ut videam
ANO
1926 X 1936
DA REVOLUÇÃO
NACIONAL

Pomb

319

Titulo.

Familia de Galvam, sua antiguidade, origem de seu appellido, sua entrada em Portugal, suas Armas, e uniaõ com a Familia dos Costas: Armas q depois usaraõ, e sua Genealogia continuada the ao prezente por

440

Joseph Freyre de Monterroyo Mascarenhas.

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA
BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

§ 1.

A Familia dos Galvoẽs pertendem os nossos Genealogicos mostrar q trazem a sua origem de Inglaterra ou de França. O Autor da Nobiliarchia nos diz, q lhe parecem Inglezes, e logo diz trazem a sua origem da Familia de Galvim daquelle Reino, q uzaõ as mesmas Armas: e descreve as dos Galvoẽs: porem, nem em Inglaterra ha aquelle appellido, nem aquellas Armas. Acomenos nos Livros q temos da Armaria e familias de Inglaterra Escocia, e Irlanda, q saõ m.tos e dos melhores, se naõ achaõ. Ruy Correa Lucas q escreveo com mais indagaçaõ do q o fez Damiaõ de Goes, e D. Ant.o de Lima da Familia dos Galvoẽs diz q lhe parece serem estrangeyros, porq em França era m.to antiguo D. Galvam, q fora hu dos Doze Pares: e q em Inglaterra esta a Provincia de Galvew da jurisdiçaõ de Escocia defronte de Irlanda, donde

donde poderiaõ vir a este Rn.º com o Conde de Cambridge no tempo do Rey D. Fernando: o qual trouxe comsigo m.tos Cavalleyros de Prosapia illustre, entre os quais seria algũ o primr.º dos Galvões. E se isto fosse certo, averiguado tinhamos ja o nome deste Cavaleyro, pois acha-mos no Reynado de ElRey D. Fernando a Joaõ Galvaõ, sogro + de Lopo Affonso da Costa: o qual o mesmo Ruy Correa Lucas diz (com razaõ) ser a mais antigua pessoa q̃ achou em Portugal com este appelido: e este seria o Cavalr.º Inglez q̃ passou com o Conde de Cambridge a este Rn.º segundo entende o referido Author: porem elle se funda em hũ Livro fabuloso dos Doze Pares de França: porq̃ na Historia daquelle Rn.º se nomeaõ os tres Arcebispos Duques, os tres Bispos Condes, os Duques de Borgonha, Normandia, e Guienna, e os Condes de Toloza, Flandres, e Campanha, e naõ ha tal nome de Galvam. Mas na Graã Bretanha, naõ ha Provincia de Galvea, como elle diz, mas a de Galloway na Escocia: e defronte desta outra do mesmo nome no Rn.º de Irlanda: e isto naõ convem nada com Galvam, nem ainda nos nomes q̃ tem na Lingua Latina; porq̃ o da primeyra he Gollovidia, e o da segunda Galliva.

+ Depois devia de achar a noticia q̃ se da na margem q̃ se falla deste Joaõ Galvaõ.

Morery Diction. verb. Galloway

As Armas dos Galvões tambem parecem mais naturais q̃ estrangeyras: porq̃ o Crescente posto no peyto da Aguia, he simbulo do animo, q̃ tinha o primeyro q̃ dellas usou de servir na guerra contra os Mahometanos, significados naquelle Planeta. O meu parecer he q̃ Joaõ Galvaõ era Portuguez, e descendente de algũ famozo Capitaõ q̃ viveo no tempo dos nossos primeyros Reys, o qual na Fronteyra do Algarve fazia vigorozam.te guerra aos Infieis, e em alusaõ ao arrojo, e presteza com q̃ os vencia, e captivava, lhe deraõ o appõdo de Galvaõ q̃ naquelle tempo era o, como no Alentejo e Algarve se nomeavaõ os Gaviões, Aves de rapina especie de Falcões, ou Assores q̃ faz guerra as outras Aves, e os estimaõ os Principes p.ª o seu divertim.to da caça do Ar.

Q̃ isto possa ser assim o mostra o nome ^ das femeas dos Galvões, ^ Os Hespanhoes chamaõ à mesma Ave Gavilan, e nos lhe demos corrupto o vocabulo, o nome de Gaviam. Daqui se infere q̃ a Ave q̃ vemos no escudo dos Galvões naõ he hũa Aguia, como vemos nos Livros da Armaria, mas hũ Galvam, ou Gaviam, tomado por diviza em alusaõ do nome. Querer indagar outra etymologia ao nome de Galvaõ me parece impossivel: porq̃ a palavra Galbanum Latina, q̃ o Padre Calmet diz ser derivada da Hebraica Chalbanah, he o nome de certa goma q̃ se queymava na Ara Thymiamatum com outros Aromas: no q̃ convem Nebrixa no seu Dictionario Galbanum succum est Arboris: e de Arvore q̃ nace na Siria como diz Calepino: e assim naõ podia a palavra Galbanum q̃ he Grega, e Latina servir de appodo a ninguem, e derivarse della o appellido de Galvam.

^ q̃ ainda hoje conserva hũa villa de Alembejo, a q̃ chamaõ as Galveas do nome das Femeas dos Galvões.

D. Agost. Calmet Dictionar. Biblic. tom. 1.º Lit. G.
Anton. de Nebrixa in diction. Lit. G.
Ambros. Calepinus Diction. Lit. G.

Galvam

Perdeu-se a Varonia dos Galvões depois de enxertada na dos Costas; e esta se prezou tanto daquella ascendencia, ou fosse em respeyto da sua Nobreza, ou por obrigação da aliança, que formando o seu escudo pos na parte direyta a sua diviza gentilicia na forma que hoje se vê nos livros da Armaria do Reyno; porem não se achão no que está na Torre do Tombo em que El Rey D. Manoel mandou registrar as Armas da Nobreza. Porem tambem nelle faltarão as dos Senhores de Azevedo, sendo Fidalgos antiguos, e tão illustres, e a de m.tos nobres, com que se deve ter por certo, que aquelle Livro não foy feyto com toda a necessaria indagação.

São as Armas dos Galvões o escudo partido em pala, a parte direyta de prata, e nelle hu Gaviam de preto estendido, armado de azul com hua Crescente de Ouro sobre o peyto. Na parte esquerda em campo vermelho seis Costas de prata, postas em tres faxas firmadas no escudo, que são as verdadeyras Armas dos Costas; e por timbre meyo Gavião com huã das Costas no bico. Armas

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Bem sey que o Author da Nobiliarchia Portugueza em lugar do Gaviam mete huã Aguia; mas neste erro cahirão todos os que não forem versados na historia. Tambem as Armas dos Coroneis são sinco Gralhas, e a ignorancia as converteo em Aguias; porque em vendo a figura de hu Passaro logo os mãos Armaristas o baptizão por Aguia. Este escudo tão proprio e perfeytam.te ordenado, não pode deyxar de dever a sua formatura a Ruy Galvam Secretario da Rainha D. Leonor mulher de El Rey D. Duarte, que depois veyo a ser pela sua Ciencia, e capacidade Escrivão da Puridade de El Rey seu filho; porque nesse tempo, mais que nos nossos, se sabia a Sciencia Haraldica com mais aplicação em Portugal; donde a tinhão introduzido de pouco tempo os Inglezes, que nesta faculdade são os mais sabios.

A primeyra parte deste Escudo, que he a que pertence aos Galvões, nelle se vê a grande nobreza da pessoa de João Galvão; porque em ser o campo de metal, ou de cor, se distingue a nobreza hereditaria, da adquirida; porque da prim.ra he simbolo o ouro, ou a prata, e as cores das peças o são das acções: da segunda são os metaes o simbolo da nobreza das acções, e as cores do campo tomadas dos lugares em que se fizerão. Ja dissemos a significação da Ave, que tem por diviza, a qual se pintou da sua cor, mas armada de azul, que he sinal de haver feyto a guerra por causa da Religião, que se toma p.la cor do Ceo. A Lua no peyto da ave, como q.m tomava a peyto o combater contra a Nação que a tem por Armas. Das dos Costas demos ja noticia da sua origem no titulo daquelle appellido, e aqui só nos fica p.a dizer, que o timbre foy tornado de ambas as familias: a saber o meyo Galvam, ou Gaviam em razão do seu appellido, e com

e com

Galvam

e com Sua Costa no bico em memoria da sua Varonia.

1 Pedro Galvaõ 8º de

§ 1º

1 Joaõ Galvam f.º de Pedro Galvaõ, e depois de viuvo foy Dinnas de Braga, q̃ ou nedto mou posse, ou servio so pelo tempo por q̃ nisso vive na Fazenda, foy hum Cavalleyro nobre, q̃ vivia em Alem-Tejo, e tinha fazendas no Arcebispado do Algarve no tempo dos Reys D. Affonso 4º D. Diniz, D. Pedro 1º. Usava das Armas dos Galvoes, como Chefe dessa Familia, e possuio no sem Tavira huma Quinta chamada aquela de sua m.er

2 Huã filha a q̃ naõ sabemos o nome, a qual foy mulher de Lopo Affonso da Costa, fidalgo muito honrado da familia do seu appellido com o foro de Vassalo de ElRey, q̃ era o principal daquelle tempo. ElRey D. Fernando lhe fez doaçaõ de huã Quinta Regenga, q̃ seu sogro Joaõ Galvam possuia em Tavira por m.ce Real, como consta do livro dos Registos do mesmo Rey na Chancellaria   teve deste matrimonio.

3 Fernando Lopes da Costa q̃ segue

3 Fernam Lopes da Costa Galvam f.º deste Lopo Affonso da Costa viveo na Cidade de Evora no Reynado de ElRey D. Fernando, e D. Joaõ 1º, onde casou com Mecia Martins da Sylveyra, Irmaã de Nuno Mrz da Sylveyra, Escrivaõ q̃ foy da Puridade de ElRey D. Duarte f.ª de Martim Gil Pestana, q̃ foy Alferes mór de Evora, e de sua m.er Mecia Glz da Sylveyra, como diremos em tt.º de Sylveyras   e teve.

4 Martim Frz Galvaõ q̃ segue

5 Joaõ Frz da Costa Galvaõ § 2.

4 Martim Frz Galvaõ f.º deste Fernaõ Lopes da Costa viveo tambem em Evora nobremente Casou com   e teve

6 Nuno Mrz Galvaõ, q̃ teve o foro de Vassalo de El Rey D. Aff.º 5º o qual lhe concedeo previlegio p.ª todos os seus homens, e criados q̃ em seu serviço andavaõ com as suas Carretas: por Carta feyta em Santarem no 1º de Abril de 1451. q̃ se acha registrada as fl. 67 do livro da Chancellaria do d.º anno: na qual o mesmo Rey lhe da o Titulo de seu Vassalo; e declara ser morador na Cid.e de Evora; porem naõ temos mais outra noticia da sua existencia, nem sabemos se casou, ou deyxou geraçaõ

§ 2

Joaõ Frz da Costa Galvaõ f.º 2º de Fernaõ Lopes da Costa Galvaõ nº 3. § 1º tambem se acha so com o nome de Joaõ Frz Galvaõ: Diz Damiaõ de Goes / q̃ foy o 1º Genealogista, q̃ formou Titulo de Galvoes com fereS.

Diz Monterroyo da sua letra em huã cota do seu mesmo tt.º assim. Este sem duvida era dyscendente de alguã Irmaõ ou f.º do de Pedro Galvaõ Pay do Cardial D. Payo Galvaõ: e continua. Na villa de Guimaraes q̃ foy a prim.ra Corte deste Reyno vivia p.los annos de 1170 Reynando ElRey D. Aff.º 1º Pedro Galvaõ pessoa nobre com casa opulenta. Casado com D. M.ª Paes: faleceo em 12 de Agosto de 1217 q̃ corresponde ao anno de X.to 1179, e foy sepultado no Mosteiro de S.ta Marinha da Costa q̃ entaõ era de Conegos Regrantes de S. Agostinho, e hoje de Monges de S. Jeronimo, diante do Altar do Capitulo, onde tambem foy sepultada sua m.er D. M.ª Paes, deyxando ao mesmo Mostr.º humas boas herdades com alguãs Alfayas de Casa de mais preço e certa copia de dinhr.º p.ª se ornar a Igr.ª com obrigaçaõ de os Conegos lhe fizessem hum anniversario por suas almas: destes se colhe q̃ eraõ pessoas nobres e ricas, e tiveraõ f.º unico D. Payo Galvam, o qual sendo f.º unico entregando-o seu Pay ao Prior do d.º Mosteyro D. Mendo p.ª cuydar da sua educaçaõ, e de seu estudo: elle agradandose da Religiaõ, pedio o Habito, e fez profissaõ nella no anno de 1178 contra o gosto de seus Pays, q̃ o destinavaõ p.ª successor da sua Casa; e faleceo hum anno depois o d.º Pay. Foy graduado, M.e e logo depois Mestre Escola da Collegiada de Guimaraes, onde leo Theologia. ElRey D. Sancho 1º o mandou por Embaixador Extraordinario a Roma a dar obediencia ao Papa Innocencio 3.º o qual no anno de 1208 o fez Cardeal Diacono: e depois Presbitero de S. Cicilia, e ultimam.te Cardial Bispo de Alvã. na outra lauda.

Arg.te Pedro Galvaõ fidalgo do Conselho de ElRey D. Luiz Galvaõ f.º 1º Pedro Galvaõ Pay de Joaõ Galvaõ nº 1 do Livro de fl. 106

e o Payo de tiza Irmaõ de Pedro Galvaõ q̃ vay na Costa. viveo no tempo de El Rey D. Aff.º 3. e D. Diniz dos quais foy Ministro do Conselho

Livro da Varonia de Lourenço Luiz Galvaõ fl. 22.

Galvam

refere D. Ant.º de Lima, q̃ fora hũ Clerigo Conrado morador em Evora no Reynado de ElRey D. João 1.º; q̃ tivera em hũa m.er nobre hũ filho q̃ teve por nome

1 Ruy Galvam q̃ segue

Alguns Genealogistas menos antiguos, dizem q̃ este Clerigo se chamava Joam Frz Galvaõ, tendo por alcunho o perna de vinho, sem declararem a laura, nem a memoria, em q̃ acharam particularid.e semelhante em pessoa taõ antigua: mas dado q̃ assim fosse naõ se oppoem esta nota á sua fidalguia; como provaõ os exemplos, q̃ hoje vemos no pinga, no Clicdaro, no Letria, no Dapa, e em outros, q̃ saõ fidalgos illustrissimos.

1 Ruy Galvaõ f.º deste Joaõ Frz da Costa Galvaõ, foy hũ fidalgo de rara capacid.e; e como tal Nuno Mrz da Sylveyra primo com Irmaõ de seu Pay, sendo Escrivaõ da Puridade de ElRey D. Duarte, o escolheo p.ª Secretario da Raynha D. Leonor m.er do mesmo Rey, como consta da sua Chronica fl. 106, e esta Princeza o encarregou depois de viuva em fazer alguãs negociaçoẽs com o Infante D. Pedro, q̃ contra os interesses da Raynha tomou a regencia do Rn.º na menorid.e de ElRey D. Aff.º 5.º. Este Monarca o estimou depois m.to, porq̃ o fez Escrivaõ da sua Camara, e Notario geral do Rn.º: occupou-o em differentes Embaixadas. Isto he o dizem Goes, Lima, e Correa Lucas q̃ se adiantou m.to nas noticias desta familia aos dous; porem a nós nos consta, q̃ antes de ser Secret.º da Raynha D. Leonor, foy Escrivaõ da Camara de ElRey D. Duarte, sendo Infante em duas partes do livro 1.º da Chancelaria de ElRey D. Joaõ 1.º nos annos de 1429. 1430: no primeyro legitimando-lhe sua m.er; no 2.º fazendo-lhe m.ce da administracaõ de hũa Capella, q̃ instituio em Setuval hũ Amado Annes por carta feyta em 28 de Jan.ro No anno de 1451 era ainda Ruy Galvaõ Secret.º de Rey D. Aff.º 5.º, e este Principe em hũa Carta de m.ce feyta em Santarem no 1.º de Março do d.º anno a Pedro Annes diz = a Pedro Annes creado de Ruy Galvaõ nosso Secret.º, Cavalleyro de nossa Caza: o q̃ se acha em outras Cartas no livro da Chancelaria do mesmo Rey daquelle anno. Ja em 30 de Agosto de 1448 assinou como Secret.º hũa Ley q̃ ElRey fez sobre o levantam.to da prata: a qual se acha em hũ livro de maõ, q̃ está no Cartorio Primacial de Braga, como escreve Lourada, no 3.º Cartapacio das suas Annotaçoẽs fl. 134.

Cazou Ruy Galvaõ, sendo Escrivaõ da Camara do Infante D. Duarte com Branca Gonsalves f.ª de Pedro Glz Conego da Sé de Lx.ª e Prior da Igr.ª de S.ta M.ª de Obidos, e naõ de S. Miguel de Cintra, como diz Damiaõ de Goes; e vivida em Catharina

---

O Papa Honorio o mandou por seu Legado a Joaõ de Brenno Rey eleyto de Jerusalem, e andou naquella guerra: faleceo em Roma no primr.º de Junho de 1228. como consta dos Livros dos Obitos de S. Cruz de Coimbra, e de S. Vicente de Lx.ª. Alem da referida Chronica faz memoria delle o P.e D. Manoel Caetano de Sousa no Catalogo dos Pontifices, Cardeais, Arcebispos de Lx.ª dado na Academia Real no anno de 1725. onde o poem em 2.º lugar entre os Cardeais, devendo ser o prim.ro. O P.e Franc.º de Macedo na Lusitania Purpurata. O Conde Manoel Severim de Faria nas noticias de Portugal, discurso 8. §. 2. pag. 261. onde fala nelle sem conhecer a familia a q̃ pertencia: e Basilio Joaõ Heloro nas Historia da Continuaçaõ da guerra Santa liv. 3. Cap. 2.

Diz seu Dr. Cond.e q̃ foy Cavaleyro da Caza Real e o mesmo diz Sr. Bispo Pegado no Nobiliar.

Galvam

Catharina Annes m.er solteyra: aqual Branca G.lz sendo ja m.er de Ruy Galvaõ lhe legitimou ElRey D. Joaõ 1.o por carta dada em L.xa a 5 de Julho de 1429. q se acha registada a f. 14 do livro 4.o da Chancelaria do mesmo Rey: vivia ainda Branca G.lz no anno de 1450: em q o Rey D. Aff.o 5 lhe fez m.ce de huã tença de 7 reis cada anno, por carta feyta em Evora a 25 de Mayo q se acha a f. 98 do livro da Chancelaria daquelle anno, nomeando-a m.er de Ruy Galvaõ Cavalr.o da nossa caza, e nosso secretr.o: Este foro de Cavalleyro era o supremo da Caza Real naq.e tempo. Nasceraõ deste matrimonio.

2 Joaõ Roiz da Costa Galvaõ q segue

3 Duarte Galvaõ §. 5

4 Jorge Galvam §. 12

5 Pedro Roiz Galvaõ §. 11

6 D. Izabel Galvaõ m.er de Ruy Mendes de Vasconcellos S.r de Figueyró §. n.o em tt.o de Vasconcelos: e deste matrimonio procedem os

Condes de Villanova

os Condes de Castelo mellor, e outros m.tos

7 D. Filippa Roiz Galvaõ m.er do D.r Pedro Taleyro do Conselho de ElRey D. Aff.o 5 seu corregedor da Corte, e seu Enviado em Castela n.o §. em tt.o de Taleyro: e deste matrimonio ha m.ta geraçaõ # e procede A. destas memorias.

8 D. Maria Roiz Galvaõ m.er de Alvaro de Castro, Alcayde mor de Penamacor, f.o de D. Pedro de Castro S.r de Roriz n.o §. em tt.o de Castros; e deste cazam.to procedem

Ant.o Teles de Menezes Conde de Villapouca

Fernaõ Leyte de Souza, e outros.

2 Joaõ Roiz da Costa f.o deste Ruy Galvaõ seguio o patronimico de Roiz do nome de Rodrigo, ou Ruy seu Pay, e o de Costa p.a sua varonia. Criouse no Paço de ElRey D. Aff.o 5.o; o qual estando em Almeyrim a 31 de Mayo de 1451 lhe fez m.ce de 5 reis brancos p.a seu mantim.to no estudo de L.xa, e na carta lhe chama Joaõ Roiz da Costa, declarando ser f.o de Ruy Galvaõ seu secretr.o e Cavalleyro da sua Caza, como se vi a f. 97 do livro da Chancelaria do d.o anno: e a f. 111 onde chamando-lhe seu criado, e Conego em Coimbra Abb.e das Igr.as de S. Giam de Azurara, e S. Martinho de Pindo, diz q por lhe fazer m.ce concede a Vasco de Reriz de Repetidor de Logica no Estudo de L.xa q pudesse trazer huã espada de ambas as maõs de noyte, e de dia por todos os seus Reynos. Diz o P.e D. Nicolao de S. Maria na Chronica dos Conegos Regrantes q tomou este fidalgo o habito de S. Cruz de Coimbra no anno de 1448: e q no de 1451 foy mandado ao Imperio acompanhando a Imperatriz D. Leonor

Irmaã de ElRey

+ Dizem seus descendentes q era prim.o do D.r Joaõ das Regras

7 # Deste matrimonio ha m.ta geraçaõ como diz A. do Titullo (Delle procede o Conde de Peyra e Pello Colaço, que cazaraõ na Caza dos Costas de Alaquines): ja delle entre outros filhos nasceo Ruy Galvam q teve o nome de seu avoo materno e seguio a vida clerigica. Foy Mestre Escola da Sé de Coimbra e teve iligitima huã filha cujo nome ignoramos aqual foy cazada e teve do seu matrimonio

Irmaã de ElRey, q̃ foy casar com o Emperador Federico 3.º com o titulo de seu Capelam: e com effeyto a alongou-se até Napoles, e fizera hũa relação, ou itinerario desta viagem, q̃ se conserva no Cartorio de S. Cruz: porem parece, q̃ padeceo alguã equivocação este Chronista: pois no mesmo anno, em q̃ refere haver D. João Galvão feyto esta viagẽ, se acha incontestavelm.te nomeado por João Roiz d'Acosta nas Cartas de ElRey acima nomeadas, e cobrando tença p.ª se sustentar no estudo de Lx.ª   No anno de 1453 conservava ainda o mesmo nome de João Roiz, como se vê na Torre do Tombo no livro da Chancellaria do d.º anno a f. 3º, em q̃ se achava em Roma com o emprego de Abbiculario, ou Clerigo da Camera do Papa, e mandou pedir a ElRey aposentasse a Joam Aff.º Pay de Alvaro Aff.º Escrivão q̃ foy da Puridade do Infante D. Pedro seu tio: o q̃ ElRey lhe concedeo. Com q̃ fica certo q̃ D. João Galvão q̃ foy por Capelam da Emperatriz era outro differente do f.º de Ruy Galvão q̃ existia no mesmo tempo em Roma com o nome de João Roiz d'Acosta.   Mudou este depois o nome em D. João Galvam q.do foy nomeado Bispo de Coimbra, como diz Gaspar Alvares Louzada no Cartapacio 3º das suas Annotacoēs Genealogicas f. 145 v.: e talvez o mudasse q.do no anno de 1459 foy eleyto á instancia de ElRey D. Aff.º 5.º Prior mor de S. Cruz de Coimbra; e o Chronista atribuio a hũ as acçoēs de dous Religiozos do mesmo nome.   O mesmo Rey p.lo haver creado; e p.la magn.ca de pratid.e o encheo de empregos, e assim foy seu Secretario do seu Conselho, seu Escrivão da Puridade, e Vedor mor das suas obras, Prior mor de S. Cruz de Coimbra, e Bispo da mesma Cid.e   Acompanhou ao mesmo Rey na guerra contra Castella; e chegando até Placencia, onde recebeo a Excelente Senr.ª, o mandou p.ª Portugal com o posto de Fronteyro mor da Provincia da Beyra: e depois p.los seus serviços o fez Conde de Arganil: titulo q̃ depois ficou unido ao Bispado de Coimbra.   Foy muy magnifico, e liberal, e teve creados m.to honrados.   Teve hũa grande differença com o Marquez de Montemor de q̃ se seguio depois a ruina deste Principe, e do Duque seu Irmão, a qual chegou a termos, q̃ ElRey lhe quiz dar com hũ pão.   Foy ultimam.te Arcebispo de Braga, e Legado do Papa Pio 2 neste Reyno: Faleceo em 5 de Agosto de 1485

Dizem q̃ teve amores com Guiomar de Saá, f.ª de João Roiz de Soutomayor, e de q̃ ficou m.er Filippa de Saá n.º 8 cmtt.º de Sáas e Soutomayores, q̃ em sua attenção dera a seu Irmão o Prazo de Curval; e q̃ lhe queria com tanto extremo, q̃ por seus Irmãos a haverem cazado com hũ homem nobre de Coimbra sem seu consentim.to, viera de Braga com m.ta gente p.ª os matar, e q̃ morrera de paixão.   Teve segundo se escreve, e refere Manoel de Faria, e Souza nas suas notas ao Nobiliario do Conde D. Pedro cmtt.º de Farias n.º 44. a

9 Lopo Esteves Galvão q̃ segue

10 D. Branca

10 D. Branca de Saá q̃ foy freyra.

11 E outras q̃ se nam soube o nome.

9 Lopo Esteves Galvaõ f.º B. deste Ioaõ Roiz da Costa, q̃ depois se chamou D. Ioaõ Galvaõ, naõ sabemos a razaõ, porq̃ tomou o patronimico de Esteves. Foy Prior de Santiago de Evora, e o primr.º Arcediago de Lavre, q̃ houve na Sé da mesma cid.e, e teve mais outros Beneficios: Em sua N de Vilalobos teve

12 Ieronimo Lopes Galvaõ q̃ segue

13 Ioaõ Lopes Galvaõ §. 3.º

14 Sebastiaõ Lopes de Vilalobos Galvaõ §. 4

12 Ieronimo Lopes Galvam f.º deste Arcediago Lopo Esteves Galvam, chama lhe Mel. de Faria, e Soura no lugar alegado = Affonso Lopes Galvaõ: Casou com Irmaã de Diogo Matheus, homem nobre, e rico da villa de Santiago de Cassem: e filha de Fran.co Matheus de q̃ se falla em tt.º de Matheus e teve

15 Fran.co Matheus Galvam q̃ segue

15 Fran.co Matheus Galvaõ f.º deste Ieronimo, ou Aff.º Lopes Galvam socedeo na casa de seu Pay, segundo dizem Mel. de Faria, e Soura e Gaspar de Faria, casou com D. Ant.ª de Faria sobrinha de Antaõ de Faria o valido do Rey D. Ioaõ 2.º, f.ª de seu Irmaõ Duarte de Faria no §. em tt.º de Farias e teve

16 Paulo Galvam de Moura, de q̃m naõ temos mais noticia segue

17 D. Anna de Faria m.er de Ant.º Dias de Vasconcelos com geraçaõ em tt.º de Vasconcelos de Vieira e teve.

D. Ant.ª de Faria, Vasconcelos q̃ foy m.er de Gaspar Gil Severim Executor mor do Reyno, e deste matrimonio procedem

Os Condes de Vimieyro

Os Condes de Vilaflor

D. Ant.º Alvares da Cunha Snr. da Taboa

o Coronel D. Sancho Mel. de Vilhena.

18 D. Margarida Galvam m.er de Gaspar Dias de Moura, e 2.ª vez de Ant.º de Alariz e do primr.º matrimonio teve Diogo de Vasconcelos q̃ vive na Ilha do Principe.

19 D. Catharina Matheus Galvam m.er de Aff.º Preto f.º de André Affonso Preto

20 D. M.ª de Vasconcelos m.er de Diogo Dias Gastaõ

Galvam

16 Paulo Galvaõ de Moura f.º deste Fran.co Mathias Galvaõ, casou com Mecia Freyre f.ª de Fran.co Vieyra da Costa, e de sua m.er Isabel Freyre, neta p.la parte paterna de Nicolao Vaz de Macedo, e de Mexia da Costa, e terc.ª n.ta de Fernando Alvarez Cardozo — teve

U Luiz Galvaõ Freyre q se segue

2 Luiz Galvaõ Freyre f.º deste Paulo Galvaõ casou com Britez de Aguiar ja viuva de Gaspar Sarayva, de q se fala em tt.º de Sarayvas, f.ª de Ant.º da Costa Bandr.ª q vivia na villa do Ladario, Comarca de Viseu, e de sua m.er Leonor Boto de Aguiar. Neta de Filippe Bandeyra, e de sua m.er D. Mecia da Costa p.la parte paterna e p.la materna de Ant.º de Aguiar da Sylveyra q era primo com irmaõ de Alvaro de Aguiar Alcayde môr do Landroal, como se ve em tt.º de Bandeyras n.º §. Consta q este Luiz Galvaõ era Cavalr.º fidalgo da casa de ElRey, tinha mais de trezentos mil reis de renda, q naquelle tempo era couza m.to importante na Provincia da Beyra; e o foro o de mayor predicam.to — teve

22 Paulo Galvaõ Freyre q morreo moço s.g.

23 Thomé Bandeyra Galvaõ q se segue

24
25 } q foraõ Freyras
26

23 Thomé Bandeyra Galvaõ, f.º deste Luiz Galvaõ Freyre, socedeo em toda a caza de seu Pay, viveo no Ladario, casou com D. Filippa de Castro, f.ª de Melchior de Castro, e de Maria da Cunha de Cerqueyra — teve

27 Luiz Bandeyra Galvaõ q se segue

28 D. Micaela Bandeyra, q foy 2.ª m.er de Rodrigo Homem de Vasconcelos, morador em Sernancelhe — teve

D. Josepha M.ª de Vasconcelos Bandeyra, q foy m.er de Antonio do Sobral como se ve em tt.º de Sobral.

27 Luiz Bandeyra Galvaõ f.º deste Thomé Bandeyra socedeo na caza de seu Pay viveo no Ladario teve o foro de fidalgo da caza de ElRey, e foy Gov.or da Comarca de Viseu, casou com D. Joanna de Vasconcelos, e Sampayo Irmaã de Fran.co Ribr.º Homem f.º de Joaõ Soarez Ribr.º Cavalr.º da ordem de Christo, e sr. do morgado de Tavoraõ em tt.º de Ribr.os n.º §. naõ teve f.os e lhe socedeo na caza seu sobrinho Rodrigo Homem do Sobral Carvalho, e Vasconcelos: como dizemos em tt.º de Sovorais de Sernancelhe s.g.

§. 3.
13 Joaõ

Galvam

§ 3.°

13 Ioam Lopes Galvaõ f.° 2.° de Lopo Esteves Galvaõ n.° 9 § 2 casou com Brites Gl.z da Camara f.ª de etc.

1 Ioaõ Lopes da Camara q casou com D. M.ª de Faria s.g.

2 André de Sousa Galvaõ s.g.

3 Brites de Saá m.er de Pedro Tavares

4 D. Maria de Sousa q segue

4 D. Maria de Sousa f.ª de Ioaõ Lopes Galvaõ, casou com seu parente Fran.co Gonçalves da Camara f.° de etc.

5 Paulo Galvaõ q segue

6 Lopo Galvaõ da Camara q foy Clerigo

5 Paulo Galvaõ f.° desta D. Maria de Sousa, casou com sua parenta Christina de Vilalobos f.ª de Sebastiaõ Lopes de Villalobos n.° 14 § 4 neste tt.° sem sabermos se teve geraçaõ.

§ 4.

14 Sebastiaõ Lopes de Vilalobos Galvaõ f.° 3.° de Lopo Esteves Galvaõ n.° 9 § 2. casou com etc.

1 Fran.ca Lopes de Vilalobos q foy prim.ra m.er de Diogo Vaz Freyreyro im tt.° de Freyres n.° §.

2 Christina de Vilalobos m.er de seu parente Paulo Galvaõ n.° 5. § 3. acima.

§ 5.

2 Duarte Galvaõ f.° 2.° de Ruy Galvam n.° 1 § 1.° foy tambem seu tempo Secretr.° del Rey D. Aff.° 5.° e do Rey D. Ioaõ 2.° q o fez do seu Conselho e o mandou por seu Embaixador ao Rey dos Romanos Maximiliano seu primo f.° do Emperador Federico 3.° Foy tambem do Conselho del Rey D. Manoel q o mandou por seu Embaixador ao Papa Iulio 2.° q ne

gociar Eua

Galvam

negociar hua Liga contra o Graõ Turco, e Soldam do Egypto. Tambem o nomeou p.ª Cronista mór do Rn.º com o qual titulo compos as Cronicas do Conde D. Henrique, e Rey D. Aff.º Henriques; e escreveo outros tratados de curiosidade, e erudiçaõ. Confirmou-lhe a m.ce de 25 r.s de tença q̃ lhe tinha feyto o Rey D. Joaõ 2.º em consideraçaõ dos m.tos serviços q̃ delle havia recebido por seu Padraõ passado no anno de 1493: cuja confirmaçaõ q̃ foy feyta no de 1496 se acha registada no livro da Chancelaria do mesmo anno a f. 92, lhe chama do seu conselho. Ultimam.te foy mandado por Embaixador ao Emperador de Ethiopia p.ª hua grande negociaçaõ contra os Mahometanos: e antes de chegar á Corte daquelle Principe, morreo na Ilha de Camaram no anno de 1. e della foraõ traslados seus ossos p.ª este Rn.º por seu f.º Ant.º Galvaõ e p.º Padre Frand. Alvarez q̃ tambem alli foy Embaixador. Casou duas vezes a pri meyra com D. Catharina de Sousa f.ª herdeyra de Bernal de Sousa Alcayde mór de Lyria, f.º de Diogo Lopes de Sousa Mordomo mór do Rey D. Aff.º 5.º e por esta m.er teve esta Alcaydaria mór q̃ vendeo a D. Pedro de Menezes, prim.º Marquez de Villa Real etc. em tt de Sousas n.º §.

1 D. Isabel de Albuquerque m.er de Jorge Garcez secretr.º de El Rey D. Manoel n.º §. em tt. de Garcez.

Casou 2.ª vez com D. Catharina de Menezes f.ª de Joaõ Roiz de Vasconcelos Sr. de Figueyró, e Pedrogaõ, Irmaã de seu Cunhado Ruy Mendes de Vasconcelos em tt. de Vasconcelos n.º §. a qual D. Catharina tinha 20 r.s de tença, q̃ cobrava ainda no anno de 1519, e se lhe mandaraõ pagar em Evora a 13 de Nov.º de 1520, mas já a 14 do proprio mez, e anno era fallecida, como consta do maço 14 do Almario das Merces. etc.

2 Ruy Galvaõ de Menezes q̃ segue

3 Jorge Galvaõ de Sousa q̃ morreo soltr.º na India s.g.

4 Manoel Galvaõ q̃ servindo na India morreo afogado com Affonso de Sousa indo p.ª Ormuz soltr.º s.g.

5 Simaõ de Sousa Galvam q̃ vivia ainda no anno de 1522, em q̃ se lhe mandaraõ pagar 20 r.s q̃ tinha de tença cada anno; e q̃ tinha vencido no anno de 1521 por mandado de El Rey D. Joaõ 3.º de 30 de Jan.º q̃ se acha no maço 5 no Almario das Merces, e morada, q̃ está junto á escada q̃ vay p.ª a Casa da Coroa: passou a servir na India, e foy morto em Malaca p.s inimigos soltr.º s.g.

6 Fran.co Galvam q̃ tambem morreo na India soltr.º s.g.

7 D. Guiomar de Menezes m.er de Simaõ Fogaça, em tt. de Fogaças de q̃ se houve geraçaõ q̃ se extinguio.

8 D. Violante de Menezes q̃ foy 2.ª m.er de Pedro Annes do Canto fidalgo muy rico, e poderoso na Ilha 3.ª n.º §. em tt de Cantos s.g.

9 D. Filippa de Alencr. freyra em S. Clara de Lx.a

10 D. Lucrecia de Souza freyra em S. Clara do Porto.

Teve B.

11 Ant.o Galvaõ §. 8

E segundo escreve o D.r Gaspar Fructuoso na Historia das Ilhas teve tambem a

12 Pedro Vieyra Galvam §. 9

13 D. Maria Galvam §. 10

2 Ruy Galvam de Alencr. f.o 1.o do ditto Duarte Galvam passou a servir na India no Reynado do Rey D. Manoel, e se achou em m.tas acçoẽs q̃ houve naquelle Estado no Governo de Affonso de Albuquerque, como em Calecut com o Marichal D. Fernando Coutinho. Foy Cap.m de hũa nau da Esquadra, com q̃ Pedro de Albuquerque por mandado de seu Tio Aff.o de Albuquerque andou cruzando no anno de 1512 no Mar Roxo, entre os Cabos de Guardafu, e o de Fartaque, como escreve Barros na Dec. 2. liv. 10 Cap. 1. fl. 217; e ja de antes foy mandado com a sua nau destruir a Cidade de Zeila, o q̃ executou notando lhe a forma, e o porto, e queymando todos os navios q̃ nelle estavaõ: como escreve o mesmo Barros Dec. 2.a liv. 8. Cap. 3.o fl. 103. Fala tambem nelle Castanheda na Historia da India liv. 3.o Cap. 3.o 41, 92, 102, 112, e 136. teve de hũa m.er da India hũ f.o D. q̃ se chamou

14 Jorge Galvam q̃ segue

Dizem alguẽs q̃ teve outro no Arr.o, no q̃ adiante direy e q̃ entendo seria le Monterroyo q̃ se chamou o d.o f.o

15 Joaõ de Oliveyra Galvam §. 7

14 Jorge Galvam f.o 1.o do ditto Ruy Galvam segundo escreve Damiaõ de Goes: consta tambem a sua filiaçaõ do livro da matricula porq̃ foy fidalgo da Caza de ElRey D. Joaõ 3.o no foro de Escudeyro fidalgo com 1280 reis de moradia por mez; e se acha com o mesmo foro, e moradia nos livros dos Confessados dos annos de 1539, 1540 e 1541, em q̃ o mesmo Rey obrigava a se confessarem todos os moradores da sua Caza, e a mostrarem certidaõ ao Mordomo mor: Casou com D. Helena da Sylva, f.a de Martim da Sylva e teve

Diz hũ livro antiguo de q̃ senaõ sabe Autor q̃ esta Helena da Sylva era de Braga
Hũ Jorge Galvam morador em Braga casado com D. Helena de Abreu foy á India em 1538.

16 Ruy Galvam } assim o diz Damiaõ de Goes, e este ramo, sem
17 Joaõ Galvam } dizer mais couza alguã deste ramo; porem consta q̃

Ruy Galvaõ passou á India no anno de 1554 Ementa.

17 E Joaõ Galvam segue

17 Joaõ Galvam f.o 2.o de Jorge Galvam, viveo na Cidade de Evora; casou

em Thomar

Galvam

em Tomar com Brites Toscano, f.ª de Ruy Toscano

etcr.

18 Guiomar Galvam q̃ segue

18 Guiomar Galvam f.ª deste Joam Galvam, casou com Jorge Dias § 6
outros chamão Roiz, Escrivão da Camara de ElRey D. João 3.º

etcr.

19 O D.ʳ Luiz Galvam q̃ segue

20 Ant.º Galvam § 6

21 Filippe Galvam q̃ passou á India onde faleceo solteiro.

22 Tristão Galvão q̃ foy freyre na ordem de Christo

23 Brites Galvam } freyras em S. Clara de Coimbra.
24 Maria Galvam }

19 O D.ʳ Luiz Galvam f.º desta Guiomar Galvam, foy Dez.ʳ da Caza
da Supplicação casou com D. f.ª de Lourenço
de Leam

etcr.

25 Joaõ Galvam de Soura

26 Manoel Galvam

27 D. Brites de Soura, q̃ foy m.ᵉʳ de Diogo Lopes de Barros
morador na Golegaã r. §. entt. de Bermudes

etcr.

D. Joanna de Soura, q̃ foy m.ᵉʳ de Alvaro de Soura
de Vasconcellos entt. de Vasconcellos do Pombal r.
§. com g.

§ 6.

20 Ant.º Galvam f.º 2.º de Guiomar Galvam n.º 18 § 5. casou com
Leonor de Monterroyo, f.ª de André de Monterroyo r. § em
Monterroyo

etcr.

1 Mathias Galvam de Monterroyo

§ 7

Galvam

§ 7.

15 Joaõ de Oliveyra Galvam q se diz ser de Ruy Galvaõ nº 2º § 5 consta por
huã carta de Brazaõ, q tirou seu neto o Dezor Joaõ de Oliveyra: e Ruy Cor-
rea Lucas assegura havella visto; porem os mais Brazoẽs q temos visto
sabedores, nos movem a naõ ter este por mais digno de fee: e assim enten-
demos, q naõ sabendo aquelle Ministro mais da sua ascendencia, e que-
rendo entroncarse, o fez como soube, dando o appellido de Oliveyra a Ruy
Galvam nº 2 § 5 o qual sabemos por testemunho do grande Joaõ de Bar-
ros, q se appellidava de Alenceres: e naõ vemos, q por nenhũ costado lhe to-
casse o appellido de Oliveyra. Belchior de Andrade nos seus Nobiliarios
escreveo esta mesma Genealogia no ttº de Olivenças; porem alguãs me-
morias q temos, nos fazem ordenalla de outra maneyra na forma
q segue.

Joam Galvam, q poderá ser neto do mesmo Ruy Galvam de Ale-
neres, fº de hu seu fº Jorze Galvam nº 14. do d. §. vindo de Braga estudar
a Coimbra, se casou naquella cid.e por amores com Anna de Olivey-
ra q havia sido amiga de Henrique de Saá conego da Sé, Sottomayor
yor nº §. etcª

Em huã cota q traz o Dr. Monterroyo em hu livro seu q trás alguãs memorias de Galvões diz assim: Alvº Ferrº Botelho lhe chama Ruy de Olivrª Galvam, porem he Joaõ: Ahuã Fiz dessa Anna de Oliveyra foy amiga de Henrique de Saá Conego de Coimbra e teve della. Ambrozio de Saá Cristovaõ de Saá os quais diz Cabido, q foraõ havidos nesta mesma Anna de Oliveyra; porem achamos o q aqui se declara. Monterroyo.

1 Simaõ de Oliveyra Galvam q segue

1 Simaõ de Oliveyra Galvam fº deste Joaõ Galvam, viveo na cida-
de de Coimbra, onde casou com D. Franca Pessoa, fª de Franº ou Pedro
Pessoa etcª

2 O Dr. Joaõ de Oliveyra Galvam q segue
3 Pedro de Oliveyra, q foy Clerigo, Auditor da Legacia, Deputa-
do da Meza da Consciencia
4 Franº Pessoa Galvam sem mais noticia.

2 O Dor Joaõ de Oliveyra Galvam fº deste Simaõ de Oliveyra Galvam
seguio as letras, foy Dezor da Caza da Supplicaçaõ de Lxª: tirou Brazaõ
com as Armas dos Galvoẽs, provando a sua varonia até Ruy Galvaõ fº de
Duarte Galvam Coronista mór. Ruy Correa Lucas q o viu, o primeyro
formou este ramo, remette a fee delle a averiguaçaõ dos curiosos, e nós
com esta advertencia o escrevemos com alguã differença, mais mais ve-
rosimil ficando sempre direyta a sua varonia. Casou com D. Franca
de Castelbranco, fª de Pedro Alvares de Castelbrº Rangel, e de sua mer
D. Joanna Pessoa nº § entt. de Rangeis etcª

5 Simaõ de Oliveyra Galvam q renunciando a Caza, e o secu-
lo, vestio a Roupeta de Padre da Compª de Jesus.
6 D. Mª de Castelbrº q foy 2ª mer de Antº de Brito da Sylva, em
ttº de Britos: e deste matrimonio procedem
Pedro de Souza Pereyra Mascarenhas, fº de Rodri-
go de Souza

Galvam

Rodrigo da Silva Pereyra, Comendador de Alcofra, e
Rodrigo Homem de Quadros de Sousa.

§ 8.

11 Ant.º Galvam f.º B. do Cronista mór Duarte Galvam n.º 25.5. foy hu dos mais famosos homens de seu tempo. Era fidalgo d'alvara Real com a moradia de 1920 reis por mes, e alqueyre de cevada por dia, a qual cobrava nos annos de 1528, 1530; e anda no rol dos Confessados d'alvara Real nos annos de 1539. 40, e 41. servio m.to na India. Foy Capitam de Maluco, onde obrou admiravelm.te na paz, e na guerra, q teve com os Reys vizinhos. Compoz hu livro, em q trata dos descobrim.tos antiguos, e todos os q se fizeram athe o anno de 1550: o qual se reimprimio em Lisboa no anno de 1731. Voltando p.a Portugal trouxe da Ilha de Amboyno os ossos de seu Pay, q alli estavam depositados; mas veyo tam pobre, q El Rey lhe mandou dar huas casas, e de comer no Hospital Real. Damiam de Goes escreve q morreo sem geraçam. Alguns Nobiliarios modernos lhe querem atribuir por filha a

1 D. Maria Galvam May de
Fran.co Galvam de q.m procede
Luiz Barba Correa Morador de Leyria: porem neste N. mostraremos mays lg como o he entroncar.

§ 9.

12 Pedro Vieyra Galvam, escreve Gaspar Fructuoso no Cap. 38. do livro 4.º da sua Historia das Ilhas por couza certa, q fora f.º B. de Duarte Galvam Secretr.º e Cronista mór n.º 25.5. e q fora com hu emprego á Ilha da Madeyra, e levara consigo a sua m.er: e q voltara ao Rn.º, e p.r seus merecim.tos lhe deram El Rey o habito de Christo. No Catalogo dos Cavalr.os desta Ordem, q professavam em Thomar, se acha Pedro Vieyra, q professou a 20 de Agosto de 1547; porem nam tem o appellido de Galvam. Ainda q vay posto seguro q.m se fia deste Author, porq foy muy facil em escrever tudo o q ouvia. Com esta advertencia deyxamos aqui esta memoria. Desta conta o mesmo Gaspar Fructuoso, q tivera f.º

1 Fernad Vieyra Galvam o qual fora casar á Ilha de S. Miguel

Manoel Vieyra de q.m ha descendencia nas Ilhas.

§ 10

Galvam

§ 10.

13 D. Maria Galvaõ, q̃ dissemos ser f.ª de Ant.º Galvaõ n.º 1 § 8. segũndo alguns Nobiliarios modernos. Ee a mesma, q̃ tambem dissemos f.ª de Duarte Galvam o Secretr.º e Chronista mór n.º 2 § 5. cazou com

Teve

1 Fran.co Galvam q̃ segue

1 Fran.co Galvam f.º de ta D. M.ª Galvam cazou com D. Reymoa de Mendonça, f.ª de Bernaõ Alvarez de Mendonça

Teve

2 Braz Galvam Clerigo Prior de S. Estevaõ de Lx.ª grande letrado e Pregador.

3 Fr. Filippe Galvam frade Jeronimo

4 D. Anna de Mendonça m.er de Joaõ Simões Severim f.º de Simaõ Alvarez do Quintal e seu bisneto

Ruy Barba Correa Alcaide de Leyria n.º

§. em t.º de Barbas

§ 11

5 Pedro Roiz Galvam f.º 4 de Ruy Galvam n.º 1 § 2 foy tambem chamado So Pedro Galvam, e por alcunha o Bandarra, como diz Damiaõ de Goes. Foy Cavalr.º da ordem de S. Bento de Aviz e Comendador de Noudar, q̃ lograva ainda no anno de 1475, em q̃ ElRey por Provizaõ de 22 de M.ço dada em Evora lhe concedeo licença p.ª poder arrendar a mesma Comenda por tres an.s; e nella se lhe dá o nome de Fr. Pedro Roiz Galvam, como consta do livro da Chancellaria do d.º anno a fl. 145 servio ao Rey D. Aff.º 5.º na guerra contra Castella em q̃ fez m.tos serviços e valerosos. Tomado o Castelo de Cantalapiedra, ficou por Governador delle, e ganhou o nome de grande Capitaõ no q̃ obrou em sua defensa, q̃ do o Conde Duque de Villa Hermosa, Irmaõ de ElRey Catholico, a q.m obrigou a levantar o sitio, ainda q̃ com alguã condiçaõ, de q̃ no resto daquelle anno, naõ faria Pedro Roiz Galvam guerra a Castella pr aquella Comarca. Naõ cazou porq̃ naquelle tempo lhes era prohibido aos Comendadores de Aviz, e naõ deyxou geraçaõ.

§ 12

4 Jorge Galvam f.º 3.º de Ruy Galvaõ n.º 1. § 2.º viveo na Cidade de Evora

Galvam

Evora, onde casou com D. Ant.ª de Vasconcelos f.ª de Fran.co Reis de Vasconcelos, e de D. Cogominho e tve.

1 Duarte Galvam q segue
2 Fran.co Galvam § 14
3 Ant.º Galvam q foy Religioso de S. Fran.co
4 Constancia de Vasconcelos Freyra em S. Clara de Evora

1 Duarte Galvam f.º deste Jorge Galvam, casou na Villa de Alouram com Leonor Segurada, f.ª de Joam Galego, e de sua m.er Izabel Segurada e tve.

5 Joaõ Alz Galvam q segue
6 Balthazar de Seixas Galvam § viveo em Evora onde casou com

5 Joam Alz Galvam f.º 1.º deste Duarte Galvam, foy homem de condiçaõ altiva, e assim teve m.tos homizios: por cuja causa se refugiou em Castella. Depois o trouxe consigo p.ª este Reyno o S.or D. Jorge Duque de Coimbra, f.º de ElRey D. Joaõ 2.º: viveo na Villa do Torraõ, onde casou com Izabel Pirez Soarez, f.ª de Joaõ Vaquez e de sua m.er Ant.ª Soarez e tve. Galvoẽs do Torram

7 Duarte Galvam § 20
7 Belchior Galvam q segue
7 Jorge Galvam q casou com
8 Lourenço Galvam § 11
9 Leonor Galvam m.er de Luiz de Noronha M.ço homem fidalgo

7 Belchior Galvam f.º 1.º deste Joam Alz Galvam, viveo na mesma villa do Torram, onde casou com Izabel das Dinas Soarez f.ª de Ant.º Lopez Soarez, e de sua m.er Brites de Escovar; neta paterna de Lopo Vaz Soarez o velho e tve.

10 Christovaõ Galvam Soarez q segue
11 Ant.º Galvaõ q foy Clerigo
12 Fr. Antaõ Galvam Religioso Eremita de S. Agostinho, qualificador do S.to Off.º, Lente de Prima de Escritura na Universid.e de Coimbra
13 D. Brás Galvam Conego Regrante

10 Christovaõ Galvam Soarez f.º deste Belchior Galvam, applicouse as Letras, foy Dez.or da Casa da Supplicaçaõ, vereador da Camara de Lx.ª, Cavalr.º da ordem de Christo, Alcayde mór da Villa do Torraõ: Casou com D. Jeronima de Lemos, natural de Veyros, f.ª de Pedro Figr.ª e de Carmila

Galvam

Este Pedro Figr.a teve tambem f.o a Lopo Figr.a q̃ viveo com sua cunhado Christovaõ Galvaõ. 2.º D. ... Figueyra m.er de Joaõ Cardim de q̃ nasceo Fernaõ Cardim q̃ teve demandas com Christovaõ Galvaõ.

de Camila de Lemos q̃ era f.a de Lopo de Vargas de Lemos Comendador das Reguengadas em t.to de Lemos n.º 8 Alcayde mor de Zafim caval.ro da ordem de Christo e de sua m.er Mayor Diaz de Landim n.al de Extremoz. Etc.

14 Luis Galvam de Lemos q̃ segue.

15 Gaspar de Lemos Galvam § 13

16 Fr. Antam Galvam Religioso de S. Agostinho Provincial da sua Religiaõ e Deputado da Bulla da S.ta Cruzada nasceo em L.xa a 30 de Março de 1611 bapt.do na Freg.a de S. Joaõ da Praça.

17 D. Camila de Lemos q̃ foy Freyra no Mosteiro Jesus de Evora.

17 Belchior Galvam n. em L.xa a 10 de Outubr. de 1608 falleceo de 20 an.s s. g.

14 Nasceo em L.xa em 25 de Janr.º de 1604 bapt.do em S. Nicolao Padrinho o Prior Lopo Figr.a meyo irmaõ de sua May.

14 Luis Galvam de Lemos f.º 1.º deste Christovaõ Galvam Soares, seguio tambem as letras, e morreo nos primr.os despachos, sendo Corregedor do Crime da Cid.e de L.xa: Casou em Coimbra com D. M.a de Moraes f.a de Jorge Carvalho e de sua m.er Izabel de Moraes. Etc.

18 D. Camila de Lemos q̃ foy primr.a m.er do D.r Martim Monteyro Conselheyro da Fazenda, e Juiz das justificaçoẽs do Rn.º, Avo do Secretr.º de Estado Marco Ant.º de Azevedo Coutinho como se diz em t.to de Montr.os e deste matrimonio nasceo

D. Camila de Lemos q̃ foy m.er de Luis de Mello da Sylva Comendador de Porto de Moz em t.to de Mellos de Povolide. Teve varios filhos q̃ todos falleceraõ s. g. de q̃ foy o ultimo

Luis de Mello da Sylva Alcayde mor de Porto de Moz, Comendador da ordem de Christo e Deputado do Conselho Ultramarino, q̃ falleceo em L.xa a 21 de Outubr.º de 1725 deyxando por herdeyro a seu parente Gonçalo Manoel Galvam como adiante se dirá.

§ 13

15 Nasceo em L.xa a 6 de Mayo de 1607 bapt.do f.º ... de S. Paulo, foy seu Padrinho Garcia de Mello Montr.o mor.

+ da Casa dos Condes de Ibre

15 Gaspar de Lemos Galvam, f.º 2.º de Christovaõ Galvam Soares n.º 10 § 12. Seguio as letras, foy Desr.or do Porto, e dos Aggr.os, Alcayde mor da Villa do Torraõ: Casou na Cid.e do Porto com D. Anna da Sylveyra de Lacerda, f.a do D.or Jorge Correa de Lacerda, Chanceler daquella Relaçaõ despachado p.a o Conselho de Portugal na Corte de Madrid, e de sua m.er D. Joanna da Sylveyra, q̃ era f.a de Joam Ibre, fidalgo Inglez+, q̃ fugio á perseguiçaõ da Raynha Izabel, e passou a viver na Ilha do Fayal, e de sua m.er D. Catharina de Brum da Sylveyra, como se diz em t.to de Correas Alquidas n.º 8. Etc.

1 Gonçalo Galvam de Lemos q̃ foy Alcayde mor do Torraõ, e caval.ro da ordem de Christo, e morreo solteyro m.º s. g.

2 Joseph Galvam de Lacerda q̃ segue

3 Christovaõ Galvam de Lemos q̃ estando nomeado p.a Deputado do S.to

Galvam

Deputado do S.to Off.o de Evora, passou á India por Chanceler
mór, Inquizidor do S. Off.o daquelle Estado onde faleceo s.g.

2 Joseph Galvam de Lacerda f.o 2.o de Gaspar de Lemos Galvam, soce-
deo por morte de seu Irmaõ, na Caza, Alcaydaria mór de seu Pay, e
foy fidalgo da Caza Real, Cavall.ro da ordem de Christo, Dez.or dos
Aggr.os, deputado da Junta da Caza de Bragança, e da Caza do
Infantado, Chanceler mór do Rn.o q exercitou athe 10 de Março
de 1735, em q faleceo: jaz sepultado na Igr.a de S. Ant.o dos Capuchos
de Loures: Foy tambem Dez.or do Paço: Cazou com D. Christina
da Sylva e Castro, f.a do D.or Rodrigo Roiz de Lemos Dez.or do Pa-
ço, Comendador de S. Maria de Moreyra na ordem de Christo, e de
sua m.er D. Joana de Figueyroa em H. de Gouvea n.o 5.
Arm.

4 Gonçalo Manoel Galvam de Lacerda q segue
5 D. Hierera Roza de Castro, q foy m.er de Joaõ Alvares de Carva-
lho, e Albuquerque de Mavaõ, Snr. da Quinta do Gra-
dil com g. em H. de Carvalhos do Gradil n.o 9. Cg
6 D. Joanna Margarida da Sylveyra freyra em S. Alberto de L.xa

Teve B.

7 D. Joseph da Conceyçaõ Conego Regrante de S. Agostinho Pro-
curador geral da sua Religiaõ

4 Gonçalo Manoel Galvam de Lacerda f.o deste Joseph Galvam
de Lacerda: socedeo na Caza de seu Pay, he fidalgo da Caza Real Al-
cayde mor da Villa do Torram, Comendador de S. Bartholomeu de
Rabal na ordem de Christo, Conselheyro do Conselho Ultramarino,
Academico da Academia Real da Historia, e Enviado da Coroa de
Portugal na Corte de França, onde se achava no anno de 1742 por
adjunto do Embaixador D. Luis da Cunha, e na mesma Corte
faleceo: Cazou no anno de 1709 com D. Maria Franc.a de
Mendonça, f.a herdeyra de Ant.o Botado de Macedo Snr. da Quinta
da Brigada n.o 5. em H. de Botados
Arm.

* Este Ant.o Bottado foy M.o de C. e Cavall.o do Rel. de Xpto

8 Joseph Galvam de Lacerda q segue
9 D. Franc.a Ant.a de Mendonça recolhida em Santos.

8 Joseph Galvam de Lacerda f.o deste Gonçalo M.el Galvaõ de
Lacerda foy p.a Pariz p.a a Companhia de seu Pay, e por seu falecim.to
ficou naquella Corte, sendo Enviado: e della veyo no anno de 1758:
e se acha na sua Quinta da Brigada solteyro no anno de 1759 em
Julho. he Com.dor de S. M.a de Agua longa na ordem de Xpto

§ 14.

Galvam do Estribeyro menor de El Rey

2 Fran.co Galvam f.o 2.o de Jorge Galvam n.o 4 § 12 naceo na Lidade de Evora, tomou o nome de seu Avo materno Fran.co Roiz de Vasconcelos, como f.o 2.o q era. Casou em Villaviçoza com Maria Aligueis f.a de Joaõ Aligueis moço da Camara do Duque D. Jayme, como consta da Matricula da Serenissima Casa de Bragança, e de sua m.er Antoninha de Seyxas, f.a de Diogo de Seyxas q havia sido creado de estimaçaõ do Duque D. Fernando 2.o: o qual Joaõ Aligueis teve mais hu f.o q casou na Villa de Olivença, de q procedem os Aligueis daquella Villa, a q vulgarm.te se dá o nome de Miguens corrompendo o verdadeyro appelido q he o de Aligueis, derivado do nome proprio de Aligueil etc.

1 Joam Aligueis Galvam q segue
2 Pedro Galvam
3 E outros de q.m procedem os Galvoês Oliveyras de Evora.

Hu Pedro Galvaõ q casou com Izabel Lopes Andaviala tinha o foro de Escudr.o tive q Joaõ Galvam q passou a India com o foro no anno de 1531.

1 Joaõ Aligueis Galvam f.o do d.e Fran.co Galvam, viveo em Villaviçoza[*] onde casou com D. Ant.a da Guerra f.a de Joaõ da Guerra q foy Juiz dos orfãos de propried.e na mesma Villa # e de sua m.er Britis Var; o qual Joaõ da Guerra era n.al de Estremoz, e Irmaõ de Rodrigo Alvares da Guerra, q teve o foro de Cavalr.o Fidalgo, e foy Vereador ## da Comarca da Villa de Estremoz: ambos f.os de Alvaro Fer.z da Guerra, homem nobre da mesma Villa etc.

[*] No tempo do Snr. Rey Dom Joam 3.o em que foraõ Snrs. da grande Caza de Bargança os Snrs. Duques Theodosio 1.o e D. Joaõ 1.o a quem servio honradamente.

\+ dizem seus parentes q era cavalr.o f.do da Caza de Bragança

\# cujo officio exercitava no anno de 15.. em que mandou entregar a Britez Vaz e Vasco Neatos Rico seu Pay moradores em Villaviçoza m.er e sogro q tinhaõ ficado do Pyal como tutores dos menores [illegible]. Pyal 6 [illegible] n.s de legado, que lhe havia deixado o Duque D. Jayme.

4 Fran.co Galvam q segue

4 Fran.co Galvam f.o do d.e Joaõ Aligueis Galvaõ, naceo em Villaviçoza

Galvam

Recebeaosse na Requezia de N. Sr.ª Conceição de Villa Viçosa em 8 Janr.º de 1606

Viçosa servio ao Duque D. Theodorio de seu moço da Camara, e depois de seu Estribeyro: Casou com Brites Alouro de Andr.ª f.ª de Andre Alvarez Alouro, Fidalgo da Caza de Brag.ª, estr.º da Sr.ª D. Joana Irmã do Duq. D. Theodorio 1.º e de sua m.er Leonor Alvarez de Andr.ª f.ª de Gonçalo Alvarez de Andr.ª e de sua m.er Ignes Alouro # neta p.ª parte paterna de Alvaro Roiz Alouro, e de sua m.er Brites Peixota, como se ve em o tt.º de Alouros n.º 5. os quaes todos eraõ pessoas nobres com o foro de fidalgos; e estes mesmos foraõ Avos de Pedro Vaz de Mello de Castro 2.º Conde das Galveas, e de outros fidalgos da Corte etc.

5 Ant.º Galvam de Andr.ª q se segue.

5 Ant.º Galvam de Andr.ª f.º deste Fran.co Galvam ## foy fidalgo da Caza Real, Cavall.º Comendador da ordem de Christo, Estribeyro menor de S.es Rey D. Joaõ 4. D. Aff.º 6. e D. Pedro 2.º: foy muy perito, e destro na arte de montar a cavalo, de q compos hũ livro q anda impresso com a sua effigie, foy muy aceyto as mesmos Reys, q faziaõ particulares estimaçoẽs da sua pessoa: Casou com D. Maria de Abreu Angelo, f.ª unica, herdeyra de Joaõ de Abreu Angelo, e de sua m.er D. Leonor de Saavedra n.al de Madrid. neta p.ª parte paterna de Gaspar da Rocha de Macedo, e de sua m.er Ignes Rebello de Abreu f.ª de ~~Pedro~~ Joam Vaz de Angelo e de sua m.er Margarida Bezerra ~~Pedro Nunes de Meyrelles Cap.m mor do Conselho de Monçaõ~~, e p.ª materna de D. Fran.co de Valença, Corregidor da villa de Garrotas ~~villas~~ emprego q corresponde entre nos ao de Governador, e de sua m.er D. Isabel de Saavedra ## bisneta p.ª mesma parte de outro D. Fran.co de Valença, e de D. Luiza de Aldana; o q tudo se prova de varios documentos q se achaõ em poder de seus discendentes: o q ...

Monterroyo, examinou e tirou as noticias referidas. etc.

6 Fran.co Galvam de Andr.ª q faleceo moço s.g. foy fidalgo da Caza Real, Com.or da ordem de Xp.º e Estribeyro de ElRey D. Affonso 6.º
7 Manoel Galvam de Andr.ª q segue
8 Joaõ Galvam de Andr.ª q foy Beneficiado e morreo moço s.g. Foy fidalgo da Caza real e Comendador da ordem de Christo.
9 D. Leonor de Abreu
10 D. Anna de Andr.ª } Freyras em Elvas.
11 D. Agueda de Andr.ª
12 D. Brites de Andr.ª q faleceo menina

Manoel Galvam de Andr.ª f.º 2.º deste Ant.º Galvaõ de Andr.ª † Sucedeo na Caza de seu Pay, foy fidalgo da Caza Real, Cavall.º da ordem de Christo, Tenente da guarda Real do S.r Rey D. Pedro 2.º e depoys seu Estrib.º e seu valido: Justificou na Villa de Monçaõ em 30 de Abril de 1688 sendo ainda Ten.te da guarda Real ser f.º legitimo de Ant.º Galvaõ, e de sua m.er D. Margarida, digo Maria de Abreu de Angelo, e toda a discendencia de sua May, em q juraraõ homens fidalgos: Casou ... Andre Soares de Andr.ª Casou com D. Luiza Catharina de ... Foy fidalgo da Caza real, Commendador das Commendas de N. Sr.ª ... da Cand.e de Moyaraõ, S. Tiago de ... e S. Pedro de Riba de Alouro todas da ordem de Christo e Senhor Donatario das Saboarias da villa de Olivença e Estribeyro m.or dos S.res Reys D. Pedro 2.º e D. Joaõ 5.º ~~aqual~~ deveo as mayores honras de Valimento, e aceytaçaõ Logrando entre outras a de visitar primeiro ...

† Nasceo em Lx.ª e foy baptizado na freg.ª de N. Sr.ª dos Martyres em ... de Jan.º de 1649 por morte de seu Irmaõ Fran.co Galvaõ ... herd.º da Caza de seu Pay em q sucedeo por seu falecimento.

Nasceu em Villa Viçosa no anno de 1609. Servio a Seren.ma Caza de Bargança como Rey antes no tempo do S.r Duque D. Joaõ ~~[illegible]~~ com o cargo de seu Estribeyro e o mesmo exercicio depois de aclamado Rey. Foy fidalgo da Caza real, Commendador das Com.das de N. Sr.ª da Cand.e de Moyaraõ e S. Tiago de ... e S. Pedro de Paredes na ordem de Christo, Estribeyro como fica d.º do S.r Rey D. Joaõ 4.º e dos S.res Reys D. Aff.º 6.º e D. Pedro 2.º dos quais logrou grande estimaçaõ, e valimento. Faleceu de 80 annos a 9 de Abril de 1689 e jaz enterrado no claustro do Convento da Trind.e de Lx.ª no Jazigo de sua m.er D. M.ª de Abreu. Casou duas vezes a primeira em 21 de Fevereiro de 1635 com D. Maria de Andr.ª f.ª de Antonio Peres do Momo e de sua m.er Izabel ~~[illegible]~~ Gomes e Cornella houve ... porem naõ tenho noticia de que houvesse geraçaõ deste matr.º Casou segunda vez em ... de Abril de 1642 com D. Maria de Abreu de Angulo que faleceo em 18 de Setembro de 1658 e jaz no d.º Jazigo.

f.ª de Dom Alonço de Saavedra e de sua m.er D. Catherina de Carriedo.

... Veto Lourenço Anastacio Mexia Galvaõ no livro q imprimio no anno de 1760 em Lx.ª da vida de Lourenço Luiz Galvaõ n.º 14 q se chamava D. Luiza Geraldes de ... e ... q servio no Paço com tenca ... exercicio de Dama ... do d.º Livro.

publicamente nas Cazas em que vivia, e para mais facilitar a comunicação dellas mandou formar hum pasadiço p.a o q. atravessava do Palacio da Corte Real para o da Ribeira; e por elle vinha tambem vizitar Sua m.er a Sr.ma R.a D. Maria Sofia Izabel de Neoburg. Podendo avultar em rendimentos e despachos deyxou a seus desc.tes a mesma Caza q. recebeo de seus avós com pouco aumento por ser m.to desinteressado. Faleceo em 11 de Outubro de 1713 e Jaz enterrado nos Claustro da Trind.e na Sepultura de sua May. Cazou em 15 de Mayo de 1670 recebendo-se por Procuração na freg.a de N. Sr.a dos Martires com D. Luiza Geraldes de Chemert e Brigny Natural do Reyno de França da Provincia de Picardia, que passou a este Reyno no anno de 1666 com a Ser.ma R.a D. M.a Fran.ca Izabel de Saboya, e a servio ainda depois de Cazada com tença e honras de Dama a qual tença por seu falecimento logrou seu Marido, e não continuou em seu f.o como he costume pello descuido de a requerer. Alem dos 400$ r.s da d.a tença tinha 10$ r.s cada mes pella ucharia, e 12$ r.s a q. chamão ordenado tambem cada mes; e teve mais em dotte alem do referido a m.ce do officio de Escrivão da Faz.da Supranumerario p.a seu marido renunciar, o q. com effeito fez; e huã com.da de Lotte de 150$ r.s q. logo lhe couber na Extração do Sal de Aveyro com preferencia emquanto se lhe não verificou. Faleceo esta Snr.a no anno de 1706, e Jaz em S. Francisco da Cid.e de L.xa de cuja ordem era terceira.

Galvam

Orogni Francisca de Valão, q. veyo de Pariz por criada da Raynha D. M.a Fran.ca Izabel de Saboya 1.a m.er do S.r Rey D. Pedro 2.º f.a de Luiz Gomer de Carmundel, e de sua m.er Madama Margarida Hilaria de Rimbert, neta p.la parte paterna de M.r Gomer, e de Madama Gomer de Carmundel, e pela materna de M.r Rimbert e de Madama Antonia Orogni; como se provou na habelitação q. seus filhos fizerão na Meza da Consciencia e Ordens.

13 Fran.co Galvam, q. morreo menino

14 Lourenço Luiz Galvam de Andr.e q. segue

15 D. Luiz da Encarnação Galvam Conego Regrante de S. Agostinho, e faleceo estando pregando no Mosteyro de Paderne em 13 de Junho de 1742: era D.or p.la Universid.e de Coimbra varão de grandes letras, e virtudes.

16 Ant.o Galvão § 15

17 Pedro Galvam, q. foy o primr.o morreo m.o s. g.

18 D. M.a Fran.ca Xavier Galvam ~~de Andr.e~~ q. foy m.er de Luiz Pegado de Azevedo, fidalgo da Caza Real, Cavalr.o na ordem de Christo, familiar do S. Off.o Capitão mor da Villa de Alcanede, e Superintendente da Coudelaria daquelles destritos: o qual se tratou na Corte com coche, mas não teve g.

19 D. Ignez Margarida de Orogni, m.er de Manoel de Pina Moniz Cavalr.o da ordem de Christo, familiar do S. Off.o Mestre de Campo de Auxiliares da Comarca de Torres Vedras e S.r da Quinta de Manjapão, f.o do D.or Pedro de Pina Moniz, q. tambem foy Cavalr.o da ordem de Christo s.
§. e m.tos de Monizes Calaça s. g.

20 D. M.a q. morreo menina

21 D. Fran.ca Xavier Freyra em Celas.

Tive B.

22 O D.r Jozeph Caetano Galvam, q. foy Juiz de fora de Villa Viçoza: no anno de 1747 foy p.a Ouvidor do Ouro preto, e no de 1753 aos 13 de Outr.o foy p.a Provedor da Fazenda das Minas dos Goyazes aonde se acha no de 1759. Faleceo sol.ro s. g.

14 Lourenço Luiz Galvão de Andr.e f.o de Joze Manoel Galvam de Andrade: sucedeo na Caza de seu Pay, he fidalgo da Caza Real, Comendador de N. Sr.a da Caridade de Monsaraz, de S. Antiago de Oura, e de S. Leocadia de Moreyras na ordem de Christo; e administrador dos Patrimonios de D. Payo de Toledo: foy Coronel de hum Regim.to do Minho, donde passou ao de Cascaes, com o qual

Galvam

o qual, e com outro do Minho tomou a lid.e de Xeres de los Cavalleros,
a qual governou nove mezes juntam.te com a Praça de Olivença, e sette
Lugares da jurisdicaõ de Xerés: foy Estribr.o menor de El Rey D. Pedro 2.o de
El Rey D. Joaõ 5.o D. Joseph I. e faleceo fev.o an. de 1750: naõ casou mas teve
ve naturaes em D. Arcangela M.a Luiza de Oliveyra Irmaã inteyra
de D. Fran.ca Clara May do Sr. D. Joseph Arcebispo de Braga, fa
de Fran.co Gomes de Oliveyra n.al de Palmela, e de sua m.er Luiza da Sil-
va Pereyra n.al de Lx.a S. N. em tt.o de Garcias de Palmella
a e de Alexias

23 D. Luiza Maria de Origni Galvam q segue
24 D. Maria Luiza de Origni Galvam q faleceo moça.

23 D. Luiza Maria Galvam f.a n. de Lourenço Luis Galvam de An-
drade foy legitimada por El Rey D. Joaõ 5.o esp.to da pa. e q socedeo
na Casa de seu Pay: casou com Joaõ de Sousa Alexia q foy su-
perintendente das Ferrarias de Tomar # f.o D. do Secretr. das Alexias
Bartholomeu de Sousa Alexia, e de D. Comba Maria das Neves m.er
Nobre n.al de Coimbra em tt.o de Alexias teve

Porcionista no Colegio da Purificaçam de Evora e he fidalgo da Casa real no foro de fidalgo cavaleiro, Cavaleiro da Ordem de Xpo. e serve actualmente de Estribeyro de S. Mag.e

bem mais filhos q se achaõ em tt.o de Alexias

25 Lourenço Annastacio Alexia Galvam q segue
26 D. Anna M.a Joseph. Vicencia, Joaquina Sofia.
27 D. Maria Helena de Sousa Alexia q nasceo a 17 de Jan.o
de 1742.

25 Lourenço Annastacio Alexia Galvaõ f.o desta D. Luiza Maria
Galvam: He Estribeyro menor de El Rey, cujo off.o serve seu Pay na
sua menoridade: he fidalgo da Caza Real como seus Avos Commenda-
dor das Comendas de q lhe fez m.ce El Rey Fidelissimo D. Joseph, administ-
dor das Cappellas de Cintra, q instituio Gonçalo Esteves, e Alvi-
anes em S. Martinho da d.a villa, clavar.o na ordem de Christo:
escreveo a Vida de seu Avo Lourenço Luis Galvaõ, e a deu a
prelo em 1766 em nome de Ant.o Lucas Velaxi Marcelo Ga-
ma, e dedicado a sua May D. Luiza M.a, em q se relata todos
seus Ascendentes occupaçoes, e existencia, frey. e habitos por ommissa
occupaçaõ de Estribr.o Real diz se he Estribr.o mor, se menor, o q pa-
rece devia declarar. He solteiro em 1764.

§ 15.

16 Ant.º Galvam de Andr.ª f.º 4.º de Manoel Galvam de Andr.ª N.º 13.
14 seguio as letras, formouse em Canones na Universid.e de Coimbra, he
clerigo in minoribus: tem varios Beneficios: vivia no anno de 1742
teve B. B.

1. Atanazio Galvam Manoel
2 Pedro Galvam
3 D. Luiza Claudia freyra no Salvador de Lx.ª

§ 16.

Galvam do Cruzeiro da Justiça.

N Galvam f.º de N Alfaya da Provincia da Beira casou com etc.

1 Affonso Alfaya Galvam q segue

1 Affonso Alfaya Galvam f.º deste foy Alcayde mór da villa de Penamacor: casou com Florença Soares de Albergaria f.ª de etc.

2 Ant.º Galvam Alfaya q segue

2 Ant.º Galvam Alfaya f.º deste Affonso Alfaya Galvam: casou com Anna Freyre f.ª de Antaõ da Fonceca, e de Anna Freyre de Andr.ª etc.

3 Gaspar Alfaya Galvam q segue

3 Gaspar Alfaya Galvaõ f.º deste Ant.º Galvaõ, casou com Izabel Teles f.ª

Galvam

Pelysfilha de Fran.co Cardozo n.al de Vilarmayor

teve

4 Ant.o Galvam q segue

4 Ant.o Galvam f.o deste Gaspar Alfaya Galvam veyo da Beyra fugindo a seus Pays sendo muy rapaz, em q an. senaõ soube delle passou ao Ultramar onde servio com m.to valor, e adquerio algũ cabedal, voltando ao Rn.o teve grande estimaçaõ, e foy Mestre de Campo de Auxiliares: Casou com D. Brites de Almeyda q era f.a de Fran.co de Almeyda Soares feytor da Alfandega de Lx.a, e de Izabel Pegada da Gama: Neta p.r p.te paterna de Manoel Soares Homem, e de Brites de Almeyda, e p.la materna de Bernardo Franco de Figueyroa, e de Mariana Pegado q era f.a de Pedro G.lz Pegado q servio na India, e Armadas: e Bernardo Franco era f.o de Rodrigo de Landrove cavalr.o da ordem de Aviz. Consta de hũa escritura de doaçaõ q fez a d.a Mariana Pegado, a sua f.a M.a Pegado de parte de huãs cazas no campo de S.ta Clara, em q tinha parte seu f.o Pedro de Landrove, assistente no Perû, e dos serviços q seu Pay Pedro G.lz Pegado fez na India, com de Rodrigo de Landrove as.m deu outorga Izabel Pegado da Gama, e seu marido em Agosto de 1639 nas Notas de Sebastiaõ Machado

teve

5 Fran.co Galvam Alfaya q segue

6 D. Gaspar da Encarnaçaõ Conego Regrante de S. Agostinho e Geral da sua Religiaõ

5 Fran.co Galvam Alfaya f.o deste Ant.o Galvam, foy cavalr.o da ordem de Christo, e Secretr.o das Justiças no Dezembargo do Paço: grangeou grande estimaçaõ, authoridade, e rendas: casou duas vezes: da primr.a naõ teve geraçaõ: a 2.a com D. Mariana Ignacia de Castelobr.co f.a do Dez.or Carlos Cardozo Godinho, fidalgo da Caza Real, comendador da ordem de Christo, e Conselheyro do Ultramar, e de sua m.er D. Brites Luiza de Castelobr.co Neta p.r p.te paterna do Dez.or Andre Cardozo Godinho, tambem fidalgo, Comendador, Alcayde mor, e Chanceler da Caza de Bragança, e de sua m.er e sobrinha D. Izabel Godinho, como se ve em tt.o de Godinhos da Fronteyra n.o 22 § 27 ; e p.la materna de Affonso Garcia Alonso, cavalr.o da ordem de Christo, e de sua prima com irmaã D. Brites de Azevedo: e deste matrimonio teve

Por estes tem parentesco com Carlos Cardozo de Sequeira em tt.o de Godinhos

7 Ant.o Galvam de Castelobr.co q sucedeo na Caza, e off.o de seu Pay, e depois de haver servido alguns annos, foy nomeado por S. Mag.de p.a ir com o caracter de seu Enviado a Corte de Londres

Londres, onde residio m.tos an.s athé o mez de 8bro de 1730, em q̃ faleceo naquella Cid.e solteiro s.g.

8 Manoel Galvam q̃ foy Ecleziastico, e secretr.o das Justiças na falta de seu Irmaõ mais velho: faleceo moço s.g.

9 Gaspar Galvaõ de Castelbr.o q̃ foy Conego da Sé de Lx.a e por morte de seus Irmaõs foy secretr.o das Justiças q̃ come-çou a servir no anno de 1737; e no de 1742 ja era Monse-nhor, e Prelado da Igr.a Patriarcal, e o he ainda em 1759.

10 Ioaõ Galvam de Castelbr.o q̃ segue

11 D. . . . . Frade Arrabio q̃ morreo em S. Vicente

12 D. . . . . Freyra em S. Monica de Lx.a

10 Ioaõ Galvam de Castelbr.o f.o 4.o de Gran.do Galvaõ Alfaya, ser-vio no Secretr.a da guarnicaõ da Corte, e depois renunciando seu Irmaõ Gaspar Galvaõ nelle o seu off.o, entrou a servillo, e he secretr.o das Jus-tiças: casou no anno de 1742 com D. M.a de Vargas Salvaõ —— f.a de Manoel de Faria Ayraõ, homem de negocio m.to rico, com q̃m teve hũ grande dote, de q̃ o sogro vinculou hũa parte em morgado. s.g.

§ 17

Galvam de Campo mayor

Manoel Galvam f.o de . . . . Cran.al e morador na Villa de Campo mayor, e dizem q̃ era dos bons Galvões, casou com . . . . Cam

1 Rodrigo Galvam q̃ segue

1 Rodrigo Galvam f.o deste Manoel Galvam: viveo na Villa de Cam-po Mayor: casou com

Cam

2 Grand

Galvam

2 Fran.^co^ Galvam Vaz q̃ segue

2 Fran.^co^ Galvam Vaz f.^o^ deste Rodrigo Galvam foy n.^al^ da Villa de Campo mayor e soldado da fortuna: ElRey D. Pedro 2.^o^ gostou delle, e lhe deu o foro de fidalgo, sendo o Moço da sua guarda roupa; e morreo sendo Com.^ro^ gr.^al^ da Cavalaria: e deyxando m.^to^ Cabedal: foy Cavalr.^o^ da ordem de Christo, e familiar do S. Off.^o^: Casou com D. Fran.^ca^ da Fonceca n.^al^ de Campo mayor f.^a^ de

etuv.

3 Rodrigo Galvam Vaz q̃ segue

4 Affonso Galvam q̃ foy Prior de S. Pedro de Alenquer, e tambem teve o agrado do mesmo Rey aff.^o^ acompanhou-o no anno de 1704 na Campanha da Beyra s. g.

3 Rodrigo Galvam Vaz f.^o^ deste Fran.^co^ Galvam Vaz foy fidalgo da Caza Real, Cavaleyro da ordem de Christo, familiar do S. Off.^o^; foy Comissario geral da Cavalaria, e foy no Exercito deste R.^no^ a Catalunha, onde se tratou com Coche, e m.^ta^ grandeza, em q̃ se arruinou de Cabedaes, e se recolheo depois a viver em Torres novas onde morreo f.^o^ an.^t^ de 1733; e foy sepultado em S. Pedro: foy afilhado de ElRey D. Pedro 2.^o^ era nat. de Lx.^a^: Casou na Provincia de Tras os Montes na Familia dos Moraes Sarmentos com D. Catharina de Moraes Sarm.^to^ Irmã do Dez.^or^ Ignacio de Moraes Sarmento n.^aes^ de Bragança f.^os^ de Balthazar de Moraes Sarmento, sobrinho de Bento Salema Malheyro

etuv.

5 Fran.^co^ Galvam Vaz de Moraes Sarm.^to^ Malheyro q̃ segue

5 Fran.^co^ Galvam Vaz de Moraes Sarm.^to^ Malheyro f.^o^ deste Rodrigo Galvam Vaz: he fidalgo Cavalr.^o^, e da ordem de Christo: nasceo em Campo mayor, e foy baptizado na Igr.^a^ Matriz em 4 de Nov.^ro^ de 1694 sendo seus Padrinhos o Bispo de Elvas Bento de Beja de Noronha; ca. Comdeça de S. Lourenço, servio annos como particular na Companhia de Cavalos do Marquez de Marialva: e vive na sua Quinta da Ventelaria, termo de Ourem: Casou com D. Maria Pimenta do Avelar f.^a^ de Custodio Pimenta do Avelar, e de D. Ant.^a^ de Mattos de Castelobr.^co^ n.^e^ g. m.^tt^ de Avelares

etuv.

6 Rodrigo Galvam Vaz q̃ morreo de 14 p.^a^ 15 an.

7 Joseph Galvam Vaz de Moraes Sarm.^to^ nasceo em Torres Novas em Julho de 1731

8 Fran.^co^ Galvam Vaz de Moraes Frade de Christo

9 D. Catharina Barbara de Moraes Sarm.^to^

10 D. Maria de Moraes q̃ morreo menina

Galvam

11 D. Anta d'Alvares Sarmento

§ 18

Izabel Galvam f.ª de Alvaro Galvam Carou com Diogo Rois (ou Dionisio) e teve

2 Maria Galvam q̃ segue

1 Maria Galvam f.ª desta Izabel Galvam, Carou com Fran.co Botelho, f.º de Ant.º Alvares Botelho e teve

2 Luiza Botelho Galvam q̃ segue

2 Luiza Botelho Galvam f.ª desta Maria Galvam, Carou com Joaõ da Arambuja da Fonceca, f.º de Joaõ da Arambuja e de sua m.er Izabel da Fonceca e teve

3 Luiz Galvam da Arambuja q̃ segue

3 Luiz Galvam de Arambuja, f.º desta Luiza Botelho Galvam foy Capitaõ mor da Cid.e de Leyria, e Adm.or do Morgado, e quinta de Cortes: Carou tres vezes, das duas primr.as m.eres naõ teve geraçaõ: a terceyra foy com D. Paula de Abreu f.ª de Lourenço Alz de Abreu Governador do Forte de S. Ant.º do Brazil, e de sua m.er D. Maria de Abreu da Fonceca e teve

4 Joaõ Galvam de Arambuja, q̃ morreo solteiro

5 D. Patronilha Josepha de Abreu, q̃ foy m.er de Sebastiaõ Soares de Souza Evangelho com g. em tt.º de Aranhas, e de Godinhos n.º 8 § 22

§ 19.

Galvam

§ 19.

8 Lourenço Galvam f.º de Joaõ Alvrz Galvam n.º 5 § 11 viveo na Villa do Torraõ, onde casou com ...

1 Duarte Galvaõ q̃ segue

1 Duarte Galvaõ f.º deste Lourenço Galvaõ viveo tambem no Torraõ, onde casou com ...

2 N. q̃ foy mr.ª de ...

1 Ruy Gota Galvaõ
Joaõ Galvam Cota.

§ 21

7 Duarte Galvam f.º 1.º de Joam Alvrz Galvam n.º 5 § 11 casou com ...

1 Izabel Diz Galvam q̃ casou com Joaõ Valadam ...

Vasco Valadam
Izabel Galvam
Susana Galvam.

§ 22

Gaspar Galvam q̃ parece f.º de Fran.co Galvam n.º § 14 viveo em Villa

Galvam

Villa Viçoza. onde casou com Cepa. f.ª de Fernaõ Vaz Cepa etc.

1 Fernaõ Vaz Cepa q̃ segue

1 Fernaõ Vaz Cepa f.º deste Gaspar Galvam. viveo tambem em Villa Viçoza com trato nobre: casou com Fran.ca de Moraiz q̃ era prima de D. Izabel de Eça 5.ª m.er de Pedro de Mello de Castro, Governador q̃ foy da India em tt.º de Castros d'Melgaço, a qual era f.ª de Fran.co de Moraiz cogominho etc.

2 Gaspar Galvaõ q̃ segue

2 Gaspar Galvam f.º deste Fernaõ Vaz Cepa viveo tambem nobrem.te em Villa Viçoza. e casou na de Borba com D. Maria Castela f.ª de etc.

3 Fernaõ Vaz Cepa q̃ viveo em Villa Viçoza com a reputaçaõ de ser da nobreza principal daquella Villa. onde faleceo ha poucos an. sem decendencia.

§ 23

Jeronima Galvaõ f.ª de casou c. Sebastiaõ Roiz Coutinho f.º de Fran.co Ant.º Coutinho q̃ hũa memoria diz, ser fidalgo da Casa da Infante D. Izabel, e neta de Jorge Coutinho etc.

2 Violante Dias Coutinho q̃ segue

2 Violante Dias Coutinho f.ª desta Jeronima Galvam casou com Joaõ Soarez Pegado f.º de em tt.º de Gallardos n.º 5. etc.

2 Luiz Galvam Coutinho q̃ segue
3 Fran.co Soarez Pegado q̃ casou s.g.

2 Luiz Galvam Coutinho f.º desta Violante Dias Coutinho. viveo em Veyros, servio da Guerra da Acclamaçaõ com hũa comp.ª de cavalos a sua custa, casou com Izabel Cordeyra Golaya f.ª de Ant.º Soares e de Izabel Cordeyra Golaya etc.

4 Joaõ Soarez Pegado s.g.
5 Fr. Sebastiaõ Galvam q̃ morreo moço
6 Ant.º Soarez s.g.
7 Diogo Galvam q̃ vive casado, e se trata delle em tt.º de Gallardos

§ 24.

Fran.co

Galvam

§. 24.

Galvam de San-
tarem.

Fran.co Galvam Gavião foy n.al de Beja. e f.o de
tve o foro de fidalgo: passou-se a Villa de Santarem por crimes que come-
teu na sua Patria: e veyo na comp.a de seu Irmão Fr. Ant.o Galvão Re-
ligioso Eremita de S. Agostinho que foy Provincial da sua Religião: comprou
nesta Villa hu' off.o de Escrivão do Ecclesiastico que servio, e aqui faleceo
a 25 de Novr.o de 1656; e jaz na Igr.a de S. Niculao, como consta do
livro dos obitos da Misericordia. Casou com Brites Ferr.a n.al de Lx.a fa
de — e teve

1 Joseph Galvam que foy Cap.m de Infant.a, e morreo na campanha do
Alentejo
2 o D.r Ant.o Galvam Beneficiado na Igr.a de S. Julião de Santarem.
3 Fr. Ant.o Galvam Religioso de S. Agostinho.
4 Miguel Galvam Ferr.a que segue
5 Felippa Galvam que casou com Fran.co de Almeyda Mendonça, Mon-
tero mor de Santarem, f.o de Tomé de Sequeyra Mendonça, e de M.a
de Serpa Caldr.a s.g.

4 Miguel Galvam Ferr.a f.o 4. de se Fran.co Galvão Gavião: socedeo na
casa, e off.o de seu Pay: faleceo na d.a Villa e jaz na mesma Igr.a de S.
Niculao: casou com M.a de Almeyda Mendonça viuva de Ant.o Frey-
re de Andr.e com g.: e f.a de Tomé de Sigueyra Mendonça n.al de
Villa Viçosa moço da guardaroupa de el Rey D. João 4.o e de D. M.a de Ser-
pa Caldr.a n.al de Salvaterra: a mesma de que se fala no n.o 5. a lima
e teve

6 Fran.co Galvão que faleceo menino, foy bapt.do em S. Santarem na Igr.a da Santiss. Milagre em 15 de Dez.bro de 1658. Padrinho Jorge Vaz p.o 53 l.
7 Luiz Galvão Ferreyra que segue e bapt.do na mesma Igr.a a 13 de Abril de 1663.
8 Joseph Galvão de Serpa: seu Irmão Luiz Galvão cedeu nel-
le o off.o de Guarda mor das Coutadas de Coruche e Erra. de que
era proprietr.o em 1739. Casou com Clara Nunes Sequeyra n.al
da Villa da Erra, f.a de Simão Vieyra Raposo Capitão da orde-
nança, e de M.a Sequeyra, de quem foy 2.o marido s.g. recebidos em 1718. e ella morreo em 1736 sepultada na Igr.a da Mise-
ricordia.
9 Mariana Galvão que faleceo menina bapt.da na mesma Freg.a a 13 de
Fevr.o de 1661

7 Luiz Galvão Ferreyra f.o 3. de Miguel Galvão Ferr.a: foy sen[h]or da ca-
za de seu Pay e off.o: casou com Theresa Maria de Mendonça de
Carvalho n.al de Almeyrim, f.a de Simão Carvalho de Mendonça, e de Anna M.a e teve. e bapt.do na mesma Freg.a 1665; e morreo em 1718 recebidos em 1692. e sua m.er D. Theresa fa-
leceo em 1697 jaz na Freg.a de S. Milagre

10 Ant.o Galvam Ferr.a que segue
11 Simão Joseph Carvalho que faleceo em Salvaterra em 1701: e nasceo em 1695 bapt.do em N. Sr.a da Marvila.
12 Fabiana Galvão que faleceo em 1699. e nasceo em 1697.

10 Ant.o Galvam Ferr.a f.o 1.o de se Luiz Galvão Ferr.a: socedeo na casa e off.o
de seu Pay: Casou com D. Leonor Gerarda Luiza de Sousa Freytas e Ma-
cedo, f.a de Fran.co Cardoso Bembo, e de sua 4.a m.er D. Izabel de Freytas de
Macedo n.o 8. — e teve — nasceo em 1693 Foy Proprietr.o do off.o de Escrivão do Ecclesi-
astico como seu Pay.

13 Luiz

Galvam.

13 Luiz Galvaõ Ferrª q segue
14 Franᶜᵒ. de Freytas de Macedo
15 Antº. Galvam Ferrª q nasceo posthumo
16 D. Franᶜᵃ. Gerarda Luiza de Souza de Macedo
17 D. Izabel Joanna Ferreira de Freytas e Macedo

13 Luiz Galvam Ferreyra f.º de 12 Antº. Galvaõ Ferrª. succedeo na
Casa, Coff.º de Juday

Titulo

Familia de Gamas, sua Origem, motivo de seu appellido, sua antiguidade, suas Armas antiguas, e novas com a sua Genealogia, continuada por varios Ramos athe o prezente

por

Joseph Freyre de Monterroyo Mascarenhas

e por

Affonso da Gama Palha, como diz o mesmo Montr.º

§ 1.

Esta familia, a quem a mayor acção dos Humanos fez conhecida em todo o Mundo, e ja conhecida pela sua Nobreza em Portugal do tempo que teve o titulo de Arr., apezar dos Genealogicos, que tão tarde começarão a escrever della. Entendeo o Conego Ayres Varela, na Historia que escreveo das antiguidades de Elvas ser o seu tronco Lopo Esteves da Gama, Cavalr.º da ordem de Avis, Creado de ElRey D. João 1.º Ainda lhe deu principio mais tarde Damião de Goes: pois começa o seu titulo de Gamas em Estevão Vasques da Gama, que viveo em Elvas no Reynado de ElRey D. Affonso 5. e foy bisavô do famozo D. Vasco

Descen

Gamas

descubridor da India. Ayres Varela seguio Diogo Gomes de Figueyredo, e a este Joseph de Cabedo de Vasconcelos. D. Ant.º de Lima aprofundou mais a sua antiguidade, dizendo que os Gamas procederão de hum Cavalleyro que acompanhou a Giraldo sem pavor na tomada de Evora, succedida no anno de 1166, porem não tece desde aquelle tempo a serie da familia, contentandose do que refere a tradicão, que nesta havia. Affonso da Gama da Ilha, fidalgo desta varonia, com quem tivemos (isto he Alvaterroyo) larga amizade, e correspondencia genealogica, como interessado nella, indagou mais a sua antiguidade, começando a deduzilla de Alvaro Annes da Gama, que viveo no Reynado de El Rey D. Affonso 3.º, em quem ja tinha falado o D.or Ant.º de Vilasboas na sua Nobiliarchia, provando com docum.tos a sua deducão. Vimos em hum tratado antiguo conservado em pergaminho em casa das casas dos Gamas de Olivenca em que se dizia que Ruy Lopes de Ulloa fora quem se achara na tomada de Evora, e o mesmo a quem se dera o nome do de Gama pelas razões que ao depois diremos: e deste fas bisneto Alvaro Annes, em quem Affonso da Gama deu principio a este appellido. Esta Analogia, que se acredita com as Armas dos Gamas serem as mesmas que as dos Ulloas, nos mostra que he illustre e antigua a familia de que tratamos, porque Ruy Lopes de Ulloa que vivia no anno de 1166 era como mostra o nome, o patronimico o appellido e a cocidade, filho de D. Lopo Roiz de Ulloa, Snr. de Vila mayor de Ulloa, que confirmava como Rico homem as doações do Imperador D. Affonso 7. no anno de 1150

Tudo o que se acha descrito athe esta regra he de Alvaterroyo, e bem se ve que não continuou o texto porque o que se segue he de Aff.º da Gama. porem tras o mesmo Alvaterroyo hum appontam.to da sua letra que se entende, que deste he Lopo Roiz no texto que elle diz que confirmava no anno de 1150 ~~Era~~ filho

1 Rodrigo Lopes, ou Ruy Lopes que vivia anno de 1166. Era p.º deste

2 Lopo Roiz. anno 1200 que teve filho

3 João Lopes anno de 1240 que era Pay de

4 Alvaro Annes no texto

Titulo

Gamas

Sobre a antiguid.e desta familia achô escritas duas opinioẽs, a prim.ra he do D. Ant.o de Lima, aprovado Genealogico neste nosso R.no a q.m segue Jorge de Cabedo nos seus livros. A segunda achey escrita em huns papeis do D.r Ayres Varela, Conego da Sé de Elvas, curioso indagador das suas antiguidades, a q.e se me consta segue Diogo Gomes de Figueyredo nos seus escritos. A oppiniaõ do D. Ant.o de Lima he deduzir este appellido de hu' cavalr.o honrado, q ajudou a ganhar Evora a Giraldo sem pavor, e por certo alcaceim. Di oguiar hua Gama fazendo hua entrada por terra de Mouros, se chamou da Gama, e a trouxe por armas em campo vermelho; e agora a trazem seus descendentes por timbre sobre o Elmo. Este esse cavalr.o, e seus companheiros q dizem ser da familia dos Pestanas, seu assento na villa de Olivença depois q foy ganhada aos Mouros; e nesta villa diz o d.o D. Ant.o de Lima q foy seu prim.ro solar, aonde ficaraõ alguns deste appellido, outros passaraõ a Elvas. O prim.ro q se acha nomeado em hu' Outam feyto no anno de Christo de 1317 he Joaõ Alvares da Gama, f.o de Alvaro Annes, q he a mais antigua continuaçaõ q se pode dar a esta familia de Pay a filho. A oppiniaõ do D.r Ayres Varela, he q Lopo Esteves da Gama fora creado de ElRey D. Joaõ 1.o da boa memoria, e p.los g.des serviços q lhe fez, lhe dotou quantidades os bens confiscados daquelles q da villa de Olivença se passaraõ p.a Castela com o Alcayde mor daquella villa Pedro Roiz da Fonceca. Certo he averaõ, por q casando e morrendo em Elvas o d.o Lopo Esteves da Gama, teve mais fazenda naquella villa q nesta Cid.e aonde consta servio de Vereador no d.o tempo p.los asentos dos livros da Camara. Deste Lopo Esteves faz tronco desta familia o d.o D.r, e o prim.ro deste appellido, no q mostra faltar-lhe a noticia mais anterior do principio desta familia, e se prova ser assim, pois q o Outam ja alegado q foy feyto na era de 1317, e nelle se nomea ja como deyxamos dito, a Joaõ Alvares da Gama f.o de Alvaro Annes; e o d.o Lopo Esteves a q.m o d.o D.r faz prim.ro deste appellido viveo no Reynado de ElRey D. Joaõ 1.o e por esta conta he m.to mais moderno q o d.o alegado no Outam. Nem se pode dizer q este seja fabuloso porq naõ he crivel q q.m g.de em estas materias finja papeis e Ttos fantasticos sem q se ponha a perigo de perder o credito q se deve ás memorias antiguas.

Este titulo he feyto e da Letra de Affonso da Gama Palha como diz Monterroyo e he falcisimo no anno de 1712 q acrescentou, e por varias cotas o mesmo Jorge p.lo Ar.o como se dita aonde p.rendi suas.

Armas

Diz Monterroyo em cota q esta prim.ra opiniaõ tambem he de Vilasboas na Nobiliarchia Portugueza.

Cota de Monterroyo
Em tempo de ElRey D. Joaõ 1.o instituio hu' morgado em Olivença Lopo da Gama de q os posuidores he o solar a torre mais contigua a Cam.ra da d.a villa, e a possuio nestes nossos tempos Luis Lobo da Gama em Ilh.a de Lobos da Olivença.

Carvalho Corogr. Portug. Tom. 2 trat. 5 Capt. 4 pag. 539

1 Alvaro Annes da Gama foy hu' cavalr.o honrado q viveo em Olivença em tempo de ElRey D. Aff.o 3.o servio a conquista do Algarve, dizem foy casado, mas naõ se sabe com q.m vevia no anno de 1280 exxvi

2 Joaõ Alvares da Gama q segue
3 Lopo da Gama q traz Monterroyo §.

1 Monterroyo dá a este por Pay, e Avos os q se dizem na cota da folha antecedente

4 Bartholeza

4 Bartolesa da Gama m.er de Estevaõ Cogominho = diz Monterroyo q̃ parece Irmaõ de D. Fernaõ Fer. Cogominho Pay do Almirante, m.tt.o de Cogominhos.

Diz Monterroyo q̃ vivia em 1317

2 Joaõ Alvarez da Gama f.o deste Alvaro Annes da Gama, foy em tempo dos Reys D. Diniz e D. Aff.o 4.o, com o qual ja velho se achou na Batalha do Salado: Casou com Guiomar Cogominho Irmaã de seu cunhado, e q̃ de teve

3 Alvaro Annes da Gama q̃ segue

6 Estevaõ nao varia Aff.o da Gama Batalha

6 Estevaõ Annes da Gama Pay de Lopo Esteves da Gama §. em q̃ da principio o Conego Ayres Varela = assim acrecentou Monterroyo

5 Alvaro Annes da Gama f.o deste Joaõ Alvarez da Gama achouse tambem na Batalha do Salado, e alcançou o Reynado de ElRey D. Fernando casou com M.a Estevez Barreto f.a de teve

7 Aff.o Batalha deria Estevaõ vaz porem Monterroyo trocou e por Alv.o e por demais acrecentou Diogo n.o 8. e a Catharina

7 Estevaõ Alvarez da Gama q̃ segue

8 Diogo da Gama §. 6 q̃ diz Monterroyo f. he Pay de Gil Dias da Gama

8 Catharina Alv.z da Gama m.er de Aff.o Gil Frad. m.tt.o de Frades

7 Estevaõ Alv.z da Gama f.o deste Alvaro Annes da Gama neste começa a mayor p.te dos Nobiliarios esta Familia; porem outros a trazem ja deduzida na forma q̃ aqui escrevemos. Casou em Elvas com Catharina Mendes, Homem q̃ ficando viuva de 18 an. viveo com gr.de exemplo de virtude fundando a Ermida de N. Snr.a da Graça q̃ está junto da mesma Cid.e no alto de seu Outeyro teve

9 Vasco da Gama q̃ segue

9 Vasco da Gama f.o deste Estevaõ da Gama viveo em 1450 em tempo de ElRey D. Duarte D. Affonso 5.o, D. Joaõ 2.o, q̃ lhe confirmou a m.ce q̃ ElRey D. Aff.o 5. lhe tinha feyto constando-lhe hũa Erdade no termo de Elvas e lhe chama Escudeyro da sua Casa anno de 1471 L. 2. de Odiana f.o 17. Era n.al e morador em Elvas, e naquelle tempo o mays authorizado daquella familia, e Cabeça della: Assim o affirma o D.r D. Ant.o de Lima, a q̃m seguem os mais, e por esta razaõ e outras, q̃ deyxamos, poderamos impugnar a tradiçaõ do sobred. D.r Ayres Varela, q̃ nao tem por sy mais authorid. q̃ escrever na mesma terra aonde viveo e morreo o mesmo Cabeça dos Gamas mas nem por isso se livra da censura de menos noticioso nesta parte, e ainda q̃ em outras escreveo com acerto. Casou com teve

10 Estevaõ da Gama q̃ segue

11 Ayres da Gama §. 2

12 Joaõ da Gama §. 3

13 Paulo da Gama §. 5

Diz Monterroyo q̃ o D.r Ayres Varela lhe da mais Izabel

14 Diz Monterroyo q̃ devia ter mais Affonso da Gama q̃ foy Cavaleyro da Casa

cavalr.o da Caza de ElRey D. Aff.o 5.o ao qual pela sua fidelid.e
bondade, e serviços lhe fez m.ce da Alcaydaria môr do Castelo q̃ man
dou fazer no Cabo de Espartel na Almadrava, reservada a ju
risdicaõ p.a Ruy de Mello Gov.or de Tangere Chancell.a L.o 20.

Izabel da Gama q̃ foy m.er de Diogo Varela de q.m procedem os Varelas.

14 Izabel da Gama 1.a c.o q.l Ayres Varela m.er de Diogo Varela Comg.

10 Estevaõ da Gama f.o 1.o deste Vasco da Gama diz D. Ant.o de Lima q̃ foy
Alcayde mor de Sines, e teve outras m.ces de ElRey D. Joaõ 2.o tinha determinado
mandalo a empreza do descubrim.to da India q̃ seu f.o depois com tanto
valor, e fortuna conseguio: E diz Monterroyo q̃ fora creado do Infante
D. Fernando Irmaõ de ElRey D. Aff.o 5.o; e ao d.o serviço q̃ lhe havia feyto a
elle caseu Irmaõ lhe fez m.ce de sua tença de 7 Reais brancos em
22 de Outr.o de 1471. e alli consta q̃ era cavalr.o da ordem de Christo.
Chr.a L.o 200 Acompanhou depois a ElRey D. Aff.o 5.o a Castella, sendo creado
do Duque de Viseo. e estando em Zamora a 7 de Outr.o lhe deu mais
3 Reais brancos de tença anno de 1476 Liv. L.o 16 = Casou com Izabel
Sodré f.a de Joaõ de Resende, Provedor das valas de Santarem, de Ma
Sodré em A.a de Sodrés
e teve

15 O Grande Vasco da Gama 1.o Conde da Vidigueyra, de cujas gra
ças naõ tratamos q̃ como fundador de sua Caza g.de neste Arv.e
he mais notoria nos Nobiliarios a sua prosapia, e continuamos
ainda ficaraõ em Elvas. Acrescenta Monterroyo o seguinte. El
Rey D. M.el em 19 de Abril de 1515 lhe deu a Capitania de
Sines, e Selas, q̃ ElRey D. Joaõ 3.o confirmou em 11 de
Abril de 1528. e no anno de 1524 lhe tinha feyto m.ce da qua
trocentos mil reis de juro p.a sempre, e no de 1529 lhe confirma
o senhorio da Vidigueyra, e Vilar de Frades q̃ elle tinha com
prado ao Duque D. Jayme no anno de 1519 por quatro mil
cruzados em dinhr.o, e quatro centos reis de juro. Este Conde D.
Vasco era cavalr.o da Caza de ElRey D. Aff.o 5.o a q.m servio nes
te Arv.e e foy servir a Castella na guerra, e levou a bandeyra
Real q.do o d.o Rey entrou em Castella por cuja razaõ lhe deu
de tença outo mil reais brancos estando em Arevalo no 1.o de Ou
tubro de 1476 Chr.a L.o 230.

16 Paulo da Gama q̃ morreo na Ilha 3.a, esta enterrado no Mostr.o
de S. Fran.co s.g.
17 Ayres da Gama
18 Estevaõ da Gama q̃ parece morreo s.g.
19 D. Thereza ou M.a da Gama m.er de Diogo de Vasconcelos

Estes tres Irmaõs e Irmaã traz Monterroyo q̃ Aff.o da Gama da Chr.a naõ diz

§ 2

11 Ayres da Gama f.o 2.o de Vasco da Gama n.o 9. § 1 q̃ foy Cavaley
ro da Caza do Duque de Viseu: diz Monterroyo q̃ fora Juiz dos Mouros
e Judeos de Elvas por m.ce de ElRey D. Affonso 5. em 16 de Outubro de 1475
Chr.a L.o 16 = Casou com Maria Gracia ou Graã f.a de Lopo Gar
cia, ou Graã Bocanegra Castelhano q̃ vivia em Elvas, e de Constança
Alvares de Sequeyra
e teve

1 Estevaõ da Gama q̃ segue
2 Sebastiaõ da Gama s.g.

3 D. Izabel

3 D. Izabel da Gama m.er de Garcia Sanches, f.o de Sancho Sanches Comendador de Calatrava, morador em Badajoz.

4 Catharina da Gama, m.er de Gonçalo de Sequeyra, f.o de Estevão de Sequeyra Comg. em t.to de Sequeyras. Monterroyo lhe f.as declara com q.m esta casara

1 Estevão da Gama f.o deste Ayres da Gama foy Cap.m de hua Nau da India no anno de 1502; foy Capitão de Malaca, Alcayde mor de Sylves. El Rey D. João 3.o lhe deu 12 Reis de tença de m.ce; consta q era fidalgo da sua Caza; Casou com D. Joanna Dacleto, diz Monterroyo q Affonso da Gama diz q se chamava Catharina Zuravas; porem Monterroyo ratifica e por a D. Joanna, f.a de Gil Vaz Zurarte
estes

5 D. Maria da Gama m.er de André de Azevedo de Vasconcelos Progenitores de Estevão da Gama de Azevedo Gov.or de Campo Mayor no presente anno de 1706 em t.to de Vasconcelos de Elvas n.o 8.

6 D. Ant.a da Gama m.er de Gaspar de Sousa, Vedor do Cardeal D. Henrique.

7 D. Catharina ou Fran.ca da Gama m.er de Pedro de Abreu.

§ 3.

12 João da Gama f.o 3.o do 1.o Vasco da Gama n.o 3. § 1.o Casou em Elvas com Izabel Degada, f.a de Fernão Degado da nobilissima familia dos Degados, descendentes do famoso Capitão Gil Vaz o Bom, de q.m fala a Cronica de El Rey D. João 1.o
estes

1 Diogo da Gama, q segue

2 Thereza da Gama m.er de Lopo Vaz Correa s.g.

1 Diogo da Gama f.o deste João da Gama = diz Monterroyo q fora Reytor da Universid.e de Lx.a no anno de 1511 secular = Casou com Margarida Sutil f.a de D. João Sutil q depois foy Bispo de Safim, e teve outra f.a chamada D. Maria Sutil m.er de Braz Affonso de Almeyda com g. em t.to de Mattos.
teve

3 João da Gama Sutil = diz Monterroyo q foy hu fidalgo mal Enrado de Elvas, em abastado, se diz em hu instrom.to q tirou Gonçalo Torcano, primo de Cecilia Coryra sua m.er, e q casara 2.a vez com Constança de Brito, f.a de Diogo de Brito dos Rios em seu t.to = ca primeyra vez casou como diz Aff.o da Gama com Cecilia Coryra = Irmão de Lazaro Ribr.o diz Monterroyo = da q.m foy

D. Margarida da Gama m.er de Ruy Gomes de Azevedo em t.to de Azevedo

Gamas

em Hr.º de Azevedo s.g.; e por morte della herdou seu sobri-
nho Vasco da Gama Garro a celebrada Quinta de
Uveda. Bastava p.ª o ser ter celebrado na sua Cappella
da d.ª Quinta o Snr. D. Theodosio Duque de Bragança
seus desposorios com a serenissima Duquesa a Snr.ª D. Anna
de Velasco, por ficar esta Quinta junto a Estrada q vay
de Elvas p.ª Badajoz. E hoja grandeza deyxarão sem
pouca memoria as passadas guerras q podemos dizer q tão
hoje campus ubi Troia fuit.

4 Vasco da Gama q segue
5 Isabel Pegada m.er de Gonçalo Lobo da Sylva s.g. esta q. casou
com Gonçalo Lobo e ra viuva de Fran.co Lopes Serrão, de q.m teve
Lopo Vas da Gama
Hirca da Gama fundadora da Cappella de S. Ant.º na
Igr.ª do Salvador da Cid.e de Elvas q possue hoje Affon-
so da Gama da Sylva
Maria Loba da Sylva m.er de Joaõ da Gama n.º 7. comg.

4 Vasco da Gama f.º 1.º de Diogo da Gama, viveo, e casou em Elvas
com Constança Gomes da Gama, filha de Joaõ Vieyra do Amaral, e de
Leonor da Gama e teve
6 Diogo da Gama q segue
7 Joaõ da Gama q casou com Maria Loba da Sylva f.ª de
Gonçalo Lobo da Sylva, e de Isabel Pegada, sua tia filha
de Diogo da Gama acima n.º 1.º de q.m teve
D. Constança da Gama 1.ª m.er de Fernaõ Mascare-
nhas de Abreu s.g.

6 Diogo da Gama f.º deste Vasco da Gama casou com Leonor Ferr.ª f.ª de
Pedro Garro, e Filippa da Sylva e teve
8 Vasco da Gama Garro q segue
9 Manoel da Gama Ferr.ª §4
10 Fr. Joaõ da Gama frade Dominico
11 Pedro Garro Padre da Companhia
12 D. Constança da Gama freyra em S. Domingos de Elvas.

8 Vasco da Gama Garro f.º 1.º deste Diogo da Gama casou com sua
prima com irmaã D. Filippa da Sylva f.ª de Joaõ Nunes Garro, e
de D. Margarida da Sylva de Almeyda da Villa de Arronches e teve
13 Diogo da Gama q morreo na batalha de Montijo servin-
do a ElRey D. Joaõ 4.º s.g.
14 Manoel da Gama q morreo no sitio de Elvas servindo a
o mesmo

mesmo Rey doqual tinha promessa de hua Comenda do habito de Christo grad chegou a lograr, e so m.te teve o habito com sincoenta milreis de tenca

15 Joaõ da Gama q morreo menino.

16 Bartholomeu da Gama q morreo soltr.o s.g.

17 Joaõ da Gama outro q tambem morreo menino

18 Affonso da Gama Palha q segue.

19 D. Maria Margarida Palha de Almeyda 2.a m.er de Simaõ Freyre Pereyra s.g.

20 Margarida q morreo menina

21 D. Leonor Maria da Gama Palha 2.a m.er de Pedro Alexia Couto da Villa de Campo Mayor, sobrinho do Bispo Dom Martim Affonso s.g.

22 outro Joaõ da Gama q tambem morreo menino.

18 Affonso da Gama Palha f.o deste Vasco da Gama Garro foy por morte de seus irmaõs herdeyro da Casa, vivia na Cidade de Elvas onde servio de soldado 7. annos; e casou na villa de Castelo br.co com D. Anna Maria da Sylva Souto mayor sua sobrinha f.a do D.or Luiz de Valadares Souto mayor Dez.or do Porto apposentado na sua terra e de D. Leonor da Gama, f.a de Manoel da Gama Frr.a e irmaõ de Vasco da Gama Garro n.o 9 S. neste ti.o e de D. Maria da Cruz n.al da Villa de Alpedrinha e teve

23 D. Fran.ca X.er Felicia da Gama de Souto mayor q vivia no anno de 1706 que segue.

24 D. M.a
25 D. Filipa { gemeas q morreraõ logo q receberaõ o baptismo

D. Fran.ca X.er Felicia da Gama Souto mayor filha de Aff.o da Gama Palha sucedeo na Casa de seu Pay e Casou com D. Joaõ de Aguilar Mexia e Sylv.a Moço fidalgo da Casa de S. Mag.de natural de Ol.a f.o seg.do de D. Aff.o de Aguilar Monroys Moço fid.o e de D. Felipa M.a de Sig.a ... de Aguilares S.r ... e Mexias S.r ... e teve

D. Aff.o de Aguilar Monroys da Gama Mexia e Sylv.a que segue

D. Ant.o de Aguilar Mon.a do Cons.o de El Rey ... e outros

D. Aff.o de Aguilar Monroy de ... f.o de D. Fran.ca X.er Felicia da Gama Souto mayor e de D. Joaõ de Aguilar sucedeo na Casa de seu Pay e May e foy Moço fid.o Casou com D. Marg.da de Meneses f.a de D. Fran.co Furtado de M.ca e M.es de Ponte de Lima ... de M.es e teve

D. Joaõ de Aguilar q morreo solt.o s.g.

** D. Joaõ de Aguilar que segue.

** D. Joaõ de Aguilar Monroys da Gama Mexia e Sylv.a f.o de D. Aff.o de Aguilar Monroys da Gama e de D. Marg.da de M.es de Moço fid.o f.o ... de seu Pay e outros Casou com D. Ant.a Brasa de Vilhena f.a de Ant.o de Mello de Azambuja ... de Azambuja – e teve

G 4 Ms

Gamas

§ 4.

9. Manoel da Gama Frr.ª f.º 2.º de Diogo da Gama nº 6. § 3 seguio as letras e foy Juiz de fora de Tavira. Casou na Villa de Alpedrinha com D. Maria da Cruz f.ª do D.ºr Bartholomeu Affonso da Cruz Juiz de fora de Setuval aonde o mataraõ ala dindo a sua pindencia com hũ tiro de Balamarte, e de D. M.ª Barreyros naturaes da Idanha nova decendentes dos fundadores do Convento dos Capuchos da d.ª Villa e teve

1 Diogo da Gama q morreo menino.
2 D. Leonor da Gama q segue.

2 D. Leonor da Gama f.ª deste Manoel da Gama Frr.ª casou na Villa de Castello branco com o D.ºr Luiz de Valadares Sottomayor Dez.ºr do Porto appozentado, e f.º de M.el de Valadares Sottomayor, e de sua m.er e parenta M.ª da Sylva Sottomayor e teve

3 Manoel de Valadares Sottomayor q morreo Prior de Tortozendo
4 Joseph de Valadares Sottomayor
5 Sebastiaõ de Valadares Sottomayor
6 Diogo q morreo menino
7 Diogo da Gama Sottomayor Cap.m de Infantaria no partido da Beyra no prezente anno de 1706; e no d.º anno todos estes tres solteyros
8 Vasco da Gama de Sottomayor q depois de formado em Coimbra morreo solt.º s.g.
9 Gonçalo da Sylva q morreo menino.
10 D. Anna Maria de Sottomayor da Sylva m.er de seu Tio Affonso da Gama da Va com g. no § 3.

§ 5.

13 Pantaleão da Gama f. 4. de Vasco da Gama nº 8 § 1 casou com Constança Gil f.ª de Gil Vargas de Altero comendador de Almada da ordem de Santiago e teve

1 Vasco da Gama q morreo moço

2 Brãz

Gamas

2 Fran.^co da Gama q segue
3 D. Mecia freyra

Este Ramo he do Liuro velho, sem Author.

2 Fran.^co da Gama f.^o deste Paulo da Gama casou com D. Isabel de
f.^a de Payo de Freytas Anadel mor dos Espingardeyros
teue

4 Paulo da Gama q morreo solteiro.
5 Esteuaõ da Gama Frade del Frand.
6 Payo de Freytas q mataraõ q foy na tomada de
7 Duarte da Gama q segue
8 Christovaõ da Gama
9 D. M.^a da Gama q casou com

7 Duarte da Gama f.^o deste Fran.^co da Gama foy Alcayde môr de Lamego
e Vedor do Infante D. Fernando f.^o del Rey D. Aff.^o casou com D. Guio-
mar de Vasconcellos f.^a de teue

10 Fran.^co da Gama q morreo moço
11 Ant.^o da Gama o Velho q segue

11 Ant.^o da Gama o Velho f.^o deste Duarte da Gama foy Vedor do S.^r D. Duar-
te f.^o do Infante D. Duarte: casou com D. Isabel da Sylva f.^a de Am-
brosio Correa da Sylva S.^r da Torre da Alverca, e de D. Joana de Sousa era ja
viuva de Fernando de Mello S.^r de Mello etteue

4 teue Ant.^o da Gama n.^o 18
19 Duarte da Gama q morreo me-
nino
20 Ant.^o da Gama
21 D. M.^a da Sylva m.^er de
Luiz de Saldanha

12 Duarte da Gama q segue
13 Henrique da Gama q servio na India com m.^to valor, onde foy captivo, e Lança
viado, por naõ deyxar a fé de Christo.
14 Jorge da Sylva q casou com D. Margarida de Tavora f.^a de Christovão La-
feta, e de D. M.^a de Tavora, q depoys de viuva se recolheo no Mosteiro de
Odivelas, e seu marido o D. Jorge morreo na batalha de Alcacere. teue
Ant.^o da Gama q morreo menino
D. M.^a de Tavora, q naõ casou.
15 Fernaõ de Sousa
16 Paulo da Gama } q todos morreraõ moços.
17 Fran.^co da Gama
E filhas foraõ q morreraõ moças, e hũa freyra em Santos.

12 Duarte da Gama f.^o deste Ant.^o foy Comendador de Aljezur, e de Monte môr da ordem
de Christo casou com D. M.^a de Mendonça f.^a de Ruy Gomez da Linha Copeyro môr de
El Rey D. Joaõ 3.^o etteue
18 Ant.^o da Gama q segue outros q morreraõ moços

18 Ant.^o da Gama casou com D. Isabel da Sylva f.^a de D. Pedro da Cunha S.^r da Ga-
boa, Capitaõ môr de Sta. e de sua § 6 2.^a m.^er e teue veja na margem 4

Gamas de Olivença tirados do Livro de Fernaõ Gomez de Carvalho

8 Diogo da Gama f.^o de Alvaro Annes da Gama n.^o 5 § 1.^o
teue

1 Gil Diaz da Gama q segue

1 Gil Diaz da Gama f.^o deste Diogo da Gama
teue
2 Alvaro

Gamas

2 Alvaro da Gama q̃ segue
3 Maria da Gama m.er de Jorge Frr.a Comp. em titt.o de Ferreyras n.º §.

Estes ramos [illegible] dos de Monterroyo.

2 Alvaro da Gama f.o deste Gil Dias da Gama casou com Maria Lopes f.a de Lopo Esteves Cavalr.o a q.m ElRey D. Aff.o 5.º deu por armas em Campo de purpura huã Aguia de prata com bico e cenlas de preto por carta dada em Sintra em 8 de Novbr.o de 1471 e teve

3 Estevaõ da Gama q̃ segue

Parece q̃ teve tambem por q̃ os acho filhos de hu Alvaro da Gama no mesmo livro sem individuaçaõ.

4 Ant.o da Gama §. ?
5 Vasco da Gama §.
6 Ignes da Gama m.er de em Elvas
e della descendem
Jorge de Paula
Ambrosio de Paula
D. Fernaõ da Sylva
Gonçalo Roiz de Sousa.

3 Estevaõ da Gama f.o deste Alvaro da Gama foy cavalr.o da ordem de Christo, casou com Fran.ca Loba, ja viuva de Manoel de Vasconcelos, e filha de Ant.o Lobo Sr. do Morgado de Val moreno n.º §. em titt.o de Lobos. e teve

7 Ayres da Gama Lobo q̃ [illegible] com M.a Alexia s. g.
8 Maria da Gama m.er de Pedro Mascarenhas fidalgo n.º §. em titt.o de Mascarenhas comp.
9 Eufrasia da Gama m.er de Gonçalo Frr.a de Cabreyra, daqui vem
Manoel Cabreyra da Gama q̃ casou com D. Brites Lobo de Clavis f.a de Bento Lobo de Clavis d'Elvas de q.m teve
Fran.co Lobo da Gama Frade de S. Agost.o
vive em 1719
Bento Lobo q̃ faleceo solt.o s. g.
Christovaõ de Sardim da Gama
D. Eufrasia da Gama m.er de Joaõ Lobo Coelho

Gamas

Coelho de Figr.º Vasco
Luiz da Gama Lobo Encerrabodes
Vasco da Gama

§. 7

4 Ant.º da Gama f.º de Alvaro da Gama, q parece, e o nab. sobe mais de Covto sendo n.º 2 §. 6 e f.º de Gil Dias da Gama, Ca-zou com Lucrecia Tavares f.ª de
El Rey D. João 3.º o acrecentou a Cavalr.º fidalgo por Alvará dado em Evora a 8 de Agosto de 1524. e teve

1 Christovão da Gama q segue

2 Maria da Gama q casou em Estremoz com g. §.

3 N. da Gama m.er de com g. em Obidos, talvez seria seu descendente Ant.º Figr.ª Lobo, q no anno de 1619 for Procurador em Cortes por Obidos.

4 Catherina Grr.ª da Gama m.er de Thomé Lobo em Olivença n.º §. em tt.º de Lobos, e deste procede tambem Fernão Gomes da Gama Escrivão da Fazenda. Briavou de Ant.º Xavr. da Gama Lobo no anno de 1759.

1 Christovão da Gama Lobo f.º de Ant.º da Gama, casou na Vila de Olivença com Violante Jorge f.ª de Jorge Mendes Lobo e neta de Alvaro Roiz Lobo, e de Izabel Alvres da Gama em tt.º de Lobos n.º §. e teve

5 Ant.º Mendes da Gama q segue

5. Ant.º Mendes da Gama f.º deste Christovão da Gama, casou com Maria Gonçalves de Barrio nuevo n.al de Castela f.ª de e teve

6 Ant.º Mendes da Gama q segue

6 Ant.º Mendes da Gama f.º deste Ant.º Mendes da Gama, casou em Castela com D. Ignes de Astorga f.ª de e teve.

D. Ant.º

Gamas

7 D. Antonio da Gama Lobo q̃ segue

7 D. Ant.º da Gama Lobo f.º de Ant.º Mendes da Gama, casou em Sevilla com D. Maria Luiza de Espinosa Arias del Prado f.ª de
estes

Gamas de Sevilla

8 D. Joseph Feliz da Gama q̃ segue

9 D. Fran.co Ant.º da Gama Lobo, q̃ casou em Sevilla com D. Anna Maria de la Torre, y Ribera f.ª de D. Ant.º de la Torre, y de D. Maria Peres de Ribera
estes

D. Joseph M.el da Gama vive em Lx.ª anno de 1729 em habito ecclesiastico.

D. Micaela Faustina da Gama vive em 1719.

10 D. Luiz Manoel da Gama, casou em Indias de Castella, e faleceo la sem g.

8 D. Joseph Feliz da Gama f.º de D. Ant.º da Gama Lobo casou em Sevilla com D. Ant.ª Espinola, e Gusman, f.ª de D. Ant.º Espinola, e de D. Izabel de Gusman, e Cabrera
estes

11 D. Luiz Joseph da Gama q̃ segue

11 D. Luiz Joseph da Gama f.º do dito D. Joseph Feliz da Gama he Alguasil mór de Constantina lugar de mais de mil vizinhos ca-zou com D. Ant.ª da Palma, e Contreyras da Villa de Armis f.ª de D. Pedro da Palma, e de D. Fran.ca de Contreras
estes

12 D. Anna da Gama q̃ morreo s. g.

§ 8

Estevaõ da Gama f.º de Ant.º da Gama, q̃ pode ser o do § 7. foy Guarda mór da casa da India, casou com Eufrazia Alv.z f.ª de Catharina Lobo Pereyra e de seu marido N. ... M.el de Lx.ª
estes

neptos tiveraõ de Lobos § 95, e § 94

1 Fernaõ Gomes da Gama q̃ segue

D. Leonor

Gamas

Gamas do Escrivão da Fazenda

Em tt.º de Lobos da Monterroyo mais filhos a este Estevão da Gama alem a Mãy desta D. Leonora q̃ no t.º tt.º faz sua neta como elle aqui adverte vejase o §. 95 de Lobos

2 D. Leonora de Alinhandala da Gama Lobo m.er de Ant.º Barreto da Costa n.º §. em tt.º de Barretos Costas com g. Consta por seu instrom.to q̃ era o sobredito desta D. Leonora primo de Fernão Gomes da Gama e hoy de sob.º am da Gama Lobo, mas eu antes entendo q̃ ele de Monterroyo / q̃ seria D. Leonora sobrinha como diz seu instrom.to de Fernão Gomes da Gama f.º q̃ f.º de algũ Irmão ou Irmaã.

1 Fernão Gomes da Gama f.º deste Estevão da Gama foy Escrivão da Casa da India casou com D. Maria de Almada f.ª de Ant.º da Motta de Almada ^Escrivão da Casa da India em tt.º de Almadas Mottas. de q̃ teve

3 Jorge Vas da Gama q̃ segue
4 Fernão Gomes da Gama §. 9.
Fr. Fr.co da Gama Frade da graça
5 D. Luiza da Gama m.er de Sebastião Serrão Escrivão da Fazenda s.g.
6 D. Anna da Gama m.er de Fran.co Coelho da Costa f.º de André Coelho em seu tt.º n.º §.
7 D. Joanna de Almada m.er de seu primo com Irmão Jorge de Barros de Vasconcelos com g. em tt.º de Barros; de q̃ teve Fran.co Luis de Barros Vasconcelos
8 Fr. Ant.º da Gama frade Trino.
9 D. Margarida da Gama bapt.da em S. Nicolao em 2 de outr.º de 1585.

3 Jorge Vas da Gama f.º deste Fernão Gomes da Gama consta q̃ foy f.º deste pellos livros da Igreja da Pentella, onde se vê q̃ casou com Anna de Almada, e se receberão na d.ª freg.ª no oratorio de D. Luiza da Gama sua Irmaã em 23 de outr.º de 1599. e tiverão

9 Antonio . . . . baptizado em 31 de outr.º de 1602
10 Joam bapt.do em Mayo de 1605
11 Luis bapt.do em 11 de Julho de 1606
12 Maria bapt.da em 16 de Outr.º de 1600
13 Barbara bapt.da em 2 de Mayo de 1610

§. 9 Fernão

Gamas

§ 9.

1 Fernaõ Gomes da Gama f.º 2º de Fernaõ Gomes da Gama n.º 1 § 8. Foy Cavalr.º da ordem de Christo, e Comendador e Escrivaõ da Fazenda no off.º de seu Cunhado Sebastiaõ Perestrello q̃ lhe o deu por largar o de Escrivaõ da Caza da India; e por dez mil cruzados de donativo. Cazou com D. Clara de Brito f.ª de Manoel da Costa de Seq.ª Freyra morador na Castanheyra administrador de hũ morgado nat.ª villa, Cavalr.º fidalgo e da ordem de Christo e de sua m.er Sebastiana de Brito f.ª de Marcos Dias de Brito, e de Violante Pacheco em t.º de Lordelo

Este Fernaõ Gomes foy baptizado em S. Niculao em 6 de Mayo de 1587 sendo cura Joaõ Barradas

e teve

1 Manoel da Gama q̃ sendo Cap.m de Cavalos no Alentejo, em.te valerozo o mataraõ os Castelhanos com hũa bala de Artelharia, estando diante da sua Tropa no anno de 1646 na passagem do Guadiana sendo gn.al Mathias de Albuquerque.

2 Sebastiaõ da Gama Lobo q̃ segue

2 Pedro da Gama Lobo

2 Estevaõ . . . . q̃ foy baptizado em S. Niculao a 24 de 8br.º de 1595. Padrinhos Jorge de Barros e M.el Botelho

2 Sebastiaõ da Gama Lobo f.º deste Fernaõ Gomes da Gama, socedeo na Caza de seu Pay, e no seu off.º e Cavalr.º na ordem de Christo, e Comendador Fidalgo da Caza de ElRey; Cazou no anno de 1693 sendo ja velho com D. Fran.ca Pereira da Gaya f.ª de Ant.º Pinto da Gaya, Capitaõ môr ou Gov.or q̃ foy do Parâ e de sua m.er D. Maria Ant.ª de Gueyros de Andr.e Zagalo natural de Cheyravento, junto a o Lugar da Amora da banda de Alem do Tejo. donde o d.º seu Pay era n.al f.º de Luiz Pinto da Gaya Cavalr.º fidalgo da Caza de ElRey e de sua m.er Maria da Gaya Syn.al de Caparica; e D. Maria Ant.ª de Andr.e Zagalo era f.ª de Sebastiaõ Zagalo Preto e Irmaã de Victorio Zagalo Preto grande soldado maritimo em t.º de Zagalos n.º §. cazado S.am Zagalo com D. Anna de Gueyros; e faleceo Seb.am da Gama de 114 an.

Sarg.to môr Gov.or do Parâ

e teve

3 Fernando Joseph da Gama Lobo q̃ segue

Teve B.

4 Fr. Fernando da Gama frade da Graça

3 Fernando Joseph da Gama Lobo f.º deste Sebastiaõ da Gama Lobo socedeo na Caza de seu Pay, Off.º e foro: Cazou no anno de 1714 com com D. Ant.ª M.ª de Souza Alexia # f.ª de Ant.º Frr.ª Bayaõ, B.el e de D. Catharina Pereira de Souza Alexia, q̃ depois foy m.er do Dez.or Fran.co Nunes Cardeal f.º e o filho B.el de Bartholomeu de Souza Alexia, e Secretr.º das m.ces de ElRey D. Joaõ 5.º, e Comendador da ordem de Christo. Cazada em Coimbra em hũa m.er q̃ foy sua Ama # e Ant.º Frr.ª Bayaõ era f.º B.el do Dez.or Fran.co Frr.ª Bayaõ, q̃ foy conservador do Tabaco Dez.or da Caza da supplicaçaõ e Vereador da Camara e de Catharina de Mendonça sua amiga. q̃ era filha de hũ marcineyro do bairro de S. Joseph

Foy Comend.or de S. Pedro de Francozo na ordem de Christo faleceo em 23 de Jan.º de 1753

Ursula Ribeiro n.al de Coimbra f.ª de Jeronimo Simoens e de sua m.er Maria Ribeiro

e teve

4 Sebastiaõ Xavier da Gama Lobo q̃ segue

4 Sebastiaõ Joseph da Gama Lobo f.º de Fernando Joseph da Gama Lobo

socedeo

Gamas

Pelos serviços de Fran.co Nunes Cardeal segun.do marido de seu Avo o despachou o Snr. Rey D. Joseph, e com sua Alcaydaria mor

nasceo a 2. de Dezbr. de 1718

Soccedeo, na Caza de seu Pay, e foy herdeyro de seus Avos; q lhe deyxarão muinguera: e faz hoje com a caza de seu Pay dezaseis mil cruzados de renda: he cavalr.o na ordem de Christo, fidalgo da caza de Sua Mag.de e Escrivão da Fazenda: está apregoado p.a cazar em 19 de M.ço de 1759 com D. ~~Hortencia~~ Luiza de Castro e Almeyda n.al de Penedono f.a de João Bernardo Pereyra Coutinho, e de sua m.er D. Joanna Pereira de Almeyda; neta p.la parte do Pay de Luiz Pereyra Coutinho n.al da Villa de Penedono: e de D. Feliciana Micaela Pr.a Coutinho n.al da Covilhaã; e neta p.la parte materna de D. Fran.co

Miguel Salema Lobo de Valladares Payva he cavalr.o da ordem de Christo fidalgo da caza e sp.da dreyro de S. Romaõ de Alverca

Salemas em tt.o de Sobrinhos de S.

Avilares w. S.

Naõ teve effeyto este casam.to mas com D. Anna Leonor de Sousa e Castro filha de Miguel Salema Lobo de Valadares de Alverca e de sua m.er D. Joaquina Anna de Tavora f.a de Alexandre de Sousa Tavares e de sua m.er D. Leonor M.a de Castro f.a de André # e se recebeRão na sua Ermida da Estrada de N. Sn.ra da Luz para q levou procuração o d.to seu Pay Miguel Salema aos 24 de Janr.o de 1762 em sabb.o p.la manhaã, os recebeo o P.e Cura de Bemfica João da Matta

filha de André de Brito de Castro Provedor da Alfandega da Bahia o qual Alexandre de Sousa teve em dote trezentos mil cruzados. E depois quazi outros tantos. Foy André de Brito fidalgo da Caza e cavalr.o da ordem de Christo cazado com D. Fran.ca M.a Leyte

etem

Fernando Joseph da Gama Salema Xavier Lobo

Dona Maria

§ 10

Joaõ da Gama f.o de Lobo, f.o de Nuno Roiz Lobo cm.te de Lobos

Cazou com D. q. ne eteve.

1 Lopo da Gama Lobo q segue
2 Manoel da Gama Lobo, cazou com Izabel Coelho s.g.
3 Paulo da Gama Lobo, q morreo indo p.a a India
4 Ruy M.iz Lobo } foraõ testamentr.os de Catharina da Gonça
5 Fran.co Lobo } sea malcontada.
6 Izabel da Gama q morreo donzela
7 Aldonça da Gama m.er de Joaõ Pestana da Gama c.g.
8 Catharina Lobo q tambem morreo donzela; e com sua Irmaã Izabel instituiraõ hũa Cappella de seus bens na Cidade do Alemo, q hoje se chama da Afomada de Galega com pensaõ de trinta missas.

1 Lopo da Gam

Sebastiaõ Lopes da Gama Lobo, fidalgo da Caza Real, Comendador de S. Pedro de Francozo na ordem de Christo, Escrivaõ da Fazenda da Repartiçaõ do Reyno. Nasceo em Dezembro de 1718. Cazou em 24 de Janeiro de 1767 com D. Anna Leonor Lalerna de Menezes e Saldanha; houve seguinte

- Fernando Lopes da Gama Lobo, fidalgo da Caza, Comendador de S. Pedro de Francozo na ordem de Christo, Escrivaõ da Fazenda, familiar do S. Off.
  - Sebastiaõ da Gama Lobo, fidalgo da Caza, Comendador de S. Pedro de Francozo, Escrivaõ da Fazenda da Repartiçaõ do Antigo, familiar do S. Off. + de 1714 an
    - Fernaõ Gomes da Gama Lobo, fidalgo da Caza, Comendador de S. Eduardo Francozo, Escrivaõ da Fazenda, familiar do S. Off.
      - Fernaõ Gomes da Gama Lobo, fidalgo da Caza, Escrivaõ da Caza da India
        - Estevaõ da Gama, fidalgo da Caza, guarda mór da Caza da India
        - D. Esperança Fernandes Lobo
      - D. Maria de Almada
        - Antonio da Motta de Almada, Escrivaõ da Caza da India
        - D. Izabel Barradas, filha de Alvaro Barradas, fidalgo da Caza Real
    - D. Clara de Brito
      - Manoel da Costa de Segueyra, cavaleiro da ordem de Christo e cavaleiro fidalgo, Juiz de Lisboa em Cantaryda
        - Antaõ da Costa, cavaleiro na ordem de Christo
        - D. Violante de Segueyra
      - D. Sebastiana de Brito
        - Marcos Dias de Brito, Sordelo
        - D. Violante Pacheco
  - D. Francisca Teresa da Gaya
    - Antonio Pinto da Gaya, capitaõ mór e governador do Pará
      - Luiz Pinto de Mattos, capitaõ de Mar e Guerra
        - Diogo Pinto, Comendador da ordem de Santiago
        - D. Maria de Mattos, filha de Francisco de Mattos
      - D. Maria da Gaya
        - Luiz da Gaya Pereira, capitaõ de Mar e Guerra
        - D. Magdalena de Moura, filha de Baltazar Arriens Desloa
    - D. Maria de Andrade de Queyros Zagalo
      - Sebastiaõ Zagalo Preto
        - Victorio Zagalo Preto
        - D. Izabel de Queyros, filha de Gaspar de Leaõ
      - D. Anna de Queyros
        - Francisco de Andrade Velho, Almoxarife da Cabeça Real de Setuval
        - D. Izabel de Queyros, filha de Gaspar de Queyros

Avó

- D. Antonia Maria de Souza Alexia
  - Antonio Correa Bayam, 1º marido
    - Francisco Pereira Bayam, fidalgo da Caza de Sua Magestade, do Conselho de Sua Magestade, Deputado da Junta do Tabaco, Vereador do Senado da Camara, familiar do S. Off.
      - Antonio Correa Bayam, capitaõ em Tanger
        - Cosme Luiz Bayam, cavaleiro na ordem de Christo, serviu em Tanger
        - D. Jeronima Dias de Oliveira, filha de Antonio de Oliveyra
      - D. Barbara Francisca Xavier da Sylva
        - Domingos Fernandes e Sylva, capitaõ em Tanger
        - D. Anna Francisca Xavier, filha de Antonio Xavier
    - Catharina de Mendonça

Pai

- D. Catharina Teresa de Souza Alexia, cazou 2ª vez com Francisco Nunes Cardial, natural de Tavira do Sabo
  - Bartholomeu de Souza Alexia, do Conselho de El Rey, Secretario das Mercês
    - Diogo Roiz de Souza, capitaõ de Infantaria
      - Antonio Dias de Souza, natural do Concelho de Barto
      - Maria Gonçalves da Costa, filha de Joaõ Luiz Dias, natural de Setuval
    - D. Catharina Alexia
      - Bartholomeu Vaz Carniça
      - D. Leonor Alexia, filha de Joaõ Mendes Alexia
  - Ursula Ribeira, natural de Coimbra
    - Jeronimo Simoes
    - Maria Ribeyra

- D. Anna Leonor Zalema Menezes e Saldanha mer. de Sebastião Xer. da Gama Lobo Arvore recto Corr.
  - Miguel Zalima Lobo de Saldanha e Payva fid. da casa Real, cavalr.o na ordem de Christo, dor. do Morgado de Alvarca
    - Joze Zalima Cabral de Payva, fid. da casa, Administrador do morgado de Alvarca
      - Miguel Zalima Cabral de Payva fid. da casa, Administrador do morgado de Alvarca.
        - Diogo Glz Zalima fid. da C. Corregedor do crime da Corte e casa
          - Diogo Glz Zalema Thezoureiro mor do Reyno.
          - D. Suzana de Lima, f.a de Ruy Gomes de Carvalhosa
        - D. Luiza Cabral H.
          - Miguel Godinho Cabral cavalr.o da ordem de Christo Provedor dos contos
          - D. Lourença Lobato, f.a de Jorge Lobato
      - D. Maria Coutinho.
        - Antão de Faria Palha desor. do Porto.
          - Diogo Glz Corregedor da Corte
          - D. Leonarda da Veyga Carnr.o f.a de Fran.co Carnr.o
        - D. Sarafina Coutinho
          - Jeronimo Borges Coutinho
          - D. Luiza Rodolfo Marchioni, f.a de João Correa
    - D. Izabel Ignes de Saldanha e Noronha. 2 mer
      - Martim Lopes Lobo Fidalgo da casa Real
        - Ant.o Lobo de Saldanha
          - Martim Lopes Lobo
          - D. Sebastiana de Noronha f.a de Ant.o de Saldanha com.dor de Carvel.
        - D. M.a de Alcaçova
          - Jeronimo Correa Balarim
          - D. M.a de Alcaçova f.a de Ant.o de Alcaçova Carneyro.
      - D. M.a Josepha dos Reys Henriques
        - Luis de Mesquita Pimentel Gov.or de Evora Snr. do Morgado dos Manços.
          - Fran.co de Mesquita Pimentel
          - D. Luiza de Faria f.a de Garcia Velez de las Helas
        - D. M.a Henriques 2 mer
          - João Nunes Barreto Snr. de Feyrii e Pinagati.
          - D. M.a de Sande f.a de João Fureyro de Sande.
  - D. Joaquina de Castro
    - Alexandre de Souza Fr.e Gov.or do Maranhão
      - Bernardino de Tavora de Souza Tavares Gov.or de Angola e Algarve
        - Luis Fr.e de Souza Com.dor da ordem de Christo
          - Alexandre de Souza Fr.e cap.m de Chaul
          - D. M.a de Aragão f.a de Luis Carnr.o Snr. da Ilha do Principe
        - D. Joana de Tavora 2 mer
          - Bernardim de Tavora Tavares capitão de Diu.
          - D. Mecia Mascarenhas f.a de Ruy Barreto Mascarenhas.
      - D. M.a de Lima Sereyvhinha H
        - Alexandre de Souza Freyre Gov.or do Brazil.
          - Luis Freyre de Souza e Lima
          - D. M.a de Ayala Sm.a, f.a de Christovão de Melo Porteyro mor
        - D. Joanna de Tavora.
          - Alvaro Pires de Tavora Snr. do Morgado da Caparica
          - D. M.a de Lima f.a de D. Lourenço de Lima 7 Viscond. de Vilanova da Cerveira
    - D. Leonor M.a de Castro
      - André de Brito de Castro fid. da C. cavalr.o do habito de Christo, Provedor da Alfandega da Bahia.
        - Ant.o de Brito de Castro fid. da casa Mestre de campo no Brazil.
          - Fran.co de Brito de Sampayo
          - D. Suzana Barbara.
        - D. Leonor de Brito
          - Seb.am de Brito Provedor da Fa ~~Fazenda~~ zenda da Bahia
          - D. Joana de Argollo.
      - D. Fran.ca M.a Leyte B.
        - Seb.am Duarte Branco cavalr.o da ordem de Christo homem de negocio na Bahia.
        - D. Helena Leyte
          - David Ventura Ajudante de Artelharia
          - Helena Leyte.

Gamas

1 Lopo da Gama f.º V. deste Ioaõ da Gama, casou com Catharina da Fonceca; jas sepultado na Cappellamor da Igr.ª Matriz de Olivença onde tem sepultura com as Armas dos Gamas som.ᵗᵉ; e diz o letreyro = sepultura de Lopo da Gama e de sua m.ᵉʳ Catharina da Fonceca = foy padrinho em 6 de Ian.ʳᵒ de 1546 de hũa criança. ElRey D. Sebastiaõ lhe escreveo dizendo-lhe q o acompanhase a Affrica. Esvrando-o tr.; elle se escusou por ser ja m.ᵗᵒ velho: tinha hido á India em tempo de ElRey D. Ioaõ 3., D. Manoel: esse, e sua m.ᵉʳ instituiraõ o morgado da Clamine com pensaõ de hũa Missa cada sabbado na Cappellamor da Matriz de Olivença. e teve

9 Ioaõ da Gama Lobo q segue
10 Paulo da Gama, q morreo solt.ʳᵒ
11 Ignes Lobo da Gama m.ᵉʳ de Lourenço Lobo em tt.º de Lobos com g.

9 Ioaõ da Gama Lobo f.º deste Lopo da Gama casou com Anna Gomes Cabeça Altamirano f.ª de D. Gomes Alv.ᶻ Cabeça Altamirano n.º §. em tt.º de Cabeças do primr.º matrimonio. e teve

12 Catharina da Fonceca, q casou com seu primo Irmaõ Lopo da Gama Lobo tt.º de Lobos
13 Ignes Lobo, q casou com Gaspar Mendes Lobo Encervados em tt.º de Coelhos de Olivença

Casou 2ª vez com Ignes Lobo f.ª Verdeyra de M.ᵗᵉ Mendes, diz Ioaõ de Brito Botelho, e Monterroyo diz q he Irmaõ Mexia, s.ʳ do Morgado de Mentilhaõ, e de sua m.ᵉʳ Leonor da Gama, e teve

14 M.ᵉˡ da Gama Lobo q morreo solt.ʳᵒ s.g.
15 Ioaõ da Gama q segue
16 Paulo da Gama §. 11

15 Ioaõ da Gama f.º de Ioaõ da Gama Lobo, socedeo na casa de seu Pay por morte de seu Irmaõ, e no morgado de Mentilhaõ: casou em Xeres de los Cavalleros, onde se chamou D. Ioaõ, e foy cav.ᵒ do habitᵒ de Santiago, ficou em Castella q.ᵈᵒ da Acclamaçaõ do S.ʳ Rey D. Ioaõ 4.º, e se recebeo com D. Izabel de Vargas, e Figueyroa. e teve

17 D. Lopo da Gama q morreo solt.ʳᵒ
18 D. M.ᵉˡ Lobo q morreo solt.ʳᵒ s.g.
19 D. Ieronimo da Gama q segue

D. Ieronimo

19 De Jeronimo da Gama f.º deste Joaõ da Gama casou em Madrid com D. Maria Pereira del Campo bello s. g. os mais q se seguem saõ irmaõs deste, e naõ seus filhos

20 D. Catharina
21 D. Theodora } de Gama solt.ras em Xerez
22 D. Ant.a
23 D. Izabel
24 D. Mecia da Gama m.er de D. Fran.co Domingos de la Cueva Ten.te Gr.al de Artilleria em Badajoz s. g., morreo em Llerena.
25 D. Leonor da Gama m.er de D. Carlos Palomeque em Llerena s. g.; e 2.º m.er de Gracilaso de la Vega s. g., e 3.º mer do Ajudante Pascoal Moniz s. g., e morreo em Xerez.

§ II

16 Paulo da Gama f.º 3.º de Joaõ da Gama e do seg.do matrimonio casou com Elvira Rebotalha n.al de Olivença f.a de e teve.

1 Joaõ Lobo da Gama q segue
2 Ignes Lobo da Gama q morreo donzela
3 M.a Lobo da Gama m.er de Bernal Alexia de Figueyredo Cap.m de Infantaria de Olivença. teve
1 O Alferes Ant.o de Figd.o q faleceo soltr.
1 Paulo da Gama Lobo q he Sarg.to mor da Ordenança no anno de 1722 soltr.
1 Manoel da Gama Lobo, Sargento mor da Praça de Olivença anno de 1722 soltr.
4 Leonor da Gama q vive sem estado no anno de 1722 com 85 de idade.

1 Joaõ da Gama Lobo f.º deste Paulo da Gama, foy Cap.m de Infantaria, casou duas vezes a 1.a naõ teve f.os e foy com a 2.a casou com Leonor Rogada Rebotalha f.a do Tenente de Couraças Domingos Alvares Rogado; e era irmaã do Cap.m de Infant.ra

Gamas

de Infantaria Lourenço Aniz Alz. Rogado. q. casou com Anna Machado, e de Alz. Alvarez Rogado cavalr. da ordem de Christo. q. casou com D. Domingas Aldonça da cid.e de Tavira, e de Diogo Alz. Rogado. q. morreo solteir. q. todos erão filhos do d.º Domingos Alvarez Rogado teve.

§ 12.

Gamas de Aldea Galega

N. da Gama viveo na cid.e de Olivença, era f.º de casou teve.

1 Ruy da Gama q. segue
2 Diogo da Gama §.
3 Mecia da Gama §. 14

1 Ruy da Gama f.º do dito N. da Gama viveo em Olivença, onde morreo, e foi casado com teve

4 Mecia da Gama q. segue

4 Mecia da Gama f.ª do dito Ruy da Gama, casou com Joaõ Alz. de Mattos f.º de teve

5 André Alz. de Mattos da Gama q. segue

5 André Alz. de Mattos da Gama filho da dita Mecia da Gama, casou em Aldea Galega com teve
6 Joaõ Alz. de Mattos q. segue

7 Mecia

7 Mecia da Gama §. 13.

6 Joaõ Mir. de Mattos f.º de Andrê Mir. de Mattos da Gama vivco em Aldeagalega — teve

8 Diogo da Gama q̃ segue

8 Diogo da Gama f.º deste Joaõ Mir. de Mattos vivco em Alcouchete, casou duas vezes, a1.ª com D. Leonor Dato Viegas, f.ª de — teve

9 Ant.º da Gama Lobo, q̃ casou em Alcouchete com D. Brites Neto de Abreu

10 Joaõ Datos da Gama

11 Leonor Gomes da Gama m.er de Ant.º Pais Cirne da Gama

12 Brites da Gama Freyra

13 Isabel da Gama Lobo m.er de Ruy Mendes de Abreu comq.

§ 13

7 Mecia da Gama, f.ª de Andrê Mir. de Mattos da Gama, vivco em Lx.ª e depois na Quinta de Valbom em Alcouchete casou com Antaõ de Andr.e n.al de Viseu, contador dos Contos do Rn.º, está sepultado na Cappella de S. Fran.co dalid.e — teve

N... da Gama

Gama

1 N. . . da Gama q̃ segue

1 N. . . da Gama f.º desta Mecia da Gama casou com
e teve

1 Ant.º da Gama q̃ segue
4 Luiz da Gama
2 Fran.co da Gama Pay de Christovaõ da Gama §.
3 Simaõ da Gama de Andr.e q̃ foy p.ª o Brasil
5 Filippa da Gama m.er de Manoel Lasco
6 Joanna da Gama Priorera no Salvador de Evora
7 Izabel da Gama
8 Maria da Gama Avo de

Maria da Gama de Figueyredo.

1 Ant.º da Gama f.º deste N. . . da Gama foy Vedor do Inf.e D. Duarte, viveo na Quinta de Valbom em Aloudite, e foy Consel.ro de ElRey, vivia em 10 de Outr.º de 1581, o qual declara em hua certidaõ passada neste dia q̃ Fran.co da Gama, Pay de Christovaõ da Gama, e Ant.º da Gama e Luiz da Gama todos trez Irmaõs eraõ seus primos com Irmaõs p.la parte dos Pays, o q̃ assim lhe disse seu tio Ruy Lobo da Gama. Aqui ha erro

§ 14.

3 Mecia da Gama f.ª de N. . . da Gama § 12 casou com Ant.º Glz de Andr.e n.al de Viseu pessoa bem nobre, e f.º de
teve.

1 Joaõ da Gama q̃ segue

1 Joaõ da Gama f.º desta Mecia da Gama, casou com Leonor de Pina f.ª de Ruy de Pina, Chronista mór do Rn.º foy da caza do Inf.e D. Jorge Mestre de Santiago, e Aviz f.º de ElRey D. Joaõ 2.º em. seu
acceyto

aceyto teve

2 Simaõ da Gama q segue

2 Este Simaõ naõ he deste lugar mas do § 11 nº 5.

2 Simaõ da Gama fo. deste Joaõ da Gama casou com D. Guiomar de Melo fa. de Joaõ de Melo snr. do Morgado da Caza em Melos de Savolide, e de D. Brites Homem fa. de Diogo Homem contador de Coimbra. Foy Gov.or do Brasil navegante de Mendo de Saa

teve

Em outro assento diz Monterroyo desta D. Joanna assim = D. Joanna de Pina e Melo morava a S. Vicente, ja viuva no anno de 1597 do Dez.or Bras Fragoso Corregedor da Corte, Irmaõ de Fran.co Fragoso, q lhe doou sua sesmaria no Rio de Pernambuco na Bahia, e lhe confirmou o Rey D. Sebam D. Henrique: a qual consta de duas legoas de costa, e duas de sertaõ q lhe aforara o Gov.or Mendo de Saa em 30 de Julho de 1561 e esta senr.a e seu marido a venderaõ a Fran.co de Araujo em 28 de Outubro de 1580 consta das Notas de Ale.l d'Alvres em Lx.a

Tambem naõ da a esta D. Joanna nº 3. mais q duas filhas: hu filho Simaõ, D. Ignes; e outra q naõ declara o nome q diz fora casada com Ant.o da Cunha Lente de prima de Leys, Dez.or dos aggr.os q depois fora m.er de Pedro de Melo de Coimbra.

3 D. Joanna de Melo q casou com Bras Fragoso ouvidor no Brasil, onde faleceo cerraf. de Pedro Fragoso n.al de Vila nova do Bezonia, o qual faleceo no caminho da India e de Ignes Alvares Figr.a f. de Joaõ Diniz de Paz e de sua prim.ra m.er Brites Annes Caleyra.

4 Fr. Pedro de Melo frade do Carmo

5 Simaõ de Pina de Melo q segue

6 D. Ignes de Melo terc.ra m.er de Manoel Borges de Macedo f. de ... e m.er de Borges de Alemquer

teve

D. Ignes de Melo m.er de Fran.co Tibao

D. Joanna

D. Maria da Gama de Melo m.er de Ant.o da Cunha Dez.or do Paço ... teve

Joaõ da Cunha

Simaõ de Pina de Melo, f. de D. Joanna de Melo, e Bras Fragoso vive na Cid.e da Guarda, he fidalgo, comendador de Pena na Ordem de Christo, e rico: casou com D. Filippa de Vasconcelos f.a de Luiz Mendes de Vasconcelos

teve

7 Bras Fragoso de Melo

8 D. Adriana

Teve n.al a

J N

Gamas

§ 15

Ruy Lobo da Gama f.º de   teve

1 Henrique da Gama q̃ segue
2 Fran.co da Gama §. 16
3 Pedro Gomes da Gama §. 17
4 Simaõ da Gama Lobo q̃ casou § 18
5 Brites Neta da Gama.

1 Henrique da Gama f.º de Ruy Lobo da Gama casou com
                teve

6 Fran.co da Cunha q̃ segue

6 Fran.co da Cunha f.º de Henrique da Gama casou com Ca-
therina Pereyra f.ª de   teve

7 Joaõ de Horta q̃ faleceo na India
8 Manoel Homem da Costa
9 D. Anna da Cunha
10 D. Sebastiana Pereyra de Novaes

§ 16

2 Fran.co da Gama f.º 2.º de Ruy Lobo da Gama casou
                teve

1 Ant.º da Gama Lobo Freyre conventual de Palmela, fale-
ceo em Indias de Castela.
2 Fran.co da Gama
3 D. Isabel da Gama ... Freyra ja falecidos.

§ 17

3 Pedro Gomes da Gama f.º 3. de Ruy Lobo da Gama § 15 casou
com
                teve

1 Manoel Neto da Gama

2 Izabel da Gama, mulher de Ruy Gravato da Gama erdou o vinculo de Alvorcedros, Alcouchete, e Alouta.

§ 18

4 Simão da Gama Lobo filho 4. de Ruy Lobo da Gama nr. § 15 cazou em Setuval com etcetera

1 Ruy Lobo da Gama que morreo sem Nr.

2 Britis Neto da Gama } freyras em Alcacere do Sal.

3 N

4 N.

§ 19.

Diogo da Gama filho de vivo em Alcouchete foy Amo do Mestre de Santiago D. Jorge, cazou na dita villa com filha de Gil Pato etcetera

1 João da Gama que segue

2 Maria da Gama mulher de Antonio Pay

3 Britis da Gama mulher de Filippe Fernandes em Alcacere di Pimentes

1 João da Gama filho deste Diogo da Gama vivo em Setuval onde fez o seu testamento no anno de 1508 indo para o socorro de Arzila deyxou por testamenteira a sua mulher Maria Mendes de Oliveyra, e herdeyro a seu filho Jorge para o qual pede ao Mestre a merce do officio de vedor que elle tinha servido, e ao Rey a satisfação do officio que lhe largou por seu mandado, para servir de vedor ao Duque Mestre: Fas vinculo da cappella dos Reys de Palmela que o Mestre lhe dera, e lha poem Missa quotidiana na linha do dito filho, e depois nas linhas de duas filhas e extinctas estas as de duas Irmãas suas; consta do seu testamento que esta no Cartorio de Novaes etcetera

4 Jorge da Gama

Gamas

4 Jorge da Gama q̃ segue

5 Simaõ da Gama a este Simaõ da Monterroyo o mesmo caram, e sos q̃ ja he trasladado no f. 14 n.º 2. e he preciso saber diff.ª entre h.e f.; mas parece q̃ he deste Joaõ; porq̃ se acha mais em limpo este asento, e o do outro com mais entrelinhas; e no testam.to de seu Irmaõ se declara q̃ he daqui

6 Filippa da Gama

7 Joanna da Gama m.er de Ruy da Fonseca fidalgo de Evora e Viana s. g. e depois de viuva foy f.ra Abb.ca perpetua do Salvador de Evora

4 Jorge da Gama f.º deste Joaõ da Gama fez testam.to no Pal.º dos Tabaliaes em L.xª em 3 de Abril de 1522. estando p.ª ir p.ª a India, aonde faleceo ~~nella~~ diz. q̃ he fidalgo da Casa do M.e Clavar.º da ordem de Santiago. manda se sepultar na sobred.ª Cappella dos Reys. onde jazem seus Pays e lhe anexa os seus bens na linha de seu f.º Manoel com falta delle chama a de Filippe da Gama e de Simaõ da Gama Irmaõs deste testador; e depois as de suas Tias Brites da Gama, e Maria da Gama; e por seu testamenteiro a seu cunhado Filippe Tei Pimentel, este era marido de sua Tia; mas assim chamavaõ naquelle tempo aos maridos das Tias: deyxa Missas perpetuas; e por executor ao D. Prior de Palmela: foy senhor da Quinta de Valbom q̃ vendeu na India a seu Tio Christovaõ da Gama Feytor de Ormez teve n.al

8 Manoel da Gama havido em Portugal

E na India em huã Turca q̃ comprou a

9 Manoel da Gama

f80

Gamas

§ 20.

Vasco da Gama f.º de   vivco na Cidade
de Elvas   teve.

1 Diogo Lopes Ferrão da Gama q segue

1 Diogo Lopes Ferrão da Gama f.º deste Vasco da Gama, casou
com Maria Tinoco f.ª de   e teve

2 Nuno Vaz da Gama s.g.
3 Anna Tinoco m.er de Miguel da Sylva f.º de   e teve
Diogo Lopes da Gama
4 Mayor Alz
5 Margarida Dias
6 Filipa Tinoco
7 Izabel Tinoco
} sem g.
8 Beatriz Alvares Ferrão q segue

8 Beatriz Alvares Ferrão f.ª deste Diogo Lopes Ferrão da Gama
casou com Alvaro Lopes Caro f.º de   o qual
era seu parente, porem em grao q não necessitou de dispensa n.º 5.
em tt.º de Caros   e teve

9 Diogo Lopes da Gama q segue

9 Diogo Lopes da Gama f.º desta Beatriz Alvares Ferrão, casou
em Elvas com Catharina Segada f.ª de Ruy Segado, chama-
do o da Cerqueyra n.º 5.   em tt.º de Segados   e teve.

10 Fernão da Gama q segue
11 Ruy Segado da Gama q foy p.ª a India
12 Anna da Gama Tinoco m.er de Ioão Roiz do Amaral
em tt.º de Amaraes n.º 5.
13 Constança da Gama m.er de Vicente Barbudo de Se-
queyra, f.º de Gaspar Gomes Coelho com g. em tt.º de
Peyxotos n.º 5.

10 Fernão da Gama f.º 1.º deste Diogo Lopes da Gama, vivco em El-
vas, donde casou com Brites Ayres f.ª de Manoel Gomes Peyxoto
n.º 5. em tt.º de Peyxotos; a qual era sua parenta, e a recebeo a
hora da morte

Era da morte, por não haver chegado de Roma a dispensa e teve

14 Diogo Lopes da Gama que segue

14 Diogo Lopes da Gama, fo. deste Fernão da Gama, casou com Filippa de Sequeyra, fa. de Vicente de Carbudo de Sequeyra s.r. S. em tt. de Peyxoto, e erão parentes duas vezes por Gamas e Pyres pe.o q se impetrarão dispensas e teve

15 Soror Feliciana da Gama freyra em S. Clara de Elvas.

§. 21.

Alvaro da Gama f. de foy s.r do morgado de Valmoreno: Este morgado era o mais antiguo de Olivença tem obrigação de dar na devesa de Valmoreno 15 dias no mes de Mayo de cada hu anno tem casas nobres com hua Ermida na mesma cidade; e em Olivença duas casas antiguas, cos vestigios de outras com as Armas dos Gamas. teve fa.

1 D. Leonor da Gama que foy sua herdeyra, em.r de Tomé Lobo em tt. de Lobos com g. e era ja viuva em 1516.

§ 22

Brites da Gama f.a de Casou com Affonso Bestana f.o de e teve

1 João Bestana da Gama que segue

1 João Bestana da Gama f. desta Brites da Gama casou com Aldonça da Gama fa. de João da Gama de Sequeyra s.r S. neste tt. e teve

2 Manoel da Gama que segue

3 João da Gama que não casou

Agnes

4 Ignes Lobo q morreo donzela, e instituio hũ morgado das Pedreyras chamado hoje Monte brauo

5 Izabel da Gama q tambem morreo donzela.

2 Manoel da Gama f.o deste João Pessoa da Gama casou com Izabel Mix Cogominho, f.a de Fran.co da Fonceca de Almeyda n.al de Abrantes e de Catharina Cogominho n.al de Euora e teve

6 João Pessoa da Gama q casou com Izabel Mendes s.g.

7 Catharina Lobo q casou em Villaviçoza com Fernando Ayres de Morais n.o 8. em tt. de Morais de Villaviçoza

8 Aldonça da Gama } freyras na Esperança de Villa

9 Izabel da Gama } viçoza.

§ 22.

Gamas Pereyras

Lourenço Vas da Gama f.o de ... foy comum Conrado, e tinpo n.al de Lx.a jas sepultado com sua m.er na Igr.a do Rosairo defronte do Altar mor: casou com Ignes Vaz Pereyra f.a de ... e teve

1 André da Gama q morreo no Cabo de Gue, seruindo comenda.

2 Lourenço Vas da Gama Pereyra q segue

3 Maria da Gama m.er de João Mendes de Vasconcelos.

4 Catharina da Gama m.er de Fran.co de Mendonça de Vasconcelos

2 Lourenço Vas da Gama f.o deste Lourenço Vas da Gama foy Prouedor dos Defuntos, e Auzentes da Ilha da Madr.a casou nas la Ilha com Vrsula Homem de Gouvea f.a de Fran.co Homem de Gouvea, e de Izabel de Azeuedo como consta dos autos de partilhas q se fizerão dos bens de seu sogro e teve

5 O D.or Ant.o da Gama Pereyra q segue

5 O D.or Ant.o da Gama Pereyra f.o deste Lourenço Vas da Gama nasceo na Cid.e do Funchal, estudou em Bolonha, e foy Dez.or do Paço no tempo de ElRey D. Sebastião: Compos varios Tomos de decizões: ele o primr.o em q comum.te começão os Nobiliarios: Casou com D. Branca Paes

Gamas

Branca Dias f.ª do Dez.ºr Matheus Esteves Dez.ºr dos Aggr.os, e de sua m.er Anna Dias n.º §. em tt.º de Esparragozas e teve

6 Lourenço da Gama Pereyra Arcediago de Lx.ª e Abb.e de Villa verde. Dez.ºr da caza da Supplicação, renunciou o Arcediagado em D. Luis da Gama f.º de D. Vasco da Gama, e de sua sobrinha D. Branca Freyre da Gama.

7 Luis da Gama Pereyra q̃ segue

8 Matheus da Gama q̃ foy o 2.º f.º e morreo soltr.º

9 D. Anna freyra em Lox.

10 D. Maria Pereyra q̃ foy 33 an.s Abbadeça em Coimbra e havida por santa.

7 Luis da Gama Pereyra f.º 2.º deste Ant.º da Gama foy Dez.ºr do Paço em tempo dos Reys D. Filipe 2.º e 3.º e de m.ta authorid.e, estimação, e de grande caza, e cavaltr.º da ordem de Christo: cazou com D. Violante Lobo Freyre f.ª herdeyra de João Freyre Lobo, e de D. Maria de Andr.e ou Vilanova, a q.m o d.º Joam Freyre recebeo a hora da morte; e esta era f.ª de Christovão Fr.ª n.º §. em tt.º de Freyres de Andr.e e teve

11 Ant.º da Gama Lobo q̃ segue

12 João Freyre q̃ morreo moço

13 Lourenço da Gama cazado com Agueda Ferreyra s. g.

14 D. Branca m.er de D. Vasco da Gama Conde de Vidigr.ª n.º §.

Fora do m.º

15 Lourenço Pereyra da Gama q̃ estudou, e logo acabando os estudos o despacharão por Dez.ºr do Porto, respeitando os serviços de seu Pay.

11 Ant.º da Gama Lobo f.º 1.º deste Luis da Gama Pereyra, servio nas Armadas, e foy Comendador de S.to Andre de Pinhel na ordem de Christo, cazou por amores com D. Helena Mascarenhas f.ª de D. João Tello de Menezes, e de e teve

16 D. Catharina de Menezes 1.ª m.er de Manoel de Souza da Sylva f.º 2.º do Apozentador môr em tt.º de Sylvas n.º §. s. g.

v.ᵗ D. Violante

Gamas

17 D. Violante   mulher de D. Ant.º Carcomo com
g. n.º 5. em tt.º de Carcomo

Titulo

Familia de Godinhos, sua antiguidade seu Solar, suas Armas e sua Genealogia continuada the ao prezente

por

Jozeph Freyre de Monterroyo Mascarenhas.

§ 1.º

Este Titulo de Godinhos, ainda não o tem Monterroyo com os principios, e origens como elle costuma dar a todas as Familias, mas diz donde elle comeca estas palavras = Para a reformadeste &c. se deve ver o q̃ escreve o Licenciado Gaspar Alvares Lourada da origem dos Godinhos = e porq̃ no livro em q̃ se acha inserto este Titulo de Godinhos de letra do mesmo Monterroyo, vem hũ papel da letra, e assinado o d.º Lourada, se poem aqui em suma o q̃ elle diz da origem dos Godinhos, ou tronco delles. Diz o d.º Gaspar Alvares Lourada. = Mostrado temos, como D. Fafes Serraim, era n.al da terra, e não Estrangeyro

Godinhos

geyro como Seusse D. Godinho o Velho edeficou Fonte arcada,
resta vermos D. Fafes Luz, Alferes de ElRey D. Affº Henriques, cujo fi-
lho era, pois o Conde D. Pedro parece q lhe nao da Pay, q diz da ser
f. de Godinho o Velho; o q se Cade dizer he q este Alferes he f.º de
D. Godinho o Velho; e assim ficava sendo neto do 1.º Fafes Sarrasim,
e Pay de Godinho o moço: foy este D. Godinho o Velho o q fundou
a Terra de Fontearcada, e suas Igr.as, e as dotou com outros seus des-
cendentes = Frr.º o q alega m.tas doaçoes escrituras; porem nao se-
gue de ser a Neto, nem Monterroyo o faz; elle da principio
no tempo de ElRey D. Joao 1.º m.tos an. depois.
Diz Fran.co Cabral Godinho de Moraes nas Memorias q escreveo da sua familia
E.ª sua f.ª D. M.ª Cabral de Moraes = q na Batalha q ElRey D. Sancho de
Castela deu a seu Irmao D. Garcia, q era Rey de Galiza, e das Terras q Entrava
de Christaos em Portugal; os quaes Reys erao Irmaos de D. Affº 6.º de Castela,
q foy Avo de ElRey D. Affº Henr.es q nesta Batalha se achou D. Fafes Serrasim,
Pay de D. Godinho Fafes q logo q edificou o Mostr.º de Fonte Arcada, e lhe do-
tou m.tas rendas: e q D. Fafes Serrasim, e D. Godinho Fafes seu f.º erao Ricos
Homens q naquelle tempo era ser Senhor de m.tos vassalos, e do Conselho de
ElRey

§ 2.

Armas

Na Igr.ª do Carmo de Lx.ª defronte da Cappella de S. Ant.º ha hua sepultura com estas Armas no anno de 1583.

Tem por Armas esta familia hu escudo partido em pala; no pri-
meyro escaquelado de ouro, e vermelho de duas peças em faxa
o 2.º escaquelado de ouro, e azul de outras duas peças em faxa
e fazem em todo ambas as palas de vinte peças. Timbre huã
Hydra de ouro com sette Cabeças, a do meyo mayor q as outras,
e seu resguardo, armada de vermelho, e azas estendidas de azul.
Outros trazem em campo de prata sinco azas em aspa. O Con-
de D. Pedro tt.º 39 de D. Fafes trata deste appellido, mas nao
temos noticias p.ª poder deduzir os Godinhos q hoje ha dos q o Conde

tras

Godinhos

tras. dizem alguns que tem esta Familia o seu solar na Louza de Trutella.

1 Gonçalo Esteves foy criado do Rey D. Joaõ I. que lhe deu hũa Quinta em Almada, como se ve dos livros da Chancellaria do mesmo Rey. era f.º de

casou

2 Vasco Esteves Godinho que segue

2 Vasco Esteves Godinho f.º deste Gonçalo Esteves foy Comendador de Ourique: e delle faz menção a Chronica do D.º Rey p.te 2.ª Cap. 177: Casou com Izabel Fer.z f.ª de Manoel de Faria e de Leonor Fer.z

casou

3 Gonçalo Fer.z Godinho que segue
4 Luiz Godinho de Faria §. 3
5 Fran.co Godinho de Faria §. 4
(ouve D. em M.ª Annes m.er solt.ra a)
6 Fernaõ Godinho §. 18

3 Gonçalo Fer.z Godinho f.º deste Vasco Esteves servio a El Rey D. Duarte: Casou com

casou

6 Joaõ Fer.z Godinho que segue

6 Joaõ Fer.z Godinho f.º deste Gonçalo Fer.z Godinho: foy letrado Corregedor da Corte: ouvidor da Corte, e tinha cargo na Correyçaõ della no anno de 1485: em que a 19 de Dezbr.º publicou a Ley de El Rey D. Joaõ 2.º contra as testemunhas falsas, e tabaliães falsarios: e foy Chanceler mor em tempo de El Rey D. Aff.º 5.º e D. Joaõ 2.º como consta da Chronica que q.do se recebeo com sua m.er a tirou a sua casa o Iff.te D. Pedro (que depois foy Rey de Aragaõ) nas ancas de hũa faca branca, acompanhando-a toda a Corte: Casou com Donzela da Rayinha D. Izabel, m.er de El Rey D. Aff.º 5.º e f.ª de

casou

7 Briolanja Godinho que segue

7 Briolanja Godinho f.ª deste Joaõ Fer.z Godinho, casou com Fernaõ Pires Cabral, f.º de Pedro Vaz Cabral, Conego de Lx.ª, e Protonotario Apostolico

Nuno Fer.z Godinho foy criado do Infante D. Henrique, e servio na guerra da Alfarrobeyra a El Rey com armas, cavallos, e criados, e Lanças a sua despeza. Foy depois criminado por fugir do Castelo de El Rey, de que El Rey lhe deu perdaõ, por carta feyta em Evora 4 de Fevr.º de 1451 R.º

8 Antº Godinho Cabral q segue

8 Antº Godinho Cabral f.º dessa Briolanja Godinho, foy lido dos 24 daguarda di ElRey D. Manoel, e D. Ioaõ 3.º: em outras memorias the chamaõ Antº Godinho de Oliveyra, e foy Escrivaõ da Camara do Sor. Rey D. Ml.; co era no anno de 1520, em q ElRey the mandou dar e 8160 reys da sua ouvearia daquelle anno em Evora a 20 de Abr.º Almario Dias m.es Masts 3.º: casou com Anna Pyres de Castelobr.º f.ª de Antº Alvs Ribr.º e de Leonor Fey.º de Castelobranco, f.ª Pº de Vasco Pays de Castelobr.º em tt.º de Cardozos de Viseu nº 9. e teve

9 Manoel Godinho de Castelobranco q segue
10 D. Catharina de Oliveyra s.g.

9 Manoel Godinho de Castelobranco f.º dessa Antº Godinho Cabral ou de Oliveyra, foy Escrivaõ da Camara extravagante no Desembgº do Paço teve o habito de Christo. 1.º casou com D. Maria de Brito Lalide f.ª de Ml. de Brito da Camara e de D. Antª Pereyra, em tt.º de Pestanas teve

11 Ioaõ Pereyra de Castelobranco q segue
12 Thomé de Sousa
13 Manoel de Brito da Camara
14 Antº Godinho Pereyra
15 D. Maria de Lacerda } s.g.
16 D. Britiz de Lacerda }

Casou 2ª vez com D. Anna de Vilhena f.ª de Lourenço Soares de Mello em tt.º de Abreus de Regalados nº 5. e de teve

17 Fr. Lourenço de Mello frade Capuchinho.
18 Fr. Iacinto de Castelobranco Prior da ordem de Christo
19 Fr.
20 Fr.
21 D. Izabel de Saá } freyras em S. Anna de Lxª
22 D. Magdalena Coutinho }

11 Ioaõ Pereyra de Castelobranco f.º 1.º desse Manoel Godinho, teve

Godinhos

o Off.º de seu Pay, e foy Comendador da ordem de Christo. 1.º casou com D. Catharina de Moura, f.ª de etc.

23 Manoel Godinho de Castelobranco, q morreo sem g. sendo capitão mor de Tavira

24 Fr. João Pereyra frade da graça

25 D. Maria Pereyra

26 D. Fran.ca de Lacerda } freyras na Rosa de Lx.ª

Casou 2.ª vez com D. Branca Gravasos, f.ª de João da Costa Gravasos Escrivão da Camara no Desembg.º do Paço, e Comendador de S.ta M.ª de Cadima, em q foy provido no anno de 1611 etc.

27 Fran.co Pereyra de Castelobranco q foy Escrivão do Desembg.º do Paço, como seu Pay. sem g. e faleceo no anno de 1701 solt.º s.g.

28 Ant.º Pereyra de Castelobranco q segue

29 D. freyra em S. Martha de Lx.ª

28 Ant.º Pereyra de Castelobranco f.º 2.º de João Pereyra de Castelobranco, socedeo a seu Irmão na Casa de seus Pays. Tirou-lhe o Snr. Rey D. João 5.º o Off.º de Escrivão do Desembg.º do Paço, q deu a Ant.º Luiz de Cordes, q tinha promessa do prim.º q vagasse, tomando o pretexto de não estar passada a m.ce S.ta Chancelaria no anno de 1710: vive em Lx.ª no bairro de S. Anna, no de 1729 velho e sem f.os: he administrador de hu morgado, q[illegible] instituio Simão de Mendonça, e D. Luiza da Sylveyra em Pedro da Costa Escrivão do Desembg.º do Paço: faleceo em Setr.º de 1730 s.g.

§ 3.º

4 Luiz Godinho de Tavira f.º 2.º de Vasco Esteves Godinho n.º 252. foy Cav.º fidalgo Contado, viveo em Olivença, como diz, e hua Cota, e diz outra q em hu Nobiliario de Diogo Rangel de Macedo, se diz de q.m he f.º este, como aqui se escreveo. Casou com Beatriz Dias f.ª de Catharina Lopes q foy depois diviuva casada com Alvaro Roiz q foy Amo de Mendo Affonso Cerveyra: e instituio com esta Godinhos de Beja

Godinhos

esta 2.ª mer o Morgado, ou Cappella da Fonte da Area no termo de Beja, cujas Missas se dizem em S. Joaõ de Beja, q hoje possue Gomes Freyre de Andr.ª teve:

1 Manoel Godinho de Faria q segue
2 Christovaõ Godinho de Faria S. 8

1 Manoel Godinho de Faria f.º deste Luis Godinho de Faria viveo em Beja no tempo dos Infantes D. Fernando, e D. Brites, e 71 do Snr Rey D. Manoel: socedeo no morgado da Fonte da area: casou com Filipa Alvares da Costa f.ª de Ant.º da Costa Corte Real e teve:

3 Luis Godinho de Faria q morreo na India s.g.
4 Fran.co de Faria Godinho S. 6
5 Ant.º da Costa Godinho q segue
6 Garcia Alvares Godinho S. 5
7 Melchior Godinho q morreo de peste em Beja, sendo clerigo
8 D. Margarida Godinho de Faria m.er de Vasco Annes Dacleo do Algarve n.º S. em tt.º de Souzas
9 D. Gracia de Faria m.er de Ruy Gil f.º de e teve

1 Fernaõ Roiz de Faria casado com D. Ant.ª Freyre f.ª de Gomes Freyre s.g. sendo ella ja viuva de Filipe Mascarenhas.
2 D. M.ª de Faria m.er de Pedro Alvares Sanches Dez.or dos Aggr.os em tt.º de Sanches.

5 Ant.º da Costa Godinho f.º 3.º deste Manoel Godinho de Faria socedeo na Cappella da Fonte da Area: casou com D. Brites Nunes Ozorio f.ª de Fernaõ Alvares Ozorio Castellano, Comendador na ordem de Santiago e teve

10 Vasco da Costa s.g.
11 Fr. Manoel de Faria frade de S. Domingos
12 D. Fran.ca de Assiz freyra em S. Clara de Beja
13 D. Filipa de S. Joaõ o mesmo
14 D. Margarida de Faria q morreo moça
15 D. Luiza de Faria, m.er de Bernardim Freyre de Andrade n.º S. em tt.º de Freyres de Andr.ª

S. 4 Fran.co

Godinhos

§ 4.

5 Fran.co Godinho de Faria, q parece ser f.o de Vasco Esteves Godinho n.º 2 § 2 Casou etc.

1 D. Leonor Godinho m.er de Fran.co Lopes de Miranda, f.o de Ruy Lopes de Beja o Pato etc.

D. Izabel de Miranda m.er de Gomes Freyre n.º 8 em tt.o de Freyres. de q.m descendem

Ant.o Freyre de Andr.e g.or de Oliveira
Gomes Freyre de Andr.e Gov.or das Minas.
Henrique Luis Fr.e de Andr.e Gov.or de Pernambuco

2 D. Catharina Godinho § 10

§ 5.

6 Garcia Alvares Godinho f.o 4 de Manoel Godinho n.º 1 § 3 Casou com Anna do Quental n.al de Alvis f.a de etc.

1 Fr. Rogerio Godinho frade de S. Fran.co

2 Ant.o de Faria Godinho Freyre de Avis.

3 Filhas Casadas s.g.

§ 6

4 Fran.co de Faria Godinho f.o 2 de Manoel Godinho n.º 1 § 3. Casou com Ioanna Gomes f.a de outras memorias dizem q casara com D. Leonor Monterroyo, e Sigueyra, f.a de Alim Cerveyra, e de D. Izabel Monterroyo e Sigueyra; e esta oppiniao he de Ant.o Peyxoto Cirne. etc.

1 Manoel Godinho q segue

2 Alvaro Godinho de Faria § 7

1 Manoel Godinho de Faria f.o deste Fran.co de Faria Godinho vivo em Abeytas onde se achava no 1.º de Março de 1596: era cavalr.o fidalgo, e morador na Aldea Rica do limite de Abeytas q he termo da Villa de Cezimbra, no qual dia comprou a Andre Lourenço, morador no Moinho da Ribeyra, o qual lhe pagava de foro 95 alqueyres de trigo, e quatro galinhas por hua escritura: e lhe comprou mais 25 alqueyres de trigo impostos na d.a fazenda q constava de hu moinho com todas as suas entradas e salidas, pomares, Hortas, e vinhas: e isto por 37$500 reis: feyta

Godinhos

Pº Tabaliam Pedro Fialho: pras Dunmenhos, Joao Glz Cavalr., Rodrigo Neto, Sebastião Velho moç. da Camara Juiz ordinario em Coimbra, e Juiz das Sizas em Azeytão Antº Marques Escrivão. Este foro grande fiuvão a Joao Lourenço Pay de Andre Lourenço por hua escritura bryjtad da Cunha e sua mr. D Helena. e este segundo foy a vistro aberto a preço de 1600 rs e o alqueyre. Esta moinho vendeo por morte de Andre Lourenço em 5 de Out.º de 1598, se pagou a quarentena a Manoel Godinho de Faria. Casou em Azeytão com Maria de Aº go fª de — outras memorias dizem q se chamava a mulher deste D. Mª de Lucena. e q alem de sinho filhos tivera mais a

Veroth de Farias

3 Diogo de Faria Cerveyra q casou com D. Violante Godinho fª de Antº Roiz Luz de Setuval com g. de sua primeira mer. irmã de Dyuziana Godinho
Christo q ... Manoel de Faria Cerveyra q segue

Destas devem descender Diogo Luiz Leytao. vejase o titt de Carvalhos § 3 nº 5.

4

5

6

7

8

Mel de Faria Cerveyra q casou com D. Simoa Godinho. e teve

D. Antª de Faria Cerveyra q segue

D. Antª de Faria Cerveyra casou com Franº de Novaes Guarado fidalgo da Casa Real, Cavalrº da ordem de Christo e teve

Thomar Joao de Novaes q segue

D. Luiza de Faria mr. de D. Luiz de Salazar continº de Cª teve

D. Franº de Salazar com g. em titt de Conceicão §. 13.

D. Ignes de Salazar

Thomar Joao de Novaes fº desta D. Antª de Faria foy fidalgo da Cara, e morador em Setuval, casou com D. Franª Josepha Cardoso fª de Gaspar Cardoso do Amaral nº §. 36 em titt de Cardosos e teve

Morador, ou

✕ Franº de Novaes Guarado Faria e Cerveyra fidalgo da casa chamado o Vulgarim. o morgado de Setuval. Casou com D. Antª de Neto morador em Alcoulitte sem g.

Morreo em 1760 era parente de N. onde esta esta apsite em 1761.

§ 7.

✕ Por faleciment. deste Franº de Novaes sucedeo no morgado q tinha por sua May seu sugro Irmaõ Gaspar Fernandes ... do Avaula; por q sua May ou May casou duas vezes ... ocasiao

2 Alvaro Godinho de Faria fº 2º de Franº de Faria Godinho nº 4 §. 6 casou em Almada com Bernarda Villela fª de teve

1 Franº de Faria de Mello q vive em Almada

2 Manoel de Faria q casou com filha de Luiz de Castanheda de Beja com g.

§ 8. Christovão

Godinhos

§ 8.

2 Christovaõ Godinho de Faria f.º 2.º de Luiz Godinho n.º 4 § 3. casou com Aleixa Alz fª de Ant.º da Costa Correa Real, de Teve

1 Fran.ca Godinho m.er de Martim Aff.º de Brito, n.º 5 em t.tº de Britos Godinhos. Teve
Ruy Gomes de Brito
D. Genebra de Brito.

§ 9

N. Godinho f.º de Teve f.os

1 Diogo Godinho q̃ instituio Capella em Viana de Alemtejo q̃ passou a sua sobrinha Aleixa Godinho de Vilalobos. n.º 4.

2 Leonor Godinho, q̃ segue

Este Ramo he confe-rido com as memo-rias de Fran.co Ca-bral Godinho seu descend.e

2 Leonor Godinho fª deste N. Godinho casou com Braz Luiz de Vilalobos Thes-oureyro mór da Infanta D. Brites Maý de ElRey D. Man.el, e Provedor dos Contos. e f.o de Teve

3 Diogo Godinho da Costa q̃ segue
4 Aleixa Godinho de Vilalobos, q̃ casou com Pedro Lopes Rebelo Cavaleyro da or-dem de Christo Contador, e Provedor dos Contos de ElRey D. Man.el, e D. Ioaõ 3.º f.º de Ioaõ Roiz Rebelo, e de Ioana de Oliveyra, dos mais nobres in-cos de Lamego: sucedeo esta Aleixa na Cappela q̃ instituio seu tio. n.º 1 Teve
1 Gaspar Lopes Godinho cong. em t.tº de Avelares, e nyte no § 13.
2 Man.el Godinho da Gaya q̃ teve f.º
Affonso Mendes Godinho q̃ casou com Luiza Cabral f.ª de El-vira Cabral. n.º § 15 em t.tº de Avelares cong.
5 Anna Godinho, q̃ casou em Evora com Ant. Freyre s.g.

5 Esta he Irmaã de Man.el, e Gaspar.

3 Diogo Godinho da Costa f.º desta Leonor Godinho, casou com Teve

6 Izabel Godinho. q̃ segue

6 Izabel Godinho f.ª deste Diogo Godinho da Costa casou com Iulio da Costa Godinho f.º de Diogo Borges Gago e de sua m.er Brites Mendes Teve
7 Braz Godinho da Costa, q̃ segue

7 Braz Godinho da Costa f.º desta Izabel Godinho. casou com M.ª Toscano da Sylva f.ª de Teve

8 Diogo Godinho da Costa. q̃ segue

8 Diogo Godinho da Costa f.º deste Braz Godinho da Costa, casou com Catharina Car-dozo Cabral, f.ª de Teve

9 Fran.co Cabral Godinho q̃ teve 1 filho o mais velho foy
Ioaõ Cabral Godinho q̃ foy Iuiz dos orfaõs em Viana de Proprid.e, onde vivo, e morreo em 1745 e tem hú Neto
Ioaõ Cabral Godinho: os mais foraõ frades, clerigos, e soldados s.g.
10 Braz Godinho de Moraes Cabral q̃ segue
11 D. Izabel Cardoza Cabral m.er de Vericimo Leytaõ de Macedo, Capitaõ mór de Grandola. e f.º de Teve
Ignacio Cabral de Vasconcelos clerigo Iuiz da Legacia, ouvidor da Cappella, e Padroado Real, de grandes letras, e capacid.e
D.
D.
q̃ s.g.

10 Braz

10 Braz Godinho de Moraes Cabral f.º deste Diogo Godinho da Costa. casou com D. Britez de Moura Freyre n.al da Fronteyra f.ª de Man.el Gomes Bonina n.al da mesma villa e de Anna Roiz de Moura, n.al de Estremoz. tem.

12 Gaspar da Costa Godinho q̃ casou com hũa sobrinha de Diogo Vieyra, chamada Ma de Moraes e f.ª de sua Irmaã Catharina Cardozo Cabral de Moraes e de seu marido Fran.co de Moraes.

13 Joseph de Moraes Cabral Godinho q̃ casou com sua sobrinha e afilhada D. M.ª Remuïada da Estrela Cabral de Moraes sem f.os ate o anno de 1745.

14 D. Josepha Eufrasia Cabral q̃ casou com o D.or Joaõ Dias de Sylva de Carvalho m.or em Borba de q̃ nasceo a D.

D. M.ª Remuïada da Estrela m.er de seu Tio n.º 13 Joseph de Moraes

15 D. Britez Angela de Moraes Cabral

16 D. Fran.ca Getrudes Cabral de Moraes

17 D. Thereza Joaquina Cabral de Moraes.

§ 10.

2 Catharina Godinho f.ª de Fran.co Godinho de Faria n.º 554 casou com Aff.º Vicyra; viveraõ m.tos an.s na Freg.ª de Trigaxes termo de Beja; e nella falleceraõ sem embargo de serem moradores na Freg.ª do Salvador. e teve f.º de

1 Fran.co Godinho q̃ segue

1 Fran.co Godinho f.º desta Catharina Godinho viveo em Beja na Freg.ª do Salvador onde casou com Fr.ca Dias, f.ª de Diogo Dias, e de sua m.er Izabel Pombeyra n.al de Beja. teve.

2 Sisinando Godinho q̃ segue

3 Joaõ Baptysta Godinho § 14

4 Catharina Godinho § 15.

2 Sisinando God.º f.º deste Fran.co Godinho, nasceo e viveo em Beja: foy familiar do S.to Off.º por carta de 9 de Dezbr.º de 1654, como consta por certidaõ de Jacome Esteves Nog.ra secretr.º do Cons.º g.al em 30 de Agosto de 1732: casou com Domingas Marques, f.ª de Man.el Frz Alcoutim, e de sua m.er Izabel Marques f.ª de Domingos Marques. teve

5 Man.el Martinho Godinho q̃ segue

6 Domingos Godinho § 12

7 Mariana Dias Godinho § 13.

5 M.el Martinho Godinho f.º deste Sisinando God.º viveo em Beja; foy bapt.do na Freg.ª do Salvador a 15 de Mayo de 1647 f.º 89.: casou naquella Cid.e com Izabel do Sacram.to Alagra, f.ª de Fran.co Aff.º Alagro e de sua m.er D. Catharina Dias Alvela: neta p.lo pay de Pedro Frz Magro, e de Catharina Dias de Goes; e p.la May, neta de Man.el Luiz e de M.ª Luiz naturaes de Beja; e se receberaõ em 30 de Jan.ro de 1667, na Freg.ª de S. Joaõ Baptista de Beja, sendo Padrinho o D.or Marcos Gago e Mathias Dias Marinho, como consta do livro do d.º anno f. 260.

8 Braz Aff.º Alagro q̃ segue

8 Braz Aff.º Alagro f.º deste M.el Martinho Godinho nasceo em Beja, e foy baptizado na Igr.ª Parroquial de Santiago em 30 de Mayo de 1668, sendo seu Padrinho o Licenciado Mathias Dias Marinho como consta dos Livros dos Baptismos a f. 24. vivia na villa de Arrayolos no anno de 1733: recebeo-se em 17 de Março de 1692 com Catharina da Fonceca de Castanheda, f.ª de Ignacio da Fonceca Alonso e de sua mulher Licencia de Castanheda

※ Pedro Frz Alagro he dyscend.e de Lourenço Frz Alagro Dor de Braga, Ayo de ElRey D. Diniz; e Suam.te Catharina Dias de Goes era Irmaã inteyra de Fran.co de Aff.º de Goes, q̃ era May de Gomes Freyre de Andr.e; e dos Padres
2 Joaõ Freyre de Andr.e Prior de Aguiar e
3 Custodio de Coimbra Frz.
Esta Catharina Dias com seu marido eraõ Avós de D. Luiza de Goes m.er de Martim Aff.º de Sousa: Fid. da Casa, Snr das villas de Anciaes, Valarinho, deste matrimonio, como Aff.º de Souza Beja e Sampayo ultimo Snr das d.as villas e.ª

Godinho

de Castanheda nº §. Cretto de   etra

9 O Dr. Manoel Magro da Fonceca de Castanheda Gr.e
Manso
10 Diogo Ignacio Xavier Magro da Fonceca Manso § 12

§ 11

10 Diogo Ignacio Xavier Magro da Fonceca Manso f. de Andrez
Affonso Magro nº 8 § 10 viveo na Villa de Arrayolos, onde foy Sarg.to môr
e Cazou no anno de 1733 com D. Brizida Luiza Pereira Vidigal
f.ª de Andrê Poiado Galego, e de sua m.er Joanna Baptista
Vidigal   etra.

1 Joseph

§ 12

Godinhos

§ 12

6 Domingos Godinho f.º 2.º de Assinando Godinho n.º 28. lo casou com Maria Varella f.ª de etuc.

1 Manoel Godinho Varella q segue

1 Manoel Godinho Varella f.º deste Domingos Godinho foy casado com Luiza Roiz f.ª de Jeronimo Diaz, e de sua m.er Catharina Glz Balias: todos moradores nat.es da de Beja. etuc

2 Manoel Varella Godinho f.º foy Clerigo de Missa, aprovado em 26 de Janr.º de 1665 sem dispensa algũa por se provar ser legitimo Christaõ velho.

§ 13.

7 Marianna Diaz Godinho f.ª de Assinando Godinho n.º 28 lo tiveo nat.al da cid.e de Beja, casou com Domingos Roiz Moreyra, nat.al da Villa da Vidigueyra, p.a onde foraõ viver, f.º de Domingos Moreyra, e de Maria Roiz naturaes de Beja. etuc

1 Manoel Roiz Godinho q foy Clerigo

2 Silvestre Moreyra Moreyra o mesmo, aprovado sem dispensa em Evora a 24 de outr.º de 1709.

3 Caetana Moreyra Godinho m.er de Ant.º Pereyra Gatilhardo S. Off.º da inquiziçaõ de Evora: f.º de Filipe Pereyra e de Izabel Glz moradores em Beja: neto p.la parte paterna de Assinando Lourenço, e de Domingas Godinho e p.la materna de Ant.º Roiz nat.al de Mouta da Villa de Eyxo, Bispado de Coimbra, e de M.ª Glz natural de Beja. Passouselhe carta em 24 de Janr.º de 1701. digo nasceo na Villa da Vidigueyra

Ant.º Pereyra Cogominho clerigo de Ordens sacras habilitado em Evora a 15 de Março de 1725 sem dispensa.

4 Maria Moreyra Godinho q foy m.er de Caetano Glz Pereyra

Godinho

Pereyra Irmaõ do sobredito Licenciado Antº Pereyra, f.º de Filipe Pereyra, e de sua mr. Izabel Glz. como se disse a lima: o qual Caetano Glz. depois de viuvo se fez clerigo, havendo tido deste matrimonio a

1 Manoel Lourenço Pereyra cazado em Portel
2 Antº Joseph Pereyra Clerigo approvado em Evora a 18 de Fevr.º de 1732 julgado por legitimo Christaõ velho: e o Pay foy aprovado p.ª Presbitterio em Evora no anno de 1724

3 Joseph
4 N
5 N
6 N

Huã destas p.te [?] he cazada em Portel.

§ 14

3 Joaõ Baptista Godinho f.º 3.º de Fran.co Godinho nº 1 §. 10 cazou com Joanna Baptista n.al de Lx.ª Freg.ª dos Anjos f.ª de etcr.

1 Joseph Godinho Baptista q se segue

1 Joseph Godinho Baptista f.º de este Joaõ Baptista, vive na Lid.e de Lx.ª na freg.ª dos Anjos onde nasceo. Cazou com Natalia do Espirito Santo n.al de Beja, f.ª de Miguel Glz. Gerardo n.al do Rio Torto, termo de Gouvea do Bispado de Coimbra, e de sua mr. Izabel Joaõa n.al de Beja etcr.

2 Antº Pombeyro Clerigo de Ordens sacras, admetido a ellas por despacho de 10 de Outr.º de 1722, havendo sido aprovado sem dispensa por constar ser legitimo Christaõ velho; he Iconomo em Santiago de Beja.

3 N f.ª

§ 15.

§ 15.

4 Catharina Godinho f.ª de Fran.co Godinho n.º 1 § 10 casou com Manoel Lourenço Monteiro n.al de Beja, f.º de Bartholomeu Andres, Biscainho de Nação, q' foy menino p.ª Beja, e de Cathaarina Monteira, n.al da mesma cid.e e teve

1 Luis Dias Godinho q' segue

2 Marcos Lourenço Godinho q' foy clerigo aprovado em Evora a 6 de Nov.º de 1665, e admetido a tidas as ordens sem dispensa

1 Luis Dias Godinho f.º desta Cathrina Godinho, casou com Maria Dombeyro e teve

3 Fran.co Godinho Soeyro q' segue

3 Fran.co Godinho Soeyro f.º deste Luis Dias Godinho, viveo na cidade de Beja, onde casou com Domingas da Sylveyra, f.ª de Ioaõ G.lz e de Cathrina da Sylveyra todos naturais da mesma cid.e e teve

4 Martinho da Sylveyra, q' foy clerigo de ordens sacras, habilitado por sent.ª da Relaçaõ d'Evora em 30 de Mayo de 1701, constando ser legitimo Christaõ velho, e sem defeyto no seu sangue.

5 D. mer de Brito Godins de Beja de q.m teve

Joseph de Brito Godins q' viveo clerigo in minoribus, e foy Collegial da Madre de D.s de Evora, por parente dos fundadores do collegio.

.....

§ 16 Godinhos de Elvas

Godinhos
§ 16

Godinhos da Villa das Pias

Maria Godinho f.ª segundo parece de Ruy Nunes da Costa de Pedrogão grande n.º § tambem este foy Pay de Catharina Godinho molher de Diogo Cotrim de Magalhaes como se diz no § n.º 6. Casou com Gaspar Gonsalves n.al da Villa das Pias, onde servio dezvezes mais cargos nobres da Republica: foy m.to rico: os seus, porque tendo m.tos filhos todos ficarão bem herdados. etc.

1 Alv.º Godinho de Mattos q̃ segue
2 Ant.º de Mattos q̃ foy Prior de Aguas bellas, e instituio o Morgado de seus bens.
3 Mathias Lopes q̃ instituio outro Morgado.
4 D. M.ª de Mattos q̃ casou em Lx.ª com Domingos Veloso etc.ª

1 Alv.º Godinho de Mattos f.º desta M.ª Godinho foy Juiz de fora de Freyxo de Espada na cinta. Provedor de Leyria. Instituio tal Morgado de q̃ foy cabeça a Capella de N. S.ra da Paz, sita na Igr.ª de S. Luiz da Villa das Pias: casou com D. Izabel Machado f.ª de etc.

5 Luiz Glz Godinho q̃ segue

5 Luiz Glz Godinho f.º deste Alv.º Godinho de Mattos sucedeo no Morgado de seu Pay; e nos q̃ instituirão seus Tios: casou com D. M.ª de Mattos sua prima com Irmã, f.ª de etc.

6 Alv.º Godinho Gonsalves q̃ segue
6 Alv.º Godinho Gonsalves f.º deste Luiz Glz Godinho foy fidalgo da Casa Real cavall.ro na ordem de Christo, Administrador dos d.os Morgados, superintend.te da Codelaria da Comarca de Thomar, e prim.ro Capitão mor da Villa das Pias: casou com D. Mecia da Sylva f.ª de etc.

7 Luiz Godinho Glz q̃ segue
7 Luiz Godinho Glz f.º deste Alv.º Godinho Glz foy fidalgo da Casa Real. Mestre de Campo de Auxiliares ad honorem: Casou na Villa das Pias com D. Mariana Ignes Caetana de Araujo, e Azevedo, f.ª de Estevão de Araujo de Freytas Padroeyro da Casa do Castelo da Annunciada de Thomar, Cavall.ro na ordem de Christo, familiar do S.to Off.º e de D. M.ª Froes de Azevedo, e Andr.e sua parenta neta de Domingos Padrão de Freytas, e de Joana Gomes Correa; neta p.ª M.ª Alves de Ant.º de Amorim Cavall.ro fidalgo da Casa Real em 1654; e de Joana Froes de Andr.e: tudo vem tt.º de Araujo das Pias. etc.

8 Manoel Gonsalves Godinho.

Godinhos
§ 17.

f.º Cavalr.º de

Gomes Godinho f.º de
D. Joaõ de Mattos: teve com Costança Jorge moça solteira f.º de

1 Mel Godinho q̃ segue

1 Manoel Godinho f.º n.al do d.º Matteus Gomes Godinho: teve Brazaõ das Ar-
mas dos Godinhos no anno de 1540, como consta do livro dos Previlegios. E
foy ligitimado a 8 de Janr.º do d.º anno de 1540: foy morador em Torres Ve-
dras: e foy Cavalr.º da Caza Real de El Rey D. Joaõ 3.º e teve

2 Gomes Godinho q̃ segue

2 Gomes Godinho f.º do d.º Mel Godinho foy Cavalr.º da Caza Real: cazou com
com

3 Sebastiaõ Alz Godinho Velho q̃ segue

3 Sebastiaõ Alz Godinho Velho, f.º do d.º Gomes Godinho, cazou com Sebas-
tiana Luiz da Fonceca, f.ª de Luis Glz da Fonceca, de com

4 D. M.ª Godinho q̃ segue

4 D. M.ª Godinho f.ª do d.º Sebam Alz Godinho cazou com Joaõ Came-
llo de q̃ foy 1.ª m.er Camello das [illegible] f.º de Thomé Joaõ Camello e de
Ignez Camello sua prima; neto de Joaõ Alz Camello, f.º de Gracia Alz
Camello: a q̃m El Rey D. Joaõ 3.º mandou passar Brazaõ das Armas dos Came-
llos em 1529. e teve

5. Pedro Camello Godinho, Cavalr.º Fidalgo, por Alvará de 11 de Agos-
to de 1641 com mil e cem reis de moradia e alqueire de cevada e
teve o habito de Christo; e foy familiar do S.to Off.º, Capitaõ de In-
fantaria, Ajudante de Tenente de Mestre de Campo gn.al no Rey-
no do Algarve.

6 Domingos Godinho Camello: q̃ cazou duas vezes a 1.ª com D. Ant.ª de
Vyra de Mattos: em q̃ tt.º de Camello s. g. Era Domingos
Godinho Camello formado em Coimbra: foy depois Cidadaõ em L.x.a
e sendo viuvo de sua 1.ª m.er cazou 2.ª vez com D. Jozepha M.ª Gra-
de Carvalho; q̃ era viuva do Capitaõ nas Guerras da Acclamaçaõ,
e em Tangere. de q̃ teve

Mel de Mattos Velozo com tt.º de Mattos com g.ª n.º 8

E disse Domingos Godinho Camello, teve dous f.os e duas f.as freyras

Luiz Godinho Camello } de q̃m se trata com tt.º de Carva-
Jozeph Godinho Camello } e los s. g.

E depois de viuva segunda vez foy Dona da Camara da Raynha
a Snr.ª D. Maria Anna de Austria.

§ 18

Este papel foy feyto no anno de 1633 por Fran.co Cabral Godinho de Moraes, e acrescentado por Diogo Godinho da Costa em 1693. ; he hoje de Joseph de Moraes Cabral Cogominho, Ajudador geral do Exercito da Provincia de Alentejo Cavalr.o professo na ordem de Christo Familiar do S. Off.o do numero e Thesoureyro mor da Bulla da Santa Cruzada, q o impresto p.a se traz ladar em 17.. 1

Lembrança q faz Fran.co Cabral Godinho de Moraes a sua filha D. Maria Cabral de Moraes p.a saber da sua geração, e donde procede por seus Avôs

Faço-vos esta Lembrança minha filha D. Maria Cabral de Moraes da geração de vosso Pay, e May, e de vossos Avôs, donde procedem q tão conhecida foy sempre neste Reyno de Portugal. e porq as gerações antiguas forão sempre neste Reyno de Portugal m.to estimadas; se prezavão tanto de a terem; e estimavão em ponto de honra; q ainda em Reynos Estrangeyros tiverão sempre em grande estimação aos Portuguezes; porq em qualquer parte do Mundo, onde se achavão os estimavão mais q a os mesmos Nacionais p.a verdade, primor, e honra, q sempre se achou nos Portuguezes.

E conforme a isto, onde ha mais honra parece q ha mais obrigação de virtude, e exemplo, q se ha de dar aos pequenos, e q menos podem. E como vós tendes tanta honra, e nobreza herdada de vosso Pay e May e Avôs, assim vos fica mais obrigação de conservardes, e vos honrardes da Nobreza tão antigua, q herdastes delles. q eu conheci, e ouvi dizer a minha May Elvira Cabral; e a meus Irmãos Jeronimo Cabral de Moraes, e Miguel Godinho Cabral, e outras Pessoas m.to nossas parentas, e verdadeyras. E tudo o q disser nesta memoria de nossa geração passa tudo na verdade, pela honra q tenho, e obrigação de a fallar.

Eu Fran.co Cabral Godinho de Moraes fuy o nono filho, e o mais moço, dos q conheci vivos, a meu Pay Gaspar Lopes Godinho de Moraes, e a minha May Elvira Cabral; e somos quatro machos, e sinco femeas, fora outros mais q eu não conheci. E tratarey primeyro da Geração de meu Pay Gaspar Lopes Godinho de Moraes: e depois de minha May Elvira Cabral. — Pay Gaspar Lopes Godinho / May Elvira Cabral

Meu Pay Gaspar Lopes Godinho de Moraes foy f.o de Pedro Lopes Rebelo, Neto de João Roiz Rebelo: dos mais Nobres — Avo Pedro Lopes Rebelo / Bisavo João Roiz Rebelo

Sua mãe Joana de Oliv.ra

Nobres, e ricos de Lamego, e de Joanna de Oliveyra sua m.er. O qual Jo-
aõ Roiz Rebelo se tinha achado em m.tas guerras dos nossos Reys de Portugal
contra os Mouros, e Castelhanos. Meu Avou Pedro Lopes Rebelo foy Pro-
vedor dos Contos da Fazenda de El Rey. Off.o q̃ lhe dérão em casam.to meu
Bisavou Braz Luiz de Vilalobos, e Pay de minha Avó Mecia Godinho.

Bisavou materno Braz Luiz de Vilalobos, Pay de Mecia Godinho

Este tal era primo, ou Irmaõ de Rodrigo de Vilalobos de Vasconcelos,
quarto Avou de meu primo o Dez.or Ant.o de Sampayo Cogominho, e Vascon-
celos, q̃ hoje vive em Lx.a

E sendo moço o dito meu Avou Pedro Lopes Rebelo, fugio de caza
de seu Pay, e foy p.a a India no principio da Conquista della em tempo
de Affonso de Albuquerque: e naõ sey as mercês q̃ se lhe fizeraõ, q̃ al-
gũas foraõ: mas sey q̃ teve o habito de Christo com vinte milreis de ten-
ça, q̃ naquelle tempo se dava a m.to poucas pessoas. E meu Bisa-
vou Braz Luiz de Vilalobos tinha o habito de Santiago. e hũa comen-
da m.to boa.

✠ Se a m.ce se lhe ra fiz em Pedro Lopes Rebelo como podia depois agraciar seu f.o e n.ta como aqui [redacted] se diz — pode ser: e assim visto

✠ E o habito de Christo, q̃ teve meu Avou Pedro Lopes Rebelo,
ficou a meu Pay Gaspar Lopes Godinho de Moraes com a mesma tença:
Esta mesma tença e habito por morte do d.o meu Pay deraõ a meu Ir-
maõ Miguel Godinho Cabral: e elle em sua vida houve o habito e ten-
ça para quem casasse com sua filha D. Luiza Cabral de Moraes: a
qual casou com o D.or Diogo Fernandes Zalema Corregedor do crime
e Corte; e assim o habito de Christo, e tença, q̃ tem Diogo Fez Zalema, he o
mesmo q̃ teve meu Avou Pedro Lopes Rebelo. — devia ser heredit.rio este habito ✠ q̃ se

Irmaõ Miguel Godinho Cabral, Pay de D. Luiza casada com Diogo Fez Zalema

✠ Dispensandose m.tas vezes e tem visto dar supervivencia de tenças com os mesmos habitos, q̃ por serviços e tem.

E por parte do d.o meu Avou da Beyra foraõ primos com Irmaõs
[...] sendo tenta [...] serviços ou do seu [...] que fazem heredit.rio [...] como se vê.

Primos do Pay Gaspar Lopes God.o

de meu Pay Gaspar Lopes Godinho
2 O Prov.or de Barcos Joaõ Rebelo e
3 Jeronimo Roiz Rebelo, q̃ eu conheci ambos em Lx.a e
1 Diogo Ribeyro, q̃ era Irmaõ mais velho destes tres, e morgado, filhos
todos tres de hu Irmaõ de meu Avou Pedro Lopes Rebelo: e era Irmaõ
delles
4 D. Ant.a de Oliveyra, q̃ casou com Ant.o de Sousa Coutinho, q̃
eu conheci em Lx.a Irmaõ de Manoel de Sousa, o qual eu tambem
conheci vir a caza de meu Pay m.tas vezes, e depois foy p.a a India, e
foy Governador da India sinco ou seis annos: e se perdeo a nau em q̃
vinha p.a este Reyno, sem haver mais novas della. Era Irmaõ
mais velho delles Fernando Martins de Sousa, q̃ eu conheci no Por-
to, Senhor do Conselho de Bayam: cujo filho he Christovaõ de Sou-
za, Guarda môr das Naus, e caza da India. [redacted]

Christovaõ de Sousa guarda môr da caza da India = He engano porq̃ este Christovaõ de Sousa q̃ vivia no tempo de Fran.co Cabral

Era nosso primo segundo, filho de hũa prima com Irmaõ de meu
Pay pela parte da Beyra
5 O D.or Ant.o da Cunha Dez.or da Meza do Paço, q̃ casou com

Primo 2.o o D.or Ant.o da Cunha

[...] mãi de [...] pal.o da Bernaõ M.z de Sousa mais [...] de Ant.o [...] de Al.ta [...]

hũa filha de Braz Fragoso, Corregedor da Corte, e crime, q̃ tambem
era parente de meu Pay Braz Fragoso p.la parte de Alentejo de
minha Avó Mecia Godinha.
E tambem eraõ nossos primos segundos pela parte da Bey-
ra, e de

Beyra, e de meu Avou Pedro Lopes Rebelo

6 Jeronimo da Cunha, e — Primos

7 Affonso da Cunha ambos Irmãos, q eu conheci em Coimbra sendo estudante, e elles tambem; tinhão a mesma razão de parentesco com o Dor Antº da Cunha; os quais todos, alem de serem nobilissimos erão mto ricos, e vivião na terra da Feyra.

E me lembra, sendo eu moço vir a Casa de meu Pay hũ Malter, q era comendador da Vera Cruz, q se chamava

8 Jeronimo da Cunha, q era primo de meu Pay. — Primo do Pay

9 E Diogo Frz de Almeyda, q eu conheci, e seus filhos todos; era primo de meu Pay, o qual era Pay de

10 Gonçalo de Azevedo, comendador de Malta; e mais de outros dous Malteses, e de

11. Manoel de Almeyda

E meu primo

12 Franco Rebelo Redovalho ~~era filho~~ era filho de Gaspar Frz Redovalho, q foy Provedor dos Contos, Contador mor, e depois Escrivão da Fazenda; e neto de Diogo Roiz Rebelo, q tambem foy Provedor dos Contos; casou em Viana deste Alentejo, de q e netos os sobreditos descenderão, q são os Fragosos; e

13. Joam de Sampayo Cogominho, Pay dos Desores Antº de Sampayo Cogominho e Vasconcelos; e seu Irmão João Antº de Vasconcelos Cogominho e Sampayo Juiz do Fisco de Coimbra. — O q se diz neste nº 13 foy acrescentado depois de Franco Cabral Godinho Autor destas memorias.

E foy Escrivão da Fazenda o d. Gaspar Frz Redovalho em tempo q os Escrivães da Fazenda tinhão voto com o Vedor da Fazenda; e por esta via, he o dº Franco Rebelo Redovalho duas vezes meu Primo.

E sendo eu moço, andando em Coimbra estive os primeyros annos em companhia de

14 Amaro da Fonceca fº de Luis da Fonceca, e Irmão do sobredito Gaspar Frz Rebelo Redovalho; e neto do sobredº Diogo Roiz Rebelo, o qual Amaro da Fonceca era meu Primo, tinha o mesmo parentesco comigo, q Franco Rebelo Redovalho; porq era fº de Luis da Fonceca, o qual era Irmão mais moço de Gaspar Frz Redovalho: e tambem Luis da Fonceca foy Provedor dos Contos, q eu conheci bem. — Primo

E quando eu andava em Coimbra, achey mtos parentes da Beyra por parte de meu Avou Pero Lopes Rebelo, como forão os filhos do Desor Pedro Frz de Figueyredo q forão — Parentes

15 Antonio Roiz Cardozo q foy Inquiridor da Alçada grande de Lxª mto em

Aeystidie

16 Custodio de Figueyredo seu Irmaõ, q̃ foy Iuiz dos Feytos de
ElRey. o qual foy casado com D. Violante Godinha.

Parentes — 17 E assim conheci em Coimbra a Simaõ de Figueyredo, cas.º seu Irmaõ

18 Manoel Vaz de Figueyredo, f.º de outro Dez.or q̃ me naõ lembra o
nome. E tinhaõ o mesmo parentesco comigo os f.os de Fran.co Car-
doso, q̃ foy Dez.or Aggravador em Lx.a e o mesmo parentesco q̃ elles
tinhaõ entre sy, tinha comigo pela parte de meu Avô Pedro Lo-
pes Rebelo.

19 E Ioaõ Rebelo e

Parentes — 20 Pedro Rebelo Irmaõs q̃ eu conheci em Coimbra, eraõ
nossos parentes pela parte da Beyra. e seu Pay era m.to rico, e
tinhaõ grande gasto em Coimbra. E outros m.tos parentes q̃ la
conheci, me naõ lembraõ os nomes.

E indo eu de Coimbra duas vezes ao Porto, estando la meu Irmaõ
Ieronimo Cabral por Dez.or me nomeava m.tos parentes q̃ tinhamos
em Lamego por parte de meu Avô Pedro Lopes Rebelo. E em
Viseu, e em Saõ Pedro do Sul, e Bouçela, donde eraõ natura-
es.

Parentes — 21 Manoel de Azevedo
22 Ieronimo de Almeyda
23 Sebastiaõ Roiz e
24 D. Luisa mulher de Luis Alvares Carneyro, Thesoureyro da
Casa da India, e o off.o era de propriedade de D. Luisa de Almey-
da, cujo filho foy

25 Christovaõ Carneyro, q̃ tambem foy Thesoureyro da Casa
da India. e assim dezia meu Irmaõ q̃ entre Douro e Minho tinha-
mos m.tos parentes.

E naquelle tempo, q̃ fuy ao Porto, moravaõ na Cidade tres Mor-
Parentes — gados m.to honrados e fidalgos, q̃ eu conheci, eraõ hum

26 Lopo Cardoso, q̃ morava na Rua das Flores, e tinha o habito
de Christo.

27 Diogo Leyte, q̃ morava em S. Fran.co e tambem tinha o habito
de Christo

28 E Fernando Roiz Cabral, q̃ morava na Rua direyta, q̃ vay
a S.e e estes e outros, q̃ me naõ lembraõ, me disse meu Irmaõ Iero-
nimo Cabral de Moraes, q̃ eraõ nossos parentes por parte de meu A-
vô Pedro Lopes Rebelo.

Seria p.º anno de 1610 — E haverá vinte annos pouco mais ou menos q̃ via em casa de
meu Irmaõ Ieronimo Cabral de Moraes vir m.tas vezes hum fidalgo
Parente — nosso parente da Beyra, q̃ andava em demanda sobre hum morga-
do m.to grande, e a demanda era com hua sua prima tambem nos-
sa parenta, q̃ estava em hum Mosteyro, e devia de ser Professa pello
q̃ depois socedeo. E perguntando a meu Irmaõ, me disse q̃ a

demanda

demanda era na Legacia; e q̃ o Papa mandava q̃ a tirassem do Mosteyro, e a casassem com aquelle seu Primo, com quem andava em demanda, q̃ se chamava

29 Ioaõ Vaz Rebelo, e dali a tres ou quatro annos tiveraõ dous ou tres filhos; e q̃ o Papa mandou q̃ ella se tornasse a meter no Mosteyro, como assim o fez, e os filhos ficaraõ com seu Pay por respeyto do Morgado. — Casou com hũa Freyra

E me lembra sendo eu moço vir a casa de meu Pay

30 Adriaõ Teyxeyra de Almeyda q̃ eu conheci, e moraua as S. Roque; era hu fidalgo m.to rico, q̃ foy marido de D. Simoa, q̃ fez hũa Cappella na Misericordia de Lx.a, e dous Hospitaes de encuraveis por cima da mesma Cappella com m.tas rendas, e m.tos Cappellaes prepetuos: o qual Adriaõ Teyxeyra de Almeyda era m.to chegado parente de meu Pay. — Parente Adriaõ Teyxeyra de Almeyda marido de D. Simoa.

31 E Rodrigo de Abreu, q̃ era hu fidalgo antiguo da casa do Mestre de Santiago, e Aviz, e o foy já de El Rey D. Ioaõ 2.o Pay do Mestre de Santiago, era primo de meu Avô Pedro Lopes Rebelo: o qual tinha hu Morgado m.to grande, e nelle entrava hũa Quinta de casas toda, q̃ vay do Mar atte a Igr.a do Corpo Santo, q̃ rendia m.to dinhr.o, e se queymou toda quando os Ingleses vieraõ a Lx.a; e está defronte das casas do Marquez de Castelo Rodrigo. Este Rodrigo de Abreu por ser m.to parente de meu Avô, e grande amigo, esteve com procuraçaõ ao fazer do dote de meu Pay Gaspar Lopes Godinho, e por parte de minha May Ioaõ Alvares Caminha o Velho, q̃ era casado com — hé Corte Real

32 Isabel Cabral, q̃ era prima de meu Avô Jorge Cabral, Irmaõ dos Senhores de Belmonte Cabraes: o qual era Irmaõ, ou sobrinho de minha Bisavô — Prima do Avô

33 Ignes Fer.a Cabral: e o d.o Ioaõ Alvares de Caminha, e Isabel Cabral sua mulher tem hũa Cappella em S. Fran.co da Cidade de N. Snr.a do Lado do cruzeyro á maõ esquerda, hu Letreyro em cima do arco da Cappella, q̃ diz de quem he: este dote de meu Pay, e May tenho em meu poder.

Estas Senhoras Cabraes, posto q̃ eraõ ~~tão~~ fidalgas, como se sabe, e filhas, e Irmaãs dos Senhores de Belmonte; e minha Avó Maria Pimenta sendo fidalga, e mulher de meu Avô Jorge Cabral, q̃ era fidalgo, e Dez.or dos Aggr.os e Chanceler da casa da Supplicaçaõ: nem minha Bisavó Ignes Fer.a Cabral quiz ter Dom, nem minha Avó Maria Pimenta, nem minha May sendo filha de Jorge Cabral de Gaspar Lopes Godinho, q̃ foy Contador mór dos Contos de Propriedade.

Isto fique p.r exemplo nesta materia á cerca dos Dons, e q̃ se prezavaõ mais da honra, lizdade de seus Avós, e da verdade, e de ser boa gente em sua casa, q̃ dos Dons.

E tornando

E tornando a Ruy de Abreu, por naõ ter filhos, q eu sendo bem moço conheci sua mulher, q minha May tia muito veys a ella: o seu morgado veyo aos Cardosos; e vi em casa de meu Pay a Leonel Cardoso, herdeyro do d.º Morgado, q era m.to parente de meu Pay pelas parte da Beyra, e pousava na Rua do Carragal em huãs casas, q tem huãs esteyos de pedra, q saõ do mesmo Morgado.

E André Roiz Ribeyro era hu fidalgo m.to rico, tinha hu morgado de mais de tres mil cruzados de renda, e tinha hua quinta m.to gr.de em Bellas, e tinha hua grande amizade com meus Irmaõs Jeronimo Cabral de Moraes, e Miguel Godinho Cabral.

Era mais nosso parente

Primo do Pay
34 Luiz Cesar, e primo de meu Pay, e Luiz Cesar era Pay de Vasco Fer.z Cesar, Provedor dos Armazens de El Rey, e das Armadas, e conheci ir a casa de meu Pay a

35 Fr. Pedro Batavias da ordem de Belem, q era primo de meu Pay; e tambem p.la mesma via era primo de Luiz Cesar, e de Vasco Fer.z Cesar: e sempre nas cousas q lhe revelavaõ, e tratava com meus Irmaõs, como parente muy chegado.

Este parece do m.º 2.
E Diogo Ribeyro, q eu conheci, e estive com elle na sua quinta, q he hu morgado de grande renda na Moyta, aonde tem huãs Moinhos de agua salgada, os melhores q ha em Portugal, e m.tas casas em Lx.a e foy grande Capitaõ de Arguim em tempo de El Rey D. Joaõ 3.º q entaõ era cousa grande, e veyo de la m.to rico, e foy Padrinho da Ba de minha Irmaã

36 Alecia Cabral. E Diogo Ribeyro foy casado com hua

Prima do Pay
Joanna Botelho, q era prima de meu Pay, de quem nasceo

37 Fran.co Botelho, q possue o d.º morgado; e assim hua filha, q casou com Alexandre Coelho, fidalgo bem conhecido, q pousava a S. Vicente de fora, e deste casam.to nasceo

38 Fran.co Coelho: e depois desta mulher morrer, casou segunda vez Alexandre Coelho com

Primas
39 D. Fran.ca Pinta, f.a de Salvador de Medeyros, q foy copeyro do Cardial D. Henrique, q foy Rey deste Reyno: e depois foy Thezoureyro da Casa da India, e sua m.er

40 Joanna Pinta, era prima com Irmaã de minha May Elvira Cabral; e assim q Alexandre Coelho foy casado com duas primas nossas, e da ultima nasceo.

41 Salvador Coelho, e outros.

42 Gaspar Pereyra do Lago Desor.r da Casa da Supplicaçaõ, Pay de Balthazar Pereyra do Lago, ao qual mataraõ os Saloyos na sua quinta no termo de Sintra, quando se levantaraõ o Rey da Ericeyra em nome de El Rey D. Sebastiaõ

era primo

era primo de meu Pay Gaspar Lopes Godinho; e me criey com seu fi-
lho

43 Balthazar Pereyra; e sua May D. Maria era minha Ma-
drinha da Pia.

E pella parte da Beyra era m.to parente de meu Pay

44 Gaspar Rebelo Escrivaõ da Fazenda q eu conheci vir a caza
de meu Pay, e seus filhos

45 Pedro Gomes de Abreu, e

46 Sebastiaõ de Abreu ambos Irmaos Escrivaẽs da Fazenda, e
Gaspar de Abreu f.o de Sebastiaõ de Abreu q hoje serve de Escrivaõ
da Fazenda, tambem por parte de sua May; porq sua Avo

47 Filippa Godinha era prima de meu Pay.

48 S. E Fran.co de Almeyda Cabral, q hoje he Dez.or da Caza da Sup-
plicaçaõ, he noso parente pela parte da Beyra.

49 E Simaõ G.lz Preto, q foy Chanceler mor

50 E Diogo Teyxeyra Provedor q foy dos Residuos de L.xa tem tam-
bem a mesma razaõ de parentesco com nosco pella mesma parte.

51 S. E Rodrigo Rebelo fidalgo bem conhecido, e rico, Provedor mor
das Almadravas de todo o Algarve, com quem faley m.tas vezes, e gran-
de amigo de meus Irmaõs Jeronimo Cabral de Moraes, e Miguel Go-
dinho Cabral. Pella mesma parte da Beyra era m.to noso pa-
rente

52 Manoel Vas Rebelo, q era hũ fidalgo q eu conheci, e grande
amigo de meu Pay, e Irmaos: e tinha hũ grande morgado, huã
Quinta em Caparica, e em Val de Murcelos, cujo filho he

53 Fran.co Rebelo, a q chamaõ de Val de Murcelos; da mesma sorte
era noso parente.

54 S. E Joaõ Vas Rebelo, q era bem rico honrado, era m.to parente
de meu Pay, e Pay de

55 Fran.co de Figueyredo, de q m.to foy compadre, e de

56 Jorge Vas da Gama, e de

57 Fr. Joaõ do Carmo. Era noso parente p.la parte da Beyra

58 Joaõ Gomes Leytaõ Corregedor do Crime, e depois Chanceler da Ca-
za da Supplicaçaõ; e seu sogro

59 Balthazar Leytaõ era primo com Irmaõ de meu Pay, f.o Primo com Irmaõ
de hũ Irmaõ de meu Avou Pedro Lopes Rebelo: e a minha May
ouvi dizer m.tas vezes q Balthazar Leytaõ viera da Beyra m.to moço p.a
caza de meu Avou Pedro Lopes Rebelo, e o tivera em sua caza
athe o cazar com huã filha de

60 Ant.o Leyte q tambem era parente de meu Avou; e Bal-
thazar Leytaõ teve huã filha

61 D. Helena, com q m.to cazou o d.o Joaõ Gomes Leytaõ.

62 S. Ant.o Roiz Escrivaõ da Caza da India, e seu Irmaõ

63 Joaõ Vas Frois era noso parente, e se prezava m.to de o ser: e
taõ amigo noso, q meu Irmaõ Miguel Godinho Cabral me dise

m.tas

m.tas vezes q̃ entendia q̃ lhe haveria de deyxar algũas propriedades pelo m.to q̃ me queria, e couzas q̃ tratava, communicava comigo.

64 S. Fran.co Rebelo, q̃ foy Thezoureyro da Caza da India m.tos annos em tempo da Raynha D. Catherina, e de ElRey D. Sebastião, q̃ conheci sendo moço, e elle velho, era nosso parente; e pela mesma via de Fran.co Rebelo he nosso parente

65 Bento da Costa Almoxarife dos Fornos de ElRey: mas não sey se he por parte de meu Pay, se de minha May.

66 S. Fran.co Rebelo

67 Ant.o Roiz e

68 Bento da Costa, nos deria hũ Prior q̃ houve no Lumiar, q̃ se chamava

69 João Froys Rebelo, era parente dos sobreditos: e me lembra q̃ minha May, de quem era Irmão meu Tio

70 Gaspar Cabral, herdava m.ta fazenda do d.o Prior q̃do morreo.

E sendo eu moço fuy algũas vezes a Alvalade a hũa quinta grande ao lado da villa, q̃ era dest

71 D. Izabel Teyxeyra da Cunha prima de meu Pay, q̃ não quiz cazar: e ouvidizer a minha May, q̃ se tratara com meu Pay de cazar com ella, quando foy da peste, a q̃ chamarão a peste grande, q̃ eu era de seis mezes: q̃ quando meu Pay sahio de Lx.a com toda a caza pela razão da peste forão p.a esta quinta, a q̃ chamão da Palma

72 S. E Gonçalo de Souza, hũ dos feytos de ElRey, q̃ hoje serve de Contador mór, q̃ se creou comigo, he nosso parente m.to chegado por parte da Aeyra, e de meu Avou Pero Lopes Rebelo, me tem nomeado m.tos parentes nossos nobelissimos, e m.to ricos.

Primo

73 S. Joseph Cabral, q̃ eu conheci em Coimbra, e depois em Lx.a era nosso primo por parte de meu Avou Pero Lopes Rebelo: Era sobrinho do Abb.de de Barcos, o qual era primo com Irmão de meu Pay: o qual Abb.de tinha oyto, ou nove Igrejas q̃ aprezentava, e em hũa dellas apprezentou a

Primo

74 Jorge Cabral de Alvray, q̃ era seu sobrinho, e nosso primo.

E sendo eu pequeno me lembra ir minha May m.tas vezes a caza de

75 Antonio Dias, junto á Sé em tempo de El Rey D. Sebastião o qual era Vereador da Camara de Lx.a em tempo q̃ o erão pessoas de m.ta qualidade: o qual Ant.o Dias era primo inteyro de meu

Primo

Pay Gaspar Lopes Godinho.

76 S. E D. Luiza de Almeyda, q̃ morreo ha pouco tempo em Lx.a era nossa prima, e seu Irmão

Estes são os mesmos dos numeros 21, 22, 23, e 24

77 Manoel de Azevedo

78 Jeronimo de Almeyda, e seu Pay delles

79 Sebastião Roiz de Azevedo, era Tio de meu Pay: o qual era natural de S. Pedro do Sul, e Bouclã aonde tinhão m.ta fazenda. e ainda D. Luiza tinha de propriedade o Off.o de Thezoureyro da Caza da India

da India p.ª quem casase com ella: casou com Luiz Alvarez Carneyro o qual servio trez annos, e morreo: ficarão seus filhos
80 Christovão Carneyro, e
81 Nuno Alvarez Carneyro.

Finalm.te me não lembrão outros m.tos parentes nossos, q̃ me nomeava minha May Elvira Cabral de Moraes, e meus Irmãos Jeronimo Cabral de Moraes, e Miguel Godinho Cabral.

E som.te direi q̃ o P.e Mestre Simão da Companhia de Jezus, q̃ veyo por mandado do Papa Paulo 3.º em companhia do Padre São Fran.co Xavier, o qual foy p.ª a India: e o P.e Simão ficou neste Reyno fundando Conventos, e Collegios, e dando principio ás m.tas Casas q̃ hoje tem neste Rn.º e fora delle.

82 O qual Padre Simão tem hũ letreyro na parede q̃ entrão pela portaria de São Roque; e o mesmo era Irmão de Sebastião Roiz de Azevedo: e alem de ser m.to parente, tinha hũa grande amizade com meu Avou Pero Lopez Rebelo: o qual por este motivo morava junto a São Roque nas cazas q̃ agora são, e mora nellas D. Gastão Coutinho.

E meu Avou Pero Lopez Rebelo fez a hũ filho Padre da Companhia q̃ foy o P.e

83 Manoel Godinho primeyro Reytor de Coimbra, e fundador do dito Collegio de Coimbra. Irmão de Pay

E outro filho do d.º meu Avou, q̃ foy o P.e

84 Fr. Rodrigo do Carmo de Lx.ª o qual tendo differenças sobre fazerem Prior do Carmo foy p.ª Roma; e esteve m.to tempo na sua Quinta da Banda de Alem, q̃ hoje he minha: e algũas vezes indo eu ao Convento do Carmo com meu Irmão Jeronimo Cabral de Moraes, me mostrou hũa escada grande de pedraria q̃ vay do Claustro p.ª cima: a qual escada mandou fazer minha Avo Alecia Godinha á sua custa por amor de seu filho Fr. Rodrigo: e meu Pay q̃ casou fez cazas p.ª morar junto a S. Roque.

Forão Padres da Companhia meus Tios
85 o P.e M.el Godinho Tios.
86 o P.e Amador Rebelo
87 o P.e Rodrigo de Goes
88 o P.e Joseph Cabral
89 e Manoel da Veyga todos homens insignes q̃ eu conheci.

Meu Pay Gaspar Lopez Godinho servio m.tos an.s de Provedor dos Contos do Rn.º e Caza: o qual off.º era de meu Bisavou Braz Luiz de Vilalobos, e depois de meu Avou Pedro Lopez Rebelo: El Rey D. Filipe o Velho, o primeyro deste ~~Reyno~~ Reyno fez a meu Pay Gaspar Lopez Godinho Contador mór dos Contos do Reyno, e Caza: porq̃ era Rey tão prudente, como tem por nome, q̃ sabia escolher os homens de honra e virtude p.ª os cargos: e q̃ tinha prudencia p.ª fazer justiça ás partes. Servio trez annos pouco mais, ou menos, athé q̃ morreo: e ficou Gaspar Lopez Godinho Contador mór do Rn.º

ficou de Propriedade e por Carta q̃ a poucos se fez: aqual Carta ys-
tá registrada no Livro do Registro dos Contos, donde tirey o trasla-
do q̃ me foy requerido, q̃ está com outros papeis na Secretaria de
Lx.ª do Secretario Fran.co de Lucena.

Ascendencia de Mecia Godinho

Minha Avo Mecia Godinho molher de meu Avou Pe-
dro Lopes Rebelo, foy filha de Bras Luis de Vilalobos: era das anti-
guas familias e mais honradas de Beja, dos Pegas, dos Boccarros
dos Vilalobos, Barradas, e Britos: era m.to rico. E no termo de
Beja tinha onze ou doze herdades q̃ ainda hoje possue Miguel Ca-
bral, neto de meu Irmão Jeronimo Cabral.

Miguel cabral neto de Jeronimo Cabral tinha onze herdades em Beja

Meu Bisavou Bras Luis de Vilalobos foy Thezoureyro mór
da Infanta D. Britez May de El Rey D. Manoel: o qual dito meu
Avou era Irmão ou primo de

Bras Luis de Vilalobos Thezour.º mór da Infanta e Provedor dos Contos

Tio

90 Rodrigo de Vilalobos, e Vasconcelos, por cuja via ficarão sendo
primos de quem escreve estas noticias.

Teve mais meu Bisavou o off.º de Provedor dos Contos e Fa-
zenda de El Rey: o qual off.º deu em casam.to a minha Avo Mecia
Godinho com meu Avou Pedro Lopes Rebelo: e naquelle tempo ys-
tavão os Provedores dos Contos e Fazenda de El Rey pelas Comarcas.
E tinhão os mesmos poderes q̃ hoje tem os Vedores da Fazenda
de El Rey.

Bras Luis de Vilalobos casado com Leonor Godinho

Bras Luis de Vilalobos foy casado segundo ouvi dizer a mi-
nha May, e a meus Irmãos, com Leonor Godinha: a qual era da ge-
ração, e descendentes dos Nobilissimos Godinhos: q̃ he mais antigua
q̃ os Reys de Portugal. E antes q̃ El Rey D. Aff.º Henriques primeyro
Rey de Portugal, e de seu Pay o Conde D. Henrique ser Conde
e Senhor de alguãs terras de Portugal já havia a Nobelissima
Geração dos Godinhos; porq̃ na Batalha q̃ El Rey de Castela D. San-
cho deu a seu Irmão D. Garcia q̃ era Rey de Galiza e das terras
q̃ em Portugal havia de Christãos: os quais Reys erão Irmãos de D.
Aff.º 6.º do nome Rey de Castella, o qual foy Avou de El Rey D.
Aff.º Henriques 1.º Rey de Portugal.

D. Fafes Progenitor dos Godinhos

Em aquel Batalha se achou D. Fafes Sarrasis Pay de
D. Godinho Fafes, q̃ foy o q̃ edificou o Mosteyro de Fonte Arcada: e
lhe dotou m.tas rendas, como se ve do Livro do Conde D. Pedro f.º de
El Rey D. Diniz, q̃ fez das Geraçoẽs de Portugal, e Castela. E
D. Fafes Sarrasis, e D. Godinho Fafes seu filho erão Ricos homens
q̃ naquelle tempo era ser Senhor de m.tos Vasalos, e do Conselho de
El Rey. E no Catalogo dos Arcebispos de Braga, depois da
Restauração de Hespanha dos Mouros: foy o 6.º Arcebispo de Bra-
ga D. Godinho: e o onzeno Arcebispo de Braga foy D. Silvestre
Godinz.

E porq̃ as mais das Casas Illustres de Portugal, e Castela se
prezão, e com m.ta razão de trazerem sua origem, e ascenden-
cia do grande Egas Moniz Ayo de El Rey D. Aff.º Henriques

fund.

q m.to lhe chamaõ = Adam dos Casas Illustres de Portugal = com
tanta ou mais razaõ a nossa geraçaõ, q he a verdadeyra dos Go-
dinhos Illustres, conhecida, e descendente dos mesmos Godos, Senho-
res, q foraõ m.tos annos de toda a Hespanha.

E assim digo q minha Avó Paterna se chamava Mecia Godi-
nha, sem q naquelles bons tempos se fizesse caso dos Dons, q hoje se vem
tã arrastrados: a qual minha Avó teve Irmaõs, de q me naõ lembra os
nomes: porq Affonso Mendes Godinho era filho de

Aff.o Mendes God.o f.o de Mel Godinho primo 2o casou com D. Luiza Cabral Irmaã mais velha de Bran.co Cabral por dyspensa

91 Manoel Godinho, o qual creyo era f.o de hũ Irmaõ ou Irmaã
da d.a minha Avó Mecia Godinha; porq Affonso Mendes Godinho e-
ra nosso primo segundo; e casou com nossa Irmaã mais velha, e hou-
ve Breve de Roma p.a casarem: a qual se chamava

92 Luiza Cabral, e foy m.to rica, e teve grande casa de gente, e m.ta fa-
zenda q lhe deu meu Pay em casam.to: e q tambem tinha Affon-
so Mendes Godinho: entre a qual tinha hũa herdade q chamaõ he
Benafile m.to grande, q se demarca entre duas Ribeyras, onde eu ja
estive, entre Evora, e Viana, q he Cappella: a qual possue hoje, e
outra m.ta fazenda de minha Avó Miguel Cabral Godinho, neto
de meu Irmaõ Jeronimo Cabral de Moraes, f.o de seu filho mais
velho Gaspar Lopes Godinho.

Benafile q possue em 1762 Ignacio Joseph X.er da Rocha descendente Legitimo deste Jeronimo Cabral.

Affonso Mendes Godinho nosso primo segundo, e cunhado foy letra-
do foy Corregedor de Beja, e depois de Santarem em tempo de El Rey
D. Sebastiaõ: e quando o Cardial D. Henrique foy Rey de Portugal,
q estava em Almeyrim mandou chamar a meu cunhado p.a ir á In-
dia por ouvidor geral: e era a segunda pessoa depois do Vis Rey, e meu
cunhado se escusou por naõ querer sua mulher, nem seu sogro lhe a
querer, q era seu Tio. E me lembra, q estava entaõ meu Pay na
quinta pella razaõ da peste q havia em Lx.a, aonde El Rey D. Hen-
rique o mandou chamar p.a lhe pedir, q deyxasse ir p.a a India a seu
Genro, e Sobrinho, e q pedisse tambem a sua filha: e meu Pay o escu-
sou de ir á India: e naquelle bom tempo costumavaõ desta sorte
rogar aos homens, q conheciaõ p.a os cargos.

Depois quando o Snr D. Ant.o o levantaraõ Rey, como meu cu-
nhado era m.to seu amigo, e de sua creaçaõ lhe pedio q quisesse ir
fazer gente a Alentejo, como Coronel, o q elle acceytou de boa
vontade, sendo na força do verão lhe deraõ huãs febres, de q mor-
reo em Viana, onde está enterrado, como direy nas sepulturas, e cap-
pelas q temos.

92 3 Brás Godinho q eu conheci vir a casa de meu Pay,
era sobrinho de minha Avó Mecia Godinha, e primo com Irmaõ de
meu Pay: era filho de hũ Irmaõ, ou Irmaã de minha Avó: ca-
zou nas Alcaçovas com hũa Fulana Lobo: o qual foy rico, e de
m.ta fazenda, cuja neta D. Izabel Loba casou com Gaspar Lopes Godi-
nho, f.o mais velho de meu Irmaõ Jeronimo Cabral: o qual Gaspar
Lopes Godinho meu Pay, casou com Elvira Cabral, f.a de Jorge Ca-
bral

Cabral Dezembgor dos Aggravos e de Maria Pimenta cujo f.o he Miguel Cabral Godinho.

Teve minha Avó Alecia Godinha hu Tio q se chamava

Diogo God.o Tio de Alecia God.

93 Diogo Godinho: o qual fez hua cappella na Igr.a Matriz de Viana de Alentejo com hu Letreyro no meyo do Altar: a qual Cappella p.a se ver a sua antiguidade, basta ser feyta da mesma obra da Igr.a e nao se fez outra: e fica á mao esquerda q.do entrao pela porta principal: lhe deyxou renda de trigo, e outras couzas: e tem de obrigaçao sinco ou seis mil reis de Missas cada anno.

Deve tocar ao possuidor da herdade de Dona Sib.a

Esta cappella depois de minha Avó Alecia Godinha morta, veyo a meu Pay Gaspar Lopes Godinho: e por sua morte a meu Irmao Jeronimo Cabral de Moraes q era o mais velho, e elle a deu em casam.to a seu f.o mais velho Gaspar Lopes Godinho. q hoje a possue seu f.o Miguel Cabral Godinho neto de meu Irmao Jeronimo Cabral de Moraes: e com outra mais fazenda de Herdades q foy de minha Avó Alecia Godinha, toda em Alentejo: e fora outra q se vendeo p.a meterem freyras em Evora, quatro Irmaãs do d.o Miguel Cabral Godinho: o qual

94 Miguel Cabral Godinho q por via masculina he Direito de meu Pay Gaspar Lopes Godinho, he casado com D. Ursula de Castro, f.a de Manoel Mendes Pimentel, Irmao de D. Filipa mulher de Christovao Pantoja: a qual D. Filipa foy a propria Colaça de El Rey D. Sebastiao: e Manoel Mendes foy casado com D. Ant.a de Castro, cuja f.a he D. Ursula mulher do d.o Miguel Cabral Godinho.

He necess.o ver o Ht.o de Godinhos, p.a se explicar este parentesco com mais clareza

95 § Diogo Godinho era Irmao de

96 Alecia Godinha; e

97 Braz Godinho q hoje vive, he meu primo segundo Avoo por parte de seu Pay, era Irmao de minha Avó Alecia Godinha; porq

98 Isabel Godinha May de Braz Godinho, era prima de meu Pay, a qual eu conheci.

99 §. E Luiz Touro Godinho, q foy Corregedor de Guimaraes, e nao quiz mais servir, q foy casado, e nao teve filhos; e lhe sobcederao o de seu Irmao

100 Gaspar Touro Godinho; e tem a mesma razao de parentesco comigo.

Primo

101 §. Meu primo Fran.co Rebelo Redovalho, natural de Viana he meu primo p.la parte de meu Avoo Pero Lopes Rebelo, e de minha Avó Alecia Godinha, q era parenta de sua Avó, mulher de seu Avoo Diogo Roiz Rebelo n.o 12.

Primo do Pay.

102 § E Gabriel Touro o velho q sendo eu m.to moço conheci morar em Lx.a á Boa vista, junto á Praya, em huas casas suas m.to grandes e minha May hia a sua caza m.tas vezes, era primo de meu Pay pella parte de minha Avó Alecia Godinha e foy grd.e Capitao na India cujo neto, ou Bisneto he Thomas Pinto de Moraes.

103 Simao

103 § Simão Soares de Carvalho, q̃ foy do Conselho da Fazenda, e Dezor. do Paço, me dezia m.tas vezes a razão do parentesco, q̃ tinha comigo, com meus Irmãos p.la parte de minha Avo Maria Godinha, e q̃ se prezava m.to de ser nosso parente, e o tinha em grande honra

Parente p.la Avo Maria God.

104 § Luiz Touro da Fonceca, cuja filha casou com Ant.o de Oliveyra Cogominho de Viana era primo de meu Pay: era m.to rico, e morreo na guerra de El Rey D. Sebastião: e

Primo do Pay

105 Braz Fragozo Corregedor q̃ foy da Corte e Crime:, era primo de meu Pay pella parte de minha Avo Maria Godinha. E

Primo do Pay

106 Ant.o da Cunha Dezor. do Paço era nosso primo 2.o genro de Braz Fragozo, cujo filho he

Primo 2.o

107 João da Cunha, era primo de meu Pay por via de minha Avo. Era nosso primo

108 Bartholomeu Varela, Prior das Priolas, e seu Irmão

Primos

109 Diogo Pereyra Cogominho q̃ veyo por Corteirão de Evora, neto de Rodrigo de Vilalobos, e Vasconcelos.

No principio se trata deste Rodrigo

110 § E Belchior de Carvalho, Escrivão da Caza da India, era nosso primo, Pay de

Este Belchior de Carvalho he f.o de Fernão Velho q̃ acho enterrado com sua m.er na Igr.a da Graça de Lx.a com letreyro na sepultura; e foy cazado este Belchior com D. Joanna Lobata, Irmaã de D. Lourença cazada com Miguel Godinho Cabral. Desta vierão os Salinas e seu vinculo de Ruclardos.

111 Vicente de Carvalho, q̃ hoje he Escrivão da Caza da India. eu servi o d.o Off.o nove annos estando servindo de Thezoureyro da Caza q̃ deyxey de servir por esse respeito, até q̃ Vicente de Carvalho teve idade para servir.

E meu Irmão Miguel Godinho foy cazado com D. Lourença Lobata, Irmaã de D. Joanna Lobata, m.er de Belchior de Carvalho.

O 4.o Avo do Conde de Sandomil ou 5. era tambem Belchior de Carvalho Escrivão da caza da India; mas tem outra m.er e f.a D. Ignez; e podia ser q̃ cazasse este Belchior duas vezes: ele preciso exame.

112 Jeronimo Godinho

113 João Mendes Godinho q̃ hoje he vivo, e f.o de

114 Manoel Godinho q̃ moravão em Setuval erão nossos parentes e a mulher de Jorge de Cabedo, q̃ eu conheci, era Irmaã dos ditos q̃ se chamava

115 D. Violante Tavares de Sousa.

Esta D. Violante não declarava Fran.co Cabral.

Jorge de Cabedo foy Dezor do Paço. e

116 Filippa Godinha q̃ foy sogra de Fernão Gomes da Gama Escrivão da Caza da India, era m.to parente de meu Pay: e tambem era seu Neto

Fernão Gomes foy bisavô de Sebastião Xer. da Gama Lobo Escrivão da Fazenda.

117 Jorge de Barros q̃ herdou o morgado de D. Luiza de Barros

118 §. E Ant.o da Motta de Almada era tambem filho de Filippa Godinha: e era meu parente pela mesma via: e ambos servimos de Escrivães da Caza da India: elle por Fernão Gomes da Gama até q̃ teve idade, q̃ era seu sobrinho f.o de sua Irmaã; eu por Vicente Carvalho até q̃ foy capaz.

114 Netto de Godinhos se diz = André = q̃ podia ser equivocação.

119 Ant. Godinho Dezor da Caza da Supplicação, era nosso parente, q̃ eu conheci, e conversey, andando em Coimbra, era n.al da fronteira. Pay de

Parentes

120 Carlos Cardozo Godinho q̃ tambem foy Dezor

120 f.o de Godinhos

121 Estevão

121 E Estevão Ribeyro q foy secretr.º do Duque de Bragança e seu irmão

Parentes

122 Fran.co Ribr.º Arcediago de Fonte Arcada com q̃ faley m.tas vezes me disse q era nosso parente.

123 E Diogo Lopez Leytão q foy Provedor dos Contos era nosso parente e seus filhos

Parentes

124 Fran.co Leytão e

125 Simão Leytão de Brito q ambos são contadores dos contos mas não sey se he pela parte de minha Avo Mecia Godinha se pela de meu Avo Pero Lopez Rebelo. He nosso parente pela parte de minha Avo Mecia Godinha

126 Luiz de Vilalobos morador em Evora Pay de

127 Jacinto de Vasconcelos de Vilalobos q casou com Filippa Pereyra Cogominho sua prima.

Primo do Pay

128 S. Manoel Pegas de Beja era primo de meu Pay: e a mim me lembra, sendo moço, vir a casa de meu Pay: o qual era m.to rico. Tinha grande casa de gente. E seu irmão

129 João Boccarro Pegas conheci e fuy seu amigo. e conheci a

130 Cosme Barradas de Beja q era nosso parente e foy grande soldado, e capitão em tempo de ElRey D. Sebastião: E estes, e outros m.tos de Beja, Alemtejo q me não lembra os nomes, erão nossos parentes por parte de minha Avo Mecia Godinha: a qual tinha humas casas em Viana grandes, e boas: e erão as melhores q naquelle tempo havia em Viana de Alemtejo. porq ElRey D. João 3.º escreveo hua carta a meu Avou Pero Lopez Rebelo, em q diz = q por quanto na villa de Alvito, aonde elle estava, não havia casas p.a apousentar o Bispo de Lamego, seu amado Primo, e seu Cappellão mór: e na villa de Viana, não havia outras, senão aonde ElRey tinha pousado, lhe agradeceria m.to querer-lhas dar p.a pousar. = E foy feyta esta carta a quatro de outubro de mil quinhentos trinta e hu annos: a qual carta propria tenho em meu poder.

Agora direy dos parentes q temos por parte de minha May Elvira Cabral, e de meu Avou Jorge Cabral de Moraes: e de minha Avo Maria Pimenta

Pay de Elvira Cabral

Minha May se chamava Elvira Cabral foy filha de Jorge Cabral de Moraes, e de Maria Pimenta: meu Avou Jorge Cabral de Moraes: foy f.º de Alvaro de Quadros: e de Ignez Fernandes Cabral. Alvaro de Quadros meu Bisavou, ouvi dizer a minha May, e a meus irmãos, q era hu fidalgo n.al do Porto: e vindo a Lx.a a livrarse de m.tos crimes q tinha feyto, ElRey o mandou ficar na Corte por ser m.to revoltoso, e ter delle m.tas queixas: e andando em Lx.a hia m.tas vezes ao Mosteyro de Santos, onde

tinha hua

tinha sua parenta no d.º Mosteyro, onde estava recolhida minha Bis-
avô Ignez Fernandes Cabral, Irmãa, e filha dos Senhores de Belmon-
te; como costumão recolherse as mulheres fidalgas: e meu Bisavô
Alvaro de Guadros por via de sua parenta, q̃ tambem estava recolhi-
da do d.º Mosteyro, casou com minha Bisavó Ignez Frz Ca-
bral: e sua May q̃ era viva, não tomou a bem o d.º casam.to e vi-
veo poucos annos depois delle: e não tive mais filho q̃ a meu Avô
Jorge Cabral.

Alvaro de Guadros casa-
do com Igns Frz Cabral
f.ª dos Senhores de Belmon-
te, Bisavos de Fran.co Cabral.

E vendose meu Bisavô Alvaro de Guadros viuvo, sentio a mor-
te de sua mulher de modo, q̃ não quiz tornar a casar, e se fez clerigo.
estimou ElRey tanto de o ver assim por estar quieto de condição, e na
terceira q̃ tinha; q̃ lhe deu a Igr.ª de S. Pedro de Sintra, q̃ rende
seis centos mil reis, e he do Padroado de ElRey, e m.s q̃ viveo m.tos an-
nos, e comprou m.ta fazenda, q̃ ficou a meu Avô Jorge Cabral
de Moraes. E como meu Bisavô era Clerigo, mandou estu-
dar a meu Avô, e foy Dez.or dos Aggr.os da Casa da Supplicação,
e Chanceler da mesma, como foy meu Irmão Jeronimo Cabral; e
Jorge de Cabedo, e Ant.º da Gama Desembg.res do Paço nos livros
q̃ fizerão alegão m.tas vezes com meu Avô Jorge Cabral, o qual
foy estudar a Pariz por ordem de ElRey, como então fazião os Reys,
a os homens fidalgos, e de tanta honra, e não como agora. E assim
diz o P.e Mestre Simão, fundador da Ordem da Companhia de
Jezus de Portugal q̃ era primo, ou Tio de meu Pay Gaspar Lopes
Godinho p.la parte da Beyra, q̃ ElRey o mandara estudar à Cidade
de Pariz em França: e se verefica ser verdade q̃ no Livro q̃ o Padre
João de Lucena da Companhia de Jezus fez de S. Fran.co Xavier
Companheyro do P.e M.e Simão diz q̃ q.do Santo Ignacio de Loyola
foy a Pariz, andava estudando o P.e M.e Simão, e o levou dali por
Companheyro.

Alvaro de Guadros Prior
de S. Pedro de Sintra.

o P.e Simão primo ou
Tio de Gaspar Lopes God.º

este P. Simão diz a deducão
chronologica p. 1.ª na introducão
previa f. 1. § 1. era filho de hum
çapateiro da Villa de Bouzella na
Provincia da Beira=
Quem escreveo estas memo-
rias responde á tosta alimar.
Conheceo este Ex.º Capitão de
Infantaria q̃ tem o habito
de Christo q̃ o tornou sem dis-
pensa porq̃ não tinha me-
Parentes por p.te de Al-
varo de Guadros
Carrica, e alem teu Irmão
inteyro q̃ he Çapateyro
existe ha couto no
anno de 1769, e destes
se poderão contar m.tos
Esta reposta não he
p.ª desculpar de q.tos lem-
brão q̃ m.tas vezes socce-
de

Temos por parentes por parte de meu Bisavô Alvaro de Gua-
dros os

131 Guadros e o

132 Bispo da Guarda D. Manoel de Guadros q̃ eu conheci, e se da-
va por m.to nosso parente.

133 § E Fernando de Magalhães Dez.or do Paço, q̃ foy Pr.te o conselho
de Castella, me disse alguas vezes, q̃ o parentesco q̃ tinha comnosco era por
via do mesmo Bispo seu Tio. E sendo eu moço me lembra ir
m.tas vezes a Sintra a Casa de meu Tio

134 Gaspar Cabral, q̃ era Irmão de minha May Elvira Cabral, e
tinha tres Quintas por baixo de Sintra, fóra outra m.ta fazenda, e casas
de Morgado: e me lembra haver então duas pessoas homens, e mulhe-
res, q̃ se chamavão Guadros, e erão m.to nossos parentes.

Gaspar Cabral Irmão de
Elvira Cabral

135. E por parte de minha Bisavó Ignez Fernandes Cabral, temos
por parentes os Cabraes da Casa de Belmonte:

136 o Conde

133 O Conde D. Estevaõ de Faro nos teve sempre por parentes, e nos tratava por tais a meus Irmaõs Jeronimo Cabral de Moraes, e Miguel Godinho Cabral, e a mim: e com particular amizade; porque sua Avó May de sua May

Tia da Bisavó

134 D. Luiza Cabral que era mulher de Joaõ Alvares de Caminha era Tia, Irmaã do Pay, ou May de minha Bisavó Ignez Fernandes Cabral, porque alem do parentesco, era m.to a amizade que havia entre Joaõ Alvares Caminha o velho, e meu Avou Jorge Cabral: digo que minha Bisavó Ignez Fer.z Cabral era Tia de

135 Izabel Cabral mulher de Joaõ Alvares de Caminha o velho.

Maria Pimenta m.er de Jorge Cabral.

Minha Avó Maria Pimenta, mulher de meu Avou Jorge Cabral, o qual sendo fidalgo, e Dez.or dos Aggr.os da Caza da Supplicaçaõ, nunca a tal minha Avó sendo tambem fidalga, quiz usar de Dom.

M.a Pimenta f.a de Estevaõ Pimenta e de M.a Pinta &c.

Era minha Avó Maria Pimenta filha de Estevaõ Pimenta e de Maria Pinta: e Estevaõ Pimenta era filho de Pedro Affonso do Avelar, fidalgo, naquelle tempo de grande caza: como dizer a meus Avós, e a meus Irmaõs que Pedro Affonso do Avelar vivia em huã sua quinta da banda de Alem, a que chamavaõ dos Fidalgos: que tinha dez, ou onze filhos todos homens: e quando passava por alli ElRey D. Joaõ 2.o e D. Affonso 5.o seu Pay. Sahiaõ todos o Pay e os filhos a cavallo a acompanhallo: o que ElRey festejava m.to, e lhes fazia m.tas merces.

M.a Pimenta teve tres Irmaõs Matheus; hu.o D. Gonçalo Pimenta; majem [?] de Avelar [?] de Primo, e Morgado de Torres Novas

E foraõ Netos de Pedro Aff.o do Avelar tres Mattheus: como dizer a minha May, e a meus Irmaõs que estes Mattheus, eraõ Irmaõs de minha Avó M.a Pimenta: hu.o delles foy

136 D. Gonçalo Pimenta que foy Prior do Crato, cujo neto foy

137 D. Fran.co Pimenta, nosso primo, grande amigo de meus Irmaõs e meu: [?] he

138 D. Diogo Pimenta que hoje he vivo, e tem hu.o morgado grande em Torres Novas: e huã Irmaã de D. Diogo Pimenta Cazou com

A mulher deste Pedro de Sá e Menezes, Irmaã de D. Diogo Pimenta se chamou D. Leonor Pimenta do Avelar em seu t.o § 11 n.o 27

139 Pedro de Sá e Menezes, fidalgo rico, de quem ficaraõ filhos: e me lembra que sendo eu moço, quiz ir p.a Malta, e meus Irmaõs naõ queriaõ, nem minha May, dizendo, que lhe tinhaõ morrido la m.tos Tios eraõ queriaõ que eu fosse tambem la morrer.

Parente Fernaõ Cabral

140 E Fernaõ Cabral Dez.or do Paço me disse m.tas vezes a razaõ de parentesco que tinha comigo, e com meus Irmaõs, com quem sempre teve huã particular amizade.

E assim eraõ nossos parentes por parte de meu Avou Jorge Cabral

Parentes

141 Nuno Fer.z Cabral Pay de

142 Fernaõ Cabral, que morreo sem Cazar, e de seu Irmaõ

143 Fran.co Cabral que he vivo, e herdou a Caza de Belmonte: e D. Alvaro de Souza Capitaõ da Guarda, e sua Irmaã D. Filipa mulher de Fran.co de Sampayo, eraõ particulares amigos de meus Irmaõs.

Parentes

144 S. Jorge Cabral Padre da Comp.a bem conhecido por letras, e authoridade que vive em S. Roque he m.to nosso parente como elle me tem dito.

Parente

145 S. Fran.co Carneyro Dezembg.or do Paço, me disse m.tas vezes que era m.to nosso

m.to nosso parente, de q̃ se honrava m.to

146 Fran.co de Sousa Pereyra, fidalgo bem conhecido capitão da
Ilha da Madeyra, fomos casados ambos com duas Irmãas, cuja mi-
nha filha he D. Elvira de Sousa Freyra no Convento de Viana D. Elvira f.a da prim.ra
do Alemtejo; e me disse m.tas vezes o parentesco q̃ tinhamos como molher
fidalgo

147 Diogo Cabral q̃ fora casar á Ilha da Madeyra.

148 S. D. Belchior de Teyve, conselheyro q̃ foy m.tos annos do
Conselho da Fazenda se prezava m.to de ser nosso parente p.la my-
nha via de Diogo Cabral da Ilha da Madeyra: E eu vi hũa
carta de D. Belchior p.a meu Irmão Jeronimo Cabral, em q̃ lhe
dezia, q̃ os mais honrados parentes q̃ tinha, e de q̃ mais se prezava
era elle e seus Irmãos.

E tendo eu hũ Requerim.to de m.ta importancia, quando D. Bel-
chior de Teyve era vivo, e Conselheyro da Fazenda, a parte q̃ tinha
contra mim, q̃ não nomeyo, indo falar a D. Belchior de Teyve, lhe res-
pondeo = q̃ não falasse mais no negocio, pois Sua Mag.de havia por
bem, q̃ a Fran.co Cabral se lhe fizesse aquella mercê ainda muy
avantejada; e se lembrava, q̃ Fran.co Cabral, e seus Irmãos erão os
parentes, de q̃ mais se honrava.

E me lembra m.to bem q̃

149 Pedro Bentes Cabral era filho de

150 Ruy Cabral de Moraes instituidor do Morgado chamado de Pedro Bentes filho
Santa Catharina na villa de Estremos, o qual era m.to conhecido de Ruy Cabral ins-
no termo de Almada, onde tinha hũa Quinta m.to grande, indo p.a o tituidor do Morgado de
Seixal; e outra m.ta fazenda de casas em Lisboa, e nas Lizirias de S. Catharina.
Santarem m.tos moyos de renda: o qual casou com Guiomar Ben-
tes, de quem nasceo Pedro Bentes Cabral: e como digo me lem-
bra estando com meu Pay, e May, na Quinta, á qual vinha m.tas ve-
zes o d.o Pedro Bentes Cabral a ver minha May: e porto q̃ era já ve-
lho, quando se despedia dava hũa carreyra no cavalo, e dezia = Se-
nhora prima ainda q̃ sou velho, corro como moço = isto servirá p.a
o q̃ diser adiante.

Pedro Bentes Cabral era hũ grande Fidalgo, teve filhos ma-
chos, q̃ eu não conheci; e hũa filha q̃ se chamava

151 D. Guiomar Cabral, q̃ eu conheci, e seus filhos: os filhos morre-
rão alguns éticos, segundo ouvi dizer: e dous q̃ forão com ElRey D.
Sebastião a Affrica, morrerão na Batalha; por cujo respeyto deu
ElRey D. Filippe quando veyo a este Reyno hũa boa Comenda
a D. Christovão de Noronha o Codorno q̃ tambem foy captivo na
d.a Jornada, o qual era Tio do Conde de Odemira; e casou com
D. Guiomar Cabral f.a de Pedro Bentes Cabral, e Tia de Catha-
rina Cardoza Cabral; e herdou toda a fazenda de Pedro Bentes
Cabral, e não tiverão filhos.

E por

E por nam ter filhos D. Guiomar Cabral, veyo o Morgado de Santa Catharina de Estremos, a q chamam tambem dos Cabrais a hũa Neta de Pedro Bentes Cabral, q se chamava

Lionor Vieyra molher de Pedro Bentes.

152 Gracia Cabral, q eu conheci, q casou com Diogo Vieyra sobrinho da molher de Pedro Bentes Cabral Lionor Vieyra: o qual he hoje vivo em Estremos.

A filha de Gracia Cabral era D. Guiomar

E o d.º Diogo Vieyra teve hũa filha da d.ª Gracia Cabral: e depois de viuvo, casou segunda vez com D. Luisa de Sousa, de q nam teve filhos: e a filha de Gracia Cabral, q herdou o d.º Morgado de Santa Catharina casou com Ruy de Brito Falcam fidalgo bem conhecido. o qual sendo casado, ha nove ou dez annos nam tem filhos desta molher

153 D. Guiomar Cabral f.ª da d.ª Gracia Cabral, e de Diogo Vieyra.

1633

Este anno passado de 1633 indo a Estremos

Gaspar da Costa Godinho, f.º de Bras Godinho primo de Fran.co Cabral

154 Gaspar da Costa Godinho, f.º de Bras Godinho meu Primo, morador em Viana de Alentejo. o qual Gaspar Godinho da Costa, he casado com hũa sobrinha do dito Diogo Vieyra, f.ª de sua Irmaã, chamada

M.ª de Moraes

Parente

155 Maria de Moraes f.ª de Catharina Cardosa Cabral de Moraes e de seu marido Fran.co de Moraes: E indo a Estremos foy hospede do d.º Diogo Vieyra, e me disse q sempre q sempre ouvira dizer, q era parente de Pedro Bentes Cabral.

Diogo de Miranda parente f.º de Simam de Miranda

156 S. Diogo de Miranda Deam q foy da Se de Evora, me dezia q era m.to nosso parente por parte de sua May: eu conheci seu Pay Simam de Miranda, o qual era Camareyro mor do Cardial D. Henrique q foy Rey de Portugal: e me lembra vir m.tas vezes o d.º Simam de Miranda a casa de meu Pay, com q.m alem do parentesco, tinha hũa particular amizade.

Fran.co Barreto de Meneses parente.

Era nosso parente pela mesma parte

157 Fran.co Barreto de Meneses, eu fuy seu compadre de hũ filho Macho q foy f.º ao Governo de S. Thomé, onde faleceo.

Parente por parte da Avo M.ª Pimentel, f.ª de Estevam Pimentel e de M.ª Pinta, f.ª de Gonçalo Pinto Des.or do Paço

158 S. E Fernam Martins Mascarenhas de Almada, fidalgo bem conhecido em Lx.ª me disse m.tas vezes as razões de parentesco, q tinha comigo, e com meus Irmãos de q m.to se prezava p.la parte de minha Avo M.ª Pimentel; a qual era f.ª de Estevam Pimentel e Maria Pinta. a qual era filha de Gonçalo Pinto q foy Des.or do Paço.

E por esta parte de minha Bisavo Maria Pinta, era prima com Irmaã de minha May

Primo co. de Joana Pinta

159 Joanna Pinta, q foy molher de Salvador de Medeyros, copeyro do Cardeal D. Henrique q foy Rey deste Reyno; e hũa filha de Joanna Pinta

160 D. Fran.ca casou com Alexandre Coelho. q ja disse outra vez, e deste casam.to houve

161 Rafael Coelho, e outros. q foram Netos de Joanna Pinta

prima de

prima com Irmaã de minha May

E saõ nossos parentes os do Avelar, Veyga. Parentes

162 Simaõ da Veyga

163 Diogo da Veyga

164 E Crystaõ Vaz da Veyga fidalgos bem conhecidos, e grandes Capitães; e todos assim machos, como femeas, visitavaõ m.tas vezes a minha May, e a meus Irmaõs, como parentes muy chegados.

165 E a May de Ant.o Pereyra do Avelar he m.to nossa parenta por parte de minha May dos Veygas, e dos Avelares. Parenta

E ouvi dizer a minha May, q sendo pequena estivera na quinta dos Fidalgos, alem de Alemquer, e de ria ella q

166 Martim Affonso Coelho, cujo seu Pay foy casado com huã Tia de minha May Elvira Cabral; e foy m.to o parentesco, e amizade; pois a levavaõ a estar tanto tempo fora da casa de seu Pay Jorge Cabral de Moraes. Tia da May

167 Egas Coelho, Senhor da Quinta dos Fidalgos, me disse m.tas vezes a m.ta razaõ de parentesco q tinha comigo, e meus Irmaõs, e me parece q esta Quinta dos Fidalgos foy de Parente

168 Pedro Affonso do Avelar.

E por parte de minha May Elvira Cabral, era nosso Primo

169 Pedro Vaz Pinto, e seus Irmaõs q naõ casaraõ: e sua parenta Primo da Veyo a Joanna Pinta q era prima com Irmaã de minha May.

E he meu Primo

170 Domingos Pinto, q vive em huã quinta m.to grande, onde eu estive m.tas vezes com elle no Caminho da Charneca: e pela mesma parte era nosso parente Parente

171 Ant.o do Couto, o qual era letrado, naõ quiz servir a El Rey, posto q o despachavaõ, nem quiz casar: teve hũ filho natural, q meteo frade do Carmo de Lx.a grande letrado

172 Fr. Ambrosio do Couto: foy Prior em Evora, e em Moura

173 S. Gregorio Mendes do Rio era hũ fidalgo m.to rico: foy casado com huã prima de minha May: cuja filha

174 D. Leonor Cabral q eu conheci casou com Affonso de Saldanha o da Chamusca, naõ teve filhos, e sempre entre nós houve huã grande amizade.

175 S. A mulher de Manoel da Fonceca f.o de Diogo da Fonceca Dez.or do Paço, e do Conselho de Castela, era m.to nossa parenta por parte de minha May Elvira Cabral. Parenta

176 S. Manoel Paes da Veyga q eu conheci, e seu Irmaõ

177 Gaspar de Mello q foy huã, ou duas vezes Capitaõ de Malaca eraõ nossos parentes, grandes soldados, e Capitães na India.

Eraõ

Primo

D. Gonçalo Pimenta Prior do Crato e Irmão de outro Malter, e de Mª Pimenta

178 §. Era nosso primo Nuno da Fonceca Cabral, corregedor da corte crime, em dizer m.to serio q seu Bisavou fora Malter, Irmão de D. Gonçalo Pimenta Prior q foy do Crato e ambos Irmãos de minha Avó Maria Pimenta. E o Bisneto de Nuno da Fonceca teve a comenda de Malta em Abrantes: e me dezia Nuno da Fonceca q ainda q era nosso parente por bastardia, se prezava m.to de o ser, e era a mayor honra q tinha.

Meu Avou Jorge Cabral teve quatro filhos machos, e duas filhas femeas q forão

Mãy, Primos

179 Minha May Elvira Cabral, e outra q se chamou

180 Isabel de Abreu, q teve dous filhos q forão

181 Gaspar Cabral, e era o mays velho, o outro se chamaua

182 Ant.o Cabral de Moraes q morreo solteyro: mas tinha ja servido a El Rey em companhia de

183 Simão da Veyga seu Tio, sendo capitão mór das Armadas de Portugal

Gaspar Cabral de Moraes Irmão de Elvira Cabral

184 § Meu tio Gaspar Cabral de Moraes, q era Irmão de minha May casou em Sintra m.to rico: tinha tres quintas m.to grandes e hũ morgado a q chamão Camporys: teve meu Tio Gaspar Cabral de Moraes dous filhos, e tres filhas com q.m todos nos creamos: Hũ filho de meu Tio Gaspar Cabral q se chamava

Primo Mathias Cabral

185 Mathias Cabral de Moraes so casou; e duas filhas casarão: hũa com Luis de Brito, outra com Ant.o de Rezende, q tinha hũ morgado grande, e com Merceyras na Sé de Lx.a cujo filho he

Sobrinhos

186 Fernão Martins q mora em Sintra e he seu filho morgado

187 Fran.co de Rezende: e destes filhos de meu Tio Gaspar Cabral de Moraes ha m.ta geração em Sintra

Mathias Cabral de Moraes meu primo com Irmão f.o do d.o meu Tio casou, e teve m.tos filhos machos, quatro forão p.a a India servir a El Rey, e todos la morrerão: o mays velho se chamava

188 Simão Cabral de Moraes, era morgado, casou e viveo pouco tempo teve hũa filha

Outro filho de meu primo, Irmão de Mathias Cabral o mays moço de todos se chamava

189 Fran.co Cabral he casado em Sintra: e não tem filhos: hũa Irmãa sua he casada com Fran.co de Rezende q por morte de seu Pay Fernão Martins herdou hũ morgado m.to grande, e lhe fora a quinta em q vive, q foy de meu Tio Gaspar Cabral de Moraes, q he hũ condado; Fran.co de Rezende he Bisneto de meu Tio Gaspar Cabral, sua ~~filha~~ mulher he neta do d.o meu Tio: e assim fica ella sendo Tia de seu marido, prima com Irmãa de seu Pay Fran.co de Rezende.

Meu Tio Gaspar Cabral de Moraes servio a El Rey em m.tas jornadas, sendo moço mas depoys q casou ainda em vida de meu Avou Jorge Cabral de Moraes, se recolheo em Sintra na sua fazenda, e não quiz mays servir a El Rey.

Minha

Minha filha D. Maria Cabral de Moraes esta he a geração, e parentes que tendes por parte de meu Pay, e de minha May, que eu ouvi dizer m.tas vezes a minha May Elvira Cabral, e a meus Irmãos Jeronimo Cabral de Moraes e Miguel Godinho Cabral. porque tudo isto he verdade: e a nossa geração em toda a parte he tão conhecida, como todos sabem: vos podereis viver confiada que ninguem ha em Portugal melhor que vos. por certo que vos falo verdade. Gonçalo de Sousa Juiz dos feytos de ElRey que servio de Contador mór me disse tratando da nossa geração que toda era sua, ninguem em Portugal era melhor, excepto ElRey e o Duque de Bragança: e com m.ta confiança podeis nomear vossos parentes, que todos servirão na guerra e na paz aos Reys de Portugal em officios, e cargos de m.ta honra, e confiança. E quanto forem mais pobres mais nobres, e illustres serão. Isto he para que os descendentes de vos saibão donde procedem; e os parentes que tiverão. que m.tos homens em m.to illustres ha, que não sabem donde erão naturais, nem de que geração seus antepassados.

E porque não pareça, que som.te da minha geração falo, quero tambem dizer de vossa May, que he m.to antigua, e nobre, como sey, e ouvi dizer a m.tas pessoas antiguas, e honradas.

Ascendencia de D. Maria Pereyra mulher de Fran.co Cabral Godinho de Moraes: escrita tambem por este mesmo.

Diogo Dias Pereyra o Velho Avo de vossa May, não achey o nome de seu Pay, e May por vir da Beyra, donde vierão todas as gerações Nobres, e honradas de Portugal; porque era parente m.to chegado de — Diogo Dias Pereyra Avo de D. Ma. Cabral
1 Rodrigo de Abreu, que era hu fidalgo da Beyra m.to chegado em parentesco de meu Avo Pedro Lopes Rebelo, como digo atras, que foy o que se achou no ajuste do casam.to de meu Pay, e May etc.

E ouvi dizer que Diogo Dias Pereyra o Velho servira m.tos annos nas guerras de Affrica: na tomada de Tunes na Armada de Portugal, aonde foy o Infante D. Luiz Irmão de ElRey D. João 3.o: e foy por capitão mór desta Armada Ant.o de Saldanha o Velho. Diogo Dias Pereyra levou quatro centos homens á sua custa, e charamelas, que tinha sempre em sua casa, como homem m.to rico que era. tinha grande casa de gente.

O d.o Diogo Dias Pereyra foy depois da morte de ElRey D. Manoel da casa do Mestre de Santiago, de Aviz D. Jorge filho bastardo de ElRey D. João 2.o; e o d.o Diogo Dias Pereyra era m.to parente de
2 Rodrigo de Abreu fidalgo m.to rico da casa do Mestre. e era tio de meu Pay Gaspar Lopes Godinho.

E ficou Rodrigo de Abreu por morte de Diogo Dias Pereyra, como seu parente que era tão chegado por tutor de seus filhos
3 João Lopes Pereyra Pay de vossa May — sogro de Fran.co Cabral
4 D. Maria Pereyra: e pousava Rodrigo de Abreu nas suas casas grandes no castelo, defronte do Marques de Castelo Rodrigo.

E ouvi

Como disse, que o Sr. Diogo Dias Pereyra foia por Capitão môr ás Minas, donde veyo mto rico, e trouxe mto oyro, que naquelle tempo era infinito, que agora o levão os Holandeses, e minha fazenda: e a Quinta da banda de Alem tudo de sua parede pa dentro que dava mais de cem pipas de vinho, e dous moinhos que elle fez, dos quais o tenho eu e sua Quinta em Torroyos, e mtas Casas em Nossa Senhora do Cabo, e mtas Casas em Lxa; e asim como era tão rico tinha grande casa de Gente.

Maria da Gaya muller de Joaõ Lopes Pereyra

Estando Joaõ Lopes Pereyra, fo do Sr. Diogo Dias Pereyra em casa de seu Tio Rodrigo de Abreu, que era seu Tutor, casou com Maria da Gaya, a qual era filha de Manoel da Gaya; este era natural do Porto tinha Naus suas que hião a São Thomé Angola e outros Portos: e tambem andavão de guerra, como costumão os de Viana de Caminha e do Porto: elle tomarão em Lxa sua nau grande quando El Rey D. Sebastião começou a Reynar pa andar de guerra: e elle veyo a Lxa a requerir, e casou emtão a sua filha Maria da Gaya com Pantalião Thomé Pereyra natural tambem do Porto; grande Soldado, e Capitão que foy de hu navio de guerra do Porto e depois em Lxa da Armada, em que tambem era Capitão Joaõ Roiz Roxo, que chegou a ser Capitão môr da Armada.

Luis da Gaya filho.

Casou Pantalião Thomé Pereyra com Maria da Gaya, de quem houve

5 Luis da Gaya que casou com Magdalena de Moura, fa de Baltazar Arthur, e de Catharina Saulida, gente nobilissima, o qual foy captivo na Batalha de El Rey D. Sebastião.

De Luis da Gaya são filhos

6 Manoel da Gaya
7 Baltazar da Gaya
8 Catharina de Moura
9 Maria da Gaya muller de Luis Pinto de Mattos, fo de Diogo Pinto Comendador da ordem de Santiago bem nobre de geração que eu conheci.

Depois da morte de Pantalião Thomé Pereyra, casou Joaõ Lopes Pereyra com Maria da Gaya, de quem houve vossa May, que foy a primeyra; e

10 Diogo Dias Pereyra, e
Jeronimo Pereyra, que morreo estando despachado: com o Sr. Diogo Dias Pereyra casou.

D. Antª da Costa primª muller de Fran.co Cabral, May de Elvira de Brito.

Minha filha D. Maria, já que vos dey esta Lembrança de quem forão vossos Avôs, quero tambem dizer-vos as sepulturas que temos pa nos enterrarmos; e para mandares dizer Missas pelas Almas de vossos Avôs, de cujos forão as fazendas que lhe dey: e tambem pela Alma de D. Antonia da Costa minha primeyra muller, e May de vossa Irmãa Elvira de Brito, pois comey a sua fazenda.

Noticia

Noticia das Sepulturas.

As sepulturas saõ em Viana de Alentejo. hũa cappella na Igreja Matriz entrando pella porta principal á maõ esquerda, q̃ tem Missas, e outras obrigaçoẽs, a qual instituio Diogo Godinho q̃ era Irmaõ de minha Avo Mecia Godinho: e tem letreyro no mesmo Altar. em boa renda q̃ possue a cappella q̃ foy de minha Avo Mecia Godinha, e depois de meu Pay Gaspar Lopes Godinho. e por sua morte de meu Irmaõ Jeronimo Cabral. e elle a deu em sua vida a seu filho Gaspar Lopes Godinho: e hoje a possue seu filho Miguel Godinho q̃ mora na d.ª Villa de Viana.

Diogo Godinho Irmaõ de Mecia Godinho instituio cappella q̃ possuio a d.ª Mecia Godinho, e depois seu f.º Gaspar Lopes Godinho. e depois Jeronimo Cabral. e elle a deu em sua vida a seu f.º Gaspar Lopes God.º e possue agora o f.º Miguel Godinho. e por q̃ se acabou esta linha toca a Ignacio Joseph Xer q̃ he descendente de suas Irmaãs de Jeronimo Cabral.

E na mesma Villa de Viana na Igreja da Misericordia esta hũa sepultura de meu Bisavou Bras Luis de Vilalobos. a qual tem todas as quartas fr.as hũa Missa Cantada, e outras obrigaçoẽs. e na mesma Villa no Convento dos frades: a cappella mor he de minha Irmãa Luiza Cabral de Moraes. q̃ era a mais velha de todos. e fez a d.ª Cappella q̃ comprou aos frades; e lhes deyxou [illegible] moyos de renda. em a qual ella jaz enterrada. e seu marido Affonso Mendes Godinho. q̃ era noso primo segundo por parte de minha Avo Mecia Godinha

Luiza Cabral Irmaã de Fran.co Cabral casada com Aff.o Mendes Godinho Irmaõ de Mecia Godinho.

E em S. Fran.co de Lx.ª temos hũa sepultura. entrando pella porta travessa no meyo da Igr.ª por cima da pia de agua benta q̃ esta nella enterrado meu Avo Pedro Lopes da Gaya q̃ assim o diz o letreyro, e nesta mesma sepultura se mandou enterrar meu Irmaõ Miguel Cabral de Moraes. e q̃ lhe disessem cada semana hũa Missa; e pellos Santos hũ off.º com Missa Cantada. Todo o ryciado he do q̃ seguinte q̃ o q̃ aqui pertence a este he/= e minha Avo Mecia Godinho. e meu Pay Gaspar Lopes Godinho. e minha May Elvira Cabral de Moraes.

Fran.co Cabral se chama Pedro Lopes Rebelo

E na mesma Igr.ª de S. Fran.co q̃ dentro da grade do cruzeyro defronte da cappella das Almas, esta outra sepultura. em q̃ esta enterrada minha Avo Maria Pimenta mulher de meu Avou Jorge Cabral de Moraes: e assim o diz o letreyro; e nesta mesma sepultura se mandou enterrar meu Irmaõ Miguel Cabral de Moraes; e q̃ lhe disessem cada semana hũa Missa. e pelos Santos hũ off.º com Missa Cantada

Enterra M.ª Pimenta em S. Fran.co m.er de Jorge Cabral de Moraes e seu f.º Miguel Cabral

E em Sintra na Igr.ª de S. Martinho á entrada da porta principal esta hũa sepultura em q̃ esta enterrado meu Avou Jorge Cabral de Moraes; e assim o diz o letreyro da mesma.

E na banda de Alem termo de Almada. na Igr.ª e freg.ª de Nossa Senhora da Consolaçaõ de Arrentêla na cappella mõr junto á porta da Sancristia ha hũa sepultura em q̃ esta enterrada Anna Godinha f.ª de meu Avou, a qual foy casada com hũ fidalgo de Evora, chamado Ant.º Freyre. e morreo sem filhos. E na d.ª Igr.ª na cappella mõr temos outra sepultura. em q̃ estaõ enterrados

Anna Godinha Irmaã f.ª de Jorge Cabral casada com Ant.º Fr.e

Diogo

Diogo Dias Pereyra Pay de Sogro. Diogo Dias Pereyra obrit. e. seu f.º Joaõ Lopes Pereyra, e sua molher Mª da Gaya, Vossos Avós por parte de vossa May, a tem m.tas obrigaçoes.

Ascendentes da primeyra molher. Casey a prim.ra vez com D. Ant.ª da Costa f.ª de Alvaro Jorge de Obidos, e de D. Maria da Costa: era Alvaro Jorge de Obidos f.º de Rodrigo de Obidos Pereyra, os quaes eraõ do Algarve de Nobilissima Familias, e grandes Cavalleyros em Africa, onde serviraõ aos Reys de Portugal, e tinhaõ sua Comenda na ordem de Christo: desta familia eraõ

Parentes da primr.ª molher de Fran.co Cabral. 1 Simaõ de Obidos Pereyra q esta sepultado em hu Carneyro seu na Igr.ª de Santiago de Torres Vedras, onde viveo e morreo, e foy Pay de

2 Bernardino de Sampayo Pereyra, quarto Avu do

3 Desembarg.or Ant.º de Sampayo Cogominho q tambem se la enterrou e foy sua filha

4 D. Filippa de Sampayo q casou em Viana, e foy terceyra Avo deste dito Desembargador.

5 § E Alvaro Jorge de Obidos, e seu Pay Rodrigo de Obidos Pereyra foraõ p.ª Lx.ª onde serviraõ na guerra grandes Cargos, e foy Auditor geral do Exercito, quando ElRey D. Sebastiaõ foy p.ª Africa onde morreo.

Primo de D. Ant.ª da Costa. 6 § Conheci outro Joaõ de Mello Pereyra fidalgo m.to rico tambem primo de minha molher, q morava em hua sua Quinta m.to grande pello Rio de Sacavem acima.

7 § Alvaro Jorge de Obidos teve hua Irmaa, q casou com Fran.co de Sequeyra de Moiroz: foy Capitaõ de Galeões em tempo de ElRey D. Sebastiaõ q entaõ naõ eraõ senaõ pessoas de toda a satisfaçaõ.

8 §. Fran.co de Sequeyra teve hu filho q se chamou

9 Lopo de Sequeyra, q morreo em Africa com ElRey D. Sebastiaõ, e hua filha q se chamava

10 D. Leonor de Sequeyra, a qual casou com André Moreyra, e foy duas vezes á India, Capitaõ de Naus de viagem da India, q eu conheci m.to bem.

Alvaro Jorge de Obidos foy casado com D. Mª da Costa, a qual faleceo antes q seu marido fosse p.ª Africa: era filha de

Ant.º Fer.z Cordovil sogro de Alvaro Jorge. 11 Ant.º Fer.z Cordovil, e de Izabel Gonçalves de Almeyda, q ainda era viva q.do eu casey com sua Neta, mas intrevada, e de m.ta virtude.

Ant.º Fer.z Cordovil foy gr.de soldado, servio na India m.tos annos e hu filho seu, do mesmo nome morreo em Ormuz, sendo Capitaõ de Navios: tinha Ant.º Fer.z Cordovil hua sobrinha

12 Mecia Cordovil, casou com hu Desr.or dos Aggr.os Juis dos Feytos de ElRey da Casa da supplicaçaõ, naõ teve filhos.

Hu Provedor dos Contos da Alfandega de ElRey q se chamava Fran.co da Costa era primo da May de minha molher: teve somente hua filha q casou com D. Joaõ de Lea, fidalgo q tinha m.ta fazenda nos Coutos de Alcobaça.

Alvaro Jorge

Alvaro Jorge de Obidos, e sua mulher tiverão filhos

12 Rodrigo de Obidos Pereyra q foy p.ª India dyspachado com habito, e mercê; morreo no caminho: teve outro filho

13 João Alvarez Pereyra, q foy p.ª a India e voltou: e por lhe não darem despacho q merecia, não quiz aceytar nada. deyxou o serviço, e casou m.to rico, teve hua filha, q meteo freyra em S.ta Anna de Lx.ª: e outra q casou com Chrystovão de Azevedo Dez.or dos Aggr.os q morreo, e deyxou dous filhos: e depois tornou a casar com Ignacio Pereyra Corregedor do Crime de Lx.ª f.º de Ant.º Ferr.ª Dez.or da Caza da Supplicação. Ant.º Ferr.ª era Irmão de Ignacio Ferr.ª Dez.or do Paço.

Filhos de Alvaro Jorge

Casou com Chrystovão de Azevedo hua filha de João Alv.s a qual casou segunda vez com Ignacio Ferr.ª

Teve o d.º Alvaro Jorge de Obidos duas filhas

14 D. Izabel foy a mais velha, casou com Fran.co de Souza Dez.or f.º de Rodrigo de Souza Pereyra, q era p.to nosso parente por via de Diogo Cabral e era f.º de

Parente

15 Rodrigo de Souza Pereyra, mais conhecidos, em.to parentes do Conde da Feyra: foy casar à Ilha da Madeyra, e teve hu filho q chamavão

16 Rodrigo de Souza com seu Avô, q foy p.ª a India na companhia do Conde da Feyra q.do foy por Vice Rey, e la morreo.

Casou segunda vez com D. Maria Mascarenhas, de quem teve hu filho

17 Manoel de Souza Mascarenhas q tem hua Comenda na ordem de Christo, he casado com D. Marta de Mesquita, Irmaã da mulher de meu sobrinho

18 Ignacio Cabral f.º de

19 D. Margarida de Mesquita e do primeyro marido, antes q casasse com meu Irmão Jeronimo Cabral. De D. Margarida teve o d.º meu Irmão hu filho, q se chama

20 Fran.co Cabral o qual teve o primr.º despacho ouvidor de Setuval, e dali foy p.ª o Dezembargo do Paço.

Jeronimo Cabral casado com D. Margarida de Mesquita, e teve f.º Fran.co Cabral.

Teve mais o d.º Alvaro Jorge de Obidos outra filha mais moça

21 D. Antonia da Costa, com q.m eu casey, e dela tive quatro filhas, e quatro filhos: as filhas meti todas freyras no Convento de Jesus de Vianna de Alentejo, em q gastey m.tos mil cruzados, e o dou por bem empregados: os quais filhos, dois morrerão pequenos: o mais velho q se chama va

22 Gaspar Lopes Godinho como meu Pay, em hua gr.de pendencia, q houve em Coimbra de Estudantes, foy gravem.te ferido, e morreo; e o outro filho mais moço morreo de hu desastre: assim tendo oyto filhos fiquey sem nenhu.

Esta he a geração de meu Pay, e May de minha filha Soror Elvira de Jesus, e dos parentes da parte de sua May, q eu conheci.

Elvira de Jesus f.ª de Fran.co Cabral do primr matrimonio.

Seguesse aqui o reconhecim.to desta letra, ser de Fran.co Cabral Godinho, feyto p.lo Tabaleão publico do Judicial, e Notas da Vila de Viana de Alentejo, Santos Fernandes.

Lembrança

Declaracaõ q fez Diogo God.º da Costa

Lembrança para os filhos saberem quem foraõ seus Avós e Bisavós, e ainda terceyros Avós, feyta por Diogo Godinho da Costa n.al da villa de Viana de Alentejo, casado com Catharina Cardoza Cabral de Abreu em 1693.

Perguntandose a hũ Sabio, quanto era necess.º p.ª hũ homem ser fidalgo, respondeo = q̃ so estar sincoenta Legoas da sua terra: e p.ª outro sentido, e ser ido por vil, bem menos bastaria = O tempo me tem bem mostrado a verdade deste dizer com exemplos nesta mesma Patria, em q̃ nasci; porq̃ nella vejo procedidos de muy limitadas Legoas, e ainda na mesma terra, q̃ tiraõ a vista ao Sol, saindo seus Pays (q̃ eu conheci ainda e outros) debaixo de hũ torraõ, tendo ao fazer desta sessenta an.s, os quais faço dia de Santiago de 1751

Nesta era parece q̃ ha erro

Confesso q̃ sempre reprovey tratar hũ homem de proprias honras: eu se o faço, naõ he por tratar das minhas, mas sim por evitar duvidas, q̃ o tempo futuro costuma trazer consigo: naõ so tratarey de meus Pays e Avós, q̃ foraõ, e saõ bem conhecidos nesta villa e seus redores, mas sim tratarey dos de Catharina Cardoza Cabral de Abreu minha muller, q̃ nasceo dezoyto legoas desta villa de Viana.

Servio-me tambem de insentivo p.ª esta Lembrança, a q̃ fez o D.or Fran.co Cabral Godinho meu tio a sua filha D. M.ª Cabral de Abreu minha prima sendo velho e tambem nascido, com mais razaõ pudera elle aforrarse a este trabalho tendo sua filha unica, casada e rica, q̃ he o q̃ mais conserva as fidalguias, p.ª regra do q̃ dezia, q̃ naõ havia mais q̃ duas geraçoes = ter, ou naõ ter = e porq̃ por meus peccados poderey ver meus filhos da geraçaõ de = naõ ter = quero q̃ saybaõ q̃ saõ Bisnetos e terceyros Netos de quem teve m.to, mas ninguem q̃ lhe por.

Assim se diz

Diogo Fer.z Gago

A minha descendencia por parte de meu Pay he a seguinte.
Meu Bisavou se chamou Diogo Fernandes Gago q̃ casou com Brites Mendes, cujo testam.to està entre meus papeis, deste matrimonio nasceraõ os filhos seguintes
1 O Padre Diogo Lopes Clerigo de S. Pedro.
2 Catharina Mendes casada com Joaõ Caçaõ de q̃m naõ teve filhos
3 Ignes Gonçalves q̃ casou com M.el Lopes de Vasconcelos, de q̃m nasceo.
4 O D.or Diogo Fer.z Gago, de q̃m nasceo.
5 D. Izabel q̃ hoje he casada em Mertola com Ayres Henriques seu primo: nasceo mais.
6 D. Fran.ca q̃ casou por cima de Lx.ª junto a Aldeya Gavinha com Christovaõ Ferr.ª tem quatro filhos: nasceo mais do D.r Diogo Fer.z Gago
7 Zacarias da Costa, e } ambos Clerigos
8 Manoel de Vasconcelos }
9 Fr. Diogo — Fr. André — Fr. Lucas frades de varias ordens.
Nasceo mais de Manoel Lopes de Vasconcelos, e Ignes Gonçalves n.º 3 acima
10 Duarte da Costa Pay de Maria da Costa, q̃ hoje he casada com Joaõ da Conceiçaõ, os quais naõ tem filhos, e moraõ em Monte mor o novo: nasceo mais
11 Fran.co Mendes de Vasconcelos, de q̃m nasceo

12 Miguel

12 Miguel de Cabral: nasceo mais
13 Britis Mendes q̃ casou com Joseph Fragoso, de q̃m não teve filhos.
Deste matrimonio de Diogo Fer.z Zago, e de sua mulher Britis Mendes, nasceo.
14 Julio da Costa Godinho meu Avou, q̃ casou com Izabel Godinha filha de Diogo Godinho da Costa meu Bisavou; de cujo matrimonio nascerão Avou Bisavou
15 Fran.co da Costa, do qual nasceo
16 Julio da Costa Godinho q̃ hoje vive: outro sim nasceo mais de Izabel Godinha n.o 14 meu Pay Pay
17 Bras Godinho da Costa, q̃ era mais velho q̃ Fran.co da Costa, e meu Pay casou com M.a Toscana da Sylveyra minha May. de q̃m nasci eu Diogo Godinho da Costa

A minha descendencia por parte de minha May M.a Toscana he assy. Assim se acha descendencia
O Avou de minha May se chamava Ant.o Toscano morador em Villanova de Alvito, q̃ foy primo com Irmão de Fran.co Toscano do Pão, primo de meu Avou Manoel Toscano: deste Ant.o Toscano, e sua mulher, minha Bisavo, nasceo meu Avou Avou da May Avou
18 Manoel Toscano, q̃ casou duas vezes, a primeyra com Leonor Vaqueyro, f.a de Fran.co Vaqueyro: familia, a q̃m appareceo Nossa S.ra de Ayres, e de sua mulher Guiomar Cançada, pessoas m.to nobres, e tinhão por merce de El Rey o off.o de Juiz dos orfãos de propriedade, q̃ meu Avou Manoel Toscano servio: e por sua morte o nomeou em minha May p.a casar com meu Pay o qual ao depois o nomeou em mim.

Casou segunda vez meu Avou Manoel Toscano, com Filippa Gomes da Sylveyra minha Avo, n.al do Torrão, f.a de Gomes Vaz da Sylveyra, Pay de
19 Paula Gomes q̃ casou em Alvito com Luiz de Mattos, dos quais nascerão
20 Christovão de Mattos q̃ hoje vive em Estremoz casado com Joanna Barbora: e hu morgado q̃ possuem, faltando a sua descendencia vem a minha como deyxo apontado entre os meus papeis.

E de Manoel Toscano, e Filippa Gomes da Sylveyra, nasceo Maria Toscana da Sylveyra minha May. May

A razão de parentesco q̃ tem Bras Godinho meu Pay, e vosso Avou como Jnr Fran.co Cabral Godinho, e seu Irmão Miguel Godinho, sogro q̃ foy de Diogo Fer.z Zalima, e com o Dr Jeronimo Cabral todos Irmãos o diz o Jnr Fran.co Cabral neste quaderno a fl. — sogro do Zalima

Tenho mostrado q̃ forão meus Pays, Avos, e Bisavos: agora mostrarey q̃ forão os de Catharina Cardoza Cabral de Morais minha mulher, e vossa May.

Seu Avou, foy por parte de seu Pay Fernando Gomes de Morais, q̃ supposto era de LXX.o e mais de sua vida assistio no Tolaminho, termo de Almada em hũa quinta de Morgado, q̃ por sua morte vagou: era alli capitão da Gente das freguesias de Amora, e Arrentela, q̃ por ser velho tirou reforma, e ficou servindo seu f.o Fran.co de Moraes Cogominho, Pay de
21 Catharina Cardoza Cabral de Morais q̃ eu m.to bem conhecia antes de a vir casar com sua filha.

Ede

E de Fernando Gomez de Moraes, e de sua mulher Catharina Nunes de Andrade, nascerão os filhos seguintes.

22 Manoel Guedes de Andrade, q̃ casou em Belem, e despois embarcou p.a a India, ficando-lhe hua filha q̃ chamarão

23 Catharina Moniz de Andr.e q̃ casou com Ant.o Borges Coelho natural de Mertola, morador em Beja: E ouverão deste matrimonio

24 D. Luiza q̃ casou em Beja com Alvaro de Faria de Melo: e

25 Fran.co Borges Coelho, d.to seu filho

26 Thomas de Melo de Faria q̃ vive em Mertola, casado com hua S.ra D. Joana da villa de Montemor, de q̃ não tem filhos e

27 D. Arcangela de Faria, e Melo q̃ casou no Torrão com Vasco do Rego Cardim de Vila Lobos, de q̃ não houve filhos.

Houve mais

28 Sebastião de Moraes mentecapto, q̃ foi o q̃ sucedeo a seu Pay no morgado, de q̃ hoje he administrador Ruy Gomez de Moraes, por ser vivo ao tempo da morte do mentecapto; e no tal tempo era ja morto meu so gro Fran.co de Moraes Cogominho, q̃ era o mais velho q̃ Ruy Gomez de Moraes, o qual teve hu filho

29 Joseph de Moraes Cabral, q̃ casou, e vive em Lx.a defronte da Igr.a de N. Sn.ra do Loreto, e morreo sem socessão; por cuja causa o morgado q̃ possuia, q̃ todo he em Lx.a, e seu termo, opposse João Cabral Godinho, morador em Lisboa, seu primo Thomas de Melo de Faria morador em Mertola por hua composição q̃ ficarão entre ambos; e por morte destes dous deve seguir o morgado o parente mais chegado na Linha.

Alem de Manoel Guedes — Sebastião de Moraes — Fran.co de Moraes Cogominho — e Ruy Gomez de Moraes teve o d.to Fernão Gomez de Moraes outras filhas, de q̃ cuydo não ha hoje descendencia

Casou meu sogro Fran.co de Moraes Cogominho com Catharina Cardosa Cabral, f.a de

30 Anibal de Chaves Cardoso, e de sua mulher Luiza da Veyga de Sequeyra, de q̃ nascerão

31 Fernando de Moraes, q̃ não casou: e

32 Maria de Moraes Cogominho, casada com Gaspar God.o da Costa de quem não houve filhos.

Os Avós, donde procede Catharina Cardosa Cabral, por parte de sua May Catharina Cardosa Cabral.

Anibal de Chaves Cardoso q̃ casou com Luiza da Veyga de Sequeyra, era natural de Lx.a, sobrinho de

33 Pedro Bentes Cabral, morador q̃ foy na sua Quinta da banda de Alem, termo de Almada: era cavalr.o do habito de Santiago, tinha hua Quinta na Arrantela termo de Almada, q̃ hoje he do Roque, q̃ assim se chama, e possue contra toda a razão; a qual deu Anibal de Chaves Cardoso a sua filha Catharina Cardosa Cabral, minha sogra, May de Catharina Cardosa Cabral, q̃ casou com Fran.co de Moraes Cogominho meu sogro.

Teve mais Anibal de Chaves outro filho por nome

34 Diogo Vieyra de Sequeyra, q̃ casou com Gracia Cabral, filha de Ruy Cabral, Irmão de D. Guiomar Cabral, o qual morreo na Batalha de ElRey D. Sebastião: casou Gracia Cabral com Diogo Vieyra de Sequeyra

Seguyra seu primo e Tio por ciurar demandas sobre o morgado de D.ª Catharina — Deste morgado se falla a [illegible]

Estando Ruy de Moraes em Affrica, ou já morto na Batalha, nasceo [illegible] Gracia Cabral de Moraes q casou com Diogo Vieyra de Seguyra, de q.m nasceo

35 D. Guiomar Cabral, q casou com Ruy de Brito Falcão fidalgo bem conhecido: morreo em Estremoz não lhe ficarão filhos: casou segunda vez co D.r Diogo Vieyra de Seguyra em Estremoz com Luiza de Sousa de Vasconcelos.

Teve mais Anibal de Clavy Cardoso outro filho

36 Fran.co de Clavy Cardoso, q foy p.a a India, onde servio cargos de grandes honras, e la casou com D. Luiza Mascarenhas, de q.m teve filhos, q la servem a ElRey com m.ta destincão.

Luiza Vieyra de Seguyra q foy mulher de Anibal de Clavy Cardoso, era natural de Amôra, termo de Almada, viviao na sua Quinta da Fonte da Prata; a qual teve seu irmão q teve trez filhos asaber.

37 o D.r Luiz Vieyra de Seguyra des.or dos Aggr.os, Juiz dos Cavalleyros, Vereador da Camara de Lx.a, morreo sem filhos: o qual teve mais duas irmãs q nunca casarão, viverão sempre na sua Quinta da Fonte da Prata.

Quem dira Pedro Bentes Cabral Tio de Anibal de Clavy Cardoso, Avo de Catharina Cardosa Cabral Mãy de meus filhos, o declara tambem meu Tio Fran.co Cabral Godinho neste quaderno, q deyxa a sua filha D. Maria Cabral de Moraes a [illegible]

Descendencia de meu Pay Bras Godinho da Costa por parte de minha Avo Izabel Godinha.

Bras Luiz de Vilalobos teve hu filho, e hua filha, de q.m procederão as duas gerações, q mostrarey por escrito, e no fim por sua Arvore.

De Bras Luiz de Vilalobos nasceo — Filhos de Bras Luiz de Vilalobos, e netos e bisnetos

38 Diogo Godinho, como se vera por hu Alvara de merce de acrecentam.to de moradia, q ElRey fez ao d.o Diogo Godinho Cavalleyro com sette centos e sincoenta reis de moradia por mez, e alqueyre e meyo de sevada por dia: do qual nasceo.

39 Izabel Godinha, da qual nasceo.

40 Bras Godinho da Costa, do qual nasceo o Padre de mim [illegible]

41 Diogo Godinho da Costa.

Nasceo do d.o Bras Luiz de Vilalobos a filha

42 Alecia Godinha, da qual nasceo

43 Gaspar Lopez Godinho, q casou com Elvira Cabral, f.a de Jorge Cabral de Moraes des.or dos Aggr.os do qual Gaspar Lopez Godinho, e de Elvira Cabral nascerão.

43 o D.r Jeronimo Cabral de Moraes, [illegible]

44 Miguel Godinho Cabral, q casou com D. Lourença Lobata, e

45 Fran.co Cabral Godinho: e destes trez irmãos nascerão os filhos q se sabe, e p.a mayor clareza deste parentesco se vera neste quaderno a [illegible]

Do D.r Jeronimo Cabral q casou com D. Margarida de Mesquita, bisneto [illegible] de Bras Luiz de Vilalobos, nascerão

46 Gaspar

46 Gaspar Lopes Godinho, q casou com Izabel Loba, do qual nasceo
47 Miguel Godinho Cabral, q casou com D. Ursula de Castro do qual nasceo.

48 Gaspar Lopes Godinho, digo Cabral. q casou com D. Catharina do Monte em Beja, e delles nasceo

49 Miguel Cabral, q casou com D. Joanna, q nam tiveram filhos
Nasceo mais do Dr. Jeronimo Cabral

50 Ignacio Cabral, q hoje he vivo morador em Lxa., e tem md. filhos: Nasceo mais

51 Fran.co Cabral Dez.or em Lx.a
Nasceo de Miguel Godinho Cabral

52 D. Luiza Cabral q casou com o Dr. Diogo Frz Zalema, q morreo sendo Corregedor da Corte, e crime, do qual nasceram as filhas seguintes.

53 Huã q casou com Sancho Dias de Saldanha

54 Outra q me nam lembra o nome do marido.
Fran.co Cabral Godinho Bisneto de Bras Luis de Vilalobos, teve por f.a

55. D. Maria Cabral q casou com Fran.co de Campos Barreto, morad. na sua Quinta de Lacilhas: e elle f.o do Dez.or Julião de Campos Barreto tem filhos, e filhas.

E foy alcaida deste aos f.os de Ignacio Cabral Irmão de Gaspar Lopes God.o

Miguel Cabral casou com D. Joana sem descendencia

Gaspar Lopes Cabral de Moraes casou com D. Catharina do Monte, f.a de Ant.o do Monte em Beja

Miguel God.o Cabral casado com D. Ursula de Castro.

Gaspar Lopes God.o casado com D. Izabel Loba, e Ignacio Cabral com m.ta descendencia.

O Dr. Jeronimo Cabral casado com D. Margar.da de Mesquita
Miguel Godinho Cabral
Fran.co Cabral Godinho.

Gaspar Lopes Godinho, casado com Elvira Cabral

Mecia Godinha casada com Pedro Lopes Rebelo da Gaya

2 D. Brites Angela de Moraes Cabral
3 D. Fran.ca Gertrudes Cabral de Moraes
1 D. Maria Rumualda da Estrela Cabral de Moraes, casada com seu Tio abaixo Joseph de Moraes Cabral Cogominho sem g. em 1745
4 D. Merciana Joaquina Cabral de Moraes

D. Josepha Eufrasia Cabral, casada com João da Sylva de Carvalho.

Joseph de Moraes Cabral Cogominho, casado com D. M.a Rumualda da Estrela Cabral, e Moraes sua sobrinha, e afilhada, f.a de sua Irmaã D. Josepha Eufrasia q segue.

Bras God.o de Moraes Cabral casado com D. Brites de Moura Freyre.

Diogo God.o da Costa casado com Catharina Cardoza Cabral.

Bras God.o da Costa, casado com M.a Oyeanas da Sylveyra.

Izabel Godinha, casada com Julio da Costa God.o f.o de Diogo Frz Gago. e de sua m.r Brites Mendes H.o de God.os n.o 9.

Diogo Godinho da Costa casou com H.o de God.os

Bras Luis de Vilalobos q foy Thesoureyro mór da Infanta D. Brites May de El Rey D. Manoel, e foy Provedor dos Contos: sua mulher Leonor Godinho da Nobilis.ma Geraçam dos God.os

Aqui se

Aqui se segue o reconhecim.to da Letra deste Quaderno, de R.
ter ... sor de Diogo Godinho da Costa, Juiz dos Orfãos de Propried.e
na Villa de Viana de Alentejo, feyto por Joseph de Souza de Garia, Escri-
vão do Judicial, e Notas na mesma Vila em 27 de Abril de 1693.

Acaba a memoria Genealogica, de que este quaderno trata em
Diogo Godinho da Costa ... Juiz dos orfãos de Propried.e que foy da
Villa de Viana, o qual casou com Catarina Cardoza Cabral
de q.m naseo.

1 Fran.co Cabral Godinho clerigo de q.m teve m.tos f.os o mays velho

1 João Cabral Godinho: foy Juiz dos Orfãos de Propried.e em
Viana onde viveo e morreo em 1745 teve m.tos filhos e filhas
o mays velho se chama
João Cabral Godinho sem mays noticia q̃ se possa deduzir

2 E outros Irmãos e Irmãys frades, clerigos, e soldados sem te-
rem g.

3 D. ... Freyra no Conv.to de Viana.

2 Bras Godinho de Moraes Cabral q̃ segue

3 D. Izabel Cardoza Cabral q̃ casou com Viriçimo Leytão de Mace-
do q̃ foy Capitão mor de Grandola, de q.m naseo.

O D.r Ignacio Cabral de Vasconcelos Clerigo q̃ foy Juiz da Le-
gacia, e ouvidor da Capella, e Padroado Real: grande sugey-
to de Letras, e capacidade: teve hu f.o e hua filha: o filho foy p.a a India, e a filha casou

D. ...

D.

2 Bras Godinho de Moraes Cabral f.o deste Diogo Godinho da Costa, casou
com D. Brites de Moura Freyre n.al da Fronteyra f.a de Manoel
Gomes Donina n.al da Frontr.a e de Anna Roiz de Moura n.al de Estre-
mos, do qual matrimonio naseram.

4 Joseph de Moraes Cabral Coguminho q̃ segue

5 D. Josepha Eufrasia Cabral q̃ casou com o Capitão João da Sylva de Carvalho morador em Borba, e teve.

D. M.a Reinualda da Estrela Cabral de Moraes q̃ casou
com seu Tio n.o 4 Joseph de Moraes

D. Brites Angela de Moraes Cabral

D. Fran.ca Getrudes Cabral de Moraes

D. Tereza Joaquina Cabral de Moraes

4 Joseph de Moraes Cabral Coguminho f.o deste Diogo Godinho da
Costa, casou com sua sobrinha, e afilhada f.a de sua Irmaa D.
Josepha Eufrasia Cabral D. Maria Reinualda da Estrella Ca-
bral de Moraes, de q.m ainda ao fazer desta q̃ he a 4. de Julho de
1745 não tem filhos.

Este Fran.co Cabral God.o foy clerigo, e com Brittes Barboza da Lente teve Joaõ Cabral God.o Juis dos orfaõs como se dis q̃ casou com M.a Lourenço da S.a

Hum destes he Diogo Godinho da Costa Cabral Ten.te de Cavallos do Regim.to de Alcantara em 1768

Godinhos

§ 18

6 Fernaõ Godinho f.º B. de Vasco Esteves Godinho nº 2. § 2.º foy perfilhado por ElRey D. Joaõ 1.º por carta dada em Lx.ª a 10 de Agosto de 1452, q̃ he anno de Christo 1414 liv. 3 [illegible] parece q̃ foy filho seu.

1 V. Godinho, m.er de Alvaro de Braga de q.m nasceo

Fernaõ Godinho Moço da Camara nº § em.te de Braga

§ 19

3 Gaspar Lopes Godinho f.º de Mecia Godinho de Vilalobos, e de seu marido Pedro Lopes Rebelo nº 2. § 9. servio algũ tempo de Provedor Mor dos contos, e Contador mór. Casou com Elvira Cabral f.ª de Jorge Cabral de Moraes Chanceler da Casa da supp.cam e de Alvaro de Quadros, e de sua m.er Ignes Cabral, recolhida no Mosteyro de Santos, q̃ era da Casa, e m parenta dos Senhores de Belmonte. Teve nove f.os, dos q̃ so sabem os seguintes. — Sem Vito diz q̃ fora Provedor e Contador mór. e q̃ fora tb.m Provedor, cujo o[illegible] fora de seu sogro Braz Luis de Vilalobos, q̃ lho dera em dote.

1 Jeronimo Cabral de Moraes Chanceler mór do Reyno, cons. em.te de Avelar

2 Miguel Godinho Cabral, q̃ segue

3 Fran.co Cabral Godinho de Moraes cons. em.te de Avelar nº §.

4 D. Luiza Cabral m.er de Aff.º Mendes Godinho seu primo, f.º de M.el Godinho nº § 9 nette tt.º

5 Mecia Cabral, e outros em.te de Avelar § 15. foraõ sinco varoẽs, e quatro femeas.

2 Miguel Godinho Cabral f.º 2.º de Gaspar Lopes Godinho: foy tambem Provedor dos Contos: casou com D. Lourença Lobato Irmaã de D. Joanna Lobato, m.er de Belchior de Carvalho, Escrivaõ da Casa da India; e ambas filhas de Jorge Lobato, e de Susana G[illegible] da Camara. teve — Este Belchior de Carvalho f.º de Fernaõ Velho, e de sua m.er [illegible] e ambos se achaõ enterrados na Igr.ª de N. Sr.ª da Graça de Lx.ª

6 D. Luiza Cabral de Moraes m.er de Diogo G.lz Zalema cons. em.te de Avelares nº § 16. e em.te de Sobrinhos, q̃ he a sua varonia nº §. cons.

§ 20

Estevaõ Gomes Godinho f.º de — vivo na Villa de Alemquer: foy dagem do Livro de ElRey D. M.el como juradas testemunhas: e q̃ fora Alcayde mór da Figueyra: casou com M.ª de Soutomayor f.ª de — teve — Godinhos de Alemquer

1 Lancerote Gomes Godinho, q̃ segue

2 Lancerote Gomes Godinho f.º deste Estevaõ Gomes Godinho: foy Fidalgo da Casa Real: vivio na Villa de Alemquer: ficou em 13 de Junho de 1543 por fiador de André G.lz Escudeyro, e de sua m.er Jeronima Henriques a renda da Mitra: e obrigaçaõ os bens q̃ tinha na Villa de Atouguia. Nas Notas de Aff.º Ferraõ Tabeliaõ em Alemquer. Casou com Mecia do Avelar, f.ª de Diogo Esteves, e de Leonor do Avelar Irmã do Prior da Freixinta de S. Bartolomeu

lomeu: desta Ue.ª escriptura o Comend.or de Torres Vedras em 4 de Abril de 1549 nas Notas de Ioaõ Aff.º Boccarro Tabeliaõ em Lx.ª   etcª

2 Ioaõ Gomes Godinho q segue
3 Fran.co de Seixas de Soutomayor § 21
4 D. Luiza de Soutomayor m.er de Luis Mendes Cardoso de Santarem q levou em dotte o d.º Prazo em vinculo por escritura de 19 de Outbr.º de 1571 por instrom.to feyto por Fran.co Teles Tabeliaõ em Alemquer.
5 Margarida de Soutomayor q foy terceyra desta prima M.ª de Soutomayor
6 Leonor da Resurreyçaõ freyra na Conceyçaõ de Alemquer.

2 Ioaõ Gomes Godinho f.º deste Lancerote Gomes Godinho viveo em Alemquer, foy na mesma villa Ura justificaçaõ de seus Pays, e Avós em 22 de Iunho de 1575 perante o Vereador, e Iuiz f.º la Ordenaçaõ Alex.e de Brito de q foy Escrivaõ Manoel Barbora: e juraraõ q se tratavaõ nobrem.te; e q naõ tinhaõ raça de Naçaõ infecta: e q seu Avoo era Alcayde mor da Atiguerra. foy cavalr.º fidalgo com 1375 reis como consta do Alvará de seu f.º: Comprou a sua Irmaã e Cunhado o d.º Prazo da Quinta de S. Bartholomeu: os quais subrogaraõ no preço de dous moyos de trigo nas lugadas de Santarem, q compraraõ ao Arcediago de Lx.ª Fran.co Botelho: e dous Casas em Rio mayor, e Alemquer. Por escritura de 26 de Abril de 1576 na Nota do d.º Tabeliaõ Fran.co Telles. Casou com Anna Leytoa, Irmaã de Mel Pinto Leytaõ, e f.ª de Ant.º Pinto e de Anna Leytoa: aqual era f.ª de Ioaõ Henriques dos Henriques da Lapsand.ª e de sua m.er Fran.ca Leytoa. Aqual sendo viuva fez procuraçaõ como tutora de seus f.os abaixo nomeados a dito seu Irmaõ Manoel Pinto Leytaõ em 18 de Março de 1586 nas Notas de Isidoro Lopes Tabeliaõ em Alemquer, em q nomea estes f.os

7 Mel Gomes Leytaõ Godinho q segue
8 Gregorio Gomes Leytaõ
9 Ioaõ Leytaõ
10 Izabel de Soutomayor
11 M.ª Leytoa Henriques
12 Alecia de S. Fran.co

7 Mel Gomes Leytaõ Godinho f.º deste Ioaõ Gomes Godinho renunciou sua May nelle Ura capitania de Nau da India em 1601 por escritura feyta na Nota de Ant.º Barbora Tabeliaõ em Alemquer: foy Moço da Camara por Alvará de 23 de Outbr.º de 1612 e diz o Alvará q lhe o foro q lhe pertencia por seu Pay: y to he o foro de Cavalr.º fidalgo com 1375 reis de moradia, e alqueire de cevada por dia. Achouse em Lx.ª na occaziaõ dos Inglezes, por cuja razaõ foy tomado no d.º foro, como aqui mesmo se diz; porem aqui mesmo se diz no d.º Alvará q seu Pay tinha o d.º foro, e naõ era necess.º serviços p.ª se mu tal / salvo se lhe acrescentou a moradia / Casou com D. Margarida de Gouvea Pimentel f.ª de Diogo de Carvalho e de sua 2.ª m.er Margarida de Gouvea   etcª

13 Ant.º Gomes Godinho q segue
14 D. Mariana de Soutomayor Pimentel, m.er de Henrique da Cunha de

Atayde

Atayde cong. cmtt. de Lagos nº § . e de Cunhas nº §

17 Ant. Gomes Godinho f. deste Mel Gomes Godinho servio a ElRey D. João 4º: embarcouse nas Armadas do anno de 1641, e 1642: foy tomado por Escudr. fidalgo com 1100 reis de moradia por mez, acrescentado logo a Cavalr. fidalgo com duzentos setenta, e sinco reis mais de moradia: e levada por Alvarà passado em Lxª a 12 de Agosto de 1642: faleceo infatigado conforme dizem seus parentes, sem geração. Fica a moradia 1375: que he a mesma que tinha seu Pay e Avo.

§ 21

3 Fran.co de Seixas de Soutomayor f. 2º de Lancerote Gomes Godinho e de sua m.er Maria de Avilar nº 1 § 20. Foy Capitão mor de Torres Vedras, e a sua casa era a melhor da Villa. Hospedou nella ao Snr. D. Ant. q̃ desembarcou em Peniche, e veyo com o Exercito por terra. Por esta causa foy preso por ordem de ElRey D. Filipe, e foy levado a Badajoz onde esteve mt.os an.s até q̃ foy perdoado por mercê feyta a seu f. João de Seixas. Foy Snr. do Morgado de Pallacana, termo de Torres Vedras. Casou com D. Joana de Almeyda f.a de Rafael Botado, e de Maria de Almeyda sua 3ª m.er nº § cmtt. de Botados: e cmtt. de Abreus § 28 La também destes Seixas. | Godinhos Seixas

No titulo de Botados § 2 sem diversid.e

1. Rafael Botado, q̃ servio em Africa
2. Sebastião de Almeyda de Seixas q̃ segue
3. João de Seixas q̃ esteve em França com o Snr. D. Ant. § 23.
4. Lancerote de Seixas § 22.

2 Sebastião de Almeyda de Seixas f. deste Fran.co de Seixas de Soutomayor, foy Snr. do Morgado de Pallacana com m.tas mais rendas, e fazendas. Foy de grande estimação de todos p.lo seu procedim.to e foy Capitão mor de Torres Vedras cas.

5 João de Seixas de Soutomayor q̃ foy conventual de Palmella, graduado em Canones, Reytor do Collegio de Coimbra, Juiz geral das Ordens, des.or da Supplicação, Provizor do Crato, e Prior mor de Palmella, onde morreo, e foy Administrador do Morgado de Pallacana.

6 Ant. de Almeyda de Seixas q̃ segue

7 E m.tos filhos, e filhas.

6 Ant. de Almeyda de Seixas f. 2º deste Sebastião de Almeyda de Seixas solteyro

socedeo a seu Irmão no Morgado da Quinta de Pallacana: Casou com
etc.

8 Sebastião de Almeyda de Seyxas q̃ segue

8 Sebastião de Almeyda de Seyxas f.º dyto Ant.º de Almeyda de Seyxas, so-
cedeo no Morgado de Pallacana: Casou com D. Izabel Travassos f.ª de
etc.

9 D. M.ª de Almeyda q̃ foy Cerdeyra, em.ª de Pedro Correa Sr. do Morga-
do de Barbas de Porco com g. em tt.º de Correas n.º 5.

10 D. Ignes do Avelar de Almeyda q̃ segue

10 D. Ignes do Avelar de Almeyda f.ª 2.ª dyto Seb.am de Almeyda de Seyxas
Casou com Manoel de Soutomayor f.º de Fran.co Vaz Rebouça, e de sua m.er An-
na Gonçalves de Soutomayor n.º 5 em tt.º de Rebouças etc.

11 Luis de Seyxas de Soutomayor q̃ segue

11 Luis de Seyxas de Soutomayor f.º dyta D. Ignes do Avelar de Almeyda
Casou com D. Izabel de Azevedo f.ª de Fran.co Paes de Azevedo, e de
etc.

12 João de Seyxas de Soutomayor q̃ segue

12 João de Seyxas de Soutomayor f.º dyto Luis de Seyxas de Soutomayor
Casou com D. Leonor de Seyxas Irmaã de João de Seyxas o Mannig-
no; ep. de n.º § 29. em tt.º de
Seyxas.

§ 22

4 Lancerote de Seyxas f.º 4. de Fran.co de Seyxas de Soutomayor, e de sua
mulher

— mulher Joanna de Almeyda nº 3 § 11. Foy fidalgo da Caza Real. foy p.ª a India onde cazou com M.ª Telez q. era mulher m.to Notoria Sobrinha della Sr.ª Bispo de Cochim. cera tal a virtude q. tinha q. em todo o Estado da India, especialm.te na Ilha de Ceylam lhe chamavaõ, ainda na sua auzencia = a Sr.ª Maria Telez = e athe q. Holandezes q.do tomaraõ Colombo fizeraõ della m.ta estimaçaõ. Foy Lanceirote de Seyxas. Com um de g.de valor, e heroicos feytos: e depois Vedor geral em Ceylaõ. teve m.tos filhos, e filhas, q. cazaraõ com fidalgos m.to Qualificados na India, e hé foy.

1 Fran.co de Seyxas q. segue

1 Fran.co de Seyxas f.º desse Lanceirote de Seyxas viveo na India: foy duas vezes Capitaõ mor de Mombaça: alcançou m.tas Victorias: em 2 vezes foy Capitaõ mór das Armadas: foy fidalgo da Caza Real, do Conselho do Estado da India; e morreo Capitaõ mór de Pangim: cazou com D. Catherina Falcaõ f.ª de Martim Cotta Falcaõ, e de D. Angela da Sylva f.ª de Joaõ Gomes da Sylva com

2 D. Britez de Seyxas Falcaõ q. segue

2 D. Britez de Seyxas Falcaõ f.ª desse Fran.co de Seyxas foy Cerdeyra da Caza de seus Pays; cazou com Jacinto Rib.º de Carvalho, Cavalr.º na ordem de Christo, f.º de Domingos Rib.º de Carvalho, e de M.ª de Marim. f.ª de Luiz de Marim com — D'aqui p.ª baixo atê o fim desta Ramilidade memorias de Diogo Rangel de Macedo.

3 D. M.ª de Seyxas Cotta Falcaõ q. segue

3 D. M.ª de Seyxas Cotta Falcaõ f.ª desta D. Britez de Seyxas Falcaõ foy sua Cerdeyra e cazou com Pedro de Souza de Menezes, fidalgo da Caza Real f.º de D. Ant.º de Souza de Menezes, e neto de Luiz de Souza Copeyro mór com
em tt.º de Souzas nº § q. foy servir á India

4 D. Clara M.ª de Souza Cotta Falcaõ q. segue

4 D. Clara Maria de Seyxas de Souza Cotta Falcaõ f.ª desta D. M.ª de Seyxas Cotta Falcaõ, e Cerdeyra, nasceo em Goa; cazou com o Dez.or Gaspar Frr.ª Aranha cavalr.º na ordem de Christo Vereador da Camara de Lx.ª e familiar do S. Off.º nat. da Villa de Santarem, f.º de Simaõ Aranha Frr.ª e de M.ª Eufrazia de Sequeyra com

5 Simaõ Aranha Cotta Falcaõ q. segue
6 Rodrigo Aranha Cotta Falcaõ § 22 ✝

5 Simaõ de Aranha Cotta Falcaõ f.º desta D. Clara Maria de Seyxas foy cavalr.º na ordem de Christo S.r da Caza de seus Pays: cazou com D. Fran.ca f.ª de Gaspar Alexandre de Aranha de Vasconcellos; e de D. Margarida Izabel de Novaes, f.ª de Luiz Pereyra Patto com

§ 22 ✝

§ 22 ~~4~~

6 Rodrigo Aranha Cotta Falcaõ f.º de D. Clara M.ª de Seyxas de Souza Cotta Falcaõ de seu marido o Dez.or Gaspar Fr.ª Aranha n.º 4 § 22: foy cavall.º na ordem de Christo, capitaõ de cavallos na Corte: Casou com D. Ursula f.ª do Dez.or Fran.co Galvaõ da Fonceca, cavall.º na ordem de Christo, secretario e teso-reador da Camara de L.xa

§ 23.

3 Joaõ de Seyxas f.º de Fran.co de Seyxas de Souto mayor, e de sua m.er D. Joana de Almeyda n.º 3 § 21, servio ao S.or D. Ant.º, e com elle fugio do R.no e q.do tornou a elle desembarcou em Peniche; veyo com o Exercito p.ª L.xa e passando por Torres Vedras esteve pousado em casa de seu pay Fran.co de Seyxas, por ser a principal daquella villa: e entaõ elle q levou consigo a este Joaõ de Seyxas seu filho, q com elle foy p.ª França na militia, e foy de tanto valor q servio em Flandes ao Rey de Hespanha o mandou chamar, e lhe fez m.ces e perdoou por causa delle a seu pay, e lhe deu liberdade, como se diz em tt.º de Seyxas, onde se trata largam.te deste.

§ 24.

Godinhos de Setuval

Joaõ Mendes Godinho f.º de
de Setuval onde era dos principais da terra. Casou com

vivo na villa

etcr.

1 Diogo Mendes Godinho q segue

1 Diogo Mendes Godinho f.º deste Joaõ Mendes Godinho vivo na villa de Setuval, foy cavall.º da ordem de Santiago: Casou com Izabel Tavares de Souza f.ª de Fran.co de Bobadilha q outros chamaõ Fran.co Tavares de Souza, e de Aldonça de Souza em tt.º de Tavares n.º § e era f.ª de Brites Tavares etc. neta de Pedro Tavares Alcayde mor de Portalegre.

2 Joaõ Mendes Godinho capt.º na de Alacer, teve o habito de Christo s. g.

3 Miguel Godinho de Souza q segue

4 Fran.co Tavares de Souza q foy letrado, e naõ seguio o serviço de El Rey: e ca-zou em Setuval com D. Brites de Gouvea f.ª de Christovaõ Leytaõ veja o § 25.

5 Jeronimo Godinho de Souza q teve o habito de Santiago, foy capt.º na de Alacer. morreo solt.º s. g. Foy padrinho em [illegible] de Mayo de 1580 de Diogo f.º de Jorge Cabedo de Atouguia seu cunhado, e de Jeronima f.ª de Gil Jordinha em 1602.

6 D. Violante Tavares de Souza m.er de Jorge de Cabedo de Atouguia n.º § em tt.º de Cabedos e f.ª de Jorge de Cabedo com g.

7 D. M.ª Godinho q foy Madrinha de sua sobrinha D. Izabel f.ª de Violante Tavares.

A Eu Luis Mendes Godinho Escud.º do Bispo de Coimbra q poderá ser deps q lhe deu El Rey D. Joaõ 2.º o off.º de Inquiredor da cid.e de Evora por carta dada na mesma cidade em 13 de Julho de 1482 [illegible] 280.

2 Miguel Godinho de Souza f.º 2.º deste Diogo Mendes Godinho. Casou com D. Angela de Vasconcelos f.ª de Fran.co de Fr.ª de Vasconcelos, e de D. M.ª de Padilha f.ª de Diogo de Padilha, etc. e de

8 Diogo Mendes Godinho q segue

9 Fran.co Mendes Godinho bapt.do a 2 de Julho de 1583. Padrinhos Bras Soares, e Violante Tavares.

Diz Fran.co Cabral q laõ seus parentes os seguintes.
1 Jeronimo Godinho
2 Joaõ Mendes Godinho
3 Fran.co Godinho todos tres irmaõs, e tios de Diogo Mendes Godinho q vivia em 1633. em Setuval.
Soares

10 D. Anna

16 D. Anna baptizada em 28 de Fevr. de 1584 Padrinhos Diogo Mendes Godinho e D. Ignes

11 Alex. baptizado em 2 de Abril de 1586. Padrinhos Estevão Homem, e Prix

12 D. Paula baptizada em 2 de Julho de 1588 Padrinhos Paulo de Vasconcelos, e Brites Gil.

8 Diogo Mendes Godinho f.º de Miguel Godinho de Soura, casou com D. Lucia de Paula de Castelobr.co f.ª de João Roiz Mousinho, e de Alecia Reboto vr. § em Soveidas teve.

13 Luis Godinho de Soura q̃ segue

14 D. Angela de Castelobr.co m.er de Fran.co Coelho de Melo, sobrinho do Balio Jeronimo de Brito de Melo Comend.or da Vera Cruz da ordem de Malta vr. § entt.o de Coelhos de Aleytão.

13 Luis Godinho de Soura f.º deste Diogo Mendes Godinho foy superintendente da Codelaria da Comarca de Setuval, e Cavalr.º na ordem de Christo casou com D. Catharina Lucia de Melo, f.ª de João de Brito de Melo, e de D. Izabel de Barros vr. § entt.o de Britos dos Olivães. teve.

15. Diogo Mendes Godinho q̃ segue

16 D. Izabel de Soura, 2.ª m.er de Fran.co da Cunha de Eça vr. § entt.o de Cunhas de Xisto da Cunha.

17 D. Lucia Catharina de Melo. m.er de seu parente Simão de Soura de Tavora vr. § entt.o de Paradas.

15 Diogo Mendes Godinho f.º deste Luis Godinho de Soura, casou duas vezes a 1.ª com D. Angela de Vasconcelos, f.ª de Jorge Cabido de Vasconcelos vr. § em Cabidos teve

18 Luis Godinho de Soura. q̃ segue

19 D. Catharina q̃ faleceo moça sem estado

20 D. Anna q̃ faleceo freyra em S. João de Setuval.

21 D. M.a Eugenia freyra no mesmo conv.to

casou 2.ª vez com D. Paula Mousinho de Castelobr.co f.ª B. de Diogo Lourenço de Castelobr.co sem g. E por esta via ficarão a seus f.os o Morgado de Aviz q̃ são seis, ou sete moyos de trigo em Alviz, e duas Marinhas em Setuval.

18 Luis Jorge Godinho de Soura Tavares f.º deste Diogo Mendes Godinho foy Moço da Guarda-roupa do Snr. Rey D. Pedro 2.º e D. João 5.º Cavalr.º na ordem de Christo: casou em Lx.ª com D. Ignacia Catharina de Andr.e: Moça do Thesouro da Raynha a Snr.a D. M.a Sofia, era f.ª do Desembr. Marcos de Andr.e Rua, e de sua m.er D. Paula teve

22 Diogo Mel.º de Soura Tavares Godinho q̃ segue

23 Jeronimo Glz de Melo Tin.te em Setuval.

24 Marcos de Andrade Rua Cavalr.º de Malta

25. Jorge de Andre Rua, q̃ leo no Desembg.º do Paço

22 Diogo Mel.º de Soura Tavares Godinho f.º deste Luis Jorge Godinho de Soura Tavares, he Moço Fidalgo da Caza Real. Casou por amores com D.

Porem diz q̃ são f.os de Alex. Godinho q̃ moravão em Setuval. e rão seus parentes carnaes de Jorge de Cabido deste poderá ser Leonor Godinho Irmãa de Diogo no 1.º e na Leonor Godinho no § 19.; e fr. geni vocacão dizer q̃ são f.os de Alex.

Tambem dos Godinhos de Setuval Alvaro Mendes Godinho q̃ foy corregd.or no Reyno do Algarve no Reynado de ElRey D. Aff.º 5.º no anno de 1451. e foy achado m.to Contynuo na Chancelaria do dito anno na Torre do Tombo.

E destes parece Catharina Mendes m.er de Braz Af.º Provedor de Setuval. q̃ teve Anna Mendes m.er de Fran.co Coelho q̃ Criado do Aleytrado de Santiago vr. § entt.o de Coelhos Cardozos de Aleytão

Godinhos

Com D. Maria Roza do Soveral Coutinho, fª do Dr. Bernardo Alonis Coutinho Corregedor da Comarca de Setuval, e depois Provedor de Santarem, e depois Dezor. do Porto onde ficou aposentado com os ordenados, propinas, e honras da mesma Relação, e de sua mer. D. Mariana Luiza de Soveral Barbudo sobrinha do Dezor. André de Soveral de Barbudo q foy ouvidor gal. do Brazil: foy a da. D. Mariana sucessora de Luiz Alvez Delgado, em q̃ he vinculada huã Quinta em Rio de Mouro, termo de Cintra, chamado do Soveral aludindo aos suppelidos, q̃ he impor a obrigação desse Appelido aos possuidores: como consta do Testamto. q̃ esta na Provedoria. Cujo Morgado possue em 1769. Antº Caetano do Soveral de Barbudo seu fº mais velho. em tto. de Coutinhos etc.

26 D. Ignacia
27 D. Anna
28 D. Mariana
29 D. Tereza
30 D. Maria
31 Luiz Joseph
32 Joseph

§ 25.

Não se sabe, se he 4. este o mesmo q̃ cazou com D. Britis de Gouvea fª de Christovão Leytão, como se diz no §24 nº 4º: q̃ cazasse duas vezes

Franco. Tavares de Souza fº 3º de Diogo Mendes Godinho nº1 §24 foy letrado e nadaqui seguio o serviço de ElRey: cazou em Setuval com D. Barbara etc.

1 Jeronimo q̃ foy baptdo. em N. Sª da Graça em 29 de setbr. de 1612. Padrinhos Joaõ Gomes Godinho, e D. Angela de Vasconcelos

2 Izabel. - baptda. em 30 de Outbr. de 1606. Padrinhos Christovão da Cunha, e D. Catharina de Abreu

3 Miguel baptdo. em 13 de Outbr. de 1609. Padrinhos Miguel de Lobedo, e D. Luiza de Vasconcelos

4 Mª baptda. em 31 de Agosto de 1602 Padrinhos Joaõ Fureyro, Catharina de Valadares

§ 26

Godinhos

§. 26.

Esta familia tem sua origem na villa da Fronteyra, e deve ter seu solar na Herdade dos Corrados, q antiguam.te foy de pessoas deste appellido; e por ser desta geraçaõ decendente a possuem os Moraes: o prim.ro em q̃ damos principio a esta Familia he

Godinhos Corrados.

De Mel. Moniz de Castelbr.co conferido com o Caderno antiguo ~~de~~ Anonimo de Joaõ do Quental q se fez no anno de 1605

1. Joaõ Glz Corrado, q foy na villa da Fronteyra o mais rico do seu tempo, e dava m.tas esmolas: teve sette f.os a cada hũ deu hũa herdade; e conforme a oppiniaõ de Joaõ do Quental, parece q era f.o de Gonçalo Annes Corrado, q era Irmaõ de Alvaro Corrado, e de André Corrado, e Bento Alvares Corrado: teve de sua m.er sette filhos.

2 Alvaro Corrado q segue

3 Joaõ Corrado

4 Andre Corrado §. 28

5 Ant.o Frz Corrado

6 Filippe Glz Corrado q foy Pay de Fr. Rodrigo

7 Catharina Glz Corrado m.er de Joaõ Alvares Mollaõ em tt.o de Mollões

8 Leonor Glz Corrado m.er de Fran.co Lopes de Moraes n. § em tt.o de Moraes.

2 Alvaro Corrado f.o de Joaõ Glz Corrado, casou com Izabel Pires Godinho f.a de Pedro Aff.o Godinho, e de Margarida Annes n.4 §. 30 neste tt.o etur

9 Pedro Aff.o Godinho q segue

10 Antaõ Alz q morreo afogado

9 Pedro Affonso Godinho f.o deste Alvaro Corrado: 1.a casou com Brites Penas Irmaã de Catharina Alvares, e f.a de Joaõ Alvares e de Leonor Penas em tt.o de Penas n. §. etur

11 Joaõ Alvares Godinho q segue

12 Domingos Godinho q outros fazem f.o §. 29.

13 Antaõ Alz s.g.

14 Alvaro Corrado, q morreo afogado s.g.

15 Izabel Pires q faleceo solt.ra

Casou 2.a vez com Anna Golaya f.a de

etur

etc.

16 Margarida Velho

17 Violante Godinho mer. de etc.

Manoel Godinho de Abreu

11 Joaõ Alvares Godinho f.º deste Pedro Aff.º Godinho: foy nat. da Villa de Fronteyra, das principais familias della: casou com Brites Cardozo da Fonceca f.ª de André Cardozo, e de sua 2.ª mer. Ignes Fer. da Vide n.º S. emt.º de Cardozos da Frontr.ª etc.

18 André Cardozo Godinho q. segue

19 Ignes de Seixas freyra nas Monicas de Evora, q. foy Prioreza

20 Brites Cardozo mer. de Fran.co Cardozo Fremes f.º de Joaõ Borba, e de Coustança Dias de Alter do Chaõ ~~[illegible]~~ e tad. Avôs paternos de Joaõ de Mattos Cardozo morador em Castelo de Vide: esta Brites teve de seu marido

Joaõ Borba

18 André Cardozo Godinho f.º deste Joaõ Alvares Godinho foy fidalgo da Casa pr.º do Rey D. Joaõ 4.º: e foy Chanceler mor da Casa de Bragança, Alcayde mor de Montealegre, e Comendador de N. Snr.ª da Orada, e Habel na ordem de Christo, e de Mon-farar, casou com Izabel Godinho sua prima, f.ª de Pedro Affonso Godinho, e de Brites Alvares Cardozo n. etc. tt.º n.º 6 §. 29 etc.

21 Joaõ Alvares Godinho q. segue

22 Carlos Cardozo Godinho §. 25

21 Joaõ Alvares Godinho f.º deste André Cardozo, foy fidalgo no foro de seu Pay, e Cavaleiro na ordem de Christo: casou em Evora com D. Margarida de Mello, f.ª de Manoel Carlos de Mello, e de D. Anna Soliz emt.º de Carlos etc.

23 D. Izabel Clara de Mello mer. de seu Primo D. Alvaro Carlos de Mello emt.º de Carlos s. g.

§ 25

22 Carlos Cardozo Godinho f.º 2.º de André Cardozo Godinho n.º 18 §. 26 foy Conselheyro Ultramarino do Principe D. Pedro, sem

Godinho

Pedro seu Deputado do mesmo Consº. Presidente, Chanceler mor da Caza de Bragança, Comendador de Mosfaroz na ordem de Christo, Alcaydemor de Montalegre: Casou com D. Britez Luiza de Castelo branco, fª de Affº Garcia Moniz, e de D. Britez de Azevedo e teve.

1 André Cardozo Moniz de Castelbrº q segue

2 Luiz Glz Moniz de Castelbrº casado com D. Catherina de s.g.

3 D. Marianna Ignacia de Castelbrº 2ª mulher de Franº Galvaõ Affaya Servtr das Justiças com g.

4 D. Catherina Margarida de Castelbrº mer de Agostinho Paes de Gusmaõ q vive em Borba

Teve Bºs.

5 Fr. Manoel Cardozo frade do Carmo

6 Franº Cardozo q foy pª a India

7 D. Catherina Cardozo mer de Antº Ferraõ de Castelbrº de S. Antonio do Tojal s.g.

1 André Cardozo Moniz de Castelbrº fº deste: Carlos Cardozo Godinho, sucedeo na Caza de seu Pay: Fidalgo da Caza Real Cavalr na ordem de Christo: casou na cid. de Evora com D. Britez Joipha de Souza Vasconcelos fª herdeyra de Alvaro de Brito de Vasconcelos de Evora, cavalrº do habito de Christo, e de sua mer D. Antª Jacome Pimenta, neta pr. pª paterna de Ruy Mendes de Vasconcelos, e de sua mer D. Britez de Souza de Almada; e pª materna de Mendo Affº Jacome, da ordem de Christo, de D. Mayor Coelho Pimenta, e teve

8 Carlos Cardozo Godinho q segue

9 D. Tereza mer de Franº Vicente Soares Evangelho em Ht de Evangelhos, de Atanazio s.g.

8 Carlos Cardozo Godinho fº deste André Cardozo Moniz de Castelbrº: He Fidalgo da Caza Real, senr de Sanfens: casou em vida de seu Pay no anno de 1715 com D. Bernarda Franª de Abreu, fª de Sebastiaõ Soares de Souza Evangello em Ht de Evangelhos nº 5. e de sua mer D. Padronilha de Abreu fª de Luiz Galvaõ de Brandão em Ht de Leytoes nº 11 §. 20 na costa. e de sua mer 3 D. Paula de Abreu em Ht de Galvaõ nº 5. §. 18 e teve

10 André Cardozo Moniz de Souza Evangelho q segue

Godinhos

11 Sebastiaõ Vaz de Sousa, Evangelho soldado de Olivença estudante em Coimbra

12 Alvaro de Sousa de Castello Cavaleiro de Malta

13 D. Ignes Paula Freyra em Evora

14 D. An.ª Freyra no Louriçal

15 D. Patronilla Freyra em Leyria

16 D. Paula Freyra em Evora.

10 Andre Cardozo Moniz de Sousa Evangelho f.º de Duarte Carlos Cardozo Godinho de Castelbom: vive com seu Pay em Leyria neste anno de 1750, em q̃ se acha com 26 de idade. He fidalgo da Caza Real, familiar do S. Off.º, e formado em Filosofia na Universid.e de Evora, aonde nasceo; dizem ser de gentil prezença e de boas prendas: neste anno por ajuda a viver na Corte, p.ª nella casar: a qual vio Monterroyo na mão do P.e M.e Fr. Fran.co Mascarenhas filho do Conde de Sandomil Monge Bernardo: declarando ter de renda certa, seis contos e duzentos mil reis, q̃ prem quinze mil, e quinhentos cruzados: Declara naõ ter divida alguã vivendo sempre com coxe a seis, creados, e fausto competente: tambem pertende os Prazos q̃ seu primo Gaspar Galvaõ dizem lhe quer deyxar a elle, e naõ a seu Irmaõ Joaõ Galvaõ de Castelobr. Secretario das Justiças morador no Rocio de Lx.ª: naõ casou na Corte mas em Alverca em 1754 com D. Ignes Catharina Saldanha e Noronha f.ª de Joseph Talema Cabral e Mascarenhas e de sua 1.ª mer. D. Isabel Ignez de Saldanha e Noronha 2.ª mer.

etcm

17

18

§ 28.

Andre

Godinhos

§ 28.

4 Andrè Torrado f.º 3.º de Joaõ Gl.z Torrado n.º 1 § 26 cazou
com Izabel Alvarez f.ª de e teve

1 Ant.º Fernandez Torrado.

2 Bento Alvarez Torrado q. segue

2 Bento Alvarez Torrado f.º 2.º deste Andrè Torrado, cazou
com Margarida Gil f.ª de
e teve

3 O Fr. Domingos Torrado frade da graça, Bispo de Malaca na India.

§ 29.

12 Domingos Godinho f.º 2.º oct.º de Pedro Aff.º Godinho n.º 9.
§ 26, cazou com Catharina Cardozo f.ª de Diogo Sutil,
e de Cicilia Cardozo em t.º de Sutis n.º § e teve

1 Pedro Affonso Godinho q. segue

2 Diogo Sutil Cardozo q. foy clerigo

3 Fr. Domingos da Fronteyra frade de S. Ant.º

4 Luiza Godinho m.er de Andrè Diaz de Vide com g.
em t.º de Vidy n.º § q. seguio os appellidos de
Godinhos, Cardozos.

5 Brites Penas m.er de Manoel Nunes.

1 Pedro Affonso Godinho f.º deste Domingos Godinho, ca-
zou com Brites, Alvarez Cardozo, f.ª de Simaõ Alvarez
Penas, e de Guiomar Cardozo n.º § em t.º de Penas
e teve

6 D. Izabel Godinho, mulher de seu pr.º Andrè Cardozo
Godinho seu primo n.º 18 § 26 neste t.º com
geraçaõ.

§ 30

Godinhos

§ 30.

Godinhos da Fronteira de Manoel Alures de Castello Br.co

Esta geração procede de Sotutel, conforme as memorias mui antiguas, q ainda se conservão, onde naquelle Povo os do appellido de Godinhos forão antiguam.te m.to honrados. O mais antiguo q se alcança foy.

1 Affonso Annes Godinho, q teve o foro de Cavaleiro em tempo del Rey D. Joao 1.o e da noticia de hu Alvará q lhe passou ElRey D. Duarte, em q o fes procurador de Jugadas, fintas, pedidas &a feyto em Evora de Alcobaça a 27 de Agosto de 1434 e teve.

2 Pedro Affonso Godinho q segue

2 Pedro Aff.o Godinho f.o deste Aff.o Annes Godinho foy morador em Evora, Cavaleiro do Infante D. Henrique: foy nomeado por ElRey D. Aff.o 5. Juiz dos Residuos da Cid.e de Evora, Montemor, e Arrayolos, e seus termos por carta dada em Lx.a a 17 de Novembro de 1451 livro 2.o 202. Casou com e teve

3 Pedro Affonso Godinho q segue

3 Pedro Aff.o Godinho f.o deste Pedro Aff.o Godinho foy besteiro del Rey de ... tinha de moradia 4500 reis cada mes: consta do Alvará feyto em Benavente por Delfim de Barbudo, Escrivão das mercês no 1 de Junho de 1438 casou e teve

4 Pedro Aff.o Godinho q segue
5 Aff.o Roiz Godinho q foy armado Cavaleiro em Azamor por Lançar na tomada daquella Praça por Ruy Barreto, governador da cid.e confirmado por ElRey D. Manoel em Almeyrim a 26 de Abril de 1516 feyto por Affonso Alvares

4 Pedro Aff.o Godinho, f.o deste Pedro Aff.o Godinho, casou com Margarida Annes, f.a de Rodrigo Annes Corres, de Brites Alvares e teve

6 Manoel Godinho q segue
7 Isabel Alures Godinho m.er de Alvaro Corrado n.o 25.26 neste tt.o Corr.as

6 Manoel Godinho f.o deste Pedro Aff.o Godinho: casou com Maria Gil, f.a herdeyra de Ant.o Barreto, e de Leonor Dinis em tt.o de Dinis n.o 8. e teve.
8 Catharina Godinho molher de Joao Barreto com geração

Godinhos

geração em H. de Luiz Barriga. e fr. Blay da

N. . . . . Mãy do Raposo e do ligr.do de Villalva

etc.

9 Margarida Velles

10 Violante Godinho m.er de

de

Manoel Godinho de Abreu

e May.

No caderno de Diª do Quental se dão mais filhas q. se poem no texto n.os 9. 10. E porem Eouve q. as ão tirassem mas parece q. sem fundamento.

Hu' Mel Godinho de Abreu servio de Escrivão de Notas e avaliador no Conselho da villa de Crato onde era morador no anno de 1654 o qual offiçio vão de Mel Bragas.

§ 31

Pedro Viz Godinho f.º de

foy morador na villa da Amexyra, e Juiz dos orfãos della, e escrivão do Almoxarifado, q. servia no anno de 1614, em q. se lhe compraram duas courelas de terra no termo de Gavião. Tambem foy Escrivão das execuções do Priorado, de q. se lhe passou carta no anno de 1616: casou com f.ª de Nuno Pereyra, q. teve de propriedade o d.º Off.º e faleceo no anno de 1587

teve

1 Nuno Per.ª de Mattos q. servio o off.º por seu Pay no anno de 1622

2 João Godinho

3 Maria Godinho m.er de Bernardo Carrilho, a qual deu em dote o off.º de Juiz dos orfãos q. teve Mel Carrilho de Atayde

4 N. Godinho m.er de Sebastião de Mattos q. socedeo a seu cunhado no off.º de Escrivão do Almoxarifado e teve

Pedro Viz Godinho a q.m se passou carta do d.º off.º no anno de 1649.

§ 32

Diogo Peres God.º f.º de instituio

hua Cappella em Evora teve

1 Fernão Roiz Preto q. segue

1 Fernão Roiz Preto casou e teve

2 e Bras Godinho Preto q. segue

2 Bras Godinho Preto, f.º deste Fernão Roiz Preto, casou com Mecia Galvão f.ª de Diogo Galvão de Aguiar, e de Catharina Alcoba; neta de Nuno Mtz Galvão, e de Isabel Roiz de Landim e teve

3 Bras Galvão Godinho q. segue

3 Bras Galvão Godinho f.º deste Bras Godinho casou com Ines de Costa

Godinhos

da Costa, f.ª de Mel. Peixoto, Tabaliaõ de Evora e teve

4 Diogo Galvaõ Godinho
5 Ant.º Galvaõ
6 Mel. Galvaõ
7 Mathias Galvaõ
8 N. freira

§ 33

Belchior Godinho de Vasconcelos f. de
foy Fidalgo da Casa Real. Governador da Mina. casou
com Violante Cançada f.ª de e teve

1 Balthasar Godinho de Vasconcelos q segue

1 Balthasar Godinho de Vasconcelos f. deste Belchior Godinho de Vasconcelos, foy Fidalgo do Serviço da Casa de Bragança, casou com Felipa Lobo, f.ª de Bento Lobo, Escudr.º Fidalgo da mesma casa n.º q. cuntº de Lobos de Portel. e teve

2 o D.r Diogo Mendes Godinho q segue
3 Fran.ca Mendes Godinho m.er do Licenciado Fran.co Dias ou Lopes Cardim em tt.º de Cardins Cong.

2 o D.r Diogo Mendes Godinho f. deste Balthasar Godinho foy n.al de Portel baptizado na freg.ª do Espirito Santo. Formouse em Artes em Evora: graduouse em Canones em Coimbra: foy lente de prima em Canones jubilado, e Secr.º da Casa da Supplicaçaõ: morreo em 6. de Agosto de 1646: jaz sepultado no cruzeyro do Carmo de Lx.ª com armas, e letreyro na campa. Cazou com D. Barbara de Almeyda, f.ª de Simaõ de Almeyda e de Mel. Carvalho, f. de Alvaro de Carvalho e teve

4 Bartholomeu Godinho q teve ordens menores
5 D. Violante Godinho de Vasconcelos q foy m.er do Dez.or Gabriel da Costa Gramacho Brandaõ Arnaut em tt.º de Arnaus n.º q.

§ 34

Godinhos de Elvas

Pedro Godinho do Carvalhal f. de seraõ
neto de outro Pedro Godinho, casado com Guiomar Caldr.ª f.ª de Jorge Vaz
Irmaõ de Mathias Caldr.ª; a qual por sua morte casou com Pedro da
Sylva

Godinhos.

Sylva, q foy n.al de Elvas, casado com Guiomar vaz Serval, fez morgado de sua fazd.a q ta moni na sua quinta da terra de Portalegre, e na sua cidade de Val. de Bigr.a com Elvas como consta do seu testam.to feyto na d.a Cidade q Tab.am Gaspar da Fonte em 27 de Abril de 1519 em q reynava El Rey D. M.el, com q tem duvida alcançou o Reynado de El Rey D. Joaõ 3.o, e talvez o de El Rey D. Aff.o 5. teve de sua m.er

1 M.el Godinho do Carvalhal q segue

2 Aldonça Godinho q casou com Jeronimo de Sousa

1 M.el Godinho do Carvalhal f.o dito Pedro Godinho socedeo no morgado q elle instituio: casou em Portalegre com Guiomar de Oliveyra e teve

3 Jorge Godinho

4 Pedro Godinho q segue

5 Christovaõ Godinho

6 Guiomar de Oliveyra, m.er de seu primo com Irmaõ Gaspar vaz de Sousa

4 Pedro Godinho f.o dito M.el Godinho: casou com Anna da Motta Tavares f.a de Gaspar Ribr.o, e de Margarida da Motta Tavares, Irmaã de Ant.o da Motta Tavares e teve

7 M.el Godinho

8 Pedro Godinho

9 Lourenço Godinho

10 Ant.o Ribr.o da Motta

11 D. . . . Freyra em S. Bernardo de Portalegre.

§. 35.

1 Joaõ Godinho f.o de . . . . vivo na villa do Pedrogaõ grande, segundo as conjecturas do patronimico de seus filhos e teve

2 Gomes Annes Godinho q segue

3 Alvaro Gomes Godinho, q vivo na Ilha da Madeyra, como declara no seu testam.to seu sobrinho Diniz Ferr.

4 Leonor Gomes Godinho §. 10.

2 Gomes Annes Godinho, f.o dito Joaõ Godinho, vivo na mesma villa de Pedrogaõ, onde fez Cappella de S. Joaõ junto á Igr.a Matriz da mesma villa; na qual sua m.er instituio sua cappella, f.o q tomou o seu casal de Marroquil, e sua vinha no casal de Vasco Dominguez com obrigaçaõ de trinta missas rezadas nas sextas feyras do anno, e huã cantada em dia de S. Joam, ditas pela sua alma, e de seu marido Gomes Annes; e a nomeou em sua filha e genro, Isabel Gomes, e Diogo de Magalhaẽs com a condiçaõ de andar no filho mais velho varaõ, e naõ o havendo filho em filha mais velha; e q naõ havendo geraçaõ passará ao parente mais chegado q seja havido por de milhor consciencia: ~~...~~ do consta de seu testam.to aprovado por Diogo de Magalhaẽs em 13 de Julho de 1522: manda sepultar-se na cappella de S. Joam na sepultura de seu marido: casou com Leonor da silva f.a de Diogo de Magalhaẽs e teve

5 Joam Godinho q segue

6 Alvaro

Todos estes Godinhos saõ do livro do D.r Jacinto Leytaõ: e os q tem principio no §. 35

Godinhos do Pedrogaõ grande.

Hu' Jorge Godinho foy moço da camara do Cardeal D. Aff.o casou com Joana Vieyra: faleceo no anno de 1517 ou antes, por q a 25 de Mayo do d.o anno se fez inventario de seus bens q se conservaõ no cartorio de Pedro de Barros, escrivaõ dos orfãos da Macoraria e ficaraõ 4 f.os

1 Ant.o Godinho

2 M.el Godinho

3 Luiza

4 M.a

Godinhos

6 Alvaro Gomes Godinho § 8

7 Bartholomeu Gomes Godinho § 9

8 Ruy Gomes Godinho § 10

9 Izabel Gomes Godinho q̃ succedeo na Cappella q̃ sua May instituio, e foy m.er de Diogo de Magalhães n.º § em tt.º Magalhães.

10 Maria Gomes da Vide m.er de Simão Collaço n.º § em tt.º de Collaços

11 Catharina Gomes Godinho m.er de Ant.º Collaço n.º § em tt.º de Collaços

5 Joam Godinho f.º deste Gomes Annes viveo na mesma Villa: foy Cavaleiro fidalgo da Caza de ElRey D. Joam 3.º era ja falecido em 6 de Junho de 1542, em q̃ se fez inventr.º de seus bens no Juizo dos Orfaõs da d.ª Villa: foy Casado com Catharina Alvares de Oliveyra f.ª de Alvaro de Oliveyra e teve n.º § em tt.º de Oliveyras.

12 Simaõ Godinho q̃ segue.

13 Sebastiaõ Godinho § 9

14 Brites Godinho m.er de Manoel Collaço n.º § em tt.º de Collaços: com aqual casou por escritura feyta na Villa de Figueyró dos Vinhos nas Casas de Ruy Mendes de Vasconcelos, Morador da villa, de q̃ m.mo ambos eraõ creados. elle dotou setenta mil reis por seus serviços: nas Notas de Fernaõ Luiz em 28 de Junho de 1532.

15 Izabel Godinho q̃ casou nas Bebelhas termo de Dornes com Lancerote Goulart: e deste matrimonio entendemos procederem os Godinhos da quellas partes: consta este matrimonio do inventario de seu Pay.

16 Maria Godinho q̃ casou em 22 de Mayo de 1551 com Gaspar Dias da Rocha n.º § em tt.º de Rochas.

12 Simaõ Godinho f.º 1.º deste Joam Godinho possuio na Villa do Pedrogaõ grande hua Cappella instituida por Joam Aff.º Barreyros no anno de 1427, entendemos q̃ tambem a possuiraõ seu Pay, e Avoo: vivia f.º anno de 1570: casou em Goes com Maria Pereyra f.ª de e teve.

17 Lopo Godinho q̃ segue

18 Belchior Godinho Pereyra § 36

19 Balthazar Godinho q̃ nasceo no anno de 1550 sem mais notiçia.

20 Manoel Godinho § 30

21 Gaspar Godinho § 38

17 Lopo Godinho f.º 1.º deste Simaõ Godinho socedeo a seu Pay na Cappella instituida por Joam Aff.º Barreyros, da qual por seu falecim.to se fez inventario no Juizo dos Orfaõs do Pedrogaõ grande: Casou na Villa de Figueyró dos Vinhos

sinhos com Genebra Curada f.ª de Filippe Curado, e de sua m.er Leonor da
Sidé n.º §. em tt. de Curados. e teve

22 Maria Godinho q̃ soccedeo na cappella de seu Pay, foy freyra em Santa Martha de Lx.ª onde se chamou Maria da Resurreyçaõ, por cuja cauza as Religiosas daquelle Conv.º deraõ em troco os bens desta cappella a Miguel Leytaõ de Andr.ª por dezasete chaõs q̃ elle possuia nos Cardaes de S. Roque, e elle a dotou em Caza m.er a sua sobrinha Catharina Leytoa, f.ª de Belchior Godinho Pereyra n.º 18 §. neste tt. e de sua Irmaã Catharina Leytoa, e tornou a entrar na familia dos Godinhos, como logo veremos. Foy Abbadessa do d.º Conv.º

23 Fran.ca da Payxaõ freyra em S. Martha de Lx.ª

24 Catherina Godinho q̃ morreo moça.

§ 36

18 Belchior Godinho Pereyra f.º 2.º de Simaõ Godinho n.º 12 §. viveo no Pedrogaõ grande, onde casou duas vezes a 1.ª com Domingas Luis s. g. a 2.ª em 13 de Mayo de 1580 com Catharina Leytoa de Andr.ª f.ª de Belchior de Andr.ª e de sua m.er Catharina Leytoa n.º 3 §. em tt. de Andrades da Certaã: fez se o seu inventario no Juizo dos Orfaõs da mesma villa, a 21 de Outr.º de 1621, e delle consta q̃ teve filhos a

1 Fr. Manoel Pereyra frade de Christo, e sahindo da Religiaõ se fez clerigo

2 Diogo de Andr.ª Leytaõ Deam de Lamego: fez a Ermida de N. Snr.ª da Conceyçaõ do Lugar dos Escoalos termo de Pedrogaõ grande.

3 O P.e Ant.º Pereyra de Andr.ª

4 Catharina Leytoa Godinho q̃ casou por escritura de dote, feyta na Cidade de Lx.ª em 29 de Abril de 1622 nas Notas de Bernardo Moniz, e foy dotada por seu Tio Miguel Leytaõ de Andr.ª com a cappella instituida por Joam Affonso Barreyros, da qual as Madres Maria da Resurreyçaõ, e Fran.ca da Payxaõ, freyras em S. Martha da dita Cidade lhe haviaõ nomeado com licença da Abbadessa do d.º Conv.º dando lhe o d.º Miguel Leytaõ em satisfaçaõ 17 chaõs q̃ possuia nos Cardaes de S. Roque, q̃ tinhaõ sido aforados por Nicolao de Altero seu sogro a Jorge Glz. Ladrilhador por seis mil, e quatro centos reis de foro em cada hũ anno no de 1558 e lhe vieraõ em partilha com preço de cento e sincoenta mil reis; e foy feyto o dito Dote para haver de cazar com Miguel de Andr.ª tambem sobrinho do dotador, f.º mais velho de seu sobrinho Agostinho de Andr.ª n.º §. em tt. de Andr.ª da Certaã: e lhe dotou mais hũa Erdade do Couto do Crato, chamada

chamada de S. Ant.º duas Azenhas junto á Rib.ra do Sor, q foi viuva de João d'Atta de Almeyda.

5 D. Anna Lysboa Godinho m.er de seu primo com Irmão Fran.co de Andrade Lysboa: n.º §. em H.º de Almeydas

6 Maria de Andr.e q morreo moça

§ 37

20 Manoel Godinho f.º 4. de Simão Godinho n.º 12 §. , casou por escritura de dote feyta na Villa do Pedrogão gr.de nas Notas de Sem Alvares no anno de 1576 na Cid.e de Lx.ª com Maria Monteyra f.ª de e de sua m.er Leonor Roiz.

§ 38

21 Gaspar Godinho f.º 5. de Simão Godinho n.º 12 §. 36 viveo na Villa do Pedrogão grande, onde casou duas vezes a 1.ª com Catherina Curado f.ª de João Affonso, e de sua m.er Maria Curado n.º §. em H.º de Ressugueyros da Pampilhosa.

1 Luis q nasceo em 1557 s.g.

2 Brites q nasceo em 1559 s.g.

A segunda com Maria Arnaut, e de sua m.er Catherina Barata n.º §. em H.º de Arnaus: fez-se o inventario deste Gaspar Godinho no Juizo dos Orfãos da mesma Villa em 20 de Otr.º de 1596 teve desta 2.ª m.er

3 Ant.º Godinho q segue

4 Paulo Godinho q era de 8 an.s no de 1596, em q se fez o inventario de seu Pay, servia na India no anno de 1625.

5 Maria Godinho §. 6

6 Brites Godinho q era de 14 annos: casou em 26 de Nov.ro de 1603 com Ant.º Rebelo, f.º de Ant.º Rebelo n.º §. em H.º de Rebelos.

7 Luiza Godinho q era de cinco annos no de 1596, e foy m.er de Balthazar Nunes Colaço f.º de Balthazar Nunes Colaço, e de sua m.er Leonor Fer.z da Costa n.º §. em H.º de Costas.

3 Ant.º

Godinhos.

3 Antº Godinho f.º deste Gaspar Godinho, era de onze an. no de 1636 em q se fez o inventr.º de seu Pay: cazou com Maria Lucas Godinho, f.ª de Inocencio de Queyros, e de sua m.er Maria Lucas n.º § em t.º de Queyros: era ja fallecido em 23 de Junho do anno de 1653; em q se fez o inventario de seus bens no Juizo da Provedoria de Thomar, e delle consta q teve

8 Gaspar Godinho q segue

9 O Licenciado Manoel Godinho §.

10 Maria Lucas Godinho m.er de Gaspar Andrè da Vide n.º § em t.º de Colaços do Pedrogão

11 Izabel } q morrerão meninas.
12 Izabel }

8 Gaspar Godinho f.º deste Antº Godinho nasceo no anno de 1620, e era fallecido no anno de 1632, em q se fez o inventr.º de seus bens no Juizo dos orfãos do Pedrogão grande, havendo cazado em 10 de Setr.º de 1629 nesta Villa da Certaã com Paula Pinto, f.ª de Gaspar da Motta Leytão, e de sua m.er M.ª Pinto n.º § em t.º de Mattos e teve unico

13 Manoel Godinho Pinto, q segue

13 Manoel Godinho Pinto, f.º deste Gaspar Godinho, viveo nesta Villa da Certaã, e cazou duas vezes, a 1.ª com Maria da Motta Mansa f.ª do Capitão Manoel da Motta Henriques, e de sua m.er Catarina Mansa n.º § em t.º de Mottas, com a qual se recebeo na Igr.ª de Cernache de Bomjardim termo desta Villa em 5 de Mayo de 1658 a 2.ª na Villa do Pedrogão com Joana Ribr.ª de Andr.e no anno de 1682 a qual era ja viuva de Manoel Pinto de Andr.e e f.ª de Balthazar da Vide de Andr.e e de sua m.er Anna Ribr.ª de Faria n.º § em t.º de Colaços do Pedrogão gr.de s. g. mas da 1.ª mulher teve

14 Gaspar Godinho da Motta q segue

15 Manoel Godinho q morreo moço

16 D. Maria da Motta Mansa m.er do Licenciado Christovão Luiz Cervão n.º § em t.º de Cervões com g. teve 1 D. Sebastiana da Motta m.er de Luiz Carneyro de Faria de Certaã com doys f.os 2 D. Catharina da Motta m.er de Antº Nunes Leytão com g. em t.º de Nunes

17 Catharina Mansa q morreo donzela.

18 Paula Pinto da Motta m.er de Balthazar da Vide d'Andr.e n.º § em t.º de Colaços do Pedrogão grande com g. teve.
M.ª Lucas da Motta q falleceo cazada s. g.
Paulina da Motta donzela

14 Gaspar Godinho da Motta, f.º deste Manoel Godinho nasceo no anno de 1670: viveo nesta Villa da Certaã. Foy familiar do S. Off.º: Cazou com Anna de Mendonça da Motta, f.ª de Antº de Andr.e Freyre, e de sua m.er Grizostoma de Mendonça da Motta n.º § em t.º de Almeydas Alveras, teve

19 D. Grizostoma Clara Maria da Motta Mansa q foy sua Herdeyra, e m.er de Gonçalo Roiz Caldeyra Leytão de Brito Moniz com g. em t.º de Leytões n.º § 48.

§ 39

Godinhos.

§ 39

9 O Licenciado Manoel Godinho de Queyroz f.º 2.º de Ant.º Godinho n.º 38 + foy clerigo Beneficiado na Matriz do Pedrogão gr.de: teve B.B. em Maria Mendez da Sylva. a

1 Maria de Oliveyra Godinho m.er de Joam Curado, f.º de Jorge Coelho, e de Izabel Curado n.º §. em tt.º de Curadoz.

§ 40

5 Maria Godinho f.ª de Gaspar Godinho n.º 21 §. + era de 16 an.s no de 1516, em q̃ se fez o inventr.º de seu Pay: casou na Villa de Alvaro com Pedro Lopez e teve

1 Emerenciana de Andr.ª m.er de Ant.º Bavata n.º §. em tt.º de Bavatas como.

§ 41

13 Sebastião Godinho f.º 2.º de Joam Godinho n.º 5. §. 1 vivo na Villa do Pedrogão Pequeno, casou com Ignez Roiz, como se ve do inventario de seu Pay e teve

1 Balthazar, q̃ naceo no anno de 1549 sem mais noticia.

§ 42

6 Alvaro Gomez Godinho f.º 2.º de Gomez Annez Godinho n.º 2 §. 1 vivo na Villa do Pedrogão gr.de: foy chamado o novo p.ª distinção de seu tio, q̃ teve o seu mesmo nome: assinou como testemunha o testam.to de sua May: casou com Catharina Carvalho Irmaã de Alvaro de Carvalho, e de Agostinho Fiz de Carvalho Cavallr.º Fidalgo da Casa de Elrey, em tt.º de Carvalhos do Pedrogão n.º §. Consta do inventr.º de seus bens, feyto no Juizo dos Orfãos daquella Villa a 21 de Outbr.º de 1532 e teve

1 O Padre Simão Carvalho
2 Leonor Gomez de 27 an.s
3 Britiz Gomez de 25 an.s: foy m.er de Fernão Pirez

4 Ignez

Godinhos

4 Ignes Alvarez, q casou na Certiçada com Diogo Gomez, f. de ——— etcª

o S.r Manoel Gomez q vivia no anno de 1558.

5 Joanna Gomez de vinte an.

6 Anna Gomez de 16 an.; esta entendemos ser a mesma, q depois se chamou Anna Godinho q foy m.er de Ruy Nunez da Costa n.º §. em tt. de Costas. etcª

Como se entende

Maria Godinho q casou com Gaspar q he neta tt n.º §16

Catharina Godinho m.er de Diogo Cotrim de Magalhaes

§ 43

7 Bartholomeu Gomez Godinho f. 3.º de Gomez Annes Godinho n.º 2 §. asinou como testemunha o testam.to de sua May: vivia na villa do Pedrogão gr.de: casou com Catharina Curado f.a de Gaspar Pecegueyro e de sua m.er Izabel Curado n.º §. em tt. de Pecegueyro. etcª

1 Manoel Gomez Curado q segue

2 O S.r Gaspar da Vide q faleceo com testam.to aprovado em 6 de Fevr.º de 1590, em q deyxa os seus bens a seus sobrinhos f.os de seu irmão Manoel Gomez Curado: fez-se o seu inventr.º por elles serem ja orfãos no Juizo dos Orfãos daquella villa em 3 de Fevr.º do d.º anno.

3 Maria

4 Catharina

5 Fran.ca

1 Manoel Gomez Curado f. deste Bartholomeu Gomez vivia na villa de Alvaro, e se fez o seu inventr.º no Juizo dos Orfãos do Pedrogão gr.de em 30 de Outr.º de 1555, onde consta a sua filiação: casou em Alvaro com Maria Garcia f.a de ——— etcª

6 Bartholomeu Gomez Curado q segue

7 Manoel, q era ja falecido no anno de 1590

8 Anna Curado

9 Catharina Curado ja falecida em 1590.

10 Maria Curada.

6 Bartholomeu Gomez Curado f. deste Manoel Gomez, como se vê dos inventr.os de seu Pay, e seu tio o S.r Gaspar da Vide n.º 2.º de q.m elle foy herdeyro; casou com Catharina Pecegueyro f.a de Gaspar Pecegueyro, e de sua m.er Izabel Curado, n.º §. em tt. de Pecegueyro, onde seguimos a sua descendencia.

§ 44

Godinho

§ 44

4\. Leonor Annes Godinho, f.ª de Joam Godinho n.º 1 §, como se ve do testam.to de seu f.º Diniz Fern.des, em q declara ser sobrinho de Alvaro Annes q vivia na Ilha da Madeira; casou com Fernaõ Alvares — etc.

1 Diniz Fer. Godinho q segue.

E parece ser tambem seu f.º

2 Manoel Fer.

1 Diniz Fer. Godinho, f.º da dita Leonor Annes Godinho, vivo na villa do Pedrogaõ gr.de, onde faleceo com testam.to em 17 de Março de 1543; e aprovado no mesmo dia, em q manda sepultarse na cova de seu Pay Fernaõ Alvares: declara ser primo de Luiz Alvares morador na Ilha da Palma q he hua das Canarias, ser sobrinho de Alvaro Annes morador na Ilha da Madeira n.º 3 §. 1 neste tt.º, e q havia sido Tutor dos filhos de Vasco de Carvalho: fez depois codecillo em 27 de Mayo do d.º anno, em q deyxa á sua 2.ª m.er a sua 3.ª em sua vida e por sua morte, a seu genro Gaspar Lopes Leytaõ q anda ajuntos ao invent.º q dos seus bens se fez no Juizo dos orfaõs da d.ª villa no anno de 1545, no qual foy dado de suspeyto Belchior de Andrade f.º naõ ser Juiz neste invent.º; e suposto q se naõ declaraõ as razoes, entendemos ser p.º parentesco, q sua m.er Catharina Leytoa tinha com Gaspar Lopes Leytaõ; e tocandose os herdeyros em Ruy Nunes, elle se deu por suspeyto p.º cunhadio, q tinha com os filhos deste Diniz Fer., o qual lhe vinha, por ser casado com Anna Godinho f.ª de Alvaro Gomes Godinho n.º 6 §. 1 f.ª de Alvaro Gomes Godinho n.º 6 §. 1: casou duas vezes na mesma villa, a 1.ª com Violante de Oliveyra, f.ª de Alvaro de Oliveyra n.º §. em tt.º de Oliveyras — etc.

3 Simaõ de Oliveyra q era casado com Leonor q.e sem mais noticia.

4 Alvaro de Oliveyra

5 Ruy Dias de Oliveyra, q vivia na Ilha da Palma hua das Canarias casado com Ignes de Burgos sem mais noticia.

6 Domingos Fer. de Oliveyra, casado com Anna Pires

7 Diniz de Oliveyra

8 Catharina de Oliveyra q segue.

Casou segunda vez com Ignes Lopes, Irmaã de Christovaõ Lopes administrador das Cappellas das Caridades da dita villa, f.os ambos de Lopo Annes administrador das d.as Cappellas n.º 4 §. 1 em tt.º de Lopes do Pedrogaõ grande — etc.

7 Maria Diniz Godinho m.er de Gaspar Lopes Leytaõ f.º de Antaõ Lopes Zacoto, e de sua m.er Isabel Carraõ Leytoa n.º §. 16 em tt.º de Leytoes comp.: com a qual casou por escritura de dote nas Notas de Miguel Fer. Tab.am da mesma villa em 13 de Março de 1537, q se acha incorporada no invent.º de seu Pay.

8 Catharina

8 Catharina de Oliveyra, f.ª deste Diniz Vaz Godinho, como consta do testam.to e inventario de seu Pay: casou nesta villa da Certaã com Manoel de Vasconcelos f.º de ... e teve

10 Manoel de Vasconcelos q segue

11 Gil de Oliveyra q foy clerigo, viveo na villa da Certaã, instituio capella de seus bens, q nomeou em seu Irmão Manoel de Vasconcelos, e por seu falecim.to em Pedro Vaz de Vasconcelos.

12 D. Fran.ca de Oliveyra
13 D. Izabel de Oliveyra } freyras
14 D. Guiomar de Oliveyra

10 Manoel de Vasconcelos f.º da dita Catharina de Oliveyra, viveo hu tempo na villa da Certaã, outro em Castelobr.co: foy cavalr.o fidalgo da Casa del Rey D. Joam 3.º: faleceo em Castelobr.co com testam.to feyto na d.ta villa nas notas de Pedro Soares a 18 de Agosto de 1547, em q manda sepultar se na Igr.a de S. Miguel da d.ta villa na sepultura de sua m.er Constança Roiz. Nomea a capella instituida por seu Irmão Gil de Oliveyra em seu f.º Pedro Vaz. e a capella instituida por Brites Roiz em seu f.º Manoel de Vasconcelos. Deyxa o prazo de Almoster a sua f.ª Briolanja e o prazo q tracia de S. Joam a sua filha Joanna. Fez hu addita.to ao mesmo testam.to, nos quaes tomou em capella vinte alqueyres de pão treçado, q se lhe pagava na Aldea da Ribeyra termo da villa da Certaã, dos quaes mandou se vendessem em cada hu anno 15 alqueyres, q se dariam em missas, onde seu f.º Pedro Vaz quizesse p.ª sua alma e p.ª de sua m.er D. Joana da qual tomaria conta o vigr.o da Certaã, ou o contador dos Residuos. e q crescendo o dito casal p.ª renovação dos emprazam.tos se deriam sem.pre as tres partes do seu rendim.to em missas, como fica dito. Declara serem Martim Vaz e Gonçalo Vaz moradores em Estremoz seus cunhados: casou duas vezes a 1.ª com D. Joanna . . . . . f.ª de . . . . a 2.ª com Constança Roiz f.ª de e teve

15 Pedro Vaz de Vasconcelos q segue

16 Manoel de Vasconcelos em q seu Pay nomea a capella q instituio Brites Roiz, e lhe pede q seja clerigo.

17 D. Guiomar de Oliveyra m.er de Ant.º de Aragam n.º 8. com g.ão

18 D. Maria de Oliveyra freyra em Estremoz
19 D. Fran.ca de Oliveyra freyra
20 D. Izabel Vaz
21 D. Joana da Cruz } freyras em S. Clara de Portalegre
22 D. Briolanja de Vasconcelos

15 Pedro

Godinhos

15. Pedro Vaz de Vasconcelos, f.º 1.º deste Manoel de Vasconcelos, viveo em Castelbr.º, sucedeo a seu Pay nas Capellas q elle instituio, e seu tio Gil de Oliveyra: cazou com Izabel Mansa, Irmaã de Jorge Vaz, e de Gaspar de Siqueyra, e f.ª de e teve

- 23 Manoel de Oliveyra de Vasconcelos q segue.

23 Manoel de Oliveyra de Vasconcelos f.º deste Pedro Vaz de Vasconcelos: assim pelos appellidos, como p.lo nome de Manoel, q parece relativo de seu Avou Manoel de Vasconcelos: foy pessoa principal em Castelbr.º, e da obrigaçaõ de D. Ant.º de Oliveyra, comendador da d.ª villa: cazou com D. Henrica da Costa, f.ª de Simaõ da Costa, Escrivaõ da Camara da mesma villa, e de sua m.er D. Catharina da Costa n.º § em tt.º de Costas de Alpedrinha: a qual D. Catharina foy f.ª de Gaspar da Costa Deam do Porto. e teve

24 Simaõ de Oliveyra da Costa q segue
25 Jorge Estaço da Costa Abb.e de Valdoma
26 Izabel da Costa Lemos m.er de Bernardo da Sylva Cap.m mor de Rodam n.º § em tt.º de Campos Sylvas
27 Joseph Estaço Capitam de cavalos.
28 Martinho de Oliveyra da Costa Clerigo Arcipreste

24 Simaõ de Oliveyra da Costa, f.º deste Manoel de Oliveyra, foy Dez.or dos Aggr.os da Meza da Consciencia, cazou com D. Jeronima da Camara f.ª de Paulo da Camara n.º § em tt.º de Camaras. e teve

- 29 Luiz de Oliveyra da Costa q segue
30 Simaõ de Oliveyra da Costa s.g.
31 Joseph de Oliveyra de Castelbr.º
32 D. Helena Oliveyra da Costa m.er de Nuno de Barros de Loureyro. M.or do Morgado do Loureyro.
33 D. Ant.ª Maria de Figueyredo, de q falla o Agiologio Lusitano Tom. 3. f. 198 foy freyra na Madre de Deus.

29 Luiz de Oliveyra da Costa f.º deste Simaõ de Oliveyra: cazou com D. M.ª de Albuquerque f.ª de Alm. da Costa Sarayva, e de sua 1.ª m.er D. Maria de Albuquerque n.º § em tt.º de Sarayvas. e teve

34 Simaõ de Oliveyra da Costa q segue
- 35 D. Jeronima Luiza freyra na Madre de Deus de L.xa
36 D. Mariana de Albuquerque m.er de Ant.º Botelho da Costa n.º § em tt.º de Cardosos

34 Simaõ de Oliveyra da Costa f.º deste Luiz de Oliveyra: sucedeo na caza de seu Pay, e foy fidalgo da Caza Real, e cavalr.º do habito de Christo: cazou com D. Joanna de Vasconcelos, f.ª de D. Fran.co de Almeyda, Senhor do

Morgado

Godinhos

morgado das Antas. de　　　　　　　　　　　　　　　　　　　　　　teve.

37 Luis de Oliveyra da Costa q segue

38 Fran.co de Almeyda Ororio

39 D. Fran.ca

40 D. Mariana } freyras em S. Clara da Guarda

41 D. . . . . .

37 Luis de Oliveyra da Costa de Almeyda Ororio. f.o deste Simaõ de Oliveyra caso em vida de seu Pay com D. Maria Morla Zurarte do Carva-lhal. f.a herdeyra de　　　　　　　　　　　　　　　　　　　　　　　teve

42 Simaõ de Oliveyra

43 Jeronimo.

§ 45

Ventura Godinho de Saá f.o de　　　　　　　　　　　　vivo na　　Godinhos Saás de Fi-
villa de Figueyró dos Vinhos onde instituio sua Cappella. casou com　gueyró.
Violante Luis f.a de Fran.co Luis e de sua m.er Anna Luis, como se vé de
sua procuraçaõ bastante, q fez ad.a Anna Luis a sua f.a Violante Luis
nas Notas de Ant.o Freyre Tabaliam em Figueyró a 29 de Novembro
de 1575

de 1575 — e teve

2 O D.r Simaõ Ventura q̃ socedeo na Cappella q̃ seu Pay instituio e assinou na d.ta procuraçaõ

3 Maria Godinho q̃ segue

4 Isabel Ventura m.er de Diogo Vaz Mochaõ n.º §. em tt.º de Mochoÿs: consta de hua procuraçaõ bastante q̃ ella fez sendo ja viuva nas Notas de Christovaõ de Almeyda a 7 de Dezembro de 1630.

5 Anna Ventura 1.ª m.er de Manoel Filippe de Figueyró n.º §. em tt.º de Figueyros

6 N. . . . Ventura §46

3 Maria Godinho f.ª dito Ventura Godinho, como consta nas Notas de Ant.º Sylveyro, Tabaliam na mesma villa no anno de 1599 casou com Roque Fiz do qual era ja viuva a 24 de Mayo de 1577 em q̃ deu fiança aos ligitimos de seus f.os por escritura feyta nas Notas de Ant.º Silveyro Tabaliam na mesma villa: e foy seu fiador seu cunhado Diogo Vaz Mochaõ: possuio a Cappella instituida por sua Tia Anna Lopes em q̃ socedeo a seu Irmaõ o D.r Simaõ Ventura — e teve

7 Manoel Godinho q̃ segue

8 N. . . . . 19.

7 Manoel Godinho f.º dita Maria Godinho: viveo em Thomar, herdou a Cappella de sua May, instituida por Anna Lopes, cujas fazendas estavaõ na Villa de Thomar: consta de hu instrom.to de desistencia do direyto a esta Cappella q̃ fez diogo Vaz Ventura com sua m.er Ignes das Neves, como filho de Isabel Ventura, a q̃ pertencia o direyto da d.ta Cappella, com seu Irmaõ Manoel Godinho, a favor de sua Irmaã Maria Ventura, e de Fran.co Carvalho de Andrade moradores na cidade de Lx.ª feyto em Figueyró nas Notas de Christovaõ d' Almeyda a 11 de Julho de 1621. e faleceo sem g.

§. 46

6 N. . . Ventura f.ª de Ventura Godinho de cima n.º 1 §. jas na sepultura de seu Pay na Matriz da Vila de Figueyró, como consta do Testam.to de sua f.ª Anna Roiz Guaresma: casou com N. . . . Guaresma — e teve.

1 Anna Roiz Guaresma, q̃ faleceo com Testam.to feyto com o Tabaliam Antonio Sylveyro a 19 de Janeyro de 1607, em q̃ manda sepultarse na Cova de sua Avo onde jazia sua May: e foy mulher de Manoel da Rocha n.º §. em tt.º de Rochas.

Godinhos

§ 47

Godinhos da Certaã.

Martim Vicente Godinho f.º de   viveo
em tempo del Rey D. João 1.º e foy seu ouvidor, como consta de
hua Provizão dos Previlegios de Moedeyros passada no Porto no an-
no de 1433. Podia ser neto, ou bisneto de Vicente Godinz de
q̃ trata o Conde D. Pedro, f.º de D. Godinho, do qual o mesmo Con-
de diz q̃ fora m.to honrado, e muy rico e muy privado del Rey
D. Aff.º Sabio de Castella: Casou segundo dizem com D. Ant.ª da
Certaã f.ª de   e teve

1 Fran.co Godinho da Certaã q̃ segue

1 Fran.co Godinho da Certaã f.º deste Martim Vicente casou
com Theodoria de Magalhaes de Azevedo, q̃ era f.ª de Ant.º de
Azevedo, Irmão de Diogo de Azevedo 4.º Av.º de D. João de Azy
em H.º de Azevedos n.º 8.   e teve

2 Ant.º Godinho da Certaã e Azevedo q̃ segue

2 Ant.º Godinho da Certaã de Azevedo f.º deste Fran.co Godinho da Cer-
taã, viveo na Villa da Cortiçada com Izabel Manso
f.ª de Diogo Manso Fidalgo Castelhano n.º 8. em H.º de
Mansos   e teve

3 Adrião Godinho q̃ segue

3 Adrião Godinho da Certaã e Azevedo f.º deste Ant.º Godi-
nho da Certaã e Azevedo casou com D. Izabel de Andr.e f.ª
de   e teve

4 Simão Godinho q̃ foy secret.º da ser.ma Infanta D.
Izabel Duqueza de Bragança no anno de 1556 &.

5 Jeronimo Godinho de Azevedo q̃ segue

5 Jeronimo Godinho de Azevedo f.º deste Adrião Godinho da
Certaã e Azevedo, casou com Maria de Abreu f.ª de
                    e teve

6 Alvaro Pera de Azevedo.

Irmãos

Godinhos

7 Manoel Godinho que foy Escrivão de Camara do julgado de Enverdos e Marvoeyro, e Thomé tacaria, o qual no anno de 1531 andava aurente, e estava condenado em hum degredo para Africa.

8 Brites Godinho que teve licença para poder renunciar hum Grao do Priorado do Crato, em sua sobrinha D. Maria de Mexias m.er de João Brandão Soarez no anno de 1594.

§ 48

Alvaro Fernandez dizem alguns que era filho de Jeronimo Godinho de Azevedo n.o 58. e que casara com D. Maria Godinho Mansa sua prima 2.a filha de porem em hua copia cota se diz que nem era filho do dito Jeronimo Godinho nem era desta familia, nem casara com esta D. Maria; mas com Maria Godinho filha de Ignez Godinho, sem mais noticia. teve

1 Simão Fernandez Godinho que segue

2 Adrião Godinho que casou no anno de 1631 com Maria Leytoa Irmãa do licenciado Pedro Leytão Ferreira filho de André Alvarez da villa da Certãa, e de sua m.er Brandã Leytoa.

1 Simão Fernandez Godinho filho deste Alvaro Fernandez casou na cidade de Evora com Maria Roiz de Brito, ou Maria Roiz que era natural da mesma cidade e Irmãa do D.or Fr. Jacinto, e teve

3 Nicolao Godinho que segue

4 Fr. Antonio da Apresentação frade de Xabregas

5 Catharina Roiz m.er de Fernão Carreyra de Campos morador em Evora comq.o no § 41

6 Brana Roiz m.er de Thomé Lorez n.al do Conselho de Meyra comq.o no § 50

3 a Manso de Azevedo que dizem fora Capatr.o em Evora

3 Nicolao Godinho filho deste Simão Fernandez Godinho vivo na villa da Certaa

Godinho

Certaã onde socedeo em hũ morgado a Ant.º Corigo Manso, e morreo de 36 an.s Ant.º Corigo era parente deste Niculao Godinho por seu Pay Manoel Corigo, e naõ por sua May Maria Manso: Casou com M.ª Lopes f.ª de Gaspar Dias, e de sua m.er M.ª Joaõ, moradores no Oyteyro termo da Certaã etc. ^ q̃ dizem fora do mesmo.

7 Simaõ Godinho Manso q̃ segue

8 Maria Godinho m.er de Pedro Gl.z Manso com g.

7 Simaõ Godinho f.º deste Niculao Godinho, viveo no termo da Villa da Certaã no Lugar da Mouta, Casou com M.ª de Mello f.ª de Al.º Gl.z o melro, e de M.ª Lopes etc.

9 O P.e Simaõ Godinho q̃ vive no anno de 1728 na Certaã

10 O Dez.or Manoel de Mello Godinho q̃ foy Juiz de fora em Estremoz, e Bragança, ouvidor de S. Paulo, com alçada, donde voltou ao Reyno no anno de 1728; he merecedor de grandes empregos: foy Superintendente das Carruagens e Conductores da obra de Mafra em 1730 faleceo solteiro s. g.

11 Joanna Maria sem estado.

§ 49

5 Catharina Roiz, de Brito f.ª de Simaõ Gl.z Godinho n.º 1 § 48 Casou em Evora com Fernaõ Carreyra de Campos f.º de etc.

1 Fr. Al.º de S. Fran.co frade de Jesus

2 Izabel M.ª m.er de Jeronimo da Sylva em Evora com g.

3 Margarida M.ª de Campos donzella

§ 50

6 Maria Roiz f.ª 2.ª de Simaõ Gl.z Godinho Casou com Thomé Lopes n.al do Conselho de Mira f.º de etc.

1 O D.or M.el Roiz de Azevedo Benef.do em S. Mamede de Evora

2 Joseph Roiz de Azevedo, q̃ Casou em Evora com g.

3 Ant.º

Godinhos

3 Ant.º de Azevedo Cotrim casado duas vezes com g.

4 Gregoria M.ª de Azevedo m.er do D.r Mel Nunes Nog.ra Casado em Evora com g.

5 Agueda M.ª de Azevedo m.er de Caetano Ramalho de Sousa morador em Evora, e familiar do S. Off.º + g.

§ 51

Pedro Godinho f.º de foy Cavalr.º da Guarda de ElRey D. Manoel casou com teve

Hú Pedro Godinho Cavalr.º n.al de L.xa falleceo em Atamor onde se fez inventr.º da sua fazenda no anno de 1515 e exsitia no Cartorio de Pedro de Barto, Escrivão dos orfãos a Alvorania: onde o vio Lourado Cartap. 3. pag. 136.; sendo o mesmo, teve a f.ª q̃ se segue senão he do primr.º q̃ aqui se trás.

1 Aldonça Godinho m.er de Gaspar da Ostriga de Sousa com g. de Placidas; e decende deste Matrimonio a Casa da Gremedo.

§ 52

Estevão Pires God.º f.º de foy Escudeyro do Condestavel D. Nuno Alvares Per.ª q̃ lhe fes m.ce de Ruy Porregiaes no termo de Beja, q̃ ElRey D. João 1.º lhe confirmou em Elvas a 20 de Abril era de 1424 q̃ he anno de Christo 1386. liv. 1. f.º 190 teve sendo solteiro em M.ª Annes tambem solteira

1 Gonçalo Estevens Godinho q̃ segue

1 Gonçalo Estevens Godinho f.º deste Estevão Pires Godinho foy legitimado por ElRey D. João 1.º por Carta dada em Montemor o novo da era de 1443 q̃ he de Christo 1405 em 2. de Jan.ro q̃ se acha no livro 3.º do mesmo Rey f.º 66 foy Criado do mesmo Rey: o qual lhe fes m.ce em sua vida de huã Quinta no termo de Almada, q̃ foy Lopo Aff.º de Gaã por carta dada em Santarem a 15 de Abril de 1397 da era de Christo: consta do livro 2.º da Chancelaria do mesmo Rey a f.º 95

Titulo
e
Familia de Godins, sua antiguidade Origem do seu Appellido, suas Armas em Portugal, e em Castella, e sua Genealogia continuada tê a oprezente

por

Joseph Freire de Monterroyo Mascarenhas.

§ 1.

O Nome de Godins, he derivado de Godinho e a continuaçaõ deste Patronimico, se converteo Appellido em Portugal; assim como em Castella o de Godinez: e ficou Familia differente da de Godinhos, porq̃ huã ficou uzando por Appellido do Nome proprio, outra do Patronimico

Isto serve da pouca differença das Armas, de q̃ estas duas Familias uzaõ q̃ he o Escudo Xadrezado, ou Escaquetado, segundo os termos da Armaria, de oyro, e de azul. Gaspar de Faria Severim tratando desta Familia, entendeo, seguindo a Gaspar Alz Lourada, q̃ os Godins tiveraõ o seu Solar na Herdade da Godinha, sita no termo de Elvas: e no vam. celebre pela Batalha q̃ nella houve entre os Portuguezes, e Castelhanos no anno de 1710 em [illegible] de Mayo. Armas

Porem do mesmo q̃ elles escrevem, se vê q̃ ambos se enganaõ; porq̃ a Herdade se chamou primr.º de = Calledal = e por ser possuida pelos Godins, se ficou nomeando = a Godinha = Nem esta foy da Familia senaõ no Reynado de El Rey D. Fernando, q̃ per m.ce della de juro, e Herdade a Fernaõ Godins, como adiante veremos. e com razaõ declara o mesmo Gaspar de Faria Severim q̃ tem por mais certo, q̃ he Patronimico, derivado do nome de Godinho, q̃ foy taõ continuado entre os Fidalgos antiguos, como vemos no Conde D. Pedro. A sua antiguidade, como elle diz he mayor, do q̃ a podemos deduzir de Pay a Filho.

esprim

e assim começou a escrever as Memorias dos mais Antiguos entendendo-se q delles erão Descendentes os Modernos.

Sobre os Britos Godins ha duvida se esta Ascendencia he da Familia dos Godins, se dos Britos de Beja. Ambas estas Familias são Nobres, e habitadoras naquella Cidade, onde tem Morgados; mas nos consta a razão porq Martim Aff.o de Brito, tomaria o Appellido de Godins, mas poderia ser q lhe pertencesse por sua mãe Brites Lopes, cuja Mãy dizem q foy da Familia dos Bejas; e poderia ser o Pay dado Godins; e usarão deste Appellido por alguma clausula de algũ Morgado, ou por outras razões q agora ignoramos.

Assentando q esta Familia tomou este Nome em Patronimico de Algũ Godinho, não ha q̃m escreva qual este fosse. E discorrendo por todos os de q falla o Conde D. Pedro no seu Nobiliario, não pode ser D. Godinho das Asturias; porq o das Asturias tem Armas differentes; nem aquelle Fidalgo, a q o Conde chama D. Godinho, parece q teve este nome, antes o de D. Ordonho, nascendo da ma forma dos Caracteres antiguos esta equivocação.

Não podem proceder de D. Godinho Viegas, porq delle vem os Azevedos e a sua Genealogia está m.to averiguada. Nem de Godinho de Fafes de Lanhoso porq o 3.o não teve geração, e o segundo ainda q teve f.os como Patronimico de Godins. De D. Fafes Godins procedeo a Familia dos Fafes, e de Martim Godins q foy Bastardo a dos Alteros.

Tambem não serão Descendentes de D. Godinho da Pousada de Tamal porq este teve hũa só filha, como diz o Conde D. Pedro, a qual casou com o Snr de Azambuja, e a sua Descendencia he notoria. Porem tenho por quasi certo, q procedem de D. Godinho, q o Conde diz ser da linhagem dos Moedeyros de Coimbra, pois este Mayor Escriptor trata a sua Geração debaixo do Titulo de Godins; e he o vigesimo sexto do seu Nobiliario; e apadrinhados com a sua authoridade o seguiremos assim.

Armas

São as Armas desta Familia o Escudo empaquetado de oyro, e de azul de sinco peças em facha, e por tymbre duas azas estendidas empaquetadas de azul e oyro. Das Armas desguezadas de Castella, falaremos em seu lugar. As dos Godins Portuguezes se achão registradas na Torre do Tombo, no livro da Armaria a f. 26 e a Nobiliarchia as refere na mesma forma no cap. 34 pag. 264; e agora a sua Genealogia escreveremos na forma seguinte

§ 1. parte 1.a

1 D. Godinho, diz o Conde D. Pedro no tit. 26 do seu Nobiliario pag 155 da impressão de Roma, q foy m.to honrado em rico e muy privado de ElRey de Castela D. Aff.o q foy o q teve o Cognome de = Sabio = Diz tambem q era da linhagem dos Moedeyros de Coimbra, e assim parece q era f.o de D. Vicente Dias de Coimbra, Capitão ou Presidente da Casa da Moeda de Coimbra, off.o q ja tivera seu Pay, por cuja razão forão chamados os = Moedeyros = E deste D. Vicente diz o mesmo Conde no livro antiguo como se ve no mesmo mencionado Nobiliario plan. 402 q fora m.to rico, e muy honrado, como diz do filho.

Chamou-se sua Mãy D. Boa Dias; era Neta p.la parte paterna de D. Diogo Dias, e de sua m.er D. Enxamea Peres de Maya, q era f.a de D. Pedro Pays Alferesmor de ElRey D. Aff.o Henriques.

Passou a Castella onde adquirio o valimento de ElRey D. Aff.o o decimo chamado o = Sabio = como diz o Conde D. Pedro, o qual não da noticia de seu casam.to: em seu Nobiliario Manuscrito grande, vimos q foy casado com D. Maria

Nunes de

Godins

Nuno de Guzmão, e dito Mel Garcia de Roa. Em suposição de poder ser verdadeira esta noticia, o escrevemos: e seus seus filhos

2 Vicente Godins que segue
3 Affonso Godins. Progenitor dos Godinhos de Castela, de que se trata na 2.ª parte deste titulo — No fim da 2.ª parte se diz que este Affonso Godins parece filho de Vicente, e não Irmão.
4 D. Branca Godins que casou com Lourenço Gil Magro Ayo de El Rey D. Diniz.
5 D. Urraca Godins mulher de Rodrigo Affonso Ribeiro como consta em titulo de Ribeyros.

2 Vicente Godins filho deste D. Godinho vivo em Portugal, e o Conde D. Pedro, e lhe não nomea tambem mulher, e só diz haver tido por filha

6 D. Mellia Vicente que casou com Martim Affonso Alcaforado como consta em titulo de Alcaforados

Alguns parece pelo tempo, e pelo appellido ser tambem filho seu

7 D. Vasco Godins que segue

7 D. Vasco Godins filho que entendemos ser deste Vicente Godins, servio na fronteyra de Alemtejo a El Rey D. Pedro 1.º, e casou na villa de Olivença onde teve em dote entre outras fazendas a Herdade de Asparragena, sita no termo da mesma villa, na qual havia Coutadas para os Bois, e Gados; nos tempos dos Reys D. Diniz, e D. Affonso 4.º em que seu Sogro a possuio: e o mesmo Rey D. Pedro lha coutou por carta passada em Monte Redondo a 25 de Novembro da Era de 1401 que he anno de Christo 1363. como consta do livro 1.º da sua Chancelaria a f. 91. e vivia ainda no anno 1377. em que era Tutor de seus filhos.

8 Fernão Godins que segue
9 Affonso Godins § 3.º

8 Fernão Godins filho deste D. Vasco Godins, teve o titulo de Vassalo do mesmo Rey D. Pedro 1.º o qual lhe confirmou o Couto da dita Herdade de Asparragena. El Rey D. Fernando lhe fez mercê da Quinta de Amorim e de outros bens que possuia em Olivença dando lhe Sancho Sanches filho de Miguel Sanches, morador em Badajoz (que então tinha o nome de Badalhouse) de juro, e herdade para elle, e seus descendentes, e successores; por andar o dito Sancho Sanches em seu deserviço por carta feyta em Porto a 8. de Janeiro de 1371 que corresponde á Era de Cezar 1409. em Abrantes como consta dos livros do mesmo Rey a f. 44.

Tambem lhe fez mercê, e doação da Herdade, e Pomar de Vallidal, sita no termo de Elvas de juro, e herdade para elle, e seus herdeyros, e successores, declarando-lhe o fazer pelos muitos serviços que lhe tinha feyto, e esperava lhe fizesse com seus proprios, e rendas: por carta dada em Santegal a 14 de Março da Era de 1410 anno de Christo de 1362. Deu-lhe mais o terço da sua Igreja da dita villa, com direytos da Alcaydaria della em tença com o dito Castello; e estando em Santarem lhe mandou entregar o dito Castello de Olivença com todas as suas rendas, e terço da Igreja em 12 de Abril da Era de 1411.

Foy casado com Tereza Gil, da qual não deyxou filhos, ficando ella de posse das ditas Herdades de Vallidal, ou Godinha, e deyxou-a esta a Tereza Annes sua sobrinha, mulher de Martim Gomes, com todos os mais seus bens; e á instancia deste Martim Gomes lhe confirmou El Rey D. Duarte o Couto da Herdade da Godinha em 18 de Outubro de 1433. E a outra alma sua sobrinha filha de hum seu Irmão chamada Catharina Gil mulher de Gil Ruiz de Campo mayor cavalleiro vassalo de El Rey D. João 1.º: o qual por haver armado Cavalleiro na tomada de Ceuta, e haver bem servido na guerra passada, lhe confirmou a Doação, por carta feyta feyta em Almeyrim a 8 de Fevereiro de 1425. como consta do livro 4.º da sua Chancelaria f. 24

§ 3.º
Affonso Godins

Godins

§ 3º

9 Affonso Godins f. de Vasco Godins nº 1 § 2 tenho por Progenitor de todos os Godins deste Reino: mas faltão noticias necessarias p.ª o seu Entroncamento; c'assim deyxaray aqui as memorias que podemos achar das pessoas deste Appelido.

§ 4.

Pedro Godins que pode ser f. deste Affonso foy Menistro de Letras, Cavaleiro da Caza de ElRey D. Affonso 5. seu Corregedor na Provincia da Extremadura no anno de 1462. e no de 1468 se achava ouvidor e servia de Corregedor na Corte: e foy o que na Varanda do Terreiro do Paço, onde costumavão fazer audiencia publicou a Ley que o mesmo Rey fez sobre o Cavaleiro ou Fidalgo que tomasse Carta de seguro confessativa: e depoys o fez desembargador da Caza da applicação que exercia ainda no anno de 1482 no Reynado do Rey D. João 2º como consta do livro da sua Chancellaria do d.º anno f. 8. teve em M.ª Glz mer. solt.ª a

1 Pedro Godins que segue

2 Catharina Godins

1 Pedro Godins f.º deste Pedro Godins foy legitimado com sua Irmaã por ElRey D. João 2. por Carta dada em Evora a 13. de Julho de 1482. que se acha registrada a f. 315 do livro da Chancelaria do mesmo Rey, e anno.

§ 5.

Fernão Godins que parece f. de Affonso Godins nº 1 § 3. foy Cavaleiro da Caza do Inf.te D. Fernando, Pay de ElRey D. Manoel teve B. em Margarida Fernandes a

1 Martim Godins que segue

1 Martim Godins f. B. de Fernão Godins foy legitimado por ElRey D. Affonso 5. no anno de 1478. como consta do livro das legitimações f. 274

§ 6.

Nuno Godins f.º de ... servio na India no tempo de Affonso de Albuquerque, e lá andava no anno de 1509. Fala delle Fernão Lopes de Castanheda na sua Historia da India liv. 2. Cap. 117.

§ 7.

Fran.co Godins f.º de ... foy Capitão de huã nau da Armada com que Lopo Soares de Alborgaria passou a India em 1507.; como refere Barros Dec. 3ª liv. 1. Cap. 6. f. 15 v.º; e depois foy por Capitão de outro navio dos Reys com Jorge de Brito foy á Cidade de Achem na Ilha de Sumatra, e alli foy morto, como escreve Barros Dec. 3ª liv. 5. cap. 7. pag. 120.

§ 8

Lucrecia Godins f.ª de ... cazou com Carlos de Atayde moço fidalgo f.º de Luiz Glz de Atayde nº 8. ... de Attaydes: deste matrimonio procedem

Agostinho Luiz de Atayde de Mello de Sousa, e seu sobrinho Pedro de Mello das Portas da Cruz.

Segunda p.te

Godins

§ 1.º p.te 2.ª

Os Godins de Castela saõ oriundos de Portugal, q naquelle Reyno alaste ha naraõ o nome, convertendo naquella palavra a de Godins; e naõ tem diffe rente origem, como escreve Ant.º de Villasboas de Sampayo na sua Nobiliar chia Cap. 34. pag. 284.; pois alem de q os Escudos mostraõ o q dizemos, o escreve a mays verdadeyra, e averiguada penna de Gonçalo Argote de Molina liv. 2 Cap. 57. f.[188 v.] do seu livro intitulado = Nobreza de Andaluzia = a q.m seguimos neste principio.

Godins de Castela chamados Godins

Tambem em Castela accrescentaraõ mays hua peça no Escudo p.ª differença dos Ramos, e assim tem enxequetado de oyro e azul com seys peças em faxa: e senaõ he esta a differença de ser em Portugal, tirando hua peça p.ª mostrar q Vicente Godins n.º 251 p.te 1.ª e rasp.ª 20. era neces.º p.ª se conhecer por tal, esta deminuiçaõ; porq este era o Estilo daquelle tempo em q mays se cuydava em senaõ apartar da observancia destas Regras: como alguns annos depois succedeo, esquecendose tanto della q foy necess.º a ElRey D. Man.el mandar reformar os abusos q nesta parte se haviaõ introduzido; e neste nosso tempo vemos renovado.

Armas

§ 2.

3 Aff.º Godins f.º de D. Godinho n.º 182. da p.te 1.ª Dizem q foy S.or da Quinta de Ronge q hoje tem o nome de Rangel. He Solar da Familia deste Appelido, e q ElRey D. Diniz lhe deu os Senhorios de Ferreyros = Valdanha = Coutros no termo de Coimbra. Passou a Castella com seu Pay, e serviraõ m.to bem aos Reys D. Aff.º 10. D. Sancho, D. Fernando; e deste ultimo foy Chanceler mor sendo Infante, e m.to Valido do 2.º Foy S.or de Citervelo, seu termo por Doaçaõ q lhe fez o Conselho de Ciudad Rodrigo, por Carta de 28 de Mayo da Era de 1327. q he anno de Christo 1289. a qual lhe confirmou ElRey D. Sancho em Ciudad Rodrigo a 19. de Abr. da Era de 1329 anno de Christo 1291.

Tinha tambem casas em Zamora, Fazendas, e Jarigo em Salamanca no Conv.to de S. Estevaõ da ordem de S. Domingos, onde se vem as Armas desta Familia, como escreve o mesmo Argote, q as tras erradas, por q se lhe poseraõ quatro peças em faxa. Casou com D. Ignes, q diz o mesmo Argote q foy Ama de ElRey D. Aff.º o Sabio, S.ra de Aldea de Pero antigues, q ella tinha comprado no anno de 1337. q he anno de 1299. Consta o seu casam.to do Cond. D. Pedro. q diz chamarse D. Ignes Pires, f.ª de D. Pedro Roiz de Tenorio, e de sua m.er D. Moreca Paes de Souto mayor, v.e § 1. em titt.º de Tenorios; e deste matrimonio f.os q o Conde lhe naõ nomea, mas Argote lhe dá a

1 Joaõ Aff.º Godins, q em hu titt.º de Rangeis se diz q servira na guerra de Andaluzia contra os Mouros, e viveo naquella Fronteyra; porem accrescenta q delle decendem os Godins de Baeça, o q naõ he impossivel; porem elle falleceo sem dyscendencia ligitima; pois sobre os bens q ficaraõ por sua morte tiveraõ contenda sua Irmaã D. M.ª Aff.º Godins, e seu sobrinho Joaõ Aff.º de Benavides, como escreve Argote no lugar referido pag. 188 v.º

2 D. M.ª Aff.º Godins, q foy m.er de D. Rodrigo Iniguez de Biedma com q.m seguio o Appelido de Godins; e ha dyscencia sua na Cid.e de Baeça como diz Argote

3 D. Moreca Aff.º Godins m.er de D. Joaõ Aff.º de Benavides s.em g.

Em titt.º de Rangel se lhe daõ mays estes f.os q nos fazem alguã dificuld.e e saõ

4 Martim Aff.º Rangel, q ficou em Portugal, na Quinta de Ronge, e foy Progenitor da Familia de Rangel.

5 Estevaõ Rangel, Alcayde mor de Trexina de q.m procedem os Rangeis de Castella.

E dizem ser mays outros f.os de q.m ignoramos os nomes; porq em Baeça ha casa nobre deste Appelido, e em Salamanca a dos Godins S.res de Tamames, cujo Morgado he dos mays antiguos daquella Cidade; e os ha tambem em Xerez de la Frontera; porem naõ temos noticia p.ª os poder entroncar nesta tt.º a sua Genealogia

§ 3.º

Ayres

Godines

§ 3.

Godines de Lx.ª 1 Ayres Godines era pessoa Nobre, e moradora em Xeres de los Cavalleros na com.ca de Badajoz; e o parente mais chegado do D.r Al.º Godines Alcayde mor da Cidade de Toledo, reynando em Hespanha o Emperador Carlos 5.º; e teve desta m.er entre outros filhos a

2 Fran.co Godines q̃ segue

2 Fran.co Godines f.º deste Ayres Godines nasceo na Villa de Xeres de los Cavalleros; e estudou Medicina, e foy m.to ciente nesta faculdade. Passou a Portugal antes do anno de 1540, e foy recebido por Medico da Camara por Alvará de 16 de Iulho de 1559 assinado p.la mão da Raynha D. Catharina Regente na menoridade de ElRey D. Seb.am. P.ª o q̃ contribuio alem do seu merecim.to a recomendação de D. Ioão de Mendonça Embaixador de Castella neste Reyno. Casou com Izabel Frz̃ de Olivença f.ª de Jorge Frz̃ de Olivença; pessoa nobre e teve

3 Pedro Godines q̃ segue

4 O D.r Jorge Godines q̃ foy Fisico da Camara de ElRey D. Seb.am por Alvará de 10 de Iulho de 1565.

3 Pedro Godines f.º deste D.r Fran.co Godines, viveo em Lx.ª notoriam.te foy filhado no foro de Cavalleyro Fidalgo da Caza Real á instancia da Duqueza de Aveyro D. Juliana por Alvará de 3 de Ian.ro de 1597. Casou com Catharina Lopes Pimentel q̃ era Irmaã de Izabel Pimentel m.er de Luis Frz̃ Serrão n.º 3 em H.º de Serrões, f.ª de Ioão Lopes de Barros, e de Fran.ca Pimentel. e teve

5 Ioam Godines q̃ segue

6 Manoel Godines § 4

7 Fr. Filipe Godines § 5

8 Fr. Jorge Godines Frade e Sanchristão mor do Carmo de Lx.ª onde tomou o Abito em 15 de Outubro de 1596, e professou em 22 de Dezbr.º de 1601

9 D. Fran.ca Pimentel m.er de Domingos Alz̃ Brandão sobrinho do D.r Ioão Alz̃ Brandão Inquisidor da Alcaçova, q̃ prim.º foy Deputado do S. Off.º de Evora em 29 de Outubro de 1598, Inquisidor de Coimbra, e depois em Lx.ª em 6 de Mayo de 1612, e ultimam.te do Conselho g.al; e instituidor de hũ Morgado de q̃ era administrador este sobrinho. Não houve f.os deste matrimonio; nem os teve de seu prim.º marido Ant.º Fel. Dias q̃ teve negocio mais grosso na India. Era Sor.ª das Casas q̃ ficão juntas ao Conv.to de N. Senhora dos Remedios, q̃ depois ficão de D. Christovão Ioseph da Gama.

10 D. Fran.ca do Rozario freyra em Chellas

11 D. Ignes das Chagas Escrivaã deste Convento.

5 Ioam Godines f.º 1.º deste Pedro Godines, viveo em Lx.ª á Ley da Nobreza em suas Casas grandes, sitas na entrada da Rua dos Armazens á Pedras Negras casou com e teve

12 D. Catharina Godines m.er de seu Tio Man.el Godines com g. neste H.º § 4.

§ 4

6 Manoel Godines f.º 2.º de Pedro Godines n.º 3 § 3. viveo em Lx.ª casou com D. Catharina Godines sua sobrinha e f.ª herdeyra de seu Irmão Ioão Godines n.º 5 § 3 acima e teve

1 D. Izabel Godines Pimentel q̃ foy sua herdeyra, e m.er de Luis Serrão Pimentel

Godines

Pimentel q̃ foy Enginheyro mór do Reyno, e Tenente G.al da Artelharia em todas as Provincias delle nº 8 em tt.o de Terroẽs, onde se continua a geração.

2 Soror Joana da Encarnação freyra, e Priora do Most.ro de Chelas

§ 5.

7 Fr. Filippe Godines f.o 3. de Pedro Godins nº 38 § 3.o foy Religioso da ordem do Carmo, e sendo curioso de averiguar a sua Ascendencia fez huã justeficação em Xerez de Los Cavalleros p.la qual constava q̃ o D.r Fran.co Godins nº 2 § 3. q̃ passou a Portugal era dos verdadeyros Godins q̃ são Fidalgos, e conhecidos por tais; e q̃ o D.r Fran.co Godins era parente m.to chegado de D. Afonso Godins Alcayde mór de Toledo, e q̃ tambem aparentava com os Godins de Beja; de q̃ se lhe passou instrom.to Gi autentico, visto, e Alvarroyo, feyto em Xerez a 6. de Octubre de 1635. E por outro feyto em Lx.a a 12 de Octe.o de 1651 por João da Guerra, Escrivão publico do Civel desta cidade de Lx.a, e p.lo Escrivão João Teyxeyra, assinados em publico, e razo, e firmado de Fran.co de Padilha e Miranda, consta q̃ estes Godins aparentavão com os Godins de Beja q̃ são homens fidalgos, os quais vindo a Lx.a os visitavão como parentes; e q̃ os Godins, e Godines não havia mais diferença q̃ a mudança q̃ faz a lingua: por q̃ os Godins de Castella procedião dos Godins de Portugal, ou Portuguezes q̃ foy a viver naquelle Reyno. o q̃ concorda com tudo o q̃ havemos ponderado no principio deste tt.o

O referido Aff.o Godins de q̃ falamos no § 3. do prim.ro f.o deste tt.o f.o de D. Godinho foy Senr. e possuio a Quinta de Alonge e deixou-a como de Morgado Patrimonial, q̃ já vinha sido de seus Pays, e Avós, como vio Alvarroyo por docum.tos q̃ conserva Calisto Rangel Pereyra de Sá; de q̃ se infere huã indubitavel equivocação no Conde D. Pedro fazendo a este Aff.o Godins Irmão de Vicente Godins, f.os ambos de D. Godinho de Coimbra, o q̃ parece não pode ser, mas sim ser o d.o Aff.o Godins f.o de Vicente Godins e neto de D. Godinho, por q̃ se assim não fora passaria o d.o Morgado e Quinta de Alonge á familia dos Alcafrados p.lo casam.to de D. M.a Vicente, f.a unica do d.o Vicente Godins, como quer o Conde D. Pedro, e os q̃ o seguem; por q̃ elle foy tambem sem duvida Senr. da d.a Quinta e Morgado, como vi por docum.tos. E sendo desta sorte não podia ficar na familia dos Rangeis sem q̃ Aff.o Godins fosse f.o de Vicente Godins: e q̃ como varão herdasse o Morgado: e assim, como se entende q̃ D. Vasco Godins podia ser f.o de Vicente Godins sem elle nomear o Conde D. Pedro, o podia ser tambem Aff.o Godins: equivocandose o Conde, quando se conjectura tão vehemente, como aqui digo.

Titulo

Familia de Gorjão, sua antiguidade, e Ethemologia de seu appellido, seu estabelecim.to no R.no de Portugal, Suas Armas, e Genealogia continuada the ao prezente.

pellos dous Genealogicos Joseph Freyre de Monterroyo Mascarenhas

e

o P.e Reg.or g.al da Ordem de S. Agostinho Fr. Antonio Rousado.

§ 1.º

Esta Familia he oriunda de França donde passou a este
R.no no tempo de ElRey D. Pedro 1.º pelos annos de 1360. O seu
appellido he hua corrupsaõ de Gorgeon, palavra Franceza q̃ signifi-
ca Goela derivada de Gorje, q̃ vale o mesmo q̃ Gargantã. As Armas
suas Armas indicaõ q̃ este appellido foy dado por alcunho por causa
de algũa acçaõ de valor; porq̃ saõ = Em campo vermelho signi-
ficativo de Guerra: tem hu Leam de Oyro passante com a bocca
aberta, como para tragar, emblema do valor, com q̃ se houve o pri-
meyro q̃ as ganhou; e no alto em Chefe hua flor de Liz de oyro
q̃ indica haverem-lhe sido concedidas por algũ Rey de França por pre-
mio da mesma acçaõ. O Timbre he o mesmo Leam do Escudo.

Naõ

Gorjão.

Não se achão estas Armas na Torre do Tombo, sendo certo q̃ nas re formas q̃ fez na Armaria o Snr. Rey D. Manoel lavia já no Snr. a Familia dos Gorjões, mas naseceria de descuydo de o requererem.

Tambem não faz dellas menção Ant.º de Villasboas, e Sampayo na sua Nobeliarchia Portugueza, porem andão em varios livros antigos dos Reys de Armas: e são as mesmas q̃ as dos Gallardos q̃ o Snr. Rey D. Joam 3.º deu no anno de 1529 a Duarte Soares Gallardo cavaleyro de sua Caza: e nesta Consideração entendeo o Autor de algũas memorias desta Familia, q̃ Gorjão significava Gallardo na Lingua Franceza, o q̃ não poderá assegurar nenhũa pessoa q̃ for versada nella.

O q̃ se acha escrito he de Joseph Fr.ª de Monterroyo: o D.ºr Greg.º Fr. Ant.º Rousado, do principio ao seu titulo p.lo modo seguinte

Buscámos a raiz deste tronco, e ainda q̃ a sua antiguidade não he pequena, não foy grande a difficuld.e em a achar, porq̃ se conservão algũas memorias, e tradições p.los Turcifal, Bombarral, e Obidos, q̃ nos facilitarão o seu invento. Dizem q̃ esta raiz viera de França; e hũ Mestre na Arte Genealogica constituio o appellido de Gorjão do Francez Gorgeon, dirivado da palavra Gorje, q̃ significa Goela; e ainda q̃ não somos muy crentes destas etimologias, esta vem tão acertada, como a veneração q̃ devemos ao seu Autor: e sendo certo, q̃ a raiz he Franceza foy Joan Gorgeon quem a trouxe a Portugal.

Monterroyo H.ª de Gorjões.

Quem escreveo este H.º segue o do D.ºr Greg.º Fr. Ant.º Rousado por se achar com mais noticias, e mais provado com documentos, o q̃ faltava ao de Monterroyo como elle mesmo confessa = q̃ fora tirado de memorias q̃ serião falivées = como erão.

§ 2.

Gorjões do Turcifal.

1 Joan Gorgeon, o q̃ trouxe a Portugal esta Familia, foragido daquelle R.º por hũ crime q̃ nelle cometera (diz Monterroyo fora hũa morte no tempo de ElRey D. Pedro 1.º q̃ informado da sua Familia, e qualidade della o amparára, e o fizera fidalgo da sua Caza / como he n.al nos q̃ fazem estas transmigrações, ainda q̃ o motivo seja diverso; mas elle lançou a raiz no Turcifal. e por ser a terra tão boa cresceo o tronco: servio aos Reys D. Pedro 1.º e a ElRey D. Fernando; e cazou neste R.º e teve

Monterroyo diz q̃ lhe parece cazara com Izabel Aff.º: e q̃ jazem na Igr.ª Matriz do Turcifal.

2 Joanne Annes Gorjão q̃ segue

2 Joanne Annes Gorjão, f.º de este Joan Gorgeon, servio aos mesmos Senhores e viveo no Turcifal onde teve caza e jaz na sua Igr.ª com sua m.er em hũ tumulo de pedra da parte do Norte: entende-se q̃ cazara com M.ª Aff.º f.ª de e teve

3 Joanne

Gorjão

3 Joanne Annes Gorjão q segue

3 Joanne Annes Gorjão f.º deste Joanne Annes Gorjão, e de sua m.er M.ª Aff.º, socçedeo na Caza de seu Pay, servio aos Reys D. João 1.º, D. Duarte: viveo no mesmo Lugar, e jaz com sua m.er na sua Matriz: dizem q cazara com M.ª Dias e teve

4 Alvaro Annes Gorjão q segue
5 Marianna Gorjão § 5.
6 M.ª Dias Gorjão § 3

4 Alvaro Annes Gorjão f.º deste Joanne Annes Gorjão, foy cavalr.º da Caza Real: viveo em Torres Vedras nos Reynados de El Rey D. Aff.º 5.º, D. João 2.º, e D. M.el: cazou 1.ª vez com Aldonça Figr.ª q parece f.ª de Alvaro Annes Figr.ª q vivia na Villa de Atouguia, no anno de 1476. e teve

7 Alvaro Gorjão q segue
8 Marianna Figr.ª m.er de Gonçalo Fr.z Escud.º da Caza do mesmo Rey

cazou 2.ª vez na Freg.ª da Bolica, termo de Obidos com M.ª Annes f.ª de Cerdr.ª de João Glz., e de sua m.er Violante Aff.º, senhores do Cazal de Foritana onde moravão. Com esta 2.ª m.er instituio Vinculo de suas Terças em 29 de Outubr.º de 1513, q tomarão em bens, sitos na Bolica, Turcifal, e Baleyra, com encargo de duas Missas por El Rey D. João 2.º na Matriz da Bolica: duas na do Turcifal no Altar de S. Sebastião com Responso sobre a sepultura dos Pays delle instituidor: doze por elles instituidores, seus Pays, f.ºs e diversos parentes. E q o Administrador teria sua Caza na Bolica p.ª pobres passageyros: e anexão a terça da Terça. Ella fez testam.to estando viuva em 12 de Julho de 1525. em q declara ter sa tisfeyto a suas filhas e genros, e a seu anteado, Alvaro, as suas ligitimas, e acrescentou ao Morgado hũa Missa por sy, e por seu marido. e teve

9 Fran.co Gorjão § 7.
10 Jeronimo Gorjão q servio, e morreo na India
11 João Gorjão q tirou Brazão de Armas em 4 de Ag.to de 1501. morreo em vida de seus Pays, sollr.º sem g.
12 Mecia Gorjão § 8
13 Leonor Gorjão q cazou com Gaspar da Serra com g.

7 Alvaro Gorjão f.º 1.º do 1.º matrimonio de Alvaro Annes Gorjão: foy cavalr.º da Caza de El Rey D. M.el: cazou com e teve

14 Bartholomeu Gorjão q segue

14 Bartholomeu Gorjão f.º deste Alvaro Gorjão, viveo no Turcifal, cazou com Margarida Fr.z Vieyra, cujos Pays tinhão Brazão de Armas e teve

15 Pedro Fr.z Gorjão q segue
16 Branca Fr.z Gorjão § 9.

15 Pedro Fr.z Gorjão f.º deste Bartholomeu Gorjão, viveo no Turcifal, e cazou com Ignez Gorjão como parece. e posto q Monterroyo diga nas suas memorias q não teve f.ºs ligitimos nem mulher. com tudo seus decend.es dizem q não sabem q os f.ºs q aqui se declarão, deyxassem de ser ligitimos. Se q se entenda q o são.

17 o P.e Balthazar Gorjão q foy Cappellão de El Rey, e Beneficiado em S. Miguel de Alfama

de Alfama q instituio Cappella, chamando primr.º q. ella a seu Sobrinho o
P.e Fran.co Gorjaõ, cazou a Irmaã: e declara no dito Testam.to q. lo poderaõ suc-
ceder no Morgado os q descenderem de seu Pay, e q tenhaõ o Appellido de
Gorjaõ. E q por morte dos primr.os chamados fez o morgado, q nomearaõ em hua
f.ª de sua sobrinha Al.ª Barreto, neste tt.º n.º §

18 Joaõ Gorjaõ q segue

Tambem parece ser f.º

19 André Gorjaõ, de q. fala Couto Decad. 7. C. 5. 16. e Decad. 8. Cap. 32. q foy a India em 1586 q era f.º de Pedro Fr.z de Ignez Gorjaõ: moradores no Carvalhal.

Em ment da carad a India d.º anno.

18 Joaõ Gorjaõ f.º de Pedro Fr.z Gorjaõ ou ligitimo, ou n.al cazou com — e teve

20 O P.e Fran.co Gorjaõ, em q. seu Tio a cima instituio cappella, e elle insti-
tuio outra, com obrigaçaõ de se appellidar - de Freytas -, e de am-
bas he possuidor Ant.º Cald.ra de Araujo neste tt.º n.º §

21 e Ant.º Gorjaõ q segue

22 Margarida de Freytas Gorjaõ moradora no Turcifal.

21 Ant.º Gorjaõ f.º deste Joaõ Gorjaõ, vivo no Turcifal, cazou com — e teve

23 Bento Gorjaõ q segue

24 Izabel Gorjaõ § ɸ

E outros

23 Bento Gorjaõ f.º deste Ant.º Gorjaõ vivo no Turcifal — e teve

25 Ant.º Gorjaõ a q.m naõ ha descendencia, nem mais noticia nem [illegible]
pl Fr.s de Monterroyo, nem o R.do P.e Fr. Ant.º Rouxado.

§ ɸ

24 Izabel Gorjaõ f.ª q parece de Ant.º Gorjaõ n.º 22 a cima § 2 dizem seus descendentes
q fora n.al do Turcifal ou Freyxo fugira q lo perto, e q cazara no Gradil, hua legoa dis-
tante com Joaõ Al.z de Azevedo f.º de — e teve

1 Ant.º Gorjaõ q segue

1 Ant.º Gorgaõ f.º desta Izabel Gorjaõ veyo de pouca idade p.a caza de seu Tio Fer-
naõ Cabral, Arcediago da S.e de L.xª e foy este o q fundou o Convento das Gri-
lhas de Alverilha: cazou com M.ª de Abreu f.ª de — e teve

2 Al.º Gorjaõ de Abreu q foy bapt.do em S. Mariula de L.xª em 1638.
cazou com D. Joanna da Gama Lobo f.ª B. do Conde de Linhares
q era parenta de Seb.am da Gama Lobo, Escrivaõ da Fazenda [illegible]

Parece q tornaraõ a la assim.

3 Ant.º Gorjaõ de Abreu, q segue

3 Ant.º Gorjaõ de Abreu f.º deste Ant.º Gorjaõ: foy bapt.do em S.ta Mariula em
1652: vivo em L.xª onde foy cazado com D. Ant.ª Roiz bapt.da em S. Jo-
sé em 1655 f.ª de — e teve

4 Joaõ de Abreu Gorjaõ, bapt.do em S. Pedro em 1687. q cazou com D. Ant.ª
Al.z Rosa f.ª de — e teve

O P.e Ant.º Gorjaõ de Abreu formado em 1750. e sacerdote em 1754
Prior de S. Joaõ de Ver junto da villa de Arr.da Disp.do do Porto. e teve
Tostana

Gorjão

D. Marianna Jozepha de Abreu } sem estado.
D. Joaquina Paula de Abreu }

5 D. Marianna Jozepha da Sylva Gorjão q segue

5 D. Marianna Jozepha da Sylva f.a deste Ant.o Gorjão de Abreu foy bapt.da em S. Miguel em 1689: Cazou com Diogo Coutinho da Fonceca Bravo, bapt.do em S. Justa em 1689: Cavalr.o Fid. q foi ligitimo de Ignacio Coutinho de Carvalho, q teve o mesmo foro, e de sua m.er D. M.a Jacoma da Fonceca f.a ligitima de Vasco da Fonceca Bravo fidalgo da Caza de S. Mag.e dos Principes e Filho do Principe ... tiverão pessoas tem Abinho

Pela p.e dos Pay oriundo de Viana ... dos principais ... Prin ... Rey de

6 Jozeph Coutinho Bravo da Fonceca Gorjão q segue
7 D. Bernarda Gasteria Coutinho Gorjão m.er do D.or Ant.o Luiz Soares de Carvalho, q faleceo, sendo ouvidor na villa do Cadaval e q teve
1 D. Anna Joaquina Barbara Coutinho Gorjão q faleceo freyra em S.ta Anna de Leyria
2 D. M.a Leonor Soares Coutinho Gorjão
3 D. Leocadia Rita Coutinho Gorjão
4 D. Paula Xavier Gorjão: todos menores em 1765.
8 D. Anna Joaquina Coutinho Salome da Rocha Gorjão sem estado
9 D. Fran.co Xavier Coutinho Gorjão o mesmo.

6 Jozeph Coutinho Bravo da Fonceca Gorjão f.o desta D. M.a Jozepha da Sylva foy bapt.do em 1725: tem o habito de Christo em 1757. He familiar do S. Off.o em 1747: Proprietr.o do Off.o de Escrivão do Crime (q nãõ serve) da Ribr.a; e Escrivão dos Coutos do Reyno: Cavalr.o Fid. em 1746: Cazou com D. Ant.a Mauricia Rogeete de Moura Feyjó, bapt.da na Freg. dos Martires em 1731 f.a ligitima do Capitão Tenente Jozeph Rogeete da Sylva Cavalr.o Fid. da Caza de ... al. de sua m.er D. Caetana Jozepha de Moura Feyjó em 1765 q tem
10 Diogo Coutinho da Fonceca Bravo Gorjão
11 M.el Jozeph Coutinho
12 Joaquim Ignacio Coutinho.

Dis este Jozeph Coutinho q os dous Irmãos Matheo ? e Antonio ? ... na outra Lauda saõ f.os de Antonio Gorjão e saõ f.os de Fran.co Barreto da Sylva, por serem primos de seus Pays Manoel Barreto da Sylva Gorjão § 9 n.o 4 naturais do Turcifal e tambem parentes de Luiz M.el Monis, de Duarte Gorjão Henriques ... Bombarral, tudo respect.e

§ 3.o

6 M.el Dias Gorjão f.o 2.o de Joanne Annes Gorjão n.o 3 § 2 Cazou no Turcifal com ... e teve
1 Andre Gorjão q segue
2 Catharina Dias Gorjão § 4.o
3 Guiomar Dias Gorjão q parece q cazou com Fran.co da Sylva Gorjão n.o 2 § 6.

O P.e Reinfado ... esta Guiomar Dias em duvida

1 Andre

Gorjaõ

Vida: e q casara com cova. | 5 Andrê Gorjaõ f.º deste Al.º Diaz Gorjaõ, provou a sua Ascendencia até Joaõ Jorge Cangrejo de França, e tirou Cartas: este era primo de Fran.co Gorjaõ nº 5 deste §. 3. casou com

Fran.co da Sylva Gorjaõ nº 2 § 6. por onde mayormente se entende que este foy sua mulher, e naõ filha; e só desta Al.º Diaz.

4 Lopo Gorjaõ q segue.
5 Aff.º Gorjaõ q provou desua Ascend.ª e se lhe passou Carta.
6 M.ª Gorjaõ: Veja-se o § 6. nº 1º q pode ser q esta fosse e alegasse ella de Fernaõ Giaõ na falta de seu sobrinho Fran.co Gorjaõ abaixo nº 7

4 Lopo Gorjaõ f.º deste Andrê Gorjaõ sucedeo na Casa de seu Pay: viveo na Vurcisal em 30 de Junho de 1585. casou

7 Fran.co Gorjaõ q segue
8 M.ª Gorjaõ q casou com
Fran.co do Rego Gorjaõ q casou com Beatriz Tar de Arevedo f.ª de Acacio Botaõ de Almeyda e de sua m.er M.ª Crugeyro
Margarida Botaõ de Almeyda Gorjaõ q foy senra da quintada Farrocegeyra, junto á da Atibeyra limites de Turcifal, da qual foy herdeyro hum dos Gorjoẽs do Bombarral, e assoraraõ em limite mixtes ao Alferes da Ordenança Al.º da Costa de Alvarez, e a possuia em 1758 seu f.º o Capitaõ Joze da Costa de Alvarez e a possuia o Capitaõ Joze d. da Costa de Alvarez Gorjaõ q diz q he neto de hua M.ª Gorjaõ da Batamyra

7 Fran.co Gorjaõ f.º deste Lopo Gorjaõ, casou com Beatriz de Aguiar f.ª de

9 Andrê Gorjaõ bapt.do na Freg.ª de N. Sr.ª da Serra da Enxara do Bispo termo de Torres Vedras a 15 de Nobr.º de 1591.
10 Ant.º Gorjaõ bapt.do na mesma Freg.ª a 29 de Julho de 1601
11 Fran.co Gorjaõ o mesmo em 10 de 8br.º de 1602
12 Luiz Gorjaõ bapt.do em 19 de Jan.ro de 1604 com mais noticias delles.
13 Izabel Gorjaõ de Aguiar m.er do Capitaõ Pedro Roiz da Alaya § 10.
14 M.ª Gorjaõ m.er de Domingos da Roza Baracho cong. ... a esta ella
15 Leonor Gorjaõ, bapt.da em 1696. tudo na d.ª Freg.ª

§ 4

Gorjoẽs da Enxara do Bispo

2 Catharina Diaz Gorjaõ f.ª de M.ª Diaz Gorjaõ nº 6. § 3.º casou com Ambrozio Lourenço nat. da Enxara do Bispo termo de Torres Vedras. Era Irmaõ de Sto do Sr. Joaõ de S. Ant.º e justiceiro Cappella de huas Casas nobres, Lugar e Adega no d.º Lugar da Enxara, e hua terra no Lugar do Corral, e outra na Varzea de Villapouca, tudo da mesma Freg.ª e no meo a d.ª Cappela em sua sobrinha, Catharina Diaz, f.ª de seu Irmaõ Ambrozio Lourenço, e de sua m.er Catharina Diaz. no anno de 1570 a 28 do mez de Julho; com condiçaõ de lhe mandarem dizer na Igr.ª do d.º Lugar certas Missas rezadas, e responso sobre a sepultura. teve a d.ª Catharina Diaz estes f.os

2 Esta Catharina Diaz faleceo em 30 de 8br.º de 1599 deyxando por hu testamento a seu f.º Bernardo Diaz.

1 Bernardo Diaz Franco Gorjaõ q segue
2 Ambrozio Gorjaõ bapt.do no d.º Lugar em 1558. Padrinhos Henrique Giraõ, Jeronimo Jorge e Lourença
3 Joaõ Gorjaõ bapt.do em 1558. Padrinho Jorge Gomes de Carvalho, e Jeronimo Roiz de Carvalho.
4 Catharina Diaz Gorjaõ, a moça, bapt.da 1541, Padrinhos Fernaõ Piriz, Joana Paes

Esta Capela foi estituida no anno 158[illegible]
por Fernam gião

nomeou em seu primo Lopo Gregoam [illegible]
e por sua morte Filarsia a fr^to gregoam filho do sobre
dito faleseu Lopo gregoam no anno — 1598

Tombo da dita Capela feito no anno — 1617

entre as mais fazendas dis tu vinha aonde Chamam
o jardim que pela parte do sul parte Com [illegible]
varas e tem por esta banda — 66 varas e meja e pela par
te do levante parte Com Rio e tem 62 varas e fas tu Cha
ve [illegible] pela parte do norte 29 varas e parte Com o mes
mo Rio [illegible] e desta parte da [illegible] ate o Canto da
vinha que esta abanda do poente tem 88 varas e par
te Com Rio

Este fr^co Gregoam nomeou em sua filha
maria grejoa esta tomou posse della no anno — 1626
e dis no auto da posse tu vinha donde Chamo o jardim que
que trazia Migel de Carvalho [illegible]
mais Carejros [illegible] Lugar de que não [illegible]
Como Consta do auto da posse [illegible]

esta m^a grejoa nomeou em sua [illegible]
Isabel grejoa esta tomou posse no anno — 1636 e tomou tam
bem da dita vinha o jardim Chamada do [illegible] por estar de
fronte della [illegible] tu vinha que parte do nor
te Com fazenda de Migel de Carvalho e [illegible]
Com o mesmo Rio e do poente Com vinhas de pedro Rodrigues da [illegible]
meja que Eera marido da dita Isabel grejoa no auto [illegible]
na molher faleseo Isabel grejoa no anno — 1661
tomarão posse suas Irmãas [illegible] e mariana
por sua maj não nomear em vida [illegible]
mariel gregoam [illegible] seu Irmão [illegible]
dia estes todos tem Irmãos [illegible]
mai de seu sogro [illegible] nomeou em seu
sobrinho João de [illegible] no anno — 1699

Seu sogro Coman pose no ano 1502 e morreu e morin
e a Molher sua filha no ano 1539
Onde jsto forao por escrituras publicas

Gorjaõ

Pay, e Leonor Franca do Curcifal, faleceo em 1600 sem f.; ella socedeo na
Cappella de seu Irmaõ Bernardo Diaz e foy seu testamentr.º
5 Maria Gorjaõ bapt.da em 1553: Padrinhos Henrique Girad e Izabel
Gomez.

1 Bernardo Diaz Franco Gorjaõ f.º de sua Catharina Diaz Gorjaõ, foy morador
na Enxara do Bispo, e vivia ahy no anno de 1617. e faleceo em 17 de Nov.º de 1644.
foy possuidor da cappella q instituio o P.e Joaõ de S. Ant.º por falecim.to de sua Ir-
maã Catharina Diaz, e seu testamentr.º: Casou duas vezes a 1.a com Margarida
da Serra q ficando viuva faleceo em 17 de Nov.º de 1652. e foy seu herdr.º o P.e
Lopo Nogueyra sem f. E a 2.ª casou com M.ª Luiz Franca, Irmaã do P.e
Ant.º Vaz Franco, Vigario da Vara de Torres Vedras. f.os ambos de etc.

6 Nicolau Bernardez Gorjaõ q segue

6 Nicolau Bernardez Gorjaõ f.º unico deste Bernardo Diaz Franco Gorjaõ
foy bapt.do na Enxara do Bispo a 16 de Abr. de 1588. socedeo na casa de
seu Pay e na cappela instituida p.lo P.e Joaõ de S. Ant.º, e na q instituio o P.e Je-
ronimo Franco do Curcifal seu parente f.º de Izabel Franco e sua ma-
rido. | com sepultura na Ig.ª Matriz do d.º lugar q tem cam-
pa de pedra, e letreyro q diz = Q fora cappelaõ e Thesour.º môr da Cappel-
la da Raynha D. Catharina mer de El Rey D. Joaõ 3.º; e cappelaõ dos Re-
ys D. Sebastiam e do Rey Cardial D. Henrique e de El Rey de Hespanha D.
Filipe 1.º e do 2.º q seja em gloria e do 3.º deste nome e e Raynha
Faleceo em 1600 = Cuja cappella nomeou em sua sobrinha Ant.ª
Vaz Franco, casada com Joaõ Coelho de Mattos n.al do Curcifal q com
com este casar, e saõ os bens == Huãs casas q partem do Sul com de-
meaõ de Mattos = outras onde chamaõ a Rua de Baixo = mais trez
moradas de casas no mesmo lugar mysticas = hua terra onde chamaõ
as Oliveyras q parte do Sul com o P.e Rodrigo Franco, e outras confronta-
ções = outra atras dos Valados; outra onde chamaõ a Sangueyra =
outra onde chamaõ a Pinteyra = outra onde chamaõ as Relvas = ou-
tra onde chamaõ as Valas = outra onde chamaõ a Arinla = outra on-
de chamaõ Sopas = outra onde chamaõ a Portela q parte p.lo Norte
com Domingos Franco de Oliveyra e do Poente com Tristaõ Franco = outra
terra Vargea, onde chamaõ Bemfica = outra com suas oliveyras onde
chamaõ a Carrasqueyra q parte do Sul com o P.e Bernardino Franco =
hu olival e terra onde chamaõ o Paõ Cotto = hua vinha onde cha-
maõ o Poco = outra onde chamaõ as Relvas = outra no mesmo limi-
te q parte do Norte com casal de Ant.º Sapo = outra vinha onde cha-
maõ o Arneyro, e Matta mouros = outra onde chamaõ os Fojos q parte do
Sul com Nicolao Bernardez = outra vinha onde chamaõ a Fontinha =
outra vinha onde chamaõ a Terra q parte do Norte com o P.e Bernar-
dino Franco = outra onde chamaõ de Castilleyra, outra onde chamaõ
a Carrasqueyra q tem obrigaçaõ de hua Missa p.la Alma de M.el Jorge Fran-
co = outra vinha onde chamaõ a Fontinha = E vinculado tudo a nomea
em seu sobrinho Joam Coelho Franco f.º de Joaõ Coelho de Mat-
tos, e de sua sobrinha Ant.ª Vaz Franco, e p.a seus sucessores, e os mais adi-
ante chamados, p.a q os possuisse hua so pessoa sem vender, nem alienar sen-
do cabeça as sobred.as casas com seu oratorio: E teve em sua vida d. Joaõ
Coelho

Consta por hua certi-
daõ q foy este Bern.do
Diaz notificado a or-
dem do Corregidor de
Torres Vedras q dentro
de tres mezes se puzesse
prompto com armas,
cavalos p.a passar ao
Alentejo com a mais
nobreza do termo
de Torres; e com
effeito passaraõ
embarcando em Vil-
la Franca de Xira
tudo a ordem de El-
Rey D. Joaõ 4.

Gorjão

Coelho Franco, e por sua morte, socederá seu descendente ... e este
possa nomear em Netos, ou Netas ou outro qualquer descend.^te ligitimo, e não
morrendo este sem descend.^tes tendo então vivo o d.^o João Coelho de Mattos
seu Pay: elle o possuirá em sua vida som.^te; e por sua morte o restituirá
á pessoa da linhagem e familia dos Francos conforme as vocaçoes, posto q
o d.^o João Coelho de Mattos tenha outros f.^os E quer q venha o d.^o Morgado
ao d.^o Ant.^o Vaz Franco seu sobrinho sendo vivo; ou sendo o, por sua morte
quer q venha a soceder neste Morgado Nicolao Bernardes Franco seu so-
brinho, f.^o de M.^el Luis Franco sua sobrinha, e de Bernardo Dias da Ensa-
ra; e dali por diante correndo linha direita de Izabel Franca May delle
instituidor, e descend.^tes do d.^o chamado Nicolão Bernardes Franco. E sen-
do caso q se acabe esta linha então socederão os filhos de seu Irmão Ant.^o
Franco da Azeyra, q he Fran.^co Franco da Costa, e seus descend.^tes linha di-
reita. E caso q acabe esta linha de Fran.^co Franco irá o Morgado a
N. Franco, m.^er de Fran.^co Travassos Escrivão da Enxara dos Cavalei-
ros q he neta de Jorge Franco Irmão delle instituidor. E q não
queria q posse este morgado aos f.^os nem descend.^tes de Rodrigo Franco Ir-
mão de Izabel Franca May delle instituidor. E na falta de descendentes
destas quatro linhas quer q soceda no Morgado a confraria do Santiss.^o Sacramento
da Magdalena do Turcifal. e o possuidor do Morg.^do destas quatro linhas
poderá tendo filhos nomear qualquer delles q quizer, tendo os abaixo expres-
sados q melhor lhe parecer q o administrará; por q esse tal chamará p.^a elle
são nomeação do d.^o seu Pay; e poderá fazer athe a hora de sua morte, e rrogar
as q diantes tinha feito; e caso q os d.^os possuidores, tenhão f.^os e netos, não poderão
nomear nenhu dos d.^os Netos, excluindo os f.^os: cad.^a nomeação será entre os
f.^os som.^te havendo os, e não os havendo, entre os Netos som.^te e dali por diante, não
fazendo o administrador nomeação em sua vida socederá nelle o f.^o mais
velho q por sua morte ficar; excluindo os mais velhos e mais moços. os machos
e as femeas, e os f.^os dos f.^os mais velhos, e seus Tios Irmãos mais moços dos pos-
suidores q assim morrerão sem nomear, e isto será em todos os possui-
dores do morgado, principiando a eleger o d.^o João Coelho Franco, sendo tudo
de ligitimo matrimonio salvo se aligitimação for se contrair depois o
matrimonio. E q não queria q tivesse este morgado pessoa alguma ferida
ou mentecapta, nem q tenha raça, ou casta, nem descendencia de Mouro
Judeo, ou mulato dentro do 4.^o grão nem frade ou freyra de qualquer re-
ligião. E caso q algu administrador cometa crime de Lesa Mag.^de ou
outro qualquer crime q encorra em perdim.^to de bens, chamará logo
p.^a a socceção o q lhe devia soceder.

Casou o d.^o Nicolau Bernardes com Mariana de Siqueyra em 18
de Junho de 1617 Irmaã do P.^e Ceoram e depois Lig.^do do lugar da Enxara e M.^el Mano-
el de Sequeyra e tambem Irmaã de Anna de Sequeyra, f.^os todos de Pedro Ne-
al da Sylva, e de Lourença de Sequeyra n.^al da Quintadas Covas das Cabe-
ceyras limites de Alemquer Freg.^a de N. Sr.^a da Purificação: o qual lig.^do Ma-
noel de Sequeyra Instituio Cappella em Aldea Gavinha da Merciana com
Missas em Alemquer tiverão f.^os

^ de Sequeyra

7 M.^el Gorjão, q foy bapt.^do em 14 de Abril de 1618: Padrinhos Fernão Al.^es Cabral
e M.^a Brites de Barros sua May todos da Enxara do Bispo: foy Beneficia-
do em S. Pedro de Torres Vedras (...)

8 Marcos Gorjão bapt.^do em 2 de Mayo de 1619: Padrinhos Lig.^do M.^el de
Sequeyra

Gorjaõ

Sequeyra e D. M.a Cabral, irmg.

9 Bernardo Gorjaõ, bapt.do em 15 de Mayo de 1620: Padrinhos Jorge Rico, ligr.do da dª Fregr.a da Enxarra, e Tia do dº Bernardo, Armada Sequeyra s.g.

10 Pedro Gorjaõ bapt.do em 24 de Abril de 1622: Padrinhos, Bernardo Diaz e M.a Rica: todos da Enxarra, irmg.

11 Joaõ de Sequeyra Gorjaõ, q foy Cap.m de Auxiliares da Com.ca de Torres Vedras; e foy casado com D. M.a de Noronha n.al da Ericeyra, f.a de ... irmg. foy Verdr.o desta Fr.ra Nicolau Travassos; Avo do Capitaõ mor de Cintra do mesmo nome q vive em 1758, e Feria da d.a Carauca f.o anno de 1690.

12 Jeronimo Gorjaõ bapt.do em 25 de Janr.o de 1624: Padrinhos Jorge da Sylva de Lima morador na sua Quinta da Cadriceyra, morreo pequeno

13 Ant.o Real da Sylva; q foy P.e Moragaõ tercarº do Cabido de Christo, q se justificou pertinencia a seu sobrinho Ant.o de Sequeyra Vaz Franco; no anno de 1764. a.s f. desse Ant.o n.o 23.

14 Jeronimo Franco de Sequeyra q segue

15 Fran.co Gorjaõ; bapt.do em 9 de Outbr.o de 1637: Padrinho o P.e Bento Diaz Cura da mesma Freg.a

16 D. Paula de Sequeyra bapt.da em 22 de Fevr.o de 1625: Padrinho Miguel de Carvalhosa.

17 D. M.a de Sequeyra bapt.da em 17 de Março de 1630: Padrinho Joaõ Luis de Vasconcellos do mesmo Lugar, N.al de Mafra: Casou com o Cap.m de Cavalos Joaõ de Figueyroa Rego de Magalhaes, f.o de D. Catharina M.a de Figueyroa q casou com Diogo de Vas Conticellos Homem Snr. da Quinta de Valdemendares, f.o de Christovaõ Fr.a Homem. Desta m.er D. Fran.ca de Vasconcellos, sem g. foraõ administradores da Cappella, q instituio o P.e Jeronimo Franco do Curcifal e por seu falecim.to, estando viuva, passou a seu sobrinho Ant.o de Sequeyra Vaz Franco n.o 19.

18 D. Ignes de Sequeyra bapt.da em 17 de Março de 1636: Padrinho Pedro de Torres seu Irmaõ. M.el de Sequeyra Gorjaõ, Benef.do em S. Pedro de Torres

14 Jeronimo Franco de Sequeyra Gorjaõ f.o desse Nicolau Bernardes Gorjaõ: foy bapt.do em 28 de Mayo de 1628: Padrinho seu Tio Ant.o Vaz Franco ligr.o da Vara de Torres Vedras: foy Cap.m de Auxiliares da Com.ca de Torres; foy ocupado na Casa de seu Pay; e na Cappela q instituio o P.e Joam de S. Antonio Casou na Enxara dos Cavalr.os da mesma Freg.a com D. Ignes M.a Pereyra Irmaã do P.e Joaõ de Morais Per.a m.or em Santarem, e depois ligr.o de S. Ant.o do Tojal, Comissario do S.to Off.o, e do P.e Fr. Fran.co da Natividade da Recolleyçaõ de Xabregas # foy todos do Capitaõ Joaõ de Morais, de Mariana da Veyga, todos da Enx.a dos Cavalr.os

tambem Irmaõ de Filipe de Morais, q foy M.o da Casa do Cardial Sousa, Moyo q administrou toda a obra da Quinta da Torrebela: teve em sua comp.a o P.e Joaõ de Morais. As.os do Cardial de Vila Figueyra do Tojal: Casou em Santarem com D. Lecia q casou com Ld. Minystro.

19 Ant.o de Sequeyra Vaz Franco q segue

20 D. M.a de Sequeyra bapt.da em 17 de Mayo de 1689: Padrinhos o P.e Joam de Morais, m.or na Villa de Santarem seu Tio, e Fran.ca Josepha moradora na Villa da Enxara dos Cavalr.os, Irmaã da Mãy da bapt.da Casou á sua vontade em Fanhões, estando em Casa de seu Tio ligr.o do Tojal com Matheus Duarte q era rico, e f.o de q tinha loja de Sapateyro, Irmaõ do Cura de S. Ant.o o Padre Balthazar dos Reys.

D. Anna de Sequeyra q tambem casou de igual no Lugar de Grail do ~~termo~~ de Torres, com Jacinto Nunes da Motta, f.o de Joseph Nunes

Gorjaõ

Nunes, q̃ foy Corredor de Cavallos Alamedante de Maria do O. e sobrinho do Pe. Joaõ Nunes, clerigo ...

D. Roza de Sequeyra, q̃ casou em Bucellas com Eleuterio de Arg. Aleyrinho do Tabaco, ... q̃ está ... za de seu tio o Conego de Sto Antº: e seu Pay he rico.

11 D. Angela de Sequeyra q̃ morreo donzella

11 Antº de Sequeyra Var Franco, q̃ depois de Jeronimo Franco de Sequeyra Gorjaõ: succedeo na Casa de seu Pay, e na Cappella do Pe. Joaõ de Sto Antº e na do Pe. Jeronimo Franco do ... e na do Pe. Mel. Al. de Sequeyra em Aldea Gavinha: casou na Enxara dos Cavalrºs com D. Victoria Mª de Costa, e Lima Irmaã do Conego da Guarda Custodio Joseph Pilô, e fª de Joaõ Paulo Pilô, fº de Franco de ... de sua mer. D. Mª Brigida da Costa, Irmaã do Dezor. Joaõ Alz da Costa Dezor do Paço e Procurador da Coroa; e no anno de 1758 di... q̃ tinha 74 de idade e morreo no de 1767

22 Christovaõ de Sequeyra Franco q̃ casou com D. Clarissa Pimentel Conceyro: q̃ depoys de m.tos annos teve hũa fª q̃ morreo menina; e no anno de 1763 no mez de Março; a mataraõ: porq̃ se disse, q̃ fora seu marido, e elle fugio; e passados alguns tempos tornou ao Lugar de Aldea Gavinha onde o quizeraõ prender, e elle rezistio; porem dando-lhe hũ tiro o mataraõ, e elle disse publicam.te á hora da morte, diante de m.tas pessoas, q̃ elle nem mandara, nem soubera daquella morte, q̃ fizeraõ a sua muller: Isto disse hũ Religioso Capucho, q̃ o preciou ... q̃ foi ouvio / a q̃m escreve estas memorias; naõ se sabe com certeza q̃m fez a da morte.

23 Antº de Sequeyra Franco Gorjaõ q̃ casou em vida de seu Pay com D. Mª Barbara, fª de Pedro Alexandre, de sua mer. D. Catherina Colita Cabral de Abreu, fª de Joaõ Bapt.ª Frz de ... go, de sua mer. D. Mª Cabral de Carcome parenta de ... or de Pago de Andr. Dezor do Paço. ... em 1760.

24 Diogo Joseph de Sequeyra soltrº de 21 annos no de 1757: q̃ fugio, porq̃ se disse q̃ elle matara sua Cunhada; mas naõ ha certeza

25 Alexº q̃ morreo menino.

26 D. Mª de Sequeyra de 26 annos no de 1757

27 D. Ignes de Sequeyra

28 D. Barbara de Sequeyra

Hũa depoys casou contra vontade de seu Irmaõ Antº com q̃ assistia em Lxª

P. 5.
5 Martinus

Gorjoẽs da Emparada do Bispo, e sua Freg.ª

Aos 30 dias de Outr.º de 1599 faleceo Catharina Dias moradora neste Lugar, ficou por seu testamenteiro Bernardo Dias = Joam Esteves

Aos 2 de Outr.º de 1601 faleceo Catharina Dias f.ª de Ambrozio Lourenço ja defunto fez testam.to, e le testamenteiro seu Irmão Bernardo Dias. = Jorge Aguiar.

Baptizaram a Niculao f.º de Bernardo Dias e de Maria Luiz aos 16 de Outr.º de 1588: baptizou-o Ant.º Fr.ª Alvares q entam era desta Igr.ª no d.º dia.

Aos 18 dias do mes de Junho de 1617 recebeo por marido e mulher mandado do Prelado o P.e Simão Leal, Cura do Alilhavado por marido e mulher á porta da Igr.ª a Niculao Bernardes Gorjão, f.º de Bernardo Dias, e de M.ª Luiz sua m.er ja defunta com Mariana de Sequeyra f.ª de Pedro Real da Sylva, e de Lourença de Sequeyra sua mulher defunta, moradores q foram nas Cachoeyras termo de Alenquer, Freg.ª de N. S.ra da Purificaçam, perante m.ta gente, dos quais eram Fernão Alvares Cabral, M.el Roiz de Aviz e Fran.co Seytão todos deste Lugar. E Freg.ª aos 17 de Julho da mesma era ut supra lhe dis as bençois matrimoniais = Jorge Aiguer.

Em os 17 de Novr.º de 1644 faleceo Bernardo Dias deste Lugar + testou, e fez seus testamenteiros Niculao Bernardes Gorjão seu f.º, e Margarida Fr.ª sua mulher neste mesmo Lugar. = Manoel de Sigueyra.

+ pareceme q casou 2.ª vez, e naõ foi elle acima f.º desta m.er

Aos 6 dias do mes de Mayo de 1652 faleceo Margarida Fr.ª viuva, enterrouse na Igr.ª, naõ fez testam.to: seu herdeyro Lopo Sigueyros dará conta. de q fiz este assento, dia, mes, e anno ut supra = Simaõ Fran.co Queyroz.

Aos 15 dias do mes de Novr.º Eu Joaõ Roiz Coadjutor, baptizey a André f.º de Fran.co Gorjaõ, e de Beatriz de Aguiar, sendo Padrinhos Joaõ Roiz q juntam.te o baptizey, e M.ª Dias deste Lugar na era de 1591 = Joaõ Roiz.

Aos 17 de Outr.º de 1593 baptizey á M.ª f.ª de Fran.co Gorjaõ e de Beatriz de Aguiar sua m.er: foraõ Padrinhos Domingos Dias e Catharina Dias todos moradores neste Lugar. = Jorge Aiguer.

Aos 7 de Outr.º de 1596 baptizou Silvestre Alvares Cura do Gradil a Leonor f.ª de Fran.co Gorjaõ, e de Beatriz de Aguiar sua m.er: foraõ Padrinhos eu e Margarida Fr.ª deste Lugar = Jorge Aiguer.

Aos 30 dias do mes de Junho de 1589 faleceo o sobrinho do Mestre Amador, q estava em casa de Lopo Gorjaõ, q era n.al da Atouguia, naõ fez testam.to

Aos 27 dias do mes de Janr.º de 1599 baptizei a Sebastiana, f.ª de Cosme Rangel, e de sua m.er D. Suzana: forão Padrinhos Fer nao Alvares Cabral, e D. Luiza, todos moradores neste Lugar = Jorge Migueis.

Aos 29 do mes de Julho de 1601 an. baptizei a Ant.º f.º de Fran.co Gorjão, e de sua m.er Beatriz de Aguiar: forão Padrinhos Bernardo Dias, e Anna Pereyra Saraiva. = Jorge Migueis.

Aos 15 dias do mes de ~~Julho de 1601~~ Outr.º de 1602 baptizei a Jeronima, f.ª de Belchior de Mattos, e de sua m.er Catharina Fagis: forão Padrinhos Fernão Alvares ~~Cabral~~ Bravo de Sousa, e M.ª de Andr.ª, todos da Enxara dos Caval.ros = Joam Esteves.

Aos 16 dias do mes de Outr.º de 1602 baptizei a Fran.co f.º de Fran.co Gorjão, e de sua m.er Beatriz de Aguiar: forão Padrinhos Pedro de Aguiar, e Magdalena Fr.ª todos deste Lugar = Joam Esteves.

~~Aos~~ 19 de Janr.º de 1604 baptizei a Luiz f.º de Fran.co Gorjão, e de sua m.er Beatriz de Aguiar: foy Madrinha M.ª Alvares do d.º Lugar = Joam Esteves.

Aos 21 dias do mes de Outr.º de 1604 baptizei a Bernardo f.º de Belchior de Mattos, e de sua m.er Catharina Fagis da Enxara dos Caval.ros: foy Madrinha Maria Migueis deste Lugar = Jorge Migueis.

Aos 9 dias do mes de Fever.º de 1608 recebi á porta da Igr.ª por marido, e m.er a Christovão Roiz f.º de Joam Roiz, e de Catharina Fer.ª sua m.er dos Almarinhos, Freg.ª da Mag.ª do Gercifal com Maria Gorjão, f.ª de Jorge Martins, e de sua m.er Gracia Gonçalves sua m.er moradores em S. Sebastião, os recebi perante m.tas pessoas, dos quais forão Simão Roiz, e Ant.º Dias e Antão Sombr.º todos deste Lugar, e outros m.tos = Jorge Migueis.

Aos 10 dias do mes de Abril de 1616 baptizei a M.ª f.ª de Jorge Gorjão, e de sua m.er M.ª Pedrosa da Enxara dos Caval.ros: forão Padrinhos Joam Roiz f.º de Mathias Roiz deste Lugar, e Izabel Joam dad.ª v.ª da Enxara dos Caval.ros, todos desta Freg.ª Jorge Migueis..

Aos 8

Aos 14 de Outbr.º de 1617 baptizey a Niculao f.º de Mel. Roiz
de Ruiz, e de Luiza Botelha sua m.er forão Padrinhos Jorge
Pedroso de Mattos m.or no gradil, e Luiza Carvalha mora-
dora na villa franca desta freg.ª = Mel. de Siqueyra

Aos 14 de Abril de 1618 baptizey a Mel. f.º de Niculao Ber- — Mel. f.º de Niculao Bern.des
nardes Gorjão, e de M.ª de Siqueyra sua m.er forão Padrinhos Fer-
não Alvarez Cabral, e D. Brites de Barros sua May, todos morado-
res neste Lugar = Jorge Aiqueo

Jorge Gorjão no anno de 1618 foy Padrinho de João f.º de
Ant.º Gomez, e de sua m.er Agostinha Joana de S. Sebastião
f. 24

Aos 2 dias do mez de Mayo de 1619 baptizey a Marcos f.º de Ni- — Marcos f.º de Niculao Bern.des
culao Bernardes, e de sua m.er M.ª de Siqr.ª forão Padrinhos o
P.e Mel. de Siqueyra Vigr.º desta Igr.ª, e D. M.ª Cabral, todos
deste Lugar = Jorge Aiqueo

Aos 17 dias do mez de Mayo de 1620 baptizey a Bernar- — Bern.do f.º de Niculao Bern.des
do f.º de Niculao Bernardes, e de sua m.er M.ª de Siqr.ª forão
Padrinhos o P.e Jorge Aiqueo, e Anna de Siqueyra, todos deste Lu-
gar = Mel. de Siqueyra

Aos 24 dias do mez de Mayo de 1620 — vay na outra folha

3 83c

Aos dezoito dias do mes de Mayo de 1612 batizei a domingas f.ª de Jorge Gorjão, e de sua m.er M.ª Pedrosa do lugar de S. Sebastião forão padrinhos João Roiz do lugar da Ribeira freg.ª de S. Miguel da Ald.ª de terras br.ª e M.ª João da terra dos Cavaleiros desta freg.ª = M.el de Sigr.ª = +

Aos 24 de Abril de 1622 batizei a Pedro f.º de Niculao Bernardes, e de Mariana de Sigr.ª sua m.er forão padrinhos Bernardo Dias, Maria Sigua todos moradores neste lugar = M.el de Sigr.ª = — Pedro f.º Niculão Bernardes

Aos 23 de Outubro de 1623 batizei a Fr.ca f.ª de Jorge Gorjão e de M.ª Pedrosa sua m.er de S. Sebastião forão padrinhos Fr.co de Moraes da terra dos Cavaleiros e Jeronima Pimentel somente lugar de S. Sebastião = Jorge Rigo = +

Aos 25 de Janr.º de 1624 batizei a Jeronimo f.º de Niculao Bernardes e de Marianna de Sigr.ª sua m.er moradores neste lugar foi padrinho Jorge da Sylva de Sima morador na terra da Cadreleira = M.el de Sigr.ª = — Jeronimo f.º de Niculao Bern.des

Aos 22 de Janr.º de 1625 batizei a Paula f.ª de Niculao Bernardes, e de Marianna de Sigr.ª sua m.er foi padrinho Miguel de Carvalhosa todos moradores neste lugar da terra dos Br.os = M.el de Sigr.ª = — Paula f.ª de Niculao Bern.des

Aos 13 de Abril de 1626 batizei a Fr.co f.º de Jorge Gorjão e de M.ª Pedrosa forão padrinhos Agostinho Pimenta, e Jeronima Pimentel todos de S. Sebastião = Felipe da Sylva = +

Aos 28 de Mayo de 1628 batizei a Hieronimo f.º de Niculao Bernardes Gorjão e de Marianna de Sigr.ª sua molher foi padrinho seu tio An.to Vaz franco Vigr.º de Barra de Sonvres e os mais moradores neste lugar = M.el de Sigr.ª = — Jeronimo f.º de Niculao Bernardes

Aos 21 de Junho de 1628 foi padrinho Jorge Gorjão de S. Sebastião de Beatris f.ª de Balthezar Simões, e de M.ª da Motta +

\+ Aos 2 de Mayo de 1629 batizei a Jorge f.º de Jorge Gorjão, e de M.ª Pedrosa sua m.er moradores em S. Sebastião. Forão padrinhos o P.e João Rigo, e M.ª Rigua sua May moradores neste lugar. = M.el de Sigr.ª =

M.ª f.ª de Nicolao Bernaz — Aos 17 de Março de 1630 batizei a M.ª f.ª de Nicolao Bernaz Dias, e de Marianna de Sigr.ª sua mulher todos deste lugar foi padrinho D. João Luis de Vasconcellos do mesmo lugar = João Rigo =

Aos 21 dias do mes de Outubro de 1612 annos recebi a porta da Igr.ª por marido, e mulher a Jorge Gorjão f.º de Jorge Martins, e de sua mulher Gralia Glz. de S. Sebastião com M.ª Pedrosa f.ª de Ant.º Glz. Moraes defunto, e de sua mulher Leonor Pedrosa moradora na Ermida dos Cavaleiros todos desta freg.ª os quais recebi perante m.tas gentes dos quais forão a Cont.º Jorge, Ant.º Dias, e Antam Ponteiro todos deste lugar. = Jorge Rigo =

\+ Aos 13 de Janr.º de 1638 recebi a porta da Ermida de S. Sebastião com licença do prelado por marido, e mulher a Ant.º Gorjão f.º de Jorge Gorjão, e de M.ª Pedrosa sua mulher com M.ª Jorge f.ª de Ant.º Jorge, e de M.ª Jorge sua m.er prez.tes m.tas testemunhas, dos quais erão Thome Roiz Homem, Matheus Gomes e Ant.º Gomes todos moradores no lugar de S. Sebastião = Bento Dias =

\+ Aos 17 de Mayo de 1638 com licença do Prelado recebi na Ermida de S. Sebastião desta freg.ª por marido e mulher a D.os Roiz f.º de Fernão Roiz defunto e de M.ª Roiz sua m.er moradores na villa de Torres da freg.ª de S. Pedro com Jeronima Gorjoa f.ª de Jorge Martins, e de Gralia Glz. sua m.er defuntos perante m.tas testemunhas dos quais herão Thome Roiz Homem, Marcos Antunes e Ant.º Gomes todos moradores no lugar de S. Sebastião = M.el de Sigr.ª =

Aos 17 de Março de 1636 batizei a Ignes f.ª de Nicolao Bernardes Gorjão, e de Marianna de Sigr.ª sua m.er moradores neste lugar foi padrinho seu filho M.el de Sigr.ª beneficiado em S. Pedro de Torres V.ª M.el de Sigr.ª

Ignes f.ª de Nicolao Bernardes

83

Aos 9 de Outr.º de 1637 batizei a Fr.co f.º de Nicolao Bernardes Gorjão e de Marianna de Sigr.ª sua m.er foi padrinho o P.e Bento Dias cura nesta Igr.ª M.el de Sigr.ª

Fran.co f.º de Nicolao Bernardes

Em os 6 de setembro de 1638 batizei a Manoel f.º de Lourenço Mont.º, e de Felipa Fr.ª sua m.er padrinhos Pedro Roiz do Almarinho madrinha Catherina Gorjoa do mesmo Almarinho = Bento Dias =

Em os 22 de Março de 1640 batizei a Francisca f.ª de Ant.º Gorjão, e de M.ª Jorge sua m.er moradores em S. Sebastião forão padrinhos Ant.º Jorge da Guadrixeira, e Ur.ca Jorge do mesmo lugar de S. Sebastião = Manoel de Sigr.ª =

+

Em os 22 de Janr.º de 1643 batizei a Marcos f.º de Ant.º Gorjão e de M.ª Jorge sua m.er forão padrinhos Ant.º Deniz e Ur.ca Jorge todos do lugar de S. Sebastião = Roque de Pina =

+

Em os 6 de Janr.º de 1644 batizei a M.ª f.ª de Agostinho Alz, e de M.ª Gorjoa sua m.er forão padrinhos Ant.º Deniz e M.ª de Bastos sua m.er todos de S. Sebastião = M.el de Sigr.ª =

+

Em os 23 de Abril de 1645 batizei a Luiza f.ª de Ant.º Gorjão e de M.ª Jorge sua m.er moradores em S. Sebastião forão padrinhos Ant.º Saraiva de Pedrogão e Catherina Gomes do mesmo de S. Sebastião Manoel de Sigr.ª =

+

Em os 7 dias do mes de Janr.º de 1650 batizei Vicencia f.ª de Ant.º Gorjão e de sua m.er M.ª Jorge de S. Sebastião forão padrinhos Matheus Machado e Catherina Deniz = João Paveira =

+

Em 1 dias do mes de settembro de 1650 ~~batizei~~ fez de minha licença o R.º Ambrozio Roiz os os s.tos oleos em M.ª por a terem batizado em casa f.ª de Domingas Gorjoa, e não se lhe deu o nome do Pai foi madrinha Izabel Hieronima = João Paveira =

Ao 17 de Março de 1656 bat.zei a Agueda f.a de Mathias
Bernardes Borja e de Mariana da Vega sua mol.er
moradores [illegible] lugar foi padrinho [illegible] f.o de M.el
da Vega beneficiado em o Bispado de Tomar [illegible] M.el [illegible]
Ao 9 de Jan.ro de 1657 bat.zei a [illegible] f.o de Mathias
Bernardes Borja e de Mariana da Vega sua mol.er foi
padrinho [illegible] [illegible] M.el da Vega

Aos 17 de setembro de 1652 batizei Fr.co fo de Ant.o
Gorjão e de sua mer Ma Jorge de S. Sebastião. foi pa
† drinho João trigueiros deste lugar da Enfa do Bo =
Simão Francisco Gueiros =

Aos 27 de Março de 1653 batizei a Ant.a fa de Ant.o
Fr.co e de Domingas Gorjoa sua mer forão padrinhos M.el
Deniz e Paulina Deniz todos de S. Sebastião = João Rigues da
Nobrega =

Aos 12 dias de Março de 1660 batizei a Ma fa de Fr.co
Gorjão, e de Ma Jorge sua mer moradores no Casal do Sobral
† de S. Sebastião. forão padrinhos An.o Jorge, e Andreza Jorge
moradores no Casal da Bica freg.a do Pero Cisal = Simão
Fr.co Gueiros =

Aos 16 dias de Julho de 1664 batizei a Sebastia=
na fa de Jorge Gorjão e de sua mer Catherina Roiz
moradores no lugar de S. Sebastião. foi padrinho João Nu=
nes da Enfa do Bo = Simão Fr.co Gueiros =

6 83

Aos 29 de Janrº de 1667 batizei a M.ª f.ª de Jorge Gorjão e de sua mr. Catherina Roiz moradores em S. Sebastião foi padrinho o vigrº desta Igrª João Riquo = dima de Crº Gorjão = João Riquo

Aos 24 dias de Março de 1668 batizei a Frca f.ª de Ant.º Gorjão e de sua mr. M.ª Jorge moradores no lugar de S. Sebastião forão padrinhos D.os João f.º de Lazaro João mor na freg.ª do Milharado, e o tal dia em S. Sebastião madrinha Ant.ª Gorjoa f.ª de Ant.º Gorjão mor no lugar de S. Sebastião e ao tal tempo a d.ª madrinha moradora na Enx.ª dos Cavaleiros em casa do P.e Ant.º de Moraes seu primo = João Riquo da Nobrega =

Aos 29 de Março de 1670 batizei a M.ª f.ª de M.el Dias e de sua mr. Ant.ª Gorjoa moradores na Enx.ª dos Cavaleiros forão padrinhos o capitão José de Moraes morador na freg.ª do Milharado e Luiza Jorge Irmaã da d.ª Ant.ª Gorjoa May da batizada moradora em S. Sebastião =
Antam Henrriques =

Aos 12 de Junho de 1671 batizei a Marianna f.ª de Ant.º Gorjão e de Maria Jorge sua mr. de S. Sebastião padrinho Manoel de Miranda do d.º lugar = Antam Henrriques

Aos 15 dias de Fevrº de 1672 batizei a Bralia f.ª de Manoel Dias e de sua mr. Ant.ª Gorjão moradores na Enxara dos Cavaleiros forão padrinhos José de Moraes f.º de João de Moraes morador na dita Enx.ª e M.ª Antunes mr. de Matheus Gonsalves morador na Ribeira grande freg.ª do Milharado de que fiz este assento no mesmo dia = João Riquo da Nobrega =

Aos 4 dias de Março de 1674 Antam Henrriques cura nesta Igr.ª da Enxara do Bispo batizei a dominga f.ª de M.el Dias e de Ant.ª Gorjoa sua mr. moradores na Enx.ª dos Cavaleiros forão padrinhos Ant.º de Fontes morador na Enx.ª dos Cavaleiros e Vicencia Gorjão f.ª de Ant.º Gorjão morador em S. Sebastião todos desta freg.ª de que fiz este assento no mesmo dia = Antam Henrriques =

Aos 22 dias do mes de Abril de 1674 Antam Henriques Cura na Igreja da Ermida do Bispo batizei a Antonia filha de Tº Gorjão e de Maria Jorge moradores no Cazal do Sobral desta freguesia forão padrinhos Manoel Jorge morador na Ermida do Bispo desta freguesia e Marianna Vr.ª filha de Duarte Vilente defunto morador q foi na Ermida do Bispo desta freguesia de q fis este asento no mesmo dia = Antam Henriques =

Antão Henriques Cura na freguesia da Ermida do Bispo aos 22 dias de Abril de 1677 batizei a furtado filho de Tº Gorjão e de sua mulher Maria Jorge moradores no Cazal do Sobral padrinhos João Antunes Catherina Pedrosa de S. Sebastião = Antão Henriques =

Antão Henriques Cura aos 8 dias de Junho de 1677 batizei a Manoel filho de Manoel Dias e sua mulher [illegible] Gorjoa moradores na Ermida dos Lavateiros padrinhos João Denis morador nos Almarinhos freguesia da Azoeira, Catherina da Cruz filha de Antº Soares da Ermida do Bispo = Antão Henriques

Aos 13 de Outubro de 1673 celebi com licença do prelado na ermida de S. Sebastião por marido e mulher a Agostinho Alz filho de Simão Alz e de Beatris Simoa sua mulher moradores no lugar da povoa freguesia de N. S. das Neves da dos cunhados com Maria Gorjoa filha de Jorge Gorjão e de sua mulher Maria Pedrosa moradores no mesmo lugar Manoel de Siqueira =

Aos 26 dias do mes de Novembro de 1751 celebi por marido e mulher na forma do sagrado Concilio Tridentino, facie Ecclesiae a Antº Frz e Maria Gorjoa moradores no lugar de S. Sebastião desta freguesia de N. S. da Ermida do Bispo forão testemunhas prezentes Estavão Gregorio da Costa, Antº Gorjão de S. Sebastião e Jorge Esteves de S. Paulo = Simão Pº Gueiros =

Aos 21 de Setembro de 1646 faleceo Maria Gorjoa mulher de Agostinho Alz de Sam Sebastião = Manoel de Siqueira

7 83

Aos 26 dias de setembro de 165- foi N. S. servido de levar p.ª si Jorge Gorjão do lugar de S. Sebastião marido q foi de M.ª Pardla — João Taveira —

Aos 24 de Junho de 1681 Batizei a Ant.º filho de M.el Dias e de sua m.er Fran.ca gorjoa moradores na emxara dos cavalleyros foram padrinhos M.el gorjam e sebastianna gorjam filhos de Jorge gorjam moradores no lugar de sam sebastiam todos desta freguezia — João Riqueo da Nobrega

Aos 24 de Junho de 1681 batizei a João gemio com Ant.º do assento asima f.º de M.el Dias e de sua m.er Fran.ca gorjam foj padrinho M.el de Morais — João Riqueo da Nobra

~~Aos 8 de Novembro de 1681~~

Aos 29 dias de ~~Abril~~ de 1682 pus os santos oleos a Maria por ser batizada em casa f.ª de M.el Frz. e de sua m.er Marianna Gorjoa de sam sebastião padrinhos Ant.º Jorge e Fran.ca Antunes — João Riqueo da Nobra

Aos 27 de Agosto de 1682 Batizei a Antonia f.ª de Monica e graca de Ant.º gorjam morador em Lysboa foj padrinho Jorge Gorjam em cuja casa naceo a d.ª Antonia moradora em sam sebastião — João Riqueo da Nobra

Aos dois dias de 8br.o de 1684 batizej a Maria f.a de Fran.co Gonçalves e de sua m.er Anna Fran.ca mora dores no Lugar de Sam Sebastiam =

Antonio Henriques

Aos 16 de Agosto de 1688 batizej a Maria nna f.a de Fran.co Gonçalves e de sua m.er D. Joanna

Joam Roiz da Nobrega

Aos 27 dias de Mayo de 1689 batizej a Arcangela f.a de Jeronimo Fran.co e de sua m.er Ines Maria moradores na entrada do Bispo foram padrinhos o R.do Joam de Nores morador na villa de Santarem e Fran.ca Pereira moradora na d.a entrada ambos irmans da May da batizada =

Joam Roiz da Nobrega

Arcangela filha de Jeronimo Franco e nota de Vicente Bernardes Gonçalves

Aos 14 de Abril de 1690 batizej a Jose f.o de Ant.o Gonçalves de Macedo e de Maria sua m.er foj padrinho o R. P. Melchior Roiz todos do Lugar de Sam Sebastiam =

o vigario Antonio Henriques

O R.do desta ja la estava no apontam.to q mandey q se puzesse a lembrança

A fos de Nicolao Bernardes Grozes sao os seguintes

1 Mel. f. 2
2 Marcos f. 2
3 Bernardo f. 2
4 Pedro f. 3
5 Jeronimo f. 3 ~~trues~~
6 Paula f. 3 casou e tem f.os
7 Jeronimo f. 3
8 Ma. f. 3 nao casou ly.
9 Igny f. 4
10 Fran.co f. 4

Gorjaõ.

§ 5.

5 Marianna Gorjaõ f.ª 1.ª de Joanne Annes Gorjaõ n.º 3. § 2. Casou com Thomé Fer.ᶻ da Sylva. f.º de Fernando Annes, e de Joanna Glz. pessoas ricas, e abastadas, q̃ viviaõ á Ley da nobreza, e eraõ fidalgos de Cota de Armas. Teve

1 Jorge Thomé Gorjaõ q̃ segue.
2 Fran.ᶜᵒ da Sylva Gorjaõ § 6.

1 Jorge Thomé Gorjaõ f.º desta M.ª Gorjaõ, foy Cavalr.º da Caza de ElRey: Casou com Anna Pimenta. f.ª de Joam Pimenta Cavalr.º morador na Verd. M.ª por escritura de Contrato feyto em Lx.ª nas Cazas de D. Jorge de Eça em 23. de Julho de 1504 por Joaõ Alvares Tabaliaõ na mesma Lid.ᵉ. Por esta escritura lhe dotou Leonor Fer.ᶻ sua Tia, Irmaã de seu Pay todos os bens moveis, e de raiz, e a tem original no seu Cartorio Luiz Man.ᵉˡ Muniz Pereyra numerada com o n.º 17. Vivia Jorge Thomé no Castello de Lx.ª no anno de 1557. em q̃ fes testam.ᵗᵒ a 2 de Julho, aprovado no dia seguinte, como Tab.ᵃᵐ Gonçalo Fer.ᶻ por elle consta mandarse sepultar na Igr.ª da Mag.ᵈᵃ do Turcifal na sepultura, onde jazia sua 1.ª m.ᵉʳ, e ordena se edificas-se hũa Cappella na mesma Igr.ª no Altar de S. Seb.ᵃᵐ onde jazia seu Avo, a qual seria de abobeda, e boa pedraria, e por baixo ladrilhada: o retabolo de S. Seb.ᵃᵐ, e o de N. Snr.ª renovado, e dotada esta Cappella com hũ tim.ᵒ Caliz de prata, e Missa quotidiana p.ª sua Alma, pela de suas mulheres, e sᵘᵃ e p.ˡᵃˢ de seus defuntos; e q̃ lhe poriaõ hũa pedra no meyo, q̃ servisse de campã aos seus ossos e de todos os seus. Declarava q̃ ElRey lhe devia o seu Casam.ᵗᵒ (q̃ era certo dote, q̃ os Reys antiguos costumavaõ dar, aos q̃ os serviaõ de pequenos) e o deyxa a seu Sobrinho Ant.º da Sylva Gorjaõ, f.º de seu Irmaõ Fran.ᶜᵒ da Sylva com os seus rendim.ᵗᵒˢ, e o deyxa tambem por administrador da d.ª Cappella, q̃ instituio dispondo, q̃ tudo o q̃ sobejasse da despeza deste edeficio, e das suas obrigaçoes lhe ficasse em morgado, e por sua morte a seu f.º mais velho, e assim fosse correndo p.ˡᵒˢ descendentes de maneyra q̃ ande sempre nos filhos mais velhos; e naõ havendo filhos nas filhas. Deyxou forros doze escravos q̃ o serviaõ. Foraõ testemunhas deste testam.ᵗᵒ Ant.º Pinheyro, moço da Camara de ElRey: Nuno Rebelo morador na sua Quinta no termo de Torres, e outros. Tem a escritura original deste testam.ᵗᵒ o d.º Luiz Manoel com o n.º 18. Casou duas vezes, como consta do testam.ᵗᵒ mas naõ ha noticia do nome, nem familia desta m.ᵉʳ, nem de sua sᵘᶜ. e morreo s. g. Nuno Rebelo anda em tt.º de Rebelos do Turcifal n.º 2. § 52.

§ 6.

2 Fran.ᶜᵒ da Sylva Gorjaõ f.º 2.º de M.ª Gorjaõ, e de seu marido Thomé Fer.ᶻ da Sylva Casou com Teve

1 Antonio da Sylva Gorjaõ q̃ segue

1 Ant.º da Sylva Gorjaõ, f.º deste Fran.ᶜᵒ da Sylva Gorjaõ soccedeo na Capela

Em hũa memoria se diz q̃ este casara com Guiomar Dias, f.ª de M.ª Dias Gorjaõ n.º 6. § 3. porem o D.ᵒʳ Rousado em sua Cota de seu tt.º faz a esta Guiomar sua May, e naõ m.ᵉʳ, porem Monterroyo segue q̃ he May de Fran.ᶜᵒ da Sylva q̃ aqui se lhe da M.ª Gorjaõ

C...

Cappella, q instituio seu Tio Jorge Tomé Gorjaõ: viveo no Lugar do Barcifal. Casou com D. Margarida Gentil Goterrez, f.ª de Joseph Goterrez, homem fidalgo, Cap.m de Mar, e Guerra na India no tempo de Nuno da Cunha anno de 1533. Barros Dec. 4. liv. 6. pag. 473 cap. 2. pag. 427. q vivia na sua Quinta dos Sette Castellos junto a Penha de França em Lx.ª, e de sua m.er D. M.ª Gentil, Irmaã do Dez.or Lopo Gentil de Barros Enviado em França, e Dez.or do Paço etève.

2 D. Izabel Gentil da Sylva, q segue

2 D. Izabel Gentil da Sylva, f.ª deste Ant.º da Sylva Gorjaõ depois de ter varios f.os de seu marido, se meteo Freyra em S.ta Clara de Lx.ª onde se chamou D. M.ª da Sylva; e seu marido se fez Frade Bento. Casou com Antonio Moniz Pereyra, f.º de Adriaõ Moniz Pereyra Porto carreyro, e de D. Izabel Soares em tt.º de Ribr.º Soares. etève.

3 Manoel Moniz Pereyra, q segue
E outros f.os sem g.

3 Manoel Moniz Pereyra, f.º desta D. Izabel Gentil, foy moço fidalgo, Comendador da Ordem de Christo: Casou 1.ª vez com D. M.ª de Mendonça, f.ª de Jorge Arraes de Mendonça n.º 8. em seu tt.º s.g. Casou 2.ª vez com D. Fran.ca de Brito f.ª de Lourenço Corrêa, Comendador da Ordem de Christo, e de D. Violante de Brito em tt.º de Correas de Sacavem, n.º 8. etève.

4 Pedro Moniz Pereyra, q segue
5 D. Luiza Moniz q casou com Gonçalo de Pina de Castello br.º s.g.

4 Pedro Moniz Pereyra, f.º deste M.el Moniz Pereyra succedeo na casa de seu Pay: casou com D. Luiza Jeronima de Mello, Noronha, f.ª Herdr.ª de Manoel de Mello Noronha em tt.º de Mellos de alcunha os Punhos n.º 8. etève.

6 Luiz Manoel Moniz Pereyra q segue
7 D. Violante } Freyras na Madre de D.s em Lx.ª
8 D. Clara
9 D. Fran.ca } Freyras no Conv.to da Encarnaçaõ de Lx.ª
10 D. Luiza
E outras s.g.

6 Luiz Manoel Moniz Pereyra, f.º deste Pedro Moniz Pereyra succedeo na Casa de seu Pay: Casou com D. Izabel Moniz de Noronha f.ª 2.ª de Fernando Jaques da Sylva, e de sua m.er D. Sebastiana de Noronha e Saldanha em tt.º de Jaques n.º 8. etève.

11 Pedro Joachim Moniz de Mello

§ 7 Grand.

§. 7.

9 Fran.co Gorjaõ f.o 2.o de Alvaro Anny Gorjaõ e f.o do segundo matrimonio n.o 4. §. 2.o fez a Cappella do Espirito Santo na Rolica, ondejaz sepultado: socedeo no morgado de seus Pays, e teve faculdade Real p.a nomear o Off.o de Juiz das Sizas de Obidos em seu sobr.o Bernardo Gorjaõ da Serra no anno de 1563: Casou na freg.a do Carvalhal com Brites Henriques f.a de Gomes Henriques, e de sua 1.a m.er Catharina Glz; e fundaraõ ambos a Cappella do Espirito Santo na Igr.a da Rolica com Jasigo p.a si, e seus descendentes em 16 de Julho de 1554 a q anexaraõ a sua Quinta da Viritana com encargos de Missas todas as segundas fr.as e Sabb.os do anno, e alampada accesa. E q o administrador será obrigado a usar do appellido de Gorjaõ, e a anexar dez milreis de fazenda, digo de renda, da sua fazenda ao dito vinculo: ratificaraõ a instituiçaõ em testam.to feyto por ambos a 22 de Fevr.o; e q a fazenda q ficasse de fora a lograsse o q ficasse vivo. e q por sua morte disposesse della. Fez elle segundo testam.to depois da morte da mulher com outras disposiçoes confirmada a Cappella, e ultimam.te Codecilo em 23. de Junho de 1563, em q deyxa legados a Alv.o da Serra e Jeronimo da Serra seus sobrinhos: e toda a mais fazenda a anexaõ ao morgado de seu Pay, q nomeou em seu sobrinho Bernardo teve.

1 Luiza Gorjaõ q morreo em vida de seus Pays s. g. foy casada com Christovaõ Pinelo fidalgo da Casa, e Cavalr.o da Ordem de Christo f.o de Jorge Dias Provedor dos Contos em t.o de Pery-ras da Arruda.

§ 8

12 Alecia Gorjaõ f.a de Alvaro Anny Gorjaõ n.o 4. §. 2: e de sua 2.a m.er Casou por escritura de dote de 30 de Julho de 1508 com Alvaro da Serra Cavalr.o fid. da Casa de ElRey D. Manoel, e D. Joaõ 3.o e seu Pay lhe deu em casam.to de parte de dote o Casal da Viritana em 20 de outr.o de 1513: diz Monterroyo q viveraõ na Semineyra Limites do Turcifal

e teve

1 Bern.do

Gorjão

1 Bernardo Gorjão da Serra, q̃ segue
2 Fernão da Serra, q̃ foy S.r da Quinta da Seminyra
3 Manoel da Serra Gorjão, q̃ passou á Ilha de S. Tomé.
4 Jeronima da Serra, q̃ morreo em 17 de Julho de 1588, casou com
Nicolão Nunes, Escud.o Fid., morador no Sanguinhal.

1 Bernardo Gorjão da Serra, f.o de Alexio Gorjão teve o foro de moço da Camara com 406 reis de moradia: sucedeo no morgado, e Cappella do Espirito Santo, q̃ seu Avo Fran.co Gorjão instituio n.o 2.5.7 e Beatriz Henriques sua m.er nelle instituirão: e tambem no morgado de seus Avos Alvaro Annes Gorjão, e Maria Annes: morreo em 26 de Julho de 1627. casou na Freg.a do Carvalhal com Filippa Henriques, viuva de Roque Nogrão, Escud.o da Excelente S.ra, f.a de Aff.o de Diogo, e de sua 2.a m.er Catharina Henriques, q̃ era f.a de Gomes Henriques, e de sua 1.a m.er Catharina Glz. e teve

5 Fran.co Gorjão da Serra, q̃ segue
6 Manoel da Serra.
7 Paulo da Serra.

5 Fran.co Gorjão da Serra f. deste Bernardo Gorjão sucedeo na Casa de seu Pay, e nos morgados: casou na Villa da Azambuja com Angela de Pina, q̃ morreo em 4. de Janr.o de 1629 sem Testam. era viuva de . . . . e f.a lecdr.o de Joaõ Al.z de Pina, e de sua m.er Maria de Braceijo. e teve

8 Bernardo Gorjão da Serra, q̃ segue
9 D. Serafina de Freytas, q̃ casou com Joaõ Henriques Cerveyra com g.

8 Bernardo Gorjão da Serra f. deste Fran.co Gorjão sucedeo na Casa de seu Pay, e morgados: servio na Guerra da Acclamação the o anno de 1649: casou duas vezes a 1.a a Rico, e se recebeo na Igr.a da Rolica em 29 de Julho de 1619 dispensados em 3.o e 4.o grâo com D. Maria Henriques, q̃ morreo em 8 de Dezbr.o de 1624, e se vinculo de sua 3.a na linha de sua f.a e na falta della na de sua sobrinha D. Anna Henriques em Testam. de 3. de Agosto de 1624. e era Irmaã de seu Cunhado Joam Henriques f.os ambos de Diogo Henriques, e de sua m.er Leonor Cerveyra de Freytas. e teve

10 D. Maria Henriques Gorjão, baptizada em 22 de Fevr.o de 1672 morreo moça sem estado.

Casou 2.a vez, e se recebeo na mesma Igr.a dispensado aos 4. de Abr.o de 1630. com D. Maria Henriques, q̃ morreo em 20 de Janr.o de 1659. e era filha de Miguel Henriques, e de sua m.er D. Ambrozia de Aguiar. e teve

11 Fran.co Gorjão Henriques q̃ segue

Miguel

Gorjaõ.

12 Miguel Henriques q̃ foy baptizado em 5 de Fevr.º de 1643. morreo menino.

13 Pedro Taveyra Henriques q̃ foy bapt.do em 9. de Agosto de 1644: passou á India, onde servio com singular valor, e foy Cap.m de Mombaça, e Almirante do Estreyto do Mar Roxo: morreo solt.ro s. g.

14 Joaõ Glz Henriques bapt.do em 10 de Agosto de 1645 morreo moço.

15 Fr. Joseph Henriques Monge de S. Bernardo.

16 D. M.a Henriques q̃ casou em 27 de Nov.ro de 1651 dispensada com Antonio Preto de Almeyda.

17 D. Luiza Henriques em Cos.

11 Fran.co Gorjaõ Henriques f.º 1.º de Bernardo Gorjaõ, e de sua 2.ª m.er succedeo na Caza de seu Pay: e foy Fidalgo da Real no foro de Fidalgo Cavalr.º com 1600 rs de moradia por Alvará de 8 de Outr.º de 1675, e Cavalr.º da ordem de Christo, em q̃ professou no mesmo anno: teve m.ce de 108$000 de tença effectiva por Alvará de 5 de Mayo de 1679. p.los serviços q̃ fez na campanha de 1657; e nas Cortes de 1672 como Procurador da Villa de Obidos: pelos de seu Pay do anno de 1625 até 1649; pelos de Simaõ de Horta Tio de sua m.er e morreo ferido de duas balas no choque de Umbrales. Teve outra m.ce de cem mil rs de tença a titulo de Comenda da ordem de Christo em q̃ naõ entrasse nella por Alvará de 20 de Nov.ro de 1697 p.los serviços de seu Tio Pedro Taveyra Henriques da India, e 20 rs de tença com Habito por cazar com sua mulher D. Anna M.a Osorio de Lacerda, a qual morreo em 8 de Março de 1699, e elle em 18 de Nov.ro de 1710 e era filha do D.or Duarte Vaz de Horta Osorio Collegial de S. Pedro, eleyto em 22 de Fevr.º de 1645, Lente de Codigo, Conselheyro da Fazenda, e de sua m.er D. Maria de Lacerda. e teve

18 Bernardo Gorjaõ da Serra q̃ foy bapt.º na Igr.ª do Bombarral no 1.º de Mayo de 1677, e morreo em 9 de Agosto de 1724 teve naturaes. Gorjões do Bombarral

Antonio Caetano Gorjaõ q̃ he Clerigo

Pedro Ant.º Gorjaõ sem estado.

19 Duarte Gorjaõ Henriques da Serra q̃ segue

20 Fran.co Pedro de Mendonça Gorjaõ q̃ foy Cap.m de Cavalos e bapt.do em 4. de Nov.ro de 1686 Gov.or e Cap.m Gn.al da Ilha da Madr.a e hoje do Maranhaõ solt.ro

21 Rodrigo Freyre de Lacerda q̃ nasceo no Bombarral, bapt.do na Igr.ª do Salvador freg.ª do d.º Lugar, a 17 de Nov.ro de 1687. foy Frade da Graça de Lx.ª em 4 de Dezbr.º de 1706, e se chama Fr. Rodrigo da Conceyçaõ.

22 Miguel

22 Miguel Henriques Gorjaõ baptizado em 14. de Outr.º de 1688, e tem servido na India com grd.e reputação: casou naquelle Estado com D. Rosa . . . . f.a de Nuno Sodré Pereyra, q̃ ficou Comandando a Fortaleza da Aguada em Nov.º de 1752, em q̃ o Vice Rey Marquez de Tavora foy contra o Sunda, e lhe tomou a Fortaleza de Piro e teve

D. Anna Antonia de Lacerda, q̃ he sua herdeyra, casou com seu primo Henrique Carlos Henriques.

23 Joaõ Henriques Gorjaõ bapt.do em 5 de Julho de 1691 morreo menino.

24. Luiz Gorjaõ da Serra, bapt.do em 21 de Junho de 1694; passou á India, onde ganhou credito de valeroso; porem morreo afogado voltando da expediçaõ de Mombaça em 1730 solt.º s.g.

25 Ant.º Joseph Gorjaõ bapt.do em 25 de Julho de 1698 Freyre de Aviz Collegial do Collegio dos Militares em Coimbra: D.or em Canones, e Lente da Universid.e donde passou a Monsenhor Prelado da Patriarchal.

26 D. Maria Ant.a de Lacerda, bapt.da em 29 de Julho de 1677. casou por escritura de Dote e Arras de 20 de Fevr.º de 1698 com Joaõ Correa Manoel, do qual foy 2.ª m.er s.g.

27 D. Ant.a de Lacerda bapt.da em 20 de Julho de 1681 morreo sem estado em 16 de Març. de 1710.

28 D. Joanna de Lacerda, q̃ morreo Freyra em Cós em 12 de Outr.º de 1702

29 D. Fran.ca de Lacerda bapt.da em 21 de Julho de 1684. morreo Freyra em Cós.

30 D. Luiza de Lacerda bapt.da em 2 de Julho de 1685 morreo menina

31 D. Izabel Fran.ca de Lacerda bapt.da em 29 de Jan.ro de 1693 Freyra em Cós.

32 D. Mariana Gerarda de Lacerda, bapt.da em 7. de Setembro de 1695 morreo Freyra em Cós.

Teve fora do matrimonio.

33. Fran.co Gorjaõ da Serra Clerigo.

19. Duarte Gorjaõ da Serra Henriques da Cunha Coimbra, e Lacerda f.o 2.o de Fran.co Gorjaõ Henriques foy baptizado em 2. de Julho de 1680: succedeo na Casa de seu Pay a seu Irmaõ Bernardo Gorjaõ da Serra. Foy Fidalgo da Casa Real com 1600 reis de moradia por Alvará de 24. de Setr.º de 1697. e Caval.ro da Ordem de Christo: casou com D. Luiza Fran.ca Joaquina de Macedo sua prima, f.a de Ant.º Botado de Macedo, e de sua m.er D. Fran.ca Ant.a de Castello br.co e teve

34. Fran.co

Gorjaõ.

34 Fran.co Gorjaõ da Serra q̃ segue.

35 Carlos Gorjaõ Henriques, q̃ morreo menino em 17 de Setr.o de 1726.

36 Ant.o Luiz Gorjaõ bapt.do no Bombarral em 16 de Julho de 1725. ~~Cadete do Regim.to da Armada.~~ Alferes Coronel agregado ao Regim.to de Peniche

37 Joseph Joachim Gorjaõ Henriques bapt.do em 10 de Março de 1729, he Freyre de Palmela, Colegial do Collegio dos Militares em Coimbra.

38 Rodrigo Gorjaõ Henriques bapt.do em 10 de Agosto de 1731, he Malter

39 Bernardo Gorjaõ Henriques, q̃ estuda.

40 Luiz Alexandre Gorjaõ Henriques bapt.do no 1.o de Junho de 1736 Malter.

41 D. Fran.ca de Lacerda bapt.da em 24 de Fevr.o de 1728 morreo em Santos.

42 D. Anna de Lacerda bapt.da em 6. de Outr.o de 1732 morreo menina.

43 D. Maria Rita de Lacerda bapt.da em 23. de Outr.o de 1733. em Santos.

44 D. Mariana de Lacerda, q̃ morreo no mesmo Conv.o

34 Fran.co Gorjaõ da Serra Henriques da Cunha Coimbra, f.o de Duarte Gorjaõ nasceo em 15 de Agosto de 1724, e socedeo nos morgados de seu Pay, he Fidalgo da Caza Real, Cavalr.o na ordem de Christo: serve no Regim.to de Peniche

§ 9.

16 Branca Fer.z Gorjaõ f.a de Bartolomeu Gorjaõ n.º 14 § 2. casou
com Joaõ Varela da Fonceca, fidalgo de geraçaõ, moço da camera de
ElRey D. Joaõ 3.º, e f. de e teve

1 Joam Varela Gorjaõ q̃ segue

1 Joaõ Varela da Fonceca Gorjaõ, f.º desta Branca Fer.z Gorjaõ, foy
fidalgo da Caza Real; casou com Guiomar Barreto, das principa-
is familias do termo de Torres Vedras, e aparentada com os Senhores da
Ponte da Barca, e era f.a de Fran.co Barreto, e de sua m.er Izabel Ba-
ral e teve

2 D. Maria Barreto Gorjaõ Varela da Fonceca q̃ segue

2 D. Maria Barreto Gorjaõ Varela da Fonceca, f.a deste Joaõ Varela da
Fonceca Gorjaõ socedeo nas cappellas q̃ instituiraõ seus tios o P.e Bal-
tazar Gorjaõ, Cappelaõ de ElRey, e Beneficiado em S. Miguel de
Alfama n.º 17 § 2. e o P.e Fran.co Gorjaõ n.º 20 § 2. casou com Luiz
Affonso da Sylva, e Souza, moço da Camara de ElRey D. Sebastiaõ, a q.m
acompanhou a Africa, e foy em Lx.a Almotacé das execuçoẽs, Procura-
dor da Caza da Saude, e Guardamór della. f.º de Jeronimo Aff.º da
Sylva, e de sua m.er Catharina de Souza, q̃ era f.a de Fernando Aff.º de
Tovar, e de Joanna da Sylva, f.a de Joam da Sylva, e neta de outro
Joaõ da Sylva o velho, q̃ era Irmaõ de Aristaõ Regedor das Justiças,
e entre outros f.os teve

3 D. Catharina Barreto da Sylva Gorjaõ q̃ segue

3 D. Catharina Barreto da Sylva Gorjaõ, f.a desta D. Maria Bar-
reto Gorjaõ casou com Ant.º Pinheyro de Estrada Mousinho, fidal-
go de Cotta de Armas, moço da Camara de ElRey D. Joam 4.º, Cap.mo
de Infantr.a no Prezidio de Cascaes no tempo da Acclamaçaõ.

f.º de Joaõ

f.ª de Joam de Estrada, q acompanhou a El Rey D. Sebastiaõ a Affrica á sua custa, e de Monica Pinheyro. Monterroyo diz q era neto de Cypriano Glz Mousinho q tirou Brazaõ de Armas; porem em sua Arvore q tem seus descendentes, se diz q he neto de Fernaõ Alvares, e de Ignes Pinheyro f.ª de Brinida Alvares de Estrada, q descende de Diogo Pinheyro, e de Brinida de Estrada: teve esta D. Catharina os filhos e netos .

4 Matheus Barreto da Sylva Gorjaõ q segue

4 Matheus Barreto da Sylva Gorjaõ f.º desta D. Catharina Barreto foy moço da Camara de El Rey D. Affonso 6.º; fidalgo de geração, e Cota de Armas. o qual tinha Brazoes, e instrum.tos em q mostrava descender das familias dos Gorjões, Sylvas, Souzas, Varelas, Mousinhos, e Barretos: naõ casou, mas teve hu f.º n.al em D. Izabel Correa de Vasconcelos, n.al de Lx.a f.ª de Damiaõ Mendes de Vasconcelos, Meyrinho do S. Off.º, e de D. Joanna Correa de Lacerda q se chamou.

5 Fran.co Barreto da Sylva Gorjaõ q segue

5 Fran.co Barreto da Sylva Gorjaõ f.º n.al deste Matheus Barreto, viveo no Turcifal, onde foy Cap.m de Auxiliares, e casou com D. M.na da Fonceca Fogaça de Lamim Pereyra, f.ª de Ant.º da Fonceca Fogaça de Lamim Pereyra Cap.m em Tangere q era das pessoas principaes da villa de Aldea Galiga da Merciana, e de sua m.er D. Brites Caldeyra de Araujo, n.al do Porto de Móz, f.ª de M.el Teixeyra, e de sua m.er Brites de Araujo em Ar.º de Araujos n.º § 76. e teve

6 Matheus Barreto da Sylva Gorjaõ q vive na America s.g.

7 Ant.º Caldeyra de Araujo Mousinho Gorjaõ, Freyres s.g. solt.º anno de 1757.

8 o P.e Luiz Aff.º da Sylva, e Souza Capelaõ na Ermida de S. Izabel faleceo em 1753.

9 Joseph Fogaça Lamim Barreto, q segue

10 Joam Baptista Pereyra solt.º teve n.al em Maria dos Santos n.al do Lugar do Turcifal, f.ª de Domingos Alvares n.al do Lugar de S. Sebastiaõ e de sua m.er M.ª Vieyra do Lugar dos Venegas junto ao Lugar de Runa, tudo do termo da Torres Vedras.

Manoel Joachim Gorjaõ.

11 D. Catharina Margarida Gorjaõ de Eça q morreo donzela.

9 Joseph Fogaça de Lamim Barreto, f.º 4. deste Fran.co Barreto da Sylva he Cap.m de Auxiliares da Com.ca de Torres Vedras: casou em Lx.a

Gorjão

em Lx.ª com D. Fran.ca Rita Xavier de Aguiar, f.ª de Ricardo de Sousa, e de sua m.er D. Bernarda de Aguiar e Gouvea
e teve

12 D. q. faleceo de pouca id.e

§ 10.

Faleceo este Lopo Gorjão no anno de 1598: Soccedeo na Cappella seu f.o Fran.co Gorjão, como se diz no texto. porq. assim o dispoz o d.o D. Fernão Gião na instituição q. della fez

O P.e Lopo Gorjão q. pode ser o n.º 4º § 3. q. depois se fizesse clerigo, de q. não ha certeza: foy morador na Enxara do Bispo, e administrador d'a Cappella no mesmo Lugar q. instituio nelle seu primo o d.e Fernão Gião e foy seu universal herdeyro: e a possuia no anno de 1580, em q. por em dito o Testam.to do d.o Testador q. dispunha se disessem seis Missas de finados cantadas na Ig.ra de N. Snr.a da Assumpção da terra do d.o Lugar da Enxara do Bispo cada hu' anno p.a sua Alma, e de seu Pay, May, e Avos. Hu' Cantaro de azeyte p.a a Confraria do Santiss.mo Salvam.to, e outro p.a a Confraria dos Meninos Jesus. Soccedeo nesta Cappella Fran.co Gorjão q. se suppoem seu f.o, e pode ser o do n.º 6 § 3.

/ Fran.co Gorjão q. segue.

† Vejase o § 3. onde se achão os Pays deste, e mais hua Irmãa, e se deve ajuntar tudo.

/ Fran.co Gorjão f.o como se entende do d.o P.e Lopo Gorjão. foy morador em Lx.a p.lo an. de 1617 em q. o obrigou o Provedor da Comarca de Alemquer Gaspar Correa de Macedo (q. foy a outras deligencias á Comarca de Torres Vedras) estando pousado na villa da Enxara dos Cavalr.os, p.a q. assistisse á medição dos bens da d.a Cappella, e foy Escrivão do Tombo Joseph Mendes de Araujo, e medidor Ant.o de Castro Barreto, ambos da villa de Torres Vedras: e rendeyro dos bens da d.a Cappella Ant.o Dias; entre os quais bens era hu'a terra q. partia do Poente com terra de Nicolão de Carvalho, e do sul com fazenda do Most.ro do Salvador, q. de prezente trazia Jorge Pedrozo de Mattos. Soccedeo nesta Cappella D. Maria Gorjão, q. parece he a do n.º 6º § 3: q. no anno de 1626 mandou notificar a Miguel de Carvalho, a Bernardo Dias, e a Salvador de Torres p.a lhes tirar varios bens da d.a Cappella. Depois entrou na administração della Izabel Gorjão de Aguiar

‡ Era D. M.a Gorjão f.a mais velha de Fran.co Gorjão n.º 1, e nella renunciou a Cappella, ou sucedeo; q. consta de docum.tos

Gorjaõ

Aguiar. por nomeaçaõ de seu Irmaõ M.ª Gorjaõ nº 2. q por ser f.ª sem duvida de Fran.co Gorjaõ nº 6 § 3. parece q
he o mesmo de q aqui falamos; se acha no d.º § 3. ser f.ª de Lopo
Gorjaõ casou com D. Beatriz de Aguiar f.ª de ... e teve — vejase § 3. nº 3. q he o mesmo ...

2 M.ª Gorjaõ q possuio a Cappella em 1626, vejase § 3. n. 14 e nomeou em sua Irmaã q em 1636 tomou posse della
2 Izabel Gorjaõ de Aguiar q segue
2 Sarafina Gorjaõ
2 Marianna Gorjaõ } q tomaraõ posse da Cappella segundo se diz

2 Izabel Gorjaõ de Aguiar f.ª de Fran.co Gorjaõ foy administradora da d.ª Cappella em 1636, casou com o Cap.m Pedro Roiz da Maya, a q.m pessoas do sangue de sua m.er chamaõ = Diabolico = e a administrou do anno de 1668 athe 1685.
q poderia ser mais, mas consta por docum.to q a possuio por estes an.s e sendo morador em Lx.ª no anno de 1668 deu de aforam.to na Camara do Bispo
em Lagar de Aleyte q era da d.ª Cappella, a Manoel da Concecaõ de Sequeyra Cyrurgiaõ mór dos Exercitos, morador em taõ na sua Quinta das Donas limites do d.º Lugar, com obrigaçaõ de satisfazer na q.ta as pensoes da Cappella q administrava por cabeça de seu f.º o d.º
Manoel Gorjaõ Leyte q se achava nos Estados da India. e teve

2 Tomou posse da dita cappella em 1636; em q entra hua vinha no Pardieiro chamada do Moinho por estar defronte delle: faleceo Izabel Gorjaõ em 1667

3 O d.º Manoel Gorjaõ Leyte q foy p.ª a India, donde naõ voltou, e seu pay administrava por elle a Cappela de sua May.
4 D. Elvira Gorjaõ q segue

Serafina e M.ª na alima parece q saõ Irmaãs de Padre M.ª Gorjaõ; as quais se diz tomaraõ posse da Cappella por naõ nomear sua May; e foy tambem Irmaã destas D. Brites nº 6.

4 D. Elvira Gorjaõ, q parece Irmaã deste d.º e f.ª de Pedro Roiz da Maya foy administradora desta Cappella, casou com Joaõ Baptista de Almeyda, q no anno de 1674 demandou a Mathias de Souza de Faria p.ª lhe tirar hua vinha, q devia ser da d.ª Cappella. sem g. e teve
5 Fran.co Gorjaõ Leyte q por crimes foy degradado p.ª a India
6 D. Brites Gorjaõ Leyte q segue.

5 Este Fran.co parece lhe de may; e naõ he f.º de D. Elvira e sy D. Brites, mas Irmaã e f.ª de Pedro Roiz, e de Izabel Gorjaõ nº 2.º

6 D. Brites Gorjaõ Leyte f.ª desta D. Elvira Gorjaõ, justeficou a auzencia de seu Irmaõ, e q senaõ sabia delle, lhe mandaraõ entregar a administraçaõ civel, e morreo em Torres Vedras onde se recebeo com Mathias de Azevedo Pereyra nat. de Lx.ª Escrivaõ do Civel da Corte e teve

7 Joaõ de Azevedo Gorjaõ Leyte q segue
8 D. Josepha Gorjaõ q morreo donzela.

7 Joaõ de Azevedo Gorjaõ Leyte f.º deste Mathias de Azevedo Pereyra viveo em Torres Vedras, e faleceo teria 60 an.s no de 1737. foy administrador da d.ª Cappella, e outras no Turcifal: Casou com D. Eugenia Caetana de Vasconcelos f.ª de Agostinho Caetano de Vasconcellos da d.ª villa onde foy Alcaide do G.al de sua m.er e teve

faleceo no anno de 1737 e nomeou a Cappella em sua f.ª D. Eugenia Julia

9 D. Ignes Gorjaõ, q casou na mesma villa com Joaõ Pedro da Sylva Barreto f.º de Joaõ da Sylva Barreto, de sua m.er e teve
Ant.º Gorjaõ Barreto Figueyra de 18 an.s

D. Eugenia

Gorjaõ

D. Eugenia

+ por carta de anno de 1718

10 D. Julia Gorjaõ Leyte, q̃ casou á sua vontade com Ant.º da Sylva Coelho q̃ foy confeyteyro na d.ª villa, e fa-miliar do S. Off.º + com g. Administra a d.ª Cappella, porq̃ seu cunhado lhe por demanda naõ se determinou a-inda, ja se determinou a favor de Ant.º da Sylva Coelho familiar do S. Off.º se ... da administraçaõ d'a dita Cappella ... de Porto de Mós

D. M.ª Mariana Gorjaõ ... em 1762 ...

D. Anna Mariana Gorjaõ

Damiaõ Gorjaõ f.º de ... foy Cavalr.º fid. e vivo em Cascays: casou duas vezes a 1.ª com M.ª Nibrie, a 2.ª com Ignocencia de Pina com a qual fez seu votro no Seculo al da Serdeyra em Cerreyledrey a 17 de Dezbr.º de 1673.

§ II

1 Jorge Gorjaõ f.º de Jorge M.ᶦᶻ Gorjaõ, e de Gracia Glz, foy n.ᵃˡ e morador na villa da Enxara dos Cavalr.ºs falecco no anno de 1650, e casou no anno de 1612 com Maria Pedrosa da mesma villa, f.ª de Ant.º Frz̃ de Moraes e de sua m.er Leonor Pedrosa. etcr.

2 Ant.º Jorgaõ q̃ segue

3 Fran.co Gorjaõ q̃ foy bapt.do em 1626

4 Jorge Gorjaõ q̃ foy bapt.do em 1630 casou com Catharina Roiz f.ª de ... etcr

Martiana Gorjaõ bapt.da em 1664

M.ª Gorjaõ bapt.da em 1667 casou com Ant.º Frz̃ em 1651 aqui ha engano neste casam.

Fran.ca Gorjaõ bapt.da 1668

5 Maria Gorjaõ q̃ foy bapt.da em 1616 falecco em 1646, casou em 1639 com Agostinho Alvarez f.º de Simaõ Alvarez e de Beatriz Simoa etcr.

Maria Gorjaõ 1644

6 Domingas Gorjaõ bapt.da em 1620 teve hũa f.ª sem dizer o Pay,

e Maria bapt.da 1650 naõ se lhe diz Pay: mas pare-ce q̃ casou depois com Ant.º Grand.e q̃ no anno de 1659 baptizou outra f.ª por nome

e Ant.ª

7 Fran.ca Gorjaõ bapt.da em 1623

8 Martiana M.ª Gorjaõ § 12

9 Jeronima

Gorjão

9 Jeronima Gorjão q casou com D.º Roiz f.º de Bernal Roiz de punto, e de sua m.ᵉʳ Maria Roiz da Villa de Torres Vedras 1638.

2 Ant.º Gorjão f.º deste Jorge Gorjão foy bapt.ᵈᵒ na freg.ª da Enxarada 30 de Agosto de 1613: casou com M.ª Jorge, f.ª de Frant.º Jorge, e de Ant.ª Jorge do Lugar de S. Sebastiam, e da mesma freg.ª etve.

10 Ant.º Gorjão de Macedo q segue

11 Fran.ᵈ Gorjão bapt.ᵈᵒ em 1640. q casou com M.ª Jorge f.ª de etve

Fran.ᶜᵒ bapt.ᵈᵒ em 1668
M.ᵃ bapt.ᵈᵃ em 1671
Ant.º bapt.ᵈᵒ em 1674
Lucia bapt.ᵈᵃ em 1677

12 Amaro Gorjão bapt.ᵈᵒ em 1643

13 Lucia bapt.ᵈᵃ em 1645

14 Vicencia bapt.ᵈᵃ em 1650

15 Fran.ᶜᵒ Gorjão em 1652 casou com M.ᵉˡ Dias, etve.

M.º em 1670
Maria 1672
Joaõ 1674
M.ᵉˡ 1677
Ant.º e Joam ambos de hu parto em 1681

16 Maria Gorjão em 1660

M.ᵉˡ Dias casou com M.ᵃ Gorjão teve f.º M.º em 1682

Em 1688 baptisey a M.ᵃ filha de Fran.ᶜᵒ Gorjão, e de sua m.ᵉʳ Maria Fran.ᶜᵃ

10 Ant.º Gorjão de Macedo f.º deste Ant.º Gorjão. foy morador em L.ᵃ onde foy Escrivaõ e Partidor dos Orfãos: casou com Maria Joaõ do mesmo Lugar de S. Sebastiaõ f.ª de etve

17 Joseph Gorjão q segue

18 Ant.º Gorjão q morreo solt.º s.g.

19 Monica da Cruz q casou com seu parente Felix H.ᶻ s.g.

17 20 Lucia Gorjão q casou com Joaõ Henriques com g.

21 Ignacio

22 Ant.º

17 Joseph Gorjão f.º de Ant.º Gorjão casou no Lugar do Curral do Oyro freg.ª do Turcifal onde chamaõ as Covas com

com g.

Gorjaõ

§ 12

8 Sebastiana M.ª Gorjaõ f.ª de Jorge Gorjaõ n.º § 11 casou em Lx.ª com Martinho da Costa, copeyro do Saldanha da Junqueyra e tive e foy com occupaçaõ p.ª o Algarve.

1 Vicente da Costa, q casou na Lux.ª do Bispo com Sebastiana de com m.ᵗᵃ geraçaõ, q vivem do seu trabalho

2 Joseph da Costa, q he rico cap.ᵐ de Navios no Brasil

3 Anna M.ª q casou em Cintra com Ant.º de Andr.ᵉ creado de Ant.º de Saldanha de Albuquerque com g.

4 Ignes Margarida, q tendo-se breado com Casa de Bernardo Fr.ᶜᵒ de Andr.ᵉ a meteo freyra em S. Monica de Lx.ª

Titulo

Familia de Gouveas, origem de seu appellido suas Armas e sua Genealogia continuada athe a o prezente anno de 1759.

Por Joseph Freyre de Monterroyo Mascarenhas e acrescentado por Lourenço Anastacio Mexia Galvaõ.

§ 1

Esta Familia de q os Nobiliarios antigos, e mais conhecidos deste Reyno, naõ daõ grande noticia he m.to alegre q já no tempo do S.r Rey D. Aff.o 3.o achamos o seu Chefe ou primr.o Genearcha caiado com huã' Srª das primr.as qualidades daquelle seculo, como se vê do Nobiliario do Conde D. Pedro no tt.o 30 pag. 173. porem deixaõ ser m.to poucas as memorias q este Principe tinha della, por q naõ declara o destino dos filhos do seu primr.o Progenitor. O erudito e sempre venerado Joseph Freyre de Monterroyo Mascarenhas q teve a felicid.e de fazer os mayores descubrim.tos Genealogicos a continuou desde aquelle seculo athe o seu tempo, mas em alguas partes como elle mesmo declara, p.r conferaõ das memorias, naõ pode apurar a verdade, e tirar as duvidas q se encontraõ nellas. Nos o conseguimos em huas; outras ficaraõ, e as escrevemos da mesma sorte, mas ainda aquellas confessamos com a ingenuidade p.r nos he n.al q delle recebemos a luz p.a desembaraçallas, e podermos fazer huã averiguaçaõ sem escrupulo da verdade q deve seguir p.r escrever. Dizem alguns q vindo da guerra victorioso Nuno Gil, Progenitor desta Familia q parece ser o do n.o 451. lhe dissera o Sr. Rey D. Aff.o (q tambem naõ nomeaõ; mas assim o d.o Joaõ Nunes foy certam.te o 4.o) indo a recea presença = Hi corrigir vossas Terras, e gouvir o premio do affan das Armas: e q da palavra = gouvir = derivara o appellido de Gouvea. Escrevem outros, segundo entendemos, he o certo q o appellido foy originado. o q fica escrito he de Lourenço Anastacio Mexia Galvaõ e o q se segue he de Monterroyo, q diz assim.

§ 2.

Esta Familia tomou o seu appellido da Villa de Gouvea, situada na Beyra Alta, a quem ElRey D. Sancho 1.o enobreceo e deu foral. Dizem q Gouvea he sustantivo de Gouvir, q na lingua antigua deste Rn.o significava gozar, e assim he o mesmo q gozo: foy primr.o Aldea. Dizem outros q tomou esta familia o appellido destas palavras do Rey D. Affonso a Nuno Gil q.do lhe deu o Senhorio de Almeyda = Hi corrigir vossas Terras, e gouvir o premio do affan das Armas =

Saõ as Armas de q usa esta familia, o campo partido em pala ao primr.o dos Reis, e ao 2.o dos Castros: tymbre huã Aguia de vermelho estendida com seis bezantes no peyto de prata: outros lhe daõ o escudo meyo branco de alto abaixo com seis arruelas azuis, e outra metade vermelha com seis arruelas brancas, destintas com barras brancas, e dobradas das mesmas: como nas Armas dos Reis.

Armas

Vilasboas pag. 284 e 285.

Mayor Man.el Franc.o Barreto dos Santos da Fonceca, diz q saõ seis os bezantes no peyto da Aguia.

Gouvea

Manoel de Souza da Sylva, começa este Titulo na forma seguinte.

Diz Lourenço Anastacio, q he o 1º o mais antiguo q se sabe desta Familia: e q falla delle o Conde D. Pedro no titº 30. pag. 173 sem lhe nomear Pays, nem o seu appellido: porem he certo q foy homem fidalgo, como se prova pello seu casam.to q contrahio com hũa das molheres mais illustres de seu tempo: foy esta D. Elvira Piris de Vides, viuva de Martim do Monte; de q.m trata o Conde D. Pedro no titº 64. e fª de Pedro Piris de Vides e de sua molher D. Mª Pirez Cogominho: ambos da melhor Nobreza do Reyno.

1 Fernão Barreca foy contemporaneo do Rey D. Affº 3.º casou com D. Elvira Piz de Vides, fª de Pedro Piris de Vides n.º 5. e de sua m.er D. Mª Piz de Bobadella, e com ella logrou alguãs fazendas na Freg.ª de S. Miguel de Bobadella em tras dos Montes. e teve

2 D. Fernão Piz Barreca ⎫ q ambos lhe nomea o Conde
3 D. Affº Piz Barreca ⎭ D. Pedro, sem mais noticia

4 Nuno Piz Barreca q segue

4 Nuno Piz Barreca f.º deste Fernão Piz Barreca sucedeo a sua May no q tinha em Bobadella Provincia de tras os Montes por ali morar, teve este nome: viveo p.º tempo de ElRey D. Diniz, em q os Moradores do Concelho de Dona Clama o receberão por seu Vizinho com licença do d.º Rey. Casou e teve

5 Fernão Nunes de Bobadella q segue

5 dizem q foy Alcayde mor de Gouvea, mas o mais certo he ser seu f.º

5 Fernão Nunes de Bobadella f.º deste Nuno Fernandes Barreca sucedeo na Casa de seu Pay. casou com e teve.

6 Nuno Piz de Bobadella q segue

6 Nuno Piz de Bobadella f.º deste Nuno Piz de Bobadella: depois se chamou de Gouvea por ser Alcayde mor da Villa de Gouvea na Beyra por m.ce de ElRey D. Fernando a q.m servio, por carta feyta na Era de 1368. q depois lhe tornou a dar em 27 de Sorr.º de 1384: casou com D. Elvira Annes f.ª de e teve.

7 Fernão Nunes de Bobadella q segue

7 Fernão Nunes de Bobadella f.º deste Nuno Piz de Bobadella sucedeo na Casa de seu Pay; e foy o prim.º q se chamou de Gouvea por viver na Villa deste nome, e ser algũ tempo Alcayde môr della, como consta clarám.te de hũas memorias do Mosteyro de Ferreyrim, q alega Mel. de Souza da Sylva: servio ao S.r Rey D. João 1.º: casou com D. Britez de Mello, f.ª de Ruy Vaz de Mello, S.r de Gouvea, q dizem ser f.º de Vasco Mis de Mello o Velho e teve

8 Vasco Piz de Gouvea q segue

9 Fernão

Gouvea

9 Fernaõ Nunes Cardozo Progenitor dos Nunes Barretos senhores do Morgado de Gafanhaõ, com larga discendencia em Ttº de Cardozos Barretos nº 9.

10 Nuno Frz de Gouvea §. I.

11 Ignes Nunes de Mello freyra em Tras os Montes

8 Vasco Fernandes de Gouvea f.º de Fernaõ Nunes da Bobadela, e Irmaõ de Nuno Frz de Gouvea; foy muy honrado fidalgo, snr. de Almendra, Valbelhas, e Castelobom; e foy snr. de Valbelhas por sua m.er, q̃ a herdou [illegible], e lho confirmou ElRey D. Joaõ 1.º em 1432 e tambem snr. da Castelo melhor, e Alcayde mór de Castelo Rodrigo: foy bem visto de ElRey D. Pedro, D. Fernando, e D. Joaõ 1.º q lhe fez m. de Valbelhas q foy de seu sogro em 1432, e lhe chama Cavalr.º e seu Vassalo Reg. Nº 217 foy Gov.or de Alcoba, e do Conselho de ElRey D. Pedro 1.º, e seu Monteiro mór, era conhecido por seu valor: foy tambem snr. das rendas, e direytos de Castelo melhor por ElRey D. Duarte em q̃ lhe fez m. [illegible] Casou com D. Leonor Alvares de Queyrós f.ª de Fernaõ Alvares de Queyrós, fidalgo Galego q passou a Portugal em tempo de ElRey D. Fernando, e foy snr. de Valbelhas, e de D. Luiza Gonçalves de Castro + tem

\+ diz hua memoria q era n.al de Castro verde

12 Joaõ de Gouvea q segue

13 Mosem Vasco de Gouvea q foy Mont.r mór de ElRey D. Aff.º de Aragaõ q tomou Napoles e servio naquellas guerras. ElRey D. Aff.º 5.º lhe deu o senhorio da villa de Gouvea no anno de 1456. Liv. 1.º da Beyras Nº 263 e no anno seguinte lhe deu tambem os direytos da d.a villa em satisfaçaõ das Coroas de [illegible] com D. Filipa de Vasconcelos sua m.er os quais direytos eraõ ja do Infante D. Hẽ e os largou para isto ao Rey seu sobrinho q lhe deu em satisfaçaõ as pescarias do Algarve em Lx.a 15 de Nov.º de 1457 Liv. 4 de Alent. Nº 5.

14 Pedro de Gouvea q foy esmoler. e solteiro s. g.

15 Vasco de Gouvea q foy do Conselho de ElRey D. Aff.º 5.º

16 D. Isabel de Gouvea m.er de Vasco Pires de Sampayo em seu Tt.º

17 D. Joanna de Gouvea, q diz Monterroyo Mulher de Pedro Vas de Almada e Avrado, diz q ella morrera donzella e D. Pedro de Almada q̃ a haõ casara: e outra memoria diz q morrera cõ da m.ma de pouca idade

18 Por mays como se vê em Tt.º de Cardozos Leonel de Queyrós de Gouvea q casou com Maria Vaz de Castelbr.º f.ª de Vasco Pires de Castelobr. em Tt.º de Cardozos nº 9.

12 Joaõ de Gouvea f.º deste Vasco Frz de Gouvea foy snr. de Castelo melhor e Almendra, cujas terras lhe deu ElRey D. Joaõ 1.º, e lhas confirmou ElRey D. Duarte Liv. do Reg. e lhe chama na dita carta nosso criado, e escudr.º de nossa Caza, f.º de Vasco Frz de Gouvea o mal [illegible]

ElRey D.

Gouvea

ElRey D. Duarte lhe confirmou o senhorio destas terras no anno de 1434: Casou com D. Leonor Glz. ou Vasques Ama de Leyte do Sr. de ElRey D. Duarte, filha de Gonçalo Dias, e outros dizem que se chamou Leonor Glz. de Atayde e ra fa. de Gonçalo Dias de Lucena em ... de Joseph de Gouvea: Este Joaõ de Gouvea era hu dos fidalgos da Beyra que o Infante D. Henrique tirou do partido do Conde de Barcelos, que era contra a Raynha D. Leonor. Pina Chronic. de ElRey D. Affo. 5. C. 101 no anno de 1440. ElRey D. Affo. 5. lhe deu os direytos de Castelo Rodrigo, e a jurisdiçaõ de Castelo melhor, e Almendra no anno de 1450 liv. 2. da Beyra fl. 73 ... (acompanhou o mesmo Rey D. Affo. 5. na Batalha de Touro aonde o mataraõ) o que está entre linhas pertence a seu fo. Vasco. teve

19 Vasco Frz. de Gouvea que se segue
20 Genebra Anny de Gouvea. ... Glz. da Costa veja a Costa
(riscado: Gonçalo Dias de Gouvea)

21 D. Izabel de Gouvea mr. de Fernaõ Cabral o velho Sr. de Azurara, a quem deraõ em dote 3000 escudos de oyro bons, ao justo preço de 160 reis por peça, em q. lhe naõ pagaraõ 1000 escudos que lhe ficaraõ a dever lhe deraõ em penhor, com consentimento de ElRey todo o Lugar de Almendra, villa e julgado sobre si, todas mais herdades casas, e vinhas que tinha no do. Lugar, com castelo e jurisdiçaõ até ser pago inteyramente dos ditos dous mil escudos de oyro ou por elles haver 160000 reis brancos de trinta e cinco livras o real de moeda corrente com q. em ... de Cabraes enesse tt. § 23

22 Leonor de Gouvea colaça de ElRey D. Duarte

23 Maria Anny de Gouvea mr. de Gonçalo Anny Ramalho

24 D. Branca Anny de Gouvea mr. de Joaõ Alvares da Costa

19 Vasco Frz. de Gouvea fo. 1. deste Joaõ de Gouvea: Achouse com ElRey D. Affo 5. na Batalha de Touro em 1476 onde o mataraõ: e seus filhos pque parte destes senhorios passaraõ a sua Irmaã D. Izabel tendo-lhe dado ElRey D. Affo. 5. os direytos, e rendas de Almendra e seu termo no anno de 1465. Foy Sr. da villa de Castelo Rodrigo: Casou com D. Izabel de Meneses fa. de Joaõ Roiz Ribr. Sr. de Pedrogaõ e Figueyró dos Vinhos (a qual casou depoys com ... com D. Joaõ de Vorouha): teve ha filho Varaõ que morreo com seu Pay na Batalha de Touro; chamado Joaõ Frz. de Gouvea que faleceo solteyro sem g. na Batalha de Touro com seu Pay em 1476.
(entre linhas: Catharina mr. de Braz de Meneses fo. de Ruy Gomes da Sylva Alcayde mor de Campo mayor ...)
(riscado: ...)

Esta noticia he tirada de huma justificaçaõ que fez Vasco Joseph de Andre Zagalo que vay nesse tt. nº 8.

(riscado)

a D. Genebra Anny de Gouvea que casou com Joanne Alvares da Costa Pays dos DD. veja abaixo
André de Gouvea
Aparecianno de Gouvea
Marcial de Gouvea Dr. Poeta

---

21 Dizem que esta tivera filhos
1 Gil Affo. de Gouvea § 23
2 Pedro de Gouvea
3 D. Izabel de Gouvea que dizem herdara a lace de seu Pay e fora Sra. de Almendra de Valbellas.
O mesmo diz a do. justificaçaõ

Diz a mesma justificaçaõ que Genebra Anny de Gouvea casara com Gomes Glz. da Costa principal fidalgo em tempo de ElRey D. Joaõ 1. e ganhou a Batalha de Sta. Eufemia da Matança: de q procedem os mais dos Gouveas da terra ... da Estrela: de q se tiveraõ aquelles tres Irmaõs que reintituiraõ as letras a Portugal:
(à margem: Lourenço Anny ... duvida ...)
1 O Mestre Antº. de Gouvea Lente de Prima em oyto Universidades de França
(em caixa: Outra memoria lhe chama Catharina Lr. a do. justificaçaõ)
Gouvea Diamonte; e dos de Alonfredo Gouveano; e outros do Conselho do Serenissimo Principe de Piamonte. ao qual servio no mesmo lugar de Mestre Antonio
2 Mestre André de Gouvea Reytor que foy na Universide. de Coimbra que trouxe os Mestres de França, e reformou a Universidade e por mandado de ElRey D. Joaõ terceiro deste Mestre ... tomarao ... de engenho para aprenderem em Paris no Collegio de Sorbona, de q foy Reytor: os mais delles seus parentes; entre os quaes foy o doutissimo D. Jeronimo Osorio Bispo do Algarve nota de § q.
Gil Affo. de Gouvea § 23
3 Marcial de Gouvea Poeta laureado em Roma, digo Paris, que em todas as Ciencias defendeo Conclusões na mesma Universidade; Leo de Prima em Coimbra: Era tam facil em fazer versos que ... Gonçalo ... inspirava, e praticava ... versos repentinos: todos e qual no § 20, mas diversamente entroncado

Gouvea

§ 2.

19 Gonçalo Dias de Gouvea f.º de Joaõ de Gouvea n.º 125 1.º Casou com [illegible] — Viveo no tempo do Sr.mo Rey D. Duarte, e D. Aff.º 5.º — Viveo e viveo no Reynado de ElRey D. Aff.º 5.º a q.m servio

1 Pedro de Gouvea q segue

2 Aldão de Gouvea § 3

3 Luiz de Gouvea q foy fidalgo, e teve varias m.ces Reays: dizem q ha descendencia sua, mas naõ se sabe, se legitima, ou bastarda.

4 Catharina Dias de Gouvea m.er de Joaõ Nunes Cardozo, Sn.r da Honra do Pellado, e teve [illegible] de Cardozos Gouveas n.º §

1 Izabel Nunes de Gouvea m.er de Gil Vas de Altero e teve [illegible] de Alteros n.º § Cong. e teve [illegible] § 23

5 Ignes Dias de Gouvea q parece sua filha, se naõ he de Pedro de Gouvea n.º 1. q casou com Luiz Barradas e teve [illegible] de Barradas n.º §. e della descendem m.tos fidalgos desta Corte na cota.

Os Marqueses de Cascaes.
Os Condes de Sampayo
Os Viscondes de Ponte de Lima
[illegible] Rey quartilas
e [illegible] de Gama Lobo
Fran.co Lou.ço de Barros e Vasconcellos
Gregorio Frr.a de [illegible]
Gonçalo Peyxoto da Sylva
[illegible] Luiz
Miguel Salema Lobo
os f.os de D. Aff.º de Lencastre
os de Gonçalo Barba de Legiria

×1 Pedro Vas de Gouvea, ou Pedro de Gouvea f.º de Gonçalo Dias de Gouvea: diz Monterroyo seguindo a Manoel de Souza da Sylva q este nas Notas diz q se chamou Pedro de Gouvea, e q fora Chanceller mór e Embaixador de ElRey D. Manoel ao Emperador Maximiliano: e q casara com Ignes Lourenço de Carvalho, Dª do Monte de ElRey; e q teve f.os de q ha geraçaõ em varias partes &a.

6 D. Brites de Gouvea m.er de Fernaõ Mis de Souza Snr. de Bayaõ, de q vem os Senhores desta Casa

Deste Pedro de Gouvea diz Monterroyo, q em as memorias consta q teve trez f.os de q procedem = o Prior Osorio = os Dias Gouveas de Torre do Tombo = e os Queyrozes Figueyredos de Gouvea.

E asim me parece, diz Monterroyo, q Pedro Vas de Gouvea de q abaixo se fala casado com Joanna de Almada foy f.º deste Pedro de Gouvea, e Neto de Gonçalo Dias de Gouvea. Seguindo a oppiniaõ do d.º Monterroyo, alem desta f.a q se disse a cima teve

7 Pedro Vas de Gouvea q segue
7 Catharina Vas de Gouvea m.er de Ruy de Pina Chronista mór

×7 Pedro Vas de Gouvea f.º de Pedro de Gouvea foy hu dos Embaxadores q conduziraõ ao Emperador Federico 3.º a Emperatriz D. Leonor f.a do Snr. Rey D. Duarte: 1.º Casou com D. Joanna de Almada, f.a de Martim Vas de Almada: 2.ª vez com D. Izabel de Brito f.a de Joaõ Lobato da Sylva, e de D. Violante Nogueyra Gogata, f.a q.ta de Diogo Gogata, e de D. Izabel de Brito, f.a de Joaõ Affonso de Brito, Progenitor dos Viscondes: e teve da primr.a m.er

Falecio no tempo de ElRey D. Duarte e [illegible]

Cota q parece de Monterroyo Aeste Pedro Vas, chamaõ outras memorias Pedro de Gouvea; e o fazem f.º de Pedro de Gouvea Desr.or do Paço com Varonia da Casa de Belmonte o q parece fabuloso porq de nenhũ Nobiliario consta tal; e porq naõ he tempo naõ havia t.º de Desr.es do Paço

8 Martim Vas de Gouvea q segue

As mesmas memorias lhe daõ mais por filhos a

9 Mis

Gouvea

9 Miguel da Mota de Gouvea §. 6

10 Diogo de Brito de Gouvea § 5.

Mas o ttº de Beltrão lhe não nomea do 2º matrimonio ma-yss ... fº ...

11 João de Brito da 2ª mer. § 39

A de Gouvea

1 8 Martim Vaz de Gouvea fº do dito Pedro Vaz de Gouvea: foy casado com D. Joanna Frz. de Souto mayor fª de Gomes Frrª Alcaide mor de Elvas D. João 2º ... § ... ... de Berrigas, e sua mer D. Leonor de Souto mayor, fª de D. Pedro Alvares de Souto mayor Conde de Caminha, Viscond de Tuy: depois de viuva D. Joanna, foy mer de Christovão de Lucena

D. Joanna Frrª q tambem se chamou de Saavedra q foy mer de Martim Vaz de Gouvea e Dama do Pedro de Gouvea El Rey D. João 3º ... de Pera ... estando em ... a 14 ... de 1525 Torre do Tombo liv. dos off.ces

12 Franc.º Frrª de Souto mayor q matou em Roma a seu Primo Franc.º da Sylva: casou na Lara dos Cortes ... morreo em Roma, ou servio algum tempo ... nado.

Outras memorias que dão mais dos filhos

13 Rey Ruy de Gouvea §. 4º

14 Vasco Pires de Gouvea § 16

15 Franc.º de Gouvea de Sampayo. q dizem he seu fº, vay no § 38

§ 3º

2 Antam de Gouvea fº de Gonçalo Dias de Gouvea nº 1 § 2. alguns o fazem fº de Vasco Gil de Gouvea o 1º: o q segue Cabedo, co ttº de Joseph de Gouvea Beltrão; porem Monterroyo diz q he fº do d.º Gonçalo Dias. Foy Cavallr.º da ordem de Christo: viveo na Cidade de Beja; esta sepultado na Madel. João da mesma Cidade. Achouse na Batalha de Touro, na ala do Conde de Penamacor com outros seus parentes, aonde peleijou valerosam.te: casou em Beja com ... mer principal fª de ... etc.

1 Manoel de Gouvea Prior de S. Nicolao de Lxª ...

4 Jeronymo de Gouvea — § 20

2 Gonçalo de Gouvea q segue

3 D.º de Gouvea Dor. Mt. em Theologia na Univers.e de Paris, onde foy Reytor do Colegio de S. Barbara em tempo q alli estava S. Ignacio de Loyola fundador da Comp.ª de Jesus. voltando ao Reyno foy Conego ... Cathedral da Cid.e de Lxª: ... do Cruzeyro della da ponte da Capela mor ... viga da ...

3 Goyo prim. lente da Universidade de Coimbra: nasceo em Beja e faleceo em Lxª tendo sido graduado em Theologia ... jaz no cruzeyro da Sé de Lxª com este Epitafio. Aqui jaz Diogo de Gouvea Dor. em Theologia e Reytor da Universid.e de Paris. Galeanco ... servio a sinco Reys de Portugal, e ... de França: tratou negocios por bem da ... desse Reyno: faleceo em 8 dias de Outubro de 1557

Gonçalo de Gouvea fº do dito Antão de Gouvea, foy Dez.or da Casa da supplicação Casou com D. Joana Velho de Castelobranco fª de pessoa ... nobre ... etc.

3 Simão de Gouvea Conego da Sé de Lxª pella renuncia q nelle

fez

for seu tio Diogo de Gouvea.

5 D. Diogo de Gouvea Prior Mor de Palmella, lente de Prima de Theologia em Coimbra conego da Sé de Lx.ª e Abb.e de [illegible] na Beyra. Foi dos insignes Prelados q̃ teve esta Ordem em virtudes e letras.

6 D. Maria de Gouvea m.er de Diogo de Brito de Gouvea seu parente como se dix no n.º §.

Tambem parece q̃ foy sua f.ª

7 Luis de Gouvea de Castello br.co Pay de

Fran.co de Gouvea Fidalgo da Caza do Infante D. Fernando, Irmão del Rey D. João 3.º

Diz hua Cota q̃ este D. he o mesmo q̃ o do n.º 3. porem o d.º Reynaldo diz q̃ são dous.

Foy do Conselho de El Rey D. João, e Ley de m.ta virtude e faleceo em 2 de Abril de 1576. e esta sepultado na Capella mor de Palmela com esse Epitafio.

Aqui jaz D. Diogo de Gouvea Prior mor q̃ foy desse Conv.º e ordem de Santiago do Conselho del Rey D. Sebast.am Nosso Snr. q̃ primr.º foy Embaixador de El Rey D. João 3.º ao Concilio de Trento faleceo nesse Convento a 2 de Abril de 1576. veja-se o Tom. 1. da Bibliotheca Lusit. Col. 1. pag. 657.

§ 4.

13 Ruy Perez de Gouvea f.º 1.º de Martim Vaz de Gouvea n.º 8 § 2. Foy ouvidor das terras do Mestre D. Jorge: viveo em S.ta Cruz de Lumiares, Comarca de Lamego: Casou com Leonor de Andr.e f.ª de ... e teve

1 Pedro de Gouvea q̃ segue

2 Diogo de Gouvea q̃ foy testemunha de seu sobrinho Joanne Mendes de Vasconcellos, em tt.º de Oliveyras n.º §.

3 Maria de Andr.e m.er de João Rebelo dos Rebelos de Bayão + q̃ são gente m.to nobre e principal, e forão Pays de

Alvaro de Meyreles de Andr.e q̃ viveo em Bayão

+ a Justificação de Vasco Loyal diz q̃ este se chamava Christovão

4 Filippa de Gouvea m.er de Ant.º ou João Mẽz de Oliveyra Cavalr.º Fidalgo da Caza Real em tt.º de Oliveyras n.º §. e de Gouveas de Torres Novas juntamente tt.º § 31 e teve Lᵗᵉ Ant.º Mendes de Oliveyra tt.º § 31 depois do 39.

4 Esta Filipa de Gouvea teve de seu marido Ant.º Mẽz de Oliveyra e esse f.º Joanne Mendes de Vasconcellos q̃ segue em tt.º de Oliveyras. Ant.º Mendes de Oliveyra q̃ segue neste tt.º n.º § 31 depois do § 39.

A Justificação diz q̃ este Ant.º Mendes de Oliv.ra ou era a Mendes e Ant.º tambem Joanne Mendes de Oliv.ra q̃ morrera de pouca idade deixando hu f.º q̃ herdou o morgado de seu Pay o qual teve de sua m.er Brites Cardoso da Fonceca a D. Izabel Osorio m.er de Mel.or da Fonceca de Andrade de Montemor o velho q̃ herdou o Morgado de seu sogro da q.ta de Oliveyra, e teve mais outra f.ª D. M.ª solteira

Pedro de Gouvea f.º de Ruy Perez de Gouvea, foy Camareyro mor do Mestre D. Jorge; e outras memorias dizem Thezoureyro mor e Comendador de Figueyra; e q̃ morara em Coruche, onde morrerão: Casou e teve

5 Christovão de Gouvea q̃ morreo na India e foy Cap.m de [illegible] la: foy m.to respeytado naquelle Estado p. seu valor e procedim.to: não temos noticia se teve g. veja o § 13.

6 D. Brites de Gouvea m.er de Jorge Leytão, f.º de Pedro Affonso Leytão com g. em tt.º de Leytões n.º §. outra m.er na fazem as d.as memorias, casada com hu Fidalgo da Caza de Aveyro: o qual se chama nos livros de Henrique [illegible] Affonso Gomes da Sylva Porteyro do Duque de Aveyro D. João: e f.º de Vasco Fer

Gouvea

Homem, de D. Helena de Pyres: outras memorias dizem, q̃ se chamava Nuno Homem da Sylva, Trinchante do Duque de Bragança: e era f.º 2.º de Vasco Frz Homem. e assim o diz o livro de Joseph de Gouvea Beltraõ. etuc

Joaõ Homem de Gouvea, q̃ foy m.to privado dos Duques de Bragança: e seu Vedor, casado com D. Joanna

D. Brites de Gouvea m.er de Duarte de Brito Pimentel em tt.º de Caldr.as n.º § etuc E morgado de Galegaõ

D. M.a de Gouvea m.er de Joaõ de Sousa Falcaõ

§ 5.

10 Diogo de Brito de Gouvea f.º 3.º de Pedro de Gouvea Embaixador de Alemanha n.º 7 § 2.º Casou com Catharina Lobato, f.ª de Joaõ Lobato, e de Guiomar Nunes Cardozo etuc

1 Joaõ Lobato de Brito morador na villa da Azambuja q̃ segue

2 D. Izabel de Brito freyra em Elvas

1 Joaõ Lobato de Brito f.º de Diogo de Brito de Gouvea vivco na Azambuja, casou com D. M.a de Vina de Araujo f.ª de etuc

3 D. Fran.ca da Sylva m.er de Manoel do Sojal, Juiz da Balança da casa da India em tt.º de Sojaes com g.

§ 6.

Diz Lourenço Anastacio Mexia Galvaõ q̃ se equivocaraõ dizerse q̃ casara com D. Joanna de Souto mayor. porq̃ esta fora mer de seu Irmaõ Alvaro (q̃ como fica em seu assento.) e q̃ este fora casado com Anna Filipa de nobreza igual a esta sua mulher f.ª de

9 Miguel da Motta de Gouvea f.º 2.º de Pedro de Gouvea Embaixador de Alemanha segundo as sobreditas memorias: n.º 7 § 2.º casou com D. Joanna de Souto-mayor, f.ª de Gomes Ferr.a Porteyro mor, em tt.º de Ferr.as n.º §. a qual tornou a casar com o D.or Christovaõ de Lucena em tt.º de Lucenas n.º § etuc. de sua 1.ª mer D. Izabel de Brito

1 O D.r Fran.co de Gouvea da Comp.a de Jesus Provincial do Brasil e Geral de Arm.º de m.tas letras e virtudes, faleceo de idade, e 80 de Religiozo; tinha sido aceyto p.º M.o ca da Camara del Rey D. Fr.co

2 D. Jeronimo de Gouvea Bispo de Ceuta

3 Fran.co de Souto mayor s. g.

4 Vasco Pires de Gouvea q̃ segue

4 Vasco

Gouvea

4 Vasco Pirez de Gouvea f.º de Miguel da Mota de Gouvea casou com
clave

5 Fran.co de Gouvea q foy gov.or de S. Thomé s.g.

6 Ruy Pirez de Gouvea.

§. I.

10 Nuno Glz de Gouvea Irmaõ de Vasco Glz de Gouvea n.º 8 §. 1.º q foy alcayde dos Gouveas: e f.º de Fernaõ Nunes de Bobadela n.º 2. do mesmo §, ou como dizem outros, q he f.º de Ruy Vaz pirez com hu n.º queys de Mello como diz Christovaõ Alam de Moraes. Foy S.or da Quinta do Telhado ^no conselho de Besteyros: ^Teve Ruy Vaz naquelle assento se diz logro de Fernaõ Nunes. Casou com Aldonça Vaz Cardoso, f.ª de Luis Vaz Cardoso n.º §. em tt.º de Cardosos.

^ Segd.º Pedro Luys th. de Gaspar Lal com licen. por merce de S.or Rey D. Joaõ 1.º a q. serviu.

1 Fernaõ Nunes Cardoso q segue

2 Joaõ Nunes Cardoso

3 Nuno Glz Cardoso

4 M.ª Nunes Cardoso

5 Mites Alvarez Cardoso

} dos quaes se trata em tt.º de Cardosos

6 Alecia Nunes Cardoso m.er de ~~Fernaõ~~ Affonso da Costa morador em Aveyro com g. em tt.º de Costas: outros dizem de Alvaro Affonso por emparecer equivocaçaõ do nome.

1 Fernaõ Nunes Cardoso f.º 1.º deste Nuno Glz de Gouvea casou com Catharina Nunes do Quental f.ª de
clave

Diz Lourenço Anastacio Mexia com licen. q. foy creado do Infante D. Henrique f.º del Rey D. Joaõ 1.º e S.or de Gaspar Lal.

7 Joaõ Nunes Cardoso q segue

8 Nuno Glz Cardoso com g. em tt.º de Cardosos n.º §.

9 Pedro Nunes Cardoso Clerigo capelaõ da Rainha D. Leonor

10 Gil Glz Cardoso q casou na Ilha da Madr.ª com Bartholesa d'Alvada s.g.

11 Garcia Nunes Cardoso, q foy Clerigo, e capelaõ del Rey D. Aff.º 5.º e morreo frade de Jerusalem no Mosteyro de Monte Sion.

12 Izabel Nunes Cardoso q casou com Sebastiaõ de Almeyda com g. e depois casou segunda vez com Joaõ de Moraes em tt.º de Moraes n.º §.

13 Filippa Nunes Cardoso m.er de Henriques Esteves da Veyga de Napoles em tt.º de Napoles n.º §. ele ... D. Diogo de Napoles de Foronda Clerigo com g.

Casou 2.ª vez com Leonor de Azevedo f.ª de Joaõ Alvarez de Azevedo
clave

14 Ayres de Azevedo Abbade de Gafanhão

15 Garcia de Azevedo assy. materao em terra de S. Maria, indo a tomar posse dellaa Sgr.

16 Diogo de Azevedo
17 Lopo Roiz de Azevedo } Coneg. em tte de Lardosa

18 Alcia Nunez Cardoso mer de Martim Affo. de Azevedo, Provedor dos Altares deste reino de q. teve. dizem alguns

Gonçalo Homem

Filippa Nunez Cardoso mer de Diogo Frr.a Escrivaõ da Fazenda do Cardeal D. Henrique q. teve

Ayres Frr.a

Ant. Frr.a Conego de Evora.

O Padre Rousado diz q esta Filippa he f.a de Joaõ Nunez Cardoso.

7 Joaõ Nunez Cardoso f.o 1.o deste Fernaõ Nunez Cardoso, foy snr. de Gafanhão casou 1.o com Leonor Nunez Barreto f.a de Nuno Gil Barreto dos Barretos do Porto: de sua mer Brites Gomes de Quadros

clar.

19 Fernaõ Nunez Barreto q segue

20 Gonçalo Nunez Barreto q viveo no Porto

21 Pedro Nunez Barreto § 12

22 Violante Nunez Cardoso mer de Ruy Botelho de Coimbra

22 Catharina Nunez q casou em Aveyro com Lopo Alvares de Brithaõ em tt. de Cardosos

25 Ant.a Nunez Cardoso mer de Gaspar de Almeyda e foraõ pays de Cid. de Almeyda em tt. de Almeidas

Casou 2.o vez com Izabel da Costa f.a de Pedro Vaz Corte Real q der pois foy 2.a mer de Ayres Pinto snr. de Ferreiros &c § em tt. da Costa. e teve.

23. Manoel da Costa Corte Real § 10.

24 Thomas da Costa Corte Real. § 11

Teve fora do matrimonio naturaes como diz Ant. de Carvalho de Atayde nos seus Nobiliarios

25 Sebastiaõ Nunez de Gouvea. q casou na Mad.a Madeira com Barbara de Vera f.a de Claudio de Vera Coneg. d. Viviers Arvore 183.

Esta violante, Ant.o traz a Monterroyo por filha de Fernaõ Nunez n.o 4.; porem o Padre Preg.or Fr. Ant. Rousado, diz q he f.a deste Joaõ n.o 7.

tem mais a

23 Izabel Nunez Barreto mer de Thomas Coelho de Aveyro

19 Fernaõ Nunez Barreto f.o 1.o deste Joaõ Nunez Barreto. foy snr. dos Coutos de Freyriz, e de Penagate por concerto q fez com seu irmaõ, casou com Izabel Ferraz f.a de Affo. Roiz Lobraõ, e de sua mer Brites Ferraz em tt. de Ferrazes Lobos do Porto &c § e teve

26 Gaspar Nunez Barreto q segue

Gonçalo Nunez Barreto simp.

27 Joaõ Nunez Barreto, q foy Padre da Comp.a Patriarcha de Ethyopia de grande virtude

28 Belchior Nunez Barreto
29 Affo. Nunez Barreto } ambos da Companhia.

30 N. . . . . }
31 N. . . . . } Freyras em S. Bento do Porto.
32 N. . . . . —
32 N.
33 N. . . . . }
34 N. . . . . } Freyras em S. Clara do Porto
35 N. . . . . . . Freyra no Most.^ro^ de Arouca.

26 Gaspar Nunes Barreto f.^o^ deste Fernão Nunes Barreto. Casou 1.^a^ com Izabel Cardozo f.^a^ de Alvaro Bayão e de Filipa Carneyro, f.^a^ de Lopo Rebelo em tt.^o^ de Rebelos n.^o^ 5 e teve.

36 D. Jeronimo Barreto Bispo do Funchal, e depois do Algarve.
37 Fernão Nunes Barreto q segue

Casou 2.^a^ vez com Sicilia de Madureyra f.^a^ de João Per.^a^ da Mota e de Maria de Madureyra n.^o^ 5 em tt.^o^ de Motas e teve.

38 Thomas Barreto, q sendo Colegial de S. Pedro em Coimbra foy morto em L.^xa^ por D. Aff.^o^ de Noronha.
39 Angela da Madre de D.^s^ freyra em S. Clara do Porto.
40 N. . . . . freyra em Viana.

37 Fernão Nunes Barreto f.^o^ deste Gaspar Nunes Barreto, foy Almoxarife do Porto, era rico: no anno de 1536 de Ele mandou q a Fernão Alvares Thezoureyro mor lhe levasse em conta 1:686$875 reis q entregou a Fernão Nunes Barreto, Almoxarife do Porto f.^a^ dy-peras de seu cargo: Almario 1.^o^ maço 16. Casou com D. M.^a^ Henriques em Aveiro f.^a^ de Manoel Henriques Correa Comend.^or^ Contador de Aveyro, onde era Escrivão da Camara e de sua m.^er^ Izabel Nunes de Almeyda n.^o^ 5 em tt.^o^ de Almeydas da Cavalaria e teve

Diz Lourenço Anastacio q foy m.^er^ de Almagati, Freyris, Comendador de S. Adrião de Fernandes, do Minho.

41 Gaspar Nunes Henriques Barreto q segue
42 João Nunes Barreto § 8
43 Fr. Nuno Barreto frade Dominico
44 D. Izabel Henriques m.^er^ de D. Fadrique de Menezes em tt.^o^ de Menezes f.^o^ de D. Pedro de Menezes 8 Snr. de Cantanhede, e de sua m.^er^ D. Ignez de Zuniga e dalcaçova, dos Marquezes de Alcaravel em tt.^o^ de Menezes cuyo, desse matrimonio procedem os Snr.^es^ da Barca
45 D. Leira . . . . }
46 D. Joanna . . . . } Freyras em Villa nova do Porto.
47 D. Anna . . . . }
48 D. Margarida . . . . sem estado.

41 Gaspar Nunes Henriques Barreto f.^o^ deste Fernão Nunes Barreto: Casou com D. M.^a^ Cortereal, f.^a^ de Jorge Pinto de Magalhaens, Dez.^or^ do Porto, e de sua m.^er^ D. Jeronima de Cortereal. Este Gaspar Nunes (diz Ant.^o^ Vaz) q se namorou no Porto desta sua m.^er^, sendo o sogro alli Dez.^or^, e depois de a ter jurado, tratou de não casar com ella

Medico na Caza de seus Pays nos Senhorios de Penagati e Freyris

p.e q foy preso, e a recebeo contra dua vontade desta May dellas q por esse respeito a tirou tudo q̃ p.o de d. esta herança. mt.o de Rey estuve
gestaõ

49. Fernaõ Nunes Barreto, q segue

50 Domingos Barreto Abb.e de Biturães

51 Jeronimo Barreto Mestre, q teve f.o

Fr. Gaspar Barreto D. Abb.e de S. Bento no anno de 1760 cuja May era de qualid.e, e esteve recolhida depois em S.

52 Monserroyo diz q esta D. Magd.a fora B. porem q o assento do Baptismo do Cap.ão Fran.co Henriques n.o 2.o abaixo q foy na Magd.a dos Martires de Lx.a q tirou seu neto Joseph Fran.co Botelho, alimesmo, naõ consta q fosse B.; mas legitima de Gaspar Henriques Barreto, e de D. Isabel Barreto, f.a de Ayres Barretos; neto de M.el Henriques Correa n.o 37 acima.

52 D. Magdalena Henriques Barreto, m.er de Ambrozio Languer Alemaõ de Naçaõ, f.o de Carlos M.el Languer, tambem de Alemanha; e teve

1 D. M.a Henriques Barreto, q casou com M.el Lopes de Carvalho, f.o de Belchior Lopes de Carvalho Caval.ro fidalgo, Mestre de Campo, e Governador do Castello de S. Filipe de Setuval com g. em tt.o de Carvalhos.

2 O Cap.m Fran.co Hen.es Languer, q esteve com El Rey D. Aff.o 6.o na Ilha 3.a onde teve f.a D.

D. M.a Henriques q casou e teve h.o f.o

Joseph Fran.co Botelho Henriques, q he clerigo de vida m.to ajustada; e assiste na d. Ilha

49 Fernaõ Nunes Barreto, f.o de este Gaspar Nunes, ou Henriques Barreto casou em Coimbra com D. Joanna de Sá, sua prima f.a de Sebastiaõ de Sá de Miranda, e desta m.er D. Jeronima Corte Real em tt.o de Saas

53 D. Jeronima de Saa, m.er de seu parente D. Rodrigue de Menezes, S.r da Ponte da Barca em tt.o de Menezes n.o S. com g. e teve

54 D. Ignes Ant.a Barreto de Sá m.er de D. Alvaro Pereyra Coutinho f.o de D. Miguel Pereyra em tt.o de Pereyras e teve

D. Miguel Pereyra Forjas Coutinho em tt.o de Pereyras n.o S.

§ 8

M.ma diz Lourenço Anastacio

42 Joaõ Nunes Barreto f.o 2.o de Fernaõ Nunes Barreto n.o 37 § 7. casou com D. Anna de Sande f.a de Joaõ Ferreyro de Sande. e desta m.er D. Ignes de Valadares, Irmaã do D.or Alem da Mota do Conselho de Portugal em Madrid. e de Fr. Joaõ de Valadares Bispo de Miranda e teve

1 Fernaõ Barreto q morreo moço

2 Nuno Barreto Ferreyro q segue

3 Fr. Joaõ Barreto frade de S. Agostinho dos Eremitas

4 Fernaõ Nunes Barreto § 9

5 D. M.a Henriques Barreto m.er de Luis de Mesquita Pimentel S.or do Morgado de ~~Fernaõ de Mesquita~~ ~~Évora~~ Alanes, Gov.or de Evora n.o 9 em tt.o de Mesquitas e teve

Fernaõ de Mesquita Pimentel de Pavia

D. M.a das Grotas, m.er de Martim Lopes Lobo de Saldanha em tt.o de Lobos

Gouvea

em tt. de Lobos nº 5.

2 Nuno Barreto Fuzeyro f.º deste Ioaõ Nunes Barreto: foy bem instruido, e compos varios livros, e tinha grande entendim.to: edificou o Convento das Freyras da Conceyçaõ da Luz em huã sua Quinta, em q̃ vivia: Casou com D. Maria Pimenta da Sylva, f.ª de D. Diogo Pimenta de sua 2.ª m.er D. Anna da Sylva e teve varios filhos q̃ morreraõ meninos.

§ 9

4 Fernaõ Nunes Barreto f.º 4.º de Ioaõ Nunes Barreto nº 42 § 8 foy Provedor da Caza da Moeda em Lx.ª Casou com sua sobrinha D. Maria Peyxoto da Sylva q̃ estava recolhida em S. Clara f.ª legitimada de André Peyxoto da Sylva Mattes, Snr. de Penafiel de Souza, e Adail mór deste Rn.º, e de D. Luiza de Soutomayor, Irmaã mais velha de D. Anna de Sande, May deste Fernaõ Nunes: o Padre Fr. Ant.º Rousado dâ outra May a esta D. M.ª Peyxoto e diz q̃ se chamava Ioanna d'Acosta. # cujo morgado com outros q̃ instituio de toda a sua fazenda nomeou na d.ª sua neta e teve

Armorte de seu Irmaõ sucedeo na Caza de seu Pay

f.ª de Pedro Vaz da Costa Cavaleiro, e de sua m.er M.ª de Oliveyra como se diz em Peyxotos de Guimarães

1 Manoel Nunes Barreto q̃ segue

2 Ioaõ Nunes Barreto solt.ro sem g. mayor por morte de seu Irmaõ foy Snr. da Caza de seu Pay

3 D. Mariana de Sande q̃ faleceo donzela: Lourenço Anastacio lhe chama a esta D. M.ª Barreto.

1 Manoel Nunes Barreto f.º 1.º deste Fernaõ Nunes Barreto foy fidalgo da Caza Real como seus Pays naõ Casou, mas teve naturaes em Simoa dos Santos. f.ª de

Sucedeo no Morgado dos Fuzeyros instituido no anno de 1337. e no q̃ instituio Aleixo da Motta de Valadares do Conselho de Estado de Madrid. e nos mais morgados por morte de seu Irmaõ Ioaõ Nunes Barreto, passaraõ os Alqueires de Evora por se lhe ponderem de D. M.ª Henriques sua Tia, foy Alferes da tropa de Cavallaria da Comarca de Setubal

4 Fr. Ant.º Barreto frade do Carmo

5 Fernaõ Nunes Barreto Fuzeyro ou Peyxoto q̃ segue

6 D. Ant.ª da Sylva solt.ra Religiosa em S. Ioaõ de Setuval.

5 Fernaõ Nunes Barreto ~~Fuzeyro~~ Peyxoto f.º n.al deste Manoel Barreto esta de posse de seu morgado da sua Caza q̃ naõ inclue por sentença de Mizericordia. e o outro ~~passou a Alqueires de Evora~~ de q̃ foy administradora sua Avó D. Maria Peyxoto da Sylva, instituido por D. Luiza de Soutomayor sua 3.ª Avó: serve no Regim.to de Setuval no anno de 1746 solt.ro: e no de 1765 o mesmo

Antonio Nunes

§ 10

§ 10.

23 Manoel da Costa Corte Real f.o do 2.o matrimonio de Joaõ Nunes Cardozo n.o 1 § 1. foy Snr. do Morgado de Gafanhaõ: morreo solteyro por cuja razaõ passou aquelle senhorio a seu Irmaõ Thomás da Costa; mas teve B.

1 Izabel da Costa q casou em Aveyro com Joaõ Andre o Ferreyro de Alcunha: tiveraõ tres f.os e sette filhas, das quais foy a mais moça

Luiza da Costa m.er de Pedro Nunes Guaresma seu parente nesta H.a n.o § 11

§ 11.

24 Thomás da Costa Corte Real f.o 2.o de Joaõ Nunes Cardozo e do 2.o matrimonio n.o 1 § 1. socedeo por morte de seu Irmaõ no senhorio de Gafanhaõ: 1.a cazou com Anna da Motta f.a de Joaõ Fr.co da Motta e de D. M.a de Madureyra: m.er de Motta. Casou 2.a vez com Ines de Almeyda Pinto. f.a de Ruy de Almeyda da terra da Feyra e teve

1 Joaõ Nunes da Costa q segue

1 Joaõ Nunes da Costa f.o deste Thomás da Costa Corte Real: foy Snr. de Gafanhaõ: casou com Ant.a Soares de Vasconcelos, f.a de Lopo Soares de Brancadecunha e teve

2 Thomás da Costa q segue
3 Lopo Soares
4 Fernaõ Nunes Cardozo
5 Ant.o Soares
6 Joanna da Costa m.er de Manoel Dias Escrivaõ em Aveyro.

2 Thomás da Costa f.o deste Joaõ Nunes da Costa: foy moço da camara de ElRey D. Joaõ 3.o como consta do livro da Matricula. e alli se diz q seu Pay Joaõ Nunes era morador em Aveyro: Casou duas vezes: a 1.a na Ilha da Madr.a com D. Anna Ferreyra: s.g. Casou 2.a vez com D. Catharina de Vasconcelos f.a de Ant.o Pereyra de Vasconcelos, q era Irmaõ de Diogo Leyte de Azevedo do Porto: o d.o Ant.o Pereyra foy Abb.e de Fermedo, e antes de o ser foy casado com Margarida Carneyro: e por morte desta m.er se fez Clerigo, como diz Ant.o Vas. teve Thomás da Costa

7 Sebastiaõ de Almeyda q casou com Susana Pinto, f.a de Balthazar Pinto de Valdes e de sua m.er Filippa de Mattos de q teve tres filhos, e hũa filha q morreraõ de pouca idade.

§ 12

Gouvea

§ 12

21 Pedro Nunes Barreto, f.º ultimo de Joaõ Nunes Barreto n.º 7 § 7. Casou com Catharina Guaresma da Ilha 3.ª f.ª de Aff.º Annes Guaresma, q̃ dizem era de Serpa, e foi Su morg.º de Mattha, e de M.ª Annes da Costa, q̃ dizem era de Vizeu e teve — Da Letra de Ant.º Vaz de Castelbr.

1 Joaõ Guaresma Cardozo q̃ segue

2 Izabel Guaresma m.er de Diogo de Lemos da Ponte de Alcardaes

3 Ant.ª Guaresma, 1.ª m.er de Pedro Homem da Costa. Cordr.º Histor: Insulan. Liv. 6. C. 20 n.º 218.

1 Joaõ Guaresma Cardozo, f.º deste Pedro Nunes Cardozo, casou com M.ª Dias de Alpoyos, f.ª de Nuno Alvr.º, e de Leonor de Alpoyos e teve

4 Fr. Gaspar Cardozo insigne Pregador da ordem de S. Domingos

5 Pedro Nunes de Gaula letrado. s. g.

6 Balthazar Guaresma Barreto q̃ segue

7 Catharina Guaresma, m.er de Fernaõ de Figueyredo

8 Ant.ª Alvr.ª Guaresma

6 Balthazar Guaresma Barreto, f.º deste Joaõ Guaresma Cardozo, casou na Ilha 3.ª com Maria de Ornelas da Camara, f.ª de Joaõ Vaz Fagundes, e de Catharina de Ornelas da Camara e teve

9 Gaspar Guaresma Barreto, q̃ segue

9 Gaspar Guaresma Barreto, f.º deste Balthazar Guaresma Barreto casou em Figueyra com Vicencia Nunes, f.ª de Ant.º da Sylveyra teve B.

10 Pedro Nunes Guaresma q̃ casou em Aveyro com Luiza da Costa f.ª de Joaõ André o Verdeyro de Alcunha, e de Izabel da Costa n.º 1 § 20 retro B.

§ 13

Pedro de Gouvea de Melo f.º de Christovaõ Dias de Gouvea, e de sua m.er N. de Melo: dizia Muterroyo, q̃ era este Pedro, f.º de Luiz Affonso de Gouvea: porem emendaraõ, e lhe deraõ o Pay aqui se escreve — Deste he q̃ se segue a o § 4.º n.º 5.º

Dizem q̃ este Pedro de Gouvea era parente de D. Helena de Almada, f.ª de Pedro Carneyro de Almada, m.er de Vicente Cal.dr.º de Britto.

escreve: foy casado com Benta de Figueyredo Barbora, f.ª de Gomes de Figueyredo Barbora, q̃ era f.º de Lopo Fer.z de Figueyredo Irmaõ de Ayres Barbora, q̃ foy Mestre do Cardeal Rey D. Henrique, f.os ambos de Fernaõ Annes Barbora da Figueyra, e de Catharina Annes de Figueyredo
teve.

1 Joaõ de Figueyredo Barbora q̃ segue
2 D. Ant.ª de Mello §. 19

1 Joaõ de Figueyredo Barbora, f.º de Pedro de Gouvea de Mello: foy cavalr.º fidalgo e morador em Lx.ª no anno de 1607, em q̃ ajuntou o contrato de casam.to de seu f.º Gomes de Figueyredo Barbora; e daquella escritura consta chamarse sua m.er Ignes Velosa de Lima, q̃ era f.ª de Ant.º de Lima moço da camara de ElRey D. Joaõ 3.º e de sua m.er D. Luiza de Azevedo: foy Joaõ de Figueyredo Escrivaõ da Camara de Alverca e teve de sua m.er

3 Gomes de Figueyredo Barbora q̃ segue
4 Pedro de Gouvea de Mello §. 14
5 D. Luiz de Mello Deam de Braga, e Irmaõ vivia em 1634.
6 D. Fran.ca de Mello m.er de Diogo Soares Secretario de Estado em Castella de Soares n.º §.
7 D. Ignes de Gouvea m.er de Jeronimo de Gouvea de Macedo s.g.
8 D. Luiza de Azevedo m.er de Pedro Alvares de Britto teve.
D. Izabel . . . m.er de Joaõ de Abreu de Castro s.g.
9 D. M.ª de Mello m.er de Joaõ Vieyra de Moraes teve
Joaõ Figr.do de Moura casado em Pernambuco
com g.

No anno de 1652 vivia na Arruda Luiz Falcaõ Encerrabodes, q̃ devia ser Irmaõ ou primo de Catharina Falcaõ.

3 Gomes de Figueyredo Barbora f.º p.º de Joaõ de Figueyredo Barbora, foy Thesoureyro do Fisco da cid.e de Lx.ª, e cavalr.º fidalgo: cazou com Catharina Falcaõ q̃ foy legitimada p.º Papa e por ElRey era f.ª do D.r Simaõ Falcaõ Encerrabodes morador na Arruda com dote de 4 mil cruzados, 150 mil reis q̃ f.º por sua casa por escritura feyta na Arruda em 6 de Ou.bro de 1607 nas notas de Al.º da Ponte Soutomayor

10 Pedro Barbora de Mello q̃ segue
11 Fran.co de Mello de Gouvea } q̃ morreraõ na India.
12 Diogo de Figueyredo Barbora }
13 D. Ignes de Mello m.er de Luiz Falcaõ Encerrabodes em Ho.e de Encerrabodes n.º §.
14 D. Fran.ca de Mello
15 D. Ant.ª de Mello m.er de seu primo Ant.º de Barros

10 Pedro Barbora de Mello, f.º de Gomes de Figueyredo: casou com Iza
bel de Ribr.º

P.e Fran.co de M.ra Pirez

- Ant.o Feliz de M.ra Pirez Prov.or da Cid.e
  - Fran.co de M.ra Pirez Prov.or da Cid.e
    - Ant.o de M.ra Pirez
    - D. Joanna Pereira de Almada
  - D. M.a Joze de Mello
    - Claudio Gorgel do Am.al Prov.or da Cid.e nat. do Rio de Jan.ro
      - João de Campos de Mattos Campos nat. de S. Paulo nat. de Alvorninha
        - M.el de Mattos nat. de Alvorninha
        - D. M.a Pr.ra
      - D. Izabel de Am.al
        - João Bapt.a Gorgel nat. de Alvorninha
        - D. Angela de Am.al nat. do Rio de Jan.ro
    - D. Britis Pereira de Mello
      - M.el de Mello de Vasconcellos Vid.a del R. Gov.or da Parahiba
        - P.o de Mendonça de Mello Cav.ro de Xpto. e Antt.a de Figueiredo
        - D. Felipa de Almada f.a de João Carneiro de Almada cav.ro de Xpto.
      - D. Izabel M.a Pereira
        - Diogo de Aguilar Pantoja
        - D. Izabel de Payva nat. de Lx.a
- D. Joanna Pereira Porcille
  - D. Lourenço de Porcille Vid.or del R.ei Cav.ro de Xpto. Comiss.o defend.o Prov.or del Alf.a
    - Ant.o M.a Porcille
    - D. Fran.ca Porcille
  - D. Maria de S. Anna Pereira Rangel
    - N. - - -
    - Dezembarg.dor da Relação
    - D. Maria de -

Simão Nunes Ro

Christovão Nunes
Inf.te de Siq.ra
Bapt.o na Igr.a
de Marvila em
1725. Capp.am
de Cavallos na
acclamação ...
C.es em Corte
jeros. Seno em 166

Simão Nu
nes Infante
de Siq.ra Cor
de Velhos, Ba
ptizdo no S.to
Milagre a
23 de Dez.bro
de 1677. Ca
pp.am de Ca
vallos na Gue
rra da Liga

Christovão Nu
nes Infan
te de Siq.ra
Baptizado
na freg.a de S.
Mart.o de Cou
a 18 de 8bro
Lisb.a de
1694

Simão Infan
te de Siq.ra Cor
de V.a Baptiza
do na freg.a de
S.ta Cyria de L.x.a
a 24 de Ju
nho de 1724.
F. do Prazo da
Torre de Mar
te Armenio
Tradas do Mo
do q. nal.as
de Torrão
in ti Ludia
Seu S.r Avo
Simão Soure
de Carv.o Sen.or
do Paço.
Capp.am de Ca
vallos da Guar
nição da Corte.

Izabel Ribr fa do Dr Diogo Glz Ribr. q foy Ministro e Procurador do Fisco. e teue

16 Gomes de Figueyredo Barbora q segue

17 D. Catherina Barbora mer de Diogo de Figueyredo de Horta Morgado do Baraiso, morador entre Villa franca e Alhandra na sua Quinta do Baraiso teue fo

Lourenço de Horta q faleceo s.g.

16 Gomes de Figueyredo Barbora fo deste Pedro Barbora viuia em 1704 na Villa de Alverca casado com D. Micaela de Saá fa de Feliz de Barbuda de Figueyra, e de D. Ma de Figdo Pimentel, nal da Ilha de S. Miguel e teue — foy Cavaleiro da Casa do Cardeal Rey D. Manoel foy Procurador dos Captivos no Arcebispado de Lxa no anno de 1534

18 D. Izabel Pereira Barbora mer de Mel de Almeyda de Agra Leytao de Vousella casada com Bispo s.g.

19 D. Ursula Religa no Convto do Tojal

20 D. Anta mer de Ant Zuzarte q casou a furto, e teue duas fas

N.

N.

§ 14

4 Pedro de Gouvea e Mello fo 1o de Joao de Figueyredo Barbora no 1 § 13. foy Cavaleiro na ordem de Christo, Secretro das Justiças: naceo e foy baptizado em Alverca; 2a casou com D. Filipa de Almada fa de Joao Carreyro de Almada Cavaleiro da ordem de Christo; e de Luiza Bacharel e teve — Diz Monterroyo q do 1o matrimonio teve Miguel de Mello, Manoel, Fr. Luiz frade Trino, Fr. Joao Zotiquano da Provinciela, D. Franca, D.... freyras em S. Anna, D. Ignes, Franca de Mello mays teve

1 Miguel de Mello de Gouvea q segue

2 Affonso Luiz de Mello q segue no § 15

3 Joao de Mello de Almada frade da graça

4 Manoel de Mello q foy Gov.or da Paraiba tenente: casou volta a folha D. Brites de Mello

5 Ant.o de Mello de Almada Corregedor da Torre de Moncorvo § 18

6 Fr. Luiz de Mello frade Trino

e do 2o matrimonio teve Ant.o de Mello, Affo Luiz, Joao de Mello frade da graça.

Tinha este Pedro de Gouvea casado primra vez com D. Brites Dantosa fa de Fran.co Lopes Brandao com cinco mil cruzados de dote e teve

D. Izabel de Aguiar

4 D. Izabel Ma de Mello mer de Joao Ribr.o de Vasconcellos Irmao de Diogo Carvalho de Brito s.g. fa de e depois

foy 2a mer de Manoel de Souza Mascarenhas em Alc. de Souzas das Reys

1 Miguel de Mello de Gouvea fo deste Pedro de Gouvea foy Procurador da Cid.e de Lxa de propried. nao casou e morreo s.g.

teve fos B.B.

4 Manoel de Mello fo deste Pedro de Gouvea e Mel foy frd. 7

Gouvea

Maria Pantoja, f.ª de Diogo de Aguilar Pantoja, e irmaõ de D. Britis Pantoja, a ultima e de sua m.er D. Isabel de Payva nat. da Bahia, bapt.da na Freg.a de Igreja, e teve. no texto J.

Fidalgo da Caza Real, Gov.or da Paraiba: cazou no Brazil com sua Prima D. Isabel, e

7 Brites de Mello, q morreo moço.

8 D. Filippa, freyra em S. Anna, esta na Astorga Monterr.o

9 D. Jacintha de Mello, sem estado em 1722

10 D. Josepha de Mello, m.er de Claudio Gorgel de Amaral, n.al do Rio de Janeyro, q serve a propriedade do Off.º de Procurador da Cidade, q lhe derao em dote. Comq.

Monterroyo diz q esta se chama D. Britis Oliveira de Mello, e naõ D. Josepha: e que era n.al de S. Bartholomeu de Maragogipe. Este Claudio Gorjel justeficou no Rio de Jan.ro ser f.º de Joaõ de Campos de Mattos, Capitaõ mor de S. Paulo n.al de Alvorninha, e de sua m.er D. Izabel do Amaral e Sylva n.al do Rio de Jan.ro, neto por p.e de Pay de Al. de Mattos n.al de Alvorninha, e de D. M.a Henriques; e neto por p.e da May do Cap.am Joaõ Baptista Jordaõ n.al de Viana, e de sua m.er D. Angela do Amaral n.al do Rio de Jan.ro e teve § 15. D. M.a Dom.as de Mello m.er de Fran.co de M.a Serraz ...

2 Affonso Luis de Mello f.º 2.º de Pedro de Gouvea de Mello n.º 4 § 14 foy executor mor do Re.º: cazou com D. Joanna Maria de Aguilar Pantoja, f.ª de Manoel Brandaõ Pantoja n.º § em t.º de Brandoẽs e teve.

1 Pedro de Gouvea de Mello

2 Joseph de S. Alberto Padre Loyo

3 D. Filipa de Almada 2.ª m.er de Joaõ de Mesquita Alcafrado Comq. e teve f.º mais velho e acha de posse deste morgado por falecim.to do P.e Joseph de S. Alberto n.º § em t.º de Alcafrados.

1 Luis de Mesquita Alcafrado, e Mello

§ 16

14 Vasco Pirez de Gouvea f.º de Martim Vaz de Gouvea n.º 8 § 2. cazou com e teve

1 Balthazar de Gouvea Soutomayor § 17

2 Fran.co de Gouvea q segue

3 Pedro de Gouvea

4 Ruy Pirez de Gouvea

2 Fran.co de Gouvea f.º deste Vasco Pirez de Gouvea: servio na India e mais conquistas de Portugal, porq foy Capitaõ mor do Mar de Cambaya, Governador de S. Thome, fidalgo da Caza, e com mil homens foy sobcorrer, e restituir ao Rey de Congo, jaz sepultado no Capitulo do Mostr.º de S. Fran.co de Lx.ª com este letreyro.

Aqui jaz Fran.co de Gouvea fidalgo da Caza del Rey N. Snr. q servio sinco annos em seus Reynos, e senhorios, da India, Persia, Africa

Africa Guiné, Ilha de S. Thomé. Foy em Março de 1571 por Capitaõ e governador da gente, e nova ordinança, q mandou dar no Rn.º de Congo, o qual reduzio por trabalho, perigo e guerras á obediencia de S. Alt. norand. com vassalagem e tributo. E acabada a jornada conforme seu santo intento, tornou a esta Cid.e em 24 de Fevr.º de 1577 onde faleceo dahi a 36 dias de idade de 70 an. : esta cova he de D. Guiomar da Costa, e seus herdeyros.

Casou com D. Izabel da Costa, f.ª de hu Comendador da ordem de Christo: outros dizem q casara com D. Guiomar da Costa f.ª de N. de Gouvea, e de D. Izabel da Costa. e teve

5 Vasco Pirez da Costa q morreo em Alcacer. s. g.

6 Fr. Fran.co de Gouvea frade Trino

7 D. Izabel da Costa m.er de Thomaz de Gouvea com g.

8 D. Joanna de Gouvea q pareceo q foy a q servio m.tos an.os a S.ra D. Catharina Princeza de Bragança.

§ 17.

1 Balthazar de Gouvea Soutomayor f.º de Vasco Pirez de Gouvea n.º 14 § 16 casou com Fran.ca Soeyra f.ª de Fernaõ Soeyro, e de Guiomar Serraã pessoas nobres da Ilha da Madr.a e teve

1 Thomaz de Gouvea de Soutomayor, q segue

1 Thomaz de Gouvea de Soutomayor servio alguns tempos na India casou com D. Izabel da Costa f.ª de Gabriel Piz de Sequeyra, homem m.to nobre, e de Guiomar da Costa f.ª de Pedro da Costa homem, comendador da ordem de Christo e teve

2 Fr. Fran.co de Gouvea frade Trino, q occupou m.tos lugares e foy de m.tas virtudes, e letras

3 D. Joanna da Costa q nunca casou.

4 e outros q faleceraõ meninos.

§ 18.

5 O D.or Ant.º de Mello e Almada f.º 3.º de Pedro de Gouvea de Mello e de sua 2.ª m.er D. Filippa de Almada foy corregedor da comarca da Torre de Moncorvo n.º 4 § 14: Casou com D. Genebra de Lima e Mello f.ª de Manoel de Lima de Mello, e de D. Fran.ca Arcangela Fagundes e teve

1 D. Filippa Ant.ª de Mello, m.er do Dez.or Alexandre Botelho de Magalhaẽs

de Magalhaes em Ant.º de Soteros Mattos da Torre de Moncorvo nº §. cong.

§ 19.

2 D. Ant.ª de Mello f.ª de Pedro de Gouvea de Mello nº § 13. casou com Ant.º de Barros de Sampayo etive

1 Manoel de Mello e Sampayo q̃ segue

2 D. Margarida de Mello m.er de Ant.º de Lima de Azevedo neto de outro do mesmo nome etive

Ant.º de Barros de Sampayo casado com sua prima D. Ant.ª de Mello f.ª de Gomes de Figueyredo Barboza neto del nº §. etive

Fr. Pedro frade capucho

Manoel de Mello de Sampayo, casado com D. M.ª Luiza de Mello sua prima s.g.

1 Manoel de Mello de Sampayo f.º de D. Ant.ª de Mello. casou com D. Maria Peres Prela, etive.

3 Luiz de Mello, e Sampayo q̃ segue

4 D. M.ª Manoel freyra em Villa longa

3 Luiz de Mello de Sampayo f.º deste Manoel de Mello de Sampayo, casou em Salvaterra dos Magos com D. Margarida de Freytas f.ª de Gaspar Affonso Frade etive.

5 D. Ant.ª de Mello freyra em Vila longa

6 D. Maria Luiza de Mello m.er de seu primo Manoel de Mello a Lima s.g. e 2ª vez com o Dez.or Fran.co de Oliveyra do Amaral.

§ 20.

Gouveas de Saboya — 4 Ignes de Gouvea f.ª de Antão de Gouvea nº 2 § 3º casou com Affonso Lopes de Ayala, fidalgo Castelhano, q̃ seguio as partes de El Rey D. Aff.º 5: e foy morador na Cidade de Beja, aonde veyo viver por seu Comirio. etive

Na justificação de Vasco Joseph se diz q̃ a May deste do texto foy Genebra Annes de Gouvea nº 20 § 1

1 Ant.º de Gouvea q̃ segue

2 André de Gouvea § 21

3 Marçal de Gouvea § 22

I Esta parece, r.

+ F. Diogo

4 Fr. Diogo de Ayala frade Carmelita
5 Martim de Gouvea Clerigo
6 Catharina da Cruz freyra do carmo de Beja
7 Joanna de Ayala 19.
8 Fran.ca de Gouvea m.er de Fran.co Barradas seu primo 2.o Cavalr. da ordem de Christo, ou Santiago f.o de Luiz Barradas; e de sua m.er Ignez Diaz de Gouvea. Teve — Irmaã de Fr. Aleixo Arbeilo
Damiana de Gouvea de Ayala m.er de Fran.co Barradas; teve

1 Ant.o de Gouvea f.o desta Ignez de Gouvea foy de Portugal p.a Saboya em serviço da Duqueza D. Brites Infanta de Portugal filha de ElRey D. Manoel; e alli residio em 4 vincos; foy famoso Legista, Lente de Prima nas Universidades de Tolosa Avinhaõ, e Turim Valença, Granoble, Mon Real, Reytor dos Colegios Portuguezes em Pariz p.a o qual levou alguns parentes seus; e foy do Conselho do Duque de Saboya. Casou com Madamoselle Rina Soran chamada Catherina Fuma filha de Monsieur Fuma Presidente do Conselho de Tolosa: faleceo na corte de Turim em 1565. teve

Maria de Gouvea m.er de Lazaro Strib. forão Pays de Fran.co Barradas de Gouvea
Diogo de Gouvea
Fr. Ant.o de Gouvea Bispo de Cirene.
Bibliot. Lusita. tom. 1. p. 291.

9 Manfredo de Gouvea, q sigue

9 Manfredo de Gouvea f.o deste Ant.o de Gouvea nascido em Turim foy tambem do mesmo Conselho do Duque de Saboya, Presidente do Magistrado de Piemonte. Casou com Leonor de Lanzasco parenta do Conde de Lanzasco q no anno de 1667 veyo a Portugal por Embaixador do Duque de Saboya a dar os parabens ao Ser.mo Rey D. Affonso 6.o do seu casam.to com a Raynha D. Maria Fran.ca Izabel de Saboya, Irmaã da d.a Duqueza de Saboya teve

10 Manoel Filiberto de Gouvea q segue
11 Ant.o de Gouvea Cavalr.o da ordem de S. Mauricio e de S. Lazaro
12 Fran.co de Gouvea Gov.or q foy da Fortaleza de
13 N
14 N
foraõ Religiosos

10 Manoel Filiberto de Gouvea f.o deste Manfredo de Gouvea foy tambem do conselho dos Duques de Saboya em alleyto á Duqueza Christina f.a de Henrique 4.o Rey de França: foy tambem Cavalr.o de S. Mauricio e S. Lazaro: Casou na Corte de Turim com Izabel Galuccia, de q teve

15 Luiz Niculao de Gouvea, q segue

15 Luiz Niculão de Gouvea f.o deste Manoel Filiberto foy Conde de Perusa Valle: Casou com Laura Crippa n.al do Ducado de Milano f.a de
teve.

16 Ant.o

Gouveas.

16 Ant.º Jacinto de Gouvea, q̃ veyo a Portugal com o Conde de Cau
rasco seu parente q̃ passou a Portugal por Embaixador no anno
de 1667 Casou

17 Mauricio de Gouvea

18 Filiberto de Gouvea

19 Amadeu de Gouvea

20 Arys filhas

§ 21.

2 André de Gouvea f.º 4 de Ignes de Gouvea n.º 4 § 20 foy tambem
M.e e Lente da Universidade de Paris Reytor do seu Collegio, q̃ ElRey ti-
nha em Paris aonde estudou. Voltou a Portugal por ordem do S.r Rey
D. João 3.º com doze Mestres p.ª fundar a Universid.e de Coimbra: e alle
foy Reytor do Collegio de baixo m.tos annos. Foy Clerigo de Olisipa, jaz
enterrado no Mostr.º de S.ta Cruz de Coimbra sep. com esta letreyro
Bibliotheca Lusit. em hu distico.

Julia pax genuit, rapuit Conimbrica Corpus
Excoluit Mentem Gallia: Olimpus habet.

§ 22

Nasceo na Cid.e de Beja, e passou a Paris com seus Irmaõs André e Ant.º; e no Collegio de S.ta Barbara de q̃ era Reytor seu Tio Diogo de Gouvea aprendeo letras humanas, em q̃ foy insigne, q̃ as ditou na cadeyra em q̃ foy M.e

Marçal de Gouvea f.º 6 de Ignes de Gouvea n.º 4 § 20 foy Lente de 8.ª
na Universidade de Poitiers
ma de Latinid.e e Poeta Laureado em Paris: defendeo Conclusoes em di-
versas Ciencias na mesma Cidade, e foy taõ grande a honra q̃ alcançou
q̃ foy levado com g.de triunfo, sendo Universal o applauso com q̃ todos ce-
lebravaõ o seu engenho e foy seu discipulo Belchior do Amaral Des.or do
Paço q̃ affirmava delle q̃ praticando fazia versos. Delle se escreve
q̃ foy chamado p.lo Rey D. João 3.
va de prima Humanidades na Universidade de Coimbra: e q̃ tanta fa-
cilid.e tinha na poezia q̃ ordinariam.te praticava em verso de repente.
Casou com
Bibliotheca Lusitana Tom. 3 f. 404 e tu.

1 Fr. Diogo de Ayala frade do Carmo.

2 D. Mariana de Gouvea, q̃ casou com seu sobrinho João de
Gouvea etc.

Diogo de Gouvea q̃ passou á India
Miguel de Ayala de Gouvea.

§ 23.

Gouvea

§ 2

Izabel Nunez de Gouvea f.ª de Joaõ Nunez Cardozo, S.or da Horta do Tellado, cazou com Gil Vaz de Altero.

Gil Affonso de Gouvea, f.º de Aff.º Gil de Gouvea: diz Monterroyo q̃ este Aff.º Gil lhe parece f.º de Gil Vaz de Altero, e de Izabel Nunez de Gouvea neta de Gonçalo Diaz de Gouvea n.º §. em tt.º de Altero; e neste tt.º n.º 1580. Diz o mesmo Monterroyo, q̃ algũas memorias fazem a este Gil Aff.º de Gouvea f.º de Fernaõ Cabral o Velho S.or de Azurara; e de D. Izabel de Gouvea f.ª de Joaõ de Gouvea S.or de Valhelhas, e Almendra n.º 21 § 1. neste tt.º foy este Gil Aff.º Adiantado mór da Provincia da Beyra: e diz Henrique Henriquez, q̃ fora S.or de Almendra e Valhelhas: cazou parece q̃ na familia dos Queyrozes; porem D. Manoel diz, q̃ com Britez Velozo; e q̃ este Gil Affonso fora Veador, Valido do Infante D. Fernando Pay de ElRey D. Manoel; o mesmo diz D. Fran.co de Menezes. etc.

A justificaçaõ de Vasco Jozeph diz tambem q̃ he f.º da D. Izabel n.º 21 § 1.

Diz o P.e Prég.or Fr. Ant.º [illegible] q̃ cazara duas vezes, a 1.ª com Maria [illegible] de [illegible] f.ª de etc.

a 2.ª Filippa de Alm.da m.er de Pedro Diaz Rebello em tt.º de Rebellos

[illegible] de Almeida m.er de Gil Vaz Rebello [illegible] e 2.ª vez com Britez Velozo Viuva de Ant.º [illegible] Alcayde mór da Guarda. com g.

1 Luiz Aff.º de Gouvea q̃ segue

2 Joaõ de Queyroz de Gouvea de q̃m vem os Gouveas, Queyrozes de Amarante, e Viseu

3 D. Izabel de Gouvea m.er de Diogo Brandaõ de Pina S.or do Couto de Britez, f.º de Fernaõ Brandaõ [illegible] e de D. Izabel de Pina: diz hũa Justificaçaõ q̃ fez Vasco Jozeph de Andr.e [illegible], q̃ desta nascera D. Izabel de Gouvea q̃ cazara com D. Fran.co de Almeyda Cap.am mór de Tangere

4 Fran.ca Gil de Gouvea m.er de Joaõ Ozorio da Fonceca, ouvidor geral da India em tt.º de Ozorios Fonceca n.º §. com g.

4 D. Anna de Gouvea 1.ª m.er de Pedro de Mello f.º de Martim Aff.º de Mello e de D. Britez de Souza em tt.º de Mellos

D. Beatriz de Gouvea q̃ cazou com D. Pedro de Braga dos de Villa Real 8 § Vaz de [illegible] D. Jeronimo [illegible] Bispo do Algarve

1 Luiz Aff.º de Gouvea f.º 1.º deste Gil Aff.º de Gouvea foy Correyo mór de ElRey D. Joaõ 3.º; por data do mesmo Rey em 13 de Janr.º de 1533 por morte de Luiz Homem: Cazou com Ignez Per.ª de Mello f.ª de Balthazar Per.ª de Mello Irmaõ de D. Fran.co [illegible] de Mello, D. Abb.e de Alcobaça, Bispo de Portalegre. Diz outra memoria: = se naõ foy de D. Jorge de Mello Abb.e de Alcobaça, Bispo da Guarda, q̃ fundou o Mostr.º de S. Bernardo de Portalegre. etc.

5 Pedro de Gouvea de Mello: diz a d.ª justificaçaõ q̃ fora este D.or do

6 Diogo Paes de Gouvea q̃ cazou, e delle vem os Gouveas de Braga

7 Gonçalo de Gouvea, q̃ morreo na India aonde foy por Capitaõ mór e descubrio as Terras do Norte: diz a d.ª justificaçaõ q̃ alli morrera cazado

8 D. Jeronima de Gouvea Freyra em Odivelas.

9 D. . . . . . . q̃ cazou com Fran.co Coelho, q̃ foy Correyo mór do Reyno por m. de ElRey D. Sebastiaõ de 20 de Abr. de 1575 etc.

Ignez da Guerra q̃ cazou com Manoel de Gouvea q̃ foy Correyo mór de ElRey D. Filippe 1.º e vendeo este emprego por 70 [illegible] cruzados a Ant.º Gomez da Matta dando-lhe mais em satisfaçaõ o de Guarda mór da Caza da India. etc.

D. Catharina de Gouvea 2.ª m.er de Christovaõ de Souza Coutinho, S.or de Bayaõ, q̃ por esta cazam foy Guarda mór com g. em tt.º de Lamelos com g.

Este Man.el de Gouvea foy Correyo mór por sua m.er a qual se cazara dado o off.º de seu Pay q̃ fez com ella cazasse. E se lhe passou Carta p.lo Cardeal Rey D. H.e a 7 de Julho de 1579. por sua morte o vendeo ElRey a Luiz Gomez da Matta por 70 [illegible] cruzados a 19 de Julho de 1606: este foy confirmado por m. de ElRey D. Joaõ 4.º de 28 de Junho de 1641.

Outras memorias lhe naõ nomeaõ estes filhos, mas os seguintes.

10 Balthazar

Gouvea

10 Balthasar Luiz de Gouvea Mestre Escola da Sé do Algarve
11 Jorge de Gouvea, q̃ morreo na India
12 Luiz Affo de Gouvea, q̃ morreo na India, ou Mestre Escola do Algarve.
13 Belchior de Gouvea q̃ segue
14 Joseph Landim de Gouvea, q̃ se nomea mais Henriques, f.º de Alvaro de

13 Belchior de Gouvea f.º de Luiz Affo foy Comendador do Souto, e ElRey D. Sebastiaõ o premiou p.r seu esforço: a este deu ElRey D. Sebastiaõ comenda ca letra q̃ trazia no habito de Christo, q̃ naõ fez a nenhua ou trapessoa. Casou com D. Maria de Abreu de Sousa, f.ª de Pedro de Abreu de D. Brança de Sousa, f.ª neta de Pedro Annes ou Henriques de Abreu, Contador mor e Vedor do Infante D. Henrique. etcª

f.ª de Diogo de Sousa Abreyra

15 Agostinho de Gouvea
16 Fran.co de Sousa de Gouvea
17 D. Eusebia de Sousa, q̃ fugio com hu Alfayate, vivia em 1611
18 D. Ignez de Sousa
19 D. Joanna de Eça
20 Matheus de Gouvea Pay de q̃ segue
21 Pedro Affo de Gouvea Pay de
23 Manoel Affonso de Faria Pay de
24 Ant.º Pinto de Gouvea Pay de
25 Manoel de Gouvea Pinto
25 Ant.º Pinto de Gouvea
25 Rodrigo de Gouvea q̃ viviaõ juntos estes tres mais.

20 Matheus de Gouvea f.º de Belchior de Gouvea, casou com D. Catharina de Valadares f.ª de Fran.co de Faria de Valadares. de D. Joanna da Sylva viveo na Villa de Lagares junto á Serra da Estrella etcª
21 Joaõ ou Pedro Affo de Gouvea q̃ segue
22 D. Theodora freyra em Abb.cª em Viseu
21 Joaõ ou P.º Affo de Gouvea casou com D. Isabel Henriques etcª
23 Man.el Affo de Faria q̃ segue
23 Man.el Affo de Faria casou com D. ... Muito etcª

§ 24

Gouveas da Villa de Gouvea

Miguel Vas de Gouvea, diz Monterroyo, q̃ senaõ sabe com certeza de q̃m. he filho; porem q̃ Luiz Ferr.ª de Azevedo Guarda mor da Torre do Tombo por certidaõ passada em 9 de Mayo de 1611 certefica, q̃ este Miguel Vas de Gouvea era da verdadeyra Linhagem dos Gouveas, e era parente de Gonçalo da Costa de Gouvea Snr de Papizios n.º § . avo de Brittaldo de Gouvea Cabral fidalgo honrado e era parente de Vasco Fes de Gouvea n.º § . Snr de Almendra; e de Manfredo de Gouvea do Conselho do Principe de Piamonte n.º § . Diz mais hua Cota de outra Letra parece p.los tempos patronimico Lugares onde existiraõ: q̃ seria f.º de Martim Vas de Gouvea n.º § . ou poderia ser Irmaõ de Fran.co de Gouvea de Sampayo, ou talvez do d.º Fran.co de Gouvea se ouve outro com o nome de Miguel. Foy o d.º Miguel Vas Snr dos Prazos de Sobraça, e Navais, viveo em Gouvea. Casou com etcª

1 Rodrigo de Gouvea q̃ segue

1 Rodrigo de

Gouvea

1 Rodrigo de Gouvea f.º deste Miguel Vaz de Gouvea, viveo tambem em Gouvea, e foy Sr.ᵉ dos mesmos Prazos casou com
etcetc

2 Ant.º de Gouvea q̃ segue
3 Manoel de Gouvea §. 25

2 Ant.º de Gouvea f.º deste Rodrigo de Gouvea, socedeo nos Prazos de sua casa; casou em Belmonte com
etcetc

4 Pedro de Gouvea q̃ segue

4 Pedro de Gouvea f.º deste Ant.º de Gouvea, socedeo a seu Pay nos mesmos Prazos, casou em S. Martinho de Arvore no Campo de Coimbra com D. Maria de Almeyda f.ª de Joaõ Romaõ de Almeyda, n.ᵃˡ de Gouvea
etcetc

5 Manoel de Gouvea Veloso q̃ segue

5 Manoel de Gouvea Veloso f.º deste Pedro de Gouvea, socedeo nos mesmos Prazos; e casou em Viseu com sua prima D. Eufemia de Gouvea f.ª de Valerio de Abarca de Gouvea, e de D. M.ª de Gouvea
etcetc

6 Joaõ de Gouvea, q̃ casou na Venda do Valle &.
7 D. Urbano frade Loyo.
8 Fr. Henriques frade na ordem de Christo
9 D. Mariana de Gouvea q̃ foy Sr.ª dos Prazos de Sedarça, e Navaes, m.ᵉʳ de Jorge Pessoa de Amorim, f.º de Joaõ de Amorim Pessoa, e de Helena de Brito.
10 D. Maria de Gouvea, m.ᵉʳ de Gaspar Pessoa de Amorim Almoxarife do Rabaçal, irmaõ de seu cunhado.

§ 25

3 Manoel de Gouvea f.º 2.º de Rodrigo de Gouvea n.º 1 §. 24 casou em Lx.ª com D. Brites de Vasconcelos, irmaã de Fran.ᶜᵒ de Mendonça de Vasconcelos, fidalgo da casa de El Rey, capitaõ do Rio de Jan.ʳᵒ, comendador da ordem de Christo.
etcetc

1 Rodrigo de Gouvea q̃ segue

2 Rodrigo de Gouvea f.º deste Manoel de Gouvea, casou em Lx.ª com D. Ursula de Vasconcelos f.ª de
etcetc

2 Manoel de Gouvea de Vasconcelos q̃ segue
3 Fran.ᶜᵒ de Mendonça q̃ foy p.ª Angola, aonde dizem q̃ casou, e deyxou

deixarão huã filha.

2 Manoel de Gouvea de Vasconcelos f.º deste Rodrigo de Gouvea, servio nas guerras contra Castela, e casou no Espinhal com D. M.ª de Gouvea.

§ 26.

Gouveas Aguiares. N. de Gouvea teve

1 Pedro da Mouta cavalr.º fidalgo
2 Miguel da Mouta q̃ segue
3 Antão de Aguiar de Gouvea § 27

2 Miguel da Mouta f.º deste N. de Gouvea teve

4 D. Fr. Ieronimo de Gouvea Bispo de Ceuta.

§ 27.

3 Antão de Aguiar de Gouvea f.º de N. de Gouvea n.º § 26. di Monterrozo q̃ vio huãs memorias por onde constava q̃ era Irmão dos dous alli nomeados, os quaes erão ambos de Gouveas: foy moço da Camara e depois Cavalr.º fidalgo da Caza Real, viveo em Lx.ª e recebeuse na freg.ª de S. Thomé no anno de 1522 com Helena Izabel de Valadares e teve

1 Ant.º de Aguiar de Gouvea q̃ segue

1 Ant.º de Aguiar de Gouvea f.º deste Antão de Aguiar de Gouvea naceo na freg.ª dos Olivaes; foy fidalgo da Caza Real, casou com Luiza Dias

filha de

Gouvea

Filha de ... etc.

2 Fran.co de Aguiar de Gouvea q segue

2 Fran.co de Aguiar de Gouvea, f.o dito Ant.o de Aguiar vivo tambem na Freg.a dos olivais, casou com Anta Rebelo Soares n.al de Lx.a
etc.

3 Ant.o de Aguiar de Gouvea q segue

3 Ant.o de Aguiar de Gouvea f.o dito Fran.co de Aguiar de Gouvea casou com Maria de Lercaro natural de Lx.a oriunda de Veneza ou Genova

4 Belchior de Aguiar de Gouvea q segue

4 Belchior de Aguiar de Gouvea f.o dito Ant.o de Aguiar de Gouvea, naceo em Lx.a na Freg.a de N. Sr.a dos Anjos. casou no anno de 1642 com D. Paula Pereyra da Sylva, n.al da Freg.a de S. Estevaõ de Alfama f.a de Ant.o Per.a n.al da Villa de Lôs, e de Isabel da Sylva, n.al dos Cadafaes q se receberaõ na Igr.a de S. Estevaõ no anno de 1612
etc.

5 Ant.o de Aguiar de Gouvea q segue

5. Ant.o de Aguiar de Gouvea, f.o dito Belchior de Gouvea, foy cavalr.o fidalgo Propriet.o do Off.o de Alguazilo da Saude da cid.e de Lx.a: vivo na sua Quinta da Fonte do Louro no anno de 1720 casado com D. Luisa M.a Ferreyra de Payva q tambem vivia nesse anno f.a de Ant.o Fer.a Alvergullas n.al de Lx.a, baptizada na Freg.a da Conceyçaõ em 23 de Setr.o de 1612 f. de Ant.o Fer.a e de Brites Alvergullaõ e de sua mer D. Ant.a Fer.a bapt.da em N. Sr.a da Pena em 23 de Janr.o de 1613. f.a de Ant.o Fer.a moço da Camara de ElRey D. Filipe 1.o no anno de 1596. e de Ant.a Fran.ca. e neta p.la p.e paterna de Domingos Fer.a moço da Camara da Infante D. Maria, e de ElRey D. Sebastiaõ no anno de 1575. f.o de Aff.o Annes, n.al de Guimaraẽs
etc.

6 N. de Aguiar de Gouvea

7 D. M.a Thereza de Gouvea 1.a m.er de Manoel Pereyra de Castro cavalr.o da ordem de Christo moço da Camara de ElRey D. Joaõ 5. e de ElRey D. Joseph: Juiz das Contadas de Salvaterra: comendr.o de Castro de Joaõ Aff.o de Castro, tem Eu f.o moço da Camara. e casou seg.da vez com hua amiga q recebeo de ... terças

N. . . . . . solteir.a em 1759

§ 28

Gouveas

§ 28.

n.ᵃˡ da V.ᵃ da Attalaya

Gouveas Vieyras de Torres Novas — Bras de Gouvea de Segueyra f.º de ... vivo em Santarem, onde casou com Branca Vieyra f.ª de ... etc.

1 Domingos de Gouvea de Segueyra q̃ segue
2 Pedro Vaz de Gouvea § 29.

No § 31 vaõ mais Gouveas desta villa

1 Domingos de Gouvea de Segueyra f.º do dito Bras de Gouvea de Segueyra casou com M.ª do Rozario f.ª de Fernaõ de Coimbra cavalr.º da casa de ElRey, e de sua m.er Genebra de Azevedo etc.

3 Pedro Vaz de Segueyra q̃ segue
3 Genebra Nog.ª q̃ casou com Fran.ᶜᵒ Vieyra da Costa, f.º de Simaõ Dias da Costa, e de sua m.er Guiomar Vieyra.

3 Pedro Vaz de Segueyra f.º do dito Domingos de Gouvea, casou com Anna Vieyra da Costa f.ª de Simaõ Dias da Costa, e de Guiomar Vieyra em tt.º de Costas etc.

4 Domingos de Gouvea da Costa q̃ segue.
5 Gaspar Vieyra da Costa § 30
6 o D.ᵒʳ Fr. Crisostomo da Costa Religioso da ordem de Christo.
6 P.º Vaz de Sylv.ª casou com M.ª da Sylv.ª de Vilhena, f.ª de Joaõ de Oliveyra, e de sua m.er M.ª da Sylv.ª moradores no Lugar das Lappas, q̃ teve h̃u f.º q̃ morreo menino.

4 Domingos de Gouvea da Costa f.º 1.º do dito Pedro Vaz de Seg.ª casou em Torres Novas com D. Ant.ª de Azevedo, f.ª de Fernaõ de Azevedo Figr.ª n.ᵃˡ da d.ª villa, e sargento mor nella, e de sua primr.ª m.er Izabel de Leaõ; de q̃m teve varios f.ºˢ s. g. e huã f.ª Freyra na d.ª villa. em tt.º de Orr.ᵃˢ n.º §.

7 Fernando
7 P.º
7 Gaspar
} q̃ todos morreraõ s. g.

7 D. Joanna de Gouvea — Freyra no Conv.ᵗᵒ do Espirito S.ᵗᵒ da d.ª v.ª

§ 29.

Ha Pedro Vaz de Gouvea f.º de ... foy Comend.ᵒʳ de ... Marinha de L.ᵃ no anno de 1638.

2 Pedro Vaz de Gouvea f.º 2.º de Bras de Gouvea de Segueyra n.º § 28. casou com Leonor Figr.ª Calva f.ª de Pedro Figr.ª Calvo etc.

1 Anna M.ª de Gouvea m.er de Gaspar Carneyro Pinto Borralho Corr.ª em tt.º de Borralhos; e neste tt.º — § 36
2 Maria Vieyra m.er de Ant.º de Lemos Freyre Juiz dos orfaõs da Golegaã, f.º de Fran.ᶜᵒ de Lemos Fidalgo da Casa de ElRey, e sua m.er vay no § 37 Calva
3 Izabel Figueyra m.er de Jayme de Gouvea Leyte de Torres Novas § 38

§ 30.

5 Gaspar Vieyra da Costa f.º 2.º de Pedro Vaz de Segueyra n.º 3. § 28.

Casou com M.ª

Casou com Maria de Oliveyra Raniva f.ª de Joaõ Fer. Prof.ª de Maria Gonçalves Raniva, e foy Juiz dos Orfãos de Torres Novas etcª.

1 D. Guiomar M.ª Vieyra da Costa, m.er de Fran.co Carneyro Pinto Borralho com g. e depois de Lourenço de Mello Coutinho Cotrim f.º de Alexandre de Mello Coutinho, Neto de Luiz de Mello Coutinho e de D. Leonor de Mello da Golegaã etcª. de q. se desquitou por lhe dar má vida.

D. Clara

D. Caetana

Juiz dos orfãos da d.ª villa, e da Golegaã f.º de Gaspar Carn.º Pinto, e de sua m.er Anna M.ª de Gouvea etcª.

Luiz q. e outros q. morrerão.

Eraõ meninos no anno de 1728.

2 D. Catharina Josepha Vieyra da Costa m.er de Ant.º de Seyxas Nogueyra de Valadares, Cavalr.º professo na ordem de Christo f.º de Gaspar de Seyxas Nogueyra de Valadares, e de D. Sebastianna Pimentel de Quintanilha, e neto de Joaõ Nogr.ª de Valadares q. teve o habito de Santiago etcª.

Gaspar

D. Sebastiana

D. Maria

Estes eraõ meninos no anno de 1726

§ 31.

Ant.º Esteves f.º de vivco
em Porto de Moz casou com etcª.

1 Mathias de Gouvea Soutomayor q. segue

1 Mathias de Gouvea de Soutomayor f.º de Ant.º Esteves teve a m.ª de Fidalgo Cavalr.º no anno de 1689 p.los serviços de seu f.º; casou com D. M.ª de Alcaçova, f.ª de Gregorio de Almeyda de Brito em Alenquer, e de Izabel etcª.

2 Gregorio de Souto-mayor Alcaçova q. servio bem na India, por cujos serviços despacharaõ a seu Pay.

3 O D.r Ant.º de Gouvea Soutomayor q. segue

3 O D.r Ant.º de Gouvea Soutomayor f.º 2.º de Mathias de Gouvea Soutomayor: morreo Corregedor em Santarem: casou com D. Luiza Oliveira Pereyra Coutinho, f.ª de Manoel Homem de Brito, e de D. Oliveira Pereyra Coutinho etcª.

4 Rodrigo Xavier de Gouvea Soutomayor, filhado no anno de 1704 foy frade d'a Graça.

§ 32

§ 32.

Gouveas de Rezende — Manoel de Gouvea Pinto filho de
viveo na villa de Rezende; casou com D. Lucrecia Teyxeyra f.ª de Mar-
cos Teyxeyra de Macedo, e de D. Izabel Pinto, q̃ era f.ª de Ant.º Pinto em
h.º de Pintos etc.

1 Belchior de Gouvea Pinto q̃ segue

2 N.

1 Belchior de Gouvea Pinto f.º deste Manoel de Gouvea Pinto, viveo
tambem em Rezende: casou duas vezes a 1.ª com
a 2.ª com Constantina Vieyra etc.

3 Belchior Teyxeyra Pinto q̃ segue

4 N.

3 Belchior Teyxeyra Pinto f.º deste Belchior de Gouvea Pinto, viveo
tambem em Rezende, casou com D. M.ª de Saá e Menezes n.al da
villa da Redondo, f.ª de Gaspar de Saá Pacheco, e de Branca Monteyro
em h.º de etc.

5 D. Maria Magdalena de Saá e Menezes m.er de Ant.º do
Vale de Sousa, S.r da Quinta da Guerreyra em Thomar,
com g. em h.º de Vales.

§ 33.

Estes podem ser daqui — Bartholomeu Teyxeyra de Gouvea f.º de Luiz Fe. Teyxeyra e de D. Maxima de Gouvea foy Pro-
vedor das Cappellas em Lx.ª p.r anno de 1680 e tantos, casou com D. Bri-
tes Maria Sanches Per.ª f.ª B. mas herdeyra de Bernardo Sanches
Per.ª em h.º de Sanches n.º § etc.

1 Bernardo Sanches Per.ª q̃ segue

2 Ant.º Sanches Per.ª [illegible] 2 do Cons.º de El Rey e Conselh.º da Faz.ª Juiz [illegible] casou com D. M.ª Ant.ª de Almd.ª f.ª de P.º de Almd.ª [illegible] 2. Juiz da Coroa e teve v Per.ª Luiz Sanches de Almd.ª

1 Bernardo Sanches Per.ª f.º deste Bartholomeu Teyxeyra de Gouvea
casou com D. Eldonça Joanna de Guzmaõ etc.

2 Fran.co Sanches Pereyra q̃ vive neste anno de 1759 em
Setuval official de Guerra e tem f.os em h.º de Sanches
n.º §.

§ 34.

Joaõ de Gouvea

Gouveas

§ 34

Joaõ de Gouvea f.º de
Izabel Castanha f.ª de Alvaro Castanho em titt.º de Castanhos n.º § Casou com

contra outros titt.º

1 Maria de Gouvea m.er de Lazaro Ribr.º Comendador da Ordem de Christo, e secretr.º do Duque D. Joaõ 1.º de Bragança etc.
Izabel Castanha q̃ casou com Joaõ Alexia n.al de Olivença com q̃.

§ 35.

Balthazar de Gouvea Per.ª f.º de p.s creas de do Infante D. Fernando viveo em Fonte Arcada, aonde casou com
M.ª Correa f.ª de Fran.co Correa Rego n.º § em titt.º de Regos
etc.

Gouveas de Fonte Arcada

1 Joseph de Gouvea Coutinho q̃ segue
2 Luiz de Gouvea Clerigo
3 Ant.º de Seyxas q̃ casou em Fonte arcada com.

4 Anna de Gouvea m.er de Gabriel Bezerra Fajardo, de q̃ teve f.os q̃ foraõ Religiosos.

1 Joseph de Gouvea Coutinho f.º deste Balthazar de Gouvea Per.ª casou em Viana com D. Ignes Guarado f.ª de etc.

5 Belchior de Gouvea Coutinho q̃ parece ser Pay de D. Izabel de Gouvea m.er do D.r Christovaõ Machado de Miranda n.º § em titt.º de Machados: porq̃ naquelle titt.º se diz ser seu sogro Belchior de Gouvea de Fonte arcada: e ambos viviaõ em hũ tempo.
6 Joseph de Gouvea Coutinho q̃ segue
7 D. Advocata de Gouvea, m.er de Miguel da Rocha Peyxoto s. g.
8 D. Maria de Gouvea q̃ faleceo donzela.
9 D. Filippa Freyra em S. Anna de Viana
10 D. Anna M.ª Freyra em Val de Pereyras.

6 Joseph de Gouvea Coutinho, f.º do dito Joseph de Gouvea sucedeo na caza de seu Pay: casou duas vezes, a 1.ª com f.ª de Pantaleaõ Ribr.º s. g. a 2.ª com D. Benta de Barros f.ª de Maximo Barbosa Pinto de Vianna, e de sua m.er Eugenia Filgueyra de Mattos etc.

11 Bento de Gouvea
12 Joseph de Gouvea
13 D. . . .

§ 36

§ 36

Gouveas do Lugar de S. Giam.

Manoel Frz de Gouvea f.º de   viveo no Lugar de S. Giam, termo da Villa de Penalva de Alva; era dos principais pessoas daquelle destricto: casou com Angela Lopes f.ª de   etc.

1 Manoel Frz de Gouvea q segue
2 Fran.co Frz de Gouvea § 37.

1 Manoel Frz de Gouvea f.º dite Ant.º Frz de Gouvea, casou duas vezes a 1.ª na Villa de Oliveyra do Hospital, com Luiza de Sequeyra f.ª de   etc.

Esta Luiza de Sequeyra era parenta chegada de Ant.º Garcia de Sequeyra q instituio o seu vincullo chamando p.ª administrador a seu primo Ant.º de Sequeyra de Abreu, e na falta de sua descendencia a de sua parenta D. Anna Brandão n. §   n.tt.

3 Ant.º Frz de Sequeyra q segue: foy Corregedor da Com.ca de Guimarães.
4 Anna de S. Bernardo freyra no Most.º de Vizeu.

Casou 2.ª vez com Agueda Freyre da Cunha no mesmo Lugar de S. Giam f.ª de   etc.

5 D. Clara de Gouvea q casou no Lugar de Paranhos, termo da Villa de Ceya com Fran.co Salome, Caval.º na Ordem de Christo q tiverão.

O D.r Bento Freyre de Andr.e } ambos graduados em Leys.
O D.r André Freyre de Andr.e }
Martim Frz Freyre da Cunha todos pessoas principais.

§ 37.

2 Fran.co Frz de Gouvea f.º 2.º de Ant.º Frz de Gouvea n. § 36 casou com Ant.ª Brandão f.ª de Mathias Tavares n. §   n.tt de Tavares de Galizes, e de sua m.er Izabel Alvares Brandão   etc.

1 Ant.º Frz de Gouvea q faleceo menino.
2 Martinho de Gouvea Brandão, q sendo estudante de Coimbra se meteo religioso Carmelita descalço: e faleceo professo em Aveyro.
3 Fran.co q faleceo menino.
4 D. Marianna Brandão m.er do Desembargador Taborda Portugal Enviado em França; e ella faleceo naquelle Reyno em 1677 n. §   n.tt de Tabordas com g. de seu f.º Luis Ant.º,   q serve em Portugal
5 D. Anna Brandão q segue
6 Maria do Espirito Santo freyra em Vizeu
7 Angela de S. Fran.co q faleceo noviça no mesmo Most.º.

5 D. Anna Brandão f.ª dite Fran.co Frz de Gouvea casou duas vezes a 1.ª com seu parente Fran.co Alvares Brandão, Caval.º na Ordem de Christo, conservador da Universid.e de Coimbra f.º de Christovão Alvares da Fonceca capitão mor da Villa do Casal. Recebeo-se em 9 de Abril de 1681 e enviuvando sem f.os casou 2.ª vez com Miguel Frz de Andr.e Lente de Leys na Universid.e de Coimbra, e depois Dez.or do Paço do Conselho de El Rey e da Junta do Infantado, havendo prim.ro sido Collegial do Collegio Real de S. Paulo.   tev.

8 Joseph Brandão de Andr.e q faleceo solt.º s. g.

9 Ant.º Brandão

Gouvea

9 Ant.º Brandaõ de Andr.e moço fidalgo da caza Real, cava=
l.ro na ordem de Christo, o qual cazando com D. Anna Sarmento
f.a de D. M.el Valasques Sarmento, naõ tiveraõ f.os e ella se meteo
Religioza no Conv.to de Cellas de Coimbra.

10 D. M.a Brandaõ, q̃ morreo freyra em S.ta Anna de Coimbra.

11 D. Joanna Micaela de Andr.e freyra no mesmo Conv.to

12 D. Anna Izabel Brandaõ q̃ se segue.

12 D. Anna Izabel Brandaõ f.a de sua D. Anna Brandaõ, e de seu 2.do
marido o Dez.or Miguel Fr.ª de Andr.e: Cazou com Ant.º Teyxeyra Al-
vares fidalgo da caza Real, cavalr.º da ordem de Christo Deputado da
Meza da Consciencia e Ordens, e depois Conselheyro da Fazenda, e
Procurador da Fazenda da Caza do Infantado, e Deputado da mesma
Junta. Sobrinho do Inquizidor Geral o D.or Ant.º Teyxeyra Al-
vares e filho de hum Irmaõ deste chamado Bento Teixr.ª M.el Capp.m mór de Celorico de Basto. e tive

13. Bento Teyxeyra de Moura q̃ se segue

14 Luis Teyxeyra de Moura morreo cazado

15 D. Thereza Joaquina Teyxeyra

16 D. Ignes

13 Bento Teyxeyra de Moura f.o 1.º de seu Ant.º Teyxeyra Alvares * e lias Capp.m de Inf.ª no Regim.to de Guarnição Armada
segue a vida militar na Corte. E' Capitaõ Tenente de Mar e guerra
no anno de 1759 sem estado.

§ 38.

15 Fran.co de Gouvea de Sampayo f.o de Martim Vaz de Gouvea, seg.do lá mem. de via Dii Monterroyo, q̃ lua memoria o faz filho de Martim Vaz de Gouvea q̃ fica no n.o 8 § 2 foy fidalgo d'alvara Real, casou com D. Barbara Ferraz f.a de   etc.

1 Miguel Ferraz de Gouvea q̃ segue

1 Miguel Ferraz de Gouvea, f.o do dito Fran.co de Gouvea de Sampayo casou com D. Ant.a Pinheyro f.a do D.or Gonçalo Fer.z da Rua n.o § e m.ta da Ruas, e desta m.er Catherina Pinheyra, f.a de Joaõ Seytaõ, e de Catherina Pinheyra em.ta de Prado.   etc.

2 Fran.co de Gouvea Ferraz q̃ segue

2 Fran.co de Gouvea Ferraz f.o do dito Miguel Ferraz de Gouvea casou com D. Violante de Vilasboas f.a de Ant.o Fer.z Snr. do Morgado de S. Simaõ, e de Gracia de Vilasboas f.a bastarda de N.   de Vilasboas a Marcada, q̃ era f.o de Diogo de Vilasboas em.ta de Vilasboas n.o §.   etc.

3 D. Maria de Gouvea Ferraz, m.er de Joaõ de Faria Pinheyro em.ta de Ruas n.o §.   etc.

Miguel Ferraz de Gouvea Snr. do Morgado de Cabello morador em Barcelos, Pay de
Ant.o de Gouvea em.ta de Ruas n.o §.

§ 39.

Gouveas de Torres Vedras

11 Joaõ de Brito f.o do 2.o matrimonio de Pedro de Gouvea Embaixador de ElRey D. Manoel n.o 7 § 2: foy soldado, e servio bem: casou com N.   Godinho f.a de   morador em Torres Vedras homem m.to nobre, e principal daquella Villa   etc.

1 Christovaõ ou M.el de Brito de Gouvea q̃ segue

Joseph de Gouvea Beltraõ lhe chama Manoel, e outros dizem Christovaõ.

1 Christovaõ ou M.el de Brito de Gouvea f.o do dito Joaõ de Brito: casou com D. Maria de Gouvea: f.a de Gonçalo de Gouvea, Dez.or da Caza da Supplicaçaõ   etc.

2 Leonel de Brito de Menezes q̃ segue

3 Fr. Luiz

Gouveas

3 Fr. Luis dos Anjos frade da Piedade

4 Simaõ de Gouvea Conego em Lx.ª

5 Ant.º de Brito de Gouvea q̃ passou à India, la casou, sem mais not.ª

Todos estes 8.º baixo saõ filhos de Leonel, contra o mais q̃ se diz em seu Lugar

6 Christovaõ de Brito § 30

7 Fran.co Pereyra de Brito de Gouvea Clerigo de authorid.e

8 Fr. Ioaõ de Brito Carmelita

9 Fr. Bernardo de Brito Franciscano da Provincia de Alentejo

10 Marcos de Brito q̃ morreo na guerra de Levante

11 Diogo de Gouvea de Brito q̃ morreo na mesma guerra

12 D. M.ª de Alencres freyra em S. Catherina de Sena em Evora

13 D. Magdalena de Alencres freyra no Calvario de Evora

2 Leonel de Brito de Alencres f.º de ditos Christovaõ ou Manoel de Brito de Gouvea; foy Sr.ª do Morgado do Arneyro: viveo em Torres Vedras, e cazou em Sacavem com D. Ioana de Gouvea f.ª de Ioaõ Serraõ, creado do Duque de Bragança, E o mesmo nobre e teve os filhos q̃ estaõ acima, por equivocaçaõ; e se repetem.

6 Christovaõ de Brito de Alencres § 30

7 Fran.co

8 Fr. Ioaõ

9 Fr. Bernardo

10 Marcos

11 Manoel de Brito de Alencres q̃ segue

12 Diogo

13 D. M.ª

14 D. Magd.ª

15 D. Luiza de Alencres q̃ naõ casou

11 Manoel de Brito de Alencres f.º de Leonel de Brito de Alencres servio alguns lugares de letras, e foy despachado com o foro de fidalgo cavaleyro no anno de 1653 em satisfaçaõ dos serviços de sua prima D. Ioana de Gouvea q̃ servio a S.ra Duqueza D. Catharina até ser m.d bella: casou com D. Helena de Alencres f.ª de Luis de Alencres e teve

16 Luis de Brito de Alencres q̃ casou por amores com filha de Xisto de Freytas Escriv.am da Chancelaria das ordens. e g. n.al de S. Pedro da Arrifana termo de Santarem.

17 Gr.

Gouveas.

17 Fr. Manoel de Alncrez frade da graça ou carmo, foy dor. do Alagado

18 Leonel de Brito de Alncrez.

19 D. Luiza de Alncrez mer de

20 D. Maria de Alncrez mer de Manoel Soarez Coutinho, ̂ Pegado em Deny de Ramireẑ ... Cyp. ler deyra

D. Britez Ant.a Coutinho de Alncrez mer de Joseph de Mello da Sylva comr. ... de Alnez de ...

§ 30. (40)

6 Christovão de Brito de Alncrez f.o 1.o de Leonel de Brito de Alncrez nr. 2 § 29. Casou com D. M.a Barreto, f.a de Ru. Lomem n.r Conrado chamado Fran.co Boccarro ... teve.

1 Leonel de Brito de Alncrez q morreo menino.

2 Fr. Vicente de Brito frade do carmo

3 D. Joanna de Brito q morreo donzela.

§ 31 (41)

Gouveas de Torrez Novas.

1 Ant.o Mendez de Oliveyra q dizem ser f.o de Ant.o Mendez de Oliveyra e de sua mer Filippa de Gouvea nr. 4. § 4.o foy fidalgo da Caza Real, cavalr.o do habito de Santiago em tempo de El Rey D. João 3.o, casou com Maria Veta f.a de nal de Torrez novas teve.

1̂ Este Ant.o Mendez de Oliveyra era f.o de Luiz de Oliveyra, e de sua mer Mayor Mendez de Vaxconcelos nr. §. comtor de Olivarez; e outro filho mais velh. Joanne Mendez de Vaxconcelos comr. comtor de Olivarez

& Di a justificação de Vasco Joseph ... foy Alcayde mor de Samora Correa do Habito de Santiago, Estribeyro mor do Duque de Aveyro D. Alvaro

2 Constantino Mendez de Gouvea q segue

3 Jayme de Gouvea § 34

4 Gonçalo Mendez de Gouvea

5 Theodozio de Oliveyra, Benef.do e Prior da Igr.a do Salvador de Torrez Novas, e comendador ... ... na Ordem de Santiago q lo frava em 1660

2 Constantino Mendez de Gouvea, f.o do dito Ant.o Mendez de Oliveyra foy cavalr.o fidalgo da Caza de El Rey D. Sebastião, e o acompanhou ambas as vezes q foy a Affrica, e se achou com elle na Batalha de Alcacer; e foy capitão na Villa de Torrez Novas: e Alcayde mor da Villa de Arruda pelo Duque de Aveyro ... dil 1669 Casou com Luiza de Mederyros, f.a de Pedro da Motta, cavalr.o fidalgo da Caza Real, capitão da mesma Villa, e de sua mer Britez de Mederyros teve

6 Jayme de Gouvea Leyte q segue

7 Jeronimo Leyte Pereyra, Benef.do na Igr.a do Salvador da d.a Villa

8 Ant.o Mendez de Gouvea o mesmo.

8 Pedro de Gouvea Leyte foy cavalr.o fid. passou a ... e fidalgo

Theodozio

Gouveas

9 Theodozio de Oliveyra Leyte q servio na India, e foy comendador da ordem de Santiago: nao casou, mas teve hũa f.ª n.al

Maria de Oliveyra Leyte q faleceo sem casar.

10 Damiana Maria de Gouvea §. 35 onde se acha casada

6.ta Jayme de Gouvea Leyte f.º 1.º de Constantino Mendes de Gouvea foy cavalr.º fidalgo da casa del Rey, ou p.ª melhor dizer, fidalgo da casa do Duque de Aveyro, Alcayde mor de Samora Correa, e cap.m na villa de Torres Novas, conforme o letreyro q tem em sua sepultura no conv.º do Carmo da mesma villa junto á pia da agua benta, entrada da porta principal: casou com D. Mariana de Faria f.ª de Christovão Borges de Castro homem fidalgo por geração, conforme hũ instrom.to autentico, e de sua m.er Cath.na de Faria

e teve

11 Manoel de Gouvea Leyte q segue

12 Constantino Mendes de Gouvea § 33

13 Theodozio de Oliveyra Leyte q foy p.ª Angola, onde casou, e deyxou descendencia.

14 Christovão Borges de Castro q casou duas vezes a 1.ª com Apolonia f.ª de Mel. Jorge Pinheyro, e de sua m.er

a 2.ª casou com D. Maria de Sacerda f.ª de Bernardo de Sacerda e de sua m.er Maria Vieyra, e de nenhua teve f.os

11 Manoel de Oliveyra Leyte junior f.º de Jayme de Gouvea Leyte foy Propriet.º do off.º de Escrivão dos Orfãos da villa de Torres Novas e seu termo, e casou com Ml.ª de Serpa Serrão f.ª de Alvaro Mergulhão Pereyra, e de sua m.er Ignes de Serpa.

e teve

15 Jayme de Gouvea Leyte q segue

16 Alvaro Mergulhão Pereyra, q foy casado com D. Leonor Galhardo da Fonseca já viuva de Simão de Abreu de Miles Capitão mor q foy da villa de Torres Novas f.ª de João Alvres Galhardo cavalr.º do habito de Christo, e de sua m.er Catharina Reymão, e foy seu 3.º marido o D.r Fran.co de Soutomayor Desr.or q foy Juiz do crime da cid.e de Lx.ª e depois Provedor da comarca de Setuval n.al de Sancta Cruz de Delgados s. g. de nenhua

17 Constantino Mendes de Gouvea § 32

18 D. Ignes de Serpa

19 D. Maria de Serpa } Religiosas no conv.º do Espirito Santo da d.ª villa.

20 D. Leonor de Castro

21 D. Mariana de Serpa q morreo s. estado.

15 Jayme de Gouvea Leyte f.º mais velho de Manoel de Gouvea Leyte, casou com Izabel Figr.ª Calva f.ª de Pedro Vaz de Gouvea, e de sua m.er Izabel Figueyra da villa da Golegaã

e teve

22 D.

Gouvea.

22 D. Leonor de Gouvea q̃ segue

22 D. Leonor de Gouvea f.ª de Jayme de Oliveyra Leyte, digo de Gouvea, Leyte casou duas vezes a 1.ª com Rodrigo Machado de Carvalhal da Villa de Santarem f.º de ... teve

23 Rodrigo Machado de Carvalhal, servia ... na d.ª Villa

Casou 2.ª vez com Fran.co Lopes da Sylva, capitaõ da Villa de Golegaõ f.º de Sebastiaõ Carlos, e de sua m.er Anna da Sylva teve

24 Jayme de Oliveyra Leyte.

41 § 32 (42)

17 Constantino Mendes de Gouvea f.º 3 de Manoel de Oliveyra Leyte n.º 118. 31 foy sargento mor da Villa de Torres Novas, casou com D. Anna M.ª Jozepha f.ª de Ant.º de Aguiar, e de sua m.er M.ª Pessoa do Lugar de Atalaide teve

1 Ant.º

2

Teve BB. mais velho

F Jayme

40.

§ 33
12 Constantino

Gouveas

42 § 33 (43)

12 Constantino Alvres de Gouvea f.º de Jaym.e de Gouvea Lyte n.º 6 § 31 foy cavalr.º professo na ordem de Christo, e Escrivaõ da Fazenda da Caza de Bragança: Cazou em Lx.ª com D. Anta Felicia de Andr.e f.ª de Estevaõ Zagalo de Andr.e, e de sua m.er D. Izabel de Castro perm.ª de Christovaõ Borges de Castro [illegible] Zagalo era f.º de [illegible] do Rego, e de [illegible] caõ

1 Estevaõ Zagalo de Andr.e q̃ foy cavalr.º professo na ordem de Christo q̃ segue

2 Heodoro de Olivyra Lyte, cavalleyro professo na ordem de Christo, e cazou trez vezes, a 1.ª em Lx.ª, a 2.ª tambem [illegible], a 3.ª com D. [illegible] f.ª de Joseph Cordero, [illegible] da Quinta [Horta] da [illegible], de [illegible] Cordeyra; vivia em 1749. — [illegible] cazou 3.ª [illegible] [illegible] junto à Igr.ª do Socorro de Lx.ª

3 D. Izabel Caetana de Faria Relig.ª no Conv.º de Torres Novas.

4 D. Marianna de Faria, q̃ foy Abb.ª no mesmo Conv.º

5 D. Luiza de Castro freyra no mesmo Conv.º

Cazou 2.ª vez com D. [illegible] viuva de Joaõ Oleyra Triguyros a q̃ matou [illegible] Fran.co Cabral de Barros.

1 Estevaõ Zagalo de Andr.e f.º do d.º Constantino Alvres de Gouvea, foy cavalr.º professo na ordem de Christo: e foy Thesoureyro da Caza de Bragança cazou com D. Camilla da Sylva Triguyros q̃ morreo em Lx.ª onde vivia no anno de 1720 f.ª [illegible] de Joaõ [illegible] Triguyros da Villa de Torres Novas, [illegible] [illegible] foraõ cazados com [illegible] Torrem [illegible] — vivia na Aldea [illegible] de Socorro [illegible] cazou depoys [illegible] a rua nova dos [illegible]

6 Vasco Joseph de Andr.e [Zagal] q̃ segue

6 Vasco Joseph de Andr.e [Zagalo] f.º do d.º Estevaõ Zagalo de Andr.e: vive na Colcaria termo, e Arrebaldes de Torres Vedras. Hoje em 1758, e [illegible] antes na mesma Villa, e tem [illegible] filhos: Cazou com — Tem servido os cargos nobres da quella Villa, q̃ justificava sua ascendencia [illegible] dos Gouveas mas tem nas [illegible] [illegible] desta mesma familia [illegible] [illegible] em [illegible]

1 — Joseph Ant.º de Pina, e Gouvea [tem]

8 Estevaõ Zagalo de Andr.e e Gouvea [illegible]

2 — 9 Constantino Alvres de Gouvea Zagalo Beneficiado em S. P.º de Torres V.as — Tem hũa filha cazado com hũ Estribeiro do Cap.ª Bacarena [illegible] Ant.º Joseph de Faria no anno de 1762

3 — Fortunato Joseph Barreto, Prior da Carvoeyra hũa legoa de Torres

10 e Beneficiado na Igr.ª de S. Pedro de Torres Vedras

4 — Miguel Barreto de Pina Beneficiado da mesma Igr.ª

5 — 11 Vasco Lourenço Beneficiado na mesma Igr.ª

6 — 12 D. M.ª Escolastica de Faria e Faria cazada com Joseph Caetano de Faria Vereador no anno de 1766 na Villa de Torres Vedras,

13 sobrinho do Prior de S. P.º Ant.º Joseph de Faria, e Migr.º da Lavrada

14 mesma Villa; e [illegible] tem

D. M.ª Perpetua Felicidade de Faria

D. M.ª Benedita Urbana de Faria

Ant.º Vasco Caetano de Faria

7 — D. Fran.ca Barbara da Rocha Triguyros cazada com Joaõ M.a ria de Almeyda Triguyros f.º do D.r Maurucio de Almeyda a sobrinho de Joaõ Carvalho Franco, f.º do Cap.m Joseph [illegible] de [illegible] naõ tem [f.os]

8 D. Luiza

8 D. Luiza M.ª Getrudes Vbelina de Gouvea Castro, e Almeres
9 D. Rita Prepetua de Gouvea Castro, e Almeres
10 D. Anna Izabel Noratina de Gouvea Castro, e Almeres

§ 34. (44)

3 Jayme de Gouvea f.º 2.º de Ant.º Mendes de Oliveyra n.º 1531 foy Caval-leyro Fidalgo d'alara delRey: casou primr.ª vez com Filippa Carvalhos f.ª de Manoel Carvalhos de Montemor o Velho, e de sua m.er Brites Figr.ª e teve

1 Diogo Figr.ª Benef.º na Igr.ª do Salvador teve B.

Ant.ª Figr.ª q casou com Ant.º de Abreu Leytão Caval.º Fidalgo f.º de Estevão de Abreu, e de sua m.er Catharina Leytão Arguelhas, e te-ve f.ºs q morrerão mening.

2 Maria de Gouvea q segue

3 Brites Figr.ª q não se sabe q tomasse estado.

casou 2.ª vez com Leonor Cacim da Costa f.ª de G.lo Roiz da Costa e teve
3 João Mendes de Gouvea §. 35
3 Aff.º de Abreu q faleceo solt.º

2 Maria de Gouvea f.ª deste Jayme de Gouvea casou com Ant.º Alo-go da Rocha; Sargento mor q foy da villa de Torres Novas f.º de Christo-vão Varela, e de sua m.er Ursula da Rocha e teve

4 João Alogo de Melo q segue
5 D. Izabel de Melo Alogo
6 D. Filippa de Melo
} ambas falecerão sem estado

4 João Alogo de Melo f.º desta Maria de Gouvea tambem não casou mas teve BB.

7 Ant.º Alogo de Melo q segue
8 João Alogo de Melo
9 João Alogo de Melo outro q mudou o nome na China e se cha-mou Aff.º Alogo de Melo: q ambos forão á India, e os materão em Sufala ou Cuama
10 D. Marianna q vive em Torres Novas.

11 Joanna Mogo de Mello
12 Izabel Mogo de Mello } Estas estavaõ vivas em 1711, cerradas na clausura de D. Ignacia Ant.a q foy Abb.a de Ant-na onde estavaõ recolhidas ambas
13 D. M.a solteira; diz assim sua cota = todas legitimas, e lhe chamavaõ as castelhanas.

7 Ant.o Mogo de Mello f.o do d.o João Mogo de Mello, embarcou tambem p.a a India, onde servio trinta an.os; foy Gov.or da Fortaleza de Mombaça, com todo o valor, e esforço a defendeo do inimigo em q foy vivo; e ainda doente e sangrado com perigo de vida, e proximo á morte, conhecendo estar-lhe esta eminente mandou abrir a sepultura e em defensaõ da d.a Fortaleza, nella acabou a vida. como afirmou o D.r Fr. Luiz das Chagas n.al da Villa de Torres Novas Religioso Arrabido grd.e seu am.o q veyo das partes da India. Casou com D. Ant.a de Abreu f.a de Pays Portuguezes q se chamavaõ n.al de Bavia e lhe ficaraõ dous f.os com sua May em Ribandar de Goa q saõ.

14 Ignacio Mogo de Mello
15 Fran.co Mogo de Mello, a os quais fez El Rey m. de habito, e tença

4 § 35. (45)

3 João Mendes de Gouvea f.o de Jayme de Gouvea, e de sua 2.a m.er Leonor Claudim n.o 3. § 34 casou com sua prima Damiana M.a de Gouvea f.a de seu Tio Constantino Mendes de Gouvea n.o 2.o § 31 e de sua m.er Luzia de Medes e teve
fi.os

1 Anna Maria de Gouvea q faleceo s. estado
2 Joanna de Gouvea Leyte q segue
3 Leonor de Gouvea q casou com João Monteiro Freyre n.al da Golegaã, e teve Joseph Freyre de Gouvea q casou com M.a Ant.a sobr.a do P.e D.or Dias Leyra Vi(g)ro da Igr.a da V.a de Torres s.g.

2 Joanna de Gouvea Leyte f.a de João Mendes de Gouvea. Casou duas vezes a 1.a com Ant.o Pinto Chamorro n.al da Golegaã f.o de e teve

4 Izabel Pinto de Gouvea q casou duas vezes a 1.a na Villa de Torres Novas com Agostinho do Valle Ribr.o de q naõ teve f.os a 2.a com Manoel Lourenço de Guimaraẽs, f. illigitimo de Lourenço de Guimaraẽs, de q teve hũ f. q morreo menino

Casou 2.a vez com Mel. de Aires de Vasconcelos, f.o de Balthazar de Aires de Vasconcelos, e de sua m.er Maria Callado e teve

5 O Capitaõ Gregorio de Aires Motta Leyte

§ 36

5 § 36. (46)

1 Anna M.ª de Gouvea f.ª 1.ª, ou 3.ª de Pedro Vaz de Gouvea n.º 2 § 29. casou com Gaspar Carneyro Pinto, f.º de Franc.º Roiz Borralho, e de sua mulher

1 Pedro Vaz de Gouvea q. faleceo em Roma, indo buscar dispensa p.ª casar com sua prima D. Leonor de Gouvea f.ª de

2 Franc.º Carneyro Pinto Borralho q. casou com D. Guimar M.ª Vieyra da Costa, f.ª de Gaspar Vieyra da Costa seu 2.º primo com geração

6 § 37. (47)

2 Maria Vieyra f.ª de Pedro Vaz Vieyra, digo de Gouvea n.º 2 § 29. casou com Ant.º de Lemos Freyre, q. foy Juiz dos Orfãos na Villa da Golegaã, f.º de Franc.º de Lemos fidalgo de cota de Armas, e de sua m.er

1 Manoel de Lemos Freyre q. segue

2 Monica M.ª Religiosa no Conv.º da Ros.ª de Torres Novas onde foy Prioresa

1 Manoel de Lemos Freyre f.º de Maria Vieyra casou com Ant.ª Cheirovro Pinto, f.ª de Martim Carn.º Leytão, e de sua m.er Leonor Pinto Cheirovro

3 Martim Carneyro de Lemos q. segue

4 O D.r Ignacio de Lemos Fr.ª Graduado na Universid.e de Coimbra, Clerigo de Ordens Sacras.

5 N.

6 Anna Carneyro Pinto, e outros Irmãos e Irmãas q. morrerão.

3 Martim Carneyro de Lemos f.º de Manoel de Lemos Freyre, He propriet.º do Off.º de Juiz dos Orfãos da Villa da Golegaã, e morador na de Torres Novas: casou com Paula Ribr.º de Figueyredo f.ª de

de q. não tem f.os

§ 38 (48)

3 Izabel Figueyra Calva f.ª 3.ª, ou 2.ª de Pedro Vaz de Gouvea n.º 2 § 29. casou duas vezes 1.ª com Luiz da Motta Leyte, f.º de Braz da Motta Leyte, e de sua m.er Anna M.ª Peyxoto: de q. não teve f.os = Casou 2.ª vez com Jayme

Gouvea

com Jayme de Gouvea Leyte n.al da Villa de Torres Novas, f.o de Manoel de Gouvea, e de sua m.er M.a de Sousa Serrão — etc.

1 D. Leonor de Gouvea q se segue

1 D. Leonor de Gouvea f.a desta Izabel Fig.ra Calvão, 1.a casou com Rodrigo Machado do Carvalhal da Villa de Santarem — etc.

2 Rodrigo Machado do Carvalhal

Casou 2.a vez com o Capitão Fran.co Lopes da Sylva da Villa da Golegaã. f.o de Sebastião Carvalhas, e de sua m.er Anna da Sylva — etc.

3 Jayme de Gouvea Leyte

§ 38

Ant.o de Gouvea f.o de — casou com Florencia Rebelo f.a de Macedo, f.a de Ant.o Rebelo de Macedo em tt.o de Rebelos — etc.

1 D. Fr. Ant.o de Gouvea frade da graça, e Bispo de Cirene na Persia

2 N. — frade Graciano.

Cabedo diz q o Bispo de Cyrene Fr. Ant.o de Gouvea, era irmão de Fran.co Barradas, e f.os ambos de Diogo Nunes morador em Beja e de Damiana de Gouvea f.a de Fran.co Barradas em tt.o de Barradas n. § em este tt.o n. § se trata delle.

§ 39.

49 § 39. (50)

Cristovaõ de Gouvea de Vasconcellos f.º de
viveo na Torre de Moncorvo: casou duas vezes a 1.ª com D. Maria de Magalhaẽs de Madureyra f.ª de Luis Botelho de Ilgueyra de Mondim e mtt.ª de Amados

50 § 40. (51)

Joaõ de Gouvea f.º de   viveo no
Conselho de Bestyros: casou com Branca Vaz de Altero f.ª de Pedro de Carvalhal e mtt.ª de Carvalhaes

51. § 41 (52)

Pedro Vaz de Gouvea f.º de   casou
com Izabel Feyo de Castelobr.º f.ª de Ant.º Feyo de Castelobr.º e mtt.ª de Cardozos n.º §.   teve

1 D. Maria Feyo de Castelobr.º m.er de Ant.º Cardozo corregg.or do crime da Corte e mtt.ª de Cardozos

52. § 42. (53)

N.   teve

1 O D.r Pedro Vaz de Castelobr.º q. segue
2 O Licenciado Fran.co Paes do Amaral de q.m parece q. eraõ f.os
Joaõ Paes
Belchior Paes. q. ambos asinaraõ a escritura abaixo, chamandose sobrinhos do D.r Pedro Vaz

1 O D.r Pedro Vaz de Castelobr.º f.º de N.
foy chanceler môr do Reyno: viveo em Lx.ª as portas do Sol: casou duas vezes a 1.ª com   a 2.ª com Guimar
la Froys, ja viuva do D.r Joaõ Alvares de Tavora, Irmaã de Gaspar, e Lancerote Froys de q. naõ teve f.os e vivia com ella casado em 13 de Setr.º de ~~1577~~ 1537, q. he no Reynado de ElRey D. Joaõ 3.º; mas teve da primeyra mulher   a

3 Pedro

Gouvea

3 Pedro vaz de Castelobr. q̃ segue

3 Pedro vaz de Castelobr. f.º deste Pedro vaz de Castelobr. sollcedes na Cam.a d'seu pay, e casou com D. Luiza Froes f.ª de Joaõ Aff.º de Beja fidalgo da Casa d'ElRey, Vedor da Casa do Infante D. Luiz seu Cerrtesaõ, e d'esta m.er Lucrecia Froes em Beja de Froes.

543 (541)

Jorge de Figueyredo f.º 3.º de Diogo Diaz de Castelobr. m.r S. casou na Villa de Castelobr.º com Ignes Soarez f.ª de Fran.co Soarez gr.de Caval.º m.º mimoso d'ElRey D. Joaõ 2.º q̃ em seu serviço morreo de peçonha em Laborvedo. teve

1 Fran.co Diaz s.g.
2 Pedro de Figueyredo q̃ segue
3 Isabel de Figd.º mulher de teve
Ruy Gomez
Anna de Figueyredo m.er de Joaõ de Castelobr.

2 Pedro de Figueyredo f.º 2.º deste Jorge de Figd.º casou com teve

4 Diogo Diaz
5 Roque Ferraz
6 Martiaõ de Figueyredo de Penamayor.

§ 44. (55)

Fernaõ de Gouvea f.º de | Casou
com Joanna Cardozo, f.ª de Pedro Cardozo | tive.

1 Estevaõ de Gouvea q segue

1 Estevaõ de Gouvea f.º do dito Fernaõ de Gouvea, casou com D. M.ª Botelho, f.ª de Fran.co Botelho | tive.

2 Fernaõ de Horta Botelho q segue

2 Fernaõ de Horta Botelho, f.º do dito Estevaõ de Gouvea, casou com D. M.ª Brandaõ f.ª de Marcos Brandaõ, f.º de Fernaõ Brandaõ, e de M.ª Rebelo f.ª de Pedro Rebelo; casado o d.º Marcos Brandaõ com Izabel Marques, f.ª de Ant.º Marques, e de M.ª Araujo f.ª de Gaspar Araujo | tive.

3 D. Joanna Botelho q foy m.er de Joaõ Rebelo de Abreu Snr do Morgado de Vilar em ttº de Abreus L. q em Mello – da Leua do dito Ant.º

§ 45. (56)

N. de Gouvea f.ª de | tive

1 Christovaõ de Gouvea Escrivaõ mor do Snr D. Jorge Duque de Coimbra.

2 Brites de Gouvea m.er de Nuno Homem em tt.º de Homens. v. §.

§ 46 (57)

D. Brites de Gouvea f.ª de | Casou
com o D.or Alvaro Vaz q foy Dez.or dos Aggr.os por carta passada no anno de 1577, e faleceo no anno de 1593; e foy Lente de Leys na Universidade de Coimbra, tive dous Irmaõs na Companhia: por sua morte instituio D. Brites seu morgado de sua 3.ª q ficou a seu filho | tive.

1 Pedro Alvares de Gouvea q casou com D. Brites da Veyga Cabral.

2 Fran.co Vaz de Gouvea Arcediago em Vilanova da Cerveyra, e Dez.or dos Aggr.os, como consta da Bulla como consta da Renuncia, e da Carta de Dez.or

3 D. Leonor

Gouvea

3 D. Leonor de Gouvea mer. de Belchior Per.ª do Lago por escritura de dote, em q̃ entrou a ligitima d. seu Pay etc.

Alvaro Per.ª do Lago q̃ foy Clerigo

Gaspar Per.ª do Lago, q̃ soccedeo na casa e foy fidalgo.

§ 47. (58)

Ant.º de Gouvea f.º de foy Fidalgo ... Enviado da Casa dos Duques de Bragança, e Secretario do Duque D. Theodosio, e pessoa de q̃ elle fazia ... Caso p.ª seu grande talento. Casou com etc.

1 D. Anna de Gouvea mer. de Lopo Vaz de Sequeyra 5.º S.or da Torre da Palma ... § ... de Sequeyras.

[illegible]

§ 15.

[illegible]

Appologia
a favor dos Gabrielistas feyta

por Diogo Rangel de Macedo: resposta do
Conde de Assumar contra a d.ta Appologia:
defeza della feyta pello filho de Diogo
Rangel, e ultimam.te outra por Joseph
Freyre Monterroyo Mascarenhas: e de
D. Ant.o Caetano de Souza, e Conde da Ericeyra
sobre a puridade do Porteyro môr, e outros fidalgos
Anno de 1723

1

Depois q com o grande estudo q tenho feyto na Genealogia das Familias deste Reyno, e de alguã parte das de Castella, adqueri tão verdadeyras noticias, como se achão nos Livros manuscriptos, q tenho em meu poder, entrey a lastimarme da murmuração q padecem algũas Familias sem mais fundam.to q aquella fama q lhes maquinou o odio, ou lhe impoz a inveja, inimigos capitaes de tudo o q o mundo julga, e avalia por mais luzido, e mais authorizado, sendo o mayor motivo da minha comiseração aquelle desprezo com q repetidas vezes tenho ouvido fallar na pureza de todos os q dizem serem descendentes dos Senhores, e Instituidores do Morgado de Alcube, sem q sa fazer esta expozição haja mais principio. q persuadirme de tantas Circunstancias dignas de ponderação: de tantas historias impressas: de tantas, e tão repetidas approvaçoes, como hiremos mostrando no discurso deste papel; e q sendo ainda q mão professor desta parte da historia, não devo pelo modo q posso ficar em escrupulo na minha Consciencia, e fazer publico quanto ingenuam.te sinto nesta materia, certeficando q não haverião rogos, nem deprecaçoes q me obrigassem a inclinar a fazer hu papel com repugnancia do meu entendim.to

2 As imposturas maliciosas, ainda quando mais authorizadas, não deyxão de ser conhecidas, e as q se puzerão a esta familia nobre m.to mais conhecidas por não serem authorizadas. Escreve o P. Fr. Fran.co de Torres Soncillo na sua Sentinella contra os Judeos p. 105, cuja obra nos deu traduzida em Portuguez Pedro Lobo Correa, Escrivão da Contadoria geral de Guerra, q na cidade de Lisboa andava hu Medico chamado o Mestre Gabriel, pre-

gando

pregando a Ley de Moyzés pelas Casas dos Christaõs Novos. e q se averiguara q havia circuncidado grande numero de pessoas o qual Mestre Gabriel dizem algũs Genealogicos passara a Portugal por Medico da Princeza D. Joanna, chamada a Excelente Senhora quando viera receberse com El Rey D. Affonso 5.; e affirmaõ os de peior inclinaçaõ, q este Mestre Gabriel tivera hua filha, q casara com Alvaro de Sousa Camelo, filho de Fernaõ de Sousa Camello, Senhor de Pioras, do qual derivaõ todas as Linhas, q por esta via pertendem, q sejaõ maculadas.

3. Porem a falsidade desta asseveraçaõ notoriamente se manifesta por m.tos, e irrefragaveis fundam.tos. Primeyro, porq o d.o Alvaro de Sousa morreo no Escalam.to de Tanger, segundo escreve o D.r Fr. Jeronimo de Sousa na sua Perica pegealica impressa em Napoles em nome de D. Ferrico de Nataõ, Zarco e Colona p. 66. de cuja capacidade e sciencia senaõ duvida, pela haver mostrado em differentes, e repetidas occasioẽs, e m.to particularm.te na grande Casa, q escreveo dos Marquezes de Villafranca: e supposto q nas Historias achemos tres Escalam.tos de Tanger, o mais memoravel pelo grande numero de Fidalgos, q nelle morreraõ foy no anno de 1464: e a Excelente Senhora nasceo no anno de 1462, como se vé de Garibay no Compend. Histor. Tom. 2. cap. 8.; de Mariana na Historia General. Tom. 2. Cap. 2.; e de Rodrigo Mendez Sylva no Catalog. Real p. 248 da impressaõ de folha; e se desposou com El Rey D. Aff.º 5.º seu Tio no anno de 1475 como consta de Faria Europ. Portug. p. 3. Cap. 3. e de Garibay Tom. 4. Lib 35 Cap. 17.. E veyo p.a Portugal no anno de 1476, segundo consta do mesmo Garibay ot. Liv. 35 cp. 18.. E sendo isto sem duvida por se achar provado com Authores taõ clacicos, e taõ fidedignos, estimara q os sequazes desta erradaõ opiniaõ, nos dissessem, como he possivel, q Alvaro de Sousa casasse com hua filha do Mestre Gabriel, q os Genealogicos dizem q viera com a Excelente Senhora entrando ella em Portugal doze annos depois do falecim.to de Alvaro de Sousa; e q segundo o anno em q so-
cedeo

socedeo o Escalavr de Mangere, e o nacim.to do d.o Principe ti-
nha tom.do dez annos de idade, quando faleceo o d.o Alvaro de
Sousa; cujas computaçoẽs de tempos averiguadas, e conferidas pe-
lo modo q̃ fica referido necessariam.te nos persuadem a crer q̃
este casam.to de Alvaro de Sousa foy urdido e maquinado por
pessoa aquem o desagrado, ou augmento desta Familia deu
occasiaõ a lhe importura q̃ notoriam.te se manifesta ser sup-
posta, e inventada.

4 Destas authorid.es e computaçaõ de tempos cons-
tantem.te se pode entender q̃ o d.o Alvaro de Sousa naõ contra-
hio tal matrimonio com D. Elena Gabriel, e q̃ seus filhos fo-
raõ naturais, o q̃ parece se confirma com a certeza de nos affir-
marem os mesmos Genealogicos q̃ o d.o ~~C~~ Alvaro de Sousa ~~Ca~~
~~mello~~ fora filho mais velho de Fernaõ de Sousa Camello Se-
nhor de Arcos por falecim.to do qual havia o d.o Alvaro de
Sousa socceder no d.o Senhorio, ou seu filho Simaõ de Sousa,
soccedendo a seu Avo pelo direyto da Primogenitura; mas ve-
mos, ser constante, q̃ lhe soccedeo no d.o Senhorio Fernaõ de
Sousa Irmaõ 2.o do d.o Alvaro de Sousa, excluindo a seu
sobrinho Simaõ de Sousa; bastante prova de q̃ naõ fora ha-
vido do Legitimo matrimonio, q̃ lhe assinaõ os Genialogicos
com D. Elena Gabriel; pois sendo taõ certo, como elles affir-
maõ, soccederia no d.o Morgado, ou Senhorio de Arcos, e naõ seu
Tio Fernaõ de Sousa.

5. Quanto mais q̃ ainda sendo certo este matrimo-
nio, e q̃ o d.o Alvaro de Sousa casasse com alguã D. Elena
Gabriel, parece sem duvida naõ ser filha do Mestre Gabriel
q̃ os Genealogicos lhe daõ por Pay, pois pelos mesmos tem-
pos naõ faltaraõ Gabrieis, aquem pudessem atribuir esta filia-
çaõ. Em tempo do mesmo Rey D. Aff.o 5.o se achaõ hu Ga-
briel de Evora, Pay de Diogo de Evora, aquem o mesmo
Rey mandou dar quatro ~~contos~~ mil, e outo centos reis p.a seu
sustento, como teve do Rol dos mantim.tos dos moços q̃ na-
quelle tempo estudavaõ á custa do mesmo Rey. E tambem
se acha Mossem Gabriel, q̃ o d.o Rey mandou a ElRey de
Aragaõ

Aragaõ com o emprego de Enviado, ou de Embaixador, porq̃ no
rol do q̃ o d.º Rey mandava dar aos q̃ saliaõ do Reyno com
estes empregos, se assentaraõ cem dobras a Moŝem Gabriel, cu-
jas noticias achey nos manuscriptos de Joyol Freyre Monterro
yo. Havendo no mesmo tempo does Gabrieis de q̃ a d.ª D. Ele-
na não pudesse ser filha, especialm.te do d.º Moŝem Gabriel, q̃ a
ignorancia do bulgo converteria de Moŝem em Mestre, he grande
lastima, q̃ se inclinassem os Genealogicos a dizer q̃ era filha de
hu Gabriel maculado, cujos Pays elles dizem se ignoraõ.

6 E caso q̃ a d.ª D. Elena fosse certam.te filha de al-
gũ Mestre Gabriel, nunca podia ser o mesmo, q̃ elles dizem fora pe-
nitenciado por andar circuncidando e pregando a Ley de Moyses
pelas casas dos Christaõs novos; porq̃ vindo, como elles dizem, por
Medico da Excelente Senhora, parece sem duvida, q̃ havia de
escolher hu homem q̃ por letras, experiencia e annos tivesse suffi-
ciencia p.ª cuydar na conservaçaõ da sua saude, o q̃ naõ he fa-
cil de adquerir em menos tempo q̃ o de trinta, e trinta e sinco an-
nos; e como o Tribunal da Inquisiçaõ de L.ª se erigio no anno
de 1537, celebrandose o primr.º Auto de Fé no de 1540, segundo
se ve de Vicente da Costa no Livro q̃ intitulou Discursos con-
tra a heretica pressidia Cap. 14 p. 177 bem se vê q̃ do anno
de 1540 ao de 1476, em q̃ entrou em Portugal a Excelente
Senhora, com q̃m elles dizem q̃ viera o Mestre Gabriel, vaõ secen-
ta e quatro annos, q̃ com trinta, ou trinta e sinco annos, q̃ ao
menos podia ter quando dizem q̃ vejo, fazem noventa e qua-
tro, ou 98 annos, grande idade p.ª elle considerar forças,
e actividade p.ª andar circuncidando rapazes, intimando os
Ritos Judaicos pelas casas dos Christaõs novos com grande
deligencia, q̃ escreveo o d.º Fr. Fran.co de Torres Sencillo: e com
pouca, ou nenhuã averiguaçaõ pertendem persuadir os Genea-
logicos.

7 Dizem os Genealogicos q̃ o Mestre Gabriel, de q̃m fa-
zem filha a d.ª D. Elena, se lhe naõ sabem Pays, nem Pa-
tria, e desta sua affirmativa se tira a infalivel certeza de
q̃ naõ se lhe sabendo Pays, tambem se naõ pode saber q̃ fosse
Judeo

Judeo, mais q pelos crimes de Judaismo, q elle proprio cometesse: mostrase manifestam.te, q o Gabriel comprehendido nos crimes de Judaismo, nao podia ser, nem era o Pay de D. Elena maculado, nem o mesmo q erradam.te lhe nomeao os Genealogicos.

8 Q nao seja o mesmo q foy comprehendido e relaxado, nao so se manifesta do q fica referido, mas notoriam.te se prova do prim.ro Tomo do registo dos processos dos Christaos novos q se guardao no cartorio do Conv.to de Thomar da Ordem de Christo, onde se ve hu registro q diz asim = O modo, q se teve no Auto da Fe, q se fez em Lx.a aos 23 de Outr.o de 1541 no sumario das culpas de todos os culpados = E depois de trazer alguns extractos das culpas de varios diz em hu titulo abaixo = Mestre Gabriel, solicitador de Feytos nesta Cidade, Sentença = toda a qual he a seguinte.

9 Acordao os Deputados da Santa Inquisicao e Ordinario, q vistos estes autos e o Libelo da Justiça, e a prova dada como se mostra o Mestre Gabriel solicitador de Cauzas nesta Cidade de Lisboa todo Christao novo depois do perdao geral judaizar e apostatar da nosa Santa Fe Catholica, fazendo Sinagoga em caza de Miguel Lopes X. N. o q tinha ajustado p.a iso e sendo Creado aonde pregava aos homens, e as mulheres a Ley de Moyses, provocando a todas as pesoas, q podia fosem Judeos, sendo cauza de m.tas pesoas o serem, como foy hua mulher por nome Violante Christaa Vella, q servio ao d.o Miguel Lopes, fazendo a Judia com todas as cerimonias, a qual hoje em dia he Judia, e apartada da nosa Santa Fe Catholica; e asim por sua mao circuncidava m.tos homens, e meninos depois de bautizados, dizendo, e afirmando q se nao podiao salvar sem serem circuncidados e ensinando na d.a Caza, e em outras m.tas m.tas oraçoes Judaicas com Thalet, Seisis, Tafalim, como os Rabinos dos Judeos fazem, guardando, e fazendo as Pascoas dos Judeos, assim do pam asmo, como das Cabanas das Semanas, com toda a sua solemnidade Judaica, guardando os Sabbados, e fazendo todos os Jejuns, e observancias dos Judeos, q he declarandose grande Letrado na Ley, para q tivesse razao de fazer mais damno a nosa Santa Fe Catholica, com grande desacatam.to do noso Redemptor Jesu Christo, afirmando q nao he o verdadeyro Mesias com outras blasfemias de grande atrevim.to com o mais q dos Autos se mostra; cujo como o Reo sendo citado por edditos para se vir defender e mostrar sua inocencia pro una vice, condemnado a pertinacia, nao quis apparecer, e procedendo com todos os termos, e actos judiciais, foy jul-

gado

Julgado á sua revelia por pertinaz, e impenitente; e por tal o declaravão ter como revel incorrido em excomunhaõ mayor, e por maldito, e excomungado, e appostata, q̃ se arrojava da Fé, seja havido, reputado, e conferido entre todos os fieis Christaõs, e confiscaõ toda a sua fazenda segundo a Bulla da Santa Inquisiçaõ, e o excluem da juridiçaõ Ecclesiastica, e o remetem á justiça secular, e sua Estatua e seu nome; poys naõ pode ser havido, façaõ o q̃ lhe parecer justiça; so lhe pedem com m.ta instancia, e efficacia naõ procedaõ á morte, e effuzaõ de sangue.

10 Com cuja Sentença, ficaõ cessando todas as duvidas, e todas as aseveraçoẽs, q̃ os Genealogicos fazem nesta materia; por q̃ sendo esta Sentença proferida no anno de 1541, era preciso p.a o dito Mestre Gabriel ser o mesmo, q̃ os Genealogicos fazem Pay de D. Elena, tivesse juntam.te cem annos, e dali p.a cima; idade incapaz de fugir ao castigo, e de se retirar p.a onde naõ pudesse ser colhido como declara a mesma Sentença.

11 Q̃ seja outro e naõ o proprio q̃ fazem Pay de D. Elena se justifica da mesma Sent.a porq̃ della consta q̃ o Gabriel relaxado era procurador de causas; e o Gabriel q̃ elles fazem Pay de D. Elena, affirmaõ elles, q̃ era Medico, q̃ viera com a Excelente Senhora; termos, em q̃ de nenhũ modo pode ser o Gabriel q̃ foy relaxado: e como se naõ achaõ nem consta, q̃ houvesse outro Gabriel penitenciado mais, q̃ o declarado na d.a Sn.ca bem se manifesta, q̃ o Gabriel Medico q̃ fazem Pay de D. Elena, naõ foy, nem podia ser o Gabriel procurador de causas, q̃ foy relaxado.

12 Naõ duvidamos q̃ haja quem se anime a considerar, q̃ o Mestre Gabriel, sendo medico da Excelente Senhora, e correndo a mesma desgraça, com q̃ decahiraõ quasi todos, os q̃ acompanhavaõ aquella Princeza, de medico viesse a reduzir-se a procurador de causas, para q̃ com esta temeraria supposiçaõ continuarem aquelle máo conceyto, q̃ lhe tem introduzido a malevolencia; mas esta objecçaõ se desvanece com a certeza, de q̃ se o Mestre Gabriel, q̃ achamos relaxado, tivesse sido Medico, e como tal conhecido p.a os crimes de Judaismo, q̃ dizem q̃ andava cometendo, a mesma Sentença o declararia assim; e como a Sentença o naõ declara, he certo, q̃ sempre foy procurador de causas; e

q̃

q nunca havia sido Medico; e q por consequencia nao podia ser o Pay de D. Elena.

13. Nem he possivel q a sua indigencia o reduzisse a ser procurador de cauzas, porq sendo como dizem medico da Excelente Senhora nao podia compreenderse na desgraça q chegou aos mais criados, e officiais da sua Caza; pois em qualquer adversa fortuna podia soccorrerse, uzando da faculdade da medecina, p.a evitar a necessidade de agitar cauzas. E como pelas razoes fundam.tes e provas ponderadas se mostra q o Mestre Gabriel medico q os Genealogicos fazem Pay de D. Elena nao he o mesmo Gabriel q foy relaxado precizam.te havemos de dizer q a murmuração q hoje padecem seus descendentes, foy impostura indesculpavel, veestida de alguns Genealogicos menos especulativos, e apadrinhados daquella repugnancia q costuma introduzir a inveja no augmento de qualquer Familia: assentando por infalivel, q ou nao houve tal cazam.to de D. Elena com Alvaro de Souza, ou q ainda sendo certo, q nao era tal Mestre Gabriel seu Pay o Gabriel maculado q dizerao os Genealogicos.

14 Cuja verdade se fez mais evidente constandosse sabendose q em todos os Tribunais, onde se tirao inquiriçoes se achao seus descendentes habilitados. A Religiao de Malta lançou o habito della a Christovao de Tavora, q foy Claveyro da Ordem, e delle nasceo bastardo Joao de Souza, q foy Religioso da Comp.a de Jesus, e Alvaro Pires de Tavora q foy Chantre da Se de Braga, Prelado de Tomar, e a Luiz Alvares de Tavora q foy Balio de Lessa, ambos Bisnetos do d.o Alvaro de Souza, e da d.a D. Elena, como se ve de D. Luiz de Salazar de Castro no Tom. 2. da Caza de Lara, Liv. 14. cap. 7.

15. Nos ordinarios nao so sao admetidos p.a sacerdotes, mas tambem p.a Bispos; porq Fr. Lourenço da Piedade depois de ser vizitador da Provincia da Arrabida, e da de S. Gabriel em Castella, foy Bispo do Funchal por falecim.to de D. Luiz de Figueyredo, e Lemos; e por obito de D. Ruy Pires da Veyga foy promovido a Bispo de Elvas, de cujas virtudes, nascim.to, e Patria, trata Jorge Cardozo no Agiologio Lusitano; o qual era Bisneto do d.o Alvaro de Souza, e da d.a D. Elena.

16 D. André Furtado de Mendonça q foy Conego e

Deao

Deaõ da Sé de Lxª. depoys Reytor da Universid.e de Coimbra, como consta do P.e Ant. de Carvalho da Costa Tom. 2.º da Corografia Portug. p. 17, e depoys Bispo de Miranda, como se vê da mesma Corografia Tom. 1.º p. 481. O qual era terceyro Neto do d.º Alvaro de Souza, e da d.ª D. Elena.

§ 17. § 17 Na Meza da Consciencia foy habilitado Alvaro de Souza p.ª hua Comenda q̃ teve na Ordem de Christo, o qual era Neto do d.º Alvaro, e da d.ª D. Elena; e seu Bisneto Simaõ de Souza p.ª as Comendas de S. Pedro de Ferradas, e de S. Joaõ de Lisboa na mesma Ordem. E Gaspar de Souza tambem seu Bisneto foy habilitado p.ª as Comendas dos Altos Ceos na mesma Ordem de Christo.

18 Nas Ordens Militares de Castella naõ acharaõ impedimento algũ nos descendentes do d.º Alvaro de Souza, e da d.ª D. Elena; porq̃ seu 4.º Neto D. Gaspar Manrique de Lara foy cavalr.º da Ordem de Santiago, e seu Irmaõ D. Rodrigo Manrique de Lara foy cavalr.º de Calatrava; alem de outros m.tos Religiosos, Sacerdotes, Bispos, Cavaleyros Malteses, q̃ naõ nomeamos, naõ por reciar, q̃ a expecificaçaõ de seus nomes lhes pudesse servir de prejuizo, mas por naõ acomullarmos mais pessoas egregias p.ª objecto das murmuraçoẽs dos Genealogicos.

19 Com tantos actos de habilitaçaõ em taõ differentes tempos, e pelos exames mais exactos, naõ sabemos q̃ possa prevalecer a tradiçaõ q̃ os mesmos Genealogicos nos alegaõ sem mais averiguaçaõ, q̃ a q̃ se considera em hu Copiador q̃ escreve, o q̃ ouve, e affirma, o q̃ naõ sabe; e se ainda persistirem na mesma oppiniaõ, e se naõ quizerem dar por convencidos, devem intender q̃ as Inquisiçoẽs de Portugal, e Castella, parece, q̃ conhecerão a maliciosa, e affectada supposiçaõ, com q̃ quizeraõ macular os descendentes do d.º Alvaro de Souza, e da d.ª D. Elena, q̃ a Inquisiçaõ da Cid.e de Toledo a 28 de Junho de 1680 passou carta de familiar a D. Rodrigo Manoel Manrique de Lara, segundo Conde de Frigiliana, Visconde de Fuente, Conde de Aguillar, e de Villamôr, e Marquez de Hynojosa, como consta de D. Luiz de Salazar de Castro da d.ª Caza de Lara Tom. 2.º L. 14 Cap. 13 p. 809.: o qual era quarto Neto do d.º Alvaro de Souza, e da d.ª D. Elena, terceyro Neto de seu filho Simaõ de Souza, e de D. Isabel de Lucena, segundo Neto de Alvaro de Souza, instituidor do morgado de Alcube, e de D. Fran.ca de Tavora, Neto de Gaspar de Souza, e de D. Margarida de Mineses; e filho de sua filha D. Margarida de Tavora, q̃ cazou sendo Dama do Paço em Castella com D. Inigo Manrique de Lara, primeyro

Primeyro Conde de Frigiliana, como serve do mesmo D. Luiz de Salazar de Castro.

20 A Inquiriçaõ de Portugal tambem foy do mesmo parecer, sendo seu qualificador o D. Gracia de Tavora, ou dos Anjos, conego Regrante de S. Agostinho, segundo escreve o P.e Fr. Pedro Monteiro no Cathalogo dos Escritores da d.ta Ordem, offerecido na Academia Real da Historia Portugueza na colecçaõ do anno de 1724; o qual era terceyro Neto do D.r Alvaro de Souza, e da D.a D. Elena por ser filho Bastardo de seu Bisneto Luiz Alvares de Tavora Balio de Leça, de quem ja fizemos mençaõ.

21 Nem pode caber na imaginaçaõ do homem prudente, q̃ sendo o defeyto, q̃ apontaõ taõ certo, como elles affirmaõ, houvesse tantos Fidalgos da primeyra graduaçaõ, q̃ quizessem aliarse nesta familia sem lhe fazer repugnancia a murmuraçaõ, q̃ taõ injustamente viraõ a padecer os seus descendentes, quando he crivel, e provavel, q̃ nem a todos poderia obrigar o amor, ou a conveniencia, porq̃ p.a esta reduzir pessoas de taõ elevada Categoria, faltariaõ naquella familia cabedaes, e p.a aquelle seguirem varoes de tanta capacidade, e constancia he preciso assentar, q̃ em todos póde mais o amor, q̃ a honra, ao mesmo tempo em q̃ se deve preferir á propria vida, e q̃ elles como entendidos, e honrados deviaõ por todos os principios seguir a mesma oppiniaõ, e q̃ os Reys seus contemporaneos os naõ deyxariaõ cahir em semelhantes absurdos, quando elles o intentassem por qualquer das sobreditas razoes; e q̃ naõ lho podendo impedir, deyxariaõ de lhe mostrar a mesma graça de lhes continuar as mesmas honras, e as mesmas mercês, q̃ antecedentemente logravaõ.

22 Naõ ignoro q̃ ainda depois de dissuadidos os Genealogicos desta oppiniaõ, e de assentarem, q̃ o D.r Caramo foy supposto, e q̃ os filhos do D.r Alvaro de Souza foraõ naturaes, ou q̃ a D.a D. Elena era limpa de toda a infecta naçaõ, haõ de dizer, q̃ os descendentes do D.r Alvaro de Souza senaõ achaõ puros a respeyto do casamento, q̃ seu filho Simaõ de Souza celebrou com D. Izabel de Lucena, q̃ tambem pertendem q̃ fosse maculada, mas antes de entrarmos na averiguaçaõ da sua limpeza, referiremos a grande variedade de oppinioes, q̃ temos achado sobre a filiaçaõ desta D. Izabel de Lucena, p.a q̃ se conheça, q̃ naõ merecem puntual attençaõ as asseveraçoes de alguns Genealogicos.

22 Nos livros Genealogicos de Fran.co de Brito Frey-
re descendente do mesmo Alvaro de Sousa, se acha, q̃ esta mesma D.
Izabel se appellidava de Cardenas, e naõ de Lucena, q̃ viera de Castella
por dama da Raynha D. Maria, e q̃ era filha de D. Pedro de Carde-
nas Giron, de limpo, e illustre sangue; e supposto q̃ Manoel Alva-
res Pedrosa naõ concorda de todo nesta oppiniaõ, naõ deyxa toda via
de a seguir; e eu venerando as indagaçoẽs deste grande Genealogico,
e naõ menos as de Fran.co de Brito Freyre, naõ posso, nem devo a-
comodarme com as suas oppinioẽs.

23 Outros Genealogicos mais bem inclinados, escrevem, q̃ a
d.ta D. Izabel de Lucena fora filha de Rodrigo de Lucena, q̃ era filho
de Vasco Fernandes de Lucena q̃ sem duvida era limpo, porq̃ seus des-
cendentes foraõ Ministros do S.to Off.o e alguns Familiares, como saõ os
Balarens, e os q̃ delles procedem; porem outros menos especulativos, ou
menos escrupulosos, dizem q̃ a d.a D. Izabel de Lucena fora filha de
Mestre Rodrigo de Lucena Medico da Infanta D. Brites, q̃ certefi-
caõ foraõ queymado pella Inquisiçaõ de Castella.

24 Outros sem nos certeficarem da limpeza, nem du-
vidarem da macula, escrevem, q̃ a dita D. Izabel de Lucena fora
filha do D.or Ant.o de Lucena Fizico mór de El Rey D. Joaõ 2.o e de
El Rey D. Manoel, q̃ segundo entendemos, parece entre todas a mays ver-
dadeyra oppiniaõ, por se achar seguida de mais Genealogicos, especial-
m.te de D. Luiz de Salazar de Castro, sem q̃ o haver sido Medico possa por
nenhum principio fazer certa a macula, q̃ imputaraõ a d.ta D. Izabel de Luce-
na, nem deslustrar a nobreza de seu Pay. O Mestre Pedro foy
medico, e fundador da Caza dos Nogueyras, cujos descendentes naõ podem
ter inveja ás mayores nobrezas de toda Hespanha. S.Frey Gil
exercitou a mesma occupaçaõ, sendo filho de Ruy Paes de Valada-
res Alcayde mor de Coimbra, e Mordomo mór de El Rey D. Sancho 1.o
e de D. Thereza Gil sua mulher, como se vê de Fr. Luiz de Souza
na historia de S. Domingos part. 1.a L.o 2.o Cap. 13. O Papa Joaõ Por-
tuguez natural de Lx.a foy Medico com o nome de Petrus Hispanus,
e outros m.tos de q̃ trata Tiraquel de Nobilit. Cap. 31. pag. 168.

25 Este Ant.o de Lucena jaz sepultado na Igreja da
Magdalena de Lx.a Occidental junto da porta da Sancristia com hua
nobre campa de marmore preto, e nella hua orla de bronze com le-
tras douradas, q̃ verificaõ, e declaraõ o seu Obito. He certo q̃ teve hu filho
chamado

chamado Gregorio de Lucena, q̃ foy Fidalgo da Caza de ElRey D. Manoel, como consta do Livro da matricula dos Fidalg.os, e nao he verosimel q̃ expulsando o d.o Rey os Christaõs novos deste Reyno com a exacçaõ, q̃ consta da sua Chronica part. 1.a Cap. 20. tivesse tanta amizade e compaixaõ deste Gregorio de Lucena, q̃ o fizesse Fidalgo da sua caza; indicio certo, e provavel de q̃ elle naõ participava do sangue daquella Naçaõ, contra a qual mostrou o mesmo Rey tanta exacçaõ e m.ta ma vontade.

27. He m.to bem sabido, e constante, q̃ por aquelles tempos, e ainda em outros m.to mais proximos, naõ consentiraõ os Reys de Portugal, q̃ Medico algũ Christaõ novo lhe chegasse a tomar o pulso. e sendo esta casta de gente taõ abominavel p.a os Monarchas Portuguezes, q̃ naõ permitiaõ, q̃ o Medico maculado lhe tocasse o pulso. he certo q̃ m.to menos fariaõ este Ant.o de Lucena Fizico mór, se elle participasse do sangue de Christaõ novo; pois em razaõ de Mayor caracter necessitava de mayor limpeza, q̃ aquelles Monarchas queriaõ q̃ tivessem athe os Medicos, q̃ naõ chegavaõ a occupar o emprego de Fizico mór.

28. E todos os argum.tos e averiguaçoẽs q̃ se podem fazer nesta materia saõ desnecessarias, e superfluas sabendose q̃ todos os decendentes de Alvaro de Souza, e de D. Elena, q̃ mostramos habilitados, saõ igualm.te decendentes de seu filho Simaõ de Souza, e de sua mulher D. Izabel de Lucena, e q̃ estando todos habilitados por taõ repetidas approvaçoẽs, naõ se pode dizer q̃ supposto naõ tem impedim.to por D. Elena, o podem ter por D. Izabel, porq̃ naõ podendo os decendentes habilitados por via de D. Elena deyxar tambem de ser decendentes de D. Izabel, tem as suas habilitaçoẽs passado em couza julgada; e ficamos com a certeza de q̃ todos saõ limpos, puros, e dignos de serem admetidos em todos os Tribunais, onde se tiraõ as Inquiriçoẽs, assim como o foraõ os mais decendentes q̃ mostramos habilitados.

Diogo Rangel de Macedo

Reposta

Resposta q levou o Conde de Assumar D. Pedro a Joseph Freyre Monterroyo p.ª dar a Diogo Rangel.

N. 2. Torresoncillo pag. 105 de Centinella acertado facto da pregação, e circuncisão, off.º do M.e Gabriel, errarlhe a occupação de Medico, q se deve entender p.la Just.ª em q não ha controversia: e o Autor podia saber noticia errada em parte, e verdadeyra no principal do facto, e se era Fisico como tambem lhe chamão o Cardeal Henrique na sua carta podia exercitar mays, e ser mays conhecido pelo emprego de Solicitador de causas: e a sentença q affirma hua couza, não nega a outra.

N. 3. O P. Fr. Jeronimo de Souza, encubrio o nome, e divulgou a pericope do de Seixo, porq ficava suspeito, como interessado, e todos os q conhecem a identidade do compositor não pode confiar nas suas doutrinas, se as não fizerem irrefragaveis por outra parte.

Podem errar os Genealogicos, q dão a Alvaro de Souza cazado com D. Elena Gabriel e pode ser ella May de seus filhos naturais: e ser o Mestre Gabriel medico da Excellent. e Senhora, tomado em Portugal tendo vindo de Castella antes della, como vierão outros Judeos, de q se servião os Principes, quando a necessidade ou prestimo o requerião.

Nem he infalivel q por morrerem m.tos Fidalgos no escalão m.to de Tanger no anno de 1464 não vivesse ainda, e depois Alvaro de Souza, p.ª acabar noutro posterior.

N. 5. Achase hu Mestre Gabriel Judeo, e tronco verdadeyro da infamia de todos os Gabrielystas: devem estes mostrar clara, e evidentem.te a diversidade de geraçõis p.ª se purgarem do vicio q os inficiona a todos, e do rumor Legitimo e cauzativo segundo o direyto, porq perdem a posse da puridade no sentir dos DD. com Amaya in Apolog. Colleg. concl. n.º 24.

N. 6. A idade de noventa, e quatro annos não he impossivel a força da natureza, nem a hypotesi toda he infalivel anno por anno mathematico hu velho sagaz e destro, e mays tenaz, e zeloso das suas teymas: e na caza de Miguel Lopes lhe podião outros Judeos apresentar os rapazes: e virem todos á doutrina provocativa, e escandaloza, porem quieta, e pacifica, e domestica do Presidente q so tinha o trabalho da lingua, e o ministerio transitorio da circuncizão

circunciraõ, em q podia ter Ministros, e companheyros, segundo seu dito, ou necessidade; e se fossem desinquietar os mais renitentes: tudo cabe em hu vello sadio, e andejo.

N. 7. Quando este vello veyo de Castella, como suppoem o A. em idade de trinta, e sinco annos podia ter a filha vinte, e menos bastavaõ para gerar logo; e ainda q nascesse depois: todos os q a naõ querem por May tem obrigaçaõ de a limpar com evidencia incontrastavel, ou de a distinguirem com fundam.tos solidos: e naõ so por conjecturas prevalecendo a posse da infamia antigua á credulidade opinativa, e favoravel, q naõ captiva os Juizos.

N. 8. Confessaõ o Judaismo do Mestre Gabriel em 1541; e na certa origem approvaõ a fama, e ruim q naõ desvaneceraõ com docum.to authentico, e legal da differença, q affectaõ de Gabrielistas a Gabrielistas.

N. 10. Ou fosse o mesmo (sendo possivel) ou differente o Mestre Gabriel Judeo, he Estipite de Gabrielistas; cos q se desviaõ delle, devem exhibir aos olhos, e fee do Mundo, outro verdadeyro, e puro tronco q.do serem creados.

N. 11. Procurador de causas em tempo depois de letrados podia ser o medico, q com as luzes da sua Fisica, e experiencia dos Reynos Estrangeyros excedia os rudes, e idiotas naturaes Ihe serveriaõ de rumo no Laberintho forense, a falta de Juristas, a omissaõ delle deixava sentença todos os titulos conforme a sinceridade daquelles tempos menos exactos em tudo do q os presentes. Nestes procedim.tos do Santo Off.o, se dedermos cem annos de idade poderia ir ás galles, cos seus devotos o salvariaõ em qualquer embarcaçaõ das m.tas em q outros Judeos se refugiaraõ, e transportavaõ a outros Paizes: sem q fosse preciso andallos a pé, ou alavallo quando sahisse precentido do q sobrevinha.

N. 12. O emprego de procurador de causas naõ seraõ taõ vil, q o medico naõ affectasse o prestimo de Agente da mesma Excelente Senhora, e de outros Magnates, e amigos de quem fosse confidente.

N. 13. Ainda q o Gabriel procurador de causas, e velaxado por Judaismo naõ seja o Medico da Excelente Senhora naõ he

naõ lhe paixaõ, nem odio, he justiça direyta mandar [illegible] tem fama de seus descendentes, he a perguntem em termos: nem tays odios se presumem onde a fama he antiqua, e predurável, e naõ consta da origem da inimizade em modo q̃ faça fé: vejase Amaya ubi proxime n.º 24. 28. e 30.

N. 14 As Inquirições de Malta antigas naõ eraõ exactas como as modernas: e se nestas sufoca o respeito as verdadeyras q̃ seria naquellas: m.tos seguiaõ, e seguem as doutrinas de Barboza in votis decisivis L.º 3º vot. 93. Cons. 2. e 3. no Tom. 2.º e naõ distinguem as raças.

N. 15. O Ordinario admetiaõ ao Estado Clerical infinitos descendentes de Judeos; e o descredito de os verem reos de crimes, e penitenciados p.lo S.to Off.o os acautelou, e as vezes por attençaõ das pessoas admetiraõ os q̃ admetiraõ, mas sem inquirições nos q̃ confirmaõ a fama ruim.

N. 16. Na Universid.e houve m.tos Lentes Judeos, e podiaõ ser menos escrupulosos os provim.tos em hu' tempo q̃ noutro, e na promoçaõ dos Bispados o mesmo.

N. 17 Na Mesa das Ordens se habilitaõ os Gabrielitas por via de Graça com dispensa dos Estatutos, e naõ por força de justiça.

N. 18. Nas Ordens de Castella havia desculpa no erro, pq̃ mendigavaõ de Portugal: e se cá veneiaõ o poder, q̃ faria por fora, aonde o favor he mais conatural, e praticado por credito da Patria, e vizinhos.

N. 19. Podia errar de facto a Inquiriçaõ de Toledo, e a praticar o voto 93. de Barboza no Tom. 2.º dos decisivos L.º 3. considerando a grandeza das pessoas, e a tenacidade experimental da creaçaõ q̃ tinha por Baronia, sem embargo dos defeytos maternos, e antiguos.

N. 20. D. Garcia de Tavora, ou dos Anjos Qualificador do S. Off.o talvez q̃ naõ fosse desta familia, pois escapou dos A. ~~da~~ Pericope: e se na verdade o era, estavaõ aquelles empregos no seu principio, ou naõ constaria do vicio pelas testemunhas, q̃ seguiraõ o d.o voto 93. de Barboza, cuja doutrina se teve por muy familiar dos P.P. Jesuitas, e q̃ prevaleciaõ na estimaçaõ commua do Conselho em tudo.

N. 21 As pessoas mais prudentes, e graves cegos da concupiscencia, ou da ambiçaõ offuscaõ o esplendor das suas casas, e depois topaõ-lhes a fortuna companheyra da desgraça: e vay a sucçessaõ

para

parar aonde menos se presumia. desta la exemplo p.ª nos eximirmos da admiraçaõ, e ingenuidade do Author.

N. 22 Talvez q̃ Alvaro de Sousa fosse o Judeo de Syria, e tomasse no Baptismo o appellido dos Souzas de Arez, como era permitido, ele pellas ordenaçoẽs do Reyno.

N. 23 e 24. D. Isabel de Lucena está em fama de filha do Mestre Rodrigo de Lucena, Medico da Infanta D. Brites possessio est contra puritatem, e necessitaõ de provas relevantes, em tanto padeçaõ, e sem remedio.

N. 25 e 26 O D.r Ant.º de Lucena Ticismor de ElRey D. Joaõ 2.º, ou fosse nobre, ou plebeo, ou tivesse sua filha Fr. Gregorio de Lucena, ou naõ, deve mostrar, q̃ naõ he dos mesmos Lucenas do Mestre Rodrigo; porq̃ ElRey D. Joaõ 2.º, e D. Manoel se dysprezavaõ os Judeos, favoreciaõ, ajudavaõ, e honravaõ os convertidos, e athe delles se serviaõ, conforme a habilid.e e partes q̃ nelles viaõ; e Fr. Amador Arrais o lastima em hum de seus Dialogos impressos.

N. 28 Todos estes argum.tos opinativos, e de credulidade, saõ fracos, e de nenhũa probabilid.e e concorrendo duas, outres origens; mas a saber o Mestre Gabriel, Alvaro de Souza de Syria, e Rodrigo de Lucena, he necessaria outra alegaçaõ q̃ destrua a oppiniaõ comua, e tradiçaõ antigua.

Pericope §. 9

Alvaro de Sousa casado com D. Fran.ca de Tavora, Irmaã de ElRey Christovaõ de Moura, teve a Simaõ de Sousa, Gaspar de Sousa, e Luiz Alvares de Tavora, Fr. Ant.º de Moura Ermita de S. Agostinho.

§. 10

Gaspar de Sousa Comendador, e Irmaõ da Misericordia, Pay de Alvaro de Sousa, Irmaõ da S.ta Casa, e Pay Conde de Arciaes. Diogo de Sousa de Almeres Porcionista, e Collegial do Collegio de S. Pedro, Chantre de Lamego; Catalogo de S. Pedro n.º 16 dos Porcionistas e 84 dos Collegiais e n.º 30. André Furtado de Mendonça.

Temos mostrado q̃ os Gabrielitas perderaõ a posse da puridade, e naõ podem restituir-se a ella sem provas relevantes, q̃ concluaõ o contr.º por ser este o estilo geral do Reyno no expediente das inquiriçoẽs em todos os Tribunais exactos, conforme a direyto q̃ ventilla e estabelece Amaya in Appologia Collegii Conclens. a n.º 24.

Obrigam o amor da verdade nos leva a descubrir campo e carreyra ás tradiçoẽs vulgares; e vendo q̃ em Hespanha se conservaraõ

as

as prohibiçoens a 5 de Mayo de 1414 e a 8 de Junho de 1449 / como diz Mariana de rebus Hispan. L.º 20. cap. 6. e L.º 22 Cap. 8 / para q̃ os Judeos, e seus descendentes naõ tivessem honras, nem officios, nem fossem Medicos, nem Procuradores de Causas; e nota Gonsales in Cap. Cum sit 16 de Judeis n.º 6.

E outro sim em 30 de Março de 1492 se mandaraõ despejar dentro de quatro mezes, idem Mariana L.º 26. cap. 2 / e se refugiaraõ em Portugal athe serem expulsos no anno de 1496. idem L.º 26 cap. 14 conjecturemos com probabilid.e q̃ o Mestre Gabriel alcançando a observancia rigorosa dos edditos de 1414. e 1449 / q̃ suppomos dados e promulgados na vida de seus Pays, se passou a estes Reynos com elles, ou sem elles exercitar os empregos q̃ em Castella eraõ prohibidos, e tolerados em Portugal, athe q̃ abraçou a fé por em q̃. como outros ficaraõ no anno de 1496 remindo a vexaçaõ com o fingir.to q̃ he certo pella prevaricaçaõ q̃ fez.

A lembrança, e memoria do procedim.to de Hespanha excitou o odio do governo, e fomentou o amor das pertençoens da Princeza D. Joanna, q̃ serviaõ de padrasto áquella Corte com ardil da mesma no estabelicim.to desta Princeza. fundou o Mestre esperanças, e bastava entrar no seu serviço pelos annos de 1482 q.do El Rey D. Joaõ 2.o a tirou do Mosteyro de S. Clara de Coimbra, e lhe deu claraõ Estado. p.a se verificar q̃ fosse seu procurador, ou Medico, ou tudo junto, por q̃ a medecina naõ o privava da agilidade, e as pessoas se denominaõ com os titulos q̃ lhes accresceraõ no fim da vida.

Desta maneyra poderá Elena Gabriel sua filha casar com Affonso de Sousa Judeo de Leyria de quem foi padrinho o Snr. de Atoras Fernando de Sousa, ou da Botelha, e authorizarse com o appellido conforme o costume permitido pellas ordenaçoens Velhas, e novas L. 5. tt.º 92. p. 9 q̃ porem, e salvo que precisso a Casa do Reyno passasse a D. Ignez de Sousa, e seu marido Pedro Lourenço de Tavora, Senhor do Mogadouro, por q̃ Alvaro de Sousa acabou no escalam.to de Tangere sem successaõ alguã legitima. e Simaõ de Sousa podia ser filho dos sobred.os Affonso e Elena, e misturar se com Izabel de Lucena filha do Mestre Rodrigo o Judeo Medico da Infanta D. Beatriz, q̃ corresponde ao seu tempo sem implicancia.

Dado porem, e naõ concedido, q̃ Simaõ de Sousa, Senhor do Alcube foy filho natural de Elena Gabriel e Alvaro de Sousa, naõ he irrefragavel o computo da sua morte no escalam.to de Tanger de 1464: podia acontecer em 29 de Agosto de 1471 na occasiaõ em q̃ D. Affonso veyo de Affrica a avistar-se em Gibraltar com El

Rey

Ruy de Henriques; e fica ou mais tempo p.ª as geraçoẽs antecedentes, e a já alli cobrando corpo os tragicos desposorios da Excellente Senhora, e tanto q̃ no anno de 1476 a introduzio neste Reyno o Principe D. João na ausencia de seu Pay; e poderia ter prestimo, e destreza grande este Mestre Gabriel, e medrar por elle no serviço da Republica; e melhor se já então fizesse papel de convertido, supposta a favoravel condescendencia, e piedade q̃ se introduzio no Concilio Toletano 16. Can. 1.º contra o rigor dos Canones antiguos, q̃ se modeficão com esta gente por favor da Fé.

Assim de 1541, em q̃ foy relaxado a 23 de Outr.º p.ª tras athe o anno de 1475, e ainda de 1464 cabia na idade natural o ter filha, e netos, posto q̃ fossem pequenos, e cessão os absurdos considerados com piedade, e sem evidencia.

De outro absurdo se não livra este Autor, e vem a ser, q̃ sendo Alvaro de Sousa filho de Simão de Sousa, neto de Alvaro de Souza, lhes falta tempo ás geraçoẽs, por q̃ o N. Alvaro segundo embarcou-se p.ª a India, militou naquelle Estado como consta do registro da mesma Cara no anno de 1537, como diz a Pericope §9. Chegou a ser Capitão de Chaul, e so na volta q̃ fes p.ª o Reyno casou, e teve filhos: segue-se logo, q̃ morrendo Alvaro de Sousa prim.º no anno de 1464 como affirma o Autor, medeão cento, e hu, ou 73 an.s; e mais natural he q̃ fosse descendente de outros Troncos, como dissemos acima ou q̃ a morte de Alvaro de Sousa 1.º se hade reduzir ao anno de 1491 com menos improporção, no q̃ trabalhassem os pios e devotos desta Familia.

Carta em resposta ao papel do Conde de Assumar, feyto por Diogo Rangel filho em Anagra

A Joseph Fr.º Monterroyo

Meu amigo, e meu Senhor. Li este papel com aquelle fastio q̃ sempre causão as criticas deste genero, e seguro a vm.ce q̃ estimo a incerteza de seu Autor, por não conhecer hu homem de

tão

taõ mão animo, q podendo aproveytar a viveza do seu engenho em empregos, q acreditassem o seu diseiro, tomou hũa empreza taõ escandalosa, q precizam.te ha de ser o seu desdouro: taõ cego da paixaõ, q o precipita, q condemnando os argumentos com q a apologia defende esta Familia pelo deffeyto de conjecturas; naõ acha outros com q segure a sua infamia, senaõ com as mesmas conjecturas, q condemnada. Como se se devera a mayor razaõ p.a duvidar huas, q p.a acreditar outras: inferencia certa e resposta genuina ao seu §. 13. de q assim como a malevolencia, e particular paixaõ està ainda hoje excitando estas lavaredas do odio, com mayor razaõ o devemos suppor no seu principio, sem q a ignorancia do motivo baste p.a credito do testemunho; porq da mesma sorte, q naõ descubrimos razaõ a malivolencia, com q este Author emprega taõ efficazm.te o estudo das suas inferencias, e as invectivas da sua colera na appologia, q impugna, podia entaõ maquinar o odio aquella maceila por causa q se nos occulta, achando a proposito a equivocaçaõ dos dous Gabrieis, Medico, e procurador de causas. E se os tempos entaõ eraõ mais sinceros, e menos exactos, por isso Torrensilho, e o Cardeal D. Henrique com credulidade popular, disseraõ, q o Mestre Gabriel penitenciado era o Mestre Gabriel Medico, sendo certo q devemos estar pela sn.ca do Santo Off.o sem alterar, nem presumir mais q aquillo q della se collige; porq o mais he q lhe injustiça: e naõ havendo outro docum.to irrefragavel mais do q este por elle devemos estar sem adiantar o discurso a pensam.tos ridiculos; porq lhe achou graça em dizer, q as pessoas se denominaõ com os empregos q tem no fim da vida, como se fora facil escapar a circunstancia de Medico à sn.ca do S. Off.o e se elle no §. 12. o faz igualm.te medico, e solicitador de causas da Excellentissima Casa de Coura q desejara ver provada / e de outros Magnates seus amigos, como lhe acresceo no fim da vida o emprego de solicitador de causas p.a com elle o denominar a sn.ca: principalm.te q.do nos ultimos paragrafos, q traz como nota de Pericope, falando dos Edditos de Castella contra os Christaõs novos dos annos de 1414. e 1449. o suppoem por observancia delles, passado a Portugal a exercitar os empregos, q em Castella eraõ prohibidos de Medico, e solicitador de causas; segundo o suppoem passado a Portugal ja de Castella traria os dous empregos, e cà os viria exercitar, como lhe acresceo cà o de solicitador de causas no fim da vida; para q com este fundam.to exprimisse a sn.ca em elapse o outro: quando mais facilm.te se pode exercitar a medecina em toda a idade; porq q.to mais avançada

Tada Ex.ª mayores experiencias tem q a Agencia q lhe considera da Ex-
celente Senhora.

Todos os mays argum.tos saõ desta carta, e naõ me admira este-
jaõ taõ faltos de força p.ª a crença, estando taõ destituidos de razaõ p.ª a
politica. Naõ he infalivel q Alvaro de Souza morresse no escala-
m.to de Tanger do anno de 1464, mas tambem naõ he provavel, q
morresse no de 1471, se acaso o q houve nesse anno se pode reputar
escalam.to, porq nos naõ falta tempo p.ª as geraçoes antecedentes, e q este
Author por acomodaçaõ sua guardar mays sette annos de diferença. Va-
lhanos Deus o q he de medido nas suas computaçoes, e o q a paixaõ lhe
faz errar as medidas? Faria-lhe conta q Alvaro de Souza morresse
no escalam.to de Tangere de 1471 por lhe parecer pouco tempo p.ª as
geraçoes antecedentes, q morresse no anno de 1464, e com mays sette
annos de ventajem encheo as medidas da sua obstinaçaõ: podendo
reparar q ao escalam.to de Tanger do anno de 1464 naõ houve outro
posterior (como elle diz) em q podesse morrer Alvaro de Souza, porq
no de 1471, em q a elle lhe parece mays natural, he taõ estranho, q no
d.º anno desampararaõ os Mouros a Cid.e de Tanger, e entraraõ nella
os Portuguezes sem achar na dita Praça quem podesse matar o di-
to Alvaro de Souza, mas ja q entaõ naõ podia morrer, ainda q naõ
tivesse ja falecido antes, por lhe fazer o gosto, o quer elle entaõ
matar, p.ª sepultar a sua memoria no discredito de sua oppiniaõ.

Q Tangere se achou abandonado, e sem gente, q.do os Portu-
guezes entraraõ naquella Cidade consta da Chronica de El Rey D. Af-
fonso 5.º Cap. 41, e de Faria Africa Portug. Cap. 6. Que Al-
varo de Souza morreo em hu dos escalam.tos de Tangere consta da
Pericope S. 7. n.º 82 p. 66, e de Salazar de Castro, Casa de Lara
Tom. 2. L.º 14 Cap. 8. p. 789. e contra a authoridade, e advertencia
de AA. taõ graves sahe a campo o nosso critico, sem mays funda-
m.to q a sua invençaõ, e com taõ pouco cuydado no artefficio, q me
obriga a fazerlhe hu syllogismo. Q Alvaro de Souza morreo em
hu escalam.to de Tangere ~~de tem duvida~~, he infalivel: no anno
de 1471 se tomou Tanger sem custar hua so morte: logo morreo
Alvaro de Souza em hu dos escalam.tos anteriores: e concluido de
q naõ podia morrer no anno de 1471, se naõ quizer q fosse no de
1464, m.to mays impossivel lhe fica o casam.to de D. Elena Gabriel
morrendo elle no primeyro; porq naõ houve outro, e se fosse no an-
no de 1436, ou 37 em q discordaõ alguns AA. com pouca impli-
cancia

Duvida

Duvida o Autor as computaçoẽs da Apologia, e naõ quer q̃ duvidemos das falsidades de q̃ se preocupa, pois nos quer meter na cabeça, q̃ sendo o Mestre Gabriel de Castella de 35 annos de idade podia ja trazer sua filha de vinte, em q̃ D. Alvaro de Sousa tivesse os filhos Bastardos. E tambem lhe suppoem, quando se vé apertado de naõ poder haver tal casam.to, passando o Senhorio de Mora, geradade sem elles Fernaõ de Sousa a D. Ignes de Sousa mulher de Pedro Lourenço de Tavora: de passar o senhorio se verifica de q̃ naõ houve tal casam.to, porq̃ se os filhos foraõ legitimos herdariaõ a sua casa, sem embargo de qualquer defeyto: q̃ foraõ Bastardos assentamos nos tambem com Fr. Jeronimo de Sousa, q̃ lo diz q̃ morreo sem soccessaõ legitima, de q̃ se infere deq̃ a deyxou Bastarda. E q̃ fossem havidos em D. Elina Gabriel implicaõ a mesmas contradiçaõ, q̃ la q̃ ser sua mulher o poder ser sua manceba, encontrandose total differença na existencia de ambos. E ainda q̃ se pudesse verificar o q̃ diz o Autor de q̃ sendo o Mestre Gabriel de trinta, e cinco annos de idade podia ja trazer sua filha de vinte q̃ ser manceba de Alvaro de Sousa, tambem se faz impossivel naõ podendo elle morrer no anno de 1471, e havendo de acabar primeira m.te, ou no escalam.to de 1464, ou no de 1436; mas assim lho pintou a sua imaginaçaõ. E supposto q̃ me dirá = q̃ tudo aquillo podia ser; tambem a mim me fica a liberdade de lhe dizer, q̃ so naõ podia ser, o q̃ elle diz.

As ignorancias Genealogicas, com q̃ sahio a publico este Critico, bem nos podiaõ aliviar de qualquer trabalho na nossa defensa, porq̃ todo parece desnecessario, quando a infelicidade de erros taõ crassos está persuadindo o desprezo de seus argum.tos; cousa q̃ mais me admira he, querer acertar nas conjecturas quem ignora as evidencias. Para confirmar o seu dialecto appareceraõ em juizo aquellas supposiçoẽs do D. Fr. Jeronimo de Sousa em q̃ o Autor tanto se funda o direyto da sua doutrina; e a quem de nenhũa sorte (ainda no caso q̃ a houvera) tocava a macula desta Familia; porq̃ ainda q̃ descendente de Martim Affonso de Sousa, e de D. Aldonsa Roiz de Sá Bisavos tambem de Fernaõ de Sousa Camm.o, Pay do D. Alvaro de Sousa; contrahio este parentesco m.tos antes q̃ o odio machinasse aquelle testemunho, e de nenhũa sorte podia ser suspeyto.

sujeyto por este principio, e se ainda o considera livre da macula inte
ressado no sangue, nisto mesmo corrobora a filiaçaõ, q̃ assinamos ao dito
Alvaro de Souza, ficando desta sorte, ocê as suspeyçoẽs de Quixote, ou sua
testemunha contra producentes da sua má vontade. Mas esta he
a virtude da verdade q̃ os mesmos inimigos a vem a acreditar, quan-
do a querem desmentir; porq̃ justeficando este Author o paren
tesco de Fr. Jeronimo de Souza com o d.º Alvaro de Souza, naõ póde
ser, sem que Alvaro de Souza seja filho de Bernaõ de Souza Car
mello, Senhor de Alvoras; ficando assim respondido as escandelo
zas origens, em q̃ o quer entroncar, ainda q̃ com toda a sua authorid.e
se funda em hu = pode ser = sem mais convençaõ, nem mais argu
m.to q̃ hu = naõ pode ser = bastantem.te ficava respondido.

aqui ha erro e se traz lado como estava

Todo o falso rumor, e fama ruim q̃ athegora padeceraõ
os decendentes da Caza de Alcobe procedeo de dizerem alguñs dos
Genialogicos antiguos, e mal intencionados q̃ Alvaro de Souza
cazara com D. Elena Gabriel filha do Mestre Gabriel, peniten
ciado pello Santo Off.º, com q̃ confirmavaõ o seu absurdo; e
ficando esta tradiçaõ no conceyto dos credulos q̃ sem cavarem na
origem das couzas, se contentaõ do q̃ ouvem (e talvez q̃ com gran-
de satisfaçaõ do damno alheyo) ou porq̃ naõ sabem computar as dif
ferenças, ou porq̃ sempre achavaõ bom agazalho nos genios Portuguezes
semelhantes mentiras. Corria athegora por sem duvida q̃ Alva
ro de Souza cazara com D. Elena Gabriel f.ª do Mestre Gabriel
Medico da Excellente Senhora, e daqui nascia toda a sua macula.
mostrouse q̃ naõ podia cazar com ella por morrer alguñs annos antes
da sua existencia em qualquer dos escalam.tos de Tanger: por
satisfazer á prolexidade do Author mostrouse q̃ o Mestre Gabriel
penitenciado naõ foy nunca Medico, como consta da mesma sen.ça
do S. Off.º com q̃ ficava cessando a perturbaçaõ dos Genealogicos,
Mores ja destes embaraços entrou a piedade, e devoçaõ do A. a
presumir, q̃ seus filhos podiaõ ser naturais, mas havidos na mes-
ma D. Elina Gabriel, porq̃ naõ ficassem sem esta authoridade
da Mãy, sendo certo q̃ os mesmos impedim.tos q̃ se consideraõ para q̃
D. Elena naõ fosse mulher do d.º Alvaro de Souza concorrem tam
bem p.ª q̃ naõ pudesse ser sua Dama; mas como esta novidade
so o A. a excitou, levantando o pensam.to debaixo do rebuço do
anonimo, parece prevençaõ com q̃ o acuza a sua mesma consciencia.

E daqui

E daqui se collige ainda logo o engenho tão peripatetico, que vendo destruir os fundamentos antiguos, porque parecia esta descendencia torta por presumpção, lhe quiserão conservar os mesmos defeitos; como não entendermos que com esta mesma averiguação erraram os autores Genealogicos, tendo mais a seu favor o engano do mestre Gabriel penitenciado, e a equivocação com que allegão a Pedro Lobo Correa e sua obra contra o Judaismo. Livros tão desnecessarios no Mundo, que não se tirando delles algum proveito, fica só o damno de os allegarem com texto os que seguem a fatuidade desta asseveração. Sendo certo que os pobres dos Autores disserão a verdade, de que a malicia dos mal intencionados se valeo para confirmarem, e equivocarem a sua mentira.

Acha-se hum Mestre Gabriel penitenciado, e poder haver descendentes (o que não consta) de nenhuma sorte pode ser tronco verdadeyro destes chamados Gabrielistas, tendo-se mostrado a falsidade, e dificuldade do entroncamento, de tal sorte que nem o nome de Gabrielistas lhes pertence; e estando estas duas oppiniões tão duvidosas, não pode haver mayor razão para que ellas provem evidentemente a diversidade de gerações que salvarão a sua infamia, do que aquellas que lha imputão: provem evidentemente a origem della, porque todas as vezes que chegou a ser controversia, ja fica duvidosa, e imaginaria, e sem subsistencia alguma de direyto. porque para nelle fazer fé a fama he necessario que não seja inconstante, nem nascida de pessoas mal affectas, ou de Autores desconhecidos, como he doutrina seguida de Calistrat. in L. 3. § ejusdem quoque ff. de testib. Mascard. de probat. quaest. 11. n. 8 & a aliis add. fama, ainda que seja vulgar, não faz prova, e he hum mero rumor, que em direyto não tem fé, como o diz o mesmo Mascard. ubi supra nº 7. Paul. in l. ultim. ff. de Edr. instit. Escobar p. 2ª quaest. 3. ex nº 63. usque ad nº 83. E muito menos em materias de credito, como ensina Valens. Tom. 1º Cons. 90. a nº 55 usque ad 70. Hypol. Raminal. Vol. 1. Cons. 6. nº 39. Rulland. a Valle Cons. 33. nº 10. et segg in L.º 3. Anton de Butrion. in cap. Veniens nº 5.

De tal sorte que com tanta egualdade se devem tratar materias semelhantes, que ainda que este rumor tivesse tido e tenha a seu favor alguma oppinião, nunca por esta se deve julgar, nem

se attend

ser attendida, segundo o Decreto do Papa Innocencio 11 in Decret. propos. 65; ficando por todos estes principios inatendivel a oppiniaõ dos adversarios; primeyram.te porq naõ mostraõ evidente, individual, e concludentem.te a origem, e fundam.to desta murmuraçaõ; porq assy lhe afirmaõ he falsa, e impossivel como se tem mostrado. Em segundo Lugar, porq este clamado defeyto, teve sempre por sua contraparte oppinioẽs differentes; e nunca foy constante; e em terceyro Lugar, porq o A. q segura a macula, impugnando a Apologia, he desconhecido debaixo do previlegio de Anonimo, quer esforçar a semrazaõ deste testemunho.

N. 6. A idade de 94 an. naõ he impossivel á força da natureza = mas naõ he facil conserva la a natureza com forças, e he tambem taõ rara, q em pouquissimos exemplos a mostrará o Author vigorosa. Dado porem, q se verificasse no Mestre Gabriel, a quem o A. devia conhecer m.to bem, poys tantas noticias dá da sua saude, e agelidade, q certidaõ nos mostra de q na caza de Miguel Lopes se lhe apprezentasse essy raparey. quando esta idea, q com todo o artefiçio esteve disponendo o Author, talvez muy pago de semelhantes pensam.tos, he totalm.te contra todos os textos, desq sevalem, porq de Torrensoulte, e da Carta q se achou na Torre do Tombo, consta q este registro, ou cerimonia se executava de cara em cara; cousa q totalm.te se dificulta em idade taõ avansada, como precizam.te havia de ser o d.to Mestre Gabriel p.a poder ser sogro ou Pay da manceba de Alvaro de Souza, q morreo em hũ dos escalam.tos de Tanger; escolha o Author qual lhe fizer mays conta a sua maledicencia.

Nós naõ negamos q o Mestre Gabriel penitenciado era sem duvida executor de todos os seus maleficios; mas sim q esse taõ nunca fora medico, como se mostra pella sent.a do S. Off.o; nem a Alvaro de Souza pertence nenhũ destes Gabrielistas, averiguandose, q seus filhos foraõ naturaes, e q bastantem.te fica provado na d.a Apologia, q eraõ limpos, mostraõ todas as approvaçoẽs em q por todos os Tribunaes, Collegios, e Inquiziçoẽs se acha habilitados.

N. 11 Solicitador de causas bem podia ser o Medico = mas com pouco decoro, e com menos estimaçaõ hũ

Medico

Medico de sua Princeza; porem se erão juntas medico, porq̃ o não diz este; q̃ era solicitador de causas, porq̃ o não diz tão pouco a Carta; porq̃ desta indefferença de circunstancias se infere sua indubitavel differença de pessoas; q̃ não digamos o Author ‡ porq̃ hey de crer, q̃ sendo todos pouco exactos no seu Conselho, os devemos suppor a todos conformes no testemunho. E este mesmo caso, em termos com todas as objeçoẽs q̃ se offerecerem, se quizesse praticar algũ dia em differente pessoa, e pelo caso, accidens, de cem annos de idade houvesse de ir á gazeta, poderia ser q̃ não passasse pelos vencedores sem grandes dificuldades.

N. 14. As Inquiriçoẽs de Malta antigas, sempre forão as mais exactas; e não necessitando isto de mais prova, q̃ o mesmo procedimento daquella Religião, eruditamente o manifesta o sabio, e discretissimo Conde da Ericeyra nas q̃ traz copiadas na Appologia, q̃ fez desta mesma familia, onde jurão pessoas tão egregias, illustres, e incorruptas, q̃ bastarião p.ª credito deste sangue, senão estivera temerarios, q̃ duvidando privilegios das antigas, e modernas, nos querem persuadir, q̃ o respeito deste Habilitando poderia corromper Leys Estatutos, q̃ estão Religiosamente observados por Naçoẽs tão differentes, como são as de q̃ se compoem esta Religião. Em q̃ se manifesta q̃ quando os Patricios quizessem favorecer nas suas inquiriçoẽs aos seus naturaes, nunca naquella Assemblea veria a faltar noticias, q̃ obrigassem a suspender aquella acceytação; como, senão fora escandaloso, podera mostrar em hũ Cavalr.º recebido, q̃ depois de o ser m.tos annos, o não puderão ser dous Irmãos seus, q̃ o intentarão. Para calar q̃ estes nunca tiverão lingua os Portuguezes, p.ª acreditarem testemunhos sempre aclarão parciaes os desta Nação; e senão perguntem-no ao Author deste papel.

Q̃ no Estado Clerical tenha havido infinitos descendentes de Christãos Novos, não duvidamos, mas isto não está da parte dos ordinarios, q̃ sempre fazem diligencia, porq̃ sejão limpos; e como as leys destes defeytos está sugeyta toda a approvação, q̃ se faz por inquiriçoẽs, sem q̃ haja alguã, q̃ se possa eximir destes enganos, p.ª q̃ he criminar tanto os ordinarios? E como p.ª o Estado Clerical se tirão, e tirarão sempre

as Inquiriçoẽs

as inquiriçoẽs q sabemos, e o seu fim he averiguar radicalm.te a pureza dos q se habilitaõ, e aindaq com m.ta se tinhaõ achado esses defeytos, naõ deyxa de ser tambem argum.to de limpeza estarem os Ordinarios admetindo os descendentes de Alvaro de Souza, porq entenderse q saõ admetidos sem inquiriçoẽs he huã iniquidade q so deria o Autor, quando naõ pode ignorar, como tal especulativo q quando os Ordinarios admitem sem inquiriçoẽs he algũ Ordenando p.a as Ordens de primr.a tonsura, e depois de ter sujeito de mrito p.a as inquiriçoẽs q sempre se tiraõ antes das ultimas Ordens; e isto taõ raras vezes q so m.te se observa com aquellas pessoas taõ notoriam.te conhecidas, e peças q de nenhuã sorte pode haver escrupulo na habilitaçaõ: e entender o contrario, alem de ser menos verdadeyro he totalm.te contra o credito q o Autor intenta tenhamos as suas espelulaçoẽs.

N. 16. Naõ duvido q na universidade de Coimbra tenha havido alguãs gentes Christaõs novos mas entendo q poucos ha de mostrar Judeos; porem q houvesse, ou naõ houvesse, q faz isso no caso presente? pors o q disemos, e o mesmo Autor confessa he q houve Collegiais nesta Familia como foraõ Diogo de Souza de Meneses Porcionista, e colegial do Collegio de S. Pedro: André Hurtado de Mendonça Collegial no mesmo Collegio.

N. 17. et 18. Nos Estatutos de ambos os dous Collegios ha hũ capitulo q diz q quando se houverem de tirar as inquiriçoẽs do Collegiais, a primr.a deligencia q ha de fazer o Comissario he buscar com segredo na Patria do inquerido todas aquellas pessoas q por rezaõ particular lhe forem mal afectas, e inimigas p.a cuja deligencia, se faltarem os mays caminhos he informaçaõ dos Parochos; naõ por estarem pelos ditos dos tais adversos, mas p.a q colhendo toda a noticia de qualquer em duraçaõ q pudesse servir de impedim.to, faça depois rigoroso exame naquella materia; e havendo Collegiais nesta familia, devemos tambem suppor se observariaõ todas estas circunstancias; e q no informe particular naõ esqueceria a sua murmuraçaõ, q depois de purificou no exame, pois os aceytaraõ Collegiais; e aindaq esta asseveraçaõ naõ pareça ao Autor de gram de força, naõ deyxa de ser tambem huã grande prova da sua limpeza e he reponder a tudo.

N. 16 Eu naõ sey q houvesse ja Beyro Judeo, assim o diz o Autor, pudera dizer Christaõ novo; mas se acaso o houve, naõ pode haver ma

yor

mayor barbaridade de q aquelle mesmo q he Prelado na Igreja de Deus
Pastor de fieis, q sagra as Igrejas q da as ordens, q ministra os sacram^tos
nao possa ser familiar do Santo Off.^o q nao tem mais ministerio q prender
hu Christao novo e ir com a sua vara no dia da Procissao.

N. 17 Dizer q na Mesa das ordens se habilitao os chamados Gabrieis por via de graça com dispensa dos Estatutos, he hua falsidade a mais execranda, q nunca se disse; porq tal nao ha; e se o Author assim o mostrar eu me seguyto a ser tido por mais leve, do q se deve ter aquem tao ptemerariam^te falla com esta insciencia: e se em Portugal estao legitimam^te habilitados na Mesa das ordens de Justiça, e nao de graça, q admiraçao nos pode causar a habilitaçao de Castella.

N. 19. Nunca podia errar a Inquisiçao de Toledo na habilitaçao do Conde de Frigiliana, porq sempre em Castella foy maxima apontada a pureza desta familia, a nao se pode dizer q sucedeo assim por falta de escrupulo, porq p^a la se habilitarem outras Familias q ja ca passavao em Portugal, foy necessario q sahisse aquelle Decreto, porq se mandou habilitar todo aquelle defeyto, ou murmuraçao, em q tivesse havido tres sentenças conformes da sua limpeza, ainda q fossem em diversos Tribunais; ou constasse q de cem annos aquella parte nao houvesse descendentes comprehendidos: e sendo naquelle Reyno ja habilitados os descendentes de Alvaro de Sousa, parece lhes nao foy necessario valerem-se daquelle indulto, de q outros m.^tos se aproveytarao, a beneficio tambem de alguas Familias Portuguezas, q com origens Castelhanas corriao a mesma tormenta. Mas quizera eu perguntar ao Author deste papel se quando corriao todos aquelles defeytos por sem duvida, e se ministrava a deligencia da sua habilitaçao houvesse, como elle hu contraditor q sahisse a publico a impugnallo, se sahiriao limpos? Ora senhor, confesso a vm. q nao he tao odioso como haver tantos orates q falao sem saber o q dizem, havendo tantos prudentes q nao dizem o q sabem.

Para mim hua das justificaçoes grandes q tenho desta familia he q nao escapando indivizivel a malignidade do Cardeal Sobaldilha, nao falasse hua so palavra neste defeyto, sinal certo de q o nao havia, ou estava la tao purificado q seria redicullo comprehendello no seu memorial, de q escaparao poucas casas Illustres nao so daquella monarchia, mas de toda a Europa.

N. 20. Diz o Author q podera ser q Garcia de Tavora, ou dos Anjos nao fosse desta familia: elle foy filho de Luiz Alvares de Tavora Balio de Lessa: Luiz Alvares de Tavora f.^o segundo de Alvaro

de Sousa

de Sousa, e de sua mulher D. Fran.ca de Tavora: Alvaro de Sousa filho primo de Simaõ de Sousa, e Simaõ de Sousa f.o de Alvaro de Sousa Camello, pedra de escandalo do Author. Porem corrobore in- bem, este = podera ser = q naõ he como aquelles = poderaõ ser = q elle quer q sejaõ: e verá q todos saõ huns tirados pela mesma Leyra, porq todos saõ ministrados pella mesma rayva.

N. 21 Eu sempre vi praticar com aquellas Casas, a q a desgraça adquirio semelhantes imposturas, apezar de tantos Illustres, e honrados descendentes, como hoje tem, darem-lhes todos suas filhas, ainda q nenhua ellas toma; e isto se observou sempre em Portugal por comua advertencia das familias mais escrupulosas, excepto em algũ caso muy especial; porq o commum he isto q se observa: e quando a ambiçaõ, ou concupiscencia faz alterar esta observancia, he hũ por acaso hũ casam.to, ou dous em hua casa murmurada, outro em outra, e assim d.to porq a leguyra naõ podia arrastrar, e inclinar a todos, ou a m.tos q. hua so casa, podem nesta, ou naõ estavaõ cegos os q a buscavaõ ou consideravaõ como mais chegados a origem desta murmuraçaõ, a falsidade deste testemunho; porq naõ he possivel q huns homens taõ prudentes e taõ grandes, como hu D. Martim Affonso de Castro, Viso Rey da India, Joaõ Furtado de Mendonça, Governador do Algarve, e Prezidente da Camara de Lx.a Fernaõ de Sousa de Castelbranco, Comendador de S. Vicente da Beyra, q todos tres casaraõ com tres Irmaãs bisnetas de Alvaro de Sousa o diffamado; alem de outros igualm.te authorizados q casaraõ na mesma familia, q naõ repito por naõ ser proluxo.

N. 22 Nunca Alvaro de Sousa podia ser o Affonso de Lyria; porq alem de estar bastantem.te provado foy filho de Fernaõ de Sousa Camello, Senhor de Alvaiazere, e de sua mulher D. Leonor de Alvim, como mostra a appologia, como justifica D. Luiz de Salazar, e Castro, o mayor genealogico deste tempo no Tom. 2.o da Casa de Lara arvore de Cottado, e pag. 791, como diz a Pericope, e como acredita o Author com as suppozições q faz a Fr. Jeronimo de Sousa foy senhor de hua parte da Igr.a de S. Clemente de Basto, de q era Padroeyra D. Maria Botelho primeyra mulher de seu Pay Fernaõ de Sousa Camello, a quem doou o dito Padroado, q depois veyo por herança a seu filho. e p.a justificar filiaçoes sempre as heranças saõ as melhores testemunhas.

N. 23, 24, 25, e 26. Com o mesmo coraçaõ, com a mesma lingua e com o mesmo desacordo se emprega o Author em macular o sangue

dos Lucenas

dos Lucenas, dizendo = q̃ ou fossem Fidalgos ou Nobres, eraõ, e saõ infa-
mados em q̃ naõ mostrassem, q̃ naõ descenderiaõ do Mestre Rodrigo de
Lucena medico da Infante D. Brites = Ele lastima meterse a en-
troncar descendencias com taõ poucas noticias das Genealogias, como
se justificou nas suspeyções de Fr. Jeronimo de Sousa, e se justificará
mais na alegoria, com q̃ infama ao Mestre Rodrigo de Lucena, por-
q̃ sem sairmos de Lisboa, se lhe poderaõ mostrar dous familiares, e
hum Deputado do S. Off.º do mesmo sangue do mesmo Rodrigo
de Lucena, q̃ naõ nomeyo porq̃ sey q̃ mais alguem toma por sua con-
ta esta sua defensa: e naõ quero tirar-lhe a gloria de ser o prim.ro des-
certo cubridor desta novidade tam importante; e verá q̃ naõ passaraõ novida-
de taõ importante nos tempos menos exactos, p.ª q̃ sempre este cri-
tico p.ª se livrar de taõ repetidos actos de approvaçaõ por inquiri-
ções de Tribunais, como tem havido nos descendentes interessados nos
dous troncos destes clamados defeytos.

Guardou todo seu esforço p.ª os dous ultimos paragrafos
da sua impugnaçaõ e persuadio-se, q̃ deyxava convencido todo o nos-
so entendim.to, dizendo no penultimo = q̃ sendo o Mestre Gabriel re-
laxado a 23 de Outr.º de 1541, desta era p.ª tras athe a de 1464
ou 1475 cabia na idade natural o ter filha e netos; e verdadey-
ram.te q̃ naõ sey onde esteja o syllogismo deste paragrafo; porq̃ esta
supposiçaõ tanto importa negalla, como concedella, o ponto está em
ser este Mestre Gabriel ascendente destes descendentes (o q̃ negamos)
porq̃ nascendo este testemunho da Tradiçaõ q̃ nos deyxaraõ os Gene-
alogicos p.ª estarmos por ella, he necessario naõ apartar da sua con-
textura; e dizendo elles q̃ Alvaro de Sousa casara com D. Ele-
na Gabriel filha do Mestre Gabriel medico da Excelente Senho-
ra, e mostrando nós q̃ Alvaro de Sousa morrera alguns annos an-
tes de entrar esta Princeza em Portugal, como se faz certo
na Apologia; q̃ necessidade temos desta computaçaõ? Sem duvida
q̃ se estribou ainda q̃ com má perna, na consideraçaõ q̃ ser, depois
o Mestre Gabriel podia ser tomado em Portugal p.ª medico des-
ta Princeza, sem vir com ella de Castella, e achar-se na idade
de 35 an.s com sua filha de vinte, em q̃m Alvaro de Sousa tives-
se os ditos filhos, ou naturais, ou legitimos. Ao q̃ se responde.

Q̃ considerem racionalm.te os desapaixonados deste absur-
do as felistrerias deste Critico, e logo conheceraõ as subtilidades dos
seus argum.tos porq̃ ver a pontualidade com q̃ quer q̃ o Mestre
Gabriel de quinze annos de idade tivesse logo sua filha, p.ª q̃ esta

alcançasse

alcançasse a idade de conceber, a vida de Alvaro de Sousa que mor-
reo antes de entrar neste Reyno a Excelente Senhora; e que entaõ fos-
se tomado por seu medico nos trinta, ou trinta e cinco annos, que lhe con-
sideramos de experiencias sufficientes para a dita occupaçaõ; e o mesmo
tempo o faz solicitador de causas para poder assentar nelle a Sentença do
S. Offº; e ao mesmo tempo que tudo isto faz, parece verdadeyramente que dey-
xa toda a duvida, que podia haver nesta materia, porque do empe-
nho, e affectaçaõ destas instancias se está percebendo, que a mesma
malevolencia que sustenta esta mentira occasiona tambem a-
quella macula.

Quanto mais que sendo esta tradiçaõ literalmente tomada
naõ diz mais, que Alvaro de Sousa casara com D. Elena Ga-
briel, filha de Mestre Gabriel Medico da Excelente Senhora; e
com esta narraçaõ maquinaraõ este defeyto alguns genealogicos
antiguos; e mostrando nós agora o impossivel deste facto, e mente
este Critico que poderia ser fosse tomado o Mestre Gabriel em Portu-
gal para medico desta Princeza, sem vir com ella de Castella, po-
dendo achar-se já neste tempo com sua filha de vinte annos, que tam-
bem pudesse ter sido ou mulher, ou manceba de Alvaro de Sou-
sa, para caberem no possivel todas as difficuldades, que se tem consi-
derado; e naõ repara que da mesma tradiçaõ, que deyxaraõ estes ge-
nealogicos se está conhecendo o seu engano, ou o seu odio; porque
nenhum successo se escreveo thé agora de pessoa alguma, e especial-
mente em Genealogias, que se naõ dissesse logo o seu emprego, assim
como se falla na tal pessoa, sem se lhe assentarem aquelles,
que só se podiaõ saber por adevinhaçaõ: E se Alvaro de Sousa ca-
zasse, ou se amancebasse com D. Elena Gabriel antes do Mes-
tre Gabriel ser medico da Excelente Senhora, deviaõ os Genealo-
gicos, que Alvaro de Sousa casara com D. Elena Gabriel, filha de
Mestre Gabriel, ou Medico sómente, ou solicitador de causas, sem
a prerogativa de Medico da Excelente Senhora; porem assinan-
do-o com esta differença fizeraõ logo certo aquelle emprego
quando deraõ aquelle casamento; e naõ sendo possivel combinallo com
as computaçoens do tempo, fica totalmente suspeytoso, e affectado
sem mais probabilidade, que a que lhe querem atribuir os pouco escru-
pulosos, ou mal affectos.

Ultimamente accumula hum absurdo á sua Apologia, e
em

cedlle acomulara m.to á sua especulaçaõ, e vem a ser, q embarcandose Alvaro de Sousa, o 2.º neto de Alvaro de Sousa, o 1.º p.ª a India na nâo Graça no anno de 1537, q la militara, e q so na volta q fizera p.ª o Reyno casara, e tivera filhos; e q morrendo Alvaro de Sousa o 1.º no anno de 1436. como o diz a Pericope, ou no anno de 1464 como quer a Apologia, lhes faltava tempo p.ª as geraçoes mediando entre hu, e outro anno com a Pericope 101 de differença; e com a Apologia 73. como se em sincoenta annos senaõ naõ pudesse haver tres geraçoes, e as mesmas em 150. senaõ tem outra duvida o nosso esquadrinhador de fanterias, pequenos temores podem causar as suas subtilezas, e na resistencia de argum.tos taõ solidos, e de conjecturas taõ vehementes, achará sempre armas q rebataõ ao mal afiado corte da sua penna taõ infeliz no assumpto, q tomou como no tempo q perdeo. E vm. desculpe o cleseo, q naõ pude ter paciencia p.ª soffrer tanta petulancia, como se manifesta nos desordenados discursos deste Annonimo, q por todos os titulos so merece o nome de preverso. D.s g.e a vm. m.s an.s Da

Snr. Joseph Freyre Monterroyo Mascarenhas
M.to am.º e C.º de vm.
Rodrigo Manoel de Ceça Machado.
Alias — Diogo Rangel de Macedo Marçaõ.

Papel q fez Joseph Freyre Monterroyo Mascarenhas a favor dos Gabrieis, em q os defende, contra a oppoziçaõ do Conde de Athumar, e á favor da Appologia &.

Estes dous papeis se correspondem muy exaltados, porq ambos estaõ fundados em supposiçoes; so naõ estaõ correspondentes os animos de seus AA.: o prim.º escrito por Diogo Rangel de Macedo inclinado á piedade, o 2.º feyto por hu Escritor annonimo pende p.ª accusaçaõ, ambos de dous buscaraõ caminhos extraordinarios, hu p.ª persuadir, outro p.ª contradizer. O 1.º ventilando na computaçaõ dos tempos o nascim.to da Excelente Snr.ª a sua vinda a Portugal, e a morte de Alvaro de Sousa, fez impossivel o casam.to deste fidalgo com D. Elena Gabriel, e deyxa a perder o entronlam.to de q tanto se preçava a casa de Alcube: o 2.º q.r fazer indubitavel a infecçaõ desta familia, pertende fazer de dous pessoas hua so, confundindo hu Medico de sua Princeza com hu solicitador de cauzas. Para

esse

este effeyto refuta temerariam.te todas as ponderaçoẽs, com q̃ Diogo Ran-
gel pretende impugnar a murmuraçaõ dos Gabrielistas. A prova
Fr. Fran.co de Torrensoritho nos q̃ toca á relaçaõ do facto, e q̃ se diz q̃
errou em lhe dar a occupaçaõ de Medico, he por q̃ na su.a censura
este pregador, da Ley antiqua proscrito o Tribunal do S. Off.o, se
declara positivam.te q̃ era solicitador de causas; mas logo trabalha
por provar a identidade de Medico, e solicitador na pessoa do Mes-
tre Gabriel; p.a o q̃ lhe tinha já aberto o caminho o mesmo Diogo
Rangel em hua das suas ponderaçoẽs. Porem este Anonimo
mostra a sua critica forjada mais na arguçia q̃ na ciencia, pois
ignorando a diversidade das familias, tem por interessado o P.e Fr.
Jeronimo de Sousa na dos Gabrieis, elegendo a por sujeyto, colle-
gindo, q̃ por essa razaõ escondeo o nome, quando divulgou a
Pericope. Se este Anonimo houvera lido todo aquelle peque-
no tratado, achava a pag. 57. e 77 o ramo q̃ toca ao mesmo Fr.
Jeronimo, co seu nome, e empregos de Leytor Jubilado, e Calsi-
cador de la suprema y general Inquizicion de Hespaña na
pagina 61 in fin. e q̃ comeca a tratar da casa de Mesquita no
§. 5. n.o 8. pag. 65. com q̃ provado q̃ naõ he interessado este A. na
pureza dos Gabrielistas, senaõ deve por suspeyçaõ aos seus escri-
tos ainda q.do senaõ attendessedes sua grande caracter.

Mas p.a responder, e convencer melhor as suas suposiçoẽs
he necess.o q̃ sigamos os seus mesmos numeros.

N. 2.o Q̃ he o seu V. §. pertende este Senhor Anonimo
compendiar dous Mestres Gabrieis, hu Fisico, outro solicitador de
causas, dizendo q̃ podia ter estes exercicios, e ser mais conhecido
p.lo segundo.. Tudo cabe na possibilid.e mas naõ parece natural,
nem possivel ainda q̃ q.m affirma hua couza naõ negue outra.
O P. Torrensonsitho era Espanhol, e escrevia fora de Portugal, e assim
lhe faltaria verdadeyra informaçaõ; nem elle asseverada facto
mas so usa da palavra, dizem. e se houvera visto a Cu.a do S. Off.
naõ diria q̃ era Medico o tal pregador, nem o d. Off.o se elle o
houvera sido o deyxaria de declarar, como costuma, e o fazer mais
conhecido: nem he crivel q̃ fosse mais conhecido por solicitador de
causas do q̃ por Medico, havendo sido escolhido p.la sua ciencia
p.a assistir a hua Princeza, filha, ou legitima, ou putativa de hu
Rey de Castella

N. 3. O P. Fr. Jeronimo de Sousa naõ encubrio o nome
no seu Pericope em attençaõ dos Gabrieis, mas como interessado
na divulgaçaõ daquelle livro, porq̃ tendo o flato de escrever
nelle a sua genealogia, derivada pela linha dos Sousas da

casa

Caza Real, quiz occultar esta sua vaidade supondo com o nome de D. Avilo, q̃ athe nos Reynos Estranhos se titula Conde, cirú dieta Illustre Familia, e ascendencia, e preciso fingie q̃ era impresso em Napoly, e q̃ elle foy imprimir em Madrid, como as suas doctrinas no q̃ respeyta á caza de Alcube, se naõ devem ter por suspeytas.

He sem duvida q̃ podem errar os Genealogicos nos seus escritos por falta da verdadeyra informaçaõ, mas os q̃ forem muy exactos riscaraõ logo o q̃ averiguarem naõ ser verdade. Sobre o cazam.to de Alvaro de Sousa com D. Elena Gabriel se falará depois, e alli se dirá tambem o q̃ occurrer sobre o seu entroncam.to e morte.

N. 5. Temerario arrojo he dizer q̃ se acha hũ M.e Gabriel Judeo, e tronco infame de todos os Gabrielitas! Q houve hũ M.e Gabriel Judeo, ninguem o poderá duvidar, pois se prova por hũa Sent.a do S.to Off.o; q̃ o Mestre Gabriel tronco dos chamados Gabrielitas fosse Judeo, ninguem sem g.de estrago de Consciencia o pode affirmar. Hũ rumor naõ he bastante p.a hũa asserçaõ: quantos q̃ padeciaõ murmuraçaõ contra a sua limpeza, se achaõ hoje purificados! pertende se q̃ esta familia se purgue da sua imaginaria infecçaõ, como haõ de entrar nesta materia se a ignoraõ. Achase com tantos Bispos, Prelados, Comendas, e dignidades, de Malta, e da outras ordens Militares: ninguem se attreve a lhe dizer o defeyto, q̃ o povo lhe impoem; e assim naõ he facil gentre na averiguaçaõ delle p.a se purificar com o mesmo Povo. Bem pode ser q̃ fazendo esta diligencia, consigaõ o mesmo fruto do reconhecim.to da sua limpeza, como o conseguiraõ os Aragoẽs, os Saldanhas, os Torres e outras m.tas familias, como a todos he patente.

N. 6. Q ponderaçaõ taõ escandaloza, como a q̃ faz este Author presistindo na sua teyma, e querendo dar a entender q̃ o mesmo M.e Gabriel Medico da Ex.ma Senhora podia chegar á idade de 94 an.s, fazendo o com o titulo de Solicitador desta Senhora de Cauzas andava pregando, e circuncidando Christaõs novos: em todo este §. retrata o Author a malignidade do seu animo. Ninguem p.a apurar hũa verdade se deve valer de suposiçoẽs em prejuizo taõ fatal, naõ só da honra das pessoas prezentes desta familia, mas de toda a sua posteridade.

N. 7. Continuaõ se os mesmos dictames, e as mesmas supposiçoẽs, e da maneyra q̃ intenta persuadir, q̃ de idade de quinze an.s gerara sua filha D. Elena. Tudo he instar em q̃ esta familia se alimpe, como se ella se pertendesse agora habilitar em algũ Tribunal, onde elle fosse Juiz.

N. 8 Injustissimam.te infere o Anonimo, q̃ Confessando se o Judaismo emo Mestre Gabriel no anno de 1541 seja prova ruim á fama desta Familia. Como pode prejudicar lhe a ruim fama do mão procedim.to de hũ homem, q̃ naõ era da sua consanguinidade; e q̃ viveo hũ seculo depois do seu ascendente, e menos naõ havendo allegaçaõ p.a crer-se, q̃ o segundo Gabriel tivesse posteridade, com q̃ se confun

disse

a do primr.º em cujo caso E. q̃ So devia approvar a differença de ley, e ou-
tros Gabrielitas.

N. 10 Persiste ainda o Anonimo em affirmar, q̃ ou fosse, ou naõ o Mestre Gabriel Medico o mesmo q̃ o Sollicitador de cauzas, O Mestre Gabriel Judeo, he o Tronco, ou Stipite, como elle Reclamas dos Gabrielitas. e se este Au-
tor sabe este segredo taõ positivamte. como elle mostra, devia p.ª mostrar, q̃ falla sem odio, e so por ostentaçaõ da verdade, apontar documtºs. com q̃ isto se prove; e manifestar os actos positivos, q̃ indiquem a infecçaõ desta familia: porem naõ entrará neste empenho, porq̃ os naõ houve nunca, antes sim m.tºs de limpeza de sangue, como logo diremos.

N. 11. Torna a repetir q̃ podia ser o primr.º Mestre Gabriel Medico, e procurador de cauzas; q̃ p.ª abonar a sua teyma, tropeça no absurdo, de q̃ a Fizica lhe daria Luz p.ª tratar as demandas. Isto he tudo o mais q̃ alega nes-
te §; naõ he digno de reflexaõ, pois senaõ colhe delle outra couza mais, q̃ a evidencia do odio, com q̃ entrou a refutar o papel, q̃ se escreveo a favor dos descendentes de D. Elena Gabriel.

N. 12. Aqui diz q̃ o emprego de procurador de cauzas naõ he taõ vil, q̃ o Medico naõ affectasse o prestimo de Agente do mesmo Exc.ᵐᵒ Snr.
e de outros Magnates, e Amigos: mande-se dar vista aos Medicos modernos q̃ digaõ se depois de graduados Medicos, queriaõ ser procuradores de cauzas!

N. 13 Insta q̃ ainda q̃ o procurador de cauzas naõ seja o Medᶜᵒ.
da Excell.ᵃ Snr.ᵃ devem os seus descendentes purgar a fama: q̃ p.ª o q̃ alega o Jurisconsulto Amaya; certamtᵉ. este Autor se constituio a força fiscal desta Familia. Se algũ della entrasse com elle em concur-
so, p.ª algũa Collegiatura, ou algũa Cadeyra, algũ genero de desculpa teria, mas se os Gabrieis naõ entendem com ninguem; passaõ sem embaraço p.ª o Tribunal das Ordens, cingem as Mitras do Reyno, cobrem-se na presença dos Reys, casaõ com pessoas Illustres, tem-se por limpos de toda a infecçaõ; e senaõ procuraõ as Familiaturas, he por verem q̃ m.ᵗᵒˢ casos q̃ logradas es-
ta habilitaçaõ, se naõ livraõ ainda do rumor do Povo; e padecem a mor-
muraçaõ dos Genealogistas; cujo Tribunal, como diria Luiz Vieyra, he ainda mais austero, q̃ o do Santo Off.º, e o das Ordens.

N. 14 Como Diogo Rangel alega em abono das suas ponderaçoens actos positivos de habilitaçaõ de limpeza, q̃ ha nesta familia assim no Tribu-
nal de Malta, como no das Ordens, e no Ordinr.º recorre o Anonimo a q̃ as inquiriçoens de Malta antiguas naõ eraõ taõ exactas, como as modernas; po-
rem, porq̃ se lhe naõ argumente com as modernas accrescenta logo = Eyn
tas suffoca o respeyto a verdade =. Terrivel affecto he o do odio, q̃ naõ so obstina os Coraçoens, mas preocupa os entendimtºs.! Quanto sobre este particular se pudera dizer, se se ousasse dizer tudo o q̃ se sabe! Com q̃ consciencia quer suppor este Anonimo q̃ juravaõ as testemunhas fal-
so nestas alegadas habilitaçoens, seguindo, p.ª se resalvarem, as Doutrinas de Barbosa?

N. 15. Naõ so os Ordinarios admetiaõ ao Estado Clerical

a dys-

a descendentes de Judeos, mas aos mesmos Judeos depois de convertidos á nossa S.ta Fee. A mesma Igr.a Catholica os teve por Pontifices: mas tudo isto socedeo nos tempos prim.ros da mesma Christand.e: nos modernos depois q os Reys de Portugal, e Hespanha pediraõ sobre esta materia novas constituiçoes ao Pontifice, se mostrou o Ordin.o taõ severo em admitir a Ordens os habilitandos, q naõ so se excluem os q padecem fama de infecçaõ, mas a todos os q naõ podemos mostrar a naturalidade de sua Avo; sem embargo de naõ ter contra si nenhũ rumor: isto he taõ publico q senaõ pode dizer sem perigo de verdade = q por attençaõ de alguãs pessoas admitiraõ sem inquiriçoes, outras ao sacerdocio.

N. 16 Muyta differença vay de hũ Lente, a hũ Reytor da Universidade; se o Author nos alegasse com outro Reytor, q tivesse defeyto conhecido, justam.te impugnava a alegaçaõ de Rangel; mas recorre aq.lla tempos menos escrupulosos: e diser q tambem houve hũ Lente Judeo, he sahir fora da coherencia, e perder o credito a sua Crize, manifestando q o tem preocupado a sua paixaõ: tanto he assim q assevera praticar-se o mesmo na promoçaõ dos Bispos. e chega a dizer no n.o 17. q os descendentes do Al.e Gabriel se habilitaõ na Meza da Consciencia por via de graça com dispensa dos Estatutos: eis aqui hũ libere dictum: q fora licito fazello provar judicialm.te em Juizo, e castigar semelhante arrojo. Naõ impetrou nunca esta familia tal graça, nem lhe foy necessaria, porq sempre teve a sua habilitaçaõ corrente na Meza da Consciencia, e Ordens, nem haverá q mostre o contrario.

Mas porem q se attreva a expressar esta impostura, se nos n.os 18, e 19. tem a temeridade de sentir mal do recto proceder, e exacta indagaçaõ do S. Off.o de Toledo e da Meza das Ordens de Castella fazendo-lhe praticar o voto 93. de Barbosa, tendo consideraçaõ á grandeza das pessoas: e o julgar segundo as favoraveis informaçoes, q lhe foraõ deste Reyno á força do poder desta familia.

N. 20 Como se lhe alega com hũ facto indubitavel de habilitaçaõ de pureza se vio perplexo o Anonimo, e recorre a dizer q talvez naõ fosse desta Familia; mas se lhe expoem filho de Luis Alvares de Sousa, Balio de Leça, neto de Alvaro de Sousa instituidor do Morgado de Alcube, e innecto de Simaõ de Sousa; e 3.o Neto de outro Alvaro de Sousa, e D. Elena Gabriel; retroce o caminho, e diz q se na verdade o era, estavaõ aquelles empregos no seu principio, ou naõ constaria da sua infecçaõ pellas testemunhas, metendo-se no seu forte do voto 93. de Barbosa; e q.to lhe naõ escapar nada athe murmura da Doutrina, e do poder dos Padres da Companhia.

N. 21 Ambos estes dous Authores fazem acertadas ponderaçoes, a de Diogo Rangel he mais Christaã, muy certeraã, mais politica e mais honrada: a do seu Antegonista, he muy natural, e muy certa. mas caras vimos q perderaõ pellas razoes q elle pondera, o grande acu-
ge

auge do esplendor, com q̃ se achavaõ. mas nem por isto se segue q̃ tropeçassem nesse decoro os q̃ casaraõ na Familia dos Gabriey: ainda o tempo lade mostrar, q̃ e taõ limpa, como outras, q̃ antiguam.te o naõ pareciaõ.

N. 22 Insoportavel Erro talvez deste Author: por q̃ lade ser Alvaro de Souza hu Judeo de Leyria, q̃ no Baptismo tomasse o appellido de Souza: e por q̃ naõ será talvez hu Fidalgo Lonrado da mesma familia, e do seu appellido? Ninguem escreveo a circunstancia do talvez deste Anonimo: escreveraõ q̃ era filho de Bernal de Souza Senhor de Rozas, e da Quintaã de Botelha, D. Ant.o de Lima, Antonio de Rozas, D. Fran.co Manoel, Fr. Jeronimo de Souza. e o segue quasi toda a torrente dos Genealogicos: pois q̃ raraõ he q̃. q̃ se naõ siga o q̃ escreveraõ Authores antiguos, e de tanta veneraçaõ, e se prosira hu talvez taõ infame, q̃ ninguem escreveo! esso na consideraçaõ: Na conversaçaõ o deria Luiz Vieyra da Sylva, e com tanta incerteza, q̃ elle mesmo fez, e me comunicou lua Apologia a favor da limpeza desta familia.

N. 23, 24. 25, e 26. Passa este Anonimo a pedir provas da pureza do sangue de D. Izabel de Lucena, q̃ publica infamada de descendente do M.e Rodrigo de Lucena. Tem se lhe mostrado, como o Pay desta D. Izabel se chamava Ant.o de Lucena, q̃ era Trinchante mór, e fidalgo da casa Real, como o foraõ seus filhos. Nem do Mestre Rodrigo se pode provar o q̃ diz o prim.o papel, nem eu tenho achado semelhante noticia em tantos annos de estudo Genealogico, tendo visto tantos Nobiliarios antiguos, e tantos Titulos de familias de Lucena. Dous Mestres Rodrigos louve nella, Tio, e Sobrinho, ambos Medicos: o 1.o se chamou Rodrigo Fernandes de Lucena, foy Medico da Camara da Infanta D. Brites mulher do Infante D. Fernando, filho de ElRey D. Duarte. Este Irmaõ de Vasco Fern.des de Lucena, q̃ foy Embaxador do mesmo Rey D. Duarte ao Concilio de Basilea, e depois a dar obediencia ao Papa Innocencio 8., certos duas comissões seraõ conferem a pessoa, em q̃ louvesse suspeyta. Demais q̃ seu Neto Fr. Nuno Ribr.o, foy Religioso de S. Domingos, e Prelado na sua Religiaõ m.tas vezes, e seu Neto Pedro de Freytas clerigo. sua filha D. Izabel de Lucena foy Dama da Infanta D. Brites. O 2.o M.e Rodrigo foy Medico da Camara de ElRey D. Manoel, deste foraõ Binetos Christovaõ de Lucena Arcipreste de Lx.a; Vasco de Lucena da Companhia de Jesus. Fr. Adeoato de Corpus Christi, Collegial de Evora no Collegio do Cardeal D. Henrique e depois Religioso de S. Paulo como o foy seu Irmaõ Fr. Bernardo de Jesus. E finalm.te a descendencia do Mestre Rodrigo de Lucena se acha hoje habilitada p.lo S. Off.o, e em todos os Tribunaes: della lá

descend.e

descendente por Varonia Martim Monteyro de Acevedo Mestre Escola da Santa Igr.ª Patriarchal. Desta mesma familia era o dito Antonio de Lucena Fisico môr, q faleceo no anno de 1504, como consta do Letreyro da sua sepultura. Consta q era da mesma Familia, por q havendo morto Ant.º de Lucena Tavarez 3.º Neto do referido Vasco Fr.ª de Lucena Tio do Mestre D. Rodrigo a hu sobrinho do Bispo de Elvas D. Ruy Pirez da Veyga, o sustentou em Napoles, para onde pasou omiziado, hua parenta sua Neta do Fisico môr Ant.º de Lucena, Irmaã de Gaspar de Sousa Adm.or do Morgado de Alcube; com q se nam pode fazer justa guerra a esta familia por Lucenas.

N. 28 Desfaz este Anonimo os argum.tos de Diogo Rangel, dizendo q sam fracos, e de nenhuã probabilid.e por q sam oppinativos: eu q dirá o mundo do q elle faz neste papel, aonde com elles talvez quer desfazer a verosimilidade do seu contrario. Quer q este alegue razoẽs q destrua a oppiniam comua, e nem elle o convence, nem aponta fatos, com q esforce a tradiçam antigua; mas com o máo animo com q encontra hua Appologia tambem intencionada, so cuyda em dar tres origens más a esta familia, infamando nam so a tantos Cavalheyros q nella sam interessados, mas todo hu Reyno, sem fazer escrupulo das consequencias.

Joseph Freyre de Monterroyo Mascarenhas

Certidaõ

em q̃ se prova, q̃ o Mestre Gabriel Medico da Excelente Senhora naõ teve sangue Hebreo. Dada pello P.e D. Antonio Caetano de Souza C. R.

Nos Nobiliarios deste Reyno, de q̃ tenho visto m.tos e de grande reputaçaõ seus Authores, se falla com grande variedade em Alvaro de Souza; porem quasi concordaõ, em q̃ morrera com seu Pay Fernaõ de Souza no escalam.to de Tangere. Esta he a comua opiniaõ: alguns o fazem casado com Helena Gabriel, e outros q̃ morreraõ soltyro, e q̃ houvera da d.ta Helena Gabriel a Simaõ de Souza, de quem sem duvida ha illustre descendencia.

Esta Elena Gabriel dizem ser filha do Mestre Gabriel Medico da Excelente Senhora, de quem se naõ sabe origem. alguns o fazem estrangeyro, palavra, com q̃ em Portugal, e Castella nomeaõ aos q̃ nasceraõ no Norte.

Este tal Medico fazem alguns ser aquelle homem de naçaõ Hebrea do mesmo nome, de q̃ falla Vicente da Costa no seu livro intitulado Honras Christaãs, da primeyra impressaõ p. 2. f. 117, o qual foy penitenciado pelo S. Off.o no anno de 1541, sendo Inquisidor geral o Cardeal Infante D. Henrique, depois Rey. Tambem naõ falta quem aponte outra Carta, q̃ o d.to Inquisidor geral escreveo ao Papa, em q̃ lhe da conta das couzas do S. Off.o, e diz estas palavras = Esta gente he m.to fingida, e enganosa, e agora la lhe Mestre Gabriel, q̃ depois de reconciliado, foy preso segunda vez por circuncidar meninos nesta Cidade.

Estas duas cartas, a primeyra q̃ refere Vicente da Costa no lugar citado, q̃ o dito Infante Cardeal escreveo a seu Irmaõ, e a outra q̃ escreveo ao Papa, saõ os documentos q̃ se allegaõ contra a limpeza do Mestre Gabriel, e ao meu parecer muy mal entendidos: de que se tem seguido huã fatal equivocaçaõ, porq̃ sem repararem no tempo da sua existencia, tem feyto de dous homens do mesmo nome, hũ so; porem a implicancia dos annos, q̃ nesta mesma materia observou o Bispo do Funchal D. Joseph de Souza de Castello branco (o qual alem de suas grandes

Letras

Letras juntou tambem a liçaõ da historia e da Genealogia, des-
troe totalmᵗᵉ esta equivocaçaõ.

O Mestre Gabriel penitenciado pelo S. Offᵒ no anno de
1541 foy confrontado no seu processo por requerente e clauzas, e
se fora Medico entaõ, tambem delle constara: o q̃ a meu pare-
cer augmentou esta voz foy o livro de Vicente da Costa impresso
em Lxᵃ. no anno de 1625 em q̃ na mencionada Carta refere a
culpa daquelle tal homem, a quem pelas semelhanças do nome
fizeraõ o Medico da Excellente Senhora; mas tambem do mes-
mo livro me confirmara, quando naõ tivera outras provas effica-
cissimas, q̃ era differente hu͂ do outro.

Quem haverá q̃ se persuada, q̃ hu͂ Author quando dedica
hu͂ Livro naõ seja por obzequio; o q̃ neste foy pelo contrario, poys pre-
tendeo publicar hu͂a evidente prova da infamia dos parentes de
seu protector. Este Livro foy dedicado ao Marquez de Castello Ro-
drigo D. Manoel de Moura, fᵒ de D. Christovaõ de Moura, primeyro
Marquez de Castello Rodrigo, de quem era Irmaã D. Franᶜᵃ de Sa-
vora mulher de Alvaro de Souza do Conselho de ElRey D. Filipe 2ᵒ, Ca-
pitaõ de Chaul, filho de Simaõ de Souza Camello, e de D. Izabel de
Lucena, fᵃ de Antᵒ de Lucena do Conselho de ElRey D. Joaõ 3ᵒ, e
de sua mᵉʳ D. Izabel de Goy, filha de Joaõ de Goy do Conselho do dᵒ.
Rey; como escreve Salazar na Caza de Lara liᵛᵒ 2ᵒ f. 783 e Jorge
de Cardᵒ em o dᵒ. desta familia.

Deste Alvaro de Souza, neto da dᵃ Helena Gabriel q̃ fa-
zem fᵃ do tal Mestre Gabriel penitenciado, foy filho Gaspar de Sou-
za do Conselho de Estado, Governador do Brazil, e outros, q̃ eraõ
primos Irmaõs do Marquez D. Manoel de Moura, e naõ cabe na ra-
zaõ, nem ainda no mays mediocre, e rasteyro entendimᵗᵒ, q̃ de este ho-
mem, de q̃ o Author fala na Carta alegada, fosse o Pay de Helena
Gabriel, lhe passase pela imaginaçaõ produzir hu͂ documᵗᵒ com se-
melhante infamia, fᵃ a dedicar a parente de mayor caracter daquel-
les Fidalgos. Este reparo politico, e a meu parecer bem adver-
tido ouvi ha mᵗᵒˢ annos ao Padre D. Manoel Caetano de Sou-
za meu Mestre, hoje dignissimo Comissario geral da Bulla
da Cruzada nestes Reynos, e do Conselho de S. Magᵈᵉ: bem se
infere do referido, q̃ este Mestre Gabriel he differente do Me-
dico da Excellente Senhora: ora vejamos, como nem pode ser o Medi-
co da dᵃ Princeza.

A Inf.ᵉᶻᵃ

A Infanta D. Joanna naseeo no anno de 1462, ou 63, a q.ᵐ a desgraçada sorte depois de coroada Raynha deu a conhecer pelo nome da Excelente Senhora, a qual passando a Portugal, veyo em sua corte por seu Medico o Mestre Gabriel, q̃ dizem ser Pay de Helena Gabriel, sogro de Alvaro de Sousa; e ja no anno de 1479 estavaõ acabadas as contendas do casam.ᵗᵒ desta Princeza, porq̃ neste anno se celebraraõ os tratados da paz entre Portugal, e Castella, com q̃ a d.ᵃ Princeza ficou excluida daquella coroa. A Infanta D. Joaña Raynha de Castella passou a quella coroa pelos annos de 1455, como refere a Chronica de El Rey D. Affonso 5.º cap. 26. f. 73: como logo podia o Medico da Excellente Senhora, vindo com ella a Portugal ser sogro de Alvaro de Sousa, q̃ morreo no appelam.ᵗᵒ de Sangueira, o qual, conforme as nossas Historias foy pelos annos de 1437, e neste o poem a Chronica de El Rey D. Duarte no cap. 11 f. 33: tempo, em q̃ El Rey D. Henrique naõ tinha ainda succedido na coroa de Castella; porq̃ El Rey D. Joaõ 2.º seu Pay morreo em Julho do anno de 1454, como refere a sua Chronica, escrita por D. Joaõ Martinez de La Puente l. 4 cap. 26.; nem taõ pouco era nas cida a Infanta D. Joanna sua Nora, q̃ foy Raynha de Castella, May da Excelente Senhora; a qual da d.ᵃ Chronica de El Rey D. Duarte consta, q̃ tinha 17 an.ˢ quando casou com El Rey D. Henrique, tendo nascido no anno de 1439.

Com q̃ desta disparidade bem se ve, q̃ naõ podia o Medico da Excelente Senhora ser sogro de Alvaro de Sousa, e m.ᵗᵒ menos o homem, q̃ foy penitenciado no anno de 1541. Esta computaçaõ de tempos he taõ evidente, q̃ a todos se faz notoria de sorte, q̃ persuade o engano dos q̃ tiveraõ a Elena Gabriel por filha de tal homem; pois ao meu parecer, nem dello, nem do Medico, q̃ veyo com a Excelente S.ʳᵃ, podia ser.

Luiz Vieyra da Sylva cuja memoria me será saudosa, naõ so pela grande mercê q̃ me fez, mas por veneraçaõ as suas virtudes, q̃ o fizeraõ universalm.ᵗᵉ estimado, me mostrou hu papel, q̃ elle fez sobre esta materia, em q̃ na disparidade

dos

dos annos mostrava ser differente hu do outro: o q̃ individualmente
ouvi. Porem eu se fora capaz de interpor juiso sobre ma-
teria ja ventilada por pessoas de meu mayor respeyto como as q̃ te-
nho referido; pelo q̃ acima tenho mostrado, entendo q̃ nenhu destes
homens podia ser o Pay de Helena Gabriel: e q̃ assim se ignora
quem elle foy: e tambem a qualidade da sua pessoa: como não sabe-
mos de tantos, e nem por isso se reputarão de nascim.to infecto: e tudo
o q̃ nesta materia se tem escrito padeceo equivocação pela seme-
lhança do nome de Gabriel. E assim o q̃ succintam.te tenho re-
ferido, he o q̃ me parece sobre esta filiação, q̃ se me pergunta,
e se preciso he o juro in verbo sacerdotis ser na verdade tu-
do o q̃ tenho dito. Lx.a occidental nas casas de N. Snr.a da Di-
vina Providencia outo de Fevr.o de mil seiscentos e vinte e
cinco.

Dom Antonio Caetano de Sousa.

P. dos Conselhos Lx.ª 20 de Março de 1764.

Trigozo. Carvalho.

Mello. Lima.

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Diz o Principal Tellez q̃ p.ª certo requerim.to delle precisa
d'hũa certidaõ por q̃ conste q̃ foy Familiar do S.to Off.º seu Avo
Fernaõ Tellez da Alencres e Castro 3.º Conde de Unhaõ, f.º de
Ruy Tellez de Alencres e Castro 2.º Conde do mesmo Titulo, e da
Ill.ma Condeça D. Joanna Luiza de Lancastre.

P. a V. Ill.ma seja servido mandar selle passe

E R. M.ce

Ant.º Baptista Secretario do Conselho geral do S.to Off.º, cer-
tefico q̃ no Secreto do mesmo Conselho no Maço 1.º do nome
= Fernaõ = n.º 18 se achaõ as deligencias q̃ se fizeraõ p.ª Famili-
ar do S. Off.º a Fernaõ Tellez Conde de Unhaõ, cazado com D.
Fran.ca de Tavora: as quais deligencias foraõ aprovadas
p.º S.to Off.º, se passou Carta de Familiar ao dito Fer-
naõ Tellez em 4 de Abril de 1642, como consta das mes-
mas, a q̃ me reporto, de q̃ passey a prezente, q̃ assiney em
virtude do despacho acima do Conselho geral. Lisboa
21 de Março de 1764 annos.

Ant.º Baptista

Foy fielm.te trasladada do original, em 18 de Julho de 1764

Memoria

da descendencia de Alvaro de Souza Camello, em q̃ se prova a sua Limpeza de Sangue

composta

pello Conde de Ericeyra D. Fran.co Xavier de Menezes

Naõ he o meu intento fazer hua Apologia, p.a persuadir com razoẽs estudadas, e subtiz, o Lustre, e a limpeza de m.tas familias de Portugal, Castella e Flandes descendentes de Alvaro de Souza, filho de Fernaõ de Souza Camello, e tronco dos Senhores de Alcube, Porteyros mores; porq̃ p.a naõ necessitar desta justeficaçaõ, bastaõ os nomes dos q̃ descendem deste Fidalgo q̃ saõ entre outros.

Os Condes de Unhaõ ✠

Os Condes de S. Miguel

Viconde de Barbacena

O Baraõ da Ilha grande

O Porteyro mór Joseph de Mello de Souza

Antonio de Mello de Castro, filho de M.el de Mello de Castro

D. Joaõ Manoel da Costa

D. Joaõ de Soutomayor.

E em Castella o Conde de Aguilar, e Frigiliana

Em Flandes os Principes de Barbanson, Duques de Aremberg da Caza de Ligne: com cazam.to na do Almirante de Aragaõ, Cardona por Varonia, na do Conde de Gelves, da caza dos Duques do Infantado, e em outras igualm.te illustres.

E o haverem entrado em todos os Tribunais, donde se necessita de habilitaçaõ, sem ser dispensados.

Comprehenderá esta memoria som.te algũas provas chronologicas, q̃ saõ demonstraçoẽs infaliveis, quando justificaõ a impossibilidade q̃ resulta do computo dos tempos, e outros docum.tos fidedignos, e testemunhos da mayor authorid.e

Primeyra prova

Seja a prim.ra demonstraçaõ geral, e justa, de q̃ p.a hua familia se suppor maculada com a nota de judaismo devem preceder hua de tres circunstancias.

1.a

✠ Ja os Condes de Unhaõ se achavaõ habilitados p.lo S. Off.o q̃ se levantou a aseyçaõ da sua impureza como se verá petiçaõ, e certidaõ seguinte fielm.te copiadas.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Diz o Principal Telles q̃ p.a certo requerim.to lhe he precizo hua certidaõ porq̃ conste q̃ foy Familiar do S.to Off.o seu Avo Fernaõ Teles de Menezes e Castro 3.o Conde de Unhaõ f.o de Ruy Teles de Menezes e Castro 2.o Conde do mesmo titulo e da S.ra Condeça D. Joanna Luiza de Lencastre

P. a V. Ill.ma seja servido m.dar se lhe passe

E. R. M.ce

Despacho of Consultas Lx.a 20 de Março de 1764.

Trigozo = Carvalho = Macedo = Lima.

Ant.o Baptista secret.o do Conselho geral do S. Off.o certifico q̃ no secreto do mesmo Conselho no Maço 1.o do nome = Fernaõ = n.o 18 se achaõ as deligencias q̃ se fizeraõ p.a Familiar do S.to Off.o a Fernaõ Teles conde de Unhaõ cazado com D. Anna Fran.ca de Tavora; as quaes deligencias foraõ aprovadas p.lo S. Off.o e se passou Carta de Familiar ao dito Fernaõ Telles em 4 de Abril de 1672 como consta das mesmas a q̃ me reporto, de q̃ passey a prezente q̃ assiney em virtude do despacho a cima do Conselho geral Lx.a 21 de Março de 1764 an.s

Ant.o Baptista

1. Saberse, que algũ de seus ascendentes descendia de Judeo; e que sendo baptizado ficara Christaõ novo nome, que so principiou em Portugal no anno de 1497: ou porque ElRey D. Manoel mandou baptizar os filhos dos Judeos que extraminou; ou porque os Reys Catholicos, poucos annos antes tinhaõ feyto o mesmo nos seus Reynos.

No anno de 1497, comeca a haver Christaõs novos em Portugal: e porque

2. Ter sido penitenciado por Judaismo no S. Off.º ou antes de o haver no Juizo Ecclesiastico, ou Secular, qualquer ascendente

3. Haver huã fama constante, ou ainda duvidosa, de que alguã familia descende de Christaõs novos; naõ se sabendo a origem desta fama; e naõ podendo por esta causa justificarse; porque ainda que isto seja mal muy infelicidade, assim o quiseraõ os Estatutos, que no tempo de ElRey D. Joaõ 2.º de Castella se introduziraõ pellos annos de 1440, parecendo menos justo, que a fama publica faça so meya prova nos mayores delitos, naõ bastando para tirar a vida, e que faça prova inteyra, ainda naõ sendo a fama constante, para tirar infinitamente a honra. A crua opiniaõ de que basta o rumor, ainda que seja falso, convence Escobar no admiravel livro de puritate sanguinis: e continuamente vemos convencida no Santo Off.º, na Meza da Consciencia, no Juizo Ecclesiastico, e em outros Tribunaes, em que se apura a limpeza, admetindose as familias, que provaraõ a falsidade, a ignorancia ou a equivocaçaõ nas suas notas.

4. Ter sido dispensado para algũ destes Tribunaes hũ dos Avós, naõ mostrando depois os seus descendentes, que esta dispensaçaõ foy nascida de ignorancia, e sair dispensado, de a renunciar por limpo, e independente da mesma dispensaçaõ: ja que naõ quiz o costume, que o soberano poder dos Pontifices, e dos Reys, bastasse para apagar huã maculaõ, e que fosse concederaõ para honra, mas muys por premio de grandes serviços, ficasse sendo infamia perpetua. E que fazendo-os huns dignos das mayores distincoẽs, e mais sagrados ministerios do Sacerdocio: outros das mais supremas honras do Imperio, e do Palacio, nada bastasse para ao menos esta pena infinita, se parecesse mais no fogo, que se lhe promete com o Inferno, que com o Purgatorio; quando as Leys a estendem so athe o setimo grão, a infamia athe o segundo, e a Escriptura athe a quarta geraçaõ.

5. Ter pago para alguã finta, das que se lançaõ aos Christaõs novos, ainda que nestas houve mayor desigualdade, e da Ley para que naõ façaõ prova. E contudo, seguindo a opiniaõ mais apertada, quando se naõ acha sentença, que mandasse restituir a mesma finta, e consta legitimamente que se pagou seja embora nota: advertindose, que ha muitas listas

destes

destes fintados asq̃ se acrescentarão nomes contra a verdade; e pelas Leys q̃ existem na Torre do Tombo, se vê q̃ nenhũ Christão novo de qualquer qualid.e q̃ fosse, ficava isento de pagar esta finta, nem ainda sahindo do Reyno.

6. Haver sentença em qualquer Juizo q̃ depois se não revogasse por outra, em q̃ julga Christão novo qualquer ascendente, ou o não admita por inquiriçoẽs julgadas; ou se lhe tirou morgado q̃ tivesse a clausula de Limpeza; ou foy expulso de qualquer communid.e por falta de limpeza de sangue, não sendo restituido.

Parece q̃ estas são as seis circunstancias de q̃ na oppinião mais rigorosa pode inferir-se a infecção de alguã familia; e porq̃ não ha quem attribua alguã dellas aos descendentes de Alvaro de Sousa; segue-se por esta primeyra prova q̃ não pode ser arguida esta descendencia de defeyto alguã; e a fama he inconstante, e se deba q̃ inteseja aos ascendentes destas familias asq̃ injustam.te offendeo.

Segunda prova.

Parece q̃ as tres Calumnias q̃ se intentarão contra esta Familia, tiverão a origem nos tres primeyros casam.tos illustres q̃ houve nella, e mostrarey nesta segunda prova a inconstancia e variedade de todas p.a ir depois deduzindo a de cada hua.

A primeyra incerteza he q̃ fosse D. Helena Gabriel a mulher propria de Alvaro de Sousa Camello, porq̃ huns fazem seu filho legitimo a Simão de Sousa, outros o fazem Bastardo: e seus Authores de Nobiliarios de melhor oppinião todos escrevem com variedade, e nem se lhe acha escritura de seu casam.to, nem legitimação deste filho: com q̃ o nome de D. Helena ou Elena Gabriel so se refere nos livros genealogicos: e se Simão de Sousa fosse legitimo havia de herdar o senhorio de Roriz, lugar da Provincia de entre Douro e Minho, no Concelho de Basto comarca de Guimarães com sua Abbadia, havendo outro lugar do mesmo nome na Provincia da Beyra em o destrito de Resende, comarca de Lamego: e porq̃ esta terra passou a Gervaz de Sousa, chamado o da Botelha Irmão segundo legitimo de Alvaro de Sousa, e não a seu filho Simão de Sousa, he certo q̃ este foy Bastardo, e se estas incertez. poys não consta da sua legitimação, nem se acha o seu nome em os livros Genealogicos, nem em D. Luiz Salazar no Tom. 2. da Historia da Casa de Lara lib. 14. pg. 789. nem na Principe Genealogica, de q̃ he o verdadeyro Author Fr. Jeronimo de Sousa Genealogico insigne

fo6

§66 §.J. onde diz expressam.te q Alvaro de Souza naõ casou: esta mes-
ma duvida reconheceo o P.e D. Ant.o Caetano de Souza, Clerigo Regular e dou-
to, e da Academia Real, no seu papel original, de q neste se tiraraõ estas ra-
zoes, e vay junto nos docum.tos

A mesma incerteza se acha em q.m fosse este Mestre Gabriel,
e em q tempo vivesse em Portugal; porq huns o fazem Medico da Prince-
za D. Joanna, chamada a Excellente Sr.a f.a de ElRey D. Henrique 4.o de
Castella, o qual morreo em 1474. e ella nasceo An 1482 Marian. Tom. 2.
Cap. 2o: e veyo a Portugal em 1476. Garibay Tom. 4. L.o 35. Cap. 18. Ou-
tros o fazem seu Cyrurgiaõ. e todos dizem q Estrangeyro, nome q entende
o mesmo P.e D. Antonio, e q entendeo o doutissimo Luiz Vieyra da Sylva
no seu papel &c por homem natural do Norte, onde senaõ conhece
a notta de Christaõ novo, por naõ terem necessidade de se fingirem Chris-
taõs os Judeos pelo livre exercicio q tem de sua Ley.

A mesma incerteza se acha na injusta murmuraçaõ, q alguns
quizeraõ introduzir contra D. Izabel de Lucena, m.er de Simaõ de Sou-
za, a quem huns Genealogicos fazem filha de Mestre Rodrigo de Lu-
cena medico da Infanta D. Brites May de ElRey D. Manoel, q
tambem dizem ser fisico mor deste Rey. e tello sido de ElRey D. Joaõ
2o: outros de Ant.o de Lucena. f.o ou Irmaõ deste Medico. Alguns lhe
chamaõ D. Izabel de Cardenas Giron, filha de D. Pedro de Cardenas Gi-
ron; e os melhores filha de Ant.o de Lucena do Conselho de ElRey D.
Joaõ 2o. e de D. Izabel de Goy, limpos sem duvida, como o saõ os Luce-
nas assim os de q descendem os Balaras, como os de q descendia Fran.co
de Lucena Secretario de Estado, havendo so duvida em hum ramo de
Lucenas. q naõ pertence a nenhuã das familias referidas.

A terceyra incerteza se encontra em huã moderna e fal-
sa conjectura, de q Simaõ de Souza naõ fosse filho de Alvaro de
Souza Camello, q morreo no escalam.to de Tangere, senaõ de ou-
tro Alvaro de Souza, a q alguns chamaõ Affonso de Souza, e dizem
q foy natural de Leyria, e filho de hum Judeo baptizado. o q he contra a
torrente dos Genealogicos antigos, e modernos, e docum.tos autenticos,
o q tudo se mostrará nas provas seguintes, convencendo em particu-
lar cada hum destes tres reparos; sendo a concluzaõ, q se tira desta
prova, q saõ vagas, e incertas as mesmas origens, em q se funda o repa-
ro, e por consequencia, varia, e inconstante a mesma fama.

Prova terceyra

Seja o famozo Mestre Gabriel o assumpto desta demonstraçaõ.
porq dado, e naõ concedido, q estas familias descendem de hum Mestre

Gabriel

Gabriel, Medico da Excelente Snr.ª de q̃m era filha D. Helena Gabriel, m.er ou Dama de Alvaro de Sousa, e q̃ della naceo Simaõ de Sousa. naõ se segue, q̃ este fosse o Mestre Gabriel, q̃ foy queymado em Estatua no auto da Fé, q̃ se fez em Lx.ª em 23 de outr.º de 1541, como consta do Tom. 1.º dos processos dos Christaõs novos, q̃ está no Archivo de Thomar, de q̃ vay a copia a f. ___: e das Cartas do Cardeal Infante D. Henrique, Inquisidor geral, q̃ vaõ tambem trasladadas a f. ___

Primeyram.te, porq̃ era impossivel, q̃ fosse o mesmo pella ordem dos tempos: segundo, porq̃ naõ era proprio p.la diversidade dos off.os: terceyro pelas incoherencias q̃ occorrem nesta identidade: quarto, porq̃ os Authores q̃ condemnaõ a memoria do Mestre Gabriel, q̃ foy queymado, naõ entenderaõ q̃ he ascendente das ditas familias; aindaq̃ supposessem q̃ descendiaõ de outro Mestre Gabriel Medico da Excelente Snr.ª

Para provar a primeyra parte, se deve assentar por certo q̃ so depois, q̃ houve hu Mestre Gabriel queymado, escreveraõ alguns Genealogicos contra os descendentes delle Mestre Gabriel; pois nos poucos livros q̃ ha verdadeyros antes do anno de 1541 senaõ acha condenada essa memoria: e depois da impressaõ dos dous tomos contra os Judeos de Vicente da Costa, e Mattos, de q̃ a segunda impressaõ he a emendada, foy feyta em Lx.ª por Pedro Craesbek, impressor del Rey em o anno de 1623. e a segunda f.º em 1625 no mesmo Lugar, e impressaõ. Nesta se esforçou esta fama p.la Carta do Cardeal D. Henrique, q̃ a imprimio a f. 116 e 120, naõ havendo q̃m condemne ao Mestre Gabriel q̃ naõ diga q̃ foy queymado, ao mesmo tempo, q̃ affirma q̃ foy Medico da Excelente Senhora: aindaq̃ se divulgou isto mays com a traduçaõ da Carta, q̃ traz Fr. Francisco de Torrejoncillo na Centinella contra Judeos a f. 107 impressa em Madrid por Julian de Paredes no anno de 1674, escrita no anno de 1672; e a inteligencia destes Authores veremos logo.

Q̃ Alvaro de Sousa fosse morto no escalam.to de Tangere consta de D. Luiz Salazar na Historia da Casa de Sousa parte 2.ª f. 389: de Fr. Jeronimo de Sousa na Pericope Genealogica f. 66 §. 7.º em q̃ se declara o anno de 1436 da Chronica de El Rey D. Duarte Cap. 11 f. 32. e na manuscripta se chama Alvaro de Sá por erro, porq̃ naõ houve da familia dos Sás fidalgo com esse nome: e dos Genealogicos antiguos sem discrepancia, se ve q̃ este Alvaro de Sousa morreo com seu Pay na dita empresa. E ainda q̃ alguem quisesse dizer, q̃ este assalto de Tangere, foy o seg.do

q̃ he

q̃ he o q̃ deu ElRey D. Affonso 5.º em 1464 / o q̃ ninguem diz / em qualquer dos dous era impossivel q̃ fosse o Mestre Gabriel o queymado em 1541; e era tam.bem impossivel q̃ fosse o mesmo Mestre Gabriel delejo filho Alvaro de Sousa, tio e Simão de Sousa, o mesmo Medico da Excellente Senhora; porq̃ dizendo todos q̃ veyo com esta Princeza de Castella q̃ foy no anno de 1476 Garibay Tom. 2. Cap. 8. Marian. ja citado, Rodrigo Mendes da Sylva f. 12: em 1479 estavão feytas as pazes sobre as suas dependencias; havia sido o Mestre Gabriel Avo de Simão de Sousa, e de outro Irmão seu, quarenta annos antes q̃ viesse a Excellente Senhora p.a Portugal: e como estava neste Reyno com oitenta annos de idade quem a acompanhou de Castella? e como era vivo, e com idade de solicitar causas? q̃, como adverte Luiz Ligra da Sylva se perderião com hū velho tão incapaz por requerente; com vista p.a o delicado ministerio de circuncidar meninos? com vigor p.a fugir p.a Flandes, levar com sigo e perverter hūa creada de Miguel Lopes, como diz a Sn.a em 1541? Quando p.a ser Avo em 1436 lhe era preciso ter nascido ao menos em 1406, e podendo viver tam.bem depois o q̃ seria mays raro q̃ o seu sucesso: e dado caso q̃ o assalto de Tangere fosse o de 1464 (porq̃ q.do esta Praça se occupou em 1471 por ElRey D. Affonso 5.º a desampararão os Mouros, e não houve assalto, nem morte de Fidalgos) se achava o Mestre Gabriel com netos dos annos antes q̃ chegasse a Excellente Senhora; e sendo Avo de trinta annos som.te, cousa poucas vezes vista, havia de ter nascido em 1434, e ter 107 annos no de 1541, casandose naquelle tempo tam.bem mays tarde.

Deyxando esta conta, ainda q̃ certa, da morte de Alvaro de Sousa no escalam.to de Tangere, vejão-se nos dous Genealogicos referidos, com outros tam.bem, o termo da vida da Excellente Senhora pois he Fisico mor, como dizem q̃ foy escolhido p.a ir com hūa Princeza, reconhecida Raynha de Hespanha, não era crivel q̃ tivesse menos annos de 36, q̃ ainda he pouca idade p.a as experiencias q̃ dão a melhor luz á Medecina; e assim teria nascido no anno de 1440; e ter mays de cem annos no de 1541.

As datas infalliveis de q̃ a Infanta D. Joanna, chamada a Excellente Senhora, naceo no anno de 1462, e de q̃ a Raynha D. Joanna sua May tinha passado a Castella em 1455, como refere a Chronica de ElRey D. Aff.o 5.º cap. 2. f. 93: e de q̃ foy o escalam.to de Tangere, em q̃ morreo Alvaro de Sousa, e Fernão de Sousa seu Pay, como temos dito em 1436: e assim o refere a Chronica

del Rey

de ElRey D. Duarte Cap. 11 fl. 32, decente annos antes que principiasse a Reynar em Castella o mesmo Rey D. Henrique 4. que naceo em 1439, como consta da sua Chronica, escrita por D. Joseph Martins de La Puente liv. 4. Cap. 26. tendo a Reynha D. Joana 17 annos, quando casou, faz, como ponderão de mais dos referidos Genealogicos, o Bispo do Funchal D. Joseph de Souza de Castello Br.co que Ds. já vive, tão cheyo de virtudes como de noticias, e Joseph Freyre Monterroyo Mascarenhas, Sua computação de tempo tão demonstrativa do que temos dito, que parece não pode negar-se. Consta que o verdadeyro anno do nacim.to da Excelente Senhora foy no de 1462. que assim se vê na Chronica manuscripta de ElRey D. Henrique 4. de Castella Cap. 52; em Garibay, e nos mais citados.

A segunda circunstancia se vê pela diversidade dos empregos de hum, e outro Mestre Gabriel, porque a carta que Luiz Vieyra da Sylva vio registrada no Conselho geral do S. Off.o a qual refere no seu testemunho fl. — que foy escrita ao Summo Pontifice Paulo 3.o pelo Cardeal Infante D. Henrique, que então era Inquisidor geral, diz as palavras seguintes = Esta gente he m.to fingida e enganosa, e agora hum Mestre Gabriel depois de reconciliado, foy preso segunda vez por circuncidar meninos nesta cidade = e não declara a occupação que tinha. A carta do mesmo Cardeal Infante p.a Pedro Dominico seu Agente em Roma, que Vicente da Costa, e Mattos diz está na Torre do Tombo, sem alegar a onde, nem parece que o fazia no seu original, que Luiz Vieyra da Sylva diz no seu documento citado, tem m.tos annos em seu poder, e foy escrita em Evora pelo Secretario Jorge Coelho em 10 de Outr.o de 1542, he differente da outra carta, que foy escrita em Lx.a, pois diz = nesta cidade circuncidava meninos = e a de Evora diz estas palavras a fl. 116 v.to do Livro Honras Christãs da primeyra impressão de 1625 = E hum Mestre Gabriel Christão novo Fizico, andava em Lx.a pregando aos Christãos novos de casa em casa a Ley de Moyzes, se provou, que circuncidou m.to numero delles, e fez m.to dano = Esta palavra = Fizico = que he crivel seja erro da impressão, poderia ser acrescentada, pondo-lhe a qualidade de Fizico, nome que se dava então aos Medicos, como a mesma carta diz poucas regras antes, com as palavras seguintes = Entre os quaes havia Fizicos, Letrados, que erão tidos por homens de bem, outros se fazião Prophetas, e hum Mestre

Gabriel ha

Gabriel &c.ª por Medico traduzio Torrensocitho na Centinella contra Judeos esta Carta a f. 188: o mesmo fez o traductor de Vicente da Costa Diogo Gavilan de Vela na impressaõ de Salamanca de 1631, e na segunda de Lx.ª de 1634, se acha escrito = Fizico = pouco importava, q̃ o fosse, poys naõ podia ser o da Excelente Senhora: mays he certo q̃ o naõ era, poys o seu processo o confronta por requerente de Causas, e naõ diz fora Medico sendo a proffissaõ, em q̃ era mays conhecido; e como a Inquiziçaõ de Lx.ª se erigio em 1540, naõ cabia no tempo, como o adverte o mesmo Luiz Vieyra da Sylva, q̃ tivesse mudado de proffissaõ quem tinha sido medico de hũa Princeza havia 66 an.s e q̃ ja era Avo havia 105; nem a desgraça dos Creados da Excelente Senhora, cabería aos Medicos, antes os mays pobres exercitariaõ as proffissoẽs, em q̃ se ganhava mays: quanto mays q̃ o Cardeal Infante, na carta do Papa, diz q̃ elle tinha abjurado, e fora preso segunda vez, e a Sentença, q̃ está em Thomar, de donde ha pouco tempo se extrahio, concorda inteyram.te com a q̃ vio o doutissimo Luiz Vieyra no Secreto do S. Off.º q̃ he de m.to mayor fé, e a Carta q̃ nella está p.ª o Pontifice do q̃ a q̃ se escreveo a hu Agente, como era Pedro Dominico, e em Evora, donde o Cardeal Infante, naõ tinha á vista os docum.tos era natural q̃ o secretar.º tendo duas regras antes a palavra = Fizico = a repetisse por erro, e a proffissaõ do Mestre Gabriel, ja se naõ segue á classe dos Medicos, e Letrados, senaõ aos q̃ separem Profetas, andando alterada na impressaõ a palavra = Fizico = e naõ se vindo o original desta carta: diz duas vezes a Sn.ca q̃ vay esse Mestre Gabriel solicitador dos feytos nesta Cidade de Lx.ª q̃ assim o diz o titulo da Sentença: e no contexto diz assim = Em q̃ se mostra, q̃ o Mestre Gabriel solicitador de Causas nesta Cidade de Lx.ª todo Christaõ novo Ch.º, e continua, em q̃ preverteria homens, e mulheres: e q̃ por sua maõ circuncidava m.tos homens, e meninos.

He de ponderar q̃ o Cardeal diz na Carta ao Pontifice, q̃ o Mestre Gabriel depoys de reconciliado, fora preso segunda vez, e na sentença se havia de dizer q̃ tinha sido Medico, como se costumaõ e della se mostra, q̃ o Mestre Gabriel fora citado por edditos, e q̃ naõ quizera apparecer, e fora julgado á revelia como revel, e relaxado em estatua, por naõ poder ser havido: e assim p.ª conciliar estes doys docum.tos se deve entender, q̃ na segunda prizaõ do Mestre Gabriel, q̃ diz a Carta, se naõ poderia provar a relapsia, e depoys de sahir no auto, fugio, como diz a Sentença, com a moça de Miguel Lopes, chamada Violante, q̃ sendo Christaã velha era actualm.te Judia, o q̃ so poderia fora do Reyno, ou q̃ fugeria dos Carceres nesta segunda prizaõ, q̃ naquelle tempo naõ estavaõ taõ bem guardados, o q̃ devia dizer a Sentença.

A concluzaõ desta prova he q̃ o Mestre Gabriel, q̃ foy queymado em Estatua era solicitador de Causas, e naõ Medico, e claro negado q̃ o fosse naõ podia ser o da Excelente Senhora, nem Avo de Simaõ de Souza, cujo filho Alvaro de Souza, bisneto, como pertendem do Mestre Gabriel

Gabriel, tinha tido p.a a India na não Graça no anno de 1537. como consta do
asento da Caza da India, e da Certidão f. 67.

A terceyra circunstancia se deduz das duas primeyras; poys
não pode ser identico quem so tem a circunstancia do nome, encontran-
dose na existencia do tempo, na differença da idade, na impossibilidade
de poder ser vivo, nem exercitar as profissoens com annos competentes, e na
differença dos officios, e empregos.

A quarta, e ultima circunstancia se ve provado pelos mesmos
fundam.tos porq aquerem arguir. O livro de Vicente da Costa Mattos
na primr.a impressão de 1622 foy tambem recebido, q logo se gastou a eddi-
ção, q se repetio acrescentada em 1623. e se fez logo segunda parte em
1625, repetindose ambas em 1634, traduzindose em Castelhano em 1631,
concedendolhe ElRey D. Filipe 4. previlegio em 3 de Novr.o de 1622, e de-
dicandoos aos Fidalgos de Portugal, e a os seus tres Estados, em q se diz q
os Christianissimos Autores deste Reyno, q diz concederão o seu patrocinio
q na primr.a impressão receberão bem este discurso, e nas protestaçoens q
faz, justefica com juram.to o seu bom zelo; e de tudo se colhe q estes livros
forão compostos, como reconhecem quatro qualificadores do S. Off.o, so com
o fim de honrar os q o merecem, e de condenar justam.te ao Judaismo, e
Apostazia. como he crivel, q occupando naquelle tempo os Netos do Me-
tre Gabriel em Portugal, e Castella os mayores lugares, politicos, e eccle-
siasticos, tendo o valim.to dos Reys, estes concedessem previlegios, o Santo
Off.o, e Dezembg.o do Paço licenças p.a repetir as impressoens, e traduçoens, em q
ambos os Reynos, e os interessados vissem insensivelm.te multiplicada em
mil volumes a sua infamia. na Corte de Lx.a, na Universid.e de Sala-
manca, e ultimam.te em Madrid no anno de 1674, em q se imprimio a
Cintinella contra Judeos, q modernam.te traduzio em Portuguez, e im-
primio em Lx.a Pedro Lobo Correa; Os Condes de Aguilar, e
Frigiliana, e outros decendentes do Mestre Gabriel, sem q se queyxassem
procurando a prohibição do livro, ou sahindo com Apologias. Dedu-
zesse, q tinhão por certo, q o Mestre Gabriel, q accuzava Vicente da
Costa, e os seus traductores, não era o mesmo q accuzava o docum.to
do Cardeal Infante, q se divulgava naquelle livro.

Corroborasse esta oppinião com a do R.mo P.e D. Manoel
Caetano de Souza, Clerigo Regular do Conselho de S. Magd.e e Pro
Comissario da Bulla da Cruzada, Censor, e Director da Accademia Re-
al da Historia, doutissimo nesta, e em m.tas faculdades, q segue, refere
o P.e D. Antonio Caetano de Souza no papel citado, em q ambos
observão, q neste mesmo livro de Vicente da Costa Mattos, em q vem
a Carta do Cardial Infante, q falla no Mestre Gabriel, foy dedicado
ao

a D. Manoel de Moura Marquez de Castello Rodrigo, comendador mor da Ordem de Christo, Gentilhomem da Camara de Filippe 4.º e Vedor da Fazenda; naõ sendo possivel, q̃ a hum Ministro taõ grande se fizesse hú obzequio unido com sua injuria; pois o buscavaõ p.ª protector de hú Livro, em q̃ se publicava hú docum.to taõ autentico, de q̃ seus primos com Irmaõs, q̃ entaõ viviaõ, e outros parentes seus m.to chegados eraõ decendentes daquelle Mestre Gabriel Christaõ novo; pois Alvaro de Sousa, filho de Simaõ de Sousa, e neto de D. Elena Gabriel, Gaspar de Sousa do Conselho de Estado, Governador do Brazil, e outros m.tos; eraõ primos com Irmaõs, tios, e sobrinhos do Marquez; pois Alvaro de Sousa Capitaõ de Maçal, e do Conselho de Filipe 2.º foy casado com D. Fran.ca de Tavora, Irmaã inteyra de D. Christovaõ de Moura, primr.º Marquez de Castello Rodrigo, Pay do Marquez D. Manoel, a quem o livro se dedicou, e teve della onze filhos, q̃ occuparaõ os mayores lugares, e entre elles a Lourenço Pirez de Tavora, Bispo de Elvas. Na dedicatoria se ve q̃ o Author espera a protecçaõ do Marquez contra os q̃ se oppunhaõ a este livro..

Desta larga prova se conclue, q̃ ainda q̃ decendessem estas familias do Mestre Gabriel, naõ era possivel, q̃ fosse aquelle ag.mento a Inquisiçaõ castigou, nem q̃ sendo Medico da Excelente Senhora tivesse fama algũa contra sy, por ser estrangeyro, e de Pays ignorados, circumstancias q̃ se fizesse dano á limpeza, naõ haveria familia em q̃ naõ concorresse. Nem por Medico, nem Mestre, nem por Gabriel se podia inferir impureza de sangue, como doutam.te prova Diogo Rangel de Macedo na sua Apologia q̃ ― ― acabando q̃ os Medicos:::

Quarta prova.

Pareceu q̃ prevenindo a calumnia, q̃ havia demonstrar-se a verdade de q̃ o Mestre Gabriel naõ era maculado buscou como se lhe daria outra accusaçaõ, quasi da mesma natureza, q̃ a primeyra, e em tudo o q̃ lhe he semelhante se offerecem as mesmas repostas.

Casou Simaõ de Sousa filho de Alvaro de Sousa com D. Izabel de Lucena, filha de Antonio de Lucena do Conselho

de Elrey

de ElRey D. Joaõ 2.º e de D. Izabel de Goy, f.ª de Joaõ de Goy do Conselho do mesmo Rey: e tão claram.te tertefiçado insigne D. Luiz de Salazar de Castro na Historia da Caza de Lara f. 789 e f. 791 com outros partes: do repl. de Faria, Secretr.º de Estado de Portugal, e o primr.º de seus Genealogicos: Fr. Jeronimo de Souza na Principe 67, e o P.e D. Ant.º Caetano seu papel f. ——: Joseph Freyre Monterroyo na certidaõ f. —— Sua sepultura, q̃ está na Freg.ª da Magdalena de Lx.ª onde ainda q̃ gastada se le o nome de Ant.º de Lucena: Manoel Alvarez Pedrosa no seu Original f. 760, ainda q̃ refere varias oppinioẽs; e outros &.ª

Foy Antonio de Lucena Desr.º do Paço, e filho de Rodrigo de Lucena da Linha dos Balarens, q̃ mostrarão pelos docum.tos q̃ mostrou Joaõ Correa Balarem, q̃ era totalm.te diverso do Mestre Rodrigo de Lucena famoso na Medicina, e Fizico môr de ElRey D. Joaõ 2.º e D. Manoel: e porq̃ alguẽs fazem a D. Izabel de Lucena mulher de Simaõ de Souza Irmaã do referido Ant.º de Lucena, e filha de Rodrigo de Lucena, a mesma equivocaçaõ q̃ podia haver com os Balarens e naõ houve com elles, por serem estes Fidalgos, e os ~~Balarens~~ daquelles seus decendentes, daquelles de quem nunca se murmurou, ficou em alguẽs oppinioẽs injustam.te nesta familia; e por ser a primeyra mais verdadeyra, a traz primeyro o mesmo Pedrosa f. 222 v.º do seu 1.º Tom.; com q̃ assim, como he falso, q̃ Rodrigo de Lucena Fizico môr dos ditos Reys: e q̃ primeyro foy Medico da Infanta D. Britez, seja Avo dos Balarens he tambem falso q̃ o seja dos Souzas de Alcube: e q̃ foy se D. Izabel de Lucena Dama da Excelente Senhora se justifica por testemunhas da primeyra qualidade, q̃ juraõ q̃ a conhecerão nas inquiriçoẽs f. ——: de donde tambem se mostra a sua qualidade e dos casam.tos de seus filhos, e filhas.

E q̃ este Rodrigo de Lucena, f.º de Vasco Fernandes de Lucena, naõ fosse o Medico de q̃ se murmura se ve pela ordem dos tempos, porq̃ os q̃ dizem, q̃ foy queymado em Castella, naõ mostraõ q̃ fosse este, antes se equivocaõ: porq̃ hu Mestre Rodrigo Medico, q̃ confessou matava Christaõs velhos, foy queymado em Lx.ª, segundo diz o mesmo Licenciado da Costa Mattos, so na margem, e naõ no contexto, da segunda impressaõ do seu livro contra a heretica perfidia p. 1. f. 56 v.º e no Index letra M. regra 5.; e sendo a Inquiziçaõ de Lx.ª instituida em 1540 tem quasi a mesma incoherencia, q̃ o Mestre Gabriel, q̃ foy queymado o Medico da Infante D. Britez May de ElRey D. Manoel, q̃ morreo no anno de 1   q̃ fosse hu neto seu Bispo, outros Padres da Companhia

Companhia. e Mattos, hu Qualificador do S. Off.º e hua filha dama do Paço: havendo quem escrevece, q Ant.º de Lucena foi Fizico môr, por se dizer, q houve outros do mesmo nome, p.ª assegurar esta suposta qualidade de Medico nesta combatida familia: sem advertir q sendo Antonio de Lucena infalivelm.te cazado com D. Izabel de Goes, e Avo dos Balarens, e dos filhos de D. Ant.º de Meneses, e de outras familias limpos sem duvida, como os mesmos geniealogicos confessaõ, ou se contradiziaõ offendendo a todas, ou em fazer de hu mesmo tronco, huas familias puras, outras impuras. A Gregorio de Lucena f.º deste Antonio de Lucena deu ElRey D. Manoel o foro de Fidalgo, como consta da sua matricula: e como havia de dar o mayor foro a hu Christaõ novo hu Rey, q os expulsou!

Muyto provavel pode ser a oppiniaõ q refere Pedrosa a f.222 v.º do seu 1.º Tom. de q esta D. Izabel de Lucena se chamou tambem de Cardenas, e era filha de D. Pedro de Cardenas Giron, como affirma hu Livro Antiguo, e fidedigno, q conservavaõ os herdeyros de Fran.co de Brito Freyre, q viveo a S. Miguel: a qual veyo de Castella com a Raynha D. Maria mulher de ElRey D. Manoel, circunstancias, q naõ concordaõ com as testemunhas, q a conheceraõ, e se achaõ nas inquiriçoes allegadas; porq a reconhecem dama da Excelente Senhora, q como todos lhe chamaõ D. Izabel de Lucena, he mais certa a primeyra oppiniaõ, sendo a imprudencia a laura de m.tas equivocaçoes genealogicas dar huns Pays, q naõ contaõ p.ª illustrar hua ascendencia, sendo a verdade a q deve prevalecer: aindaq os Lucenas em Castella tambem he appellido illustre, q esta Senhora podia tomar. E de Castella veyo com dous Irmaõs seus em tempo de ElRey D. Duarte o D.or Vasco Fernandes de Lucena seu Embaixador ao Concilio de Basilea, e a dar obediencia ao Papa Inocencio 8.º: e tronco de todos os Lucenas de Portugal. e ja lhe suppoem hua filha, chamada tambem D. Izabel de Lucena e dama da Infante D. Brites, q pode ser q a equivoquem com D. Izabel m.er de Simaõ de Souza, q era sua Bisneta: cos q nomeaõ a hu dos Irmaõs de Vasco F.z de Lucena Mestre Rodrigo, nomeaõ q tambem daõ a seu filho. as alguns fazem Medico, tornaõ a justificar a familia de Alvaro de Souza pela uniformidade do sangue com os Balarens apurados.

No q toca a oppiniaõ do livro de Vicente da Costa contra aquelle Mestre Rodrigo, se tornaõ aqui a offerecer as razoes, e os motivos, q teve o Autor p.ª escrever, e p.ª dedicar a segunda parte ao

Marq.

Marquez de Castello Rodrigo, sendo ainda mais proximo o parentesco, (q̃ tinha D. Izabel de Lucena, pois era May de Alvaro de Souza, casado com sua Tia do Marquez. Avo de seus primos com Irmãos.

Quinta prova

Nos ultimos tempos appareceo a reserva na terceyra oppiniaõ, q̃ q̃ a malicia ja q̃ estava vencida nas duas primeyras, negasse a tal filiaçaõ e origem de Simaõ de Souza: o q̃ facilm.te se desvanecesse pelas razoẽs seguintes.

Em todos os livros antiguos, e modernos, se principia o titulo dos Souzas Camellos em D. Ignes de Souza, filha mais velha de Martim Aff.o de Souza terceyro do nome e segundo Senhor de Mortagoa, a qual era tambem 3.a Neta de ElRey D. Aff.o 3.º; q̃ casou com Alvaro Gonçalves Camello Sn.r de Bayaõ e outras terras: e q̃ depois de seu filho mais velho q̃ fez a casa de Bayaõ, teve a Fernaõ de Souza Camello q̃ de sua segunda mulher D. Joana de Abrim teve a Alvaro de Souza, e a Fernaõ de Souza, Sn.r de Rores, chamado o da Botelha; e a D. Ignes de Souza, q̃ casou com Pedro Lourenço de Tavora, tronco dos Marquezes de Tavora. Ninguem duvida q̃ deste Alvaro de Souza fosse f.º Simaõ de Souza, marido de D. Izabel de Lucena, nem se acha Author antiguo, nem moderno q̃ mereça nome, q̃ dê outro tronco a Simaõ de Souza; sendo nova, e sem credito a falsa conjectura, q̃ duvida esta filiaçaõ, so com apparencias q̃ facilm.te veremos desfeytas.

1.a q̃ Simaõ de Souza por occultar, q̃ era filho de Alvaro, ou Affonso de Souza, (q̃ nem no nome concordaõ) e dizem (q̃ era Judeo e baptizado em pé em Leyria) fingio ser filho de Alvaro de Souza, e Neto de Fernaõ de Souza Camello: e como naõ se provou a existencia do tal Alvaro, ou Aff.o de Souza de Leyria, nem ha Author de fama, ou oppiniaõ, q̃ alegasse a ser rumor, facilm.te se desbarata.

A 2.a Conjectura se funda em q̃ Alvaro de Souza, nem Simaõ de Souza seu f.º fossem Senhores da terra de Rocas, porq̃ esta passou a Fernaõ de Souza o da Botelha, f.º 2.º de Fernaõ de Souza Camello; ao q̃ facilm.te se responde, q̃ como Alvaro de Souza morreo com seu Pay Fernaõ de Souza Camello no escalam.to de Tangere; ou passariaõ as terras da Coroa, segundo a Ley mental a Fernaõ de Souza o da Botelha por estar mais habil p.a servir a ElRey: ou o q̃ he mais certo, porq̃ a Ley mental favorece aos q̃ morrem na guerra) naõ herdou Simaõ de Souza a seu Avo, porq̃ era Simaõ de Souza filho bastardo de Alvaro de Souza, q̃ he oppiniaõ mais certa, (q̃ a do casam.to de D. Helena Gabriel, caso q̃ segue Fr. Jeronimo de Souza na Pericope f. 66 v.º, e outros m.tos; e mostrou este Fr. Jeronimo na grandeza de Casa de Villafranca, e outros escritos, (q̃ era hum dos prim.ros Genealogicos de Hespanha, como D. Luiz Salazar reconhece.

Provase

Provasse esta filiaçaõ, como diz o Author referido, esta achada em autos juridicos, com que Alvaro de Sousa f.º de Gaspar de Sousa, e neto de Alvaro de Sousa Capp.am de Chaul, e bisneto de Simaõ de Sousa, tomou posse da fazenda de Salvador de Sousa f.º Bastardo de Simaõ de Sousa, e bisneto de Fernaõ de Sousa, o da Botelha, Sn.r de Rolas; cuja fazenda se lhe naõ poderia julgar, senaõ fossem ambos do mesmo tronco de Fernaõ de Sousa Carnello.

A 3.ª Conjectura he sobre o tempo, em que passou á India Alvaro de Sousa, que la foy Capitaõ de Chaul, e que se embarcou em Lx.ª na não graça no anno de 1537, porque dizem, que naõ cabe no tempo de cento, e h.º an.s depois do escalamento de Tangere (que como tantas vezes temos dito foy no de 1436) tivesse idade de ir p.ª a India Alvaro de Sousa; e he certo que voltou ainda sendo moço, porque depois casou com D. Cath.ª de Tavora, Irmaã do prim.º Marquez de Castel Rodrigo, de que teve ouro filhos, e foy do Conselho de ElRey D. Filipe 2.º. Isto se convence, com que ao prim.º Alvaro de Sousa mataraõ moço; porem naõ sabemos a idade de que ficou seu filho Simaõ de Sousa, de que hum outro Irmaõ morreo menino, e elle podia ter este filho entre os dous que soteve sendo ja velho: e como consta pelas inquiriçoẽs juntas † que D. Izabel de Lucena sua mulher foy dama da Excelente Sn.ra que veyo a Portugal no anno de 1476, naõ he raro que Simaõ de Sousa, que podia ter nascido no anno de 1434, tivesse de settenta annos, pouco mais, ou menos hum filho, que de trinta, e h.º annos fosse p.ª á India em 1537: e que D. Izabel nascesse no de 1465 tendo em 1506 quarenta, e h.º annos.

Esta prova, se favorece m.to se o escalamento de Tangere, em que morreraõ Alvaro de Sousa, e seu Pay fosse o de 1464, como tambem suppozemos; e he cousa injusta, que por esta prova de tempo, que tem reposta, se atrevaõ a calumniar esta familia, os que p.ª o Mestre Gabriel, que p.ª o Pay de D. Izabel de Lucena, senaõ convencem com demonstraçoẽs de tempo dos seus impossiveis anachronismos.

Sexta prova

Depois de refutadas as origens das tres primeyras oppinioẽs, veremos nas ultimas tres provas a limpeza desses descendentes. Nesta 6.ª pela limpeza, que provaraõ p.ª entrar em todos os lugares que pedem pureza de sangue: Na 7.ª os docum.tos e testemunhas da primeyra qualidade porque se prova esta limpeza: E na 8.ª os Illustres casam.tos que fizeraõ com os seus descendentes as familias mais Illustres.

Entraraõ no S. Off.º estes Fidalgos, porque D. Garcia de Tavora, que se chamou nos Conegos Regrantes de S. Agostinho D. Garcia dos Anjos, foy qualificador do S. Off.º da Inquiziçaõ de Lx.ª no anno de   como consta do Catalogo dos Calificadores, impresso, e approvado pela Academia Real no anno de 1724 a f. 37 pello R.mo P. Fr. Pedro Mont.ro Calificador do S. Off.º e Academico, que o extrahio dos originais do Archivo da Inquiziçaõ. E consta tambem do papel de Luiz Vieyra da Sylva † que era filho Bastardo de Luiz Alvares de Tavora Balio de Lessa, f.º de Alvaro de Sousa Capitaõ de Chaul.

Luiz Gonçalo de Sousa de Macedo Baraõ da Ilha grande foy famil.

familiar do S. Off.º e casado com D. Maria de Tavora e Mendonça, bisneta do mesmo Alvaro de Sousa; e sendo o estilo tirar as Cartas de familiar, ou não occupar mais nos empregos, q̃ estes tem, aos q̃ casão em familias q̃ não são admetidas, como se tem visto em algũas das mais illustres, nenhũa destas desmoronarão se casou com o Barão da Ilha grande, como he notorio, e se provará sendo necessario.

O Conde de Aguilar em Castella exercitou a occupação de familiar nos autos publicos da Fé em Madrid: a Carta de familiar se lhe passou a 28 de Junho de 1686. D. Luiz Salazar na Hist.ª da Casa de Lara Tom. 2. Liv. 14. Cap. 13. f. 809 sendo neto de D. Margarida de Tavora q̃ era neta do d.º Alvaro de Sousa Cap.m de Maul: o d.º D. Lourenço de Cordova foy do Conselho geral, e Inquisidor de Hespanha, sendo neto tambem de Alvaro de Sousa.

Não consta q̃ pertendessem ser familiares outros descendentes desta Casa; e menos q̃ o fizessem com a instrucção, e clareza necessaria p.ª a sua justeficação; com q̃ se não pode dizer, como diz Luiz Viegra da Sylva, q̃ não forão admetidos no S. Off.º não mostrando q̃ o pertenderão; e havendo m.tas familias q̃ podendo ser familiares nunca o forão, porq̃ o não procurarão; e isto conheceo Luiz Viegra, como tão docto, q.do confessou q̃ fora Dom Garcia de Tavora Calificador; pois sabia m.to bem, como Ministro tão antigo daquelle Santo Tribunal, q̃ pelo seu Regim.to e estilo, os q̃ provão q̃ descendem de familias q̃ forão habilitadas p.ª familiares, ou Calificadores, basta q̃ se justefiquem a identidade, ou a filiação, p.ª se não tirarem novas inquiriçoẽs; pois de outra sorte ficarião os descendentes dos familiares expostos, sem ser por outras linhas, a ser excluidos, e a authoridade do Tribunal arriscada, mostrando q̃ admetia os impuros; e m.to menos estimaveis, por esta duvida, os cargos dos Inquisidores, familiares, e Calificadores, sendo esse ultimo emprego o q̃ teve D. Garcia dos Anjos, de tanta confiança, q̃ califica as proposiçoẽs de hereticas, e examina os Livros.

A Dignidade Episcopal q̃ he o q̃ tem na Igr.ª Catholica o grão superior, necessita tanto de limpeza de sangue, como facilm.te se deyxa ver dos misterios e sacram.tos q̃ administra; e do grande inconveniente q̃ haveria de q̃ fossem depositarios de tão preciosos thesouros, os q̃ tinhão sangue da Nação mais perversa, e contraria aos Christãos; de q̃ hũa pequena parte tem bastado p.ª infficionar todas as outras; e assim se purefica esta familia, não só por ter Bispos seus descendentes, mas porq̃ vão juntas as suas inquiriçoẽs a f— e dellas se vê q̃ Fr. Lourenço da Piedade, chamado depois Fr. Lourenço de Tavora, q̃ foy Religioso Recoleto da Ordem de S. Fran.co, f.º de Alvaro de Sousa, e de D. Fran.ca de Tavora, foy Bispo do Funchal, na Ilha da Madeyra; e depois de Elvas; e pella certidão

de

do decreto do Sacro Collegio ____ consta, q̃ se examinou por m.tas testemunhas fidedignas, e Religiozos graves, e prudentes, q̃ Fr. Lourenço de Tavora era digno de ser trasladado da Igr.a do Funchal, p.a a de Elvas: e pelos interrogatorios q̃ se seguirão no processo acabado em Madrid em 26 de Nov.ro de 1609, se vê no segundo a f. ____ q̃ era filho legitimo de Alvaro de Souza, e de D. Fran.ca de Tavora: e q̃ seus Pays erão Christaos velhos, puros de toda a macula, assim de Serracenos, como de penitenciados p.lo S. Off.o, e erão nobres, e Christaos velhos: assim o jurarão sette testemunhas, de cuja qualidade, inteligencia, e graduação, se dará noticia na prova seguinte. Das suas virtudes trata o Agiologio Lusitano Tom. 3. f. 177.

Da mesma sorte foy Bispo de Miranda André Furtado de Mendonça, f.o de João Furtado de Mendonça, e de D. Magdalena de Tavora q̃ era f.a do sobred.o Alvaro de Souza: e elle tinha sido Reytor da Universid.e de Coimbra, dignidade, em q̃ se bu[s]cava a mesma limpeza, D. Prior de Guimarães, emprego igualm.te grande, Conego, Deão da Sé de Lx.a, em cuja Sé, como nas outras se fazem tantas deligencias p.a a limpeza de sangue. Vide Corographia Portugueza Tom. 1.o f. 481 e Tom. 2. f. 17.

As grandes prerogativas Episcopais, e politicas, com q̃ o Papa Clemente 11. ElRey D. João V. Sn.r adornarão os Illustris.mos Conegos da S. Igr.a Bazilica Patriarchal de Lx.a não Illustrarão menos esta familia, pois ElRey q̃ faz as suas eleyções com a mayor ponderação, e conheim.to, escolheo a dous Irmãos, descendentes de Alvaro de Souza, q̃ forão o Illustris.mo Christovão de Mello, Senhor q̃ já era da Azambuja, e sumilher da cortina do Sr. Infante D. Fran.co e seu Irmão o Illustris.mo João de Mello, p.a duas conesias na sua prim.ra creação. Luiz Alvares de Tavora foy Prelado de Thomar, Dignidade quazi Episcopal, e em varias Sés do Reyno, e Igr.as houve Conegos, e Parochos em grande numero, tendo feyto todas as provas costumadas, e habelitações p.a ordens sacras.

Nas Religiões destes Rn.os principalm.te em algũas são as provas da limpeza de sangue as mais apertadas, e tem sido m.tos os descend.es de Alvaro de Souza q̃ entrarão nellas, e so referirey algũas.

1.o João de Souza f.o de Alvaro de Souza, e de D. Francisca de Tavora foy Relig.zo da Comp.a de Jesus, aceyto no Collegio de Coimbra em 6. de Jan.ro de 1584. depois M.e dos Noviços na mesma Cid.e, e na de Evora, e na de Lx.a, e Reytor em Bragança, e no Porto. E seria facil, q̃ a prudencia da Companhia fiasse tão delicados empregos de hũ descendente em grão tão proximo de Christaos novos tão conhecidos? Tudo consta da certidão autentica f. ____ do P.e Carneiro, Provincial da mesma Comp.a: da mesma Religião forão Luiz de Tavora, e Alvaro de Souza netos do sobred.o Alvaro de Souza.

2 Fr. Ant.o de Moura da ordem de S. Agostinho.

3 Fr. Luiz . . . . Religiozo de Varatojo, q̃ morreo em Jerusalem santam.te, e Fr. Affonso dos Prazeres hoje da mesma ordem, q̃ havia sido de S. Bento, e deyxado de ser General de Batalha, e Senhor da Caza dos

Bicudos

Viscondes de Barbacena, ele hoje Missionario de grandes virtudes.
4. D. Anna de Hohenlohe, Irmaã do referido Fr. Affonso e Religiosa no Convento da Madre de Deos, onde, e em Varatojo saõ taõ apertadas as inquiriçoens.
5. D. Maria da Columna, e outras Freyras na Esperança.
6 D. Helena, e D. Magdalena de Tavora, Freyras em Santos, e alguãs na Encarnaçaõ, e outras em Almoster, e em outras muitas Religioens.
7 Soror Maria Magdalena, Freyra em Carnide, filha do Baraõ da Ilha grande.
Os Conegos de S. Pedro, e S. Paulo em Coimbra, forem taõ exactas deligencias, que muitas familias calificadas, naõ foraõ admetidas nelles. No primeiro foy Porcionista, e Colegial Diogo de Souza, que depois foy Chantre de Lamego em 31 de Janeiro de 1638, e Arcediago da Sé da Guarda. No de S. Paulo he Porcionista Manoel Xavier Tellys filho do Conde de Unhaõ; e huã e outra couza consta dos Catalogos dos Porcionistas de S. Pedro e S. Paulo, impressos pela Academia Real.
Nesta Classe podem entrar as nobelissimas Irmandades da Misericordia de Lisboa em que desde o tempo mais antiguo foraõ Irmaõs, e tiveraõ todas as occupaçoens da Meza: e a do desagravo do Santissimo Sacramento de Santa Engracia, que sendo composta de cem Escravos, entraõ neste numero os Principes, e Infantes; a qual tem, e teve entre este reestido numero, muitos descendentes de Alvaro de Souza, e hoje os Condes de Unhaõ, S. Miguel, e outros.
Seria largo o Catalogo dos muitos Cavalleyros, e Commendadores das Ordens militares, que tiveraõ estas familias, desde os seus principios, e que tem hoje com multiplicadas Comendas em cada huã, as quais tiveraõ athe os Bastardos, e as inquiriçoens de todos se laõ por offerecidas no cofre das tres chaves da Meza da Consciencia; e na de S. Joaõ de Malta, se ve pelas tres inquiriçoens que — a sua limpeza, tendo nellas Comendas, Governos, e Baliados: porque foy Balio de Leça Luis Alvares de Tavora Governador do Priorado do Crato, visavô do Conde de S. Miguel. Christovaõ de Tavora Governador de Gaeta, Claveyro de Malta em Napoles. José Francisco Tellys he hoje da mesma Religiaõ e o foraõ outros muitos.
Nos Lugares citados da Historia da Caza de Lara, e da Pericupe, se ve que em Castella, e Flandes tiveraõ os descendentes de Alvaro de Souza Ordens militares, Comendas nellas, e a insigne do Tuzaõ de ouro, sendo em todas taõ rigurosos os Estatutos de nobreza e limpeza como he notorio. O Conde de Frigiliana D. Gaspar teve a ordem de Santiago: seu Irmaõ D. Rodrigo, a de Calatrava: Alvaro de Souza a Comenda de S. Pedro de Sorrades, e S. Joaõ de Cifaes.

7 Prova

Settima prova.

Largam.te se tem visto nesta memoria os grandes Genealogicos q̃ provaõ a limpeza desta Familia; mas aqui se resumem com as mais testemunhas judiciais q̃ vaõ nas Inquiriçoẽs juntas, e só das mais conhecidas se dará a noticia seg.te

Os Livros de Damiaõ de Goes, Xisto Tavares, e D. Antonio de Lima q̃ saõ os mais antigos, e de mayor credito, naõ offendem a limpeza dos descendentes de Alvaro de Souza, antes D. Ant.o de Lima no seu testemunho q̃ jura a filiaçaõ, e descendencia dos Carvalhos, e Souzas, ter sido Dama da Excellente Senhora D. Izabel de Lucena; e q̃ em Christovaõ de Tavora, descendente de Alvaro de Souza, naõ sabia q̃ houvesse nota de Mouro, Judeo, ou outra infecta naçaõ, nem nunca o ouvira dizer. Esta prova, e jurada do Genealogico de mayor fé, e intelligencia podia bastar só p.a tirar todas as duvidas.

Os Livros de Manoel Alvares Pedrosa, q̃ tem o Conde de S. Vicente, naõ poem nota alguã nesta familia.

Luiz Vieyra da Sylva, q̃ por sy só faz oppiniaõ refere no seu papel a q̃ a de m.tos Genealogicos bem intencionados: e Ant.o de Souza de Macedo em seu papel largo, e com razoẽs persuasivas.

O S.r D. Antonio Caetano de Souza escreve a defeza tal excellentem.te provada, como deve ass.

Joseph Freyre Monterroyo Mascarenhas, confirma o mesmo, e he eruditissimo.

Diogo Rangel de Macedo fez a Apologia q̃ com m.to acerto, e efficacia.

Fernaõ Martins Mascarenhas Cap.m mór dos Ginetes em ausencia do Conde de S. Cruz jurando nas inquiriçoẽs de André Furtado de Mendonça, diz q̃ era fidalgo, Christaõ velho, e limpo.

O D.r Christovaõ de Mattos, Lic.do de S. Jorge, jura o mesmo da limpeza, e nobreza, e q̃ D. Izabel de Lucena, sendo Dama da Excellente Senhora fora pelos seus merecim.tos cazada com Sinal de Souza.

Com grande clareza diz o mesmo Aff.o de Albuquerque do Conselho de ElRey, e de 75 an.s, tendo conhecido D. Izabel de Lucena, e affirmando q̃ como Dama o naõ podia ser, senaõ sendo m.to nobre, sendo impossivel, q̃ no anno de 1575, em q̃ se fez a inquiriçaõ, ignorasse, q̃ D. Izabel de Lucena era filha de hũ Medico tal conhecido, se acaso o fosse, pois tinhaõ já 21 an.s quando morreo ElRey D. Manoel, de q̃ se diz q̃ Rodrigo de Lucena chegou a ser Fisico mór.

Na approvaçaõ de Christovaõ de Tavora F.r Malta q̃ jurou Jorge de Brito, fidalgo da Caza de ElRey, a filiaçaõ dos Souzas, o mesmo da qualidade de D. Izabel de Lucena, dizendo q̃ era castelhana, de gente nobre, e de m.ta qualidade, fidalgos m.to honrados, e de m.to nobre geraçaõ; concordando com os mais na limpeza de Sangue por todos

todos os lados; e declarando q̃ conhecera a seus Avós: e foy este fidalgo q̃ jurou, testᵃ. verdadeyro, e erudito. Assim continuaõ as testemunhas nestas inquiriçoẽs, declarando todas a qualidade, e exercicio de D. Izabel de Lucena, casta, e limpeza; destinguindo-se entre os q̃ juraraõ Diogo Fernandes de Almeyda, fidalgo da Caza de ElRey, pello seu dito, q̃ se vé a f. em q̃ declara q̃ D. Izabel de Lucena foy dama da Excellente Senhora; q̃ Alvaro de Souza foy fidalgo, por seu Pay, May, Avós; q̃ conheceo a Simaõ de Souza, e a dita D. Izabel de Lucena; e q̃ nenhũ tinha raça alguã de Judeus, Turcos, ou Mouros, nem de outra má seyta; nem tal sabia, antes diz q̃ o tem por limpo, e livre, e dos mais limpos das ditas couzas, q̃ há nesta terra, e os tem por fidalgos, como disse; e o q̃ mais he todas estas qualificadas testemunhas juraõ, q̃ nunca ouviraõ dizer o contrᵒ. estas inquiriçoẽs mandou tirar D. Diogo Fernandes de Almeyda Lugar Tenente do Priorado do Crato em 13. de Abril de 1575.

O mesmo se vé na attestaçaõ do Emᵐᵒ. Fr. D. Antonio Manoel de Villena, hoje gram Mestre de Malta, q̃ vay a f. em q̃ se mostra q̃ Fr. Luiz Alvares de Tavora foy cavalleyro de Malta, e nella professo e se achou no Capitulo geral, e foy comendador de Poyares em 3. de Junho de 1583, e Balio de Leça, com a expectaçaõ do Priorado de Portugal, e em 1614 foy comendador de Villa Cova; e tambem declara as comendas, q̃ teve o Ant.ᵒ Christovaõ de Tavora.

No documᵗᵒ a f. do Secretᵒ. do Sacro Collegio dos Emᵐᵒˢ. Cardiais, e Custodio dos Archivos, se justefica, q̃ pelo processo sentenciado em Madrid em 26 de Novᵇʳᵒ. de 1609 em prezença do Nuncio Carrafa, era Fr. Lourenço da Piedade Religiozo de S. Franᶜᵒ. e nomeado Bispo do Funchal fidalgo, e Christaõ vello, assim por parte de seu Pay, Alvaro de Souza, como de sua May D. Franᶜᵃ. de Tavora, declarando as testemunhas, q̃ eraõ fidalgos, e Christaõs vellos, e puros, sem q̃ nenhũ de seus Ascendentes fossem penitenciados pᵗᵒ. S. Offᵒ.; e entre as testemunhas de mayor qualidᵉ. se destingue D. Joyol de Mello, Bispo eleyto de Miranda, q̃ depois foy Arcebispo de Evora, filho de D. Franᶜᵒ. de Mello, Marquez de Ferreyra, dizendo q̃ sabe, q̃ todos os ascendentes destas familias eraõ Christaõs vellos, e nobres, e dos mais principais de Portugal

Portugal, izento de toda a macula, e prozapia de Judeos, mouros, e penitenciados pelo S. Offº; e como tais forao, e sao tidos, e commummente reputados em Portugal, donde havia dito publica voz, e fama.

Nao he menor testemunha, alem conhecido pelo seu Illustre sangue, letras, e Lugares, q occupou athe o de Prezidente da Meza da Consciencia, D. Carlos de Noronha, em q declara o mesmo, e q assim era commummente tidos, e reputados, acrecentando outras testemunhas a sua virtude, e letras, e q era Mestre de Theologia: e quando foy transferido para a Igreja de Elvas, com o nome de D. Lourenço de Tavora, no anno de 1617, continuou a mesma approvaçao como se ve assima.

Outava prova.

Nao me contentarey so nesta prova de referir as casas Illustres, q derao filhas aos descendentes do primr.º Alvaro de Souza; mas seguem a oppiniao, q nao he o mesmo dar filhas, q recebellas, quando o perigo, deste succeda em hua casa a filha, q casa nao q he pura, he tanto para attender; e nao he crivel q havendo defeytos tao imediatos, nem ainda a classe, em tao illustres casarem estes Fidalgos, e forao as principais as seguintes.

Nas casas dos Portheyros mores se unirao as linhas de Souzas e Mellos, e nao deyxou por cazar na primr.ª de Ser Manoel de Mello, Prior do Crato, Regedor, e outros lugares, tendo a caza de Alvaro de Souza he casarem com sua Irmaa com o sangue dos Condes de Villa Franca, dos Duques de Alva, dos Condes de Alva de Liste, e dos Almirantes de Castella. Outro cazamente nas caza dos Condes de Soure. Outro com a Irmaa do Marques de Castello Rodrigo, com o sangue dos Mouras, e dos Tavoras: e ultimamente com hua neta dos Condes de Arcos, e de hua herdeyra dos Almadas; com hua filha de Ayres de Saldanha, neta da Caza de Altamira.

Pella caza de Unhao, depois de ter o sangue de Alvaro de Souza, a elevou da Duqueza de Caminha, por segunda mulher a filha de D. Rodrigo de Lancastre, q depois de ter filhos foy Marqueza de Fontes; e na Snr.ª D. Maria de Lancastre Marqueza de Unhao, Aya dos Principes, e Camareyra mor da Raynha introduzio

introduzio o illustre sangue dos Condes de S. Cruz, Marquezes de Gouvea, e dos Duques de Aveyro; e ultimamente na Caza dos Condes de S. Vicente, naõ menos esclarecida aliança.

Na Caza dos Condes de S. Miguel entrou com o sangue de D. Joaõ Soares de Alarcaõ, Alcayde mór de Torres Vedras, e dos Mascarenhas, e Castros: e depois o dos Condes de Arcos, e Viscondes de Villa nova da Cerveyra. Nesta Caza tem a dos Condes de Atouguia, tres casamentos; e este sangue buscou Ant.º de Mello e Castro.

Casaraõ os Viscondes de Barbacena na Caza dos Condes de Holenlole, Principes livres no Imperio, com a descendencia e aliança de m.tos Eleytores, e depois na Caza dos Condes da Ilha e dos Marquezes das Minas.

Aclaraõ-se os Condes de Frigiliana a illustre Cerveyra da Caza dos Condes de Aguilar, depois de descender de Alvaro de Souza, e outras infinitas alianças illustres.

Bastantem.te se tem visto as m.tas familias, que pediraõ filhas a esta Caza, sem que nunca houvesse excesso nos dotes, nem quebra dos parentes, antes m.ta admiraçaõ, e estimaçaõ; mas resumindo-os agora, contaremos os seguintes.

Manoel de Mello Monteyro mór, e depois Prior do Crato.

O Conde de Unhaõ Fernaõ Telles de Menezes hu' dos Fidalgos mais illustres de Hespanha.

Fran.co Botelho, Conde de S. Miguel, f.o do grande Nuno Alvares Botelho, e de hu'a filha da Caza dos Condes de Sarzedas, que depois foy Condessa de Penaguiaõ.

Fran.co Barreto Restaurador de Pernambuco, e Prezidente da Junta do Comercio.

Pedro Mascarenhas Governador das Armas do Alentejo, digno de ser imitado em tudo.

Pedro da Sylva, dos Alcaydes-mores de Sylves.

D. Martim Affonso de Castro do Conselho de Estado e Vice Rey da India.

Joaõ Furtado de Mendonça, Prezidente da Camara de Lx.a e Governador de Angola.

Os

Os Viscondes de Barbacena.

Os Barões da Ilha grande.

D. Rodrigo da Costa Vice Rey da India, da Caza dos Condes de Soure.

Luis de Miranda Henriques Alcayde mòr de Cron....

O Senhor de Mello no seu primeyro cazam.

Manoel de Mello de Castro.

Fran.co de Brito Freyre.

D. Lourenço de Soto mayor.

O Conde de Frigiliana da Caza de Lara, de q̃ as Emprezas q̃ fizeraõ os seu Cazam.to, e de seus soccessores, as distinções, e lugares q̃ occuparaõ: as ordens militares de Alcantara, e de Santiago, e Calatrava, podem ver-se em D. Luis Salazar de Castro na Historia da Caza de Lara, sendo Alferes da Inquiziçaõ de Toledo como ja dissemos.

Os Condes de Gelves da Caza dos Sylvas Mendonças, Duques do Infantado.

O Conde de Penha flor.

Os Senhores de Villa F...

Os Duques de Aremberg, Principes de Barbançon Cavalleyros do Tusaõ: Irmaõ da Duqueza Soberana de Wirtemberg.

Os Condes de Orgas da Caza de Mendonça Roxas e Sandoval.

O Marquez de Aguila fuente

Os grandes lugares q̃ occuparaõ os Senhores, e Senhoras descendentes de Alvaro de Souza, se tem visto bastantem.te nesta memoria; sendo pello Ecclesiastico Bispos, Conegos da S.ta Igr.a Patriar

Patriarchal, Deoẽs Conegos: em Castella Inquisidores, Protectores da Inquiziçaõ de Toledo, e Qualificadores do S. Off.º em Portugal.

Cavalleyros, Comendadores em todas as ordens Militares, Reytores na Universid.e de Coimbra, e nella Collegiaes, Porcionistas de S. Pedro, e S. Paulo: Irmaõs da Mizericordia de Lx.ª, e do Santissimo Sacram.to de S. Engracia. Religiozos da Companhia, de S. Franc.º de Varatojo, e de outras mais Religiões.

No politico, e militar tem, e tiveraõ a grandeza em Portugal, e Hespanha os empregos de Gentis homens da Camara, e os mayores na Caza Real, de q̃ as Senhoras foraõ Camareyras mores, e Damas do Paço.

No Conselho de Estado as Prezidencias, os Vice Reynatos, e os empregos de Capitaẽs generaẽs.

Assim fica demonstrada a limpeza de Sangue, e as mais circunstancias, q̃ nesta memoria se tem visto, p.ª q̃ fique convencida taõ mal fundada Calumnia, e triunfe a verdade. &ª

O Conde de Ericeyra

Titulo

Familia de Landim, sua antiguidade, Origem de seu Appellido, seu Solar, e suas Armas, com a sua Genealogia, continuada the ao prez.^te^ por

Joseph Freyre de Monterroyo Mascarenhas.
Conferido com o M. de Mello

§ 1.

Commum.^te^ se escreve nos Nobiliarios deste Reyno, q esta Familia de Landim he originaria do Reyno de Inglaterra: e q vierão a este Reyno com o Duque de Lancastre sogro do Sr. Rey D. João 1.º: cuja vinda as nossas Chronicas escrevem no anno de 1386. Porem ha circunstancias, q desabonão esta comua oppinião dos Genealogistas; porq achamos anteriores noticias deste Appellido; e no livro dos Registos do Sr. Rey D. Fernando a f. 42 consta fazer este mesmo Rey mercê a Estevão Annes de Landim de hua Tenca na obra das Candeas, e Alaûças, q havia na Igr.ª de N. Snr.ª da Oliveyra: por Padrão passado em Lx.ª a 29 de Abril do anno de 1407 da Era de Cesar q corresponde ao anno de Christo 1369: de q fica evidente, q ja 17 an. antes da vinda do Duque de Lancastre, havia em Portugal este Appellido: o qual se não acha em Inglaterra, não so moderna-m.te, em q não he conhecido: mas ainda em tempos mais antiguos, como se ve dos livros da Armaria, e Catalogos da Nobreza daquelle Reyno.

Nos de Italia achamos memorias muy gloriosas da Familia de Landins, hua das quatro mais celebres, e mais Illustres da Cidade de Placencia, nos Estados do Serenis.^mo^ Duque de Parma, donde passarão a Toscana, Veneza, Napoles, e outras partes, poderia passar da mesma sorte a Portugal; porem disto não temos nenhua authoridade, nem outras inferencias mais q a da paronomasia do Appellido, e a das Favas, q trazem por Armas

por Armas no Escudo ambas estas Familias.

He verdade que a de Placencia, usa do Escudo sextado em Pala ou carregado de seis Palas: a 1.a 3.a e 5. de oyro. a 2.a 4. e 6.a de vermelho. e sobre estas Palas a Baxa de Prata: assim o traz Pietrasanta in Tesseris gentilitiis: cap. 28. pag. 120. E Vilasboas na Nobiliarch. Portug. Cap. 77 pag. 291

Armas — A de Portugal usa de hua Baxa de vermelho em campo de Prata: e em chefe hua Cabeça de Leopardo vermelho entre duas asas de Aguia de oyro. E supposto que esta semelhança de Oyro, Prata e vermelho, que ambas praticão: co acto da Baxa principal peça dos seus Brazões, inculcarem o trazerem ambas a sua origem de hum mesmo tronco, sem que obste a differença das outras peças, pois esta se estila para distinção dos Ramos que sem de hua mesma Caza (como sabem todos os que são versados na Arte Haraldica) com tudo eu me não resolvi a escrever esta conjectura mais que para mostrar o cuydado com que examinamos a verdade da origem das Familias, que escrevemos contra a oppinião de alguns que cegamente escrevem o que ouvem.

No Brazão passado no anno de 1539 a Gaspar Dias de Landim se lhe derão as Armas na forma seguinte.

Armas — Em campo de Prata hua Baxa de vermelho, e hua cabeça de Leam em cima do mesmo Elmo de Prata aberto, guarnecido de oyro, paquife de prata, e de vermelho: e por Tymbre hua Cabeça de Leam entre duas asas de oyro. e por differença (por elle descender por femea) hua Brica verde e nella hua Flor de Lis de oyro.

Em Portugal, entre Douro e Minho no Couto de Palmeyra, tres Legoas distante da Cidade de Braga, jaz o Convento de S. Maria de Landim de Conegos Regrantes de S. Agostinho, no qual segundo o Author da Cosmografia Portugueza, ha tradição que daquelle sitio sahio o Appellido de Landim: Porem como alli não permanecem ruinas de Torre, ou Paços, que mostrem haver sido alli o solar desta Familia, e o mesmo sitio, chamado antiguamente de Nandim, como diz o Conde D. Pedro no Nobiliario tt. 8 Pan. E D. Nicolau na Chronica dos Conegos Regrantes p. 1. liv. 6. cap. 7. pag. 303. colum. 2.a: e o declara o referido D. Nicolau de S. Ma. Es nome de Landim he corrupção do seu primitivo. Tambem não ha razão para que ponderemos derivarse dalli este Appellido. e aindas que não seja provavel, o mais verosimel parece ser originario de Italia, donde em tempos antiguos passaria alguã Pessoa a este Reyno.

Mas em que seus Descendentes, a quem toca mais esta averiguação, nos não exibirem estas clarezas, passaremos a dizer os ascendentes desta Genealogia.

§ 8.

1 Estevão Annes de Landim, (que segundo a observancia daquelles tempos, parece o Patronimico) f.o de João de Landim, viveo como havemos dito neste Reyno, em tempo do Snr. Rey D. Fernando: o qual em satisfação dos serviços que lhe havia feyto, lhe deu em Tença hua parte das obras das Candeas e

Maçãas

Landim

Maŭcez q̃ Casia na Igr.ª de S.ta M.ª da Olivejra, por Padraõ, passado em L.xª a 29 de Abril do anno de 1407 da Era de Cesar; e de Christo 1369. desq̃ se dela Registro na Torre do Tombo no livro da Chancelaria do mesmo Rey a f. 42. segundo se conjectura da concurrencia dos tempos, e do seu patronimico Appelido, foy seu f.

2 Joaõ de Landim q̃ segue

2 Joaõ de Landim f. deste Estevaõ Annes de Landim como parece ao Nobiliario comum; dizem ser Chefe desta Familia, affirmando o contrario q̃ acabamos de dizer, e ponderaõ q̃ era Inglez e viera a este Reyno com o Duque de Lancastre, e q̃ viera no predicam.to de Fidalgo em Conrado: Casou com N. de Algoso f.ª de N. de Algozo: faleceo na Era de 1409 q̃ he anno de Christo 1371. Jaz sepultado na Cappela mor da Parroquia da Igr.ª de Santiago da villa de Estremoz com o Letreyro q̃ esta na margem

Aqui jaz o Conrado Joaõ de Landim Creado, e vassalo do m.to Nobre Rey D. Joaõ 1. Era de 1409.

E Gaspar Al.z Lourado acrecenta o seguinte a este Letreyro por memoria q̃ lhe deu o Conego Miguel Figueyra Ruteyro, dizendo =

E de seus f.os Ignacia de Landim, e Fernando Annes de Landim vassalo do Nobre Rey D. Joaõ 1.

Porem eu vi (Monterroyo) esta sepultura, e a trasladey no livro q̃ fiz com o titolo de = Memorias Sepulchraes e naõ achey tal: e o d.º Lourado acrecenta q̃ tem hua Campa rasa, e hua espada por baixo: q̃ esta junto á porta da Igr.ª etc.

3 Alvaro de Landim q̃ segue
4 Fernaõ Annes de Landim
5 Ignacia de Landim

3 Alvaro de Landim f. desse Joaõ de Landim, casou na villa de Estremoz onde viveo, e foy Verador no anno de 1447, como consta do Archivo da mesma Camara, q̃ eu vi; com D. Catharina de Sande f.ª de Fernaõ Lopes de Sande de Villa Lobos Fidalgo em Conrado como se ve do t.º de Sandes n.º 8. etc. vide n.º 18

6 Fernaõ de Landim q̃ segue
7 Joam de Landim § 11
8 Catharina de Landim q̃ casou com Lopo de Barbudo f. de ... em t.º de Barbudos. Jaz sepultada junto a sepultura de seu Avo na mesma Cappella mor da Igr.ª de Santiago: parece q̃ lhe ficaraõ f.os vejase o t.º de Barbudos.

6 Fernaõ de Landim f. desse Alvaro de Landim, viveo na villa de Estremoz: e p.ª Bravaõ q̃ tirou no anno de 1435. provou a sua Ascendencia na forma q̃ temos deduzido. Casou com Mor Fr.z como consta da justificaçaõ q̃ tirou seu Neto Luiz de Brito de Olivejra 1617. Foy Cavalr.º da Casa de El Rey D. Joaõ 3.º e tirou Bravaõ passado em L.xª em 1538 em nome do mesmo Rey, justificando perante o D.or Christovaõ Esteves de Esparragosa, Desembargador do Paço, e Corregedor, Escrivaõ da Corte, ser f.º legitimo

timo de Alvaro de Landim q foy homem fidalgo honrado, eda geraçaõ dos Landins, por linha direyta Mascolina, e se herdaraõ as Armas dos Landins; a saber: em Campo de prata hua Faxa de vermelho: e no meyo do Chefe do Escudo, hua Cabeça de Leam vermelha com a lingua de ouro, e por differença huã Marleta preta: Elmo de prata aberto guarnecido de ouro. Paquife de prata, e vermelho: por Tymbre a mesma Cabeça de Leam entre duas azas de ouro. Teve grde. Casa por ser rico, e se achou nas occasiões dos Reys deste Reyno. Andava na Folha do anno de 1528 no titulo de Cavalleyro q entaõ passavaõ por Cavalleyros fidalgos com 750 reis de moradia: e se declara q havia sido do Conde de Faro. etcc.

9 Alvaro de Landim q segue
10 Fernaõ de Landim § 3.º
11 Gaspar de Landim § 4.º
12 Catharina de Landim q casou com André Pirez de Abreu § nesse tt.º comp. § 5.
13 Mayor de Landim q casou com Alvaro de Oliveyra, f.º de Ruy Dias de Oliveyra, de Margarida Alexia, r. § comp. em tt.º de Oliveyra. parece q.
Luis de Brito de Oliveyra comp. em tt.º de Oliveyra.

Teve B. 3.
14 Belchior de Landim § 10

9 Alvaro de Landim f.º deste Fernaõ de Landim, viveo tambem na Villa de Estremoz onde foy Vereador da Camara no anno de 1522, Reynando o Snr. Rey D. Mel: foy chamado o Velho por dystinçaõ de seu neto q teve o mesmo nome: Casou com sua parenta Ignes de Landim f.ª de Sebastiaõ de Campos, e de etcc.

15 Joaõ de Landim q segue

15. Joaõ de Landim f.º deste Alvaro de Landim, viveo na mesma Villa de Estremoz: e casou com Luisa de Landim sua parenta: f.ª de Gaspar de Lemos, e de Jeronima de Landim. etcc.

16 Alvaro de Landim q segue
17 Gaspar de Lemos de Landim

16 Alvaro de Landim f.º deste Joam de Landim, viveo na Villa de Estremoz, e foy Verador da Camara della no anno de 1537, q Era no Reynado do Snr. Rey D. Joaõ 3.º como consta do livro do Registro do mesmo anno, no qual tevi tambem q tinha o foro de Cavalr.º fidalgo: q naquelle tempo era ainda o supremo da Casa Real, Este parece q foy o q casou com D. Catharina de Sande, f.ª de Fernaõ Lopes de Sande de Villa Lobos r. § comp. em tt.º de Sandes. e naõ seu 3.º Avoo do mesmo nome, por f.º de D. Fernaõ Lopes de Sande, foy contemporaneo deste, pois se acha ser Vereador de Estremoz nos annos de 1547 1548 1549. e outro viveo cem annos antes. Com tanta inercia se escreverem os titulos de Familias, q naõ parecem mais q huas Cartas de nomes mal compostas

por naõ 19

por naõ seguirem as Chronologias dos tempos: edeste me parece ser o

18 Fernaõ de Landim, q̃ tirou Alvarâ no anno de 1535: porq̃ tambem Andre Piriz seu genro foy deste mesmo tempo; porq̃ servio no Reynado do Snr. Rey D. João 3º; p.lo q̃ este titulo he necessario mais examinado antes de se por em limpo.
Monterroyo.

§ 3º

10 Fernaõ de Landim, f.o 1º de Fernaõ de Landim, ede sua m.er Mor Ferr.a S. q. D.s vivêo tambem na villa de Estremoz; cazou com Catharina Leytoa f.a de Jorge Mendes r.o q. criatt.a de Leytões do Redondo. Foy vereador da Camara da villa de Estremoz no anno de 1589. e Com.dor na ordem de Christo. Este eseu Pay e Avós, eraõ das Pessoas mais Nobres e Principais da villa de Estremoz, q̃ se tratavaõ á Ley de Fidalgos com Cavalos de estado, criados, eescravos, com g.de Caza por serem ricos. Foy tomado por Aloco da Camara por Alvarâ feyto no anno de 1571. foy de soccorro a Mazagaõ embarcouse em hua Armada das Ilhas. Acompanhou a ElRey D. Seb.am em ambas as jornadas de Affrica, e se achou na de Alcacer, em q̃ foy ferido, ecaptivo.

No tempo das Alteraçoẽs vejo de soccorro a Lx.a na occaziaõ dos Inglezes, por Capitaõ de hua Comp.a de soldados. ElRey D. Filipe o Escudeyro fidalgo e lhe acrescentou com 1U200 rs de moradia por mez, e alqueyre de Cevada por dia por Alvarâ de ElRey D. Filipe de 18 de Novbr.o de 1593. etc.

1 Christovaõ de Landim, q̃ segue
2 Jorge de Landim, q̃ morreo estudante.

1 Christovaõ de Landim, f.o deste Fernaõ de Landim, cazou com D. Sebastiana de Lemos, f.a de Jerome de Lemos: etc.
Foy Alferes mor da villa de Estremoz: e como tal levou a Bandeyra na Acclamaçaõ do Snr. Rey D. João 4 no anno de 1640., etc.

3 D. Izabel de Landim q̃ segue

3 D. Izabel de Landim, f.a deste Christovaõ de Landim, foy herdeyra dos Morgados dos Landins, e mais caza de seus Pays: cazou com Fran.co Lobo da Gama; f.o de
de sua m.er Izabel Lobo
m.er q. criatt.a de Cabreyras: onde tem geraçaõ; e entre outros f.os Elvas

4 Christovaõ de Landim da Gama q̃ segue

4 Christovaõ de Landim da Gama, f.o desta D. Izabel de Landim, por morte de seu Irmaõ mais velho, sobrinhos, vejo a succeder no Morgado de sua May: servio na guerra da Liga no posto de Capitaõ de Cavallos: e no anno de 1710 era Mestre de Campo de Auxiliares da villa de Estremoz, onde vivia: foy Cavalr.o na ordem de Christo: recebeo obrigado por justiça por mulher a hua f.a de Leonardo da Costa da mesma villa, depois de m.tos annos de demanda: mas naõ

may naõ consumou o matrimonio, tavendo tido della antecedente mente a

5 Soror Natalia freyra em el. Joaõ de Estremoz ja falecida.

§ 4.º

11 Gaspar de Landim f.º 3.º de Fernaõ de Landim de sua m.er Mor Per n.º 6 § 2.º Diz delle Diogo Gomes de Figueiredo q̃ em algũas memorias achou ser Bastardo, o q̃ elle naõ suppunha por ver q̃ entre seus irmaõs fora o q̃ tivera mayores occupaçoẽs. Foy Thesoureyro mór do Reyno, por carta de ElRey q̃ o mandou p.ª isso chamar; e nesse emprego morreo em Thomar, como consta do instrom.to q̃ tirou seu sobrinho Luis de Brito de Oliveyra. ElRey D. Filipe o Prudente, estando em Badajoz o mandou chamar por hũa carta dada em 20 de Julho de 1580 q̃ he a seguinte

Gaspar de Landim. Eu ElRey vos envio m.to saudar. Para algũas deligencias do meu serviço, q̃ la entendereis, cumpre q̃ venhaes logo a mim. e recebereys em serviço fazello tanto q̃ esta vos for dada. Escrita em Badajoz a 23 de Julho de 1580.

Rey

Foy Gaspar de Landim a Badajoz, logo ElRey o nomeou p.ª Thesoureyro mór do Reyno por carta feyta a 30 de Julho do mesmo anno, em q̃ lhe chama cavaleiro fidalgo da sua casa.

Henrique de Melo o faz primogenito: ElRey D. Seb.am lhe agradeceo na sua menorid.e por carta, firmada p.º Cardial Infante, a ajuda q̃ deu p.ª o Encabeçam.to das Sizas na villa de Estremoz ao Licenciado Lourenço Correa do seu Desembargo q̃ tinha mandado a o Alemtejo a certas deligencias. Foy tambem Comend.or de S.ta Maria de Lamas: Casou com Al.a Al.z Teyxeyra, criada da Infanta D. Isabel, q̃ depois foy Emperatriz, m.er do Emperador Carlos 5.º: a qual era nat. da Cidade de Bragança. E teve

1 Joaõ de Landim, q̃ succedeo na Comenda de S. Maria de Lamas, q̃ lograva no anno de 1614: casou com Catharina Aluarez da Costa, irmaã de Joano da Costa, m.er q̃ foy de ElRey de Brito do Carvalhal: de q̃ m.ta nasceo

Maricia do Carvalhal, q̃ casou com Ant.º Pereyra e depois foy m.er de Al.º da Costa, Procurador da Coroa, e das Cappellas q̃ foy Ray de D

D. Leonor da Costa m.er de Jeronimo da Sylva Maldonado Alcaide fidalgo morador em Estremoz.

E forão ambas de naõ teve.

2 Al.º de Landim q̃ foy cav.ro na ordem de Christo, casou com Brites da Sylveyra, f.ª de Alvaro da Sylveyra Semg. im.to de

3 Sylvestre de Landim q̃ segue

4 Duarte de Landim, q̃ tambem foy da ordem de Christo, casou com Victoria Froes, f.ª de Jorge Ferraõ Provedor dos Contos

3 Sylvestre de Landim f.º 3.º de este Gaspar de Landim servio m.tos annos com

2 Al.º de Landim foy cava.ro fidalgo da casa Real morador na villa de Estremoz foy testemunha na Inquisiçaõ q̃ tirou de sua Bisneta Alvaro de Oliveyra de Brito. Casado com sua tia Mayor de Landim em 16 de Setbr.º de 1599. em q̃ depoem ser de idade de 52 an.

noς com o posto de capitaõ em Angola sendo alli governador Ioaõ Roiz Coutinho. Foy tambem cavaleiro na ordem de Christo, e Executor da Comarca de Evora: Casou com sua parenta Luiza Correa de Landim, Ꝙ de seu primo Mel de Landim da Gama n.º 8 | Em Sylvestre de Landim era de mais de 50 an. em 16 de Julho de 1619 em Ꝙ foy testemunha em hu instrom de genere de seu sobrinho Luiz de Brito de Oliveyra na villa de Estremoz

5 Gaspar de Landim Ꝙ foy frade de S. Agostinho

6 Mel de Landim da Gama Ꝙ foy cavaleiro fidalgo: morador em Estremoz: foy testemunha na Inquiriçaõ Ꝙ tirou da sua Nobreza Alvaro de Oliveyra de Brito, casado com sua Tia Mayor de Landim em 16 de Dezbro de 1599, em Ꝙ depoem ser de idade de 50 an.

7 Luiz Alz de Landim Ꝙ morreo na Bahia

8 Salvador de Landim

§ 3.

Landim por Femea

12 Catharina de Landim fa de Fernaõ de Landim, e de sua mulher Mor Fer n.º 6 § 2. Casou com André Diaz Ꝙ os Nobiliarios comumente chamaõ André Pires Abril; seus descendentes dizem Ꝙ era = André Pires de Abul = f.º de Gonçalo Pires de Abul: o qual foy Escrivaõ da Camara, e depois Provedor dos Contos do Reyno: em tempo do Senr Rey D. Ioaõ 3.º, e acrescentaõ Ꝙ fora tambem Comendador de S. Miguel de Souto na Terra da Feyra. Iaz sepultada com o seu marido na Capella mor da Igra Parroquial de Santiago de Estremoz

mor em sepultura propria com este letreyro.

Sepultura de André Dias Provedor que foy dos Contos de ElRey D. Joaõ 3.º e de Catharina de Landim sua molher e seus herdeyros.

Tem na campa escudo bem lavrado e esquartelado: no primeiro e 4. partido em Pala da parte direyta meya Aguia estendida: na esquerda duas Faxas: no 2.º e 3.º duas Faxas. e hu Delfim em Chefe. O 1.º e 4.º quartel saõ as Armas da Familia de Abul. da qual era o d. André Dias: e o 2.º e 3.º da dos Landins: mas ambas com diferença do que escreve o Author da Nobiliarchia Cap. 28 pag. 227. mas como diz o Rey de Armas Fran.co Coelho Mendes.

1 Gaspar Dias de Landim que segue
2 Al.ro de Landim da Gama § 6
3. Ambrosio de Landim da Gama § 7
Tambem parece f.º seu
4 Henrique Dias de Landim § 8

1 Gaspar Dias de Landim f.º desta Catharina de Landim foy Comend.or de S. Miguel do Souto na terra da Feyra, Contador das Comarcas de Evora, e de S.ta M.ª de Lamas na ordem de Christo no anno de 1553. de Portalegre: Capitaõ mor da Villa de Mena[?] do Alentejo. Dedio Carta de Armas a ElRey D. Joaõ 3.º Mandou passar na forma que diremos: havendo elle justificado descender por linha direyta sem Bastardia da geraçaõ e linhagem dos de Landins que neste Reyno eraõ fidalgos de cota de Armas: perante o D.r Christovaõ Esteves de Esparragosa, Dez.or do Paço: e Escrivaõ da Corte Ant.º Pires: passou-se-lhe em Lx.ª a 21 de Junho de 1539. sendo Rey de Armas o Bacharel Ant.º Roiz, e Escrivaõ da Nobreza Jorge Pedroso: e nella declara ElRey ser elle filho de André Dias seu Escrivaõ da Camara, e Provedor dos Contos do Reyno: e acha-se Registrada na Torre do Tombo no livro dos Previlegios do anno de 1539 fl. 40 v.º Foy moço da Camara com 400 reis de moradia por mez: e se acha no livro dos Confessados da Caza de ElRey do anno de 1539. 42 Ab. fl. 76. Casou com D. Leonor de Mello Cogominho f.ª herdeyra de Nuno Fer.z Cogominho Snr. do Morgado da Torre dos Coelhos. de q[ue] teve 2.ª mer D. Helena de Mello w § e outt.[?] de Cogominhos

5 Nuno Fer.z de Mello Cogominho que foy Collegial de S. Pedro no anno de 1590 s.g.
6 André de Mello Cogominho que segue

6 André de Mello Cogominho f.º deste Gaspar Dias de Landim succedeo na Caza de seu Pay por morte de seu Irmaõ. sendo Dez.or da Caza da supp.cam e depois Dez.or do Paço do Conse.º de ElRey. Casou com D. Al.ª Henriques f.ª de Gil vaz Lobo: e desta 2 molher

D. Brites Lemos

D. Briolanja Henriques n. § cont. de Mapores.

7 D. Briolanja Henriques Cogominho q foy herdeyra de toda a la la de seus Pays, em vd. foy de Bejá Alarmelyro, f. de Diogo Alarmelyro n. § cont. de Alarmelyros e de seu Neto.

Simaõ de Abelo Cogominho q no anno de 1711 vivia em Lx.a solteyro e posuidor dos Morgados dos Landins e Cogominhos

8 D. Ignes de Abelo q foy Freyra no Mosteyro de S.ta Martha de Lx.a onde faleceo com opiniaõ de santa.

§ 6.

2 Manoel de Landim da Gama f. 2o de Catharina de Landim e de seu marido André Dias de Abul n. 1285.: Casou com Luiza Correa f.a de Diogo Correa e teve

1 Luiza Correa de Landim q foy m.er de Sylvestre de Landim seu primo com Irmaõ de seu Pay n. § nyte tt.

§ 7.

3 Antonio de Landim f. 3. de Catharina de Landim e de seu marido André Dias de Abul n. 1285. Casou duas vezes a 1.a com e teve

1 André Dias de Landim q casou com Beatris Roiz de Cabreyra f.a de Fran.co Roiz sem g.

2 Luiza de Landim q casou com Ant.o de Lemos f. de Cosme de Lemos n. § cont. de Lemos de Estremoz: e por morte deste marido casou com Ant.o Caldeyra de Dina, f.o de Lourenço Caldeyra de Dina de Elvas n. § cont. de

Casou 2.a vez com D. Isabel de Mariz f.a de e teve

3 Luiz de Brito, q foy Religioso de S. Agostinho.

§ 8.

4 Henrique Pires de Landim: a q.m certam.te naõ conheçemos Pay, mas q segundo a concurrencia dos tempos, o Appelido, e o nome de seu f. e os Patronimicos de = Dias = e Pires = praticados pelos seus descendentes parece f.o tambem de Catharina de Landim e de seu marido André Dias de Abul Pay Landins

Dias de Abreu nº 12 § 5. Foy Escrivaõ da camara do Porto, onde devia de cazar ficando aquella Cidade na vizinhança da terra de Feyra onde seu Pay e Irmaõ conforme a nossa conjectura tiveraõ a Comenda de S. Miguel de Souto: E segundo entende Joseph de Cabedo e seguem positivam.te alguñs Nobiliarios foraõ seus filhos os seguintes Alvaro Alz Peyxoto Cirne faz a estes dous Irmaõs f.os de Jeronimo Dias de Landim: e de Ignes Bernardes, nº 5.

1 André Pirez de Landim q segue

2 Pantaleam Dias de Landim § 9.

1 André Pirez de Landim f.º deste Henrique Pirez de Landim; segundo se entende, foy Escrivaõ do Paço, e depois da Fazenda: e alguñs acrescentaõ q fora tambem secretario da Emperatriz a S.ra D. Izabel: o q tenho por duvidozo: Cazou com Filippa da Alaya, Irmaã de Luiz da Alaya e de Gomes, sogro de Diogo Barradas: e f.as de Jorge da Alaya nº 5 em q teve

3 Alvaro Pirez de Landim q segue

4 Pedro Alz de Landim q foy Esmoler mór do S.r Rey D. Sebast.am Prior mór de Aviz, e Bispo Eleyto de Lamego. E Henrique de Mello Leyte lhe chama Pedro Alz

5 D. M.a da Alaya q cazou com Pedro Barriga nº 5 em q te de Barrigas

6 Soror Ant.a Freyre no Conv. da Madre de D.s de Lx.a

Moço fidalgo 3 Alvaro Pirez de Landim f.º deste André Pirez de Landim, sucedeo na caza de seu Pay, e foy Escrivaõ da Fazenda do S.r Rey D. Sebast.am, Comend.or da Figueyra na ordem de Aviz. Cazou com D. Simoa de Azevedo f.a de Duarte de Azevedo de Ant.a Dias nº 5 em q te de como seu genro declara no seu testam.to A este Alvaro Pirez fez m.ce El Rey D. Joaõ 3.º de 6984 reis por seu Alvará feyto em Evora a 18 de Abr. de 1536, no qual se declara ser Moço fidalgo f.º de André Pirez Escrivaõ da Fazenda. El Rey D. Filippe 2.º lhe fez m.ce do senhorio da Villa de Ericeyra em satisfaçaõ dos damnos q os soldados do S.r D. Ant.º lhe fizeraõ na sua Quinta dos Loureyros situada defronte do Conv. de S. Domingos de Bemfica q era de Morgado, por mostrar q lha destruiraõ em razaõ de seguir as partes deste Rey. Fez testam.to aprovado em 5 de Jan.ro de 1585 com o Tabeliaõ Ant.º Serraõ. Faleceo em 23 de Junho de 1589. Mandou-se sepultar em S. Fran.co na capella de seu Pay, e May: tomou na sua terça a sua Quinta de Bemfica, e lhe cazas q comprou á mulher de Duarte Pacheco, e a deyxa em Morgado a seu f.º Alz de Azevedo q entaõ era o mais velho, com condiçaõ de nenhũa por nenhũ cazo se poder vender, trocar nem escambar: e q andará sempre no varam, f.º mais velho, naõ havendo f.º na filha com obrigaçaõ de hũa Missa cantada e lhe off.º de nove Liçoẽs cada anno. Tinha 18.000 reis de tença de El Rey. Fran.co da Matta, Diogo Figueyra eraõ Moços da camara, havia sido criados em sua caza: e os deyxa por seus testamenteiros, e Tutores de seus f.os q era o primr.º

Naõ se entende crea-dos de salario, mas ou parentes; ou f.os de algũ amo.

7 André Pirez de Landim q foy Escrivaõ da Fazenda, e S.r da mais caza de seu Pay; e foy morto na Batalha de Alcacer em 1578 sem geraçaõ

8 Sebastiaõ

8 Sebastiaõ de Azevedo q̃ morreo soltr.º na mesma Batalha sem g.
9 Al.º de Azevedo q̃ foy Escrivaõ da Fazenda, e faleceo soltr.º sem g.
10 Luis Alz da Alaya, Azevedo q̃ segue
11 D. Anna de Azevedo } freyra em Jesus de Setuval, onde se chamou D. Luiza de Azevedo
12 D. M.ª da Alaya
13 D. Fran.ca da Alaya
14 D. Catharina de Landim } freyras em Odivellas.

10 Luis Alz da Alaya de Azevedo, e Landim f.º 4. deste Alvaro Pires de Landim, socedeo por morte de seus Irmaõs na Caza de seus Pays, e foy tambem Snr. da villa de Ericeyra, Comend.or da Figueyra na ordem de Aviz, e Escrivaõ da Fazenda Real: o q̃ teve o Vagoa por sua morte q̃ a Coroa. Naõ teve f.os ligitimos, nem cazou mas em Juliana de Landim q̃ entendemos seria sua parenta, e f.ª de teve

15 Al.º de Azevedo de Landim q̃ seguio as letras: foy Auditor g.al em Elvas: e faleceo soltr.º sem g.

E em Ursula Brandaõ f.ª de Luis Pereyra, e de D. M.ª de Aguilar ou Avelar teve

16 Ant.º Alz de Azevedo
17 D. Maria Brandaõ.

E em Mariana Godinho da Graçã f.ª de Simaõ Antunes Cab.am de Vo- tas, e de teve

18 D. Anna Alz freyra em Odivellas.

E o Morgado de Bemfica passou a Jeronimo Dias de Landim f.º de Pantaleam Dias de Reposyos n.º 16 § 9 no titt.º

§ 9

2 Pantaliaõ Dias de Landim, Irmaõ de André Pires de Landim, e f.º conforme se entende de Henrique Pires de Landim n.º 4. § 8 teve varios off.os na Carreira da India, porq̃ segundo dizem os Nobiliarios foy Escrivaõ, Thezoureyro, e Feytor della. Cazou com D. M.ª de Reposyos, f.ª de teve

1 Jeronimo Dias de Landim, e Reposyos q̃ segue
2 Ant.º de Reposyos de Landim q̃ indo p.ª a India por capitaõ de huã Nau no anno de 15 faleceo nos Mares soltr.º sem g.
3 D. Guiomar de Reposyos q̃ cazou com Joaõ Brandaõ Pereyra Feytor em Flandres n.º § e no titt.º de
4 D. Helena de Reposyos q̃ cazou com Joaõ Rebello de Lima n.º § com g. no titt.º de Rebellos.
5 D. Fran.ca de Reposyos q̃ cazou com Christovaõ de Brito f.º de n.º § no titt.º de e naõ tendo of.os instituio Morgado com obrigaçaõ de sete Missas por testam.to aprovado em 28 de Julho de 1557 na Aua da Figueyra com o Cab.am Estevaõ de Viana

de Viana: e se dispensou com el. Fran.co de Sev.a fr.a Guaresma as Chagas de N. S.r Jesus Christo: a fazenda vinculada era huas cazas na rua da Figueyra em q̃ ella morava, e outras no Becco do vidro q̃ no anno de 1737 rendiao cento, e dez mil reis.

6 D. Brites Dias de Refoyos q̃ cazou com Fran.co Mag.s n.º § em.to de Torres Lacerdas de Portalegre.

7 D. M.a ou Alecia de Refoyos q̃ faleceo sem estado e deyxou por herdeyra p.r testamento a sua Irmaa D. Fran.ca

4 Jeronimo Dias de Landim, e Refoyos f.o deste Pantaleam Dias de Landim, cazou com sua prima D. M.a da Alaya, f.a de seu tio André Pires de Landim n.º § neste tt.º e teve

8 Pantaleao Dias de Refoyos q̃ segue

9 André Pires da Alaya sem g.

10 Miguel da Alaya de Landim q̃ cazou com M.a Rebelo a q̃m chamavão a Raynha de alcunha sem g.

11 Fr. Bernardo Pires

12 Fr. Ant.º da Alaya Religioso de S. Domingos.

13 D. Jeronima da Alaya q̃ cazou com Pedro de Castro Alcayde mór de Alegalo n.º § em tt.º de Castros

14 D. . . } q̃ faleceraõ moças.

15 D. . .

13 Acerta faria Ma. Quixote livre f.a de Pantaleao Dias q̃ a guiseldamos por Irmaõ.

8 Pantaleao Dias de Refoyos f.o deste Jeronimo Dias de Landim, cazou á sua vontade em Oeyras com Brites Queymada, f.a de e teve

16 Jeronimo Dias de Landim q̃ segue

17 D. M.a da Alaya } sem estado.

18 D. Margarida da Alaya

16 Jeronimo Dias de Landim f.o deste Pantaleao Dias de Refoyos: soccedeo a seu 3.º primo Luiz Alz de Landim n.º 10 § 8 no Morgado de Bemfica, q̃ constava da Quinta dos Sovereyros, e seu cazal no mesmo sitio: o q̃ tudo ao depois se escambou com o Marquez de Fronteyra por hu juro de cento, e trinta, e sinco mil reis no Almoxarifado de Abrantes cazou tambem desigualm.te com Gracia de Almeyda f.a de Guarda da lazada India. e teve

19 Pantaleao Dias de Landim, q̃ faleceo solt.o sem g.

20 Ant.º da Alaya de Landim q̃ segue

21 D. Mariana da Alaya q̃ cazou com Balthazar Rebelo Balelar morador em Oeyras: e por sua morte tornou a cazar com Fran.co da Sylva da Povoa: e veyo por faleçim.to de seus Irmãos a ser herdeyra dos Morgados dos Landins, e faleceo no anno de 16.. sem g.

20 Ant.º da Alaya de Landim f.º 2.º deste Jeronimo Dias de Landim, soccedeo na caza e Morgado de seu Pay: e cazou com D. Luiza da Alaya q̃ de antes se chamava Luiza dos Anjos, f.a de Lucas Salvago, Escrivaõ do Contador

A quem chamavao o Babão por q̃ querendo seu Pay vender o off.º por q̃ tudo o mais tinha jogado p.r fazer queyxa ao S.r D. João 5.º: q̃ se lhe desse licença p.ª o vender dispensando a mão na barba = se V. Mag.de lhe da licença = babão

do Contador da Fazenda: naõ teve f.os E por falecer sem geraçaõ sucedeo no d.o Morgado sua Irmaã D. Mariana da Maya, q̃ o logrou em sua vida por sua morte entrou na posse delle D. Ant.a Agostinha de Lima f.a de Fran.co Rebelo de Lima e sobrinha de D. Helena de Resoyos n.o 4 39 neyta tt.o E por falecer sem f.os no anno de 1710 entrou na d.a posse o P.e Fran.co Rebelo do Oratorio, Congregaçaõ de S. Filipe Neri seu sobrinho, a q.m disputou o Direyto Joseph de Rebelo d'Azyvra seguindo a mesma oppoziçaõ q̃ fez sua Via D. M.a de Castro m.er de Ant.o Caride, como herdeyra mais chegada ao ultimo possuidor, correo litigio no Juizo do Civel da Cidade no Escritorio de Gaspar da Costa dos Reys: e se julgou a favor do P.e Fran.co Rebelo.

Este Ant.o da Maya de Landim fez seu termo em 9 de Dezbr.o de 1644. sobre o seu Casal de Gassamil no termo de Caycais a Fr.co Coutinho, morador aos Martires

a N

§ 10

14 Belchior de Landim f.o B. de Fernaõ de Landim n.o 6. §. 2.o casou 1.a vez com Leonor de Vande de Vilalobos f.a de André de Vande n.o § o neto de Vandes. / e teve

1 Fernaõ de Landim q̃ servio em Napoles com o Posto de Capitaõ de Infantaria, sing.

2 André de Vande de Landim, q̃ passou ao Brazil

3 Grimaneza de Vilalobos.

casou 2.a vez com Grimaneza de Vasconcelos.

§ 11

7 Joaõ de Landim f.o 2.o de Alvaro de Landim, e de sua m.er Catharina de Vande n.o 3 § 2 vivêo na mesma Villa de Estremoz, onde foy Procurador do Conselho no anno de 1486 casou com

~~[illegible]~~ foy 2.o

Landim

foy Joaõ de Landim Escudr.º da caza de ElRey D. Joaõ 2.º, e depois de ElRey D. M.el: o qual lhe fez Alvrã do off.º de Escrivaõ das Capellas da Villa de Extremoz, e sua termo, e ElRey D. M.el lho confirmou no anno de 1446 livro da Chancelaria R.tro
etive

1 Ant.º de Landim, q segue

1 Ant.º de Landim f.º, segundo parece, deste Joaõ de Landim: foy cavalr.º fidalgo da caza Real, e Vereador da Camara de Extremoz no anno de 1546; e no de 1543, como consta do Registro daquelle Archivo.

Este ou outro do mesmo nome foy Ay.º de D. Vasco Coutinho Conde de Borba: o qual teve tambem o foro de Escudr.º da caza de ElRey com 400 reis de moradia; e como já era morto o Conde de Borba: elle era já Cavalr.º fidalgo com 700 reis de moradia, e levada. &a

Titulo

Familia de Loronhas suas Armas, e seu esta belicimento no Reyno de Portugal

por

Joseph Freyre de Monterroyo Mascarenhas

§ 1.º

1 Martim Affonso de Loronha, passou de Inglaterra p.ª este Reyno no anno de 1440. e trouxe comsigo seus doys filhos.

2 Fernão de Loronha q̃ segue

3 Martim Affonso de Loronha.

Assim o certefica Sebastião Pereyra de Eça Maldonado, e o D.or Fran.co Brandão no anno de 1650.

João Pereyra Sertana em tt.º de Loronhas, diz q̃ este Fernando fora Inglez, n.al da Cidade de Lotharingia, e q̃ veyo a este Reyno no tempo de ElRey o Snr. D. Man.el p.ª o servir, como servio no descubrim.to da America; e q̃ viera com cartas de recomendação do seu Rey p.ª o nosso; e q̃ trouxera lhe Brazão, em q̃ constava haver-lhe dado ElRey por Armas = Metade de Huã Roza, da Familia Real de Yorck = E q̃ á vista da carta e Brazão referidos: o d.º Snr. Rey D. Man.el o fez Cavalheyro da sua Caza, e lhe confirmou as d.as Armas por Mercê, feyta a 28 de Julho de 1524 q̃ está na Torre do Tombo no Livro dos Privilegios do d.º anno a fl. 33 v.º. E q̃ o Snr. Rey D. João 3.º lhe fez a mesma confirmação em Coimbra a 26 de Agosto de 1552.; declarando ser Fidalgo de Limpo sangue, haver feyto serviços de grande valia, e com gr.de felicidade

Athe aqui era a noticia q̃ tinhamos a respeyto desta Familia, mas huã p.a se oppunha a toda ella dizendo q̃ he contra a verdade Porq̃ da Carta de Armas passada a este Fernão de Loronha, constava o contrario; não se attendendo q̃ a d.ª Carta foy de Fidalguia e Armas, dada em Lx.ª a 23 de Setbr.º de 1532. e feyta por Pedro de Evora, Rey de Armas Algarve Escrivão da Nobreza, e Registrada no Livro das Nobrezas, e Privilegios do anno de 1532 fl. 83 v.º. E está copiado no Livro dos Brazões de D. Pedro Alz da Cunha a fl. 49. e foy

mandado

mandado passar pello ditto Rey D. João 3º o qual diz nella.

Q sendo em conhecim.to de certa sabedoria q Fernão de Loronha cavaleyro da sua Caza tinha servido a El Rey seu Senhor e Padre, em m.tos serviços de m.ta valia com m.ta fidelidade e m.ta verdade; e assim a elle Rey fazendo sempre como homem bom e virtuozo: e em consideração de todos os d.os serviços q merecião ser satisfeytos com acrecentam.to de honra e louvor prepetuo. Elle Rey com justo acordo e parecer dos do seu Conselho e de Portugal seu Rey de Armas Principal: por remuneração do d.o Fernão de Loronha honra e gloria dos q delle descenderem fazia por esta Carta Fidalgo de Cotta de Armas; e assim aos q delle legitimam.te descendessem por linha diressa procedessem, pª sempre. E o habilitava p.ª isso removendo-o do numero geral dos homens e conto do pleo; e o redusia e trasladava ao conto, e estima e participação dos Nobres Fidalgos, e de limpo sangue. E sobre isso, por q a elle, e a os merecim.tos dos seus bons serviços, seja com resplendor satisfeyto. e aos outros Populares, e na virtuoza inveja de tal gloria se acendão neste dezejo e em exercicio de semelhantes obras lhe dava pª Armas e ornam.to da Nobreza e sinais della pª elle e seus descendentes pª todo o sempre. Brazão de Armas, Elmo, e Tymbre pella maneyra seguinte a saber.

Armas

O Escudo partido em palla, na 1ª p.te huã meya Roza de prata e nella na cabeça huã meya flor de Liz de ouro, pegada com meya Roza vermelha; e na outra parte de verde com a mesma meya flor de Liz, e de meya Roza vermelha; e no pé, e na cabeça huã Pomba de prata e voando. Elmo de prata cerrado: Paquife de prata, e verde. e por Tymbre a mesma Pomba. Rey de Armas Portugal.

Este Escudo, parece, q q.m o escreveo q o errou; por q se explica mal ou diz contra a regra de brazonar. e seja a primr.a não declarar qual seja o campo em q assenta a meya roza de prata. V.to q. q se poem aqui o q diz Villasboas ꝑ 295 porto q Joseph Freyre de Monterroyo diga q vio o Escudo original passado pella Chancellaria, e selado com selo de chumbo. porem isto se deve entender o q está certo, e não errado, como o de cima. E diz o mesmo Monterroyo q este fora confirmação de outro Brazão do mesmo Rey dado em Evora a 28 de Junho de 1524: o qual Escudo a cima diz o mesmo Monterroyo, q fora ordenado, composto e registrado em seus livros por mando do d.o Rey. Como as traz Villasboas na sua Nobeliarchia ꝑ 295 he o seguinte

O Escudo partido em palla, o 1º de prata com meya roza e meya flor de Liz de vermelho. o 2º de verde com meya Roza e meya flor de Liz de ouro, e sobre ella huã Pomba do primr.º

El Rey D. M.el por Alvara de 26 de Agosto de 1506 feyto em Coimbra por Ant.º Carneyro diz = Q Fernão de Loronha Cavaleyro da sua Caza, apresentara huã Carta de ElRey de Inglaterra, pella qual lhe dava das suas Armas huã meya Roza. Me pedira licença pª usar della em Portugal: mas por q não queria por algũ respeyto q usasse da d.a Carta de ElRey de Inglaterra: por lhe fazer Mercê, e pello serviço q delle tinha recebido lhe queria dar Armas; as quais serião a d.ta meya Roza como lhe foy dada por ElRey de Inglaterra; e outras q lhe parecesse se lhe derão, como fica referido. E assim se vê na Igr.ª de N. Snr.a do Monte do Carmo de Lx.ª entrando pella porta principal adiante da

Ha de agua benta á parte esquerda hua sepultura com as Armas dos Loronhas, como o Letreyro seguinte

Epitafio.

Sepultura de Diogo de Loronha Fidalgo da Caza Real Capitão e Senhor da Bahya da Ilha de S. Joaõ e desta Ilha mor e Herdeyro; faleceo em Outubro de 1549.

Tornando ao nosso principio e proseguindo com Fernão de Loronha foy este Cavalr.º da Caza Real de ElRey D. Joaõ 3.º e dizem seus descendentes q̃ fora f.º de Martim Aff.º de Loronha, e q̃ tivera outro Irmaõ do mesmo nome de Martim Aff.º; e q̃ vieraõ em Evora Cidade onde estaõ sepultados no Conv.º de S. Fran.co; e q̃ seus antepasados vieraõ de Inglaterra; e q̃ esta Familia se derivava da de Lotharingia.

E descubrio este Fernaõ de Loronha a Ilha q̃ hoje se chama de seu nome, e elle lhe chamou e por o nome de S. Joaõ Baptista, por q̃ a achou no dia deste Santo: da qual ElRey D. Mel. lhe fez m.ce com grande e ampla juridiçaõ; mas nunca se povoou. E por seus serviços lhe deu o d.º Rey D. Joaõ 3.º no anno de 1523. hũ Brazaõ de Armas, fazendo-o Fidalgo de Cotta de Armas, dizendo q̃ lhe fazia a d.ª m.ce p.lo bem com q̃ o havia servido a ElRey o S.r D. Mel. em serviços de m.ta valia com m.ta fidelidade, e verdade obrando sempre como homem bom e virtuozo. Cujas Armas saõ as q̃ ja referimos, q̃ diferem das Vilas boas. Cujo Brazaõ se acha Registrado na Torre do Tombo no Livro dos Privilegios a f. 33 v.º Naõ sabemos se foy cazado; mas sabe-se q̃ teve f.os Diz Joaõ Ant.º de Loronha Sanches seu descendente assim =

Diz D. Flaminio de Mello q̃ foy cazado com Mecia Serrana f.ª de Affonso Alardo; e q̃ o mesmo Affirma D. Leonor de Bem = e tivo

3 Diogo de Loronha q̃ segue
4 Duarte de Loronha § 5
5 Mel. de Loronha § 7.
6 Pedro de Loronha § 8
7 Violante de Loronha q̃ cazou com Diogo Giz. de Andr.e em tt.º de
8 Guiomar de Loronha q̃ cazou com Fran.co Lopes de Andr.e Irmaõ do d.º Diogo Giz. de Andr.e
9 Fran.ca de Loronha q̃ cazou com o d.or Joaõ de Leam Fizico mor de ElRey D. Joaõ 3.º com g. em tt.º de Leam. n. §

3 Diogo de Loronha f.º 1. deste Fernaõ de Loronha socedeo a seu pay na d.ª Ilha, e foy 2.º Capitaõ della, e fidalgo dos Livros de ElRey. Diz Joaõ Ant.º de Loronha Sanches, e o jura = q̃ consta por Alvará de Mercê q̃ ElRey D. Sebastiaõ fizera Mercê a Diogo de Loronha de juro, e herdade da Ilha de S. Joaõ, por Alvará de 29 de Janr.º de 1547 em Almeyrim, lavrado por Pero da Costa. = Cazou duas vezes a 1.ª com D. Leonor de Andr.e f.ª de Fernaõ Gris de Andr.e e de D. Ignez de Mello segunda m.er e teve

10 Fernaõ de Loronha q̃ segue
11 Lopo de Loronha § 4.

Cazou 2.ª vez com D. Violante Roiz de Andr.e Irmaã inteyra da sua 1.ª m.er

mulher D. Leonor de Andr.e ctive

12 D. Leonor de Andr.e m.er de Pedro de Loronha se prime com Irmaõ § 6.

13 D. Fran.ca de Loronha m.er de Lopo de Loronha tambem seu primo § 5 Seve B.

14 Beatriz de Loronha, q casou com Antaõ da Rocha n.º 3 em tt.º de Valarinhos. O Cabido l.º q lha nomea por Bastarda, mas Joaõ Pereyra Fertana, lhe naõ nomea tal filha, e com razaõ porq naõ foy sua filha, mas sim Neta e f.a de Lopo de Loronha seu f.º

Casou 3.ª vez com Ignes Roiz: como diz no seu testam.to o 4. Snr. da d.ª Ilha no seu testam.to: e o declara Joaõ Ant.º de Loronha.

10 Fernaõ de Loronha f.º 1.º deste Diogo de Loronha, socedeo na casa de seu Pay, e na Ilha de S. Joaõ: servio na India, e foy capitaõ de Malaca, e vindo p.a o Reyno por capitaõ mór das Naus q vinhaõ naquella Monçaõ se perdeo sem mais se saber delle havendo servido naquelle Estado com gr.de valor. = Diz Joaõ Ant.º de Loronha = Perdeuse no anno de 1535, como consta do testam.to de seu f.º feito na Lourinhaã em 14 de Novbr. de 1569 p.º Tabeliaõ Pedro Diogo; e no mesmo consta, q foy povoada a d.ª Ilha e q vestio ao assalto dos Holandezes, mas q naõ podia o ...do dos Holandezes = Pedio a ElRey Carta de Doaçaõ da d.ª Ilha, por seu Pay naõ a haver tirado em sua vida e se lhe passou em Lx.ª a 20 de Mayo de 1559: em ella se declara q lhe faz esta doaçaõ irrivogavel de juro, e herdade p.ª elle e todos seus herdeyros e socessores, asim descendentes, como transversais, e colateraes com jurisdiçaõ civel e crime; e de pôr Ouvidor, e prover Juizes e officiaes, fazer villas e Povoaçoes, e prover as Alcaydarias mores dellas, sendo o Snr. da d.ª Ilha de S. Joaõ, de q lhe faria Mercê com todos os foros, rendas, direytos, e tributos q lhe pertencessem.

Na mesma Carta de Doaçaõ lhe fez ElRey Mercê da meya dizima do Pescado da d.ª Ilha, q he de vinte peixes hum, e da dizima de todas as rendas, e direytos, q nella pertencem á ordem de Christo, e á Fazenda Real, e da vintena do rendim.to do Pau do Brazil. Casou com D. Violante Roiz de Loronha, f.ª de Duarte de Loronha, sua m.er Gracia Roiz de Andrade n.º § 5 nyet... ctive

15 Diogo de Loronha de Andr.e q segue

Ivena.l havida na India a

16 Filipa de Andr.e q casou com Ant.º de Freytas.

15 Diogo de Loronha de Andr.e f.º deste Fernaõ de Loronha socedeo na casa de seu Pay, e foy 4. Snr. capitaõ da Ilha de S. Joaõ = fez testam.to na villa da Lourinhaã nas casas de Fran.co Pereyra Escrivaõ dos orfaõs da d.ª villa em 14 de Novbr. de 1569, q aprovou o Tab.aõ Pedro Diogo; e estando ali o Snr. Diogo de Loronha fidalgo da casa de ElRey. E na 1.ª verba de seu testam.to deyxa por testamenteyra a sua m.er D. Aldonça de Mendonça, e a seu Pay o Snr. Joaõ Pestana Pereyra seu sogro; e a sua m.er por herdeyra. E na 2.ª verba, deyxa as suas casas da Rua nova dos ferros a sua f.ª D. Fran.ca seu casam.to com a desposiçaõ de se lhe encabelar e naõ casando ella, a seu f.º Fernando, encabeçada. Diz no mesmo testam.to q povoou a Ilha de S. Joaõ de q era Snr. com despeza de mais de dez mil cruzados: e manda q se faça delles partilha dos rendim.tos da Ilha sem respeito della = Casou com D. Aldonça de Mendonça

Esta noticia do testam.to he de Joaõ Ant.º Sandy

de Mendonça f.a de Ioaõ Pereyra Pestana, e de sua m.er D. Violante Pestana como diz Cabedo; e Ioaõ Pereyra Pestana, e o mesmo diz Ioaõ Ant.o de Loronha q̃ corya esta filiaçaõ de huã Procuraçaõ de D. Aldonça. e teve

17 Fernaõ Pereyra de Loronha Pestana q̃ segue

18 Seb.am Pereyra de Mendonça q̃ servio na India, e se achou na Batalha de ... s. g.

19 D. Mariana Pereyra 1.a ou 2.a m.er de Pedro do Rego Pereyra, ... do Morgado de Calvana, morador em Alvalade ... emtt. de Regos. e teve

1 D. Genebra M.a Pereyra do Reg. q̃ casou com Salvador Pereyra de Azevedo

2 D. M.a de Mendonça

3 D. Anna Maria

20 D. Fran.ca de Mendonça a q.m seu Pay deyxara as casas da Rua nova dos Ferros q̃ naõ casou, e foy Regente do Recolhim.to do Castello.

Diz Ioaõ Ant.o de Loronha q̃ D. Aldonça de Mendonça q̃ casava 2.a vez com Lourenço de Castro, e filha ... D. M.a de Castro a q.m deyxou a sua 3.a ... casal de ... termo de Valada a ... e sua ... termo de ... e morrendo sem f.os ... a quinta a q.al ... a ... Fernando Pereyra; e se o administrador naõ cumprir os encargos trez an.s va a ... mais chegado. morreo D. M.a sem f.os e possue o morg.o em 1769 Fr. Fran.co de Vasconcellos ... de S. Ioaõ ... Monterroyo fallava nysto em duvida mas o d. Pestana ...

17 Fernaõ Pereyra de Loronha Pestana f. deste Diogo de Loronha de Andr.e succedeo na Casa de seu Pay, e foy Sr. da M.a de... Ioaõ; e possuidor da Quinta dos Olivais e do Morgado de Fran.co Pereyra Pestana, ou Antaõ da Rocha Valarinho ... emtt. de Valarinhos. Casou com D. Ioanna de Andr.e f.a de Antaõ de Maris da Rocha. Barbora de emtt. de Valarinhos. Diz Ioaõ Ant.o de Loronha q̃ nas Notas de Ant.o de Brito ... se acha huã escritura entre Fernaõ Pereyra Pestana de Loronha, e sua m.er D. Ioana de Andr.e em q̃ arrendaõ a Quinta dos Olivais termo de L.xa anno de 1622. — e teve

21 Diogo Pereyra Pestana de Loronha q̃ segue

22 Antaõ Pereyra Pestana q̃ mataraõ em ... os Mouros em defensa da ... s. g.

23 Ioaõ Pereyra Pestana § 2

24 Fran.co Pereyra Pestana § 3.

25 Simaõ de Mendonça q̃ morreo sold.o em Flandres s. g.

26 Lopo Pereyra Pestana q̃ morreo s. g.

27 Bartolomeu Pereyra, e outros q̃ morreraõ meninos

21 Diogo Pereyra Pestana de Loronha f. deste Fernaõ Pereyra Pestana de Loronha: foy Sr. da d.a M.a e do Morgado de seu Pay, foy fidalgo da Casa Real e declarouse de 25 an.s de idade no anno de 1650 em 4 de Novbr.o em q̃ foy testemunha em huã inqueriçaõ de genere de Fran.co de Loronha seu parente ... neste ... Casou 1.a vez com D. Helena ... Ioanna de Trovaglie Italiana dos Pays de Florença f.a de Ioaõ de Trovaglie Italiano. Casou 2.a vez com D. Helena Iosepha da Sylva f.a do D.or Miguel ... de Faria e de sua m.er D. Catharina da Sylva Fajardo s. g. emtt. de Ruas Farias ... Vay da 1.a m.er teve

28 Fernaõ Pereyra de Loronha q̃ segue

29 D. M.a Telles q̃ casou em Portalegre com Diogo de Sequeyra de Azevedo

da mesma

mesma Cidade sem g.

28 Firnaõ Pereyra de Lorontay f.º deste Diogo Pereyra Pestana de Loronla casou com D. Al.ª Henriquez f.ª de Artur Henriquez Zalosto nº 8 em H.ª de Henriquez sem g. Havendo sido casado 1.ª vez com D. Izabel Correa f.ª de Alcaforado tambem sem g.

§ 2.

23 Joaõ Pereyra Pestana f.º 3.º de Joaõ Pereyra Pestana de Loronla, e de sua m.er D. Joana de Andrade nº 17 § 1. servio na India, e no Brazil: casou com D. Al.ª de Vasconcelos, f.ª de Fran.co de Vasconcelos Pereyra, e de sua m.er D. Britez Pereyra da Costa; f.ª de André de Madureyra, e de D. Violante da Costa. E elle f.º de Balthazar Pereyra do Lago, e de D. Al.ª de Vasconcelos f.ª de Ant.º de Oliveyra do Carvalhal, Alcayde mor da Italia no anno de 1515. e de sua m.er D. Lucia de Mello, f.ª de Troylos de Vasconcelos nº 8 em H.ª de Vasconcelos e teve

1 Joaõ Pereyra Pestana de Vasconcelos q segue

Joseph Freyre de Monterroyo diz q tivera mais hua f.ª q foy

2 D. Britez Al.ª de Vasconcelos, q casou com Joaõ Soares Pantoja com g. em H.ª de Pantoja. Porem Joaõ Ant.º de Loronla diz q ytole falso, q Joseph Freyre se fundou em hua justificaçaõ q julgaraõ fabricaraõ os descend.es desta D. Britez, q. succederaõ no Senhorio da Ilha de S. Joaõ das Mat.s de Espose, sendo a verdade o seguinte.

Joaõ Pereyra Pestana de Vasconcelos foy f.º unico, e nasceo tres mezes depois de falecer seu Pay: o qual foy casado com a d.ª sua mulher D. Al.ª de Vasconcelos som.te oyto mezes, e dias; consta do seu recebim.to em S. Joseph, feyto em 12 de Outbr.º de 1635.; e do Inventario q se fez por sua morte em 15 de Julho de 1636. sendo inventariante a d.ª sua m.er Al.ª de Vasconcelos. E no anno de 1643 passou a segundas bodas com Ant.º Machado Pereyra, e no de 1644 teve a f.ª D. Britez, q casou com o d.º Pantoja na Freg.ª dos Anjos desta Cidade; onde se achaõ recebim.to dos Pays, e baptismo da d.ª D. Britez; e tiveraõ mais a

Diogo Machado de Vasconcelos q morreo na India deyxando procuraçaõ a seu cunhado Pantoja; e fazendo doaçaõ a sua Irmaã Britez.

E sobre esta filiaçaõ, e Senhorio da d.ª Ilha de Loronla, corre litigio ao d.º Joaõ Ant.º de Loronla Sanches morador e Sr.º da quinta da Carnaxide com

1 Joaõ Pereyra Pestana de Vasconcelos f.º deste Joaõ Pereyra Pestana segundo as memorias referidas nasceo posthumo, e foy unico: foy Sr.º da Ilha de S. Joaõ por confirmaçaõ do Sr.º Rey D. Pedro 2.º em 19 de Fevr.º de 1674.

1614. e Sr. do Morgado dos Pestanas nos Coutos de Alcobaça e do Morgado q̃ instituio D. Alv.º Telles, Irmaõ de sua Avo D. Ioana de Andrada no limite de Ramallal, termo de Torres Vedras, e Sr. do Morgado dos Vasconcelos em q̃ socedeo por morte de seu tio Vasco Mz de Melo: Foy m.to applicado as genealogias, e escreveo m.tos livros desta materia. Casou 1.a vez com D. Jeronima de Melo f.a de Luis de Maduryra Palha e de D. Ant.a de Melo, dos Melos dos Olivaes, em tt.o de Britos dos Olivaes n.º 5 etc.

2 D. Luiza de Melo q̃ morreo menina
3 D. Ant.a de Melo, freyra em S. Domingos das Donas.
4 D. Ursula q̃ morreo menina.

Casou 2.a vez com D. Damiana Ant.a de Brito f.a de Domingos Vaz de Veyga de sua m.er D. Ioanna de Brito n.º 5 em tt.o de Veygas. etc.

5 Fernaõ Pereyra q̃ morreo menino
6 Joseph Pestana Pereyra de Vasconcelos
7 Fran.co Pereyra Pestana q̃ morreo some.
8 Fernaõ Pereyra de Vasconcelos Dez.or da Relação de Lx.a em 1720. faleceo em Novbr.o de 1740. e deyxou quatro cappellas no menino Deus e 40$ cruzados de esmola p.a se acabarem as obras: Diz Ioaõ Ant.º de Lorentas Sanches, q̃ foy st.o chamado por seu Irmaõ. e extinta a sua linha, entraria a ordem 3.a do Menino Deus: cujo direyto lhe disputa Fr. Fran.co de Vasconcelos, da ordem de S. Ioaõ de Deus.
9 Ioaõ Pereyra Pestana de Vasconcelos q̃ morreo menino
10 Ioaõ Pereyra de Vasconcelos, e Melo, outro.
11 Ant.º Pereyra de Melo q̃ morreo menino.
12 Fr. Ant.º Pereyra de Vasconcelos Religioso da ordem de Christo Prior do seu Conv.to da Luz e Prior do Hospital, q̃ faleceo no anno de 1766.
13 D. Brites de Melo
14 D. Theresa q̃ morreo menina
15 D. Helena Religiosa em S. Monica de Lx.a
16 D. Ioanna de Brito, e Melo q̃ morreo menina

§ 3º

24 Fran.co Pereyra Pestana f.º 4. de Fernaõ Pereyra Pestana de Loronha, e de sua m.er D. Joanna de Andr.e n.º 17 §1.º Foy capitaõ em hũa pelejá contra os Inimigos na India, onde servia com valor. Casou com D. Joana Coutinho
esve.
f.ª de

1 Fernaõ Pereyra Pestana, q vivia na India
2 D.

§ 4º

11 Lopo de Loronha f.º 1.º de Diogo de Loronha, e de sua 1.ª mer D. Lionor de Andr.e n.º 3 §1. Servio na India, e dizem q estando servindo hũa Comenda em Africa tivera hũ filho
1 N.

Passou duas vezes á India, e da prim.ra q voltou trouxe o braço de S. Fran.co Xavier; e da segunda se perdeo, sem haver noticia della. Cabedo diz q trouxe da China p.ª Goa o Corpo de S. Fran.co Xavier; e nelle nomea o referido filho.; mas does BB. a saber.

2 Fran.co de Loronha
3 Lourenço de Loronha } q ambos faleceraõ solt.ros

Casou com D. Fran.ca de Loronha f.ª de seu Tio Duarte de Loronha n.º § neste tt.º, sem g. Porem n.al em hũa Nobre Donzela da familia dos Francos, com a qual naõ casou por ella morrer do parto de hũa f.ª chamada.

4 D. Brites de Andr.e q casou com Antaõ da Rocha, q foy Thesoureyro das Alvaras e Alcantieyro dos Reys D. Joaõ 3.º D. Sebastiaõ, e D. Filipe 1.º, e jazem na Cappella de S. Catharina q elle fabricou na Igr.a da Conceiçaõ de Lx.a: tem geraçaõ em tt.º de Valarinhos n.º § e no de Alvares n.º §.

§ 5º

4 Duarte de Loronha f.º 1.º de Fernaõ de Loronha, e de sua m.er, segundo dizem Mecia Pestana n.º 1 § 1. Casou com D. Gracia Roiz de Andrade f.ª de Fernaõ Ferreyra de Andr.e Irmaõ de seus Cunhados. E teve

1 Lopo

1 Lopo de Loronha q̃ segue
2 Fernaõ de Loronha q̃ servio m.tos an. na India, e morreo solt.ro sem g.
3 Pedro de Loronha § 6.
4 D. Violante Roiz de Loronha q̃ casou com Fernaõ de Loronha n.º 6 § 1 neste tt.º com g.
5 D. Margarida de Loronha q̃ casou com Gonçalo Garcia de Figueyroa Fidalgo Castellano, n.al de Cordova. e teve

1 Duarte de Figueyroa Escrivaõ da Legacia q̃ foy casado com Guiomar de Arzila, f.ª de e teve
2 Alexandre de Figueyroa
3 Gonçalo de Figueyroa.

Diz Ant.º Soares de Albergaria em hũa certidaõ passada no 1.º de Outubro de 1652 jurada in verbo sacerdotis na sua quinta de Val de Mourelos q̃ eraõ primos segundos de Leonor de Andr.ª May do Capitaõ Fran.co de Loronha; e q̃ naõ tornaraõ mais a emparentar. E q̃ Alexandre de Figueyroa ficava sendo tio em 3.º e 4 grão do d.º Capitaõ Fran.co de Loronha por linha transversal. E naõ por sanguinid.e porq̃ a d.ª D. Margarida de Loronha casara em outra Familia, q̃ se fora continueando nos descendentes de Gonçalo Garcia sem se tornar mais a unir. O mesmo certificaraõ Sebastiaõ Pereyra de Eça, Gaspar Maldonado, e o D.r Ant.º Coelho Gasco.

6 D. Leonor de Andr.ª 1.ª m.er de Alv.º de Loronha seu tio Irmaõ de seu Pay n.º § 7 neste tt.º sem g.

1 Lopo de Loronha f.º de Duarte de Loronha, casou com sua prima D. Fran.ca de Loronha, f.ª de seu tio Diogo de Loronha, e de sua 1.ª m.er D. Violante Roiz de Andr.ª n.º 3 § 1 neste tt.º e teve

7 Duarte de Loronha q̃ segue
8 Fernaõ de Loronha q̃ morreo solt.ro sem g.
9 Pedro de Loronha Clerigo, e Abb.e da Ermida no Bispado de Lamego.
10 Fr. Diogo de Loronha Religioso do Carmo
11 D. Gracia de Andrade
12 D. Ignez de Loronha.

7 Duarte de Loronha f.º 1.º deste Lopo de Loronha casou com D. Gracia de Andr.ª sua prima com Irmaã f.ª de Pedro de Loronha seu tio, e de sua m.er D. Leonor de Andrade e teve

13 Pedro de Loronha de Andr.ª q̃ segue
14 Lopo de Loronha sem g.

13 Pedro de Loronha de Andr.ª f.º deste Duarte de Loronha, foy Fidalgo da Casa Real, e morador na Aldea dos Olhmos de 55 an. no de 1650 em 4 de Novbr. em q̃ foy testemunha em hu instrom.to de Fran.co de Loronha n.º 8 neste tt.º Casou com D. Violante de Andrada sua parenta, f.ª de Diogo Roiz

Roiz de Vilalobos, e de sua 2ª D. Leonor de Andrade nº § em tt.º de Vilalobos: Cabedo diz, q̃ naõ teve geraçaõ, mas teve os seguintes

15 Ant.º de Loronha q̃ segue

16 D. Filippa de Andrade q̃ casou com Alv.º de Loronha nº § neste tt.º

16 Ant.º de Loronha f.º deste Pedro de Loronha de Andr.ª passou a Indias de Castella, onde ficou depois da Acclamaçaõ do Snr. Rey D. Joaõ 4, e deyxou neste Reyno hũa f.ª nª, chamada.

17 D. Serafina de Loronha q̃ naõ casou, e viveo em Casa de sua Tia D. Filipa de Andrade.

§ 6.

3 Pedro de Loronha f.º 3.º de Duarte de Loronha, e de sua m.er Gracia Roiz de Andr.ª nº 3. § 5. Casou com D. Leonor de Andrade f.ª de Diogo de Loronha, e de sua m.er segunda D. Violante Roiz de Andrade nº 3.º § 1.º e teve

1 Agostinho de Andrade

2 Duarte de Loronha, q̃ morreo na Armada da Corunha de 1ª Tr.º sem g.

3 Diogo de Loronha, q̃ foy Capitaõ môr da Bahia: viveo, e casou no Brazil com D. Helena Corte Real, f.ª de Nuno Per.ª Corte Real sem g.

4 D. Ignez de Andr.ª freyra em Odivellas

5 D. Engracia de Andrade q̃ casou com Duarte de Loronha seu primo nº 7 § 5. neste tt.º

6 D. Izabel de Andrade, q̃ casou com o D.or Fran.co Criyn de Andr.ª f.º de ... e teve

D. Leonor de Andrade m.er de Diogo de Loronha nº §

§ 7.

5 Manoel de Loronha f.º 3. de Fernaõ de Loronha, e de sua m.er, segundo dizem, Mecia Pestana nº 2. § 1.º Foy Medico de ElRey D. Joaõ 3.º e dizem seus parentes q̃ Fizico mor: Casou 1.ª vez com D. Leonor de Andr.ª f.ª de seu Irmaõ Duarte de Loronha nº 4 § 1. sem g. Casou 2.ª vez com Luiza Machado f.ª de Henrique Machado, viuva de Luiz Mendes de La Penha nº § em tt.º de La Penha e teve

1 D. Leonor de Andrade 2.ª m.er de Diogo Roiz de Vilalobos com g. em tt.º de Vilalobos nº §

2 D. Luiz

2 D. Lucrecia de Loronha q̃ casou com Fran.co Mendes de Macedo, ou Fran.co de Macedo como diz Cabedo; mas o q̃ dissemos acha-se na Arvore antigua desta Familia q̃ tem Ant.o Sanches de Loronha, e diz o q̃ deste Joaõ Ant.o de Loronha, = q̃ naõ ha duvida

§ 8.

6 Pedro de Loronha f.o 3.o de Fernaõ de Loronha, e de sua m.er Alicia Bystana n.o 2. § L foy Escrivaõ, o q̃ consta de hũa Certidaõ da d.a Caza, f.o de Monterroyo. Casou com Catharina Gomes Manoel = diz o d.o Joaõ Ant.o de Loronha, q̃ se chamou D. Branca: o q̃ consta da mesma Arvore antigua q̃ elle tem em seu poder = e f.a de etc.

E diz Joaõ Ant.o = Ouvi esta circunstancia seu 5. neto

1 Manoel de Loronha q̃ segue

1 M.el de Loronha f.o deste Pedro de Loronha, foy tambem Irmaõ da Mizericordia, o q̃ consta da mesma Certidaõ. Casou com D. Ignes Roiz de Loronha sua prima f.a de Diogo Roiz de Andr.e e de Violante de Loronha sua Tia n.o 5 netteb. etc.

2 Diogo de Loronha q̃ segue
3 Pedro de Loronha q̃ faleceo solt.o: foy bapt.do na Conceyçaõ nova em 1573 por f.o de M.el de Loronha, e Ignes Roiz sua m.er
4 D. Violante de Loronha

2 Diogo de Loronha f.o 1.o deste M.el de Loronha, foy Escrivaõ dos Mestres de q̃ era Proprietario, sendo os Juizes Comissarios della da Provincia do Priorado do Crato e da Conservatoria geral, ou Ouvidoria, Contadoria, e Execcutoria do Priorado do Crato e da Comenda de S. Braz. E Tabeliaõ dos Contratos e Emprazam.tos da d.a Religiaõ, suas Comendas, Membros, e anexas, Comendas Primais, e dos Tombos do d.o Priorado. Estes grandes officios comprou a Diogo da Fonceca no anno de 1617, de q̃ se lhe passou Carta em 11 de Dezbr.o do d.o anno como consta do Livro 2.o do Registro do Priorado athe q̃ se lhe Alvará de Lembrança p.a os nomear em seu f.o Fran.co de Loronha de q̃ se lhe passou Carta a 16 de Fevr.o de 1645.

A este se passaraõ Certidoẽs de Noticia no anno de 1650 Sebastiaõ Pereyra de Sá, D. Gaspar Maldonado, o Cronista mór Fr. Fran.co Brandaõ, Ant.o Soares de Albergaria, jurando ser limpo de sangue, sem raça alguã infectuora. Estando m.tos an.s em Coimbra, sendo bom Latino, foy habilitado p.a servir os off.os de Secretario ou Escrivaõ da Fazenda de Malta, em q̃ era Lopo de Andrade de Gamboa Fidalgo da Caza Real, Cavaler.o na ordem de Christo casado com hũa prima do d.o Diogo de Loronha: foy Capitaõ do Terço novo de Lx.a em valeroso. Casou com D. Leonor de Andr.e sua parenta, f.a de Fran.co Pinel de Loronha, q̃ foy neto de Joaõ de Leam Fisicomór de ElRey D. Joaõ 3.o e de sua mer Fran.ca de Loronha. Porem Joaõ Ant.o de Loronha diz o Contrario

Diz Joaõ Ant.o de Loronha q̃ se mandou sepultar no Carmo na Sepultura de seus Avós, onde jaz: o q̃ consta por Certidaõ de Fr. Bern.o da Esperança q̃ se acha junta ao Inventario no Cartorio de M.el Cayado nas partiçoẽs de meyo.

o contrario desta forma = Esta D. Leonor de Andr.ᵉ foy f.ª de Fran.ᶜᵒ Freyre de Andr.ᵉ e de D. Isabel de Andrade; e neta de D. Leonor de Andr.ᵉ e de Pedro de Loronha seu primo; porque ser f.º de Duarte de Loronha f.º 2º de Fernaõ de Loronha; e elle de Diogo de Loronha f.º 1º do d.º Fernaõ de Loronha; consta p.ˡᵃ Justeficaçaõ q fez Fran.ᶜᵒ de Loronha na era de 1650, em q jurou o Paroco do Soccorro q conhecera mᵗᵒ bem e foraõ seus freguezes o d.º Fran.ᶜᵒ Freyre de Andr.ᵉ, e sua m.ᵉʳ Isabel de Andrade, Avos do d.º Eabilitando, e o mesmo o dez.ʳ D. Sebastiaõ Maldonado, e as suas Tias, q tambem o conheceraõ por Avos do d.º Fran.ᶜᵒ de Loronha: E erradam.ᵗᵉ seguem alguᵉˢ Genealogicos, se q fa de Fran.ᶜᵒ Pinel, e de Fran.ᶜᵒ de Loronha, e o atesta Soares de Albergaria, e Sebastiaõ Pereyra de Eça, e outros = teve

5 Al.ᵉˢ de Loronha q segue
6 Fran.ᶜᵒ de Loronha § 9.
7 Ioaõ Baptista de Loronha
8 Ant.º de Loronha
9 Pedro de Loronha
10 Gonçalo Garcia de Loronha, q morreo solt.ʳᵒ sem g.
11 D. Ignes de Andr.ᵉ q casou com Al.ᵉˢ Pimenta Pereyra da Costa, Iuiz de fora de Abrantes, de gente principal do Minho: e seus Pays, e Avos oriundos de Galiza, e de sua m.ᵉʳ D. Ignes de Andrade; e posto q alguᵉˢ dizem q naõ tiveraõ f.ºˢ sabe se q teve.
D. Anna Pimenta de Loronha, e de Andrade, q morreo sem casar em casa de seu Tio Fran.ᶜᵒ de Loronha; e a May morreo de parto della Al.ᵉˢ Pimenta tornou a casar com D. Fabiana .... [illegible] Capellana [illegible] do Marquez de Porto seguro e teve.
Ant.º Pereyra da Costa, q vive na Beyra [illegible] de [illegible]

12 D. Isabel de Loronha } freyras
13 D. M.ª de Loronha }

5 Al.ᵉˢ de Loronha f.º 1º desse Diogo de Loronha, teve o mesmo off.º de seu Pay: casou com D. Filippa de Sousa, f.ª de Pedro de Loronha, e de [illegible] Lanse de Vilalobos, primo de Tomé Lopes Al.ᵉˢ, e de D. Branca May de Ant.º Gomes de Elvas: n.º § em [illegible] de serviço os d.ᵒˢ off.ᵒˢ por seu Irmaõ Fran.ᶜᵒ de Loronha, q era o off.º da Ouvidoria do Priorado do Crato p.ˡᵃ renuncia de Jorge da Costa Coutinho e no anno de 1647 se lhe deu licença p.ᵃ renunciar em seu f.º Diogo de Loronha e teve

14 Diogo de Loronha de Andr.ᵉ q segue
15. Ant.º de Loronha e Andrade, q foy Advogado no Crato, e de grandes Letras: casou com D. Anna f.ª de Brites Zuzarte da Fonseca da Villa do Crato: teve hũa f.ª q morreo ao nascer e tambem sua May.
16 D. Leonor de Andrade, sem estado, e de grande virtude

14 Diogo de Loronha de Andrade f.º desse Al.ᵉˢ de Loronha, foy Escrivaõ do ...

vão do Priorado do Crato servindo o d.º off.º no impedim.to de seu Pay no anno de 1661.; e vivo no Crato onde casou com D. M.ª de Almeyda f.ª de

e teve

17 D. Filipa q. casou com Bartholomeu de Andrade Leytão q teve o mesmo off.º e por não ter filhos vagou o d.º off.º q.º o S.r Infante D. Fran.co

§ 9

6 Fran.co de Loronha f.º 2.º de Diogo de Loronha, e de sua m.er D. Leonor de Andr.ª n.º 2 § 8 Foy Escrivão dos Privilegiados de Malta e Recebedor da d.ª Religião q servio com bom procedim.to e limpeza sendo occupação q tiverão alguns Comendadores da mesma Ordem. Foy Notario Apostolico por Breve de S. Santidade q.º o q se habilitou no anno de 1642 e jurarão as testemunhas q era Christão Velho e por tal tido e reputado de todos e de boa vida e costumes, e assim se julgou. Diz João Ant.º de Loronha nesta forma = Foy Recebedor g.al e Executor do Priorado do Crato em 1658 até 1661. e principiou a servir a 19 de Mayo do d.º anno, e se lhe passarão verbas de quitação q tomou Simão Falcão, registrada no livro a sua conta: e assinada q.º Dor. Martim Aff.º de Mello Provisor g.al do Crato, e q.º D.r João Leyte de Aguilar Procurador g.al delle e D.r D. João de Sousa ambos Deputados da Meza Prioral em Lx.ª 17 de Mayo de 1664. = Foy tambem Capitão dos Mestres, e se encartou no off.º em 26 de Fevr.º de 1646. Casou duas vezes, a 1.ª com D. Joana de Brito e Mello viuva de Damião Vaz Cabeyça de q.m tinha duas filhas = D. Brizida Ant.ª de Brito, e Mello q foy 2 vezes casada com João Pereyra Pestana de Vasconcelos e Loronha neste n.º 5

D. Damiana

Dis João Per.ª Pestana q q.e casam. o fizera Fran.co de Loronha por engano, dando duzentos mil reis a huã mulher q lhe deligenciou com a May da d.ª D. Joanna Brito

Porem de seu 2.º marido o d.º Fran.co de Loronha não teve f.os E elle casou 2.ª vez com D. Anna Baptista e morarão na Rua nova da Palma em huãs casas q tem as Armas dos Loronhas no portal, e sua f.ª em 1670: Diz o d.º João Ant.º q são forceyras as d.as casas a S. Vicente de Lx.ª Diz este tambem q o 2.º casam.to fora com D. Anna M.ª de Figueyredo como se vê da certidão do seu recebim.to na Igr.ª do Soccorro como tambem do seu testam.to e do baptismo de seu f.º Ant.º de Loronha. A qual era f.ª de Gaspar de Figueyredo de M.ª Pestana como consta do d.º recebim.to e neta de Ant.º de Figueyredo e de sua m.er M.ª de Figueyredo moradores, e naturaes na Villa de S. Marinha Comarca da Guarda. Justificou em 6 de Fevr.º de 1653 ser Christão Velho por juram.to de 10 Testemunhas na d.ª Villa de S. Marinha, provando ser f.º legitimo de Ant.º Fr.co e de sua m.er M.ª de Figueyredo: onde foy Vereador mais Velho Juiz p.la Ordenação e servio os Cargos Nobres da d.ª Villa: e foy tambem Escrivão da Camara. Feyto p.º Tabelião Joseph de Sousa Homem. e Neta p.la May de Ma.el Roiz de Almeyda Sargento mór de Celorico e de D. Mariana Gaga teve deste 2.º casam.to

1 Diogo de Loronha de Andrade q segue

2 Ant.º

2 Ant.º de Loronha de Andr.ª § 10.

3 Joaõ de Loronha Carmelita descalço em Roma onde vivео p.lo anno de 1728. foy sugeyto de grandes Letras. Escreveo a Guerra do Brazil em Italiano em folha, e escreveo tambem = Fineras de Jesus Sacramentado = em Italiano em oytavo, traduzido depois em Portuguez.

4 Joseph de Loronha q̃ tambem foy Carmelita Descalço como seu Irmaõ, donde sahio, e foy Clerigo Regular: morreo em Sardenha vindo p.a Portugal.

5 D. Fran.ca freyra na Rosa, e faleceo no anno de 1722.

1 Diogo de Loronha f.º 1.º deste Fran.co de Loronha teve o mesmo off.º de seu Pay casou com D. M.a de Menezes, viuva de M.el Soares Coutinho, f.a de M.el de Brito de Menezes, e de — emn.

6 Fran.co de Brito de Menezes q̃ morreo menino.

§ 10.

2 Ant.º de Loronha Freyre de Andrade f.º 1.º de Fran.co de Loronha e de sua 2.ª mer. Anna Baptista ou como diz Joaõ Ant.º de Loronha D. Anna M.a de Figueyredo n.º 6 § 9. vivia em 1706 em L.xa na Rua da Amizade q̃ Portas de S. Catharina. Foy insigne Filosofo e Theologo e defendeo conclusoes em L.xa: foy Comendador e varaõ virtuoso proceder, e verdade. Casou com D. M.a de Noronha f.a de Manoel Cerqueyra Contratador q̃ foy do Tabaco em seu principio e de sua mer. D. Ignez de Noronha f.a de Diogo de Brito Freyre n.º § e mt.º de Payvas. Com esta casou o Morgado instituido por seu bisavoo Manoel Mendes Sanches nas Notas de Bartholomeu Gomes Peyxoto em 21 de Agosto de 1501. — emn.

1 Fran.co de Loronha de Andr.ª sem g.

2 Ant.º Sanches de Loronha de Andr.ª q̃ segue

3 Joseph de Loronha Freyre q̃ casou em Roma com huã Italiana tavendo lido com o Marquez de Fontes, de q̃m teve filhos q̃ vivias em Roma no anno de 1728; e possuem a Cappella q̃ instituio Ant.º de Loronha de Andr.ª no Crato.

Recebeo-se com Fran.ca a bavila em 28 de Julho de 1760 em S. Nicolau f.ª 2.ª de Ant.º Alvares de Faria: foy seu padrinho Luiz da Costa de Almeyda, D. M.a da Luz de Almeyda sua sogra

2 Ant.º Sanches de Noronha de Andr.ª f.º 1.º deste Ant.º de Loronha Freyre de Andr.ª succedeo no Morgado de seu Pay: vivia na sua Quinta da Ameyxoeyra por cima do Lumiar, huã Legoa de L.xa: casou em 28 de Julho de 1713 com D. Micaela Ant.ª Lourença Justiniana de Almeyda bapt.da na Frg.ª de N. Snr.ª das Merces em 23 de Janr.º de 1691, e f.a de Joaõ Baptista de Almeyda, e de D. M.a da Luz de Almeyda n.el da mesma Cidade de L.xa — emn.

4 Joaõ Ant.º de Loronha Sanches q̃ segue

5 Fran.co Joseph de Almeyda e Noronha q̃ nasceo em 18 de Julho de 1723 bapt.º na Freg.ª de N. Snr.ª da Encarnaçaõ da Ameyxoeyra

6 Joseph q̃ nasceo em 30 de Mayo de 1727, e se baptizou na Ameyxoeyra morreo menino

7 D. M.a Rosa de Noronha nasceo em 29 de Outr.º e bapt.a em 11 de Novbr.º de 1711 na Frg.ª da Freg.ª do Sacram.to

8 D. Anna

Noronhas

8 D. Anna Joaquina de Noronha

9 D. Fran.ca Gervazia de Noronha

10 D. Ignez Micaela de Noronha

4 João Ant.º de Noronha Sanches f.º deste Ant.º Sanches de Noronha de Andrade, foy o f.º mais velho, naceo em 31 de outub.º e se baptizou na Freg.ª da Ameixoeyra no anno de 1719. He herdeyro da caza de seu Pay, e foy q.m deu m.ta parte das noticias deste tt.º livr.º em 1763.

Titulo
e
Familia de Lagos, origem do seu Appellido, seu Solar, e Armas: oppiniaõ q̃ ha sobre a sua Ascendencia: sua aliança com a dos Pereyras, e sua Genealogia continuada thé ao prezente

por

Joseph Freyre de Monterroyo Mascarenhas

§ 1

He comua na Provincia de Entre Douro, e Minho, como assegura o Marquez de Monte-bello nas Notas q̃ faz ao Nobiliario do Conde D. Pedro a pag. na 198 n.º 1. a oppiniaõ de ser Gonçalo Gonçalvez do Lago Genezianella, ou o 1.º Ascendente desta Familia da Illustre Prozapia dos Pereyras. O M.e Fr. Gaspar Barreto, Abb.e q̃ foy do Mosteyro de S. Bento de Lx.a Cronista da Caza de Bragança, e bem conhecido p.las suas gr.des noticias e vasta erudicaõ, e particularm.te na faculdade Genealogica: naõ so foy deste parecer, mas entroncou a Gonçalo Gonçalvez, fazendo-o filho de D. Gonçalo Roiz de Palmeyra; e identificando-o com D. Gonçalo Giz de q.m o Conde D. Pedro falla no tt. 7. n.º 13.; e na impressaõ de Lavanha na plan. 62; dando-lhe a mesma May, a mesma mulher, e a mesma filha; e so acrecentando-lhe por f.º a Gomes Gonçalvez do Lago de q.m decede a Familia, de q̃ aqui escrevemos.

Esta filiaçaõ, q̃ naõ podemos provar com docum.to, se nos faz verosimil p.la vezinhança, em q̃ está o Solar de Lago da quinta de Palmeyra, solar dos Pereyras: sendo certo q̃ os filhos de sua Caza grande eraõ nos primeyros tempos herdados em porçoes de terras, q̃ os Pays possuiaõ; nas quaes fundavaõ nova Caza com Torre (como naquelle tempo se praticavaõ

cda

e da sua situação tomarão o Cognome, e seus filhos o Appellido.

Solar. A Torre, q̃ servio de Solar, e Palacio aos primr.os Cavalleyros do Appellido de Lago, fica situada Entre Homem, e Cadavo, defronte do Couto de Palmeyra, onde viverão os Ascendentes dos Pereiras, depois q̃ D. Rodrigo Forjaz passou de Galiza p.a as Terras de entre Douro, e Minho.

D. Ruy Glz.º f.º de D. Gonçalo Roiz de Palmeyra, tomou o Appellido de Pereyra por ser Senhor da Terra deste nome.

D. Gonçalo Glz suss.or &c., e do segundo Matrimonio, usou do de Lago por possuir a Honra de Lago, como fica dito: q̃ era situada na freg.a do Lago no Consselho de entre Homem e Cadavo: q̃ constava de huã grande Quinta, em q̃ havia hu Lago dentro do qual estava fundada a Torre, em q̃ elle vivio; porem não seria bastante a ero similid.e nem todas as inferencias referidas, nem a vulgar opinião da Provincia, e a do D.or Fr. Gaspar Barreto, e a de Ant.º de Souza da Sylva, capitão mor de S.ta Cruz de Riba Tamega, q̃ segue o mesmo, p.a se escrever por certa esta Filiação. Oq̃ a faz indubitavel a meu parecer he confirmar D. Gonçalo Glz a doação q̃ seu Pay D. Gonçalo Roiz fez ao Mosteyro de Landim da sua Quinta de Palmeyra, como consta do seu Cartorio, alegado p.lo d.º Ant.º de Souza da Sylva nas anotações q̃ fez ao Nobiliario do Conde D. Pedro.

Armas Em alusão a estes Appellidos e Senhorios tomou D. Gonçalo Gonçalves, ou seu suss.or Gomes Glz as Armas de q̃ hoje usão seus Descendentes q̃ são em Campo vermelho sobre hu Lago azul com tres peixes nascentes huã Torre de Prata, e sobre ella huã Donzela vestida de azul com os cabelos descompostos, e tres flores de Liz de ouro em Chefe: e por tymbre a mesma Donzela com huã flor de Liz na mão direyta.

Pessoas ha do mesmo Appellido, q̃ usão de Armas differentes, e trazem no Escudo em Campo vermelho sinco flores de Liz postas em aspa. e

Outra Armas por tymbre huã aspa vermelha carregada com tres flores de Liz do Escudo.

Faz memoria de huãs, e outras Ant.º de Vilasboas, e Sampayo na sua Nobiliarchia Portugueza, cap. 37. pag. 291.: onde diz q̃ se entende q̃ tomou esta Familia o Appellido da Villa do Lago do Reyno de Galiza; ignorando as circunstancias q̃ deyxamos referidas, e a verdade, e verdadeyra forma destas Armas. Por q̃ nos livros dos Reys de Armas, se vem dispostas de outra maneyra: e de justiça se lhes deve dar mayor fé, pois são os juizes deputados p.a dar os Brazões as pessoas, a q̃m pertencerem: e as trazem do modo seguinte

Outras Armas

O D.or Fran.co X.er dos S.tos da Fonceca aprova as de q̃ faz menção Vilasboas e so diz q̃ as flores de lis do tymbre são so duas q̃ assim se achão na Benedictina.

Em campo vermelho huã Torre de Prata com porta, e frestas lavradas de preto, formada ao pe de hu Lago de Azul, em q̃ apparecem tres peyxes de prata nascentes: e na Torre huã Donzella, dos peytos p.a cima, em cabello, vestida de azul: e em Chefe tres flores de Liz de oyro. e por tymbre huã aspa com das tres flores de Liz de oyro das Armas.

Faltanos a noticia do sucesso, a q̃ são alusivas as peças deste Escudo. Os Pereyras do Lago ajuntão no Escudo a Cruz dos Pereyras p.la nova aliança q̃ fizerão com esta Familia, como se verá neste tratado.

Alguns Ramos ha com differentes varonias, e outros de q̃ nos faltão memorias p.a os seus entroncamentos. De todos deyxaremos aqui noticias, como caminho aberto p.a se proseguir no descubrim.to desta antiguidade, q̃ não tivemos a fortuna de a averiguar.

§ V.

D. Gonçalo

Lagos.

§ 2.

1 D. Gonçalo Gliz filho 1º como deyxamos averiguado, de D. Gonçalo Roiz Mr. do Couto de Palmyra, e hũ dos mayores, e mais qualificados ricoshomẽs de seu tempo, cazado em sua 2ª mulher D. Vrraca Viegas. Neto pella parte paterna de D. Rodrigo Forjaz dos Condes de Trastamara, e de sua mulher D. Vrraca Roiz de Castro filha de D. Rodrigo Frz de Castro o Calvo; e pella materna do Honrado, i Bem aventurado D. Egas Moniz Ayo do Senhor Rey D. Affonso Henriquez; e de sua 2a mulher D. Oteira Affonso filha do Conde D. Affonso das Asturias.

Por esta contra parte nam so dos mais illustres senhores de Hespanha, mas por Castros e Asturias, Descendentes em grão conhecido dos Reys de Leam. Vivo no Conselho de entre Homem e Cadavo na Quinta do Lago, confirmou com D. Ruy Gliz Pereyra seu Irmão, Tronco de todos os Pereyras deste Reyno, a Doação que seu Pay fez do Couto de Palmyra ao Mosteyro de Landim, como ja fica referido. Cazou, como escreve o Conde D. Pedro, plan. 62 com D. Maria Pays filha de D. Payo Curvo, senhor de Toronho, Rico Homem do Emperador D. Affonso 7. e de sua mulher D. Maria de Aleventura. Neta pella parte paterna de D. Fernando Annes, senhor de Monter, e de sua mulher D. Vrraca Gomes, filha do Conde D. Gomes Nunes de Cella-nova: e pella materna do Rico Homem D. Ruy Peres de Alarcão Descendente dos Condes de Lobeira, como diz D. Luis Salazar de Castro na Historia da Caza de Castella, como diz ... crue za de Lara

2 Gomes Gliz do Lago que segue

3 D. Maria Gliz mulher de D. Fernando Alz de Castro, que era Bisneto por varonia de D. Fernando de Castro filho B. de El Rey D. Garcia de Galiza, e Portugal com g. como se diz em titulo de Castros

2 Gomes Gliz do Lago filho deste D. Gonçalo Gliz: faz o Conde D. Pedro memoria delle e dos que lhe sucederam ainda que o nam nomea por filho seu, mas como nam fala nelle senão no tt. 36. § 11, em que trata dos Descendentes de D. Alaninho Viegas o Gasco, se nam deve condemnar esta filiação que lhe damos, que lhe seguida por Fr. Gaspar Barreto, por Mel. da Sylva e Moura – Foy Rico Homem e servio nos Reynados dos Senhores Reys D. Affonso 2º, D. Sancho 2º, D. Affonso 3º. Cazou com D. Oteira Gomes de Bracaes filha de D. Gomes Ansur, e de sua mulher D. Estevainha: neta pella parte paterna de Ansur Soares, e de D. Maria Viegas de Regalados; e pella materna de D. Pedro Henriques da Nobrega e de sua mulher D. Maria Viegas que era Bisneta do grande D. Egas Moniz

4 Martim Gomes do Lago que segue

5 Ruy Gomes do Lago § 3.

6 D. Maria ou Joanna Gomes mulher de Pedro Annes Cardozo com g. em titulo de Cardozos nr. §.

Esta Maria ou Joana Gomes do Lago parece a mesma que no livro das legitimaçoes de El Rey D. Diniz consta que teve filho de Pedro Alz de Castro a saber

Gonçalo Pires que teve o foro de Escudeiro e foy legitimado por El Rey D. Diniz.

4 Martim Gomes do Lago filho deste Gomes Gliz do Lago: nam diz delle o Conde D. Pedro no seu Nobiliario mais que o nome: nem delle temos encontrado outra memoria mais que haver sido Testemunha no anno de 1296. na Carta de Doação que fizeram ao Senhor Rey D. Diniz Alem Forjam ... e seu Irmão Diogo Dias

Lagos.

Diz do Couto de Randim, sendo Tabelião em Sinfel Estevão Fernandez.

§ 3º

5 Ruy Gomez do Lago f.º 1º de Gomez Glz do Lago nº 2 § 2, não faz o Conde D. Pedro memoria delle: mas dizem Alvº de Souza da Sylva e o Pe Fr. Gaspar Barreto q fora Snr da Torre do Lago no Reynado dos Snrs Reys D. Affº 3º e D. Diniz. E Brandão na Monarchia Lusitana p. 5. lib 17. cap. 34 Anno 1317 conta das suas Inquirições: e acrescenta q não casou mas q teve em Elvira Alvz de Tellarez mulher solteyra estes dous filhos naturaes q forão legitimados por ElRey D. Diniz onde consta chamarse seu Pay Ruy Gomez do Lago

1 Affº Roiz do Lago a q.m não assinão descendencia.

2 João Roiz do Lago q segue

2 João Roiz do Lago f.º deste Ruy Gomez do Lago, sucedeo na Casa de seu Pay, casou como dizem os referidos Genealogicos com D. Ignez Annes Cervitello, ja viuva de Nuno Viegas o Velho, de q.m tinha tido

Nuno Viegas o Moço Snr de Aguiar, s. gera.

D. Leonor Viegas m.er de Diogo Gomez de Abreu, Progenitor dos Snrs de Regalados

f.ª D. Ignez Annes de / f.ª de Martim Viegas de Cervitello nº § e de D. Leonor Alvz Cervitello, s. gera emtt.º de Cervitellos com.

3 Senhorinha Annes do Lago q segue

3 Senhorinha Annes do Lago f.ª deste João Roiz do Lago foy herdeyra da Torre do Lago, e mais casa de seu Pay: casou com Diogo Gomez Froes Cavallr.º e creado do Snr Rey D. João 1º f.º de Gomez Garcia Froes, cuja antigua Nobreza se trata em tt.º de Froes; e teve

4 João Gomez do Lago q segue

4 João Gomez do Lago f.º desta Senhorinha Annes do Lago foy Snr da antigua Torre do Lago onde viveo nos Reynados dos Snrs Reys D. João 1º e D. Duarte. Casou com Guimanesa Pereyra de Araujo f.ª de Rodrigo Annes de Araujo, Alcayde mor da Villa de Allariz no Reyno de Galiza; e não outro do mesmo nome q defendeo Araujo em tempo de ElRey D. Fernando, como escreve Manoel Seyxas Cirne nº § emtt.º de Araujos, e de sua m.er D. Ignez Roiz Pereyra: neta p.la parte paterna de Gonçalo Roiz de Araujo, Snr dos Coutos da Vilar de Valas, Cidrais, e casal Donas em Terra de Lindoso, e de sua m.er D. Alda Ribr.ª, e p.la materna de D. Ruy Vasquez Pereyra Snr das Cabeceyras de Basto, neto do grande Conde D. Nuno Alvz Pereyra, Tronco de todos os Pereyras deste Reyno: assim da Casa de Bragança como da Feyra, e de sua m.er D. Mª de Berredo, como se diz emtt.º de Pereyras, e teve

5 Payo Gomez Pereyra do Lago q segue

6 Affº Pereyra do Lago § 5

7 João Pereyra do Lago § 7.

8 Pedro Gomez Pereyra § 8

8 Ruy Gomez Pereyra do Lago § 9

9 Senhorinha Gomez do Lago q casou com Pedro Soarez de Tangil de Moncão: procedem deste matrimonio

os Soarez de Tangil

cos de Moncão. como se ve emtt.º de Soarez

10 Mª Pereyra do Lago, m.er de João Correa, morador em Ponte de Lima, de q procedem os Pereyras daquella Villa e teve.

Amador

Amador Correa
Leonor Pereyra do Lago May de
Fernaõ Borges Pereyra, comendador da Faclã. de q.m procedem
os senhores de Britiandos, como se dis em tt.º de Borges, e de Pereyras.

11 Izabel Pereyra do Lago. May de
Damiaõ Pereyra o velho Avoe de Joaõ Pereyra de Mesquita Pay do
Secretr.º Filippe de Mesquita e descendem desta sr.ª
Os Morgados da casa do Boa vista da Villa de Monçaõ.

5 Payo Gomes Pereyra do Lago f.º deste Joaõ Gomes do Lago servio com seu Irmaõ Joaõ Aff.º ao Snr. Rey D. Aff.º 5.º na guerra contra Castella. Achouse na Batalha de Touro. Foy Frontr.º e Gn.al na Fronteyra de entre Lima e Minho, e tomou aos Castelhanos Bayona, Vigo, Redondella, Pontevedra. Casou (segundo dis Alv.º Ferreyra Livro com outros Genealogicos) com D. Leonor de Berredo, sem dizerem de q.m era f.ª: mas segundo hu instrom.to q no anno de 1602 tirou Ruy Dias de Freytas de Castro da justeficaçaõ de sua descendencia, foy casado com D. Alecia Pereyra de Berredo, q elle alega ser sido f.ª de Lu.º Conde da Feyra sem o nomear. e assim o jura Pedro Lobato de idade de 70 an. q foy testemunha na d.ª justeficaçaõ: mas por outras memorias genealogicas, tiradas de instrom.tos autenticos, consta q naõ foy f.ª do Conde mas Irmaã de Ruy Vas Pereyra Snr. da Feyra, rr.º § em tt.º de Pereyras, e de sua 2.ª mer. D. M.ª de Berredo q era f.ª de Gonçalo Pereyra de Berredo Snr. de Alda de Vizella e de sua mer. D. Al.ª de Miranda e assim o comprova o nome e suss.am mais vello.
e teve

12 Fernaõ Pereyra de Berredo q segue
13 Lopo Gomes do Lago § 6.
14 Payo Pereyra do Lago q foy morto em Calecut com o Marichal D. Fernando Coutinho. § f.º
15 Leonor Pereyra de Berredo, q foy amiga de Diogo Borges Pacheco rr.º
§ em tt.º de Borges

12 Fernaõ Pereyra de Berredo f.º mais vello deste Payo Gomes Pereyra casou com Francª Afz Colmenera de sua familia Nobilissima de Galiza, ja estabelecida em Tras os Montes, onde ella tinha parentes.
e teve

16 Payo Gomes do Lago q segue
17 Sebastiaõ Pereyra do Lago Mello § 4.

16 Payo Gomes do Lago f.º deste Fernaõ Pereyra de Berredo sucedeo na casa de seu Pay: foy Snr. da Quinta do Paço do Lago, e ali morava, e era Snr. da Aldea de Ferreyros, sita no Julgado de Moure alegre com toda a sua honra e pertenças: a qual parece entrou nesta casa por sua mer. Brites Dias: e a vendeo ao Duque de Bragança D.
no anno de 1459. com procuraçaõ da d.ª sua mer. q se conserva no Archivo da Serenissima casa de Bragança; onde a vio Monterroyo. Parece q naõ teve f.os porq naõ achamos delles memoria alguã.

§ 4.
17 Seb.am

§ 4.

Foy chamado o velho por distinção de seu neto q. chegou a ser ja adulto.

1 7 Sebastião Pereyra do Lago f.º 2.º de Fernão Pereyra de Berredo n.º 1253. viveo na Cidade de Braga, onde casou com Britis da Fragoa de Carvalho, f.ª de

etc.

1 Fran.co Pereyra do Lago q. segue

2 D. Izabel Pereyra do Lago m.er de Fernão de Sousa, de q.m procedem os Senhores do Morgado de Val de Perdizes, como se vê em tt.º de Souzas

3 7 D. M.ª Pereyra do Lago 1.ª m.er de Alvaro Leyte Pereyra 3.º Sr. de Quebrantões n.º § comp. em tt.º de Leytes: e prim.º foy casada com o D.r Gaspar Pessoa de q.m foy 2.ª mulher.

1 Fran.co Pereyra do Lago f.º deste Seb.am Pereyra do Lago viveo na Cid.e de Braga servio a ElRey em m.tas occasiões. casou com M.ª de Araujo, f.ª do Dez.or Ant.º Fran.co de Alcaçova, da Casa da Supplicação, e de sua m.er Catherina da Rocha, f.ª de Gonçalo da Rocha, n.º § em tt.º de Rochas de Guimarães, segundo diz Pedroza.

etc.

4 Seb.am Pereyra do Lago, o m.ço q. segue

5 Ant.º Pereyra do Lago

4 Sebastião Pereyra do Lago o m.ço f.º deste Fran.co Pereyra do Lago, viveo tambem em Braga: casou duas vezes, a 1.ª com sua parenta M.ª do Rego Barreto, f.ª de Ant.º Alz Barreto, e de sua m.er M.ª do Rego, neta p.la p.e materna de Ant.º do Rego, Sr. do Morgado de Moreyras: e de sua m.er Izabel Frr.ª n.º § em tt.º de Regos. A 2.ª vez casou com D. Izabel de Moura, viuva de Gonçalo de Sousa Guedes, f.ª de Ant.º de Moura Coutinho n.º § em tt.º de Mouras, de q.m não teve f.º; mas da prim.ª m.er teve

6 Fran.co Pereyra do Lago, q. segue

7 Sebastião Pereyra do Lago § 0 ⟶

8 Ignacio Pereyra do Lago, q. foy morto em Braga p.la justiça, querendo elle resistir q. o não prendessem

9 D. Joanna Pereyra freyra Abb.ça no Salvador de Braga

10 D. M.ª Pereyra do Rego q. morreo donzela

6 Fran.co Pereyra do Lago f.º 1.º deste Seb.am Pereyra do Lago o m.ço casou na Villa de Arcos de Val de vez com D. M.ª de Brito f.ª de

etc.

11 Seb.am Pereyra do Lago q. segue

11 Seb.am Pereyra do Lago f.º unico (segundo escreve Pedroza) deste Fran.co Pereyra do Lago, casou em Guimarães com D. M.ª de Azevedo f.ª de

etc.

12 D. Maria Pereyra do Lago

13 D. Anna Pereyra

§ 0 ⟶

Seb.am Pereyra do Lago f.º de outro Seb.am Pereyra do Lago n.º § não se sabe se he o do n.º 7. acima, e por esta razão vay fora da ordem e numero dos §§: porq. tambem Monterroyo não pode averiguar bem q.m foy seu Pay. Casou com D. Ant.ª

q. Pedroza diz ser f.ª de Diogo de Azevedo, Sr. de

S. João

d. Joaõ de Ruy: porem nott.as dos senhores desta Caza se acha sua f.a chamada D. Ant.a de Villena q se diz serv.r de Joaõ Al.z Pereyra Snr de Bermedo, e naõ se declara q depois de viuva cazasse com este ch.o am.o o qual teve de sua m.er a

1 Gabriel Pereyra do Lago

§ 5.

6 Aff.o Pereyra do Lago f.o 2.o de Joaõ Gomes do Lago n.o 4 § 3.o servio tambem na guerra ao Snr Rey D. Aff.o 5.o e se achou na Batalha de Touro. Foy Aposentador mór do mesmo Rey, e seu vedor da Fazenda na Provincia de Entre Douro e Minho: foy Snr do Sopegal; e ElRey lhe escreveo em 7 de Agosto de 1577 convidando-o p.a ir em socorro de   q estava Cercada p.los Mouros e faleceo no anno de   havendo sido cazado com Ignes Vasques de Castro, f.a de Vasco Roiz de Castro, como affirma o Abb.e de Roa Joaõ Salgado de Araujo em tt.o de Castros: e segue Monterroyo: o qual Vasco Roiz veyo de Galiza p.a Valença, por haver feyto m.ts aggravos ao Bispo de Tuy D. Joaõ de Soutomayor: o qual era f.o de D. Fernando de Castro, Snr de Caldellas e de sua m.er D. Violante Sanches: e cazou em Portugal com f.a de Gil Vasques Bacelar. Outros dizem q se chamava Vasco Fr.z, e era Irmaõ mais moço de D. Pedro Fer.z de Castro o da Guerra. — *E erro* — *luz*

1 Branca Pereyra de Castro, q cazou com Gonçalo Vaz Lobato Bacelar f.o de Pedro Vaz de Abreu Bacelar n.o § em tt.o de Bacelar, de cujo matrimonio procedem

os Senhores do Morgado de Bardeira

2 Grimaneza Per.a de Castro q cazou com Lopo de Bermudes de Lira fidalgo Galego, f.o de Ruy Gomes de Lira, Alcayde mór de Tuy, e Snr de m.tas jurdiçoes no Rn.o de Galiza n.o § em tt.o de Liras — *ou Aff.o*

3 Al.a Pereyra de Castro q cazou com Fernaõ Carmena de Viana n.o § em tt.o de Carmenas

4 Leonor Per.a de Castro q cazou com Fernaõ Roiz Bacelar Snr da Honra de Lira, Padroeyro de Santa Ovaya do Cerdal: n.o § em tt.o de Bacelar de cujo matrimonio naseeo

Senhorinha Gomes do Lago q cazou com Fernaõ Vaz Bacelar de

5 Al.a Pereyra do Lago q cazou com Ruy Sanches de Moscoso f.o de Joaõ Roiz de Moscoso e de Leonor Giraldes em tt.o de Moscoso n.o §.

6 Senhorinha Pereyra do Lago, q cazou com Gregorio Vaz Soares n.o § em tt.o de Bacelar

7 Brites Pereyra de Castro, q cazou com Joaõ Gomes de Caldas n.o § em tt.o de Caldas, onde se diz q esta Brites era a f.a mais velha de Aff.o Per.a

§ 6

13 Lopo Gomes do Lago f.o 2.o de Payo Gomes Pereyra do Lago n.o 5 § 3. cazou com   q foy Amo do Infante D. Luiz f.o de ElRey D. Manoel

luz

f.o de   D. Ignacia

1 D. Ignacia Pereyra, q foy Colaça da S.ra Infante, e 2.a m.er de Balthezar Vellozo q foy Escrivaõ da Fazenda do mesmo Infante, e sogro de Ant.o Guerreyro Mor(?), Privado valido de ElRey D. Sebam. e do Conselho de Estado nr. § em tt.o de Vellozos com g.

§ 7.

7 Joaõ Pereyra do Lago f.o 3. de Joaõ Gomez do Lago nr. 4 § 3.o casou na freg.a de S. Ant.o de Sylva, termo da Villa de Valença do Minho com D. Branca da Sylva Snr.a da Torre, e solar dos Sylvas, f.a de Lopo Roiz Cerveyra nr. § em tt.o de Cerveyras etc.

1 Violante Pereyra, q casou com Rodrigo de Sigueyra, e foy May de

Bernardo de Sigueyra, q teve f.o

D. Fr. Ant.o de Soutomayor, Arcebispo de Damasco, Confessor de ElRey D. Filipe 4. do seu Conselho de Estado, Inquizidor gal. de Hespanha, e Comissario g.al da Bulla da S.ta Cruzada, como se vê em tt.o de Sigueyras.

§ 8

8 Pedro Gomez Pereyra do Lago f.o 4. de Joaõ Gomez do Lago nr. 4 § 3.o e de sua m.er Gimaneza Pereyra de Araujo. Dizem algumas memorias genealogicas do Minho q fora f.o de Joaõ Gomez Pereyra Neto de Aff.o Pereyra de Castro, e de sua m.er Brites Barbosa, e Bisneto de Joaõ Gomez de Caldas; porem alem de q o naõ achamos em tt.o de Caldas aonde pertencia se assim fosse, se deve observar q lhe naõ podia desse modo pertencer o Appelido de Lago senaõ p.r m.er deste ultimo Joaõ Gomez q foy casado com Brites Pereyra de Castro f.a do Aposentador mor Aff.o Pereyra nr. § e q nenhũ de seus descendentes usou do d.o Appelido: tambem o repugna a combinaçaõ dos tempos, p.r mais antigo q Joaõ Gomez de Caldas, de q.m aqui o fazem Bisneto, p.se e foy de Aff.o Pereyra seu Irmaõ. Casou em Viana com Catharina Alz. Fagundes, Descobridor e Snr. da Terra nova, onde hoje tem os Inglezes a pescaria do Bacalhao, f.a de Alvaro Pereyra Fagundes, Fidalgo honrado da Villa de Viana, Snr. da Torre de Fagundes, como se diz no tt.o deste Appelido nr. § etc.

1 Martim Pereyra s.m g.
2 Manoel Peyra. q casou com Al.a Salome s.m g.
4 Catharina Pereyra do Lago q casou com Alvaro Barbosa Aranha Snr. da Casa de Marranho(?), f.o de Ruy Vaz Aranha com g. em tt.o de Aranhas.

3 Este nome he em duvida

5 Anna Pereyra do Lago § 13
3 Gonçalo Pereyra do Lago q segue

3 Gonçalo Pereyra do Lago f.o deste Pedro Gomez Pereyra do Lago, viveo em Viana, onde casou com etc.

5 Catharina Alz. Pereyra do Lago q casou com Simaõ Fagundes seu parente com g. em tt.o de Fagundes nr. § e foraõ seus Netos

o Capitaõ Simaõ Pereyra do Lago, Capitaõ de Infantaria
Joaõ Pereyra do Lago q faleceo solt.o
6 N. Pereyra do Lago m.er de Diogo da Rocha
7 N. Pereyra do Lago q casou com Luiz Homem
8 N. Pereyra do Lago q casou com Diogo Aff.o dos Guimarães(?) da Villa de Guimaraes: dos quaes naõ usaraõ do Appelido de Lagos seus descendentes.

§ 9

9 Ruy Gomez

§ 9.

9 Ruy Gomes Pereyra do Lago f.º 5. de Joaõ Gomes do Lago e de sua mulher primeira Pereyra de Araujo n.º 453: Casou com etc.

1 Catharina Roiz Pereyra do Lago q segue

2 Violante Pereyra do Lago, q casou com Joaõ Cerqueyra

1 Catharina Roiz Pereyra do Lago f.ª deste Ruy Gomes Pereyra do Lago casou com Pedro Annes de Araujo. snr da Torre de Queintella, e f.º de etc.

3 Vito Gomes Pereyra do Lago, q segue

3 Vito Gomes Pereyra do Lago f.º desta Catharina Roiz Pereyra do Lago casou com Ignacio de Magalhaẽs, f.º de Joaõ de Magalhaẽs. snr da Casa da Barca n.º § e mth de etc.

4 D. Catharina Pereyra do Lago, e Magalhaẽs q segue

4 D. Catharina Pereyra do Lago e Magalhaẽs. f.ª deste Vito Gomes Pereyra do Lago casou com Belchior Cerqueyra de Novaes. snr da Torre, e Morgado de Queintella etc.

5 Pascoa Pereyra de Magalhaẽs, q segue
6 Izabel Pereyra do Lago. § 10.

5 Pascoa Pereyra de Magalhaẽs f.ª desta D. Catharina Pereyra do Lago e Magalhaẽs. casou com Amador da Costa Barbosa f.º de etc.

7 Feliciano da Costa Pereyra do Lago q segue
8 Gracia Pereyra s.m.g.

7 Feliciano da Costa Pereyra do Lago f.º desta Pascoa Pereyra de Magalhaẽs. instituio Morgado de sua 3.ª juntam.te com Gracia Pereyra sua Irmaã, de q chamaraõ por administrador a seu sobr.º Ayres da Costa Pereyra no anno de 1... casou com etc.

9 Ayres da Costa Pereyra q segue

9 Ayres da Costa Pereyra, f.º deste Feliciano da Costa Pereyra, succedeo na casa de seu Pay, e foy o 1.º administrador do Morgado q instituiraõ seu Pay, e sua Tia Gracia Pereyra mas morreo s.m.g., e passou o Morgado a

§ 10.

6 Izabel Pereyra do Lago f.ª 2.ª de D. Catharina Pereyra do Lago, e Magalhaẽs de seu marido Belchior de Cerqueyra de Novaes n.º 4.8.9. casou com Bento Coelho Pacheco de Vasconcelos, snr do Morgado de S. Simaõ n.º § e mth de etc.

1 Jacome Coelho Pacheco da Barca, q segue

1 Jacome Coelho Pacheco da Barca f.º desta Izabel Pereyra do Lago casou com D. Anna de Araujo da Costa e Soura f.ª de etc.

2 Fran.co

2 Fran.co de Araujo de Vasconcelos q segue

2 Fran.co de Araujo de Vasconcelos f.o desse Jacome Coutto Sacilo da Barca foy Capitaõ mór da Villa da Barca casou com D. Gracia Pereyra Ferraz de Tavora f.a de tive

3 D. Gracia Ant.a de Vasconcelos da Costa Pereyra q segue

3 D. Gracia Ant.a de Vasconcelos da Costa Pereyra, f.a desse Fran.co de Araujo de Vasconcelos, casou em 1738 com o Dezor Manoel da Costa Alimorao f. de tem

4 D. Izabel q nasceo em 1739

§ 11.

Joaõ Roiz do Lago f. de casou com Izabel Jacome f.a de teve

1 Gaspar Roiz do Lago q segue

1 Gaspar Roiz do Lago f.o desse Joaõ Roiz do Lago casou em Viana com Ant.a Gayo. f.a de Ant.o Alz Gayo n.o § emtt.o de Gayos teve

2 Joaõ Jacome do Lago q segue

3 Ant.o Gayo do Lago q casou em Ponte de Lima.

4 D. M.a Jacome do Lago, q casou com Joseph Carneyro da Costa n.o § emtt.o de Carneyros.

2 Joaõ Jacome do Lago f. desse Gaspar Roiz do Lago, sucedeo na caza de seu Pay: foy Juiz da Alfandega da Villa de Viana: casou com Catherina Pimenta da Sylva, f.a de Belchior Pimenta de Araujo, e de sua m.er Brites da Sylva n.o § emtt.o de teve

5 Balthazar Pimenta da Sylva q segue

6 Ant.o da Sylva Gayo § 12

7 Joaõ Jacome do Lago Abb.e da S. Pedro de Este junto a Braga Freyn.a

8 M.el Jacome do Lago Abb.e de Ventoza junto a Viana

5 Balthazar Pimenta da Sylva f. desse Joaõ Jacome do Lago, sucedeo na caza de seu Pay, foy Juiz da Alfandega de Viana: casou com D. M.a Fagundes f.a de Miguel do Rego Barbosa n.o § emtt.o de Regos teve

9 Diogo

9 Diogo da Sylva Gayo q faleceo m.to velho sem g.

10 Joaõ da Sylva Salome sem g.

11 D. Britis da Sylva Gayo q levou em dote o Off.o de Juiz da Alfandega de Viana, naõ obstante ter Irmaõs varoes, cazou com seu parente Joaõ Filgueyra Gayo n.o § emtt.o de Gayos.

§ 12.

6 Ant.o da Sylva Gayo f.o 2.o de Joaõ Salome do Lago, e de sua m.er Catherina Pimenta da Sylva n.o 2 § 11: foy ouvidor em Braga, onde cazou com D. Margarida de Magalhaẽs, e Barros f.a de Diogo de Magalhaẽs e Barros, Escrivaõ da Camara da Cidade de Braga secular, e de teve

1 Gregorio Joseph da Sylva Gayo q segue
2 D. Ant.a M.a da Sylva e Magalhaẽs q cazou com Diogo Dias de Araujo f.o de Mathias Dias de Araujo, e de Filipa do Amaral n.o § emtt.o de Araujos.

1 Gregorio Joseph da Sylva Gayo f.o deste Ant.o da Sylva Gayo, cazou em Braga com D. Fran.ca X.er Pinto, f.a do Licenciado Fran.co Alz Pinto, e de sua m.er Ascenca Carneyro de Aleyra: e foy Sr. da Quinta de Coutello e teve

3 Fran.co X.er da Sylva Gayo sem g.
4 o D.r Ant.o Joseph da Comp.a de Jesus
5 D. M.a da Ascençaõ da Sylva freyra nos Remedios de Braga
6 D. Filipa Joana da Sylva q faleceo moça sem estado.

§ 13.

5 Anna Pereyra do Lago f.a de Pedro Gomes Pereyra do Lago n.o 8 § 8: cazou com Ant.o Frz do Caes, de q.m teve m.ta Descendencia: em contemplaçaõ da q.l daremos aqui noticia desta varonia.

→ Vivia no Castello da Villa de Viana do Lima hu' homem nobre, chamado Fernaõ do Caes, n.al da mesma Villa. E dizem algũas memorias q era da Familia dos = Correas = porq hu' fidalgo deste Appelido chamado Fernaõ Correa cazara com hũa filha de hu' homem m.to opulento, chamado Diogo Frz do Caes: e desse matrimonio nasceo o d.o = Fernaõ do Caes = Cazou este com Leonor Dias Botta f.a de Martim Frz do Castello: a q.l foy depois m.er de Joaõ Alz Fagundes Sr. da Terra nova, como se diz emtt.o de Fagundes.

Outras memorias dizem q Ant.o Frz se appellidou = Correa = q era f.o de Aff.o Roiz Correa e de sua m.er Leonor Dias: e neto por varonia de Heytor Annes Correa, e de sua m.er M.a Aff.o: e q era chamado Ant.o Frz do Caes; por ser morador na Rua do Caes da Villa de Viana do Lima.

Ha memorias q tambem dizem q estes Correas eraõ Descendentes da Caza de Farelaẽs, e de Joaõ Alz Fagundes Sr. da Terra nova acima dito. Tiveraõ estes filhos.

1 Ant.o Frz do Caes q segue
2 Martim Frz do Castello § 15
3 Diogo Frz de Belinho § 16.
4 M.a Frz q cazou com Vasco Aranha, e foy May de Ruy Dias Aranha, e de Agostinho Aranha com g. emtt.o de Aranhas

3 E sendo naõ tocaõ em dados varoẽs a esta tt.o de Lagos mas fique como noticia desta familia.

Lago

1 Antº Frz do Cáy, de Esfalamoz no principio deste §. casarae com Anna Pereyra nº 5 § Viveo tambem na Villa de Viana do Lima, onde no anno de 1535 fez justificaçaõ de sua Nobreza mostrando ser das Pessoas Principaes daquella povoaçaõ. Fez Testamto q̃ principiou no anno de 1562: e acabou no anno de 1566 em q̃ faleceo, escrito em oyto folhas de papel, q̃ se achava na maõ de Gonçalo Pereyra do Lago, fº de Filipe Pereyra do Lago, q̃ possue seu Morgado em Guimaraẽs: teve da dª sua mer Anna Pereyra do Lago

1 Bento Pereyra s. meg.

2 Gonçalo Pereyra do Lago q̃ segue

3 Francº Pereyra do Lago s. meg.

4 Diogo Barbora Pereyra § 14

5 Gaspar Pereyra do Lago, q̃ diz Lourenço Anastacio Mexia Galvaõ, Escrivaõ de ElRey, q̃ foy Pessoa da Lança Suppª com ... matarao na Villa da Ericeyra no levantam.to q̃ alli houve, q̃ se fingio seu Ermitaõ ser ElRey D. Sebastiaõ. comq. q̃ parece q̃ he o do § 17.

6 Catharina Pereyra, mer de Antº Gil de Gouvea

7 Ginebra Pereyra, q̃ foy casada com o Dr Diogo Barbora da Rocha

8 Anna Pereyra mer do Dr Jorge da ...

9 Leonor Pereyra mer de Gastaõ Tello.

10 N. casada

11 N. casada

12 N. casada.

2 Gonçalo Pereyra do Lago, fº dos ditos Anna Pereyra do Lago nº 5. e deste seu marido Antº Frz do Cáy, casou na Villa de Guimaraẽs com Ignez de Miranda e Peyxoto. fª de Pedro Machado de Miranda nº § em tt.º de Machados, e de sua mer Catharina Barbora q̃ era fª de Alvaro Barbora, Snr da casa de Aboim nº § em tt.º de Barboras

13 Filipe Pereyra do Lago de Miranda q̃ segue

14 Pedro Machado de Miranda s. meg.

15 Anna Pereyra do Lago, q̃ casou em Viana com Miguel Bezerra Pereyra. fº de Manoel Bento Bezerra

Sebna Luysa Pereyra do Lago mer de Gonçalo Pirª da Sylva nº § em tt.º de Fagundes comq.

Soror Catharina do Espirito Sto. freyra em S. Bento de Viana

13 Filipe Pereyra do Lago de Miranda fº deste Gonçalo Pereyra do Lago. foy Snr do Morgado de S. Miguel, q̃ por outro nome se chama do Parto suppozto: viveo em Guimaraẽs havendo casado em Viana com Magdalena da Cunha do Rego, fª de Simaõ Barbora de Miranda, e de sua mer Victoria do Rego. Herdou o dº Morgado de sua May q̃ o havia tirado por demanda a seus parentes q̃ por morte de seu Irmaõ Jeronimo Machado, se havia metido de posse delle sua mer

16 Mel Machado de Miranda q̃ segue

17 Ignez de Miranda, q̃ casou com Joaõ da Gorreta Ferrª segundo neto de Lucas da Gorreta, nº § em tt.º de Gorretas

Teve B. sendo solteyro em dª Mª Mendes mulher solteira moradora na Frega de S. Clemente de Sande a

18 Gonçalo Pereyra do Lago a q̃m deyxou hu legado de 150 reis comq.

19 Theodosia Pereyra q̃ faleceo solteira

16 Mel Machado de Miranda fº deste Filipe do Lago Pereyra de Miranda, sobredeo na...

Fez Testam.to na sua Quinta de S. Antº da Villa de Viana em 2 de ... de 1650 sendo ja viuvo, e instituio hua capella q̃ deyxou á Mizericordia em falta de successores, e por primr.º administrador a seu Neto Filippe Pereyra de Agorreta, fº de sua fª, em cuja geraçaõ anda com a obrigaçaõ de 24 Missas cada anno sempre ditas na Mizericordia

5 Vide § 19. onde parece q̃ he o ... ...

socedeo na casa de seu Pay, e foy decodecimo sr. do Morgado de S. Miguel: logrou o referido Morgado, a q chamaraõ = do Parto supposto = por q Eugenia da Cunha mr. de Jeronimo Macedo por morte deste marido desq.to naõ teve f.os, se fingio prenhe p.a ficar possuindo o d.o Morgado. Casou M.el Macedo em Viana com Izabel Pereyra de Tavora Irmaã de Simaõ de Tavora, do Conego D.os Pereyra de Tavora, f.a de M.el de Tavora, comend.or de S. Apolinario de Villa Verde, Irmaõ de D. Bravo, e de Simaõ de Tavora teve

20 Joaõ Pereyra de Miranda, q segue

21 D. Maria Magdalena de Miranda, q casou com Ant.o Pereyra Pinto de Villa Real, f.o de Fran.co Per.a Pinto n.o § emtt.o de Pintos

20 Joam Pereyra de Miranda f.o deste Manoel Macedo de Miranda socedeo na casa de seu Pay, e foy decimo terceyro sr. do Morgado de S. Mig. Casou em Braga com D. Ignez Pimenta, f.a de Bento Correa Pimentel Escrivaõ da Camara secular de Braga, e de sua mr., e prima D. M.a Pimentel n.o § emtt.o de Guimaraẽs teve

22 Fran.co Pereyra de Miranda q segue

23 M.el Feliz Pereyra de Miranda q vivia no anno de 1742

24 D. Bernarda q casou com M.el Joseph de Cointra sem g.

25 D. Ant.a Pimentel q casou com Pedro Teyxo de Azevedo da Villa do Prado com dous f.os no d.o anno 1742.

22 Fran.co Pereyra de Miranda e Gom.de f.o deste Joaõ Pereyra de Miranda socedeo na casa de seu Pay, he decimo quarto sr. do Morgado de S. Mig. Vivia na Cidade de Braga: no anno de 1734 casou contra vontade de sua May, q o amaldiçoou com sua parenta, de q naõ teve g.on, nem os tinha em 1742.

§ 14

7 Diogo Barbora Pereyra f.o 4 de Anna Pereyra do Lago n.o 5. § 13, e de seu marido Ant.o Gõz Correa do Cão: casou com Brepetua do Rego, n.al de Barcellos f.a de Fran.co do Rego, e de sua m.r Izabel Firraz teve

1 Fran.co Pereyra sem g.

2 Fr. Pedro vaz Pereyra Cavalr.o de Malta, comend.r de Barrou, onde foy morto por Gaspar Monteyro, e seus Irmaõs no Adro da Igr.a, e aindo pelejando com valor, e sendo a ferida ligeyra, se q se dis q morreria mais por causa da paixaõ q da ferida sem g.

3 Manoel Pereyra do Lago q segue.

3 Manoel Pereyra do Lago f.o deste Diogo Barbora Pereyra, estando com seu Irmaõ na sua Comenda de Barrou se namorou de Apolonia Ligyra f.a de Lopo Monteyro: e depois de vos q esta se achava pejada, se foy p.a a India por naõ casar com ella, por cuja causa seus Irmaõs mataraõ o Matteo

Mattos, q tinha ordenado ao Irmaõ, se aventajasse, como se diz em tt.º de Alenteyros de Barros tive dad.ª

4 Fran.ca Alvr.z Pereyra; cuja successaõ se continua em tt.º de Alenteyros.

§ 15.

2 Martim Frz do Castello f.º de Fernaõ ou Affº Roiz Correa no § 13. casou em Viana com Leonor Pinto, f.ª de Ayres Pinto, e de sua m.er Caetana Alz Fagundes q depois foy m.er de Pedro Gomes Pereyra do Lago nº 8 § 8 nesse tt.º teve

1 Ignes Pinto, q instituio os dois Morgados de Britiandos: foy casada com nº § em tt.º de Lev. Vieyras com

2 Brites Frz q casou com Pedro Pinto, s.or da Casa da Carreyra, de q.m descende

o Dez.or Pedro de Mello Alvim, com q.m se uniu o vinculo Pedro de Mello Correa Pinto.

§ 16.

3 Diogo Frz Botelho f.º 3º de Fernaõ ou Affº Roiz Correa nº § 13. o q foy chamado o Botelho, casou com D. M.a Barbosa, f.ª de Alvaro Frz Barbosa instituidor do Morgado de Moreira: foy seu neto

1 Joaõ Barbosa Botelho, q concorreo com a Nobreza de Viana p.a a fundaçaõ do Conv.to de S. Bento da d.a villa.

§ 17.

14 Payo Pereyra do Lago f.º de Payo Gomes Pereyra do Lago nº 5 § 3.º passou a servir na India, e foy morto no Ataque de Calicut com o Marichal D. Fernando Coutinho: teve hua f.ª unica, segundo acho em hu Nobiliario do Coronel Ant.º Carlos de Castro, sem declarar se era ligitima, se Bastarda, q se chamava

Este Ant.º Carlos de Castro foy depois Brigadeyro, e depois Sargento mor de Batalha, e Governador das Armas de tras dos Montes, ou Minho.

1 Brites Pereyra de Berredo q segue

1 Brites Pereyra de Berredo f.ª dyta de Payo Pereyra do Lago ficou por morte de seu Pay em casa de sua Tia Leonor Pereyra. El Rey D. M.el lhe deu quinhentos dobroẽs de oyro p.a casar com Fran.co de Moraes Pinheyro f.º de Lopo de Moraes Lobo, de q teve

2 M.el Pereyra de Berredo Capitaõ na India s. g.

3 Bento Pereyra de Berredo q segue

4 Ant.º Pereyra de Berredo, q casou com Gaspar Mendes de q.m teve D. Fr. Angelo Religioso Carmelita, e Bispo de

5 Brites de Berredo, q casou com Gaspar Pereyra do Lago seu parente nº 5 § 13 nesse tt.º

3 Bento Pereyra de Berredo f.º dyta D. Brites Pereyra de Berredo, viveo na villa do

Villa do Conde, e alli casou com Ant.º Lopes f.ª de

ouve

6 Alex.e Pereyra de Berredo
7 Payo Pereyra do Lago
8 Feliciano Pereyra sem g.
9 Fran.co de Aladriz q segue
10 Gabriel de Aladriz, morador na Portela
11 Marcos Pereyra do Lago
12 O Licenciado Fran.co de Alariz q instituio Morgado em lugar Caraes do Lago, e o deyxou a sua sobrinha D. Angela Pereyra, f.ª de Genebrada Cunha.
13 Anna Pereyra, freyra em Villa do Conde.

Teve B.

14 Isabel Pereyra de Berredo §. 18

9 Fran.co de Aladriz Pereyra de Berredo f.º 4. de Bento Pereyra de Berredo casou em Lx.ª com

ouve

15 Ant.º Pereyra de Berredo, q segue

15 Ant.º Pereyra de Berredo f.º deste Fran.co de Aladriz Pereyra de Berredo. casou em Pena malor por dire.cab do Bispo D. Fr. Angelo seu Tio, primo de seu Pay e f.º de sua Tia Ant.ª Pereyra de Berredo, e de seu marido Gaspar Malya

§ 18.

14 Isabel Pereyra de Berredo f.ª B. de Bento Pereyra de Berredo, n.º 7817 casou duas vezes, a 1.ª com Gaspar da Costa Correa, n.al de Barcelos sem g. casou 2.ª vez com Bartholomeu ou Seb.am Barbora da Cunha n.al de Barcelos, f.º de

ouve

1 Gaspar Barbora, q casou no Brazil.
2 D. Bento, conego de S. Cruz
3 D. Genebra da Cunha q segue
4 D. M.ª Pereyra, q casou com Alex.e Moniz, n.al de Penella
5 D. Izabel

3 D. Genebra da Cunha f.ª desta Izabel Pereyra de Berredo casou com

Paulo

Lagos

Paulo Frr.ª de Sáa f.º de etavé

6 Alv.ᵉˢ Pereyra de Saa q̃ segue

7 Angela Pereyra q̃ foy snr.ª do Morgado dos Casaes do Lago q̃ instituio seu tio o Licenciado Fran.ᶜᵒ de Mariz n.º 12 § 17, casou com Martim Pereyra Homem morador em Montemor o velho de q̃ tem sne.

Ant.º Frr.ª Homem

D. . .

D. Anna Pereyra do Lago fa.ª mer de Paulo de Andrade Escrivaõ do Almoxarifado de Barcelos.

6 Manoel Pereyra de Saa f.º desta Genebra da Cunha, casou com D. Gracia

§ 19.

5 Gaspar Pereyra do Lago f.º de Ant.º Frr.ª do Lag n.º 18. 13. como alli dissemos parece q̃ he Pay de

1 Balthazar Per.ª do Lago q̃ segue

Naõ sey se outros

1 Balthazar Per.ª do Lago f.º como parece deste Gaspar Per.ª do Lago foy Ser.ᵒʳ da Caza da Supp.ᵃᵐ fidalgo da Caza, clavaleyro na ordem de Christo. Casou com D. Leonor de Fonseca f.ª de Alvaro Vaz Per.ª dos Aggr.ᵒˢ Lente em Coimbra e de etavé

2 Gaspar Per.ª do Lago q̃ segue

Naõ sey se mays.

2 Gaspar Per.ª do Lago f.º deste Balthazar Per.ª do Lago foy fidalgo da Caza casou com D. Al.ª da Cunha n.ᵃˡ de Braga f.ª de Vasco da Cunha etavé

3 Balthazar Per.ª do Lago q̃ segue

Naõ sey se mays

3 Balthazar Per.ª do Lago f.º deste Gaspar foy fidalgo da Caza, e Alcayde mor de Serp.ª casou com D. Al.ª Micaela da Sylva f.ª de etavé

Seu B.

4 Gaspar Per.ª do Lago q̃ segue

4 Gaspar Per.ª do Lago foy fidalgo da Caza, casou com D. Theresa Luiza de Mendonça f.ª B. de Pedro de Castilho fidalgo da Caza Comd.ᵒʳ da ordem de Christo e de D. Anna Al.ª Josepha da Sylva n.ᵃˡ de Lx.ª; e neta f.ª Pay de Joaõ de Castilho fidalgo da Caza e de D. Luiza de Mendonça. Bisneta de Diogo de Castilho Comd.ᵒʳ de ordem de Christo, e de D. Al.ª da Sylva f.ª de Filipe de Souza Trinchante mor. D. Luiza de Mendonça era f.ª de Jorge Furtado de Mendonça Comd.ᵒʳ de Loulé, e de sua m.ᵉʳ D. Al.ª Teles f.ª de D. Miguel Per.ª = o Chita = etavé

5 Balthazar Al.ᵉˢ Per.ª do Lago q̃ segue

5 Balthazar Al.ᵉˢ Per.ª do Lago f.º deste Gaspar Per.ª he fid.º da Caza Governador de Moçambique: casou com D. Joaquina Thomazia de Almeyda Irmaã de Ant.º Jo.ᵉ Per.ª Ser.ᵒʳ de Aguas Bellas e mt.ᵒˢ de todos. etavé

6 D. Fran.ᶜᵃ Paula de Almeyda Per.ª do Lago Herd.ʳᵃ q̃ casou na Lourinhaã em 1765 com Joaõ Justino Pereyra

Titulo
Familia de Lanções, seu Solar, e Armas, e sua Genealogia
por
Joseph Freyre de Monterroyo Mascarenhas

§1.

Joseph Freyre Monterroyo Mascarenhas deu principio a dous titu. q. hu de Lanços, outro de Lanções, dandolhe diverso senhorio ou solar; dos Lanços diz = q sao Galegos, e Autores da Lourinhaã naquelle Reyno como escreve o Chronista mór Fr. Fran.co de Gandara no Tratado das Armas, e triunfos de Galiza, onde nomea m.tos e principaes Fidalgos deste Appellido, e titulares.

Dos Lanções, diz = q sao Descendentes da casa e solar de Andrade q tao conhecida he nestes Reynos por sua Notoria e antiguidade; = como diz Haro p.te 2.a liv. 6. cap. 6. pag. 62.

Porem deduzindo as familias a mesma Descendencia, ff. da as Lanços, da aos Lanções; porq nao he facil conhecerse quaes sao os descendentes delhuá ou os da outra familia, se traslada hu e outro assim. como se achou e so se declara neste lugar o q diz Vilasboas das Armas dos Lanções pag. 291 Em campo verde sinco lanças em banda com asteas de ouro, e ferros de prata; timbre tres lanças atadas com fitas do primeyro. Armas

1 Pedro Garcia de Lanções casou com Maria Tronçoso de Lira f.a de Antonio Tronçoso de Lira, e de M.a Correa Pereyra, n.al do Couto e clara de Lira. etc.

2 e Ant.o Tronçoso de Lanções q segue

2 e Ant.o Tronçoso de Lanções f. deste Pedro Garcia de Lanções; casou com Anna

Lanções

Anna da Costa Pereyra, f.ª de Pascoal de Lira Pereyra, Cavalr.º da ordem de Chrysto, e de sua mer. M.ª de Neyva Soarez — etcª

3 Gaspar Lobato de Lanções q segue

3 Gaspar Lobato de Lanções f.º deste Ant.º Trancoso de Lanções, casou com Izabel Soarez de Castro f.ª de — etcª

4 D. Anna Lobato de Lanções q casou com Diogo Pereyra de Castro, Sr. do Paço do Sopejal. nº 3 mult.s de

§ 2

Fernão Perez de Lanções f.º de — da Casa de Lanções, casou com D. Anna de Soutomayor, f.ª de D. Pedro de Soutomayor, e neto do Conde de Caminha. — etcª

1 D. João de Lanções de Andr.e q segue

2 D. Luiz Henriquez

3 D. Ant.º de Castro, cavalr.º na ordem de Santiago, do Consselho de S. Mag.de no Consselho Real das ordens.

4 Fr. Fernando de Andr.e da ordem de S. Bernardo

1 D. João de Lanções de Andr.e f.º deste Fernão Perez de Andr.e casou com D. Aldonça — Sr.ª da Fortaleza, Villa de Alarcão q f.ª de — etcª

§ 3.

Manoel Brandão de Castello Br.co q h. vereador mais velho, Luiz f.º ordenação em 25 de Jan.º de 1700

§ 4.

Luiz de Loureyro de Albuquerque, cavalr.º na ordem de Chrysto, f.º de Luiz prima com Irmaã de Martim Soarez da Cunha — etcª

1 D. Aff.º

2 D. Fernando

3 D. M.ª de Lanções de Andr.e Soutomayor.

Lanções

Lanços

§ 1

Dos Lanços di na forma seguinte, q alguãs pessoas sabãs mesmos cos mesmos caram.

1 Ant.º Troncoso de Lanços de Monção: casou com Anna da Costa de Lira, f.ª de Persival de Lira Pereyra de Monção, e de Izabel da Costa de Almeyda n.º § em tt.º de Lyras. etc.

2 Pedro de Lanços de Andr.e q segue

3 Gaspar Lobato de Lanços § 2

4 D. . . }
5 D. . . } freyras em Redondella Reyno de Galiza no Mosteyro da Purificação

2 Pedro de Lanços de Andr.e f.º 1.º deste Ant.º Troncoso de Lanços foy Ouvidor de Caminha, e de Valadares: casou com D. Al.ª Troncoso de Souto mayor f.ª de Ruy Troncoso de Lira, e de D. Anna de Zuniga n.º § em tt.º de Liras. etc.

6 D. Al.ª Troncoso de Souto mayor, q casou com Joaõ de Araujo de Souza e Castro, S.r do Solar de Sora primo do Marquez de Montebelo s. g. Mineira deste marido, e meteo freyra em S. Fran.co de Monção.

§ 2

3 Gaspar Lobato de Lanços f.º 2.º de Ant.º Troncoso de Lanços, e de sua mer Anna da Costa de Lira n.º § 1. foy Governador de Lapella, em tempo do S.r Rey D. Joaõ 4.º: casou em Monção com Izabel Soares Pereyra, f.ª de Diogo Soares Pereyra, e de Catherina Velos de Castro de Mogueymes: cad.ª D. Izabel Soares foy Irmaã de Fran.co Soares de Castro, capitaõ mór de Monção s. g. etc.

1 Diogo Soares Per.ª Mestre de Campo no Exercito do Minho. cavalleyro na ordem de Christo. Gov.dor de Monção ou Alferez fidalgo da Caza Real do S.r Rey D. Aff.º 6.º a q.m acompanhou q.do foy p.ª a Ilha 3.ª e alli assistio com elle, e teve a seu cargo atte q tornou a este Reyno; e no caminho faleceo no Mar. Teve na Ilha hu' filho n.al q la ficou.

2 Ant.º Troncoso de Lanços s. g.

3 D. Anna Lobato Soares, q casou com Diogo Per.ª de Castro sobrinho seu, f.º de hu' Irmaõ de Ant.º Pereyra de Castro da Quinta do Sopegal.

4 D. Catherina ou Anna Troncoso de Lyra q casou em Monção com Al.º Salgado de Azevedo f.º de Bartholomeu Soares de Azevedo. em q se fala em tt.º de Araujos; e tiveraõ unica D. Marianna de Castro.

Teve B. em Anna Mr.ª do lugar de Lapella

5 Ant.º Pereyra Lobato, capitaõ de Infantaria no Minho: e cavaleiro na ordem de Christo.

Titulo

Familia de Lucenas, origem de seu Appelido, suas Armas, e Genealogia continuada
the a oprezente
por
Jozeph Freyre de Monterroyo Mascarenhas
e conferido com o Ms.
do Rdo. Pe. Diffinidor, e Prey. gal. Fr. Antº Rouzado.

§ 1º

O Appellido de Lucenas se deriva da Villa deste nome. Povoação q. he hoje Cidade, bem conhecida na Andaluzia; onde os desta Familia parece q tem o seu Solar. E assim todos os q habitão em Portugal são originarios dos de Castella; aindaq q neste Reyno usem de Armas diferentes, dos q naquelle trazem os deste Appellido. Ignora-se a razão desta mudança; como tambem o tempo, em q os primros passarão a Portugal. De outros temos mayor clareza, como se verá no discurso deste tratado. — Solar

São as Armas em campo azul, hũ Sol de ouro, e hũa bordadura de prata chea de Cruzes verdes, recruzetadas de Aviz; e tymbre hũa espada de ouro com sinco cruzes das Armas sobre ella. — Armas — Benedictin. Lusit. 2a p. 481. — Nobeliarch. Portug. p. 295

Diz Monterroyo q o 1º q se sabe q veyo a Portugal foy o Doctor Vasco Frz de Lucena, sem lhe dar Pay; porem alega com Ruy Correa Lucas q he da mais antiguidade; porq refere-se tãobem o Pay deste; e seus Irmãos; assim se dirá o q escreve o d. Ruy Correa Lucas, a qm segue Rouzado. =. Diz o d. Ruy Correa, q de Castella vierão a este Reyno trez Irmãos

10 Dor. Vasco Frz de Lucena q segue

11 Rodrigo Frz de Lucena, q foy cazado (parece) q com D. Mª Botto

Fran...

Lucenas

1 Fran.co de Lucena aff.o sua Avo Catharina Vaz doou huã sua Herdade em Pardelhas, termo de Evora: a qual doação lhe confirmou o Snr. Rey D. João 2.o no anno de 1494, chamando-lhe Escudr.o liv. 2.o Odiana f. 247.
2 Ant.o de Lucena, e outros.
3. Aff.o Fer.z de Lucena: os quaes vierão nos Reynados dos Snr.s Reys D. João 2.o D. Duarte, D. Aff.o 5.o; e estes dous ultimos q̃ forão Doutores em Medicina. E q̃ tiverão huã Irmaã de q̃ m nasceram
3 Outro Mestre Rodrigo, q̃ tambem fora Medico. §. 14

O mesmo Ruy Correa Lucas fala em hũ.
Fernão Vasques, q̃ tivera
Vasco Fer.z

O Reverend.o R.do P.e Difinidor Fr. Ant.o Rousado fala com mais individuação, e clareza: dando principio a esta Familia, fundado no mesmo Author Ruy Correa Lucas nesta forma
1 Fernão Vasques de Lucena, q̃ viera de Castella p.a Portugal da Villa de Lucena na Andaluzia q̃ teve

1 O D.r Vasco Fer.z de Lucena, q̃ segue
2 Rodrigo Fer.z de Lucena conhecido p.r M.e Rodrigo, q̃ o erão em Medicina sem g.: diz Rousado, mas encontra o q̃ diz Ruy Cor.a
3 Aff.o Fer.z de Lucena, conhecido tambem por M.e Aff.o insigne em Medicina sem g.
4 D. Gracia de Lucena m.er de Gomes de Alvarado §. 9
Es segundo Monterroyo, q̃ assim o diz Rousado.
5 Isabel Fer.z de Lucena §. 4.

He de Monterroyo este asento, q̃ concorda com o P.e Rousado

1 O prim.ro q̃ sabemos estar em Portugal deste Appellido foy o D.or Vasco Fer.z de Lucena (mas não lhe dava Pay, como fez Rousado; e Ruy Correa Lucas) Pessoa de grande authoridade neste Reyno nos tempos de El Rey D. Duarte e D. Aff.o 5.o, de grandes letras, e de grande prestimo. O prim.ro Rey o mandou por Embaixador em companhia do Conde de Ourem ao Concilio de Bazilea no anno de 1435: e o 2.o a Roma com o mesmo titulo em companhia de D. Pedro de Noronha a dar obediencia ao Papa Amadeo 8. Foy Chanceler da Caza do Civel: fez com grande erudição as Praticas nas Assembleas das Cortes, q̃ naquelle tempo se convocarão; e o occuparão em outros m.tos negocios de importancia como consta da d.a Chronica. Casou duas vezes a 1.a com D. Violante de Alvim f.a de João Lopes de Azevedo, S.or de Aguiar de Pena. De D. Leonor Leytão teve

Pina Chronic. cap. 8. Governava Amadeo 8 p.lo ann. 1442. e cedeo o Pontificado em Nicolao 5.

6 Rodrigo de Lucena q̃ segue
7 Gonçalo de Azevedo §. 6.
8 Ant.o de Lucena §
9 Diogo de Lucena § 7 8
10 Christovão de Lucena de Azevedo §. 10 Este só diz Rousado e o do § 11 n.t
11 D. Izabel de Lucena q̃ foy Donzella da Infanta D. Brites: confirmou-lhe o Snr. Rey D. Aff.o 5.o a Doação q̃ lhe fizerão suas Irmãas D. Leonor

da Sylva

da Sylva. D. Brites de Azevedo no anno de 1466: diz o Rdo. Pe. Fr. Ant. Rousado q̃ casara com Lopo Dias do Avelar. — liv. 3. da Estrem. 168.

12 D. Joanna de Azevedo ou ~~Brites~~
13 D. Cicilia da Sylva } Freyras em Celas.
14 D. Leonor de Alvim da Sylva

Casou Ruy com D. Branca de Eça q̃ dizem alguns q̃ della naõ tivera f.os: porem outros dizem, q̃ tivera.

15 D. Brites de Azevedo q̃ foy Abb.ª de Celas, seg.do Pedrosa.

6 Rodrigo de Lucena, q̃ alguns fazem f.º mais v.º do D.or Vasco Frz de Lucena, e de sua 1.ª m.er D. Violante de Alvim, como se ve no livro de Inigo Caetano Ximenes; e q̃ fora dada esta noticia p.lo P.e Fr. Alleodato q̃ he desta Familia. Foy affeyçoado á Medicina, e a todas as mais ciencias mas na prim.ª foy eminente, cuyo a seu Fizico mor, segundo parece devia de ser em tempo de ElRey D. Manoel: casou, diz Rousado com D. M.ª Botto f.ª de Gonçalo Botto Cidadaõ de Evora, e de sua m.er Catharina Vaz — Alvrm.o P.e Rousado diz q̃ lhe parece q̃ este he f.º de D. Gracia

16 Fernaõ de Lucena ag.ra Rousado chama Fran.co e assim se disse ja q̃ consta de hua doaçaõ q̃ se acha confirmada no livro 20 de Odiana 247. Na qual Catharina Vaz sua Avo, declara doar a seu neto Fran.co de Lucena Escudeyro f.º do D.or M.el Rodrigo de Lucena Herdade sua, q̃ ella tinha em Pardellas, termo da Cidade de Evora, p.ª elle e seus herdeyros a possuirem desde aquella dia p.ª todo o sempre: por Escriptura feyta em Evora p.lo Tab.am Diogo de Evora a 6 de Outubro de 1492 confirmada por ElRey D. Joaõ 2.º em Lx.ª a 12 de Agosto de 1494 sem mais noticia

17 Ant. de Lucena q̃ segue
18 Fr. Rodrigo de Lucena frade de S. Fran.co — Destes dous naõ falla o P.e Rousado
19 Christovaõ de Lucena q̃ seguio as letras q̃ foy clerigo, Arcipreste da Sé de Lx.ª

17 Ant. de Lucena f.º deste Rodrigo de Lucena, ou como diz Joseph de Faria f.º de Vasco Frz de Lucena; e Rousado diz q̃ lhe parece o mesmo; foy letrado, servio a ElRey D. Joaõ 2.º em certo cargo q̃ representava, e agora se diz. do Paço: e daqui dizem, q̃ teve principio este Tribunal: porq̃ ja tinha Adjuntos: e depois se poz na ordem q̃ hoje vemos. Casou com D. Izabel de Goes: f.ª do D.or Joam de Goes, q̃ era hu dos Adjuntos do d.º Tribunal — O Desemb.º do Paço instituido por ElRey D. Joaõ 2.º

20 D. M.ª de Goes de Lucena q̃ foy sua herdeyra casou com D. Henrique Henriques ~~da Sylveyra~~ f.º do D.or Gonçalo Mendes da Sylveyra, com g. — e m.tt. de Sylveyras.

§ 2.º

9 Diogo de Lucena f.º 4 do D.or Vasco Frz de Lucena, e de sua m.er D. Violante de Alvim nº 151: casou como diz Rousado com Ant.ª de Goes de Alvim, f.ª de Fran.co de Alvim e de sua m.er Brites de Goes: q̃ jaz no conv. de S. Domingos de Evora. E diz q̃ esta filiaçaõ lhe dava Fr. Aleodato de Corpus Christi seu bysneto, e q̃ era m.to n. d.º q̃ soubesse esta filiaçaõ: q̃ foy D.or em Direyto, e Chanceler môr do Reyno — Lucenas de Pernambuco — Tambem diz Rousado q̃ parecia antes ser f.º do sobred.º deste Rodrigo nº 6

Vasco

Lucenas

1 Vasco de Lucena, q̃ segue
2 Christovão de Lucena, q̃ foy Arcediago, e Arcipreste da Sé de Lxª
3 Sebastião de Lucena § 2

1 Vasco de Lucena f.º 1.º de Diogo de Lucena, casou com Antª Botto da Sylveyra f.ª de Antº Botto da Sylveyra, morador na Cid.e de Evora, e de Luiza Garcez d'Avila: por morte desta mulher, se ordenou de clerigo, e foy Arcediago da Sé de Evora, onde sempre viveo, e por isso ficarão seus descendentes naquella Cidade. e teve

4 Pero Vaz de Lucena, q̃ segue
5 Fran.co de Lucena § 5.
6 Antª de Lucena, q̃ morreo moça sem g. e deyxou sua herança a sua prima D. Mª de Goes, q̃ casou com Henrique de Alencastre em Lxª, e la ra vivia

4 Pero Vaz de Lucena f.º 1.º deste Vasco de Lucena viveo na Cid.e de Evora onde casou com Ignez Frr.ª d'Avelo, f.ª de Pero Roiz Frr.ª Cidadão de Evora, e Moço da Camara do Snr Rey D. João 3.º e Escrivão da Camara da d.ª Cidade de Evora, e de Brites Frr.ª d'Avelo. e teve

7 Vasco de Lucena, q̃ segue
8 Fr. Bernardo de Jesus Religioso de S. Paulo
9 Fr. Adeodato de Corpus Christi, q̃ entrou na mesma Religião: e foy chamado no seculo Diogo de Lucena. Foy m.to estimado do Snr Rey D. Sebam, q̃ o fez Collegial em Evora, no Collegio do Cardial Rey D. Henrique
10 João Roiz de Lucena, q̃ seguio as Armas, e foy com ElRey D. Sebastião a Africa, e morreo na Batalha solteiro sem g.
11 Fran.co de Lucena de Alvim § 3.º

7 Vasco de Lucena f.º deste Pero Vaz de Lucena foy Religioso da Comp.ª de Jesus, donde sahio por causa de grandes enfermidades q̃ padecia: e sarando entrou na Religião de S. Fran.co onde viveo m.tos annos com opinião de gr.des virtudes.

§ 3.º

11 Fran.co de Lucena de Alvim f.º ultimo de Pero Vaz de Lucena, e de sua mer Ignez Frr.ª d'Avelo nº 4 § 2. servio na India, p.a onde se embarcou no anno de 1586: casou em Damão com Brites de Goes de Lacerda f.ª de Jorge de Lacerda, e de N. de Goes, q̃ la ElRey era n.al de Serpa, e foy Governador de Damão e teve

1 Pero Vaz de Lucena sem mais noticia
2 Jorge ou Joseph de Lacerda, q̃ viveo na India
3 D. Margarida de Lacerda, q̃ casou na India

§ 4

5 D. Izabel

§ 4.

5 D. Izabel Frz de Lucena Irmaã do Dor Vasco Frz de Lucena, e fa de Fernaõ Vasques de Lucena segundo Monterroyo, a qm segue Rousado nº 181. Cazou com Gregorio Pirez Sarmento Fidalgo Castelhano q acompanhou a Infanta D. Britez, May de ElRey D. Manoel, e foraõ pays de

tive

1 Antº de Lucena q segue

2 Fr. Rodrigo de Lucena Religioso de S. Franco

1 Antº de Lucena fº desta D. Izabel Frz de Lucena, foy Medico Fisico mor do Reyno cazou com D. Izabel de Cardenas Giraõ; e jaz sepultado na Igra da Magda de Lxa, junto á porta da Sancrystia com sua campa de Marmore negro grde, e nella sua orla de bronze, onde se le em letras Goticas este letreiro: Aqui jaz o Dor Antº de Lucena Fisicomôr de Portugal; e faleceo no anno de 1514.

Consta q no anno de 1502 fez o Conv. do Carmo Lxa prazo a este Antº de Lucena Fisicomôr de ElRey, de q se acha a Escritura no Cartorio do d. Conv. Diz o Rdo P. Rousado q sua mer era fa de Pedro de Cardenas de Giram como vio nas Inquiriçoes de seu Neto Alvaro Pirez de Tavora; e o juron nellas D. Antº de Lima, a qm veneramos por Genealogico do primro nome

tive

3 Gregorio de Lucena q foy Moço fidalgo da Caza de ElRey D. Joaõ 3º como se vê do livro da Matricula do mesmo Rey (de q tem copia Monterroyo) e devia de falecer moço sem estado; porq senaõ sabe de sua descendencia. Andava na Folha do anno de 1528 q está no Almario 2º das Merces, e Moradias; q tinha de novecentos reis por mez, e alqueyre de cevada por dia. E andava tambem na Folha do anno de 1530: e se acha tambem no Rol dos Confessados dos annos de 1539 40 e 41: e em sua contra parte se declara ser fo do Dr Antº de Lucena

4 D. Izabel de Lucena e Cardenas, q cazou com Simaõ de Souza, fº de Alvaro de Souza, irmtº de Souzas de Alcube nº § com g.

E parece q teve tambem

5 Martim de Lucena q foy Cavalrº fidalgo, e creado da Infanta D. Joanna. Servio sinco mezes em Azamor no anno de 1514, mandandoselhe pagar no anno de 1520: faleceo em Benguela; e ficou por sua herdeyra sua Irmaã D. Izabel de Lucena no anno de 1534 em q se lhe mandaraõ pagar as Moradias todas q se lhe estavaõ devendo. E no anno de 1539 se lhe mandaraõ pagar á d. sua Irmaã, sendo já viuva de Fran. de Cuña. O q consta do Maço 4. Almario 2º

§ 5º

5 Franco de Lucena fº 2º de Vasco de Lucena, e de sua mer Antª Botto da Sylveyra nº 182 cazou com Helena Osorio fª de Hinrique Osorio, primo com irmaõ de um q foy do grande Jeronimo Osorio Bispo do Algarve. tive

1 D. Luiza de Lucena q segue

1 D. Luiza de Lucena fª deste Franco de Lucena, foy unica herdeyra de toda a Caza de seus pays: Cazou duas vezes a 1ª com Diogo Borges de Vasconcelos fº de Ruy

de Ruy Borges, e de Maria de Vasconcelos naturaes da Vidigueyra. E por sua morte se casou mal com Fernaõ Tiqes Gentil Cristaõ novo nr. § em tt. de Gentis e teve

2 Fran.co de Lucena

3 D. Helena de Lucena Freyra em S. Bento de Evora.

§ 6.

7 Gonçalo de Azevedo f.o 2.o do D.or Vasco Fer.z de Lucena e de sua 1.a m.er D. Violante de Alvim n.o 1 § 1.o seguio as Letras, foy Des.or do Paço em tempo de El Rey D. Al.o 5 o fez Sr.r da Ponte do Soro, q comprou a seu tio Pedro Lopes de Azevedo. A este Gonçalo de Azevedo chama Pedroza Gonçalo Vaz de Azevedo, e diz q foy o primogenito. q o mesmo Rey o fez Alcayde mor de Cintra, q casou com D. Leonor de Castro f.a de D. Fernando de Alenc.es o Roxo e q teve do

1 Andrê de Azevedo, q passou a servir em Africa. e os Mouros o mataraõ em Arzila solt.ro sem g.

2 Fran.co de Azevedo, q segue

3 D. Izabel de Castro q casou com Ant.o Corrêa Baharim nr. § em tt. de Teyxeyras e outras Freyras.

outros o nomeaõ por Fernando 2 Fran.co de Azevedo de Lucena f.o deste Gonçalo de Azevedo foy Sr.r herdeyro, e tb. cazou com D. Joanna da Sylva f.a de Fran.co da Sylva Sr.r da Casa de seu Pay: casou com D. Joanna da Sylva f.a de Fran.co da Sylva Sr.r de Chamusca de q naõ teve f.os e morreo sem g. e deyxou por herdeyra a sua Irmaã D. Izabel de Castro.

Ruy Corrêa Lucas lhe chama Fernando, e outros Authores o mesmo; porem Pedroza o nomea por Fran.co e diz q foy Sr.r da Ponte do Soro, Alcayde mor de Cintra. e q casara tres vezes a 1.a com D. Izabel de Paula viuva de Joaõ Zuzarte Alcayde mor de Arrayolos nr. § em tt. de Zuzartes. A segunda com f.a de Al.o de Paula nr. § em tt. de com D. Izabel Henriques f.a de Fran.co da Sylva Sr.r da Chamusca nr. § em tt. de Sylvas. A 3.a com D. Leonor Corrêa f.a de Joaõ Roiz Corrêa: a qual depois casou com Simaõ Corrêa de Alencres, sobrinho e herdeyro deste seu marido. f.o de sua Irmaã D. Izabel de Castro sem g.

§ 7.

Lucenas de Pernambuco 3 Sebastiaõ de Lucena f.o 3.o de Diogo de Lucena, e de sua m.er Ant.a de Goes de Alvim n.o 9 § 2. casou com D. M.a de Vilhena f.a de Diogo de Azevedo Coutinho 4.o Sr.r de S. Joaõ de Rey nr. § em tt. de Azevedos, e de Rousado e de sua m.er D. M.a de Vilhena e teve

1 Vasco Fer.z de Lucena, q segue

1 Vasco Fer.z de Lucena f.o deste Sebastiaõ de Lucena alguns o fazem erradam.te f.o do D.or Vasco Fer.z de Lucena, q era seu Avou. Foy Capitaõ no Brazil, onde descubrio e conquistou, e juntam.te povoou a Provincia q chamaõ = Nova Lusitania = e onde teve grandes guerras com os Gentios naturaes della, alcançando tambem dos Francezes grandes vitorias, q alli se queriaõ estabelecer. Fez tambem a 1.a Povoaçaõ de Pernambuco, e sua fortaleza. q defendeo varias vezes de grande numero de Gentios com o valor de muy

valor de muy poucos Portuguezes, athe q por ordem de ElRey D. Ioaõ 3º a entregou a Duarte Coelho. assim tambem ajudou a povoar a Villa hoje Cidade de Olinda; e entregando-lhe a terra, ficou por capitaõ da quella Costa, e intitulado Alcayde mor de Pernambuco. Depois dalli com hua pequena Armada contra hus Francezes q estavaõ na Bahia, e os lançou della fora, fazendo nelles hu grande estrago. Da Capitania de S. Vicente, onde estavaõ ja estabelecidos em mayor numero, os expulsou tambem com igual valor e gloria. Foy este famozo conservador das Conquistas de Portugal sendo fatal açoute dos Francezes q se hiaõ fazendo senhores da America. Foy casado com D. Beatriz Dias Correa, f.ª de Ioaõ Correa chamado = o Portuguez = n.al da Villa do Conde, e de Leonor Annes de Mendonça, f.ª de Ioaõ Correa morador do Alergado do Latraõ Gayam. e teve

2 Sebastiaõ de Luccna de Azevedo, q segue

3 N de Luccna, q morreo menino

Teve BB em mulheres Brazilianas a

4 Fran.co Fer. de Luccna sem mais noticia

5 Clara Fer. de Luccna, q alarou seu Pay com Christovaõ Queyxada, de q foy 2ª mer. assim deu em Dotte a Alcaydaria mor de Pernambuco. e q tivera

Ioaõ Queyxada Pay de

D. M.ª de Heredia mer. de Matheus de Freytas de Azevedo, e outros em tt. de Queyxadas.

Porem Pedroza diz q esta D. Clara naõ teve f.os e q Ioaõ Queyxada era seu Antecessor e por sua morte deyxou a sua fazenda a seu sobrinho Matheus de Freytas, q casou com hua neta de seu marido o D.or Fr. Ant. Roufado diz tambem q naõ tivera f.os e q Ioaõ Queyxada fora da prim.ra mer. e q a este passou a Alcaydaria mor.

2 Sebastiaõ de Luccna de Azevedo f. deste Vasco Fer. de Luccna. Succedeo na Casa de seu Pay, e foy Comm.or de S. Marinha de Matta Lobos na ordem de Christo. e por m.tos assinalados serviços à Coroa; ElRey D. Sebastiaõ o fez Guardamor da Cidade de Lx.a no anno de 1569. e no anno de 1570 o fez o mesmo Rey Guardamor da Raynha sua Avô, q guardou nos Paços de Enxobregas por causa da peste. Casou com D. Ieronima de Mesquita, f.ª de Tomé Borges de Mesquita, f.º de Pedro Annes de Mesquita, q instituio hu Morgado em Guimaraes, e de Catherina de Pinhel. Mas o D.or Fr. Ant. Roufado diz q a mer. de Tomé Borges se chamou Leonor de Pinhel. e teve

Diz Ant. Iorge de Gouvea q fora Moço da Camara por Alvarà de 26 de Abril de 1553 Matricula N.º 17

6 Vasco Fer. de Luccna, q renunciou o Seculo e entrou na Religiaõ de S. Domingos, a o tempo q servia no Paço de Moço fidalgo.

7 Marcos de Azevedo de Luccna, q passou a Africa com o S.or Rey D. Sebam. e morreo na Batalha solteiro. sem g.

8 Matheus de Freytas de Azevedo, q segue

9 Iorge de Azevedo de Mesquita § 8

10 D. Brites Correa q morreo solt.ra com opiniaõ de Santa.

11 D. Anna de Mesquita q foy 1.ª mer. de D.os Roiz de Figueyredo, Alcayde mor de Penedono sem g. Por morte desta S.ra casou seu marido

rido mais duas vezes a 2ª com D. Catharina de Alesquita f.ª como se entende, de Jeronimo Roiz Rebello. ttvc.

D. Catharina de Siqueira Rdo mr de Dr Fernaõ Cabral.

Casou 3ª vez com D. Brites Barata f.ª de Gaspar Dias Lemudo sem g. Tudo isto pertence a outro titulo, porem poz-se neste lugar, porque naõ se entenda que q f.ª saõ desta D. Anna de Alesquita.

12 D. Joanna de Alesquita que casou 1ª vez com Gaspar Leitaõ Coelho de Mello Snr das Hortas de Cesar, e Hayate que assim o diz Ml de Carvalho de Athayde; porem outra memoria diz que este Gaspar Leitaõ fora Senr da casa da Supp.ª que por morte deste marido casara 2ª vez com Fran.co de Salazar: E assim o diz tambem Rousado.

Dizem que alem destes f.os tivera outros que morreraõ meninos.

8 Matheus de Freytas de Azevedo f.º 3 de Sebastiaõ de Lucena de Azevedo, Toccedeo na casa de seu Pay, e foy Alcayde mor de Pernambuco: casou com D. Ml de Heredia f.ª de Joaõ Queyxada: e neta de Christovaõ Queyxada que tambem foy Alcayde mor Glarvaõ que adiante diremos tive.

13 Sebastiaõ de Lucena de Azevedo que diz Rousado que fora Testemunha em hua escritura no anno de 1639, Notas de Fran.co Tavares.

14 Christovaõ de Freytas de Azevedo que morreo solt.º sem g.

15 D. Jeronima de Alesquita mr de Ant.º Bandeyra de Mello

16 D. Clara de Alesquita.

§ 8

9 Jorge de Azevedo de Alesquita f.º 4 de Sebastiaõ de Lucena de Azevedo de sua mr D. Jeronima de Alesquita n.º 23 J. foy Comend.or de S.ta Marinha de Matta Lobos na ordem de Christo provido no anno de 1639 e foy m.to valeroso soldado, e occupou alguns postos (como diz Pedroza) e diz Rousado que tambem fora Thezoureyro dos Armazens do Reyno no anno de 1641. Casou 1ª vez com D. Ant.ª de Alesquita sua sobrinha f.ª de Fran.co Rebello e de Guiomar de Alesquita sua prima tive.

1 Seb.am de Lucena de Azevedo que servio com valor em Africa em comp.ª de seu Irmaõ Alvaro Ant.º onde faleceo solt.º sem g. segundo Pedroza

2 Alvaro Ant.º de Azevedo continuo o ...

Parece tambem de ...

3 Joseph de Azevedo de Alesquita ... da Almiraõ a ... Ml Coelho Veloso da provido na Comd.ª de S.ta Marinha de Matta Lobos em 1639

4 D. Jeronima de Alesquita sem estado

5 D. Brites que morreo menina

6 D. sem estado

O P.e Fr. Ant.º Rousado tambem ... destes f.os do n.º 4 e 5.; mas naõ fala em Joseph n.º 3.

Casou 2ª vez com D. Catharina de Villena f.ª de Ant.º Souto Salgado de Araujo n.º 8

Araujo n.º § ora tt.º de Araujos, e de sua 3.ª m.er D. Ignez de Villena f.ª de Diogo de Azevedo Coutinho, f.º de Ant.º Coutinho de Azevedo. e teve

7 Bartholomeu de Azevedo Coutinho, q̃ segue
8 Vasco de Azevedo Coutinho, q̃ indo p.ª a India por capitaõ de hua nau, naufragou s.em g.
9 Fran.co Luiz Coutinho, q̃ foy morto, sendo Capitaõ de cavalos na guerra da Acclamaçaõ solt.º s.em g.
10 Sebastiaõ de Azevedo Coutinho, q̃ tambem morreo na mesma guerra, sendo Capitaõ de Infantaria solt.º s.em g.
11 D. Sebastiana da Sylva, freyra na Madre de D.s de L.xª onde morreo com opiniõẽs de Santid.e

7 Bartholomeu de Azevedo Coutinho f.º de Jorge de Azevedo de Mesquita, e de sua 2.ª m.er seguio as Armas com valor, e fortuna: foy g.al da Artelharia, Gov.or da Provincia da Beyra, e tambem gov.or da Ilha de S. Miguel: foy Com.or de S.ta Marinha de Matta Lobos: e da do Sepalinho com Eu Forno de Setuval na ordem de Santiago. Casou com D. Beatriz Eufrazia de Barros, f.ª do D.or Martim Monteyro, Conselheyro da Fazenda, Iuiz das Iustificaçoẽs, e de sua 2.ª m.er D. Leonor Catharina de Barros. e teve

12 Jorge de Azevedo Coutinho, q̃ socedeo na Caza e Morgado de seu Pay: seguio as Armas, e foy capitaõ de Infantaria em 1703: foy Coronel do Terço da Provincia da Beyra: e foy morto na Batalha de Almança no anno de 1707 solt.º s.em g. seg.do Rouxinol.
Fran.co de Azevedo Coutinho, Conego Regrante de S.to Ag.º e depois Prior de S.ta Marinha de L.xª
13 Martim Monteyro de Azevedo, Moço da Capella da S.ta Igr.ª Patriarchal. tem varios f.os B.B. frades seculares.
14 Marco Ant.º de Azevedo Coutinho, q̃ segue
15 D. M.ª Thereza de Villena freyra em Elvas
16 D. Ant.ª de Villena freyra e comend.ª na Encarnaçaõ.
17 D. Leonor } no mesmo Conv.º
18 D. Sebastiana

14 Marco Ant.º de Azevedo Coutinho f.º 3.º de Bartholomeu de Azevedo Coutinho sucedeo por morte de seu Irmaõ Jorge na Caza de seu Pay, Morgado, e Com.da vivia em 1740 em L.xª ainda solt.º: no anno de 1720 foy nomeado pera servir ao Congresso da Paz de Cambray por Enviado, e ajunto do Em.baixador D. Luiz da Cunha. depois foy mandado assistir em Paris por Enviado; e alli se achava no anno de 1724: foy Alcayde mór da Villa de Limiozo: Voltou a L.xª e teve a occupaçaõ em 1732 de Secret.º de Estado: casou em 18 de Fevr.º de 1749 com D. Anna f.ª de D. Luiz de Almada, Mestre Sala de El Rey D. Joaõ 5. e de sua 2.ª m.er D. Violante de Portugal: s.em g. E ficando esta s.ra viuva, casou 2.ª vez com Man.el de Saldanha, Vice Rey da India, e Conde da Ega com g.

§ 9.

4 D. Gracia de Lucena f.ª de Fernão Vasquez de Lucena / segundo Rey Correa Lucas. Ar. Ant.º Rousado = n.º 4 § 1.º casou com Gomes de Alvarado com q.m tinha vivido em Andaluzia na Villa de Lucena. Diz o d.º P.e Rousado q nos Genealogicos Portuguezes nem tem nome nem marido: e q do Rey Correa Lucas o diz, e por isso o segue. e q tiverão

1 Rodrigo de Lucena q segue

2 Aff.º de Lucena § 11

Quarito do q se Ramo he ordenado por Rousado

1 Rodrigo de Lucena f.º desta Gracia de Lucena diz Rousado, q he m.to verosimel, q viesse a este Reyno com sua May ja viuva. f.º vejo ella com seus Irmãos: foy Rodrigo de Lucena M.e em Artes Dr. em Medicina, e Fizico môr de El Rey D. João 2.º A. Mel.; e por isso foy chamado, Mestre Rodrigo. Casou com e teve

3 Diogo de Lucena q segue

4 Christovão de Lucena q lhe nomea Pedrosa; q foy Dez.or da Supp.cam do Dezembargo de Nosso Rey D. João 2.º com 60 r. reis de ordinado, e se lhe mandarão pagar 45 r. reis em Lx.ª em 22 de Outbr.º de 1532, como consta do Almario 2.º Maço 21. foy casado com D. Joanna de Souto mayor viuva de Martim Vaz de Gouvea, e f.ª de Gomes Ferr.ª Porteyro môr de El Rey D. João 2.º

Diz Rousado q os Nobiliarios lhe dão mays hũa f.ª sem nome; porem q Pedrosa lhe nomea Christovão n.º 4.º

5 D. Joanna de Lucena m.er do D.or Fernão de Mysquita do Conselho de El Rey D. João 2.º e seu Dez.or do Paço

3 Diogo de Lucena f.º deste M.e Rodrigo de Lucena; foy Graduado em ambos os Direytos: e Grande Letrado: El Rey D. João 2.º o fes Dez.or da Supplicação; por Carta passada em Evora a 5 de Novbr.º de 1481: e nella lhe diz = Considerando Nós o saber, e letradura do D.or Diogo de Lucena f.º do D.or M.e Rodrigo nosso Fizico mor: e as m.tas razoes q temos de lhe fazer honra, e M.ce o fazemos Dez.or da Caza da Supplicação = Chegou a ser Chanceler da Caza do Civel. Casou com D. Margarida Luis viuva de João de Estremoz: o qual instituio hũa Cappella, e clamou p.ª ella a sua m.er q por sua morte nomearião os Beneficiados de S. Tiago de Lx.ª a admenistrador de sua geração; porem sua m.er alcançou Breve de Julio 2.º q supremida a clausula daquella nomeação seguisse a admenistração de seu f.º e seus descendentes. Morta ella quiz o Bispo D. João Sotil aplicalla ao Hospital; porem El Rey D. Manoel mandou julgar a causa, e julgarão p.lo Dez.or Rodrigo Botto, Diogo da Graã e Bispo do Funchal; e julgarão pertencer p.ª sempre a João Roiz de Lucena, e todos seus descendentes. Gama Dec. 288. Era D. Margarida Luiz f.ª de e teve

6 João Roiz de Lucena q segue

7 Bernardim de Lucena q estudou na Universid.e de Sena na Italia onde morreo solt.º sem g.

E outros q morrerão moços

6 João Roiz de Lucena f.º deste Diogo de Lucena; cobrava moradia de Moço fidalgo da Caza Real de 1400 reis por mez, por seu procurador em 1520 por ser morador na sua Quinta de Motella Torre do Tomb. Almario 2.º Maço 8

Casou com

Casou com Mª Tavares f.ª Ecrdª de Sancho Tavares, Amo da Infanta D. Beatriz Duqueza de Saboya; q asy foy acompanhar a Saboya. foy cavalr.º na ordem de Santiago com 20 ⁊ reis de tença na Alfandega de Lx.ª e depois foy comend.ºr; socedeo a seu Pay na Cappella de Ioaõ de Estremoz; e foy casado co d Sancho Tavares com etcr.

8 Ant.º de Luccena, q segue

9 Fran.co Tavares de Luccena q foy a India na nau Grifo com o foro de Moço fidalgo em 1538, com moradia de 900 reis; e depois foy cavalr.º com 1400 em 1550: tornou em Março de 1549, e morreo solteiro sem g. — Ement. de 1550

10 Sancho Tavares de Luccena sem mais noticia

11 Diogo de Luccena q foy a India na nau Victoria em 1548: teve o foro de Escud.º fid. com 1200 reis morreo solteiro

12 Ieronimo de Luccena Escud.º fid. com 1200 reis

13 D. Brites de Luccena q deria Rousado, q Casara com Estevaõ de Brito; porem rejeou e diz q fora m.er de Nuno Furtado de Mendonça: o q nega Ant.º Joseph de Gouvea

14 D Fran.ca Tavares q foy a Saboa com a Infanta D Beatriz e la casou

15 Ant.º Tavares de Luccena q foy fidalgo, com moradia de 900 reis e consta do Rol dos Confessados de 1539, 40, e 41 ser irmaõ de Ant.º de Luccena — Torr. do Tom. Al mar. 2º Mal. 8 – 56

16 D Isabel de Luccena q diz Rousado q foy m.er de Diogo Machado Cabral; mas Ant.º Joseph de Gouvea diz q foy m.er de Nuno Furtado de Mendonça f.º de Lopo Furtado de Mendonça.

8 Ant.º de Luccena f.º 1.º deste Ioaõ Roiz de Luccena socedeo na Cappella de Ioaõ de Estremoz foy fidalgo Cavalr.º em 1550 com 1400 reis; e ti-nha sido fidalgo Escudeyro com 1120 de moradia; e consta a sua filiaçaõ q pedrosa verio f do Rol dos Confessados dos Moradores da Casa de El Rey D. Ioaõ 3º dos annos de 1539, 40, e 41: passou a India no anno de 1537 com o Capitaõ mor Pedro da Sylva; e tornou la segunda vez despachado com o Governo de Damaõ: Casou 1.ª vez em Cochim com D. Isabel Ferr.ª f.ª de etcr. — Matricula Ementa

17 Ieronimo de Luccena § 10

18 Ant.º Roiz de Luccena sem mais noticia

19 D. Luiza de Luccena q casou com Cosme Machado f.º de etcr

D. Catharina de Abreu m.er de Bernardo de Castro f.º de D. Henrique de Castro Conego de Lamego, q tambem era 3. de D. Pedro de Castro

Casou 2.ª vez na mesma Cidade com D. Anna Bustana f.ª de etcr.

20 Ioaõ Roiz de Luccena q segue

20 Ioaõ Roiz de Luccena f.º deste Ant.º de Luccena: unico de sua 1.ª m.er teve o foro de seu Pay, e foy despachado com o Governo de Amboino nas Ilhas Malucas: socedeo na Cappella de Ioaõ de Estremoz por morte de seu sobrinho Ant.º de Luccena abaixo. e se conservaraõ elle e sua m.er

Ma

Maria do Valle com D. Filipa de Alencres sobre os fructos da Cappela por q̃ deyxando Ant.º de Lucena por herdeyra a D. Catharina da Sylva sua Velha Irmaã, f.ª de D. Filipa, se introduzio ella nos bens da Cappella por estar João Roiz na India, q̃ mandou de Cochim procuração, e se celebrou escritura em 9 de Dezbr.º de 1617: Nota de Vasco de Sampayo. Casou em Cochim com D. M.ª do Valle f.ª de Ma-noel do Vale e de sua mer Mag.da de Faria estue.

21 Ant.º de Lucena
22 João Roiz de Lucena } q̃ vieraõ ao Reyno, e morreraõ moços s. g.
23 M.el Roiz de Lucena q̃ veyo ao Reyno. Voltou a India com o governo de Mascate. Foy testamenteiro de Fran.co de Lima da Sylveyra em 11 de Jan.º de 1637.
24 Jeronimo de Lucena
25 Aff.º de Lucena q̃ viveo em Ceylaõ, onde casou com D. Violante f.ª de Braz Nunes da Silva Nunes Vieyra de
com q. se ignora.
26 Bartolomeu de Lucena q̃ morreo na Batalha dos Galeões de q̃ era g.nel Ant.º Teles da Sylva em 1637 solt.º s. g.
27 D. Mag.da de Lucena q̃ casou com Diogo Mendes de Macedo Velho Fidalgo f.º de Diogo de Macedo q̃ guarda môr da saude de Setuval, e de sua mer D. Florencia s. g.
28 D. M.ª de Lucena q̃ casou com Luiz de Mira Corte Real
29 D. Bernarda de Lucena q̃ dizem ser casada com o Rey Dias de Alencres: mas naõ tem Rouxado este casam.to no scutt.º de Alencres

§10.

17 Jeronimo de Lucena f.º de Ant.º de Lucena e de sua 1.ª mer D. Izabel Frr.ª n.º 8 § 9 casou com D. Filipa de Soutomayor q̃ por sua morte tornou a casar com D. Filipe de Alencres = o Torto = cuja f.ª de Diogo Brochado. Decr.º da supplicação: e de estue
1 João Roiz de Lucena q̃ morreo moço s. g.

2 Ant.º de Lucena q sucedeo na Cappella de Joaõ de Estremoz; e andando servindo em sua Armada matou nella a Ignacio Veloso sobrinho do Bispo de Elvas D. Ruy Pires da Veyga; e por medo da pena se foy p.ª Gaeta, onde o sustentou hua parenta Irmaã de Gaspar de Souza Malter q era Governador daquella Praça; e vindo de la faleceo em Madrid em casa de Fernaõ de Mattos de Lucena sobrinho. Foy sua herdeyra D. Catharina da Sylva sua mayor Irmaã, e f.ª de seu Pay. Constaõ estas filiaçoẽs, e a de Ant.º de Lucena de hua escritura de venda q fizeraõ as Freyras de S.ta Iria de Thomar nas Notas de Fran.co Tavares Tab.am em Lx.ª em 25 de Jan.ro de 1635 de huãs fazendas q tinhaõ sido de Ant.º de Lucena; e q herdeyros de hua filha de D. Filipe de Alencres.

§ II

2 Affonso de Lucena f.º de D. Gracia de Lucena e de seu marido Gomes de Alvarado n.º 4 § 9 casou com Anna de Fuentes. E diz Moufado q assim o segue o D.r Fr. Belchior dos Reys, Joseph de Fa- cerve ria, e Monterroyo

1 Fernaõ de Lucena q segue

Segundo Chefe de Lucenas

Lucenas da Beyra

1 Fernaõ de Lucena f.º deste Aff.º de Lucena, diz delle Monterroyo o seguinte, e tambem Moufado. q o D.r Fr. Belchior dos Reys Monge de Cister, q escreveo largam.te desta Familia e com m.ta noticia, diz q fora Fernaõ de Lucena n.al de Cordova: e q estando nas cortes q fez o Emperador Carlos 5.º matara a punhaladas hũ Fidalgo, por cujo excesso veyo p.ª Portugal com cartas de favor p.ª o Infante D. Fernando f.º de ElRey D. Mel. q o recebeo em seu serviço, e o fez Vedor da sua Fazenda. Porem diz o mesmo Monterroyo em outro seu titulo q me mandou Diogo Luiz Rangel de Aveyro, q diz q este Fernaõ de Lucena era fidalgo castelhano parente dos Condes de Benavente; e diz o mesmo q diz Frey Belchior q tinha trazido as d.as cartas p.ª o Infante, q foy Conde de Marialva: e q o Infante, informado da sua Nobreza e talento o fez Vedor de sua fazenda; e q morrendo o deyxara por seu testamentr.º e Admenistrador da Mordomia do Consfelho de Ferreyrim; e q ainda hoje possuem seus descend.es, aos quaes tem obrigados os Moradores do d.º Consfelho esperalo com Palio á porta da Igr.ª como tudo consta do Testam.to do mesmo Infante. Foy com effeyto f.º do d.º Aff.º de Lucena e de Anna de Fuentes, e neto de Gomes de Alvarado, e de D. Gracia de Lucena: o q se prova de hua Just.am dada por Ruy de Castanheda em 5 de Junho de 1518 achada no Cartorio do Mosteyro de Cindelgas da ordem de S. Bernardo. Entrou em Portugal no anno de 1511 por mandado de D. Joam de Ulloa da Camara / o q entregou a cidade de Touro a ElRey D. Aff.º 5.º / p.ª tratar de compor as differenças q havia entre o Condado de Marialva D.

Fran.

Fran.co Coutinho seu genro, e seus filhos, cunhados do d. Conde, sobre o senhorio da villa de Castello Rodrigo, q o mesmo Ruy havia dado ao d. Joaõ de Ulhoa, por lhe entregar a Cidade de Touro; e elle a deu em dote a sua f.a D. Izabel de Ulhoa; e por esta Sr.a fallecer sem f.os pertendeo o d. Conde q lhe tornasse. Procedeo de tal sorte, e com tal brandura neste negocio q a villa ficou á Caza de Alarialva: e os sinco f.os de Joaõ de Ulhoa dezcendentes do pa procedim.

Por esta cauza, ou por outras, de q naõ temos noticia se deyxou fi car em Portugal acostado á Caza do d. Conde de Alarialva. Cazou duas vezes a 1.a com Izabel de Provença q parece ser Portugueza, porq em Castella naõ ha este appellido, posto q alguns dizem q elle trouxera comsigo os filhos seguintes. Rousado nega este cazam. e diz q fora cazado com Leonor de la Penha Castellana, como constava das deligencias p.o habito de Christo de seu Neto Pedro Sarayva q se achaõ na Mezza da consciencia no Cofre das tres chaves; mas naõ implica q fosse cazado ma q de hua vez; principalm. naõ certeficando Monterroyo q os filhos de q se trata saõ da d.a Izabel de Provença; mas da d.a D. Leonor teve.

Diz Rousado q vivera em Leomil com sua m.er Leonor de la Penha

2 Affonso de Lucena q segue

3 Joam de Lucena §. 13

Cazou 2.a vez com Leonor Monteyro, q diz Rousado q era n.al e morador com seu marido em Leomil, creada da Condeça de Alarialva e f.a de Lopo Roiz Monteyro, fidalgo da Caza de ElRey: e d. Lourença Vieyra q diz Rousado, q esta tystara de quinze mil cruzados em fazenda: e deyxou Missas pella alma de seu Tio d. Luiz q se ignora q.m he: e q a sepultem no jazigo de seus Pays: e Avós

4 Guiomar de Lucena q diz Man.el Moniz de Castelobr.co q cazara duas vezes a 1.a com Ant.o de Andr.e, cavall.o do habito de Santiago e 2.a vez com Christovaõ Rangel da Cunha, cavall.o do habito de Santiago q teve hu f.o

Pedro Rangel n. § ent.o de Rangel.

Segundo Man.el de Carvalho de Attayde, e Rousado teve mais deste 2.o matrimonio.

5 Fernando de Lucena sem mais noticia.

6 Ant.o de Lucena; neste naõ falla Rousado

7 Britis de Lucena q o d.o Man.el de Carvalho diz q fora m.er de Vasco Mergulhaõ em Moimenta da Beyra, e Rousado diz q de Ant.o de Araujo.

8 Maria de Lucena q cazou com Luiz Cardozo de Mattos com g.

9 Branca de Lucena, ou Sarayva q cazou com Sebastiaõ de Almeyda em Moimenta da Beyra com g.

E Manoel Moniz de Castelobranco lhe da mais: e o mesmo diz Rousado q tivera

10 Ant.a de Lucena m.er de Luiz Cardozo da Cunha Moço fid. com g.

11 Brislanja, ou Berenguela, seg.do Rousado, de Lucena, q cazou com Christovaõ de Mattos Sarayva com g. ent.o de

12 Leonor de Lucena q. casou em Mesimenta da Beyra com Vasco Alvergarias cavalr.º na ordem de Christo com g. — Estaõ com esta cara[12] m.el li acrecentada por D.º Rousado.

2 Aff.º de Lucena f.º deste Fernaõ de Lucena: diz Rousado q. consta esta filiacaõ, e q. sua May fora Leonor de La Penha, p.ª habilitacaõ do pers.º Pedro Sarayva: diz q. vivia em Leomil; e q. servio a Infanta D. Guiomar. Monterroyo diz, q. servia a D.ª Condeça de Marialva D. Guiomar Coutinho. Casou, e diz Rousado, q. em Trancoso, com Catharina Sarayva, f.ª de Fernaõ de Mattos Sarayva e de Leonor Mendes; ou como outros dizem Isabel Cardoso naturaes de Trancoso. Diz Rousado nesta forma = consta da sobred.ª habilitaçaõ contra os q. dizem ser Catharina Sarayva f.ª de Isabel Cardoso. Na escriptura dotal lhe deu seu Pay huas casas Nobres com as Armas dos Mattos, e hu.ªs casas q. lhe houvera em dotte com sua m.er Isabel Cardoso, q. seria 1.ª ou 2.ª, a qual herdara parte daquellas casas do Capitaõ mór Pedro Cardoso, fidalgo da casa do Duque de Bragança. = etc.

13 M.el de Lucena q. segue

14 Christovaõ de Mattos de Lucena Conego da Sé de Lx.ª Mestr.el do Arcebispado, conservador das Ordens Militares: cosarem deputado do S.to off.º

15 Pedro Sarayva § 20

16 Balthazar de Lucena Clerigo, Mestr.e da Igr.ª de Sampayo de Caria. teve B.

Catharina Sarayva m.er do Licenciado Ant.º Cardoso.

17 Aff.º de Lucena q. foy Clerigo, Conego da Sé de Lx.ª: Mes.tr da Relaçaõ Arcepiscopal.

18 Domingos de Lucena § 23

19 Ant.º Sarayva q. casou no Concelho de Leomil com g.

20 Leonor Mendes de Lucena m.er de Tristaõ Lopes Cardoso § 25.

21 Beatriz de Lucena, m.er de Luiz Machado de Leomil f.º de Pedro Machado ouvidor do Conde de Marialva em Leomil com g. em tt.º de Machados n.º §

M.el de Carvalho de Atayde lhe nomea mais a

22 Jorge de Almeyda Abb.e da Camiza, e depois q. fora Prior de S. Jorge de Lx.ª

23 o D.r Fr. Gaspar dos Reys da Ordem da Santiss.ma Trindade

Pedrosa naõ lhe nomea as duas f.as Leonor, e Brites, mas da lhe outra q. segue

24 Ant.ª de Lucena, q. casou com Alvaro Lopes de Aguiar, mas esta he a q. achamos adiante f.ª de M.el de Lucena n.º 13.; e sem duvida nos parece q. he f.ª deste Aff.º n.º 2. Diogo Luiz Rangel diz o mesmo, e tambem Rousado com g.

E o tt.º de Diogo Luiz Rangel lhe da mais por f.os; mas Rousado naõ g.da

25 Aff.º de Lucena

26 Catharina Sarayva, q. casou em g.

13 M.el de Lucena f.º deste Aff.º de Lucena, foy letrado. servio aos Duques de Bragança

de Bragança D. Theodosio 1.º, D. João: foy seu ouvidor em Barcellos. Casou com Isabel Nogueyra, e diz Rousado q̃ esta vincularâ a sua terça, e chamou p.ª admenistradores a seus f.os e netos; e na falta delles aos Nogueyras seus sobrinhos; e faltando estes seus primos Sarayvas. q̃ ussem do Appelido de seu Pay, e das suas Armas; e q̃ era f.ª de Man.el Aff.º q̃ servia a comenda em Tangere: o mesmo Pay lhe dâ Monterroyo e q̃ foi casado com Catherina Sarayva de Trancoso, e f.ª de André Nogueyra, e de outra Catherina Sarayva.

27 S. Aff.º de Lucena q̃ segue

28 João de Lucena P.e da Comp.ª bem conhecido p.las Letras: e q̃ escreveo a Historia da Vida, morte e milagres de S. Fran.co Xavier.

29 Man.el de Lucena q̃ foy Clerigo Prior da Villa de Elvas, Abb.e de Covas: foy hũ homem exemplar.

30 Fernão de Mattos foy Conego da Sé de L.xa q̃ lhe renunciou seu tio Christovão de Mattos: foy Comend.or de Fornelos na ordem de Christo em 1609. e na de Evora. Secretario das ordens, e do Estado no Conselho de Madrid, Conselheyro Ecclesiastico: e pessoa de grande authoridade, e valia no seu tempo. O q̃ tudo deyxou por acomodar seu sobrinho Fran.co de Lucena na secretaria: contentandose com ser secretario da Inquisição. E diz Rousado q̃ na habilitação do S. Off.º, e das inquirições consta q̃ seu bisavo Fernão de Lucena era n.al de Castella. e q̃ casara em Leomil com Leonor Monteyro.

31 Christovão de Mattos, e Lucena q̃ foy Clerigo e Mestre Escola da Sé de Braga. e duas vezes Gov.or do d.º Bispado: renunciou o ser Mestre Escola em seu sobrinho João de Lucena: foy prim.º Prior de S. Jorge em L.xa em 1575 em q̃ jurou q̃ Christovão de Tavora era limpo. podia ser Mattez

32 Ant.º de Lucena q̃ dâ Rousado q̃ casou em Trancoso com Pedro de Mattos.

33 Fr. Gaspar dos Anjos frade da graça; a q̃ se faz Rousado f.º de Aff.º de Lucena a cima.

34 Ant.º de Lucena q̃ foy Com.dor de S. M.a das Vidigueyras em 1581

35 Soror Catharina da Madre de D.s } freyras na Esperança de Villa Viçosa.

36 Soror M.a da Cruz

27 Aff.º de Lucena f.º 1.º de Man.el de Lucena diz Rousado q̃ nasceo em Trancoso / foy Comend.or de Santiago de Coelheiros, provido no anno de 1581 (sic) / foy ouvidor dos Duques de Bragança D. João, D. Theodosio sendo Ministro: foy tambem Comend.or de Santiago de Monsaras na ordem de Christo. Alcayde mor de Portel, e Evora Monte: teve varios empregos de letras no serviço dos d.os Duques; e ajuntou grandes cabedais. de q̃ fez morgado de sua terça em testam.to de 1611. nas Notas de Ant.º Cagarro da Sylva Tabam em Villa Viçosa: e importou o fundo do d.º Morgado quarenta mil cruzados. de q̃ fez cabeça a sua Quinta dos Peixinhos: e isto com a condição, de q̃ extinta a sua descendencia de ambos

bos os sexos, se uneria ao Morgado da Cruz, e andaria sempre na Casa de Bragança q̃ sempre, e se repartir p.ª seus creados pobres; cujo Testam.to vio Monterroyo original. Casou com D. Izabel de Almeyda f.ª de André Mendes Bandeyra, e de Leonor de Almeyda. e teve

37 Fran.co de Lucena q̃ segue

38 Al.º de Lucena, q̃ foy Clerigo, Conego da Sé de Lx.ª Inquisidor de Evora e depois em Lx.ª: renunciou nelle a Conezia seu tio Fernão de Mattos, morreo moço

39 Joam de Lucena q̃ foy Clerigo, e M.e Escola da Sé de Braga, q̃ lhe renunciou seu tio Christovão de Mattos

40 Fernão de Mattos q̃ morreo moço

41 Christovão de Mattos q̃ seguio as letras: teve empregos Ecclesiasticos q̃ renunciou em Cavaleyrato: foy Conego da Sé de Lx.ª: Casou com D. M.a de Figueyroa, ja viuva de João de Tinoco de Azevedo, e f.ª de Luis de Figueyroa, e de D. Mag.da Leytão, Irmaã de Balthazar Leytão de Azevedo sem g. Foy tambem guarda mór da Torre do Tombo.

42 Soror Leonor da Apresentação } Freyras na Esperança de
43 Soror Catharina da Resurreyção } Villa viçosa

44 D. Anna } morrerão meninas.
45 D. Izabel }

37 Fran.co de Lucena f.º 1.º deste Aff.º de Lucena foy Comend.or de S.ta Comba dos Valles e S. M.a de Ventosa na ordem de Christo e Farilhas no anno de 1609. Foy Secretario de Estado em Madrid: e depois Secretario das Merçes em Portugal do Senhor Rey D. João 4: esteve preso por suspeitas de infidelid.e, e provandose não ser culpado o tinhão mandado soltar; porem logo se revogou esta ordem, e se lhe mandou cortar a cabeça por justiça em 28 de Abril de 1643. com o mesmo Cutello com q̃ em Madrid degolarão a Rodrigo Calderon; q̃ elle tinha trazido por coriozidade, e o tinha offerecido p.ª degolarem em Portugal ao Duque de Caminha cuja morte fomentou Fran.co de Lucena com pouca razão. Havia sido casado com D. Fran.ca de Castro f.ª de Christovão de Noronha, e de sua m.er D. Guiomar de Castro em t.to de Figueyredos n.º 5 e teve 3

E dicem q̃ o Duque não foy degolado com elle; mas sim Fran.co de Lucena, q̃ o tinha trazido

46 Aff.º de Lucena q̃ segue

47 Fernão de Mattos de Lucena f.º 1.º da mais Morgado q̃ morreo menino.

48 Martim Aff.º de Lucena, q̃ succedeo por morte de seu Irmão no Morgado, e Senhorio da Quinta dos Sexinhos, por seus Irmãos estarem em Castella no tempo da Acclamação; e a Casa de Bragança se meteo de posse, por virtude da Clausula do Morgado: Casou com D. Catharina Mascarenhas f.ª de Ruy de Abreu de Mascarenhas: n.º 3 em t.to de Abreus de Elvas sem g. E ella tornou a cazar com Damião do Crato n.º 3 em t.to de Cratos.

49 D. Guiomar de Castro } Freyras no Mosteiro de Villa Viçosa
50 D. Izabel de Mendonça }

51 D. Ant.ª M.a de Atayde, q̃ morreo em F.ça ainda moça.

5 E D. Joan.

52 D. Joanna de Mendonça freyra em S. João de Gramos

53 D. . . . que morreo menina

54 D. Leonor de Castro.

46 Affonso de Lucena filho 1.º de Fran.co de Lucena: Casou duas vezes a 1.ª em Castella com D. Ignez Fer.z de Porto Carreyro f.ª de João Al.z de Ch... e Carou 2.ª vez com D. Al.a de Castilho f.ª de ... e ficando em Castella não soccedeo nos Morgados: mas El Rey D. Filipe 4.º lhe deu Patente de secretr.º e lhe fez mercê de hu' Titulo de Castella: lhe deu pensão como aos mais fidalgos Portuguezes que seguirão o seu partido. e teve

foy cavalr.º na ordem de Christo

55 D. Fran.co Ant.º de Lucena Almeyda Noronha que segue

55 D. Fran.co Ant.º de Lucena Almeyda Noronha f.º deste Aff.º de Lucena nasceo em Madrid, soccedeo a seu Pay em todos os bens, e tenças, e pensão de fidalgo Portuguez que os Reys de Castella mandavão dar: Casou duas vezes a 1.ª com D. Joseph Rangel de Macedo f.ª de Al.º Rangel de Macedo cavalr.º na ordem de Christo que tambem viveo em Castella com pensões de fidalgo Portuguez, e de sua mer D. Apolonia Nunes de Leam. e em 1.ª teve

56 D. André Ant.º de Lucena e Noronha que segue

Casou 2.ª vez com D. Manoela Fer.z de Aboim, f.ª de Bartholomeu Fer.z e de D. Ant.ª de Alumada e teve

57 D. Bernardo Ant.º de Lucena § 12.

56 D. Andre Ant.º de Lucena e Noronha f.º deste D. Fran.co Ant.º de Lucena Almeyda e Noronha viveo em Madrid: teve Patente de secretr.º de El Rey, e pensões de fidalgo Portuguez. veyo a Lx.ª no anno de 1720: El Rey lhe mandou dar o Morgado dos Pepintos que estava encorporado na Caza de Bragança, de que tomou posse, e do Padroado da Capella de D. Fran.co de Gramos. Casou com D. Ant.ª Losano f.ª de Pedro Gomes Losano: de que não teve f.os: e morreo em 28 de Abril de 1721 sem g.

§ 12

57 D. Bernardo Ant.º de Lucena f.º de D. Fran.co Ant.º de Lucena Almeyda Noronha e de sua 2.ª mer D. Manoela Fer.z de Aboim n.º 55. § 11: viveo em 1717 em Madrid: e no anno de 1721 veyo a Portugal, e soccedeo no Morgado a seu Irmão: e era casado com D. Eufemia Vasques de Balamonde f.ª de D. Joseph Vasques de Balamonde, e de D. Ignez de Villa Real e ~~Caviado~~ Caviado e teve

1 D. Joaquim de Lucena Almeyda e Noronha que segue

2 D. Ant.ª Roza que morreo menina

3 D. Aff.º de Lucena

1 D. Joaquim de Lucena Almeyda e Noronha f.º deste Bernardo Ant.º de Lucena: soccedeo a seu Pay na Caza, Morgado e Padroado: foy fidalgo da Caza, e da ordem de Christo. Casou em Evora com D. Ginevera da Fonceca Coutinho f.ª de Diogo Ribr.º de Arruda: que depois de viuvo foy Prior de Cedofeyta: e de sua mer D. ... da Fonceca Coutinho que era Irmão de D. Fr. Joseph Ma. da Fonceca Evora. Bispo do Porto e tem

4 D.

§ 13

§ 13.

3 Joaõ de Lucena f.º de Fernaõ de Lucena, e de sua m.er Leonor de la Penha n.º 18 § 11 veyo com seu Pay de Castella, segundo alguns: Foy ouvidor do Infante D. Fernando nas Terras da Beyra, & era ouv.r da casa de Alvaravalva. Ja no anno de 1530 exercitava a d.a occupaçaõ, como consta da Torre do Tombo gaveta dos Condes. Casou em Aloimenta da Beyra com Guiomar Nunes, & alguns outros chamaõ M.a Ferreyra; se assignaõ teve duas mulheres, f.a de Pedro Ferr.a Homem Abb.e de Sarzedo, termo de Aloimenta, e irm.a da quinta de Cotim e teve

1 Fernaõ de Lucena, q segue

2 Fran.co de Lucena Homem § 15

3 Ant.o de Lucena § 14.

4 Ant.a de Lucena m.er de Alvaro Lopes de Carvalho § 17

5 Leonor M.a de Lucena, q casou com Vasco Alverguilhaõ de Montemor o novo e teve

O D.or Fernaõ Alverguilhaõ q foy de m.ta estimaçaõ Gov.or do Arcebispado de Braga fundador do lu.º conv.to de Freyras em Aloimenta da Beyra, q dotou m.to bem, e fundou nas casas de seu Pay.

1 Fernaõ de Lucena f.º 1.º deste Joam de Lucena foy Escrivaõ dos orfaõs de Aloimenta. Casou com Guiomar da Fonceca f.a de Diogo da Fonceca Coutinho, n.al da Villa de Almeyda, e de Beatris Tavares n.º § em tt.º de Ofrios. Outros dizem de Al.a Ribr.a e teve

6 D. Catharina da Fonceca m.er de Alvaro Mendes de Lacerda de Aloimenta n.º § em tt.º de

7 D. Branca de Lucena, q casou com Seb.am de Almeyda em Aloimenta. n.º § em tt.º de

§ 14.

3 Ant.o de Lucena f.º de Joam de Lucena, e de sua m.er Guiomar Nunes n.º 3. § 13. casou com D. e teve

1 Joaõ de Lucena q segue

1 Joaõ de Lucena f.º deste Ant.o de Lucena, casou na Cidade de Lamego com teve

§ 15.

Lucenas

§ 15.

2 Fran.co de Lucena Homem f.o 2.o de Ioam de Lucena, e de sua m.er Guiomar Nunes n.o 3. § 13. foy Conservador da Univers.de de Coimbra: havia sido Corregd.or do Porto e foy Dez.or da Caza da Supp.cam e Dez.or do Paço: cazou com D. M.a Carneyro Zalema, nat. de Alcarcer do Sal de q nad temos noticia da geraçaõ; e diz Rousado q fora n.al de Lamego e f.a n.al de Diogo Carneyro Zalema, e alega com Pedroza. E Monterroyo diz q tivera duas mulheres: a 1.a D. M.a Carneyro sem appelido de Zalema e a 2.a D. Anna Zalema Guaryma: porem Rousado segue q so teve hũa cazam.to como fica dito.

1 Fr. Fran.co Carneyro, Religioso Bernardo. D.or em Theologia, Lente de Vespera na Univers.de de Coimbra.

2 Ioaõ de Lucena Homem q foy Ecclesiastico, Prior de Santiago de L.a Provizor do Arcebispado. e diz Pedroza q tambem Vig.o g.al e Dez.or e Deputado do S.o Off.o, Provizor do Priorado do Crato; jaz sepultado no Cruzeyro da Graça: foy instituidor do Morgado de Budel em Sacavem, q hoje possue Balthazar Zalema = diz Rousado = com ou Negocios em escritura dotal feyta a sua sobrinha Mariana Carneyro Correa p.a cazar com Gonçalo de Lucena, feyta em 3. de Novbr.o de 1606 Nota de Pedro de Goes.

3 Fr. Damiaõ Carneyro

4 Anna Carneyro de Lucena q segue

5 Guiomar Carneyro m.er de Pedro Moreyra morador em Moimenta

Diz Rousado, q do Epitafio da sepultura no Cruzeyro da Graça e da escritura do Conv. consta q seu Pay foy so cazado com Maria Carneyro.

4 Anna Carneyro de Lucena f.a deste Fran.co de Lucena cazou com Luiz de Carvalho de Souza Alcaforado administrador do Morgado de Monsulo, e Alferes môr de Lamego, Escrivaõ da Camara da mesma lid.e e n.to de Gonçalo Vaz Guedes, nat. da mesma lidade e de sua m.er Catharina de Carvalho de Souza, q era f.a herdeyra de Pedro Nunes de Carvalho, e de D. Izabel de Souza, Souza, e nt.o de Luiz Vaz dos Carvalhos da Caza de Sontelo. Gonçalo Vaz Guedes era f.o de Luiz Mendes de Vasconcelos, e de sua m.er Catharina Vaz Guedes f.a de Gonçalo Vaz Guedes Snr. de Lobrigos. Bisneto de D. Fernando de Menezes Bispo de Lamego.

6 Gaspar de Carvalho de Lucena q segue

7 Gonçalo de Lucena de Vasconcelos § 18

8 Fr. Fran.co Damiaõ frade Bernardo.

Outros com M.el Moniz chamaõ a esta Anna Carneyro, Anna Lacerda e lhe daõ mais estes f.os

9 Fran.co de Lucena famozo capitaõ em Flandres q morreo no cerco de Ostende

10 o P.e Ioseph de S.ta M.a Loyo g.al da sua Religiaõ

11 Ant.o Zalema, q teve de sua m.er hũa f.a cazada na quinta de Monsulo.

12 D. M.a Carneyro }

13 D. Fran.ca Carneyro } freyras em Moimenta

6 Gaspar de Carvalho de Lucena f.o 1.o desta Anna Carneyro de Lucena; foy Alferes môr de Lamego: cazou com D. Leonor de Gouvea da Torre de Moncorvo e t.e de

14 Luiz de Carvalho de Lucena q segue

15 Ioaõ de Lucena § 16

16 Ant.a Carneyro Abb.a em Moimenta

17 D. Catharina de Carvalho 2.a m.er de Diogo Osorio de Castro.

18 D. }

19 D. } freyras em Ferreyra

Dizem q cazara

dizem q̃ casara 2ᵃ vez, sem se lhe nomear a mulher, e q̃ deste 2. matrimonio tivera

20 Alv.ᵒ de Carvalho de Vasconcelos

14 Luiz de Carvalho de Luccena f.º de Gaspar de Carvalho de Luccena, viveo em Lamego e foy Snr. do Morgado de S. Ant.º de Alenfelo: casou com M.ª Ramalho de Siqueyra f.ª de etc.

21 Fran.ᶜᵒ Guedes de Carvalho q̃ seguio as letras, e foy Reytor de Valença, e o mataraõ em Lx.ª com hũ balamarte p.ᵒ an. de 1690, e o seu morgado passou a sua sobrinha.

22 Ant.º Zalema de Carvalho q̃ segue

23 Amaro de Carvalho Abb.ᵉ de Filgueyras

24 o P.ᵉ Jorge de S.ᵗᵃ M.ª Reytor dos Loyos

22 Ant.º Zalema de Carvalho f.º 2.º deste Luiz de Carvalho de Luccena: casou com D. M.ª de Siqueyra f.ª de etc.

25 D. Ant.ª Zalema de Carvalho, Snr.ª da Casa de Sendays e do Morgado de S. Ant.º de Alenfelo em Lamego, casada com Rodrigo Vaz Botelho Fidalgo honrado, f.º de etc.

§ 16.

15 Joaõ de Luccena f.º 2.º de Gaspar de Carvalho de Luccena, e de sua mulher D. Leonor de Gouvea n. 6. § 15 servio em Flandres em tempo do Governo de Castella, e voltando ao Reyno passou por cabo de vinte navios de guerra em socorro da Italia, e sendo investida p.ᵒˢ Holandezes, lá servio de Sargento mor: e pelos merecim.ᵗᵒˢ depois de hum de Alferes de campo gn.ᵃˡ q̃ exercitou com m.ᵗᵒ merecim.ᵗᵒ: nas patentes destes postos se lhe dá o titulo de Fidalgo da Casa de S. Mag.ᵈᵉ: o Snr. Rey D. Joaõ 4. lhe fez m.ᶜᵉ de hũa comenda q̃ naõ chegou a lograr: casou no Brazil com etc.

1 Diogo da Sylva de Vasconcelos q̃ morreo solt.ʳᵒ

2 Luiz de Carvalho de Luccena q̃ morreo seming.

3 Joam de Luccena de Vasconcelos o mesmo

4 Fran.ᶜᵒ de Luccena de Vasconcelos q̃ segue

Teve n.ᵃˡ de hũa Holandeza estando em Flandres a

5 Jorge de Luccena

4 Fran.ᶜᵒ de Luccena de Vasconcelos f.º deste Joam de Luccena: solteiro

deo na Casa, e bens de seu Pay, por morte de seus Irmaos; e tambem na Comenda prometida a seu Pay. Casou na Bahia no anno de 1660 com D. Jeronima de Castro f.ª das principais Familias daquella Cidade

etc.

6 Joaõ de Lucena, q se segue

7 Gonçalo de Lucena

8 D. Ant.ª de Alencar

9 D. Helena da Sylva.

Teve f.º n.al em hua mulher nobre, e bem aparentada a

10 Joaõ de Barros de Lucena de Vasconcelos q era capitaõ da Ordenança no anno de 1699 casado nobremente.

6 Joam de Lucena de Vasconcelos f.º dyto Fran.co de Lucena de Vasconcelos: foy Alferes môr da Cidade da Bahia.

§ 17.

4 Antonia de Lucena f.ª de Joam de Lucena, e de sua m.er Guiomar Nunes n.º 3 § 13. Casou em Trancoso com Fran.co Carneyro, dizem huns: outros com Rosefado dizem, q casara com Alvaro Lopes de Carvalho; como ja se disse no d.º § 13. e se de

etc.

1 Affonso

1 Affº de Lucena q segue
2 Ioam Alvarez de Lucena conego no Algarve
3 Ioaõ Sarayva q morreo solltº
4 Fr. Isidoro de Lucena Religioso Bernardo
5 Catharina de Lucena q casou em Tranozo com Christovaõ Cardozo com g
6 Izabel de Lucena q casou na Ryperaya com Alvaro de Pina
7 Anna Sarayva q casou intre ambos os Rios com
8 Branca Sarayva q casou em Arcuzelo com g.
9 Mª de Lucena q casou com Balthazar Soarez em Aguiar da Beyra

1 Affonso de Lucena f. desta Antª de Lucena foy Escrivaõ dos orfaõs em Tranozo: casou nos Tellay, termo da dª villa com Helena da Cunha fª de Ioam Cerveyra da Cunha, e de Izabel Frz Ribeyra da Villa de Linhares etc
10 D. Mª de Lucena q segue

10 D. Maria de Lucena fª deste Affº de Lucena, casou com seu primo Simaõ de Mattos Cardozo f. de etc
11 Domingos de Lucena q mataraõ em Tranozo solltº
12 Simaõ de Mattos q foy 2º a India onde servio.
13 Ioaõ de Lucena q morreo solltº em Lxª
14 Antº de Lucena
15 D. Mª de S. Iozeph freyra em S. Clara de Tranozo
16 D. Mª de Lucena q casou com Franº de Souza de Mello com g em Sto. de Mello do Pelaro.

§ 18

7 Gonçalo de Lucena de Vasconcellos f. 2º de Anna Carreyro de Lucena e de seu marido Luiz de Carvalho Guedes n. 4 § 15. casou na Cidade de Lxª com sua parenta D. Mariana Carreyro Zalema fª de e de D. Leonor Carreyro etc.
1 D. Mª de Lima de Lucena q segue
2 D. Anna de Lima q casou com Christovaõ Zalema de Almeyda n. § intto de Magros, ou Zagalos — 2 outra memoria diz q esta D. Anna casara com Balthazar Zalema de Almeyda f. de Ruy Gil Magro casado com D. Mª Soarez f. do Dor André Roiz de Varia Medico em Alz. etc.

1 D. Mª de Lima de Lucena fª deste Gonçalo de Lucena de Vasconcellos, casou em Lxª com Antº de Miranda Monteyro bapt.do na Fregª da Madgª f. de Antº Gonçalvez Monteyro, e de D. Mª de Miranda etc.
3 Ioaõ de Lucena de Vasconcellos q segue
4 D. Jordª

4 D. Bernarda M.ª de Souza de Lucena, m.er de Pascoal Moreyra de Azevedo Soutomayor, n.al da mesma lid.e — etc.

Crispiniano de Azevedo de Lucena, Capitão do Terço da Armada sem g. solt.ro

D. Dorothea Bernarda de Lucena, q̃ casou com João de Tavora do Casal sem g.

Terceiro Morg.do 3 João de Lucena de Vasconcelos f.º desta D. M.ª de Lima de Lucena: assistio em casa do Conde de Villanova: casou duas vezes a 1.ª com D. Sebastiana Soeyro de Moraes da villa de Aviz de q̃m não teve f.os A 2.ª com D. Mariana Catharina de Almeyda, n.al de L.xa f.ª de Fran.co Mendes de Moraes da Secretaria das Merces: e de D. Ursula de Almeyda n.al de L.a — etc.

5 Ant.º de ~~Almeyda~~ de Vasconcelos q̃ segue

6 Fran.co de ~~Almeyda~~ Lucena de Vasconcelos q̃ morreo solt.ro sem g.

5 Ant.º de ~~Almeyda~~ de Vasconcelos f.º deste João de Lucena de Vasconcelos foy Bapt.do na freg.a de Santos foy cavalr.º na Ordem de Christo, assistio em casa do Conde de Villa nova: e foy Sr. de seu Morgado e foy familiar do S. Off.º casou duas vezes, a 1.ª com D. Ursula Barreto, f.ª de Man.el Barreto de Lima dos Barretos de Torres Vedras n. § e de D. Paula de Lacerda, Irmaã do Sargento mor Man.el de Lacerda n.al de Torres vedras; e por este casam.to teve a propried.e do off.º de Escrivão dos orfãos da d.ª villa sem g. Casou 2.ª vez com D. Brinda f.ª do Capitão N. q̃ vivia no lugur da Carnela: e desta m.er D. Maria — etc.

7 N. . . Lucena q̃ morreo menino; e por morte do seu Pay passou o Morgado p.ª Ant.º Joseph de Mattos, Secretario do Duque de Aveyro, q̃ o posue em 1768.

§ 19.

Alvaro Lopes de Aguiar f.º de — Livro em Elvas casou com — etc.

1 Fran.co Alvares de Aguiar, q̃ foy homem de grande capacidade. El-Rey D. Man.el o mandou por seu Embaixador ao Emperador da Ethyopia (chamado vulgarm.te o Preste João) cuja viagem escreveo; e voltando ao Reyno, foy Bispo do Algarve, e eleyto de Coimbra: faleceo em Roma, aonde tinha hido p.ª assistir ao Concilio de Trento

2 Alvaro

2 Alvaro Lopez de Aguiar q segue

2 Alvaro Lopez de Aguiar f.º 2º de Alvaro Lopez de Aguiar, viveo em Fre-
chas e casou com Ant.ª de Lucena, f.ª de Aff.º de Lucena, e de sua
m.er Catharina Sarayva n.º 4 § 11 etur.

3 Aff.º de Lucena

4 Fran.co Alz de Aguiar, conego no Algarve

5 Maria de Lucena

6 Izabel de Lucena, q casou com Manoel de Pina Cardozo
de Laigroiva com g. em tt.º de Cardozos Pinas n.º §

7 Joana Sarayva, q casou com Alvaro Sarayva de Gama
sem g.

§ 20

15 Pedro Sarayva f.º 3º de Affonso de Lucena, e de sua m.er Catharina
Sarayva n.º 3 § 11 foy cavall.º professo na ordem de Christo, e Veedor
do Duque de Escalona, e Agente do Duque de Bragança em Madrid.
Casou com Catharina de Soutomayor f.ª de Fran.co Machado
comendador de Almalaguez, Capitão de Tangere, etur. — Nasceo em Leomil diz Rousado

1 Fran.co Sarayva de Soutomayor q segue

2 Lourenço Sarayva de Lucena § 22

3 D. Helena de Soutomayor
4 D. Maria de Soutomayor } freyras no Salvador de Lx.ª
5 D. Joana de Lucena

6 D. Catharina de Soutomayor, q casou com Ant.º Sarayva de
Almeyda, Juiz dos Orfãos da Villa de Trancoso com g. sete f.ºs

1 Fran.co Sarayva de Soutomayor f.º 1.º de Pedro Sarayva casou
com D. Brazia de Sá, f.ª de Gonçalo da Fonceca Coutinho, e de D. Fi-
lipa de Sá, moradores no Lugar de Symbres, comarca de Lame-
go: Manoel de Carvalho diz q era f.ª de Gonçalo Fer.ª Coutinho, e de
Helena da Fonceca; mas diz Rousado q he verdade ser f.ª dos prim.ros pays
aqui nomeados. etur.

7 Gonçalo de Sá Coutinho Soutomayor q segue

8 Fr. Ant.º de S. Agostinho de Soutomayor, Religioso de S. Agostinho

Os livros do Marques de Castelo Rodrigo, dizem q este Fran.co Sarayva
servira ao Duque de Bragança, e depois q servira seu off.º da Alfande-
ga de Lx.ª: q fora casado com D. Fran.ca e q teve f.os q ignoramos.

N.

N

E as memorias de Manoel Moniz, dizem q casara 2.ª vez com D. Iza-
bel de Barbosa; dando-lhe tambem por primeyra molher a D. Bra-
zia de Sá. Sem mais noticia.

7 Gonçalo

7 Gonçalo de Sá de Soutomayor f.º deste Fran.co Saraiva de Soutomayor casou com D. Luiza Coutinho, f.ª de Simão da Fonceca Coutinho n.º 8 em tt.º de Osorio: foy Gonçalo de Sá cavalr.º da ordem de Christo, e fidalgo da Caza de El Rey servio na guerra contra Castella, com o posto de Capitão de Cavalos, e foy depois como de El Rey m.e de Campo Governador da Comarca de Lamego: Simão da Fonceca di Reusado e teve fora casado com Martha da Costa.

9 Fran.co de Sá Coutinho q. segue

9 Fran.co de Sá Coutinho f.º de Gonçalo de Sá de Soutomayor tem o foro de fidalgo, e he cavalr.º da ordem de Christo, servio na guerra da Acclamação em o posto de Capitão de Cavalos, de M.e de Campo, e Governador da Comarca de Lamego, casou duas vezes, a 1.ª com D. Izabel de Almeyda f.ª de Fran.co Sarayva de Soutomayor s. mg. a 2.ª com D. M.ª Pereyra Coutinho e Villena f.ª de Luiz Pereyra Coutinho em tt.º de Pereyras de Pinidono n.º 8 foi Capitão mor da Villa de Pinidono, e teve de sua m.er D. Leonor de Villena Coutinho

10 Joseph de Sá Coutinho q. segue
11 Luiz Pereyra Coutinho § 11

10 Joseph de Sá Coutinho f.º deste Fran.co de Sá Coutinho: casou na Lomba, Concelho de Penalva com D. Josepha M.ª de Alcaçova f.ª de Dionizio Cabral de Gouvea, de sua m.er D. Izabel de Figueyredo e teve

12 D. Josepha M.ª Magd.ª Per.ª Coutinho, e Villena q. foy herdeyra de casou com Alexandre Luiz Pinto de Sousa s.r do Morgado de Balsamão com g.

§ 11

11 Luiz Per.ª Coutinho f.º deste Fran.co de Sá Coutinho n.º 9 § 1 vive em Leomil no anno de 1713 foy cavalr.º da ordem de Christo: fid. da Casa casou com D. Izabel de Figueyredo sogra de seu Irmão nas Taboas de Tavares dic Reusado f.ª de Balthazar de Figueyredo, de sua m.er Esmeralda de Figueyra de g.m nas Tavares

§ 23

2 Lourenço Sarayva f. de Pedro Sarayva e de sua m.er D. Catharina de Souto mayor nº 15 § 21. Casou com Mesquita f.ª de — teve.

1 Fran.co de Mesquita q segue

2 Gaspar de Mesquita Thezoureyro mór da sé de Lx.ª

1 Fran.co de Mesquita f.º de Lourenço Sarayva de Lucena seguio as Letras e foy Dez.or da Caza da Supplicação

§ 24

18 Domingos de Lucena f.º 6 de Affonso de Lucena, e de sua m.er Catharina Sarayva nº 2 § 11. foy Escrivão da Correyção da Guarda onde casou com Luiza Botelho da Fonceca f.ª de Duarte Botelho, de Leonor Sarayva nº 5. em tt.º de Botelhos — teve.

1 Ant.º de Lucena q segue

2 Domingos Botelho q foy Clerigo, e Prior de Santiago na mesma Cidade da Guarda, Beneficiado em N. Snr.ª da Alcaçova de Elvas sem g. outros lhe chamão Duarte Botelho

3 Catharina Sarayva de Lucena q casou com Duarte de Sá e Mendonça vay no §. 24

4 Ant.ª de Lucena q casou com Alvaro Lopes Sarayva em Vila Garcia

5 Sarafina de S. Fran.co freyra no Convento de Porta legre

1 Ant.º de Lucena f.º de Domingos de Lucena foy ecleziastico e foy Cura na sé da Cid.e da Guarda, não sabemos q tivesse g.

§ 24

3 Catharina Sarayva de Lucena f.ª de Domingos de Lucena nº 18 § 24. Casou como ja dissemos na Cid.e da Guarda com Duarte de Sá de Mendonça cavall.º da ordem de Aviz, e Snr. da quinta de Alqueydora, e di: Ant.º Joseph de Gouvea f.º de Christovão de Sá, e de Leonor da Costa de Mendonça — teve.

1 Christovão de Sá de Mendonça, e Lucena q segue

2 Fr. Joseph de S. Tereza frade Carmelita, foy doutor em Theologia por sua virtude, e letras foy Prior no conv.º de Lx.ª e sendo nomeado Prior § do Porto, alcançarão os snr.es da ordem licença p.ª não se fazer da dita g.al

3 Duarte de Sá de Mendonça Abb.e de S. Al.º de S. Joam da Mesqueyra, e Beneficiado de N. Snr.ª da Alcaçova de Elvas.

4 Ant.ª de Lucena q casou no termo da Covilhã com Al.º do Olival de Almeyda, teve Duarte de Sá de Mendonça Catharina Sarayva da Fonceca. em 1648.

5 D. Luiza do S. Sarafins freyra na Guarda

6 D. Al.º

6 D. M.ª Magdalena o mesmo
7 D. Sarafina de Mendonça q nao quis tomar neullu estado

1 Christovao de Sá de Mendonça, e Lucena f.º de Catharina Saray va de Lucena foy o primr.º Capitaõ de cavalos na Comarca de Miranda nas guerras da Aclamação á Sua custa, e depois Alferes de campo pago na mesma parte. Governador da Comarca da Cid.ª da Guarda, Comendador da ordem de Christo com o foro de fidalgo, e a sua tença: Casou com D. Catharina de Barros sua segunda prima, f.ª de Diogo Cardoso da Costa, e de M.ª da Fonceca f.ª de Diogo da Fonceca Coutinho, corredor do Almogado de Algueydaõ. teve

8 Duarte de Sá de Mendonça q segue
9 Joseph da Fonceca Coutinho Mestre Escola da Sé do Porto, e Ar... ... offo.
10 D. Mariana de Mendonça q casou com Fernaõ da Costa Cardoso de Melo, Capitaõ mor de Trancoso n.ª da Cid.ª Viçosa S.r de varios morgados de seus apelidos, Coudel mor da Comarca de Pinhel: f.º de Jorge de Melo de Figueyredo, e de D. M.ª Xavier de Sequeyra teve
1 Duarte de Sá de Mendonça fidalgo no anno de 1711
2 Fernaõ da Costa Cardoso
3 Fran.co da Costa Cardoso
4 Paula de Mendonça q casou com Fran.co de Melo Cabral teve f.os de
Duarte de Melo
Fran.co de Melo
D. M.ª Elvira de Mendonça
D. Dorothea
D. Catharina
D. Sarafina
D. M.ª
D. Elvira

Vi... ... q foy corr.º do Almogado de Algueydaõ

8 Duarte de Sá e Mendonça f.º dyte Christovaõ de Sá de Mendonça foy Cavaler.º da ordem de Christo, Familiar do S.to Off.º, Fidalgo da Casa Real. Casou com D. M.ª Joseph de Albuquerque f.ª de ... Ant.º Joseph de Souza, e Mel.ª Saraiva de Albuquerque n.al de Sé... ... teve
D. M.ª Cabral f.ª de Ant.º de Melo, de Brito, e Cezar Cabral
11 Christovaõ de Sá de Albuquerque q segue

11 Christovaõ de Sá de Albuquerque f.º dyte Duarte de Sá de Mendonça succedeo na Casa de seu Pay. e fid. da Casa. Casou com D. Bernarda de Melo, f.ª de Jorge de Melo de Figueyredo, e de D. M.ª Xavier de Sequeyra teve

12 Duarte de Sá de Mendonça fidalgo em 1711
13 Mel.º de Sá de Mendonça q foy fidalgo da Casa, corr.º do Almogado de Algueydaõ: Casou com D. Fran.ca f.ª de Mel.ª de Sá Veloso Capitaõ mor de Sorolico, de ... ...

Lucenas

§ 2º

2 D. Leonor Mendes de Lucena f.ª de Aff.º de Lucena, e de sua m.er Catha-
rina Sarayva n.º 3. §. 1. Casou com Trystão Lopes Cardoso q̃ foy Creado
da Infanta D. M.ª, e t.e de

1 Christovão de Mattos q̃ foy Corregedor do Civel em Lx.ª
2 Trystão Cardoso da Fonceca q̃ segue
3 Izabel Sarayva q̃ casou com seu Primo Simão da Fonceca Sarayva n.º 3. cont.º de Sarayvas
Eparille q̃ tive mais á

3 Fernão de Mattos Sarayva
4 Catharina Sarayva q̃ casou com Aytão Sarayva
5 Leonor Mendes de Lucena q̃ casou com Fran.co da Fonceca
Catharina Sarayva q̃ casou com Diogo da Fonceca

2 Trystão Cardoso f.º desta Leonor Mendes de Lucena casou com
Beatriz Tavares Botelho n.al de Mondim f.ª de

6 Maria Correa Botelho q̃ casou com Pedro da Fonceca
Teyxeyra
Ant.º de Lucena

Os q̃ Ihe da por f.os o D.or Fr. Ant.º Rozado são os seguintes por esta ordem

8 6 Luiz Botelho Cardoso q̃ foy Provincial dos Agostinhos
9 7 Gaspar Correa da Fonceca q̃ foy Abb.e de Juer
10 8 Ant.º Sarayva q̃ servio na India, onde foy Capitão de Cochim, e
casou em Goa com g.
11 9 Trystão Lopes Cardoso q̃ Crivão da Matricula em Goa, onde casou
com g.
12 10 Damião Botelho de Lucena q̃ segue
13 11 Christovão de Mattos de Lucena Dez.or do Porto, e do Civel da Lx.a Casou
com D. Anna de Francoso, e não tive geração em 1643.
14 12 Belchior da Fonceca q̃ foy Juiz dos Orfãos em Leomil, e casou duas
vezes, mas não teve geração
15 13 M.ª Correa Botelho m.er de Pedro da Fonceca Teyxeyra, de q̃ des-
cende o Morgado de Balsamão

12 10 Damião Botelho de Lucena f.º deste Trystão Cardoso: foy Capitão de Infanta-
ria na Guerra da Acclamação: casou duas vezes, a 1.ª com Leonor Mendes
sem g. a 2.ª no Porto com Anna Soares, de q̃ teve unico.

16 14 João Botelho q̃ servio na Comp.ª de seu Pay no anno de 1643 na
Provincia da Beyra.

qual é todo este Ma-
nus. de Ant.º Rozado

Estes parecem ser netos de Luiz da Fon-
ceca Coutinho do Le-
miar por parte de
suas mãys; mas não
se diz por certo serem
Fernão com estes Ir-
mãos de Christovão
mas parecem
O D.r Fr. Ant.º Rosado
lhe da todos estes
1 Belchior da Fonceca
de Lucena D.or e Morr-
eu no Algarve.
2 Trystão Cardoso da Fon-
ceca q̃ segue no texto.
3 Aff.º de Lucena Frade
Comp.ª e pregou no Japão
4 Izabel Sarayva q̃ casou
em Trancoso com Simão
da Fonceca Sarayva com g.
parece q̃ casou 2.ª vez
com P.º da Fonceca Sr.
Capitão mor de Sarzins
com g.
5 Catharina Sarayva q̃
casou em Leomil com
Diogo da Fonceca Sa-
rayva f.º de Fran.co da
Fonceca Sarayva,
e de sua m.er Beatriz
Botelho
6 Leonor Mendes de
Lucena q̃ casou
em Trancoso com Fran.co
de ... com g.
7 M.ª do Presepio Abb.ª
no Mostr.º de S. Clara
de Trancoso donde foy
fundar e reformar o de
Abrantes

Lucenas de Castella
§ 2º

Pedro Gil f.º de ... viveo em Espinosa de los Monteros, donde foy a conquista de Andaluzia: e alli foy Alcayde mor do Castello e Fortaleza de Lucena: e por isso se lhe chamou Pedro Gil de Lucena: e por differença de outro Pedro Gil q vivia no mesmo tempo e era Snr. da Torre de Pero Gil: casou com Ald.ª de Olid f.ª de Alvaro de Olid, cavalr.º da ordem de Santiago, e Alcayde m.or de Alcalâ a Real e teve

1 Pedro de Lucena Olid q segue

1 Pedro de Lucena Olid f.º deste Pedro Gil, foy Embaixador dos Reys Catholicos a Carlos 8 Rey de França: e hũ dos cavalr.os q mais servirão nas guerras de Malaga, e Granada com pessoa, fazenda, e agencia. porq persuadio as Freyras de S. Clara de Anduxar, a q contribuissem p.ª esta guerra com somas consideraveis. Estando em França na lid.e de Turon teve amizad. com S. Fran.co de Paula, ao qual ajudou m.to p.ª as primr.as fundações, e entrada da Religião dos Minimos em Hespanha, dando na cidade de Anduxar sua Ermida sua, onde se fundou o 1.º Conv. q hoje se chama N. Snr.ª da Victoria; e com sua m.er deu as suas casas, q tinha na mesma cidade p.ª fundação do 1.º Conv. de Religiosas desta Ordem, q se chama de Jesus M.ª p.lo q S. Fran.co de Paula lhe deu repetidas agradeci-m.tos por m.tas cartas escritas da sua mão, e a Religião concedeo a todos os des-cendentes os Previlegios, indulgencias, e Graças de Fundadores. Casou com Ald.ª Aff.º Sanches, neta daquelle resoluto cavalleyro Pedro Sanches de Benito Peres, q sendo Alcayde da Fortaleza de Anduxar, e tendo el Rey D. João 2º feyto m.ce daquella cidade a D. Fradique de Aragam f.º de El Rey D. Martinho de Cicilia, embaraçou a merce de sorte q não teve effeyto: nasceo deste consorcio

2 Pedro Gil de Lucena q segue

2 Pedro Gil de Lucena f.º deste Pedro de Lucena Olid succedeo na casa de seu Pay, e casou com Elvira de Barajas f.ª de ... e teve

3 Pedro de Lucena q segue

3 Pedro de Lucena f.º deste Pedro Gil de Lucena, casou com Elvira Gil Navarro f.ª de ... e teve

4 D. Aff.º de Lucena q segue

4 D. Aff.º de Lucena f.º deste Pedro de Lucena, casou com D. Isabel Escavias f.ª de João Gil Diego Escavias, Snr. de Aldeyvila e teve

5 Pedro de Lucena de Escavias q segue

5 Pedro de

5. Pedro de Lucena Escarias f.º deste D. Aff.º de Lucena: casou com D. Isabel de Eldoco, Irmaã do D. Alv.º de Eldoco, Presidente de Milaõ, cujos descendentes saõ Marquezes de Montecalvo em Castella
etc.

6 D. Aff.º de Lucena, e Doco q segue

6. D. Aff.º de Lucena, e Doco f.º deste Pedro de Lucena Escarias casou com D. Catharina de Lucena Valençuela sua prima Irmaã
etc.

7 D. Pedro Balthazar de Lucena q succedeo nos Morgados da sua Caza, foy cavalr.º da ordem de Santiago, e morreo sem g.

8 D. Catharina Alv.ª de Lucena q succedeo a seu Irmaõ nos seus Morgados, e nos q instituiraõ em Anduxar D. Anna, D. Elvira, e D. Alv.ª de Lucena: casou com D. Bartholomeu Joseph Alexia Serrano Carvajal Pacheco Toledo, e Benavides, Snr. de Urracal, e Olulá.

Titulo

Familia de Lugos, derivação de seu Appellido, origem de suas Armas, antiguidade de sua Nobreza, noticia do seu Solar e sua Genealogia continuada the ao prezente

por

Joseph Freyre de Monterroyo Mascarenhas

§ 1.

Huá das mais antiguas Familias, e de mais illustres principios em Galiza, he a dos Lugos, cujo Appellido vem derivado da Cidade de Lugo, muy conhecida naquelle Reyno da qual forão Senhores seus Ascendentes.

He Lugo hu' vocabulo corrupto da palavra Latina = Lucus = q significa Bosque, q foy o nome q Augusto Cesar deu áquella Cidade q. a fundou vinte e seis annos antes do Nascim.to de Christo. Nomeado chamando-a = Lucus Augusti = talvez em razão de a mandar fabricar em algu' Bosque q estava no meyo de dezaseis Povoaldes, sobre q lhe deu jurisdicão. Assim o diz Mendes da Sylva, Pobl. General. Descript. de Galiza cap. 3.º p. 177 vto.

Tem havido m.tas Pessoas deste Appellido eminentissimas em Letras e Armas entre ellas o famozo Cardial de Lugo. Affo. Fer. de Lugo Primr. Adiantado de Canarias: D. Pedro Fer. de Lugo intrepido conquistador da Nova Hespanha.

Procedem desta Familia os Duques de Terranova, os Marquezes de Fuentes, Adiantados Mayores de Canarias, os Senhores de Adaya, Villalva e Fuente Castin, q são os Chefes e Parentes mayores de toda a Familia, Senhores da Ilha de Santa Martha.

Passarão tambem a Portugal os Lugos. p.to q toca o Sangue desta Familia neste Reyno aos Marquezes de Torres Vedras, aos Condes de Avintes, e de S. Miguel; os Almotaceis mores: e por estes a outros m.tos Senhores: cuja razão nos moveo á construcção deste Titulo, q lhe o primr.

seu

que sayba apparecesse em Lingua Portugueza.

Na Castellana, escreverão desta Familia, D. Fran.co de Aguila e Lugo hũ livro inteyro com gr.des noticias da antiguidade, nobreza, clar.te comprovando tudo com papeis de m.to credito, e escrituras autenticas / como escreve Ant.o Soares de Alarcão / Relação Genealogica liv. 4.o cap. 5. pag. 268. Fr. Filippe de La Gandara, nas Armas, e Triunfos de Galiza em varias partes, e outros de q̃ nos valeremos / Gandara Cap. 21 / q̃ haveremos de alegar em seus Lugares.

Procedem os Lugos por varonia dos antiguos Reys Godos, e por aliança do Rey D. Fruela 2. de Leam.

Armas

São suas Armas em campo vermelho hũa Cruz floreteada, e perfilada de verde, de cujo centro salem quatro espigas de trigo de ouro, q̃ formão outra Cruz nos angulos do Escudo.

O P.e q̃ usou destas Armas, como diz Argote, Nobleza de Andaluzia liv. 1. cap. 48. Anno 130, foy Sancho Armas de Lugo, Rico Homem de ElRey D. Aff.o 6. de Leam / segundo o mesmo Gandara: o qual havendo se achado na famosa Batalha das Navas de Tolosa no anno de 1212, tomou por divisa a Cruz miraculosa q̃ naquelle dia se vio no Ceo. (como fizerão outros m.tos Cavalleyros q̃ alli se acharão / Argote liv. 1. Cap. 48. acrescentandolhe as quatro Espigas: aludindo sem duvida a esta tão antigua de sua Virgem, q̃ se ve nas Muralhas de Lugo, q̃ tem na mão esquerda hũ Escudo embraçado: e na direyta hũ molho de espigas: q̃ talvez forão as antiguas Armas daquella Cidade, e lhe pertencerião em alusão de seu Emporio. Gandara Cap. 21. pag. 221 diz q̃ antiguam.te usavão os Lugos das mesmas Armas dos Fajardos, Riveyras, e Monterroyos: Gerão = Tres Ramos de Ortigas sobre Tres Peniascos eminentes ao Mar. Porem eu entendo, q̃ foy equivocação do sobredito Autor, por q̃ ainda q̃ Martim Lopes de Lucena, e Argote, e o mesmo Gandara, digão, q̃ a Familia de Lugos, Fajardos, Riveyros, Galegos, Monterroyos, Montenegros, e Sotomayores, Sayozos, tem hũa mesma origem, não se deve de entender, q̃ a varonia de todos, seja a mesma: e assim são m.to differentes as suas Armas, como se pode ver em o mesmo Argote liv. 2.o cap. 147 f. 270, e algũas as usarão serião tomadas p.la consagração q̃ tinhão por linha feminina com o Conde de Monterroso. e assim me persuado mais, q̃ os Lugos trarião por Armas as mesmas Espigas q̃ acrescentarão ao Escudo / como fizerão outros Cavalleyros do mesmo tempo / q̃ tomando naquella occasião a Cruz floreteada por Armas, acrescentarão a ella algũa peça das q̃ antes usavão p.la conceição das suas Familias. Porq̃ os Marcos acrescentarão as suas Armas, as Conchas; os Alderetes, as Lizes; os Villegas, as Caldeyras; os Ribadaneyras, as Conchas, e o Rio; e os Pantojas os Xadreses; e desta maneyra outros. E tudo o mais q̃ os Autores dizem neste particular, eu supponho, e fantastico; porq̃ não ha authorid.e antiguea, q̃ se aponte, nem elles a alegão.

Tambem Fr. Filippe de La Gandara, D. Fran.co de Avila e Lugo, entroncão os Lugos na Familia dos Pereyras, fazendo a D. Garcia Froyla de Lugo, f.o de D. Pedro Pires de Trava, de sua

primr.a mer

primr.ª mulher D. Urraca Froyla sendo assim q o Conde D. Pedro q̃ elles alegaõ, nem no seu Nobiliario impresso, nem nas copias do seu Original mais correctas, lhe aponta este primr.º cazam.to nem lhe nomea tal filho. Demais, de q. se estes fossem da familia dos Fervças, naõ lhes poderiaõ tocar as Armas dos Monterrozos, nem taõ pouco a herança do Solar de Lugo, q naõ tocava a esta Varonia: e se ala-ro lhe entrasse por D. Urraca Froyla como naõ succedeo sempre nella imediatam.te, senaõ por morte de seu segundo sobrinho D. Ruy Gomes de Trastamara, neto de seu Irmaõ o Conde D. Fernando Perez de Travaõ q sendo f.º de outra segunda mulher lhe naõ tocava a successaõ dos bens da primr.ª. Estas circunstancias encontraõ a verdade destes Escriptores. E assim começaremos a discurrer sobre esta Familia.

§ C.

1 Joam Fruela de Lugo f.º de D. Garcia Fruela de Lugo foy Rico homem de Leam, Alguazil mór daquelle Reyno de Galiza; Governador e Alcayde mor da Cidade de Lugo: e foy tambem Sr. do Solar, e bens da Caza deste Appelido, por morte de seu sobrinho D. Ruy Gomes de Traystamara (de q.m ja falamos) Casou com D. Sancha Lopes de Ulloa f.ª de
etc.

2 Lopo Romaes de Lugo q segue

2 Lopo Romaes de Lugo f.º deste Joam Fruela de Lugo, succedeo na Caza de seu Pay; viveo com gr.de estimaçaõ na Cidade de Lugo
etc.

3 Sancho Romaes de Lugo, q segue

3 Sancho Romaes de Lugo f.º deste Lopo Romaes de Lugo succedeo na Caza de seu Pay: e foy Rico homem de El Rey D. Aff.º 9. de Castella e Leam; do seu Conselho, e seu Falcoeyro mór ou Caçador mór. Foy Caudilho da gente de Lugo; e El Rey D. Aff.º 9. lhe confirmou as novas Armas, q tomou nesta Batalha. Achouse na famoza Batalha das Navas de Tolosa onde tomou novas divizas por Brazaõ q ficou athe o prezente conservando em seus descendentes. Casou com D. Aldonça de Seyxas f.ª de
Senhor das Terras de Narda, e das Fortalezas de Campayo, e Castro de Seyxas no Territorio de Ulloa.
etc.

4 Ruy Fruela de Lugo q segue

4 Ruy Fruela de Lugo f.º deste Sancho Romaes de Lugo: achouse com seu Pay na Batalha das Navas de Tolosa no anno de 1212 succedeo na Caza de seus Pays, etc. casou com D. Eleira Alz de Seyxas f.ª de — como o traz Gandara ~~de Lugo~~ — Batalha das Navas em 1212
etc.

Gand. pag. 247. nas Armas de Galiza

5 Fernando Annes de Lugo, q segue
6 Alvaro Annes de Lugo, q se achou na tomada de Sevilha no anno de 1248; e delle procedem os Lugos de Andaluzia. — Tomada de Sevilha em 1248.

5 Fernando

Lugos.

5 Fernando Annes de Lugo f.º deste Ruy Fruela de Lugo soccedeo na casa de seu Pay: viveo na cidade de Lugo, onde occupou postos honrados: jas sepultado na cappella de S. Froylam Bispo de Leam q está na cidade de Lugo. Casou com D. Ignez de Novoa de Bolanhos f.ª de e teve

7 Lopo Perez de Lugo q segue
8 Gil Perez de Lugo §

outro. 7 Lopo Perez de Lugo f. deste Fernão Annes de Lugo soccedeo na casa de seu Pay: e viveo na cidade de Lugo: foy casado com D. Berenguela Roiz de Viveyro f.ª e herdeyra de Aff.º Perez de Viveyro Snr. da villa de Viveyro no Reyno de Galiza: jas sepultado na cappella de S. Froylam Bispo de Leam q era natural de Trodanio, e de sua m.er S.ta Froyla ambos da linhagem dos Lugos: como escreve Juan Hernandes de Boan. e teve

9 Pedro Lopez de Lugo q segue
10 Aff.º Perez de Viveyro, Merino, Contador mór de El Rey D. João 2.º de Castella: he Progenitor da Familia de Viveyros, e deste descendem
Os Condes de Fuen Saldaña
Viscondes de S.ta Clara, e Senhores de Castro nuevo com outros m.tos Gandara p. 2. liv. 4. cap. 14. pag. 612 cap. 1.

9 Pedro Lopez de Lugo f. deste Lopo Per.ª ou Perez de Lugo, soccedeo na casa de seu Pay, e foy Snr. do Solar de Lugo: viveo m.tos an.s e foy Mordomo mór de El Rey D. Aff.º ultimo de Castella, e seu guarda mor. Casou com D. Vienda Lopez de Soutomayor f.ª de

11 Ruy Lopez de Lugo q segue

11 Rodrigo ou Ruy Lopez de Lugo f. deste Pedro Lopez de Lugo, soccedeo a seu Pay na casa e Solar de Lugo: e foy Escrivão mayor do Reyno de Galiza: Casou com D. Leonor Lopez de Ocampo f.ª de Lopo Aff.º de Ocampo cavalleyro principal, e por este casam.to se unio esta casa, e Solar de Ocampo com a de Lugo: Foy tambem Alcayde mór de Lugo; e foy chamado o do Ataude, por haver mandado se enterrar com a tenção que se lhe levantasse o preyto e homenagem, q tinha dado a El Rey D. Aff.º o ultimo, e a seu f.º D. Pedro. e teve

12 Lopo Annes de Lugo e Ocampo, q segue
e outros

Casou 2.ª vez com D. Al.ª Perez Fajardo, f.ª da casa dos Marquezes de Los Velez: como escrevem Gayoso de Seyxas. D. Franc.º de Avelar, e Lugo, no Elogio a Gaspar de Seyxas.

12 Lopo Annes de Lugo, e Ocampo f. deste Ruy ou Rodrigo Lopez de Lugo (ou como outros dizem) Lopo Aff.º Annes de Lugo, e Ocampo. soccedeo na casa de seu Pay, e no Morgado, e Solar de Ocampo. viveo na cidade

nalidade di Lugo, onde foy Alcayde môr, e casou com D. Therreza Garcia de Balamonde, e Monte Negro, Snra da Fortaleza da Mottade Pallares, esta de Litigou a executoria das Preeminencias da casa de Lugo por sy, e por seus Irmaõs em Juizo contraditorio com Diogo Gomes Bispo de Lugo, q̃ lhes quiz tirar o assento q̃ de tempo antiquissimo tinhaõ no coro entre os Conegos; dandolhes velas, propinas, e honras, como dos mesmos conegos, como descendentes, e Alcaydes mores de Lugo com outras prerogativas, de q̃ trata Joam Ferz Boan nos seus Livros da Nobreza de Galiza, falando desta Familia.

13. e Alvaro Annes de Lugo q̃ segue

14 D. Rodrigo Lopes de Lugo § 3.

15 Lopo Affo de Ocampo, e Lugo § 5

16 Pedro Escudeyro de Lugo § 6

13 Alvaro Annes de Lugo, e Balamonde f.º deste Lopo Annes de Lugo, e Ocampo socedeo na casa de seus Pays, e Morgado, e passou á Corte onde foy Donzel ou Moço fidalgo do Rey D. Joaõ 2.º q̃ lhe quiz m.to; e lhe deu o titulo de seu Vassalo, q̃ era m.to honrado naquelles tempos; e segundo alguns, correspondente ao de Conde agora. Achouse em todas as guerras do seu tempo, em q̃ f.º seu valor e seguerio m.ta honra, e em satisfaçaõ de seus serviços o Cordoeo d. Rey em terra de Medina del Campo, M. duas villas de Villaatira de Adaga, e Muencastin; e outras, por carta feyta em Ocaula no anno de 1450. Foy tambem camareyro mayor do Rey D. Henrique 4.º, e do seu Conselho Escrivaõ mayor do Reyno de Galiza, emprego q̃ havia tido seu Avou. o q̃ tudo unio aos Solares de Lugo, e Balamonde, e mais pertenças do Morgado q̃ possuia em Galiza; e lograõ seus descendentes. Alcançou os Reynados dos Reys Catholicos, e casou com D. Joanna Guterres de Montalvo, Snra de Herrada, e de D. Leonor Daza e Mobadilla. Foy mandado matar p.los Reys catholicos, como escreve Alarcaõ liv. 4. cap. 5. pag. 368, e se entende, q̃ por ser parcial da excelente Senhora filha de El Rey D. Henrique 4.º contra os interesses dos Reys q̃ lhe usurparaõ a Coroa.

Este assento toca ao n.º 8. desta da antecedente. Costa q̃ lhe cavalheyro chamado Gil Peres de Lugo f.º 2.º de Fernando Annes de Lugo casou com Joana Dias Gayoso, e q̃ foraõ Senhores do castelo chamado = Penlade D. Lope. Esta D. Therreza Gayoso de Lugo q̃ casou com Pedro Glz Barba de Figueyroa, f.º de Ruy Fz Barba Ricohomem de El Rey D. Sancho o Bravo de Castella em Galiza com larga descendencia.

17 D.

18

19

20.

Fern.ª Alem Medina de El Campo &

1. D. Fran.co de Lugo capitaõ valeroso no Novo Mundo, de q̃m o Famoso gn.al Fernaõ Cortez fiou grandes acçoes; e foy hu dos q̃ prenderaõ ao Rey Montezuma

§ 3.º

14 D. Rodrigo Lopes de Lugo f.º 2.º de Lopo Affo Annes de Lugo, e de sua mer D. ~~Ignes de Novoa de Dez~~ Therreza Garcia de Balamonde, e Monte Negro n.º 1282; socedeo na casa de sua May somente no q̃ tocava a Fortaleza

Lugo.

Fortaleza da Motta de Pallares e mais Terras suas anexas. Succedeo tambem na Caza, e Solar de Balamonde tirando-o por Justiça a seu Irmaõ primogenito por serem estes bens de condicaõ q nunca se poderiaõ unir com os de Lugo. E por esta razaõ usaraõ desde este tempo das Armas de Balamonde, q saõ em Campo azul hu Castello de ouro debaixo de hua Coroa do mesmo metal; e o Escudo esta tintado por hu Dragaõ verde salpicado de escamas de ouro; e com azas, q o tem nas garras. Cazou com

com

1 Pero Frz de Lugo q segue

2 Affonso Lopes de Ocampo Lugo q ficou em o Reyno de Galiza.

1 Pero Frz de Lugo Senlorinho f. deste D. Rodrigo Lopes de Lugo, cazou em Galiza com Aldonça Gutierres de Escalante f.ª de ei, passou a viver com sua mulher e caza a Sevilha, onde e em S. Lucas de Barrameda teve m.ta fazenda; teve unico

3 Pedro Frz de Lugo q segue

3 Pedro Frz de Lugo f. deste Pero Frz de Lugo Senlorinho, cazou em Sevilha com D. Ignes de Las Casas f.ª de D. Guillem de Las Casas, Thezoureyro mor de ElRey D. Joaõ 2.º de Castella teve

4 Pero Frz de Lugo Senlorinho
5 Alonso Frz de Lugo § 4.
6 Fr. Luis Alz de Lugo
7 D. Ignes de Lugo cazada em S. Lucas de Barrameda com Joaõ Pontes Suares Pereyra, Almirante da Armada de Portugal. § 8.

§ 4.

Esta filiacaõ pode ser duvidosa, e se deve examinar neste mesmo tt.

5 Alonso Frz de Lugo f. 2.º de Pedro Frz de Lugo, e de sua m.er D. Ignes de Las Casas n. 3. § 3. viveo nos Reynados dos Reys Catholicos e em seu serviço se achou na guerra de Granada sendo ainda m.to moço: e depois desta conquista passou a's Ilhas Canarias, e se achou na invasaõ, e tomada da Graõ Canaria; e voltando a Hespanha no anno de 1493 capitulou com ElRey D. Fernando sobre a conquista das duas ultimas Ilhas q faltava por conquistar, q eraõ, a da Palma e a de Tenarife; e acordadas as condiçoes, tornou com mayor Armada, acompanhado de m.tos parentes seus, e outra m.ta gente, em q dispendeo m.to: e conquistou e reduzio á obediencia dos Reys Catholicos aquellas Ilhas, fazendo os Reys q as dominavaõ, prisioneyros: com os quaes entrou triunfante em Hespanha; e

os prezentou

os presentou aos Reys Catholicos no anno de 1496 achandose entaõ a Corte na Villa de Almaçam: em satisfaçaõ do q os ditos Reys o honraraõ com o Titulo de Adiantado Mayor das Ilhas Canarias p.ª elle e seus descendentes: e com o de General Perpetuo desde o Cabo de Gué athe o de Ver dor na Costa de Africa; dando-lhe tambem faculdade de p.ª repartir entre seus parentes, e conquistadores Aguas, e terras, e fundar Morgados em seus f.os descendentes: os q elle fez com a condiçaõ de se appellidarem = de Lugo = os seus possuidores. Casou com

etc.

1 D. Pedro Fer.z de Lugo, q segue
2 D. Fernando de Lugo, q morreo pelejando com os Mouros na Costa de Africa do lt.º seu q. No Cabo de Gue com dous primos irmãos seus q eraõ D. Fran.co de Lugo, e D. Diogo Benitez de Lugo fr. de p.ª da D.ª D. Ignes Peregra
3 D. N.e mer de de
q. procedem
Os Duques de Terra Nova

1 D. Pedro Fer.z de Lugo, f.º deste Alonso Fer.z de Lugo, succedeo na Caza e titulos de seu Pay: e foy 2.º Adiantado das Canarias: veyo a Hespanha no anno de 1535: e propoz ao Emperador Carlos 5 de conquistar a terra firme da Nova Hespanha de Mar a Mar: e pelas condiçoẽs q lhe outorgaraõ emprendeo fazer aquella conquista á sua custa; suppondo ser p.ª mar do Norte mays estreytas as terras athe o do Sul; e com effeyto o começarse por esta parte, a q elle chamou Provincia de S.ta Martha em memoria segundo diz Gandara da villa de S. Martinho de Ortigueyra em Galiza, Nobilissimo Solar dos Monterrozos, de q.m elle descendia.

Penetrou as asperissimas terras athe chegar ao desembarcadouro do Rio grande da Magdalena: e fez grandissimas acometimentos, e acçoẽs de valor, e credito, q merecem particular Historia, e ultimam.te conquistou o novo Reyno de Granada, adquerindo imensas riquezas, e de immortal gloria.

Morreo proseguindo esta empreza, e jaz enterrado na Igr.ª mayor da Cidade de S. Martha, q elle fundou. Foy casado com D. Ignez Herdeyra de Ayala, S.ra de Gomera, f.ª de Fernando [illegible] de Ayala S.r de Gomera, Lancerote, forte Ventura e Ferro, e de sua mer D. Britez de Bobadilla, f.ª de Jo.ão Bovadilla, e de D. Leonor de Azaguirmao. Haro p. 2.ª liv. 8. cap. 10. pag. 192 column 1.ª etc.

4. D. Alonso Luiz de Lugo q segue
5 D. Britez de Ayala, q casou com D. Alvaro de Fuentes e Guzman S.r de Tablara, S.r de Fuentes, ou Fuentes, como diz o Condestavel, segd.o Haro p. 4. livro 1. Cap. 6. pag. 35, column 1.ª

4 D. Alonso Luiz de Lugo, f.º deste D. Pedro Fer.z de Lugo: succedeo em g.de p.te da Caza de seu Pay: e foy 3.º Adiantado das Canarias. Voltou a Hespanha em vida de seu Pay; por sua ordem, com m.tas riquezas grandiozas, granjeadas por ambos naquella expediçaõ; e deste procedem
Os Condes de Tablara, Marquezes de Fuentes

§ 5

Lugos

§ 5.

15 Lopo Affº Anny de Lugo f.º 3.º de Lopo Affº Anny de Lugo e de sua mer. D. Tereza Garcia de Bolamonde de Monte Negro nº 12 § 2.º Snr. da la-
casou com D. Anna de Andr.ª f.ª de etcª
za de Andr.ª em Galiza

1 Fernaõ de Lugo q segue

Foy o 1º q passou a Portugal — 1 Fernaõ de Lugo f.º deste Lopo Affº Anny de Lugo foy Pagem dos Reys Catholicos; cujo serviço deyxou e se passou a Portugal, por sentim.to da morte de q os Reys Catholicos mandaraõ dar a seu tio Alvaro Anny de Lugo nº 13 § 2.º Snr. da caza de Lugo; neste Reyno foy Gov.dor e Capitaõ g.al das Ilhas de Cabo verde, como traz Marcaõ Liv. 4. cap. 5 pag. 366 Column. 1.ª nº 14 e Gandara Cap. 35. pag. 458. nº 12. Dos seus Morgado de seus bens com obrigaçaõ q seus descendentes usassem sempre do Appelido, e das armas de Lugo. Foy casado com D. M.ª de Abreu Coro f.ª de — etcª
jaz sepultado na Cappella propria no Conv.to de N. Snr.ª da Graça de Lx.ª q ficou pertencendo aos Marquezes do Turcifal.

2 D. Anna de Lugo e Abreu, q foy sua f.ª unica, cazou com D. Filipe de Aguilar M.e Sala dos Reys D. Sebam.a, D. Henrique, e D. Filipe 1.º e seu tempo seu Mordomo mór. etcª

D. Cicilia de Mendonça de Aguilar e Lugo q cazou com D. Martinho Soares de Alarcaõ Snr. da Villa de Rey, como se diz em titulo de Aguilares

§ 6.

16 Pedro Gudeyro de Lugo f.º 4. de Lopo Affº Anny de Lugo, e de sua mer D. Tereza Garcia de Bolamonde de Monte Negro nº 12 § 2.º viveo em Galiza onde cazou com D. Ignez de Ulloa f.ª de etcª

1 Pedro Anny de Lugo q segue
2 E outros de q procedeo o Mar.ez de Coimbra q succedeo nos bens de Galiza

Em outra memoria se diz q fora Juiz de or. da Cid.e do Porto, e le ormesmo f.º Vereador da Camara. — 1 Pedro Anny de Lugo f.º deste Pedro Gudeyro de Lugo: estudou direytos, e passandose tambem a Portugal, p.r sentim.to da morte de seu Tio Alvaro Anney; seguio neste Reyno as Letras, e foy Corregd.or da Cidade do Porto, onde cazou com D. M.ª de Seyxas sua parenta em 4.º grao, e f.ª de — etcª
Descendente dos Snr.es de Lorna em Galiza

3 Gaspar de Seyxas de Lugo q segue

3 Gaspar de Seyxas de Lugo, f.º deste Pedro Gudeyro de Lugo acompanhou ao Snr. Rey D. Sebam a Affrica; e se achou com elle na Batalha de Alcacer: foy [illegible] Porto, e dali passou a Lx.ª q̃ com seus f.os acompanhar ao d.º Rey naquella Batalha: Foy cavalr.º na ordem de Christo, por merce de ElRey D. Filipe 1.º Contador dos Contos: cazou com D. Leonor de Oliveyra de Vasconcelos, nat. de Estremoz f.ª de Ant.º da Gama de Brito e de sua mer. D. Joanna de Oliveyra de Vasconcellos etcª

4 Fran.co de Seyxas de Vasconcellos, e Lugo, q segue

4 Fran.co de Seyxas de Vasconcellos, e Lugo f.º deste Gaspar de Seyxas de Vasconcellos nasceo em Lx.ª e succedeo na caza de seu Pay; e foy tambem Contador dos Contos do Reyno: cazou com D. Gracia Henriquez de Miranda nat. de Lx.ª f.ª de Simaõ Henriquez de Miranda — e de sua

§ e de sua m.er D. Paula da Fonceca Coutinho f.a de Joaõ da Fonceca Coutinho. Snr. das Ilhas das Flores, e do Alm.e em Cabo Verde com tt. de

etive

5 Gaspar de Seyxas de Vasconcelos, e Lugo q̃ segue
6 Mel. de Oliveyra de Vasconcelos § 7.
7 D. Paula da Gama Coutinho q̃ foy Snr.a de hua Cappella q̃ instituio sua Avó D. Paula da Gama da Fonceca Coutinho, e morreo sem estado

5 Gaspar de Seyxas de Vasconcelos, e Lugo f.o deste Fran.co de Seyxas de Vasconcelos e Lugo: foy tambem contador dos Contos do Reyno, e Caza, e Cavalr.o da ordem de Christo por Mercê de ElRey D. Filipe 4.º Deste escreve Fr. Filipe de La Gandara q̃ fora de rara erudição nas sagradas letras, e liçaõ dos Santos Padres. Escreveo hu' livro, intitulado = Corona de Espinas de Christo Redemptor nuestro = ou Corona Emperial conseguida con la mayor bictoria impresso no anno de 1656 em 4.: cuja obra diz o mesmo Gandara foy admiração de Mestres na Theologia positiva, e cousa q̃ apenas fora vista em m.tos seculos. Poys por hu' cavalleyro de capa, e espada, se fizera lugar entre os Doutores, e Mestres da mesma Theologia positiva, entre os mais profundam.te a ler, q̃ as especulade

Tinha outras obras deste assumpto dispostas p.a a Estampa, q̃ lho atalhou a morte na Corte de Madrid com g.de sentim.to dos eruditos sem g.

§ 7.

6 Manoel de Oliveyra de Vasconcelos e Lugo f.o 2.º de Fran.co de Seyxas de Vasconcelos, e Lugo e de sua m.er D. Gracia Henriques de Miranda n.º 4. § 6. foy Provedor da Mesa do despacho dos Contos do Reyno, e Caza: Casou com D. Luiza M.a de Noronha, f.a de Joaõ de Mello Pr.o guarda mor da Alfandega de Lx.a n.º § com tt. de Mellos: e de sua m.er D. Violante Garces de Sá, e Menezes, f.a de Jeronimo Roiz Garces n.º

etive

§ com tt. de Garces

1 Fran.co de Seyxas de Vasconcelos, e Lugo q̃ segue
2 D. Leonor Violante de Vasconcelos q̃ casou com Joaõ Correa de Brito, cavalr.o fidalgo, e Escrivaõ da Ouvidoria da Alfandega, com g. E depoys casou com Pedro de Negreyros Mascarenhas, moço da Camara do Snr. Rey D. Pedro 2.º

Casou 2.ª vez com D. Joana de Goes de Brito, moradora em Ourem viuva de Dionizio de Alcaçova Carne, de q.m ja tinha filho a

Luiz de Alcaçova Carne casado com D. Luiza da Cunha de Vilas boas f.a do Dez.or Gonçalo da Cunha de Vilas boas, Corregedor q̃ foy do Civel sem g. De ra f.a de a qual ficou viuva em Ourem.

1 Fran.co de Seyxas de Vasconcelos, e Lugo f.o deste Mel. de Oliveyra de Vasconcelos e Lugo, vivia no anno de 1707 e m.to velho sendo contador dos Contos do Reyno, e Caza, Capitaõ de Infantaria da ordenança da Corte. Casou com D. Theresa M.a de Goes Garces sua prima, f.a de Duarte Garces de Sá e de sua m.er D. Anna da Costa n.º § com tt. de Garces

etive

3 Joseph de Seyxas de Vasconcelos, e Lugo q̃ segue
4 Joaõ de Seyxas de Lugo; q̃ no anno de 1723; e era Moço da Camara do Snr. Rey D. Joaõ 5.º solt.º

5 Ant.

5 Ant.º de Abreu e Lugo Estudante gramatico
6 Ieronimo de Seyxas, q̃ Casou por amores com D. Ant.ª
7 D. Eugenia Ant.ª de Vasconcelos q̃ Casou com Al.º da Cunha e Sou-za, nº § ermtt.º de Cunhas de Vasconcelos.
8 D. Luiza Tereza de Noronha q̃ Casou com Bernardo Pereyra de Guzmaõ, ouvidor geral das Minas do Sabará, cong. e mtt.º de Abreus de Arcenelo nº §.

3 Joseph de Seyxas de Vasconcelos e Lugo f.º 1.º de Pe Fran.co de Seyxas de Vascon-celos e Lugo Cav.ro na ordem de Christo Moço da Camara do nume-ro Escrivaõ da Mesa gr.de da Alfandega de Lx.ª servidor da toalha do Sr.r Rey D. Joseph: Casou com D. M.ª Leonor de Vasconcelos f.ª de Joaõ Cor-rea de Brito e de D. Leonor Violante de Vasconcelos: prima com Irmaã de seu marido Joseph de Seyxas nº § ermtt.º de Abreus, e de teve.
9 Fran.co de Seyxas de Vasconcelos e Lugo, q̃ no anno de 1729 tem 16 an. ca. Merce do habito de Christo, e estando habilitado o falleceo de tro-somg.
10 Ivo
11 Joseph } q̃ falleceraõ meninos
12 Leonor
13 D. Tereza M.ª de Abreu de Vasconcelos e foy mal ordeyro e Ca-zou com seu primo Raymundo Joseph de Guzmaõ; moradores em Palma de Lima cong. ermtt.º de Abreus.

§ 8

Lugos de Canarias — 7 D. Ignez de Lugo f.ª de D. Pedro Frz de Lugo, e de sua m.er D. Ignez de Las Caras nº 3.53. Casou em S. Lucas de Barrameda onde vivia com D. Joaõ Benitez Suaro Pereyra Almirante da Armada Real de Portugal e teve.

1 D. Bartholomeu Benitez de Lugo q̃ segue
2 D. Fran.co de Lugo } ambos mortos p.los Mouros em Africa.
3 D. Diogo Benitez de Lugo

1 D. Bartholomeu Benitez de Lugo f.º de Pe D. Ignez de Lugo passou de Ca-narias com seu Tio o Adiantado D. Aff.º Frz de Lugo: Casou na Ilha de Tanarife com D. Al.ª Sanches de La Cuerda f.ª de e teve,

4 D. Fran.co Benitez de Lugo
5 D. Diogo Benitez Suaro de Lugo
6 D. Alonso Hernandes de Lugo Cav.ro do habito de Christo q̃ passou á India
7 D. Catharina de Lugo q̃ Casou com Rafael Espinola Cav.ro Geno-vez, e Alcayde da Fortaleza da Ilha da Palma

Destes procedem em Tenarife
1 O Coronel D. Miguel Ramon Machado de Lugo, e Castilho q̃ no anno de 1733 esteve em Lx.ª: e seus Irmaõs a saber
2 D. Joseph Machado Espinola, Lugo; e seus Irmaõs, e alem destes
3 D. Domingos Benitez de Lugo, Castilho q̃ todos saõ primos com Irmaõs
4 Os Marquezes de Zelada D. Fran.co Baptista Benitez de Lugo S.r da Ilha de Forte ventura.
5 Os Marquezes de Acça, Alacer, Torre Hermoza.

6 Os Marq.

Os Marquezes de la Florida, Senhores de Algarrobo.

D. Fran.co de Valcacer y Lugo Alferez mor de Tenarife, e outros m.tos Cavalleyros da d.ta Ilha.

§

Agora nos resta dar noticia de algũas memorias q̃ nos chegarão ás mãos; q̃ com individuação nos dão clareza da Linhagem de Lugos tenidos, e entroncados com os de Balcmonde, e traduzidas da lingua castellana, dizem na Portugueza o seguinte.

He a sua Varonia derivada de D. Fruela, prim.ro Rey de Leam q̃ antes do matrimonio teve em D. Ermesinda Romãs, Snr.a de S. Martha de Ortigueyra, e Monterrozo a

1 D. Ramon f.o n.al com premicias de Ligitimo, como se vê, e diz o Conde D. Pedro nos seus Comentarios e em especial o diz Martim Lopes de Lesana, Soão Fer. Boan, e o D.r Salgado, e Argote de Molina.

Dos quais se colige q̃ os Descendentes desta Linhagem frequentavão e descendião de D. Pedro Annes de Froylas.

1 D. Ramon f.o n.al deste D. Fruela 1.o Rey de Leam, foy Conde de Monterrozo Snr. de S. Martha da Ortigueyra. Casou com D. Elvira Arias filha de Arias Perez, Capitão gr.al de El Rey D. Pelayo; o q̃ se justefica p.las Inscripções das Campas, e Pedras de seus sepulcros descubertas, e achadas nas Igr.as de S.to André do Sergal: a qual se acha hoje em campo, como deserta, e esta Ermo.

Compoz e organizou as primeyras Armas da Linhagem e Descendencia de Lugo Froylanes, Frodanios, Frojares, ou Froylas, q̃ todos tem hũ significado.

Delineou pois o refferido D. Ramon, Conde de Monterrozo hũ Escudo, e nelle poz, por insignias gentilicias, sobre ondas de azul e prata, tres Luzeyros conformes, e iguais, sobre cada hũ hũa ortiga verde com sette folhas em campo de oyro.

No mesmo Escudo tambem se vião os Fajardos, Luzeyros Laticos, sobrados, e Annes, como tambem Pereyras, e outras Familias, q̃ derivavão suas Descendencias: como tambem Ramos do Tronco da Familia de Lugo com hũa Letra, q̃ dizia

Non tangar inulta; y mas Lare a la Defensa, q̃ a la Vengansa.

O Segundo Escudo das Insignias gentilicias compoz, e organizou
E D. Rodrigo Romaes f.º ligitimo do Conde D. Ramon, e a causa
q̃ acharão os Aut.es genealogistas na descendencia dos Balomondes he q̃. co-
mo se tyranizou o Reyno de Leam por Mauregato em cujas ruinas, li-
vrandose o gr.de Conde D. Rodrigo Romaes, se passou a Inglaterra, on-
de amparado de ElRey Hegberto, cuja Irmaã era Infanta chamada
= Milia = com q.m cazou se D. Rodrigo Romaes: e em honra lhe con-
cedeo Hegberto de tal forma, Como os Reys de Inglaterra trazião
nas suas Reais insignias tres coroas de oyro em campo azul, por esse
o D. Rodrigo Romaes nas suas gentilicias hũa Coroa de oyro em cam-
po tambem azul, como partecipante do seu sangue Real de Ingla-
terra: o qual como galan, e Amante ajuntou colocada debaixo da
mesma Coroa hũ = M = de oyro: vindo assim a estar coroada aquella
primr.a Letra do nome de = Milia = como Infanta, e do sangue
Real de Inglaterra

Este Escudo, com sua tradição, e Pinturas delle, athe o moder-
no dos nossos tempos, se tem uzado p.los descendentes desta Linhagem,
atralado de sua sorpe levantada com Aras, salpicadas de oyro as
Escamas com garras q̃ fazem o Escudo, como se vio com as anti-
guas pinturas da Caza de Villalva: e o mesmo uzavão os Adiantados
de Canarias, como descendentes de D. Pereira Garcia de Balamonde,
senhor do solar, e dos bens troncos do Infante Balamonde, f.º do
Conde D. Rodrigo Romaes, e da Infante Milia.

Foy este tão valeroso, q̃ em tempo de D. Ramiro I.º fora achão
dos sete peixes, com um os genealogistas, com q̃ ordenou o Escudo
pondo-lhos de prata em campo roxo. E do seg.do nome resultou
o Appelido da sua descendencia, com solar a parte, e como bens
troncaes, e tão separados dos descendentes de Lugo, q̃ tantas vezes por
caram se hão ajuntado estas duas Linhagens em o primeyro filho, divi-
dindose, e separandose o solar, e bens da Caza de Balamonde do so-
lar, e Caza, como dos bens dos de Lugo.

E por ultimo ainda q̃ Alvaro Annes de Lugo Balamonde cazou des-
te Appelido, pertendeo a união de ambos os solares, e Bens: veyo com effey-
to a socceder em os de Balamonde seu Irmão 2.º, chamado

Rodrigo Lopes de Lugo, de q.m descendem
Os Adiantados de Canarias, em cuja Linha se tem conser-
vado a Caza de Balamonde, trazendo sempre = a sorpe =
M = e Coroa = como tambem em seus descendentes.

O 3.º Escudo da Linha descendencia de Lugo o compoz, e organi-
zou Sancho Romaes de Lugo, o q̃ se achou na Batalha das
Navas de Tolosa com Ruy Froyla de Lugo seu f.º ligitimo
q̃ lhe socedeo no solar, e bens troncaes da de Lugo, e conservou
as Armas primitivas dos = Viveyros, Hortigas, e Aguas repetidas.

E assim se formou este novo, e terceyro Escudo com hũa
cruz de oyro floreteada, e bantada de verde, de tal sorte q̃ o oyro sobre
q̃ cae a cor se descobre perfilando a cruz, de cujos quatro angu-

los de cam

los se achaõ quatro Espigas de oyro com suas espinhoras arysta, tudo em campo roxo, o qual denota Floriam de o Campo.

A insignia da Cruz q̃ se vi no d.º Escudo, foy Causa a q̃ se vio naquella Milagroza Batalha q̃ foi esse motivo a q̃ desde entaõ uzaõ m.tos dos Descendentes dos Nobres e Cavalheiros Heróes q̃ em toda a occaziaõ mostraraõ seu grande valor. E pelo q̃ respeita as Espigas de oyro, saõ antiquissimas em a Linha Descendencia de Liego. E em a mesma Cidade; e permanecem em huã Torre junto ao Solar de Liego, esculpidas de meyo relevado em huã pedra, onde se vem dez penduradas, e talidas as Espigas em huã maõ.

Depois tem uzado por Armas esta Familia huã Custodia do Santissimo Sacram.to em contemplaçaõ de estar sempre patente por cessaõ do Concilio q̃ alli se celebrou naquella Cidade, na qual se defendeo o Santissimo Sacramento da Eucharestia. De lieja a cçaõ glorioza resultou aquella Cidade de Liego ter a preeminencia perpetua, de q̃ este Senhor esteja sempre patente a toda a hora &c.

Titulo

Familia de Louzeyros, sua antiguidade e estabelicimento, e sua Genealogia continuada the ao prezente

Por

Joseph Freyre de Monterroyo Mascarenhas.

§ 1.º

Estevão Rodriguez Louzeyro, viveo na Villa de Alcacer do Sal no Reynado de ElRey D. Manoel: tinha o foro de Escudeyro: e era Casado com Leonor Diaz. Achase memoria delle em hua Escritura de aforam.to que ambos fizerão á ordem de Santiago no anno de 1513. Teve.

Louzeyro de Alcacer do Sal

Antes destes havia em Alcacer, e nesta villa vivia no tempo de ElRey D. João 1.º em 23 de Julho de 1424. Ayres Glz Louzeyro e alli tinha fazendas que partião com os Telemas, e Estevão Valdargo, e Estevão Esteves Botelho.

2 Fran.co Alz Louzeyro, que segue

1 Fran.co Alvarez Louzeyro f.º deste Estevão Roiz Louzeyro viveo tambem na villa de Alcacer do Sal: casou com M.ª Aff.o por morte da qual se fizerão partilhas de seus bens em t. de Agosto de 1518, sendo Juiz dos orfãos Fran.co Mendez, e Escrivão Ruy Diaz de Beça: e della consta que tiverão f.os e que era ja morto seu marido: e são

2 Estevão Roiz Louzeyro

3 Gabriel de França Rolim, que segue

3 Gabriel de Franca Rolim f.º deste Fran.co Alz Louzeyro viveo tambem na Villa de Alcacer do Sal. Casou com Anna da Rora de Novaes f.ª de Ant.o da Rora, e de Violante de Veloa: como consta do testam.to do d.º Ant.º da Rora aberto por ordem do Juiz de fora Pedro Nunez Freyre em 8 de Fever.º de 1587, approvado por João Infante Tabam. em Alcacer, no qual declara ter dotado a sua f.ª a dita terça. Teve

4 Ant.º

4 Ant.º de França Rolim q segue
5 D. Maria de Tovar, m.er de Henrique Pereyra f.º de
emtt.e de

6 Soror Izabel da Payxaõ } Freyras no conv.º de Ara Celi
7 D. M.ª da Conceyçaõ }
8 D. Violante Rolim q cazou com Ruy de Mello de Noronha f.º
§ emtt.e de Mello: faleceo com testam.to aprovado a 11 de Ju-
nho de 1642 p.lo Tab.am Christovaõ de Sequeyra Centeyo em Lx.ª

4 Ant.º de França Rolim f.º deste Gabriel de França Rolim, consta a sua
filiacaõ, e de todos seus Irmaos de sua Carta de Partilhas, q por morte de
seu Pay, se fizeraõ em Alcacer do Sal com sua May Anna da
Rosa de Tovar no principio de Janr.º do anno de 1603, sendo Ju-
iz dos Orfaos o Licenciado Pedro Freyre. Cazou na Vila
do Lavradio (onde faleceo sua m.er com testam.to aberto, e aprova-
do pr Fran.co Veniegas Tab.am da Villa de Alhos Vedros no anno de
1643) com Anastacia de Andrade Freyre a qual no testam.to a-
cima declarou ser m.er de Ant.º de França Rolim; e havertido del-
le a

9 Gabriel de França Rolim q segue
10 D. Anna a q.m sua Tia M.ª da Conceyçaõ chama p.ª administradora desta cappela naõ sendo freyra

9 Gabriel de França Rolim f.º deste Ant.º de França Rolim, vivo no La-
vradio, onde cazou com
emtt.e

11 D. q segue

10 D. f.ª deste Gabriel de França Rolim cazou com
Ant.º Pereyra de Mello seu parente, f.º de Domingos Pereyra Soares
e de D. Catharina de Noronha, f.ª de Ruy de Mello de Noronha
e de sua m.er D. Violante Rolim; e neto p.lo Pay de Fran.co Pereyra
Soares emtt.e

11 Gabriel de França Rolim q no anno de 1745 vivia no Lavra-
dio solteiro, velho e enfermo
12 Martim Aff.º de Mello q vivia no Lavradio a 15 de Agosto de
1720, faleceo sem g.

Este Gabriel deyxa sua Tia hu olival com condiçaõ q naõ venda e q succeda na cappella a sua ir-maa, no cazo q fale-ca solteyra ou seja Religiosa. Met. tinendo Annal, e por do seu Ellisas. Consta de sua certidaõ passada p.lo Tab.am Mel da Palma na Villa do Lavradio a 15 de Agosto de 1720, á instancia de Martim Aff.º de Mello a qual tem feito Manoel Mendes Dr.ª

§ 2.º

Alda Loureyra f.ª de — era n.al de Alcacer do Sal. Casou com Gil Martins q̃ parece da familia dos Zalemas, viverão nos Reynados dos Sr.es Reys D. Aff.º 5.º e D. João 2.º: Jazem sepultados em sepulturas propria na Ig.ª Ma- triz de Alcacer. e fizerão partilhas de seus bens no anno de 1484 de q̃ tem docum.to Fran.co de Carvalho de Figueyredo com o titulo 19. e de duas filhas descendem a mayor parte das Noticias de Alcacer. e teve em m.ta da Corte.

1. Pedro Gil q̃ foy Bacharel, e se lhe não sabe geração
2. Brites Gil q̃ casou com Pedro Fer.z de Alenagem com g.m em t.º de Alenagens n.º §.
3. Leonor Gil q̃ casou com Diogo Gil Zalema n.º § com t.º de Zalemas com g.m
4. Izabel Gil q̃ casou com Fernando Aff.º
5. Maria Gil m.er de Gonçalo de Aviz
6. Catharina Gil q̃ casou com Rodrigo Aff.º — teve

Alda Roiz Loureyra q̃ casou com Fran.co Carneyro com g.m em t.º de Carneyros n.º §.

§ 3.º

Estevão Loureyro f.º de — casou com — e teve

1. João Loureyro Alvitão q̃ segue
2. Catharina Loureyra § 4.
3. Ignes Loureyra § 5.

1 João Loureyro Alvitão f.º deste Estevão Loureyro: por morte de seu Pay, se meteo de posse de todos os bens sem dar partilha. a seus sobrinhos, ou Irmaõ em q̃ viveo e faleceo no anno de 1620. e m.to dey- xou por herdeyros os f.os do Escrivão dos orfãos da villa de Alj.el e era tão poderozo q̃ as justiças o temião; e era o d. Escrivão tão pode- rozo q̃ se pedio Privilegio p.a se fazer a partilha.

§ 4.

2 Catharina Loureyra f.ª de Estevão Loureyro n.º § 3.º casou com

Loureyras.

com Pedro Ascenço f.º de Sen-
do Viuva instituio no seu testam.to hua Cappella do remanecente
da sua terça, em sucç.or Ioaõ; e q̃ naõ tendo f.os ~~ff~~ seus filhos
as suas herdeyras ou herdeyros, o mais chegado della tytadora. o rema-
necente da sua terça depois de cumpridos seus legados importou em
L: 624V662. q̃ se prefariaõ na herdade das Meloras; e duas cour-
las alli junto, terras, casas, vinhas no termo de Aljustrel, q̃ foraõ
de Sebastiaõ Luiz, e suas cunhadas: a courella do Poço: a courella
de Val de Carneeyros. a herdade das ferrarias no termo de Cla-
roya: e a herdade de Constança alli junto: e a quarta parte da her-
dade da Bemposta no termo de Messejana: e a herdade da Ga-
mita no mesmo termo: e a courela das fontainhas junto á her-
dade dos Caeiros termo tambem de Aljustrel: o q̃ consta de hua
Escritura onde vem hua certidaõ de Ant.º Correa da Sylva Escrivaõ
dos Orfaõs, e do inventario feyto na Villa de Castro Verde em 20 de
Dezbr.º de 1661. etc.

1 Ioaõ Ascenço

2 D.

3 D.

§ 5.

He lent.º Neto Luiz Alz.' Moniz. 3 Ignez Loureyro f.ª de Estevaõ Loureyro n.º § 3.º casou com Ruy Ga-
go f.º de quercus.

1 Luiz Gago. Segue

1 Luiz Gago f.º q̃ parece ser dyta Ignez Loureyro. casou com Maria
Manoel

Manoel f.º de   aqual foy senhora de sua her-
dade em Medemoinho, termo de Aljustrel q tinha sido de Gregorio
Loureyro; aqual tinha tambem sido de Belchior Diaz: na qual her-
dade instituio a d.ta M.ª Al.z sua Cappella com obrigaçaõ de hua
Missa cantada por dia de Natal de vesperas, e Outavario dos
Santos em q.to o Mundo durar, deyxando por admenistradora a sua
f.ª Britez, e falecendo ella sem f.os a seu filho Joaõ Gago: e fa-
lecendo esse iria correndo a Cappella a admenistraçaõ como tinha
disposto. Ser testam.to a d.ta M.ª Al.z e Tabam de Notas na villa
de Aljustrel em Mbr.º de 1598. Foy testemunha do Codicillo
da d.ta M.ª Al.z Joaõ Loureyro   etc.

1 Britez Loureyro.

§ 6.

Fran.co Al.z Loureyro f.º de   Casou
com Maria Aff.º f.ª de   etc.

1 Estevaõ Roiz Loureyro q segue
2 Gabriel de França Rolim q foy Pay de
Maria Affonso q se diz abaixo.

1 Estevaõ Roiz Loureyro f.º deste Fran.co Al.z Loureyro casou com es-
critura de dote com Helena Zalema de Carvalho, f.ª de Diogo
de Carvalho, e de Catharina Zalema. e fez a Escritura Est.
soccedeo na cappella q instituio sua May Maria Aff.º
em seu testam.to, e q naõ tendo filhos, lhe soccedesse ~~M.ª~~ Maria Aff.º
f.ª de Gabriel ~~Aff.º~~ de França Rolim.   etc.

3 Estevaõ Barreto   Viviaõ em Alca-
cer no anno de
1607.
4 Maria de Abreu
5 M.ª Zalema, q casou com Paulo Carreyra por Escritura de
dote feyta no anno de 1602 a fl. 204 do livro das Notas por
sua May, q ficou entregue da sua ligitima dando fiança
no anno de 1589. sendo fiadores M.el de Souza, e sua m.er D.
M.ª de Carvalho

§ 7.
Estevaõ

§ 7.

Loureyros de Estremoz

Estevaõ Loureyro f.º de   vivia
na villa de Estremoz, casou com Clara Vicente f.ª de
  e teve

1 Maria Anny Loureyro, q̃ segue

1 Maria Anny Loureyro f.ª de Estevaõ Loureyro casou com Bartholomeu Pirez q̃ era sobre Juiz da villa de Estremoz; e ambos instituiraõ Morgado de seus bens, q̃ deviaõ de ser m.tos, porq̃ ella instituio Morgado de sua terça q̃ anexou a hũa Cappella em S. Fran.co da Cidade de Evora em   e ella depois de viuva instituio outro Morgado q̃ anexou á Cappella de S. Catharina sita na Igr.ª Matriz de S. M.ª do Castello; e este era copiosissimo de Propriedades; entre as quais eraõ quatro Propriedades chamadas do Appelido da Instituidora, como saõ = Loureyra do Amejo al. = outra Loureyra de Medemoinhos = Loureyra de S. Estevaõ = E outras mais propriedades: E ambos os Morgados tem por clausula q̃ os herde o 1.º f.º ou f.ª q̃ nascer; e q̃ sendo dous herdasse o mais velho o de Evora Cidade; e o segundo o de Estremoz: e sendo tres, se repartisse o de Estremoz com o segundo, e terceyro f.º de sua Neta Margarida Pirez q̃ foy a 1.ª chamada p.ª a sosseçaõ delles
  e teve

2 Pedro Estevez Loureyro q̃ segue

2 Pedro Estevez Loureyro f.º desta M.ª Anny Loureyro: falleceo em vida de seus Pays, casou com
  e teve

3 Margarida Pirez Loureyro, q̃ segue

3 Margarida Pirez Loureyra f.ª deste Pedro Estevez Loureyro, socedeo nos Morgados q̃ instituiraõ seus Pays, casou com Martim de Alvarenga n.º 3 em tt.º de Alvarengas   e teve

4 Alvaro Mendes de Alvarenga q̃ socedeo no Morgado de Evora

5 Gonçalo Miz de Alvarenga Loureyro q̃ socedeo no Morgado de Estremoz.

§ 8

Manoel Aff.º Loureyro f.º de   foy cavalleyro, e fez Procuraçaõ a seu f.º Diogo Roiz no anno de 1582 p.ª procurar o dinh.º q̃ Damiaõ de Aguiar foy pedir a Alcacer p.ª El Rey D. Seb.am impryestado: o q̃ consta do livro das Notas do d.º anno de Garcia de   R.º. Foy casado com Ignez Roiz, q̃ viviaõ ainda no anno de 1587

anno de 1589., como consta tambem de hu.ª certidão q ella tem a f. 130.
tine.

1 Diogo Roiz Loureyro

Titulo

Familia de Limpos, sua antiguidade, suas Armas, e Genealogia continuada the o prezente

por

Joseph Freyre de Monterroyo Mascarenhas.

§ 1º

Esta Familia he Nobre, e antigua na Provincia de Alemtejo, na Villa de Moura. O Arcebispo de Braga D. Fr. Balthazar Limpo a enobreceo mays: e dizem ser Oriunda de Mouram. Neste instituio Morgado.

As suas Armas saõ as q̃ tráz a Nobiliarchia Portugueza, cap. 37. pag. 293.; asaber em campo de ouro tres bandas vermelhas; e do meyo carregada com tres Rosas de prata, as dos lados com duas, cada hua: Tymbre hũ pescoço de Libreo de Prata com hua coleyra vermelha guarnecida de ouro. Armas

Trata desta Familia em Titulo particular Luiz de Almeyda Cabral no seu Nobiliario das Familias de Moura, começando em dous Irmãos, Pay, e Tio do Arcebispo, sem lhe nomear Pays. Porem achamos q̃ he o seguinte

§ 2.

1 Alvaro Limpo, he a Pessoa mays antigua deste Appellido, de q̃ temos noticia: viveo na Villa de Moura p.[lo] an. de 1467, alcançou os Reynados dos Reys D. Aff.º 5.º D. Joaõ 2.º Casou com ... e teve

2 Ruy Limpo, q̃ segue

3 Duarte Limpo § 6

2 Ruy Limpo f.º deste Alvaro Limpo, viveo na Villa de Moura nos Reynados de El Rey D. Joaõ 2.º D. Manoel; jaz sepultado no Carmo na Capella

la

la de S. Bartholomeu q̃ fundou o Arcebispo seu f.º como logo se segue

Sepultura de Ruy Limpo, e de sua mulher Pays do Arcebispo.

Cazou em Serpa com Ignez da Rocha f.ª de ... etc.

4 João Limpo q̃ segue

5 Estevão Limpo § 3.

6 Fr. Balthazar Limpo q̃ nasceo em Moura e foy Religioso Carmelita Calçado, e Prior de Lx.ª confessor da Raynha, Bispo do Porto eleyto em 1537. e sendo-o passou ao Concilio de Trento por ordem de ElRey D. João 3.º e se achou em Bolonha, q̃ onde se mudou o Concilio na Sessão celebrada em 21 de Abril de 1547. Passou a Roma a fallar ao Papa Paulo 3.º sobre o Concilio, e sobre a concessão do S.to Off.º neste Reyno: e de maneyra se houve q̃ o Pontifice disse por elle = Rara Avis = Chegou ao Reyno no anno de 1550 em q̃ foy nomeado Arcebispo de Braga, e Primaz das Hespanhas, e do Conselho de Estado de ElRey D. João 3.º

Deu principio ao Collegio do Carmo de Coimbra; faleceo em 31 de Março de 1558. jaz sepultado na Cappella de S. Pedro de Rates da sua Sé de Braga. Tinha feyto seu Testam.to (de q̃ se conserva copia autentica no Cartorio da Caza de Bragança) em 25 de Setbr.º em q̃ instituio Cappella com quatro Missas rezadas cada semana com Breve do Papa: e deyxa ligadas tres sobrinhos.

Nasceo em Moura no anno de 1478. foy bapt.do na Igr.ª Matriz de S. João da mesma Villa. Entrou na Religião no anno de 1494 tendo de idade 16; e no de 1522 foy nomeado Prègador da Cappella Real. Já fala delle no Memorial Hystorico p. 1. cap. 14 pag. 51.

7 Gaspar Limpo de Abreu q̃ foy Cavall.º da Caza do Infante D. Luis e cazou com Joanna Coelho s. g.; e faleceo em 28 de Mayo de 1542. Instituio Morgado de seus bens com tres Missas cada semana na Cappella de S. Bartholomeu: o qual hoje possue Fran.co de Brito Lobo.

8 Belchior Limpo § 4.

9 D. Catharina Limpo § 5.

10 Margarida Limpo, a q̃m o Arcebispo seu Irmão deyxa mais dez mil reis de renda s. g.

11 Outros mais q̃ não se nomeão por não deyxarem g. eração.

4 Diz q̃ he § 5. — 4 João Limpo f.º deste Ruy Limpo foy fidalgo da Caza do Cardial Infante D. Aff.º com 1750 reis de moradia por mez, e alq.r de Cevada. Depois passou com o mesmo foro pa Caza Real: o q̃ consta por certidão de Bras de Sequeyra Escrivão da Matricula de 12 de Fevr.º de 1569. teve o habito de Christo, q̃ ElRey lhe mandou lançar por carta escrita a o D. Prior de Thomar de 24 de Mayo de 1545, declarando-lhe ser fidalgo de sua Caza, e Irmão de D. Fr. Balthazar Limpo, Bispo do Porto, e o recebeo na Conceyção de Lx.ª a 7 de Junho do d. anno. Foy Alcayde môr de Cerveira p.r Arcebispo seu Irmão por carta passada em Braga a 23 de Novbr.º de 1555, o qual no seu Testam.to lhe mandou entregar os papeis da Cappella de Moura, e lhe deyxa cem mil reis cada anno, q̃ seu sobrinho lhe pagaria. Faleceo em Cerveira em ... de Mayo de 1569. Cazou na Villa

Dode ser q̃ a moradia fosse de 750 reis; q̃ os copiadores acrescentassem; mas puz o q̃ achey

na Villa de Serpa com D. Mª de Mello f.ª de Pedro Guaresma da Costa e de sua mer D. Helena da Sylveyra n.º 5 cont.ª de Costas seme.
Teve B.B. em Margarida Serrão f.ª de

12 Ant.º Limpo, q casou em Moura com Margarida Cerveyra sem g.

§ 3.º

5 Estevão Limpo f.º de Rui Limpo, e de sua mer Ignez da Rocha n.º 2 § 2.º foy creado do Infante D. Luiz, e depois da Casa de El Rey D. Henrique com 1350 reis de moradia; q consta por certidão de Martim Cotta Falcão, Escrivão da Matricula de 21 de Agosto de 1573. por Alvará de 14 de Março do d.º anno em virtude de hu' Alvará de lembrança de El Rey D. João 3.º passado ao Infante D. Luiz em 14 de Outbr. de 1530. de tomar todos os seus creados nos foros, e moradias q della tivessem ao tempo de seu falecim.to e foy tomado por fidalgo Cavall.º com a d.ª moradia e algus reis de levada por dia, fazendo antes do anno de 1558, como consta do Testam.to de seu Irmão. Fez m.tos serviços a El Rey na India, e neste Reyno, em cuja satisfação lhe derão a Feytoria de S. Jorge da Mina por tempo de dous an. emprego q naquelle tempo era muy rendoso por Carta de 14 de Fevr. de 1550. q se acha Registrada no Liv. 7. da Casa da Mina f.º 134. porem elle não chegou a lograr. El Rey D. João 3. no anno de 1544 a 20 de Outbr. lhe escreveo, dando-lhe o Titulo de Fidalgo da sua casa pedindo-lhe o sirva com dinhr.º p.ª pagam.to das suas dividas q tinhão crescido m.to

O Infante D. Luiz o tinha feyto fidalgo da sua casa por Alvará feyto em Setubal a 6. de Abril de 1532 com 1$400 reis de moradia. e o mesmo Infante lhe escreveo a Evora em 13 de Agosto de 1545. intitulando-o fidalgo de sua Casa, e encarregando-lhe hua' deligencia. Casou segd.ª vez com Leonor de Lamos f.ª de Filipe de Lamos Estevão de

1 Belchior Limpo q segue
2 Balthazar Limpo Mestre Escola de Coimbra.
3 Filipa de Lamos q casou com Estevão de Pina, homem nobre da Villa de Moura, com g. q seguio o Appelido de Limpos.
4 Catharina de Lamos q.do o Arcebispo seu tio pedio no seu testam.to a El Rey D. João 3.º lhe fizesse m.ce do off.º de Feytor da Mina p.ª q.m com ella casasse, e o foro de fidalgo; mas não temos noticia desse emprego nem estado.

Teve B. estando na Mina com hua' Mulata Gervas Gomes Homem q la era Governador. a

5 Seb.am Limpo q casou em Moura nobrem.te com Helena Soares Alve.

1 Luiz Limpo de Abreu q casou em Moura com Joanna Pinto de Pimenta segd.º escreve D. Aff.º Mel. de Meneses q declara q hu' frade desta Familia lhe dissera ser christãa nova. — Este possuirão o Morgado q instituio Gaspar Limpo n.º 18. 2. e por sua morte entrou de posse Mel. de Pina Limpo.
1 Fran.co Limpo q morreo na India sem g.
1 Soror Joanna Freyra em S. Clara de Moura

1 Belchior

1 Belchior Limpo f.º deste Estevaõ Limpo foy fidalgo da caza Real, e Prebendeyro da Universid.e de Coimbra. Tirou em 19 de Julho de 1582 em publica forma o traslado de varias certidoes, e provisoes declarando ser f.º de Estevaõ Limpo, e aver servido nas Armadas de Galés, e alto bordo nas ilhas e na costa do Algarve, e servio a ElRey com m.to zelo á sua custa, com armas suas, e sem soldo. Embarcou-se no anno de 156? na Armada do Gr.al Diogo Lopes de Sequeyra: no anno de   na em q. foy Jorge de Mendonça ás Ilhas, a alimpar os Mares contra os Mouros, e cosarios. No de   foy ás Ilhas no Galeam S. André de q. era Capitaõ Gonçalo de Abreu: e voltou na Nao do Capitaõ môr Jorge de Lima. Tornou a sahir no mesmo anno na Nau de Pedro de Mendonça Furtado. E no anno de   foy ao Estreyto, Tangere e Ceuta na Armada de Ruy Barreto embarcado na Galera de Barnabé de Sousa. E no anno de 1582 andou na Armada do Capitaõ môr Pedro Peyxoto da Sylva de guarda costa: e encontrando duas Naos de Lutheranos, requereo com m.to esforço, e instancia ao Capitaõ mor q. as abarroasse, e as cometesse: e q. elle seria dos prim.ros q. entrasse nellas. Casou com parentado Dr. Fran.co Carlos q. instituio o Morgado da Salgueyroza e teve f.a de

6 D. M.a de Campos q. casou com Marçal de Macedo de Velasques, f.º de Ayres Glz de Macedo da Cidade de Coimbra, cong. com ttt.º de Macedos n.º §.
7 D. Ant.a de Campos q. segue

7 D. Ant.a de Campos f.a deste Belchior Limpo, casou contra vontade de seus parentes com Fran.co de Aguiar de Brito, sobrinho de Fran.co Carlos, Lente de Medicina na Universid.e de Coimbra: f.º de   e teve

8 Ant.º de Aguiar de Brito q. foy f.º a India com seu Irmaõ.
9 Man.el de Abreu de Campos q. segue

9 Man.el de Abreu de Campos f.º 2.º desta D. Ant.a de Campos, foy f.º a India com seu Irmaõ; porem vindo f.º o Reyno casou com   e teve

10 D. Izabel de Campos q. casou sem g.
11 D. M.a de Campos q. era viva em 1727, e possuia o Morgado da Salgueyroza

§ 4.º

8 Belchior Limpo f.º de Ruy Limpo, e de sua m.er Ignes da Rocha n.º 2 § 2.º casou em Alvora com Beatriz Alz   e teve

2 Belchior Limpo q. foy Abb.e de Bouro, provido p.º Arcebyspo seu tio.

§ 5.

9 D. Catharina Limpo f.a de Ruy Limpo e de sua m.er Ignes da Rocha n.º 2 § 2. casou na Villa de Arcos Vedros com Fernaõ Gomes Homem q. foy Gov.dor de

Govern.dor da Alina f. de

etire

1 Joaõ Limpo Homem q̃ segue
2 Duarte Limpo
3 Belchior Limpo } por quays nomea o Arcebispo D. Fr. Balthazar Limpo no seu Testam.to; e ambos foraõ Clerigos, e graduados em
4 Balthazar Limpo } Bacharel.
5 Ant.o Gomes Limpo q̃ casou com Ab.ma Gl.a Ravasco f.a de Gonçalo Vaz Ravasco n.o § em ttr. de Soares
6 Mays duas filhas, seys estados, e nomes ignoramos.

1 Joam Limpo Homem f.o 1.o dysta Catharina Limpo servio a El Rey D. Joaõ 3.o com m.ta desperadeza, procedim.to. Faz delle memoria no seu Testam.to o Arcebispo de Braga, pedindo a Rayinha lhe desse seu off.: faleceo em 3 de Outubro de 1602.: fez tirar em publica forma varios Alvarás, e Cartas de Alvorez dos Reys, feytas a Familia dos Limpos, q̃ vimos authenticas, recebendo os proprios Ant.o Vaz Limpo de Rubelos Denabro conego em 22 de Fever.o de 1631. Casou com D. Catharina de Olyveyra e Lacerda f.a de Aff.o Limpo de Olyveyra, e de sua m.er Aleçia de Rubellos de Lacerda

etire

7 Gaspar Limpo Homem q̃ segue
8 Rey Limpo q̃ morreo solt.ro sem g.
9 Fr. Belchior Limpo frade do Carmo, Leytor Jubilado Alentrej.o Provincial da sua Religiaõ e compoz hu livro de Discursos
10 Fr. Balthazar Limpo, Religioso de boa oppiniaõ da sua Grau.
11 Soror Aleçia Religiosa no Conv.to de Alvora.
12 D. Catharina Limpo de Lacerda, m.er de Diogo Lopes Boccarro da Cidade de Beja com g.

7 Gaspar Limpo Homem f.o 1.o deste Joaõ Limpo Homem, casou com D. Ant.a Boccarro f.a de Joaõ Boccarro Raposo e de sua m.er D. M.a da Costa

etire

13 Joam Limpo Homem q̃ foy morto em Beja sem g. tendo casado com D. M.a Cotel f.a de Braz Lopes Cotel, e de sua m.er M.a Coelho.
14 Fernaõ Gomes Limpo, q̃ segue
15 Diogo Lopes Boccarro, q̃ faleceo solt.ro sem g.

14 Fernaõ Gomes Limpo, f.o deste Gaspar Limpo Homem herdou o Morgado de seu Pay por morte de seu Irmaõ, casou com D. Brites Ravasco f.a de Pedro Ayres Mendes; e de sua m.er Brites Sara Ravasco f.a de Ant.o Roiz Ravasco, e de sua m.er D. Brites: faleceo em 29 de Jan.ro de 1694

etire

16 Gaspar Limpo Homem q̃ segue
17 Joaõ Limpo, q̃ casou com hua sua amiga, foy degradado p.a o Maranhaõ.
18 Pedro Ayres Mendes, Religioso do Carmo, se chamou Fr. Balthazar Limpo.
19 D. Ant.a da Conceyçaõ } Freyras no Castelo de Alvora.
20 D. Joanna }

16 Gaspar Limpo Homem f.o deste Fernaõ Gomes Limpo viveo tambem na villa de Alvora, onde faleceo em 24 de Março de 1695. Casou com D. Ignez

D. Ignes Soares Ravasco f.ª de Gomes Ravasco e de sua mer. Izabel Ravasco da Fonceca, a qual era f.ª de Ant.º Roiz. de sua mer. Ignes Soares da Fonceca, nal. da Vidigueyra etc.

21 Fernaõ Gomes Limpo q teve o foro de fidalgo por Alvará de 1707; foy Familiar do S. Off.º, e administrador de hua Capella q instituio o Arcebispo na Villa de S. Aleyxo q rende hoje tres mil cruzados: foy Procurador p.la Villa de Moura sua Patria nas Cortes do anno de 1697. Cazou com D. Luiza M.ª de Sequeyra f.ª de Ant.º Marcelaõ Themudo Moço Fidalgo da Caza Real, e Cavalr.º na ordem de Christo de Vr. dos Sygr.os Luiz dos Cavalr.os Vereador do Senado de L.ª, de sua mer. D. Catharina de Sequeyra. Faleceo sem g. em 17.. e sua mer. em 28 de Agosto de 1708.

22 Gomes Ravasco Limpo q vivia solt.º em Serpa.
23. Pedro Ayres Mendes Limpo q segue
24 Joam Limpo Homem q faleceo solt.º em outbr. de 1697.
25 D. Brites Ravasco q foy freyra e se chamou D. Brites Josepha Bap.ta
26 D. Izabel Soares } todas Religiosas no Conv. de Moura, huas das quais foy Prioresa no anno de 1730
27 D. Mariana
28 D. Micaella

23 Pedro Ayres Mendes Limpo f.º 3.º de Gaspar Limpo Homem: vivia em Serpa em 1731: faleceo em 6 de Março de 1744. Cazou com D. Brites Josepha Xavier da Rocha Boccarro, filha mais velha herdeyra de Luiz da Rocha Boccarro, Fidalgo da Caza Real, n.al de Beja, de cuja comarca he M.e de Campo de Auxiliares, e de sua mer. D. Vicencia de etc.

29. Gaspar Mendes Limpo Homem q segue
30 Fernaõ Gomes Limpo
31 Luiz da Rocha Boccarro
32 D. Vicencia Josepha Xer. de Saldanha, e Mello ajustada a cazar com Joaõ Leytaõ de Aguiar Guerreyro f.º de Fran.co Guerreyro Leytaõ n.al q em terra de Guerreyros tem dous f.os
N
N
33 D. M.ª q foy mer. de Joseph Ant.º da Rocha f.º de Estevaõ da Rocha Carrasco n.al de Viana de Alemtejo com g.
34 D. Ignes
35 D. Anna
36 D. Micaella

29 Gaspar Mendes Limpo Homem f.º deste Pedro Ayres Mendes Limpo succedeo na Caza de seu Pay; e depois em toda a dos Limpos q rende sete p.ª oyto mil cruzados: e vivia no anno de 1746 com sua May

Limpos
§ 6.

3 Duarte Limpo f.º de Alvaro Limpo nº 1 § 2. foy escrivaõ da camara proprietario da villa de Moura. Casou com

etc.

1 Alvaro Limpo q segue
2 Aff.º Limpo, q no anno de 1474 a 14 de Julho tirou Brazaõ com as Armas dos Limpos, e por differença hu crescente de lua, provando q por parte de seu pay Duarte Limpo, e de seus Avós, era da geraçaõ dos Limpos, e morador em Serpa.

1 Alvaro Limpo f.º deste Duarte Limpo foy cavalr.º da caza de El Rey D. Aff.º acrescentado a bloco da camara, e foi Almoxarife na villa de Moura. Casou com Genebra Lopes f.ª de Rey Penalvo cavalr.º da casa Real commend.ro e conrado, e conhecido de ElRey D. Joam 2.º

etc.

Provou no anno de 1567 por instrom.to de testemunhas q seu pay era primo com irmaõ de D. Fr. Baltazar Limpo, Arcebispo de Braga, e de Joaõ Limpo fidalgo da casa, e Alcayde mór de Ervedal, servio em Africa aonde foy armado cavalleyro.

3 Ant.º Vaz Limpo q segue
4 Lucia de Barros q casou com Joaõ Cotel.

3 Ant.º Vaz Limpo f.º deste Alvaro Limpo, tirou Brazaõ com as Armas dos Limpos, e hua Merleta por diviza em 16 de Agosto de 1572, provando por hu instrom.to q procedia por linha direyta da geraçaõ dos Limpos por seu pay Alvaro Limpo, Avos e bisavós, registrado no livro da Nobreza a f. 107. Casou com Izabel Alz de Bayrros, f.ª de Luiz Alz de Bayrros vereador na d.ª villa, e neta de Joaõ Fer.z Lameyra, cavalleyro conrado da mesma villa

etc.

5 Ruy Limpo de Abreu Penalvo q segue
6 Alvaro Limpo, q foy p.ª a India. e tirou instrom.to de sua Nobreza, e pureza de sangue no anno de 1571 na villa de Moura.

E parece q era tambem a

7 Al.º Limpo de Abreu § 10.

5 Ruy Limpo de Abreu Penalvo f.º deste Ant.º Vaz Limpo, tirou no anno de 1608 hu instrom.to na d.ª villa, em q provou ser do tronco, e linhagem dos Limpos por ligitima soccessaõ masculina, e puro de sangue. Casou com D. Constança Guarayma de Lacerda, f.ª de Aff.º Limpo de Oliveyra, e de sua m.er D. Maria de Rebellos de Lacerda, e por esta casam. se apparentaraõ os Melos de Serpa, por Guarymas Barretos, como hoje conhecem os descendentes de hua, e outra casa principalm.te o Bispo da Guarda D. Martinho Aff.º de Melo, tratando-se por parente com os desta familia

etc.

8 Ant.º Vaz Limpo Conego em Lamego q vivia em 1631.
9 Aff.º Limpo de Rebellos Penalvo q segue
10 O D.or Mel Guaryma de Lacerda, formado em Leys em Coimbra foy ouvidor de Malaca no anno de 1650. e outros cargos de letras faleceo soltr.º no Estado da India.
11 D. Izabel de Lacerda q instituio Cappella de seus bens, e casou em Serpa com Mel Pereyra de Lacerda, f.º de Diogo Nunes Pereyra, e de sua m.er D. Anna Pereyra nº 3 em tt.º da Costa.

9 Aff.º

9 Aff.º Limpo de Cubellos Renato f.º deste Ruy Limpo de Abreu Renato, vivia em Moura f.º annos de [illegible] teve alguns crimes, por q̃ m.tos an. andou Comiziado, e houve alcadas sobre elle, e a sua casa, por cujo motivo ficou m.to empenhada. Casou com D. Leonor Pimenta f.ª de Jeronimo de Barros, n.al de Alhos Vedros, e de Magdalena Pimenta   Abreu

12 Ruy Limpo de Abreu de Lacerda q̃ segue

13 D. Magdalena Pimenta q̃ foy 1.ª m.er de Agostinho de Mattos Fragozo n.al da cid.e de Evora q̃ era viuvo de D. Isabel de [illegible]

14 D. Constança Guaryma de Lacerda q̃ faleceo sem estado.

Hũa sua Escrava perio lhe f.º q̃ diria a Louvera desse Sr.: e elle adotou f.º Lacerda, [illegible], dando-lhe seus olivaes; e esse chamava.

15 Catharina Limpo de Cubellos q̃ foy bapt.da em S. Agostinho de Moura. Casou em 6. de Julho de 1636 com Simão Lopes Cavaleyro f.º de Alv.º Frz Cavaleyro: e houve suas filhas mal procedidas.

Porem por hu instrom.to q̃ vi (sito em Monterroyo) e foy tirado na Villa de Moura em 20 de outubro de 1714 q̃ se acha no Cartorio de Lucas da Sylva Borges Tab.am do Judicial e Notas nad.ª Villa, consta q̃ fora este Aff.º Limpo de Cubellos Fidalgo do Legitimo Tronco da Familia dos Limpos, e Cubellos sem raça de Mouro, Mulato, ou Judeo: e q̃ tivera Bastarda, a d.ª

15 Catharina Limpo q̃ casou com Simão Lopes Cavaleyro.

Com q̃ o q̃ se diz ac.ima deve ser falso, e nascido de odio: e pode ser q̃ se houvesse dado a crear á sua Escrava. Outros dizem q̃ se chamava = Guiomar =

E consta por hu instrom.to tirado na Villa de Moura, o q̃ al[illegible] ac.ima, em q̃ forão testemunhas as Pessoas seguintes.

1 o D.or Fr. João Roiz Coutinho Benef.do de 68 an.

2 Izabel Frz Lida de 80 an. era m.er de Alv.º Roiz

3 João Pinhado de 77. an.

4 Pedro Mendes da Sylva Coronel de hu Regim.to de 63. an.

5 Aff.º Carrasco Pimenta Capitão de Cavalos de 47.

6 Lourenço Frz Louro de 75 an.

As quaes uniformem.te jurarão q̃

Agueda de Cubellos Limpo era May de Tristão Guedes: q̃ fora filha de Aff.º ~~[illegible]~~ e Simão Lopes Cavaleyro: E q̃ Catharina Limpo de Cubellos fora f.ª de Aff.º Limpo de Cubellos.

E por certidão da Mesa da Consciencia consta q̃ foy habilitado (entendo q̃ he o habilitado o d.º Tristão Guedes) sem dispensa: Alv.º Teixeyra de Carvalho. Assim lhe q̃ o acho, o q̃ parece erro: porq̃ da a entender q̃ Alv.º Teixeyra foro habilitado; sendo q̃ a d.ª certidão seria passada por este Alv.º Teixeyra de Carvalho por ser Secretr.º da Mesa da Consciencia q̃ poderia tocar o passala.

12 Ruy Limpo de Abreu Lacerda f.º deste Aff.º Limpo de Cubellos Renato, viveo tambem em Moura, Procurador de Cortes, [illegible] o pro[illegible]

o foro de Fidalgo. Casou com D. Guiomar Raposo de Brito e Sampayo Pimenta f.ª de Aff.º de Sampayo, e de sua m.er Leonor Sara Raposo, e teve

16 Pedro q morreo menino

17 Sebastiaõ Limpo de Lacerda q segue

18 Aff.º Limpo de Lacerda q foy Capitaõ de Infantaria, e Ajudante de Tenente Sargento mor do 3.º de Moura: faleceo em Beja a 29 de Março de 1709: recebeo a amiga em Viana de Alemtejo, a qual era n.al de Olivença. e teve

1 D. Feliciana de Lacerda

2 Ant.º q morreo menino

3 Man.el Guaresma de Lacerda, q morreo na India em 1694. teve o habito de Christo.

4 Sylvestre Limpo de Lacerda q foy Alferes de Infantaria e depois Tenente de Cavalos da comp.ª de seu parente Martim Aff.º de Mello hoje de Sopa. E entrando com este posto na guerra da Liga, onde teve boas occasioẽs em q mostrou o seu valor, no Reyno em Castella e Catalunha; e tendo o foro de seu Pay de Fidalgo Cavalleyro, q vio Monterroyo, nunca passou de Tent.e; e em 1731 se achava suprerrido; vivendo neste anno em Elvas onde era casado com D. Man.ª Pereira de Azevedo, sem g. f.ª de Jeronimo da Foncesa de Azevedo, e de sua m.er D. Ignes Catherina de Faria m.to de Tangueyros. degra de Carvalhal n.º § Hu Frade do Carmo da Familia destes Limpos, diz q Silvestre Limpo q tivera hes f.os B. de q descendem estes Limpos de Monsaraz, e Mouraõ. veja. § 9.

19. Jeronimo Limpo de Lacerda § 7.

20 Ruy Limpo de Lacerda § 8

21 Alvaro Limpo de Lacerda q servio na Cavalaria na comp.ª de Fran.co Pereyra de Lacerda, foy prisioneyro em Castela, e vindo p.ª o Reyno, morreo na lid.e da guarda em 1707

22 D. Leonor de Lacerda 1.ª m.er de Luis Pereyra de Lacerda, f.º de Joaõ Pereyra de Lacerda, e de D. Brites Machado n.º § m.to de Guaresmas; e foraõ sogros de Fran.co Pereyra de Lacerda Governador de Estremoz. e ella faleceo em 30 de Ag.to de 1692.

17 Sebastiaõ Limpo de Lacerda f.º 2.º deste Ruy Limpo de Abreu e Lacerda, teve o foro de Fidalgo, como seu Pay, e Irmaõ. Faleceo na cidade de Evora p.ª onde se retirou por causa da guerra, em q os Castelhanos tomaraõ posse de Moura no anno de 1712 em 7. de outbr. Casou contra vontade de seus Pays, e parentes com D. Izabel Pimenta de Ceyta, f.ª de Man.el Pires de Ceyta Escrivaõ do Judicial, e de sua m.er Ignes Pimenta Carrasco da Aldea de S.to Aleyxo, q tinha sido sua amiga e teve

23 Rodrigo Pedro de Alcantara Limpo. q segue

24. D. Brites Ferreyra a q.m tirou por justiça no anno de 1731 p.ª casar com ella hu soldado chamado Salvador de Souza, neto de hu Joaõ Mendes Paredes, e f.º de hu Letrado Joaõ Lopes da Veyga, morador em Moura, o q seu Irmaõ Rodrigo Pedro tem sentido m.to

23 Rodrigo

18 Rodrigo Pedro de Alcantara Limpo de Lacerda f. de J.e e Ab.am Limpo.
E soldado de cavallo em Aloura. andou m.to tempos Ermiziado por naõ
o obrigarem clarar athé q̃ tambem esteve prezo m.to tempo no Aljube da Ci-
dade de Evora; e por naõ ter recurso se recebeo, e ficou apartado da mu-
ller; e no anno de 1731 se achaõ ja juntos em boa paz. Cazou com
D. Izabel f.a de Pedro Bacias, e de sua m.er D. M.a de Almeyda: ne-
ta f.a p.e paterna de Lopo Mendes Sancas Lavrador. e f.a materna de
Bento de Almeyda, e D. Brites Pimenta: e tem filhos. em Aloura.

§ 7.

19 Jeronimo Limpo de Cubellos de Lacerda f.o de Ruy Limpo de Abreu
de Lacerda, e de sua m.er D. Guiomar Ravasco de Brito, Sampayo
Pimenta n.o 12 § 6 he Fidalgo da Caza Real: e vivia em Aloura
no anno de 1731, e falleceo em Cazou duas vezes a 1.a com
Aloura com sua parenta D. Luiza Cotel de Barr.a q̃ falleceo sem g. em
5 de Jan.ro de 1713 f.a de Gaspar Lopes de Barros n.al e Morgado
de Beja, e de sua m.er Ant.a Roiz Limpo. Cazou 2.a vez com
e tem

1 N. q̃ cazou em Aloura com
f.a de Ab.am Pereyra, Alcayde de

2

3

§ 8

20 Ruy Limpo de Lacerda f. de Ruy Limpo de Abreu de Lacerda, e de
sua m.er D. Guiomar Ravasco de Brito, Sampayo Pimenta n.o 12 § 6.

Com o f.m

Tem o foro de Fidalgo, vivia em Alcouxa no anno de 1731: cazou na mesma villa com D. Tereza Ma. de Sampayo, fa. de Ales. Lopes de Sampayo, e de sua mer. Ant.a Cerqueyra de Sampayo

teve

1 Ruy Limpo de Abreu de Lacerda, som.

2 D. Ant.a Ma. de Abreu de Lacerda q̃ faleceo menina

3 Ma. Guaresma q̃ he o 1.o

4 N. . . . . taras

5 D. Ma. de Abreu mer. q̃ foy de Luis Correa de Figueyredo, nal. de Serpa, f. de Ant.o Correa de Figueyredo Gov.dor de Serpa, Fidalgo da Caza Real, Ten.e Coronel de Infantaria: Caza de sincoenta mil cruzados, e de D. Ma. Egteos

6 D. Tereza sem estado.

§ 9.

Fernaõ de Vargas Limpo nal. da villa de Alcouxaras, f. de cazou com

teve

1 Balthazar Limpo, q̃ segue

1 Balthazar Limpo f. deste Fernaõ de Vargas Limpo cazou em Aviz com D. Catharina Reymaõ Gallarda, f.a do Ten.e Coronel Jeronimo Reymaõ Gallardo, de sua mer. D. Margarida Soeyro im.ta de Pontes

§ 10

7 Ales.

Limpos

§ 10.

1 Mel. Limpo de Abreu q parece fo. unico do Appelido, q ta na naturalid.e q le f.o de Ant.o Vaz Limpo, e de sua m.er Izabel Alz. de Bayrros n.o 1 § 6. casou e teve

1 Izabel de Caceres q segue

1 Izabel de Caceres f.a deste Mel. Limpo de Abreu, casou com o D.r Thomar de Araujo q faleceo Provedor da Comarca de Beja f.o de e teve

2 Mel. de Araujo de Abreu q segue

2 Mel. de Araujo de Abreu f.o desta Izabel de Caceres casou com Joaõ Netto Porras da Villa de Setuval f.o de e teve

3 Joaõ Netto Porras q segue

3 Joaõ Netto Porras f.o deste Mel. de Araujo de Abreu teve em Maria Gomez 1660 a

4 D. Joanna Izabel de Araujo q foy herdeyra de seu Pay e casou com Fran.co Feyo de Castelbranco com g.

Titulo

Familia de Lemes sua origem e estabelicimento em Portugal significaçaõ de seu Appellido suas Armas e Genealogia continuada the ao prezente

por

Joseph Freyre de Monterroyo Mascarenhas

§ 1º

Desta Familia, e dos Grandes varoes q̃ ella produzio por espaço de quinhentos annos fala Mel. Soeyro nos seus Annais de Flandres q̃ escreveo em doys Tomos em varias partes.

Nos continuaremos som.te a successaõ do Ramo q̃ passou a este Reyno, segundo o q̃ o mesmo Author diz no Tom. 1. lib. 7. 8 e 9. e no Tom. 2º lib. 15 16 e 18. e bastarà q̃ digamos q̃ a Familia dos Lemes foy m.to antigua, e m.to conhecida no Paiz Bayxo p.la sua Nobreza

Passou a este Reyno no tempo do Snr. Rey D. Aff.o 5. com a occasiaõ q̃ logo diremos; e aqui corrompendose com a pronunciaçaõ Portuguesa a primeyra voz do seu Appellido se chamou = Lemes = o q̃ era = Lems = mudando totalm.te a significaçaõ: Porq̃ Leme he como todos sabemos o nome proprio de hu instrum.to q̃ serve p.a o governo das Embarcaçoes: e Lems q̃ na Lingua Flamenga se exprime prolongando nos beiços a pronunciaçaõ do = M = significando o mesmo q̃ na Lingua Latina = Argilla = e no nosso idioma = Greda =. pq̃ he hua especie de greda como barro mais miudo, e mais selecto: distinctivo com q̃ a soberba desta Linhagem quiz fazer conhecida a sua Nobreza entre os seus naturais.

Saõ as Armas em campo de oyro sinco Melros de preto postos em Aspa sem pes, nem bicos; e por Tymbre hu dos Melros entre hua Aspa de oyro. E assim se achaõ illuminadas na Torre do Tombo de Lx.a Armas

de Lx.ª no Livro da Armaria fl. 24; e assim o refere Ant. de Villas boas de Sampayo na sua Nobiliarchia Portugueza Cap. 37. fl. 292 in fine, e fl. 293. Mas os q̃ descendem de Martim Leme f.º de Ant.º Leme, trazem som.te tres Melros em Roquete &.ª

§ 2.

1 Martim Lemes era hũ cavalheyro Nobre, e rico da Cidade de Burges, hũa das Principaes do Condado de Flandres; casou com e teve entre outros f.ºs a

2 Martim Lemes q̃ segue
3 Carlos Lemes q̃ dizem haver sido Almirante de França.

2 Martim Lemes f.º deste Martim Lemes socedeo na caza e fundos deseu Pay: era taõ devoto das Couzas de Portugal, e de animo taõ gr.e q̃ desejando contribuir p.ª a tão Christaã e Magnanima expedicaõ do Snr. Rey D. Aff.º 5.º contra os Infieis aparelhou hũa Urca, a q̃ lhe chamavaõ Clarrua, á sua custa e nella mandou seu f.º Ant.º Leme com varios homens de Lanças e espingardas q̃ servirum com elle. Assim se acha em alguãs memorias desta Familia. Porem o mais seguro he q̃ este Martim Lemes foy o mesmo q̃ de Flandres passou a Portugal por causa do Comercio e se estabeleceo com hũ grande negocio em Lx.ª o Snr. Rey D. Aff.º 5.º o tomou por Fidalgo da sua caza no foro de Escudeyro em agradecim.to do zelo com q̃ mandou armar á sua custa hũa embarcaçaõ em q̃ passou seu f.º com gente a servillo em Affrica, como fica referido. Naõ casou mas teve em Leonor Roiz m.er solteyra a

4 Luiz Leme, q̃ segue
5 Martim Leme § 3.º
6 Ant.º Leme § 4.
7 Rodrigo Leme semg.
8 Catharina Leme § 5.
9 Maria Lemes § 6.

4 Luiz Leme f.º 1.º deste Martim Lemes foy ligitimado p.lo Snr. Rey D. Aff.º 5.º, e todos seus Irmaõs e Irmaãs á instancia de seu Pay no anno de 1464. como consta da Torre do Tombo liv. 2.º das Ligitimaçoẽs fl. 152 e em hũ dos livros Misticos aonde se chama a seu Pay Flamengo Cavaleyro Escudeyro Morador em Lx.ª E naõ ha mais noticia delle nem de outros seus Irmaõs varoẽs, de q̃ se pode entender q̃ ou voltaraõ p.ª o Paiz donde eraõ oriundos, ou faleceraõ neste Reyno sem descendencia como se diz em alguãs Nobiliarios; porem naõ he Alcantarroyo geral.

§ 3.º

5 Martim Leme f.º 2.º de Martim Lemes, diz Ant.º Soares de Alarcaõ nas suas Memorias Genealogicas da Caza do Torcifal liv. 4. cap. 7. n.º 8. fl. 415. q̃ foy Gentil homem da Camara do Emperador Maximiliano 1.º, e q̃ foy juntam.te Conde de Flandres por sua mulher. Sem mais noticia.

§ 4.
6 Ant.º Leme

Lemes

§ 4

6 Ant.º Leme f.º 3 de Martim Lemy n.º 1 § 2.º passou a Portugal com Lemy da Ilha seu Irmaõ: foy cavaleiro da Caza de ElRey D. Joaõ 2.º q. Principe da Madeyra depoys de haver servido em Affrica, onde se achou na tomada de Arzila e na de Tanger com certo numero de Espingardeyros, e homens de Armas em hua Urca ou Charrua q seu Pay armou á sua custa p.ª servir na d.ª guerra. ElRey D. Aff.º 5.º attendindo ao seu merecim.to; e recomendaçaõ do Principe seu f.º lhe fez m.ce de lhe dar as mesmas Armas da sua Familia sem differença p.ª ser como Chefe da mesma Familia neste Reyno, porq por parte de seu Pay as poderia trazer mas com differença. Estas eraõ sinco Merletas de negro em campo de oyro p.ª elle e p.ª os q delle descendessem por legitimo matrimonio, por carta assinada p.la sua Real Maõ, e sellada com o Sello de chumbo em Lx.ª a 12 de Outubr.º de 1471. Casou

etc.

1 Martim Leme q segue

1 Martim Leme f.º deste Ant.º Leme, foy chamado o Moço por differença de seu Tio q tinha o mesmo nome. Passou a Ilha da Madeyra no anno de 1483. com hua Carta de recomendaçaõ do Duque D. Fernando p.ª a Camara do Funchal escrita no mesmo anno a qual se acha Registrada no Archivo da Camara liv. 1.º f. 158. faleceo na d.ª Ilha, jaz sepultado na Cappella mór de S. Fran.co do Funchal da parte direyta. Casou com

etc.

2 Ant.º Leme q segue
3 Joaõ Leme sem g.

2 Ant.º Leme f.º deste Martim Leme, viveo rico na Ilha da Madeyra na sua Quinta q hoje é chamada dos = Lemes = na Freg.ª de S.to Ant.º do Campo, junto á Cid.e do Funchal. Casou com Catharina de Barros, a qual instituio hu Morgado na Villa da Ponte do Sol na d.ª Ilha f.ª de Pedro Gonsalves da Clara, e de Izabel de Barros em tt.º de Barros da d.ª Ilha.

etc.

4 Antaõ Lemes q segue
5 Pedro Leme q viveo na Quinta dos Lemes na qual instituio hu Morgado com obrigaçaõ do Appelido de = Leme = faleceo em Lx.ª no anno de 1556 naõ casou mas teve bbb.

1 Christovaõ Leme sem g.
1 Ales de Barros Leme sem g.
1 Octavio Leme sem g.
1 M.ª Leme q casou com Pedro Gomes de Galdo em 1558 em Destr.º
1 Helena de Barros Leme q casou com Christaõ Barradas sem g. e depois com Fran.co de Almeyda, tambem sem g.

6 Aleyxo Leme § 5
7 Rey Leme § 6
8 D. Ant.ª Leme m.er de Pedro Aff.º de Aguiar em tt.º de Aguiar §
9 D. Leonor Leme q casou com André de Aguiar da Camara f.º de Diogo

f.ª de Diogo Aff.º de Aguiar n.º 3 ermitt.ª de Aguiares. Os quais todos saõ fidalgos, e primos do Capitaõ da Ilha da Madeyra e parentes em grau proximo de D. Diniz de Almeyda Contador mór e de D. Diogo de Almeyda Armador mór, e de D. Diogo da Cabeceyra, f.º de D. Henrique de Souza, e de Christaõ Gomes da Mina e de Nuno Fer.z Vedor do Alcayde de Santiago, e dos filhos do Clavayro por sua Mãy ser sobrinha dos d.os Lemes.

4 Antaõ Leme f.º deste Ant.º Leme — teve

Lemes de S. Paulo

10 Pedro Leme q segue
10 Luiz Leme.

10 Pedro Leme f.º deste Antam Leme foy n.al da Ilha da Madeyra, com seus Pays; vivo na Villa de S. Vicente, e justificou em 2 de Outbr.º de 1564 ser f.º de Antam Leme n.al da Cid.e do Funchal Irmaõ mais velho de Aleyxo Leme, e de Pedro Leme Fidalgos nos livros de ElRey, e de D. Ant.ª Leme m.er de Pedro Aff.º de Aguiar. e se lhe passou Carta de justificaçaõ em nome de ElRey D. Seb.am assinada p.lo D.or Bras Fragozo Provedor mór da Fazenda, e Ouvidor g.al em todo o Brazil; a q foy Escrivaõ Ant.º Roiz de Almeyda da Ouvidoria de S. Vicente por Martim Aff.º de Souza Capitaõ, e Gov.or della. Casou com D. Izabel Paes f.ª de Fernaõ Dias Paes. — teve

11 Fernaõ Dias Paes Leme q segue
12 D. Leonor Leme m.er de Simaõ Borges de Cerqueyra n.al de Alenquer, Frio, e Fidalgo da Casa Real. teve
D. Lucrecia Leme m.er de Ant.º Raposo Tavares, sem mais noticia. vay adiante n.º 16

11 Fernaõ Dias Paes Leme f.º deste Pedro Leme nasceo em S. Paulo. Dizem q foy Fidalgo da Casa Real: Casou com sua prima D. Lucrecia Leme, f.ª de Luiz Leme seu tio Irmaõ de seu Pay — teve

13 Pedro Dias Leme q segue

13 Pedro Dias Leme f.º deste Fernaõ Dias Paes Leme: foy Fidalgo da Casa Real, e sucedeo na Casa de seu Pay. Casou com D. M.ª Leyte da Sylva q dizem ser de sua familia de Riba Coa, e de sua m.er Izabel do Prado. — teve

14 Fernaõ Dias Paes Leme q segue
15 Joaõ da Sylva Leyte clerigo do habito de S. Pedro, morador em S. Paulo: o qual em 6 de Abr. de 1681 justificou na Villa de S. Vicente q seus Pays, Avós Paternos, e Maternos aqui nomeados foraõ das Pessoas mais nobres daquella Capitania, e do Governo della, limpos de geraçaõ sem nenhuma n'ellas de alguma raça de Christaõs novos nem outra má raça; e q sempre se trataraõ á ley da Nobreza nas d.as Villa de S. Vicente: em q foraõ bem tenidos

10 Capitaõ

1 O Capitaõ mor Cypriano Tavares de 60 an.
2 O Capitaõ Constantino Coelho Leyte de 60 an.
3 Pascoal Leyte de Aledyros de 80 an.
4 Diogo Pereda Tinoco de 87 an.
5 Joaõ Glz de Alira de 82 a.
6 Duarte Furtado de 70 an.
7 Joaõ Roiz de Alvara de 64 an.
Era Juiz ordinario o Capitaõ Fran.co Colaço; Escrivaõ da d.a justeficaçaõ Ant.o Madeyra Salvadores

14 Fernaõ Dias Paes Leme f.o deste Pedro Dias Leme nasceo em S. Paulo onde fundou o Mosteyro dos Religiosos Benedictinos de q̃ foy Padroeyro. Foy Governador das Armas de toda a Provincia de S. Vicente e das Minas. Casou com D. M.a Garcia n.al de S. Paulo f.a ligitima de Garcia Roiz Vello, fera das Familias principaes do Rio de Janeyro, e de sua m.er D. Isabel Betim f.a legitima de Gerardo Betim, n.al de Alemanha. etc.

16 Garcia Roiz Paes Leme q̃ segue
E outros mais

18 Garcia Roiz Paes Leme f.o deste Fernaõ Dias Paes Leme foy morador em S. Paulo. justeficou ser f.o de Fernaõ Dias Paes, e de sua m.er M.a Garcia: neto f.o Pay de Pedro Dias Leme, e de sua m.er M.a Leyte e neta f.a May do Capitaõ Garcia Roiz Vello, e de sua m.er M.a Bentem; justeficando em como todos eraõ das Pessoas mais Principaes e Nobres de Governança sem raça algua, de limpa geraçaõ sem rumor em contrario foraõ testemunhas.

1 Ale.o Soegro Ramos de 78 an.
2 O Capitaõ Ant.o Bueno de 66
3 Diogo Frr.a de 57.
4 O Cap.m Gaspar Cubas Frr.a de 70 an.
5 O Capitaõ Ant.o Ribr.o Bayaõ de 52
6 O Capitaõ Rogiel Simoes Furtado de 67.
7 O Capitaõ Ale.o Roiz Arzam de 55 an.
8 O Capitaõ Jaques de Almeyda Vereador actual de 41. an.
9 O Capitaõ Ant.o Cerqueyra de Mendonça de 70 an.

Juiz ordinario Diogo Bueno.

Socedeo Garcia Roiz na Casa de seus Pays. foy Capitaõ mor da Gente de S. Paulo, Guarda mor das Minas geraes. Padroeyro do Convento de S. Bento da mesma Villa, de duas Cappellas, com a merce de lhe Villa q̃ fundasse: foy fidalgo d'alvara Real. Casou com D. M.a Pinheyro da Fonceca n.al de S. Paulo f.a ligitima do Capitaõ Joaõ Roiz da Fonceca n.al da Cid.e ou Bispado de Lamego, e de sua m.er D. Ant.a Pinheyro, n.al de S. Paulo: neta f.o Pay de Domingos Roiz da Fonceca n.al de sua Geruta do Bairro do Consêlho de

S. Martinho de Mouros, e de sua m.er D. Fran.ca de Mello: e sua May era neta de Ant.o Raposo Tavares fidalgo da Caza Real, nat. de Beja, e de sua m.er D. Lucrecia Leme: de q. ja se falou no n.o 12 neste titulo. E o d.o Ant.o Raposo Tavares era f.o de João Pires Tavares q dizem ser nat. da Ilha da Madeira, e fidalgo da Caza Real.

17 Fernão Dias Paes q morreo sem g. Esporado.
18 Pedro Dias Paes Leme q segue
19 Ignacio Dias Velho
20 D. Guiomar Leme, q casou com Bartholomeu de Freytas da Ilha da Madeyra s. g.
21 D. Ant.a Lecia Paes, m.er de Tomas Correa Vasques f.o de Martim Correa Vasques com g. e depois casou com Nicolao de Bitancur da Ilha da Madeyra s. g.

18 O D.r Pedro Dias Paes Leme f.o do d.o deste Garcia Roiz Paes Leme succedeo na Caza de seu Pay, he fidalgo da Caza Real, Cav.o na ordem de Christo com a promessa de huã Comenda de lote de cem mil reis: he familiar do S.to Off.o Donatario de huã villa q ha de edificar, Padroeyro do Conv.to de S. Bento da Villa de S. Paulo, e das capellas de S. Pedro de Paralyra, de N. Sr.a de Monserrate de Peratibema: Nasceo em Trajá no Reconcavo do Rio de Janeyro: foy bapt.do na Freg.a de N. Sr.a da Aprezentação de Trajá em 29 de Setbr.o de 1705: o q consta do livro dos baptismos q he o 3.o fl. 101 v. Justificou no Rio de Janr.o em 29 de Agosto de 1741 ser f.o ligitimo do capitão mor Garcia Roiz Paes, e de sua m.er D. M.a Pinhr.o da Fonceca, e foraõ testemunhas

1 O D.r João Castilho de Souza Bota fogo Advogado 43 an.
2 O D.r Simão Pereyra de Sá Advogado de 40 an.
3 M.el Alz da Fonceca Capitão da Fortaleza de Villegay de 46.
4 Boaventura Dias Lopes de 30 an.
5 João Pinto de Navora Alferes da Guarnição de 38.

Casou andando em Coimbra com D. Fran.ca Joaquina de Horta Forjaz f.a de Roque de Macedo Pereyra de Sampayo fidalgo da Caza Real Cav.o na ordem de Christo familiar do S.to Off.o Superintendente das Coudellarias da Comarca de Coimbra, morador em Viride, e de sua m.er D. Bernarda Victoria de Horta Forjaz Pereyra n.o 8 Sc. tit. de Macedos Pereyras e tive

Vivia em 1746. 19 Roque de Macedo Paes Leme

§ 5.

6 Aleyxo Leme f.º de Ant.º Leme, e de sua m.er Catharina de Barros nº 2. § 2. Viveo tambem na Ilha da Madeyra, onde casou com D. Lecia de Mello f.ª de Diogo Homem de Sousa, e de D. Catharina de Berredo nº § cm.tt de falleceo no anno de 1544, yaz sepultado na Cappella de antigo em S. Fran.co do Funchal etc.

1 Martim Leme seng.

2 Diogo Leme seng.

3 Ruy Leme, q segue

4 D. Catharina Leme, q casou com Luiz de Leam

5 D. Ant.ª Leme da Sylva q casou com Fran.co de Salamanca Solanto, castellano n.al de Burgos, de q.m etc.

D. Andreza da Sylva, q casou com Fran.co Vieyra de Abreu nº § cm.tt de

6 D. Leonor Leme, q casou com Martim Vaz de Cairos, de q.m nasceo

D. M.ª de Mello, q casou com M.el Homem da Camara nº § cm.tt de depois casou com Miguel de Figueyró de Utra nº § cm.tt de

3 Ruy Leme f.º 3. de Aleyxo Leme, casou em Lancerota com D. Elvira Perez f.ª de etc.

7 Martim Leme da Sylva q segue

7 Martim Leme da Sylva f.º dyto Ruy Leme, casou com D. Maria de etc.

8 Ruy Leme, q casou com D. Joana de Espinola, e falleceo seng.

9 Diogo Cabreyra Leme, q casou em Lancerota

10 Bartholomeu Cabreyra Leme q segue

10 Bartholomeu de Cabreyra Leme f.º dyto Martim Leme da Sylva casou

casou em Porto Santo com D. Gregoria Coelho f.ª de   Aur.

Filhos q̃ ficaraõ baixam.ᵗᵉ conforme escreveo Henrique Henriques de Noronha, e o traz | Man.ᵉˡ de Carvalho de Atayde.

§ 6

7 Ruy Leme f.º 3. de Ant.º Leme, e de sua m.ᵉʳ Catharina de Barros n.º 2 § 4 viveo na Ilha da Madeyra, e faleceo em 4. de Nov.ᵇʳᵒ de 1566: casou duas vezes 1.ª com Leonor Vieyra f.ª de   Aur.

1 Martim Leme, q̃ foy p.ᵃ a India com Lopo Soares no anno de 1515.
2 Ant.º Leme, q̃ casou com Fran.ᶜᵃ de Araujo, Vedor da Caza de Abreus.

casou 2.ª vez em Lancerota, onde viveo alguñs annos, com M.ª Franca Cabreyra, com a qual voltou a viver na Ilha da Madeyra, onde ella faleceo em 1591.   Aur.

3 Diogo de Cabreyra Leme
4 Ruy de Barros Leme
5 Pedro Cabreyra Leme
6 D. M.ª de Ueda, q̃ casou em Lancerota com Henrique de Betancourt n.º §   em t.ᵒ de Betancourt.
7 D. Leonor Leme, q̃ tambem alli casou com Joaõ Prodomo de Betancourt n.º §   em t.ᵒ de.
8 D. Catharina de Barros Leme, q̃ casou com Fernaõ de Macedo sem mais noticia.

§ 7.

8 Catharina Leme f.ª de Martim Lemes n.º 2 § 2 foy casada com Fernaõ Gomes da Mina assim se diz este sobrenome, por haver tido sinco annos o Contrato da Mina do ouro de S. Jorge, como escreve Garcia de Rezende   Aur.

1 Nuno Fer.ᶻ da Mina
E outros f.ºˢ de q̃ ha geraçaõ com o appelido de Brito n.º § em t.ᵒ de Minas.

casou 2.ª vez com Joaõ Roiz Paes contador môr do Reyno f.º de Payo Roiz Paes q̃ foy prim.ᵗᵒ Escrivaõ da fazenda Real: e depois contador môr do Reyno n.º §   em t.ᵒ de Paes de q̃ᵉᵐ teve

2 D. M.ª Paes q̃ foy m.ᵉʳ de D. Ant.º de Almeyda f.º 2.º de D. Joaõ de Almeyda segundo Conde de Abrantes: levou em dote os officios de Contador môr do Reyno, e Provedor dos Armazeñs q̃ ficou a seus f.ºˢ como se vê em t.ᵒ de Almeydas: e daqui procede
D. Joaõ de Soutomayor
D. Filipe de Alarcaõ
D. Henrique Henriques de Almeyda
E outros mais fidalgos.

§ 8

9 Maria Leme

Lemes

§ 8

9 M.ª Leme f.ª ultima de Martim Lemy n.º 282 casou com Martim Diniz f.º de ... Conrado de Lx.ª
etive

1 Henrique Leme, q segue
2 D. Leonor Leme q casou com Jorge de Albuquerque f.º de

1 Henrique Leme f.º desta Maria Leme foy servir á India, e se achou em m.tos ocasioẽs honradas nas guerras daquelle Estado. Casou com
etive
3 Luiza Leme, m.er de Vasco Fer.z Carrasca
4 Violante Glz Leme q segue

Lemes Garcez

4 Violante Glz Leme f.ª 2.ª deste Henrique Leme casou com João Dias Garcez Moutinho f.º de Diogo Garcez e de D. ... Moutinho n.º § ... inutt. de
etive

5 Diogo Dias Leme
6 Fran.co Leme
7 Henrique Leme de Azevedo, q segue
8 Nuno Dias Leme § 9.

7 Henrique Leme de Azevedo f.º 3.º desta Violante Glz Leme, foy s.or do seu Morgado chamado dos Loyos, q tem hũa Apprezentação de hũa Igr.ª em Meraõ frio; e seus descendentes o saõ de outro chamado da Macieyra, q apprezenta duas Igr.as, q este Henrique Leme naõ administrou; porq entrou nesta casa f.ª Mayor de Martim de Tavora, q era da familia dos Fernandez, m.er de Mel Froyo de Mello, s.or do Morgado do Estado. Casou com D. Anna do Prado, f.ª de Fran.co do Prado, e de D. Anna de Alvarenga Monteyro, n.º § inutt. de Prados.
etive

9 D. M.ª Leme q casou com Martim de Tavora, s.or de Campo Bello n.º § inutt. de
etive

Jeronimo de Tavora
Ant.º de Tavora

§ 9
8 Nuno

§ 9

8 Nuno Dias Leme f.º 4 de Violante Glz. Leme e de seu marido Joaõ Dias Garces Moutinho n.º 488 foy fidalgo da caza Real, cazou com Beatris Pinto, Irmaã de Ruy Borges, Gabriel Borges, e Joaõ Pinto, e teve

1 Balthazar Leme Pinto q segue

1 Balthazar Leme Pinto f.º deste Nuno Dias Leme foy Moço da camara do Sr. Rey D. Seb.am com q.m ficou capt.º na Batalha de Alcacer; e vindo, seguio as partes de ElRey D. Filipe 1, por cuja cauza padeceo alguns trabalhos: e depois foy m.to estimado e se lhe encarregaraõ deligencias de m.ta importancia: cazou com Franc.ª de Frias Cardozo f.ª de

Outros dizem q cazara com D. Violante de Lemos da caza da Ponte, e q della teve f.º q seria o 2.º e o 1.º da 1.ª m.er f.º q se deve escrever, como vay no texto.

Teve da 1.ª m.er a

Justifica por hu instrom.to de testemunhas, tirado na Villa de Alinas feito em 30 de Junho de 1581 tirado por ordem do D.r Franc.º Teyxeyra q servia de Corregd.or daquella Comarca. E q foy Criado Leiz Glz; ser toda a sua Ascendencia na forma q fica deduzida: e q todos foraõ seus fidalgos de conhecida Nobreza

2 Balthazar Leme Pinto q segue

E teve da 2.ª m.er a

3 Henrique de Lemos de Tavora. § 10.

2 Balthazar Leme Pinto f.º 1.º e da 1.ª m.er de Balthazar Leme Pinto cazou com Luiza Mouteyro Coutinho, f.ª de Alvaro Barbosa Coutinho e de Sebastiana da Fonceca Castro e teve

4 Mel. Leme Coutinho q segue

4 Mel. Leme Coutinho f.º deste Balthazar Leme Pinto, socedeo na sua caza: cazou em a Villa de Britiande com D. Anna Rebelo, Irmaã do Bispo de Miranda D. Fr. Ant.º de S.ta M.ª f.ª de Ant.º Borges de Cerqueyra, e de M.ª Cardozo Rebelo, neta p.r Pay de Pedro Borges Cerqueyra f.º de Pascoal Borges Cerqueyra, e de M.ª Cardozo Rebelo: e neta p.la May de Luiz Cardozo Coutinho, e de Juliana Rebelo de Britiande. e teve

5 Mel. Leme de Magalhaes q segue

5 Mel. Leme de Magalhaes f.º deste Mel. Leme Coutinho socedeo na caza de seu Pay: cazou na Villa de S. Joaõ da Pesqueyra com D. Martha Pereyra de Souza, f.ª de Mel. Pereyra de Souza, e de M.ª de Azevedo: neta p.r Pay de Gaspar Pereyra de Souza e de sua m.er prima sua M.ª de Souza: e p.la May he neta de Ant.º de Azevedo, e de Brites de Azevedo, Irmaã de Thomé de Azevedo. e teve

6 Ant.º Leme de Souza Coutinho q segue

7 Fr. Mel. Leme Religiozo Bernardo.

8 D. M.ª Leme, m.er de Mel. Machado de Souza

9 D. Luiza Machado de Souza Leme, q veyo a ser herdeyra da caza, m.er de Nicolao Pereyra de Castro, e Sande n.º 5 e mulher de Pay de Sande e teve

Mel. Leme

Viviaõ no anno de 1746.
1 Manoel Leme de Castro e Lande
2 Bento Joseph da Gama
3 D. Margarida Leme

6 Ant.º Leme de Souza Coutinho f.º deste Man.el Leme de Magalhaes, socedeo nos Morgados de seus Pays: foy Cavalr.º na ordem de Christo. Mestre de Campo de Auxiliares da Comarca de Lamego. Justificou a sua Ascendencia athe seu Avoo Balthezar Leme Pinto por instrom.to de testemunhas tiradas na Villa de Alcaçovas f.º Luis Balthazar Pinto de Oliveyra Escrivaõ Joaõ da Cidade em 10 de Dezbr.º de 1704. provando ser May de seu Visavoo Balthazar Leme Pinto. Foy morto desgraçadam.te com hũ tiro q se disparara contra outrem em 8 de Junho de 1711. solteyro sem g.

§ 10.

3 Henrique de Lemos de Tavora f.º 2.º e do seg.do matrimonio com sua May D. Violante de Lemos n.º 189. casou com Guiomar Ribr.ª nat. de Lamego, f.ª de   deixa de tomar o Appelido de Tavora de seus primos Srs. de Campo Bello. Teve varios filhos q foraõ Commiados p.ª o Brazil: mas filhas teve
1 Inocencia Ribeyra de Lemos q foy amigado com o Conego Jacome da Fonceca n.º § em tt.º de Fonceca de Chaves com g.
2 N Ribeyra de Lemos q segue

2 N Ribeyra de Lemos f.ª deste Henrique de Lemos de Tavora foy amiga do Deam Ant.º de Faria, nat. de Barcellos e teve
3 Ant.º Pinto de Faria q segue

3 Ant.º Pinto de Faria f.º desta N Ribeyra de Lemos casou com D. Filipa de Alenares, f.ª de Fran.co Barreto de Alenares, e de   e teve
4 Ant.º de Faria de Alenares
5 D. Izabel Pinto de Alenares
6 D. Serafina de Souza de Alenares da cuja via q casou com Ayres Pereyra Guedes de Anaguiaõ, sem mais noticia.

Titulo

Familia de Lameyras, Origem de seu Appellido, sua antiguidade e Armas, com a sua Genealogia, continuada the ao prezente

Por

Joseph Freyre de Monterroyo Mascarenhas.

§ 1.

No tempo de ElRey D. Sancho 2.º vivia na Provincia da Beyra hu Fidalgo Rico chamado Pedro Lamellas: o qual foy recebido por vizinho do Consilho de S. Joaõ da Pesqueyra em cujo Territorio, e termo tinha comprado tres Casas no Lugar de Villarosa, as quais deyxou em testamento a Sé de Lamego, como consta da Inquiriçaõ q o Sr. Rey D. Aff.º 3.º mandou fazer naquelle Bispado no anno de 1258 por Simaõ Peres de Gupino a fl. 160 v.º Colum. 2.ª q se guarda no 1.º almario da Casa da Coroa na Torre do Tombo onde eu mesmo a vi (Monterroyo) e alli se intitula este Pedro Lamellas = Milys = q he o titulo q entaõ lograraõ q malyores Srs deste Reyno; porq aos de menor condiçaõ chamavaõ = Scutarios = aos superiores a estes = Caballarios = e aos mais elevados = Milites = Deste procede a Familia dos Lamellas, cujo Appellido com pouca corrupsaõ se mudou em Lameyras — Nomes antiguos da Historia.

Saõ as Armas desta Familia em Campo [...] hu Leo pardo de oyro — Armas.

§ 2.

1 Luiz Glz Lameyra f.º de Gonçalo Lameyra n.º q vivio em Alcacer

Alcacere do Sal, no Reynado do Snr. Rey D. Aff.o 5.o: e morreo antes do anno de 1487. Teve o off.o de Escrivaõ da Camara da d.a Villa. Fez Testam.to em q deyxou por herdeyro da sua 3.a por seu Testamenteyro a seu f.o Gonçalo Vaz n.o 3.o e foy aprovado por Pedro Fidalgo Tabeliaõ na d.a Villa. Casou com Constança Vaz f.a de Vasco Pires e de ... teve

2 Pedro Glz Lameyra, q segue

3 Gonçalo Vaz Lameyra § 3.o

4 Izabel Gonçalves § 4.

5 Catharina Glz m.er de Gomes Annes Monteyro morador em Setuval com g.

2 Pedro Glz Lameyra f.o deste Luis Glz Lameyra, vivia no anno de 1480 e faleceo em Vida de seus pays, como consta das Partilhas q se fizeraõ por seu falecim.to: e do d.o matrimonio teve

6 Diogo Lameyra, q segue

6 Diogo Lameyra f.o de Pedro Glz Lameyra, foy cavalr.o da Caza Real e morou na Villa de Alcacer do Sal onde casou com Izabel Zalema f.a de Vasco Gil Zalema, e de Tereza Zalema n.o § e n.tt.o de Zalemas: e vivia no anno de 1532, em q fez o casam.to de seu f.o q se [illegible]

7 Pedro Lameyra, q segue

7 Pedro Lameyra f.o deste Diogo Lameyra, foy tambem Cavalr.o da Caza Real: casou com Izabel Ribeyro, Irmaã de D. Gonçalo Ribeyro Bispo de Viseu, e f.a de Joaõ Roiz, e de Leonor Roiz Riatr n.o § em t.o de Alenagens = q era seeretr.o do Condestavel D. Aff.o Este casam.to se fez por escritura em Alcacer do Sal em 4 de Nobr.o de 1532 nas Notas do Tab.am Gaspar Dias e p.la d.a escritura consta q ja Pedro Lameyra tinha lhe penhorado em hua herdade no termo de Alcacer q rendia moyo e meyo de paõ q valia 30$000 reis, e 30 reis vacuns q valiaõ 40$000 reis e mais em dinhr.o 230$ reis, tres escravos brancos q valiaõ 40$000. e mais 60$ reis do casam.to q El Rey costumava dar aos seus criados. 150$000 da ligitima de sua Mãy Izabel Zalema, q fazia soma quantia de 650$ reis, e isto fora hu Cavalo, hua Egoa, hu Mulato, e os seus moveis miudos. teve

> No anno de 1524 comprou a Guiomar de Barza o quarto da Bruagas; e de foraõ testemunhas Gonçalo Roiz e Fran.co Roiz Escudeyros da Caza Real; e no anno de 1534 fez outra compra a D. Joaõ de Lima e a D. Brites de Souza sua mulher

8 Diogo Lameyra, q segue

8 Diogo Lameyra f.o deste Pedro Lameyra: foy m.to douto em o Direyto Civil: viveo nos Reynados dos Snrs. Reys D. Manoel, e D. Joaõ 3.o e foy Fidalgo da sua Caza, e Ouvidor do Paço. Foy Comend.or de Ayraens na ordem de Christo, provido no anno de 1586. Tinha por Armas o escudo esquartelado dos Zalemas á maõ direyta e á esquerda o de Lameyras, com a orla dos Zalemas, como vi no seu sinete, do anno de 1579. em 6. de Mayo de d.o anno. Casou com ... e por naõ ter f.os instituio tres capellas de seus bens, hua na Misericordia de Lx.a; outra na de Setuval, e outra na de Alcacer do Sal: e seus Lugares de ...

> Armas

Freyras e parentas suas no Mosteyro de Araceli da d.ta villa de Alcacere: e devia de ficar hũ menino seu, dos: porque no anno de 1543 ajuntou Viçente Ribr.º seu tutor suas dividas e demandas que tinha seu dos Pedro Lameyra, com Oliveira Trigo, e Christovão Trigo seus cunhados, por escritura feyta nas Notas de Alvaro Mendes Tab.am em Setuval. que.a mesma consta toda esta descendencia na forma referida. 1543

§ 3.º

3 Gonçalo Vaz Lameyra f.º 2 de Luis Glz Lameyra, e desta m.er Constança Vaz n.º 1 § 2.º viveo na Villa de Montemor o novo: foy escudr.º da Casa de El Rey: assistio as partilhas que se fizerão por morte de seus Pays entre os seus herdeyros na Villa de Alcacer no anno de 1487 em 6 de Março perante Fernando Affonso Juiz ordinario: e escudeyro: em que coube a cada herdeyro 68 + 673 reis, e foy o Tab.am deste instrum.to Pedro Camello: e consta do mesmo instrum.to ser este Gonçalo Vaz, casado com Izabel Vaz: sem mais noticia desta geração nem se a teve

§ 4.º

4 Izabel Glz Lameyra f.ª de Luis Glz Lameyra e desta m.er Constança Vaz: n.º 1 § 2 casou com João Affonso Escudeyro morador em Alcacer do Sal e parece que lhe suc.º

1 Pedro Affonso Lameyra que segue

1 Pedro Affonso Lameyra f.º desta segundo parece, Izabel Glz Lameyra. Consta-se que viveo no lugar de Oleyros, junto à Villa de Abrantes. onde se não conhece nenhũ lugar deste nome; mas supponho que se devia dizer na Villa de Oleyros que he na comarca da Certaa onde está em Ribeira. casou com Catharina Frz da Fonceca: que parece ser Irmaã de João Frz da Fonceca, Alcayde mór de Belver, e teve da Cortiçada, senhor de

2 Luis Affonso Lameyra que segue

2 Luis Affonso Lameyra f.º deste Pedro Affonso Lameyra, casou com Britez Barata

Barata, Irmaã de Pedro Barata, e de ... etc.

3 Luiz Aff.º Lameyra, q segue
4 Catharina Barata q casou com Ant.º de Sorres m.ºr em Castello de Vide ... § e mtt.º de Sorres Alanso.

3 Luiz Aff.º Lameyra, segundo do nome f.º deste Luiz Aff.º Lameyra casou com Izabel Alanso, f.ª de Pedro Alanso Pimenta, e de sua m.er Catharina Roiz Pimenta ... § e mtt.º de Alansos. etc.

5 Luiz Aff.º Lameyra, q segue
6 Fr. Joseph Pimenta frade da ordem de S. Domingos, depois Arcebispo de Goa
7 Pedro Lameyra q foy capitaõ da Alina, feytor em Andaluzia onde viveo e morreo solteyro
8 D.r Balthazar Alanso Clerigo, Prior de Reymoso, e depoys de Truytufendo; deixou de oytenta mil cruzados; e instituio hu Morgado em sua Irmaã Britez Barata Alanso com obrigaçaõ de seus todos os sucessores se appellidarem Alansos, sob pena de perder.
9 Gaspar Alanso § 5
10 Ant.º Alanso § 6
11 Fabiam Alanso q morreo solt.º
12 Izabel Alanso q casou em Coimbra com Gonçalo Leytaõ ... § e mtt.º de Leytoes
13 Britez Barata Alanso q casou com Fernaõ Gaytaõ ... § e mtt.º de Gaytoes
14 Ignez Barata Alanso q casou com Al.º de Andr.ª Leytaõ ... § e mtt.º de Arnaes

8 Este he outro do mesmo nome diz o P.e Jacinto Leytaõ q era nat. da Villa de Olleyros q era primo de Al.º Fernando e f.º de Izabel Fr.ª Pimenta da Ameyra, como consta do testam.º com q elle faleceo no anno de 1605.

Parece deste acima - Andr.e Aff.º Pimenta q era Almoxarife da Ameyra em 1626.

5 Luiz Aff.º Lameyra f.º 1.º deste Luiz Aff.º Lameyra, casou na Villa do Crato com N Caldeyra f.ª de ... etc.

15 Fran.co Alanso Lameyra, q segue
16 Pedro Alanso q servio em Napoles e em Flandres, e morreo na Batalha q o Archeduque deu a Conde Mauricio no anno de 16... [illegible]
17 Simaõ Alanso Clerigo, q morreo em 6. de Jan.º de 1622 ... [illegible]
18 Ignez Alanso q casou com Al.º da Cunha de Sousa ... § em tt.º de Cunhas do Pedrogaõ.
19 Izabel Alanso q casou com Ant.º Pimenta ... § e mtt.º de Pimentas.

Diz hua Cotta q talvez seja de Montemoro, e estes tres f.os devem ser de Gaspar Alanso § 5. mas disto em duvida, carece de exame.

15 Fran.co Alanso Lameyra f.º deste Luiz Aff.º Lameyra viveo na Villa do Crato e casou com ... etc.

20 Diogo Alanso de Sousa.

§ 5.
9 Gaspar

Lameyras

§ 5

9 Gaspar Afonso f.º 5 de Luis Aff.º Lameyra, e de sua m.er Izabel Afonso Olemudo n.º 3 º § 4: Foy nomeado por testamento de Ali.ª Lopes Olemudo sua Tia, com Pedro Lopes Barata seu primo, e com Pedro Lopes Olemudo, Irmao da defunta. Casou com Izabel Lopes Olemudo, f.ª de Diogo Lopes Olemudo n.º § emtt.º de Olemudos etc.

1 Luis Aff.º Afonso Olemudo, q segue

2 Margarida Afonso, q casou com Gil vaz de Pina n.º § emtt.º de Olemudos semg.

1 Luis Aff.º Afonso Olemudo f.º deste Gaspar Afonso casou com Izabel Barata, f.ª de Ant.º de Torres de Castelo de Vide, Irmaa de Ant.º de Torres Afonso, e da mulher de Gaspar Pires Vidal n.º § emtt.º de Torres Afonso. etc.

3 Gaspar Afonso Olemudo q morreo solt.º semg.

§ 6.

10 Ant.º Afonso f.º 6 de Luis Aff.º Lameyra, e de sua m.er Izabel Afonso Olemudo n.º 3. § 4 foy fidalgo da Caza Real, Comend.or de S. Paulo de Massans na ordem de Christo, e Provedor mór das Armadas de Hespanha, e dos Lugares de Affrica, e em Portugal: havia prim.º sido Provedor das Armaçes Reais em tempo de Castella. Foy m.to rico, e de gr.de credito, e Consideraçao na Corte de Madrid. Instituio hũ bom Morgado no Porto de S.ta M.a onde viveo m.tos annos: e faleceo no de 1597: havendo sido Casado com D. M.ª de Lacerda, f.ª de Diogo de Andrade, e de D. Fran.ca de Morales. o qual Diogo de Andrade era f.º de Gaspar de Andrade, q̃ o era de Luis Glz de Andr.e q o era de D. Fernando de Andr.e Conde de Andrade e de Villalva em Galiza: e de D. M.ª de Lacerda, f.ª de D. Joao de Lacerda, Snr da Torre de Guadrade, Irmao de seu Duque de Medina Celi. etc.

1 Fran.co Afonso de Andrade, q socedeo no Morgado, e morreo solt.º semg.

2 Diogo Afonso de Andrade, q segue

3 D. Anna Afonso

4 D. Fran.ca Afonso.

Outros lhe acrescentas mais. a

5 Pedro Afonso de Andrade: porem no inventario q̃ se fez de seus bens cuja copia tenho authentica em meu poder, se lhe nao nomea este f.º: com q se o teve, devia morrer em vida de seu Pay.

2 Diogo Afonso de Andrade f.º deste Ant.º Afonso, socedeo a seu Irmao Fran.co Afonso no Morgado, e na de seu Pay: foy fidalgo da Caza Real, Comend.or de hũa das Comendas de Setuval na ordem de Santiago. viveo na Cid.e

nalidade do Porto de S. Mª: e em tempo na Corte de Madrid. foy
Provedor mór das Armadas de Hespanha: e teve outros empregos de grde
Confiança: Casou com   e por ter ella
a falecer e suas Irmaãs sem descendencia se oppor á Sucessão do
Morgado N   de Mello de Coimbra.

§ I.

Pedro Frz Lameyra f. de   Vivia
em Portalegre no anno de 1624 e tinha sua propriedade de la-
ras naquella Cidade q pegavaõ com outras de Rey glr de Castelo
brancos: e parece q foy Cast.ª

1 Mª Vaz Lameyra m.er de Gaspar Alz Homem de q.m teve
neto.

Pedro Homem Lameyra; comq. continua de Homens
co Ramo de Pedro Homem Lameyra de Santa-
rem.

Titulo

Familia de Lêdos sua antiguidade e derivaçaõ de seu nome, e sua Genealogia continuada the o prezente

por

Joseph Freyre de Monterroyo Mascarenhas

§ 1.

Esta palavra = Ledo = he palavra antigua, q̃ significa = contente. e parece derivada da Latina = Leto. Ha hũa Familia deste Appellido Nobre na Provincia do Minho, a q̃ naõ sabemos principio, nem Armas, nem estas se achaõ Registradas: contudo faremos aqui memoria dos q̃ achamos.

1 Catherina Ledo f.ª de ... viveo na Quinta de Barreyros, onde cazou com Fernaõ Glz̃ da Ponte Cav.ro da mesma Quinta, f.º de Gonçalo Glz̃ da Ponte, o q.l foy Escudeyro da Caza de El Rey D. Aff.º 5.º, o qual o ElRey acrescentou a Escudeyro Fidalgo, por Alvará de 9 de Outubr. de 1443. feyto em Montemôr o novo com vinte libras de moradia por mez, sendo Regente o Infante D. Pedro, q̃ assinou o d.º Alvará. e tiveraõ

2 Gaspar Frz̃ Lêdo q̃ segue
3 Alvaro Frz̃ Lêdo § 2
4 Brites Frz̃ Lêdo q̃ cazou com Diniz de Barros, e em segundas bodas com Fran.co de Amorim Cavalr.o da Caza do Infante D. Aff.º f.º del Rey D. Man.el e seu Feytor por elle no Mosteyr.o de Crasto, de q̃ era Comend.r ou Comendatario. por naõ ter f.os instituio hũ Morgado de seus bens, de q̃ fez Cabeça, a quinta de S. Ant.º, q̃ outros chamaõ

clamad das Pias / clamando se administradora ad.ª sua m.er; e depois della Seu Antelado Grau de Barros: f.º de seu prim.º marido; e nesta linha anda athe sua neta

Brites Pereira: por cuja morte entrou Gonçalo Mendes de Brito nº 12 § 3 neste t.º

5 Violante Frz Ledo, q casou com Diogo Malheyro de Araujo de q̃ teve

Brites Malheyro q casou com Jorge de Abreu Pereyra q teve

Ruy de Sá Pereyra com g. em tt.º de Sá Soutomayor.

6 Ignez Ledo q casou com Gonçalo de Brito de Amorim, s.r da caza de Jorim.

7 Anna Frz Ledo m.er de Balthazar Brandaõ Coelho e teve

Catharina Brandaõ Coelho m.er de Belchior Glz Cerqueyra, nº § em tt.º de Cerqueyras

2 Instituio o Morgado dos Barreyros | 7 Gaspar Frz Ledo, f.º desta Catharina Ledo, casou com Izabel de Brito f.ª de e teve

8 Gonçalo Mendes de Brito, q segue

9 Lourenço Ledo de Brito § 4

8 Gonçalo Mendes de Brito f.º de Gaspar Frz Ledo casou duas vezes. a 1.ª com Gracia Lopes f.ª de

10 Ant.º de Brito Ledo

Casou 2.ª vez com Anna Vaz de Magalhaes f.ª de e teve

11 Belchior de Lemos de Brito q segue

12 Gonçalo Mendes de Brito § 3

11 Belchior de Lemos de Brito, f.º 2.º do 2.º matrimonio deste Gonçalo Mendes de Brito foy Mestre de campo nesta Corte, comend.or de Vimin na ordem de Christo, em q foy provido no anno de 1644. casou com D. Anna Rebelo de Campos, Irmaã de Joaõ Rebelo de Campos, Correitor da Fazenda Real: foy de m.ta estimaçaõ nesta Corte e fez as casas q.r q. Saõ estas casas as q estaõ ~~no principio da Cruz do Taboyro~~ antes de chegar ao Loureto | hoje saõ de Ant.º Rebelo da Fonceca Porteyro da Camara de S. Mag.de f.ª de e teve

12 Ant.º de Brito de Lemos

13 Joaõ de Lemos de Brito q segue

13 Joaõ de Lemos de Brito f.º deste Belchior de Lemos de Brito, passou a India onde servio: e voltando ao Reyno foy Deputado da Junta do Comercio. Casou com D. Ant.ª M.ª Caetana Taborda de Portugal f.ª de Salvador Taborda Portugal Comend.or da ordem de Christo Dez.or dos Aggr.os e m.tos annos Enviado na Corte de França p.ª S.or Rey D. Pedro 2.º e de sua m.er D. Mariana Brandaõ de Figueyredo; nº § em tt.º de Tabordas. Foy Moço Fidalgo, comend.or da ordem de Christo: sucedeo no Morgado da Quinta de S. Ant.º por morte de Gonçalo Mendes de Brito seu tio: foy familiar do S.to Off.º, comend.or de S.ta Maria de Vimin

de S. André

Dest.° André de Oriande na ordem de Christo

e teve

14. Luis Ant.° de Lemos de Brito q segue
15 Belchior q faleceo minino
16 D. M.ª Ant.ª de Portugal, e Brito Freyra em Celas
17 D. Ignacia Caetana. Recolhida no mesmo conv.

14 Luis Ant.° de Lemos e Brito f.° de pe Joaõ de Lemos de Brito foy fidalgo da Caza Real, Comend.ºr de S. M.ª de Vimieiro e de S. André de Oriande: viveo alguns annos na sua quinta do Bombarral e militava em Peniche, teve o Posto de Tenente daquelle Regim.to e foy aerycontado, e ultimam.te Gov.dor no Brazil: vivia solt.ro em 1746. e no de 1728 vivia debaixo da tutela de sua May. a q depois fez m.tas demandas, e viuvou: pareceu q naõ cazou e faleceo p.to ant.s de 1764 pareceo.

§ 2.

3 Alvaro Fr.z Ledo f.° 2.° de Catharina Ledo, e de seu marido Fernaõ Glz da Ponte n.° 1 § 1. cazou com Policena Laboraõ. S.ra da Quinta do Dalo em Larradas

e teve

§ 3.°

12 Gonçalo Mendes de Brito f.° 2.° de Gonçalo Mendes de Brito, e de sua 2.ª mer Anna Vaz de Magalhaes n.° 8 § 1. Cazou com Suzana Barbora de Almeyda, f.ª de Brand.° de Abreu Pereyra, e de sua m.er Anna de Almeyda Barbora n.° § morad.to de Bicas: a qual Suzana Barbora Cazou por sua morte com o Dez.or Pedro Nunes Pereyra comq.: e do prim.ro marido teve

o Dez.r Gon

1 o Der.or Gonçalo Mendes de Brito q segue

1 Gonçalo Mendes de Brito f.o deste Gonçalo Mendes de Brito foy Dez.or dos Aggr.os Deputado da Mesa da Consciencia: e logrou m.ta estimação q na Corte. Foy Padroeyro da Igr.a de S.ta Eulalia de Landim por parte de sua May: e succedeo no Morgado da Quinta de S. Ant.o ou das Pias por morte de sua parenta Brites Bezerra, descendente de e Brites Frz Leda n.o 4 §1 Irmã de seu bisavô: o qual por sua morte passou a João de Lemos de Brito seu sobrinho; porq nunca casou e não tinha f.os deyxou toda a sua fazenda ao Dez.or Ant.o Roiz de Araujo seu amigo.

§4

9 Lourenço Ledo de Brito f.o 2 de Gaspar Frz Ledo, e de sua m.er Isabel de Brito n.o 2 §1 casou com M.a Pereyra Soares f.a de Fran.co Pereyra Soares Macellar o Ruyvo n.o § emtt.o de Macellares etc.

1 Gaspar Ledo Pereyra q segue

1 Gaspar Ledo Pereyra f.o deste Lourenço Ledo de Brito casou com M.a de Negra Lobato, f.a de Gaspar Marinho Malheyro, etc.

2 Gaspar Marinho Pereyra, q segue

2 Gaspar Marinho Pereyra f.o deste Gaspar Ledo Pereyra casou com M.a Pereyra Ferraz sua prima 2.a f.a de Fran.co Pereyra Ferraz e de sua m.er Barbara de Barros Lobo. Snr.a de Engenhos no Brazil n.o § emtt.o de Macellares etc.

3 Gaspar Marinho Pereyra q segue
4 D. Alecia Pereyra m.er de Lourenço Pereyra de Carvalho f.o de João Malheyro, emtt.o de Malheyros

3 Gaspar Marinho Pereyra f.o deste Gaspar Marinho foy Snr. dos Morgados dos Ledos Malheyros, Ferrazes. Casou com D. M.a Pereyra de Soutomayor, f.a de Feliz Pereyra de Castro Snr. do Morgado de Rozal, n.o § emtt.o de Macellares, e de sua m.er D. Margarida Pereyra de Soutomayor, f.a de Marcos Malheyro no seu emtt.o de Macellares etc.

5 Agostinho Pereyra Ferraz q segue
6 D. M.a Fran.ca Pereyra de Soutomayor m.er de Fran.co Velho Barbosa n.o § emtt.o de Velhos etc.
Paulo Velho Barbosa q no anno de 1735 se achava em Lx.a Solt.ro

5 Agostinho Pereyra Ferraz f.o deste Gaspar Marinho Pereyra sucedeo na casa

Ledos

deo na Caza e Morgados de seu Pay. Vive em Ponte de Lima. Se m.to inclinado á Genealogia, de q̃ tinha visto varias Arvores Familiares. Cazou em Galiza com D. M.a Leira Sarmento, f.a de D. Diogo Sarmento, S.r de Petan, e de D. Ant.a Souto de Montaes. etiue

7 Gaspar Pereyra Ferraz

§ 5.

Jorge Lêdo f.o de — foy fi- — Ledos de Evora
dalgo da Caza Real, e morador na Cidade de Evora: cazou com — etuc.
Ignes Coelho f.a de

1 Diogo Coelho Lêdo, q̃ tambem morou em Evora, e foy Fidalgo da Caza Real: cazou com Leonor Alz Pimentel, f.a de Fran.co Alz Pimentel, e de sua m.er Anna Roiz ~~de Al~~ Vieyra, q̃ era f.a de Braz Roiz de Almeyda, e de sua m.er Branca Lopes Vieyra. — conve

2 Fran.co Alz Coelho Pimentel q̃ segue

2 Fran.co Alz Coelho Pimentel f.o deste Diogo Coelho Lêdo: viveo em Evora. Cazou com sua prima Irmaã Anna Ferreyra Pimentel Salgado, f.a de Balthazar Salgado n.o § — emtto conv. de Salgados

3 M.a Ferreyra Pimentel Salgado q̃ cazou em Arrayolos com Thomé da Costa de Oliveyra com g. emtt.o de Salgados n.o §.

§ 6
Belchior

Ledos

§ 6.

Belchior Ledo Peyxoto f.º de foy
Ant.º do Morgado da Torre: casou duas vezes: sendo a 2.ª com Ca-
tharina Fagundes f.ª de Pedro Alz' Fagundes o velho: e foy 3.º
Avó de

Fr. Paulo da Fonceca, comendador de Malta

E 4.º Avô de

Calisto Rangel.

Titulo

Familia de Leytes, Origem de seu Appellido e suas oppinioẽs, seu Solar e Armas, e sua Genealogia continuada em varios Ramos the o prezente por

Joseph Freyre Monterroyo Mascarenhas.

1.ª parte

§ 1.º

Varia e ordinariam.te se diz, q' esta Familia q' tem o Appellido de Leyte, he oriunda de França sem q' p.ª isso haja mais fundam.to q' usar por diviza no seu Brazaõ das Flores de Liz. Mas se esta circunstancia fosse prova da origem, deriamos tambem descenderem daquelle Reyno os Guedes, os Esteves, os Rebelos e outras m.tas Linhagens q' tem as Lizes nos seus Escudos. E ainda q' poderiamos subir a mais, porq' as fariamos descendentes da Caza Real, q' desde o tempo de Filippe o Bello as traum por Armas; he certo, q' desde aquelle tempo, e Reynado sabemos p.la indagaçaõ dos Escritores Francezes todos os Ramos sahiraõ daquelle Real tronco.

Nós temos por certo q' a Familia de q' tratamos he oriunda da Provincia de Tras os Montes, e q' teve principio na Villa de Chaves, onde foy o seu tronco Pedro Esteves, q' viveo no Reynado do Snr. Rey D. Diniz, e era da mesma Geraçaõ dos Conquistadores daquella Praça, em cuja memoria a tomaraõ por Appellido, e por diviza, as Chaves, como diremos em tt.º de Chaves.

Deste Pedro Esteves foy f.º Alvaro Pires, q' viveo na mesma Terra, e foy chamado de Alcunha = Leyte Coito = talvez por ser amigo desta iguaria, q' hoje na Lingua vulgar chamamos = Leyte Cozido = Deste alcunho se derivou, como a outras m.tas familias, o appellido a seus descendentes, q' taõ m.te o tem conservado com grande Nobreza e destincaõ.

Em varias

Leytes

Em varias partes deste Reyno como no Porto, Santarem, Ilha 3.ª cabe-
ceyras de Basto, e em Lx.ª, como veremos no discurso desta lt.ª: o Licenciado
Manoel Barbosa no seu Tratado da Origem dos Brazoẽs, escreve q̃ os Pro-
genitores dos Leytes eraõ tres Irmaõs q̃ vieraõ de França com o Conde D. Hen-
rique, e hu q̃ vivera entre Douro, e Minho: outro no Porto, e outro em San-
tarem; e q̃ todos tiveraõ geraçaõ: o q̃ tambem escreve M.el de Carvalho de
Athayde no seu Nobiliario da Letra = L = em tt.º de Leytes a f. 8375. Porem
nem o Conde D. Henrique veyo de França, mas do Condado de Borgonha,
q̃ naquelle tempo era hu Estado soberano independente de França; nem
ha memoria algũa em Portugal do appellido de Leyte antes do Snr.
Rey D. Aff.º 4.º em q̃ viveo Alvaro Pires Leyte Coito.

Menos admessivel he a oppiniaõ de alguñs Genealogistas q̃ escreve-
raõ ser os Leytes Biscainhos q̃ vieraõ a este Reyno no anno de 1340, e q̃
indo por Embaixador a França lhe fizera o Rey daquella Monarchia
m.tas merces e entre ellas a de poder usar das suas Armas Reais, mudan-
do-lhe som.te a cor azul em verde. O Author desta oppiniaõ acer-
tou no tempo em q̃ os Leytes tiveraõ principio; porq̃ no anno em q̃ elles
dizem moraria o Snr. Rey D. Aff.º 4.º em q̃ existia Alvaro Pires: mas
naõ na Origem q̃ lhe adoptaõ, pois em prova de ser assy dizemos, se vegem
sua memoria conservaraõ m.tos annos o nome de Alvaro. e q̃ antes delle se
naõ encontra este Appellido nas Chancellarias dos Reys.

§ 8

Em q̃ as Armas de q̃ usaõ os Leytes tambem os Authores se enganaõ; por-
Vilasboas Nobiliarch. Portug. cap. 37 pag. 292 q̃ vemos q̃ Ant.º de Vilasboas, e Sampayo na sua Nobiliarchia diz, q̃ usaõ
de hu Escudo esquartelado: No quartel 1.º e 4.º em campo verde tres flores
de Liz de oyro em roquete, e no 2.º e 3.º huã cruz de prata varia em cam-
po vermelho, e por tymbre a mesma Cruz das Armas entre duas flores de
Liz verdes. Dividia mais q̃ a Cruz deve ser = pulmella = he certo q̃ o
Author naõ soube o q̃ escreveo; porq̃ naõ ha tal termo nas Regras da Arma-
ria. e assim resultou deste erro cahir em outro Sebastiaõ Bravo Mo-
rato no seu Erario Esthematico q̃ conserva Bartholomeu Ligier ori-
ginal porq̃ formou da palavra = Pulmella = Palmela = e com este fun-
dam.to esquartelou o Escudo com a Cruz da Ordem de Santiago: de-
vendo ser com a dos Pereyras: q̃ he em campo vermelho a cruz de Pra-
ta varia, e floretcada. porq̃ o Escudo q̃ expoz Vilasboas he o de q̃ devem
so usar os Leytes Pereyras: porq̃ os q̃ naõ tem sangue do Pereyra, lhe
naõ tocaõ.

O mesmo engano tiveraõ tambem, os q̃ registraraõ as Armas no
livro da Armaria q̃ se conserva na Torre do Tombo com a dos Azevedos
por meterem nelle as dos Azevedos Coutinhos q̃ pertencem som.te aos Senho-
res de S. Joaõ de Rey, e naõ as do Chefe desta Familia q̃ saõ os Senhores
do Couto de Azevedo, q̃ usaraõ sempre de Aguia negra em campo de oyro.

As Armas verdadeyras dos Leytes saõ em campo verde tres flores de Liz
de oyro em roquete e por tymbre sobre o Elmo huã das flores de Liz, como
as do Escudo. Os Leytes Pereyras em Lugar da Cruz entre duas Azas
estendidas (como tem os Pereyras) usaõ p.ª differença da mesma Cruz
entre

entre duas flores de Liz de verde, mudando-lhe a cor que tomarão do campo do Escudo dos Leytes.

§ 3.º

1 Alvaro Pirez Claves, f.º de Pedro Esteves Claves, de q.m tratamos no t.º deste Appelido, foy Cav.º fidalgo honrado que viveo na villa de Claves no Reynado do S.nr Rey D. Aff.º 4.º; e foy S.nr do Morgado de Santa Cathe-rina, que seu pay instituhio com permissão do S.nr Rey D. Diniz: foy cla-mado por alcunho = Leyte Coito = que he o mesmo que Leyte Cosido; como ja te-mos referido: casou com   e a quem
depois que lhe succedeo no Morgado teve entre outros a

2 João Alvares que segue

2 João Alvares a q.m se continuou o mesmo alcunho de Leyte, como seu pay Alvaro Pirez Claves: servio com bom procedim.to aos Reys D. Pe-dro 1.º e D. Fernando: casou, mas não temos alcançado o nome, nem a familia de sua mer   teve
3 Alvaro Annes Leyte, que segue
4 Gonçalo Annes Leyte §.

3 Alvaro Annes Leyte f.º deste João Al.z Leyte, servio ao S.nr Rey D. João 1.º na guerra contra Castella, foy S.nr da Terra de Calvos no Conse-lho de Basto, cujo senhorio tirou por demanda a seus Cunhados João Roiz Pereyra, S.nr da Cabeceyras de Basto, confirme escreve o Conego de Evora D. Fran.co de Menezes.   Casou com Filipa Borges, f.ª co-mo dizem o Dez.or Christovão Alam de Moraes e Henrique Henriques de Noronha, de D. Diogo Borges Comendatario de S. Miguel de Refo-yos n.º §   cap. de Borges; ainda que em algũs Nobiliarios se diz que foy sua Irmaã. della teve
5 Vasco Leyte que segue
6 Diogo Alvares Leyte §
7 Alvaro Leyte §
8 Leonor Al.z Leyte §. 2 p.te 2.ª
9 Izabel Leyte, segundo D. Fran.co de Menezes.

5 Vasco Leyte f.º 1.º deste Alvaro Annes Leyte criouse no Paço com o S.nr Rey D. Aff.º 5.º, de q.m foy servidor da toalha, em seu valido: teve o foro de Escudeyro, e depois de Cavalr.º fidalgo, que era o melhor daquelle tempo. ser-vio em Ceuta, e se achou na Batalha de Touro; o mesmo Rey por carta feyta em Salvaterra a 13 de Março de 1563. lhe fes mercê do off.º de Thezoureyro do Dinheyro dos Capt.os do Bispado do Porto, e das Provincias de Entre Douro e Minho e Tras dos Montes, como consta a fl. 57 do livro da Chancelaria do d.º anno. Nos de 1469. em 15. de Julho lhe fez m.ce de hu off.º na Alfandega do Porto, por Alvaro Annes seu Criado, como se ve a fl. 7 do livro tambem da Chancelaria: e em 6. de Abril lhe deu

em satisf-

em satisfação do casam.to q lhe devia (como naquelle tempo se costumava) aos q servias no Paço: e dos serviços q lhe tinha feyto de quatro mil reais bran cos de tença por carta em Evora no anno de 1473. como consta a fol. 104 do Registro da Chancelaria do mesmo anno.

Viveo na cid.e do Porto, e casou com D. Aldonça do Amaral, nao filha do D.r Joaõ Roiz do Amaral, n.o § e nett.a de Amaraes como algũs escrevem; mas de Vasco Paes Cardoso, Alcayde mór de Trancoso, e de sua m.er Brites Annes do Amaral. n.o § e nett.o de Cardosos

10 Diogo Leyte do Amaral q segue

11 O Licenciado Luiz Leyte q foy Dez.or do Duque de Bragança, e faleceo s/g.

12 Margarida Leyte q casou com Al.o de Abreu Guarda roupa do S.r Rey D. Aff.o 5.o ouvidor, e superintend.e da Casa da Moeda do Porto s/g.

13 Aldonça Leyte q casou com seu parente Joaõ Roiz do Amaral n.o § e nett.o de Amaral com g.

10 Diogo Leyte do Amaral f.o de Vasco Leyte, foy fidalgo da Casa Real, conforme asseguraõ seus descendentes. e S.r da Terra de Calvos q lhe tirou por de manda Joaõ Roiz S.r mostrando lhe pertencia por doações antiguas. o S.r Rey D. Joaõ 2.o por morte de seu cunhado Al.o de Abreu lhe fez m.ce do off.o de Juiz ou superintend.e da Casa da Moeda. Casou com D. Ma ria de Vasconcelos f.a de Jacome Roiz de Vasconcelos, S.r de Alvarenga e de sua m.er D. Izabel de Azevedo. Neta f.a de Pay de Ruy Mendes de Vasconcelos S.r do Couto de Alvarenga, e Abril, e de sua m.er D. Al.a de Lou ra. Ap.ta materna de Diogo de Azevedo o de Clavos, e de sua m.er Brolan ja Correa n.o § e nett.o de Vasconcelos e tive

14 Diogo Leyte de Azevedo q segue

15 Aff.o Leyte q servio em tempo de Juiz da Casa da Moeda da cidade do Porto por seu Irmaõ e faleceo sem geraçaõ

16 Ant.o Pereyra de Vasconcelos

17 Fran.ca Leyte q casou com Fran.co Vieyra no Porto n.o § e nett.o de Vieyras

14 Diogo Leyte de Azevedo f.o de Diogo Leyte do Amaral foy fidalgo da Casa Real, e superintend.e das Casas da Moeda de Lx.a e Porto: ca zou tres vezes a 1.a com Brites Mendes q parece ser sua parenta f.a familia dos Vasconcelos; e naõ teve della f.os a 2.a com D. M.a Carvalho f.a de Gaspar Roiz de Carvalho e de sua m.er D. Maria Peyxoto n.o § e nett.o de Gouvea e teve

18 Aff.o Leyte de Azevedo q segue

19 Belchior Leyte Abb.e de Santiago

20 Violante Mendes de Vasconcelos q casou em Braga com ... teve g.

Casou 3.a vez na Ilha de S. Miguel com D. Helena de Castro f.a de Jeronimo de Castro, e de sua m.er D. Izabel da Costa e teve

21 Jacome Leyte de Vasconcelos § 4.

22 Joaõ Leyte q depois de ser Conego de S.ta Cruz de Coimbra, foy frade de S. Fran.co

23 D. M.a de Vasconcelos q casou com Jorge do Valle Vieyra. nett.o de Carvalhaes n.o §

18 Aff.º Leyte de Andr.e de Azevedo f.º 1.º de Diogo Leyte de Azevedo socedeo a seu pay no emprego de Superintend.te da Caza da Moeda do Porto: não sabemos q̃ casasse; e todos os Nobiliarios dizem q̃ faleceo sem g.

§ 4.

21 Jacome Leyte de Vasconcellos f.º 3.º de Diogo Leyte de Azevedo n.º 14 § 3 foy cavalr.º na ordem de Christo: e seu tempo guarda môr da Caza da India: cazou 1.ª vez com D. Izabel Carneyro f.ª de Christovão Nunes Cardozo Governador de S. Thomé, q̃ era parente do Secretr.º de Estado Ant.º Carneyro, e mtt.º de Carneyros Cardozos sem g. Cazou 2.ª vez na Ilha de S. Miguel com D. Catharina Botelho f.ª de Jorge Nunes Botelho, e de sua m.er Jeronima Lopes Moniz n.º § e mtt.º de Botelhos e teve

1 Diogo Leyte Botelho q̃ segue
2 Jeronimo Leyte sem g.
3 D. Anna Leyte q̃ cazou com Mel. Raposo
4 D. M.ª Leyte freyra no Mosteiro de S. André de Ponta Delgada.
E mais tres f.os q̃ diz Gaspar Fructuozo q̃ forão sette

1 Diogo Leyte Botelho f.º 1.º de Jacome Leyte de Vasconcellos socedeo na caza de seu pay: foy fidalgo da Caza Real: passou com gente á sua custa a servir o Snr. Rey D. João 4.º na expugnação do Castello da Ilha 3.ª, havendo formado hua Companhia de Infantaria de q̃ foy por capitão; por esse serviço lhe fez o mesmo Rey mercê do habito de Christo. Cazou na cid.e de Angra com D. M.ª do Canto de Frias, f.ª de Luiz do Canto, e de sua m.er D. Barbara da Sylveyra n.º § e mtt.º de Cantos e teve

5 Jacome Leyte Botelho de Vasconcellos q̃ segue
6 Luiz do Canto q̃ faleceo soltr.º
7 João Leyte de Vasconcellos Vigr.º da Igr.ª de Villa franca da Ilha de S. Miguel
8 Joseph Leyte da Sylveyra Vigr.º da Igr.ª do Lugar do Rostro de Cam.
9 Fr. Ant.º Leyte } frades de S. Fran.co
10 Fr. Mel. das Chagas }
11 Barbara de S. Amaro
12 Izabel da Trindade } freyras em S. André de Ponta Delgada
13 Anna da Conceyção }
14 Theresa de Jezus }

5 Jacome Leyte Botelho de Vasconcellos f.º 1.º de Diogo Leyte Botelho nasceo na Ilha de S. Miguel: foy fidalgo da Caza Real, cavalr.º na ordem de Christo: passou a viver na Ilha 3.ª onde cazou com D. M.ª de Mello da Sylva, f.ª de Luiz Coelho Pereyra, e de sua m.er D. Izabel de Mello da Sylva n.º § e mtt.º de e teve

15 Luiz Diogo Leyte Botelho de Vasconcellos q̃ segue
16 Joseph Leyte de Mello q̃ foy Clerigo
17 D. Izabel Felicia Leyte q̃ foy m.to formoza e m.to discreta: cazou com João Pereyra de Lacerda n.º § e mtt.º de Pereyras.
18 D. M.ª Joseph de Mello do Canto q̃ cazou com João do Carvalhal da Sylveyra com g. e mtt.º de Carvalhaes: Dizem q̃ foy cazou com Ant.º Pires Lagin, Holandez de q̃ não teve alguns vinte f.os: e entre elles a Ant.º Pires
Rosa M.ª da Conceição q̃ vive em Lx.ª

15 Luiz Diogo Leyte Botelho de Vasconcellos f.º 1.º de Jacome Leyte Botelho de Vasconcellos ou Diogo Luiz

de Vasconcelos, foy Fidalgo da Caza Real, de boa prezença, e boa feyçaõ: veyo a Lx.ª onde se tratou nobrem.te, vivo nas cazas q̃ estaõ contiguas a Ermida dos Fiæ̃s de Deus; e nesta Corte mandou fazer hũ coche muy aceado q̃ levou p.ª a Villa com os mais aprestos q̃ veyo fazer p.ª os desposorios de seu f.º, e com esta ocaziaõ o vio, e tratou q̃m escreve estas memorias. Foy cazado com D. M.ª Jozepha de Vasconcelos, f.ª de Joaõ de Teyve de Vasconcelos, e de sua m.er D. M.ª de Couto Coutinho; n.e S. em tt.º de Vasconcelos das Ilhas.

19 Diogo Ant.º Leyte Botelho de Vasconcelos q̃ segue.

20 Ant.º Celestino Leyte

21 Ant.º Jozeph Leyte

22 Salome Leyte de Teyve

23 Joaõ de Teyve Leyte

24 D. Fran.ca M.ª Leyte m.er de seu Primo Jozeph Joaõ de Andr.e de Teyve de Sampayo n.e S. em tt.º de Andrade da Horta nova, Avô Alex.e Seb.am de Andr.e de Sampayo, q̃ vivia cazado na Villa em 1776.

25 D. Joanna Magdalena Leyte

26 D. M.ª Ignacia Leyte

27 D. Luyza Izabel

E outras q̃ morreraõ de pouca idade.

19 Diogo Ant.º Leyte Botelho de Vasconcelos f.º de Luiz Diogo Leyte Botelho de Vasconcelos sucedeo na caza de seu Pay, he Fidalgo da Caza Real

Leytes Pereyras Bastos

Parte 2ª

§ 1

A Familia, de q̃ a prezente entramos a tratar, ainda q̃ ɛ̃ usado Appellido de Leyte tem differentes varonias; e devem tambem variar di Escudos, tomando com as Armas dos Leytes, de q̃ procederão por Femea, as q̃ lhe pertencem por varaõ.

A sua Estirpe he muy Illustre, por q̃ o seu Chefe Ei Joaõ G.lz de Basto q̃ alem de ser hũ Capitão m.to valerozo no Reynado do Sr. Rey D. Joaõ 1.º, cunhado do Condestavel D. Nuno Al.z Pereyra, procedia por varonia de D. Guedo Velho, o qual como escrevem varios Authores era descendente dos Reys Godos Atanagildo, e Sindasuindo; e o segue o gr.de Genealogico Manoel de Sousa da Sylva nas Notas q̃ fez ao Conde D. Pedro na mesma forma q̃ dizemos em tt.º de Bastos. O grande nome do Condestavel, e a sua grande e preclara posteridade os obrigou a tirar do Appelido de Pereyras; mas era taõ grande a veneraçaõ q̃ logravaõ os Leytes no Concelho de Basto, q̃ quizeraõ os seus Descendentes unir este Cognome com o dos Pereyras, esquecendo-se do de Basto. A varonia destas duas Familias trataremos por titulos, aonde se pode ver a descendencia de Alvaro G.lz Pereyra, q̃ deu principio a este Ramo de Leytes.

§ 2.

8 Leonor Al.z Leyte f.ª de Alvaro Annes Leyte, Sr. de Cabros n.º 3 § 3.º § 1.º cazou no Concelho de Cabeceyras de Basto com Alvaro G.lz Pereyra, f.º de D. Al.º Pereyra meya Irmaã do grande Condestavel D. Nuno Al.z Pereyra, e de seu marido Joaõ G.lz de Basto, Meyrinho môr, e Alfferes môr do mesmo Condestavel como dizemos em tt.º de Bastos.

Possuio este Alvaro G.lz Pereyra, todas as Terras, e fazendas de q̃ o Condestavel tinha feyto Doaçaõ a seu Pay. Porem Gonçalo Pereyra, Sr. da Quinta da Payça lhe poz demanda, sobre alguas, e depois de durar m.to an.s o litigio, se veyo a hũa transacçaõ e amigavel Composiçaõ, por escritura feyta no Julgado de Cabeceyras de Basto por Joaõ Mi.z Franco em 3. de Nov.ro de 1463. na Quinta da Payça comprometendo-se, em q̃ este Alvaro G.lz lograsse a Portagem do Arco de Baulhe sito na Freg.ª de S. Martinho de Baulhe com seus Soldos q̃ elle e seus herdeyros, e successores; e da mesma forma a tinha q̃ Maria Gil da Ponte; e q̃ Gonçalo Pereyra ficaria com as Herdades e Regengo de Cabros e com os rendim.tos q̃ tinha recebido da d.ª Portagem de Cabros, e da tinha.

Foraõ Testemunhas Vasco Gil Freyre Vedor do d.º Gonçalo Pereyra: Braz seu Camareyro = Joaõ Roiz seu Cappelaõ = Joaõ do Porto = nasceraõ deste matrimonio os f.os seguintes

1 Joaõ Leyte Pereyra q̃ segue
2 Ruy Leyte Pereyra § 5
3 Leonor Al.z Leyte q̃ cazou com Fernaõ Velho § 8.

1 Joaõ Leyte Pereyra f.º 1.º desta Leonor Al.z Leyte succedeo na Caza de seus Pays. lhe foy confirmada a transacçaõ q̃ o Condestavel tinha feyto a seu Avo f.º Rey o Sr. D. Aff.º 5.º por carta dada em Evora a 20 de Abril de 1479. q̃ D. Joam Roiz Pereyra lhe tirou por demanda o Hospital de S. Bartholomeu de Cavez; e outras fazendas q̃ o Condestavel tinha dado

a seu Avo

afeuthou; por haver o mesmo Condestavel dado em troco a d. Joaõ Roiz Pereyra seu Avou o Concelho de Cabeceyras de Basto por outras terras q̃ tinhaõ sido dos Pereyras antiguos; e assim ficou Snr. com a Quinta de Vilar e com os Casaes de Laver q̃ lhe eraõ anexos. Foy cavaltr. na ordem de Santiago. Casou na Cidade de Bragança com Catharina de Moraes, f. de teve

1 Christovaõ Leyte Pereyra q̃ servio na India, onde foy Capitaõ môr das Fustas, e depois Capitaõ, Governador de Ceylaõ, onde ajuntou gr.ᵒ q̃ cabedaes, q̃ todos deyxou em seu Testam.ᵗᵒ a Rey Vaz Pereyra f.ᵒ B. de Joaõ Roiz Per.ᵃ Snr. de Cabeceyras de Basto. q̃ se achava servindo na India e era tanto seu am.ᵒ q̃ o deyxou por seu herdeyro, e Testamentr.ᵒ: e Solteyro sem g.

2 Gonçalo Pereyra Leyte §.

3 Ignes Leyte de Moraes q̃ segue

3 Ignes Leyte Pereyra f.ª de Joaõ Leyte Pereyra foy Snr.ª da Quinta de Vilar e Casaes de Laver a ella anexos: casou na Cid.ᵉ de Braga com Fran.ᶜᵒ Vaz Pimenta f.ᵒ de teve

4 Camilia Leyte Pereyra q̃ segue

5 Maria Leyte Pereyra §. 3

6 Catharina Leyte Pereyra q̃ casou com Miguel Correa da Cid.ᵉ de Braga sem g.

7 Izabel Pimenta Pereyra q̃ casou com Ant.ᵒ Glz. de Castro com g. em tt.ᵒ de Pimentas

4 Camilia Leyte Pereyra f.ª 1.ª da dita Ignes Leyte Pereyra: foy Snr.ª da Quinta de Vilar, Casaes de Laver: casou no Couto de Moreyra de Rey com Alvaro de Magalhães de Andrade f.ᵒ de Christovaõ Rebelo de Magalhães Snr. da Casa grande do Marinhaõ, e de sua m.ᵉʳ D. M.ª de Andr.ᵉ n.ᵃ § em tt.ᵒ de teve

8 Rui Leyte de Andrade q̃ segue no §. 6 mas de cá vê aqui

9 Ant.ᵒ de Magalhães de Andrade § 4.

10 M.ª de Andr.ᵉ q̃ foy casada com Jorge Caldeyra Snr. do Morgado de S. Miguel da Vila de Guimaraes em tt.ᵒ de Gomides n.ᵃ § enviuvando casou 2.ª vez com Fran.ᶜᵒ Alz. Sabagoa n.ᵃ de Porto de q̃ teve f.ᵒˢ com g. e fala em tt.ᵒ de Sabogoas

§ 3.º

5 M.ª Leyte Pereyra f.ª de Ignes Leyte Pereyra n.º 3 § 2.º casou em Braga na Quinta de Gayeyros com Jorge Correa q̃ era Snr. della e f.ᵒ de teve

1 Belchior Correa Leyte q̃ segue

2 Gaspar Correa Leyte

Leytes.

§ 4.º

9 Ant.º de Alleyvelles de Andrade f.º de Camilia Leyte Pereyra e de seu marido Alvaro Alleyvelles de Andrade n.º 4 § 2. ficou com o Senhorio da Quinta de Villar: casou c[om] [?] Consello de Lorvã com Izabel Borges, e de sua m.er Catharina Gomes n.º § em tt.º de Borges. e teve.

1 Alvaro Alleyvelles de Andrade, cuja descendencia se escreve em tt.º de Alleyvelles, adonde pertence.

2 Ant.º de Alleyvelles de Andr.e q morreo na India sing.

3 Pedro de Alleyvelles em tt.º de Alleyvelles

4 Joaõ Leyte Pereyra q casou duas vezes a 1.ª em Guimaraẽs com Luiza f.ª de Fran.co Dias da India sing. a 2.ª com Angela de Araujo f.ª de Payo Roiz de Araujo, e de sua m.er Custodia da Costa: em tt.º de Araujos e no de Vales Costas

5 Camilia Leyte q casou com Balthazar Vieyra Peyxoto, f.º de Fran.co Peyxoto n.º §. em tt.º de Peyxotos com g.

6 Catharina Leyte Pereyra, q casou com Fagundo de Sequeyra da Fonceca, n.al de Alenquer n.º §. com g. em tt.º de Alleyvelles

§ 5.

2 Ruy Leyte Pereyra f.º 2.º de Leonor Al.z Leyte, e de seu marido Alvaro G.lz Pereyra n.º 8 § 1.º desta cas.ª foy cavaleiro da ordem de Christo, Thezoureyro da Casa da Moeda de Lx.ª: casou duas vezes na Cid.e do Porto a 1.ª com D. Joana Pereyra f.ª de Joam Brandaõ, e de sua 2.ª m.er Brites Pereyra n.º § em tt.º de Brandaõs. e teve

1 Cosme Leyte Pereyra q segue

2 D. Brites Pereyra, de cujo parto faleceo sua May: e foy m.er de Fernaõ Vaz Cernache n.º § em titulo de Cernache com g.

Casou 2.ª vez com D. M.ª de Figueyroa, f.ª de Joaõ de Figueyroa, e de sua m.er 2. Catharina Annes de Madeyra n.º § em tt.º de Figueyroas. e teve

3 Jo.am Pereyra Leyte §. [?]

4 Pedro Al.z Pereyra sing.

5 D. M.ª Pereyra q casou com Alvaro Barreto Corte Real, f.º de Fran.co da Costa, e de sua m.er D. Fran.ca de Mello (a q.m outros chamaõ D. Filipa) n.º §. em tt.º de Corte Real: e deste matrimonio procede D. Manoel de Souza Capitaõ da Guarda Real Alemaã.

1 Cosme Leyte Pereyra f.º deste Ruy Leyte Pereyra, socedeo na Casa de seu Pay, e no Padroado de S. Miguel de Lazarim, q foy de seus Avos; casou com D. e teve

6 Diogo Leyte Pereyra q segue

6 Diogo Leyte Pereyra f.º deste Cosme Leyte Pereyra, soccedeo na Casa de seu Pay, e no Padroado de Lazarim sobre o qual lhe por demanda, e decidida o Conde de Tarouca e lho tirou por sentença em 6 de Julho de 1600. casou com D. Helena de Azevedo f.ª de sing. — Cabido de Lamego nat. Aregos 10. pag. 78.

§ 6

§ 6.

Esta geração se devia por ver logo depois de sua May Camilla

8 Ruy Leyte de Andrade f.º de Camilla Leyte Arrayra n.º 4 § 3.º foy senhor da Quinta de Lainhos no concelho de Cabeceyras de Basto: casou em Braga com Ant.ª de Nogales de Tavora f.ª de
e neta ligitima de Martim Fr.z de Tavora, com a qual ouve em dote a Quinta de Lainhos, conteudos n.º dos hers. e teve

1 Ant.º de Megreles Leyte q faleceo solt.º servindo em Africa s.g.

2 D. Leonor de Tavora q segue

2 D. Leonor de Tavora f.ª de Ruy Leyte de Andr.e, casou com Miguel Leyte Frr.ª caval.º na ordem de Christo, por haver servido em Mazagaõ, e ser capitaõ de cavalos n.º § em tt.º de Ferreyras: e era f.º do Dez.or Ant.º Ferr.ª o grande Poeta, e de sua m.er D. M.ª Leyte de Vasconcelos; foy Comendador de Santa Comba dos Valles n.º § neste tt.º e teve

3 Ant.º Frr.ª Leyte q segue

4 Pedro Varela Frr.ª casado duas vezes s.g.

5 Ruy Leyte Frr.ª Clerigo

6 D. Ant.ª Frr.ª de Tavora q casou com Fran.co Teyxeyra de Sampayo daqui procede

o Tenente Coronel Joaõ de Moraes de Castro Pimentel da V.ª de Chaves

7 D. Camilla Leyte casada em Monte alegre com

8 D. M.ª Leyte de Tavora casada em Vilar de Maçada com

9 D. Catharina Leyte casada em Cabeceyras de Basto com

10 D. Anna 2.ª m.er de Salomaõ de Brito de Fran

1 f.º Sarilla de Arcos de Valdevez n.º § em tt.º de Araujos com g.

3 Ant.º Frr.ª Leyte f.º de D. Leonor de Tavora: foy fidalgo da casa Real e S.or da Quinta de Laynhos casou com D. M.ª de Almada Malafaya f.ª de Christovaõ da Costa de Almada, S.or do Morgado da Affeita n.º § em tt.º de Valles e teve

11 Miguel Leyte de Almada, q segue

11 Miguel Leyte de Almada f.º de Ant.º Frr.ª Leyte socedeo na casa de seu Pay: foy S.or de Laynhos, fidalgo da casa Real: casou com D. M.ª Ant.ª Telles f.ª de Manoel da Sylva Telles, capitaõ môr de Vilar n.º § em tt.º de Sylvas e teve

12 Ignacio Leyte de Almada, q segue

12 Ignacio Leyte de Almada f.º de Miguel Leyte de Almada socedeo na casa de seu Pay, e no Senhorio de Laynhos: vivia junto a Guimaraẽs na sua Quinta

sua Quinta da Afenla, casado com D. Izabel M.ª de Tavora sua prima 2.ª Irmaã de Salomé de Brito Leyte da Villa dos Arcos f.ª de Paulo de Brito Leyte de Araujo n.º § contt.º de Araujos. etcm

13 Thomas Ant.º Leyte Pereyra de Almada; q no anno de 1748 vivia solteiro

§ 7

3 Sebastiaõ Pereyra Leyte f.º 2.º de Ruy Leyte Pereyra, e de sua 2.ª m.ª D. Maria de Sigueyra n.º 2 § 5. viveo na Cidade do Porto onde casou com Fran.ca de Novais f.ª de Fernando de Novais n.º § contt.º de Novais. etcm

1 D. Izabel Pereyra q faleceo sem estado, e foy herdeyra das suas fazendas D. Fran.co de Souza Capitaõ da Guarda Alemaã S.or da Quinta de Callariz, como 3.º neto de D. M.ª Pereyra n.º 5 Irmaã de Sebast.am Pereyra Leyte seu Pay.

§ 8

3 Leonor Alz Leyte f.ª de Leonor Alz Leyte e de seu marido Alvaro Gil Pereyra n.º 8 § 2 desta 2.ª f.ª casou no Conselho de Cabeceyras de Basto com Fernaõ Velho S.or da Quinta do Sobrado, q he das antiguas daquelle Conselho, e f.º de etcm — Leytes Velhos

1 Joaõ Leyte Pereyra q segue
2 Catharina Leyte Pereyra § 15
3 Camilia Leyte Pereyra § 26

1 Joaõ Leyte Pereyra f.º desta Leonor Alz Leyte foy Cavall.º na ordem de Christo, e S.or da Quinta de S. Ant.º do Couto de Abbadim, q vendeo em Lx.ª a Diogo Machado fidalgo da Casa Real, o qual o tornou a vender ao Chanceller mor Gaspar de Carvalho Ascendente de Pedro Luiz Lopes de Carvalho, q hoje he S.or della. Casou em Guimaraes com Violante Nunes de Moyrelles f.ª de Fernaõ Vasques de Moyrelles e de sua m.er M.ª Rebelo n.º § contt.º de etcm.

4 Aff.º Leyte Pereyra q segue
5 Margarida Rebelo Leyte § 12

4 Aff.º Leyte Pereyra f.º deste Joaõ Leyte Per.ª sucedeo na Casa de seu Pay, e foy S.or da Quinta de S. Ant.º casou duas vezes e de nenhuã das mulheres teve f.os porem teve os B. a

6 Joaõ Leyte Pereyra q segue
7 Anna Leyte sem estado
8 Florença Glz Leyte q casou no Porto com Thomé Luiz, e instituiraõ a Cappella da Irm.de do S.or da Cruz no Adro de S. Domingos com Missa quotidiana p.las suas Almas, e naõ tiveraõ geraçaõ

6 Joaõ

6 Joaõ Leyte Pereyra f.º B. deyte Ant.º Leyte Pereyra foy ligitimado p. Rey D. Filipe 1.º de Portugal p.ª herdar, como herdou os bens de seu pay. e foy Snr. da Quinta de S. Ant.º, casou com Catharina Garcia f.ª de ... teve.

9 Ant.º Leyte Pereyra q. foy Clerigo, Vigario de Villanova.
10 Gaspar Leyte Per.ª casado em Moreira na freg.ª de Villanova
11 Salvador Leyte Pereyra q. segue
12 Maria Leyte § 10
Ter B.
13 M.ª Leyte Pereyra § 12

11 Salvador Leyte Pereyra f.º deste Joaõ Leyte Pereyra, casou com sua parenta Margarida Rebelo f.ª B. de Joaõ Rebelo Leyte n.º 20 § 12 neste tt.º teve.

14 Luiza Rebelo Leyte q. segue
15 Maria Leyte

14 Luiza Leyta Rebelo f.ª deste Salvador Leyte Pereyra, casou com Gaspar de Campos f.º de ... teve

16 Joanna Vaz Pereyra q. segue

16 Joanna Vaz Pereyra f.ª desta Luiza Rebelo Leyte, casou com Miguel Fr.ª de Araujo f.º de ... teve.

17 O D.r Joaõ de Araujo Fr.ª q. segue
18 Ant.º de Araujo Rebelo §. 9

17 O D.r Joaõ de Araujo Fr.ª Rebelo f.º desta Joanna Vaz Pereyra, applicouse ás letras; foy oppositor ás Cadeyras na Universid.e de Coimbra, Collegial de S. Paulo D.or em Canones Lente de Leys: Leo no Paço de jure aperto: foy Dezembargador da Relaçaõ do Porto, e da Supplicaçaõ de Lx.ª onde o Conselho ultimam.te Juiz da Chancelaria: casou no Conselho de Cabeceyras de Basto com D. ... f.ª de ... cantos de estabelecido o matrimonio teve.

19 D. Senhorinha ... q. casou em Lx.ª com Man.el Borges de Brito, f.º de Leonardo Borges de Brito, Com.em de grandes negocios, de Cabedais consig. teve unico. Thomas Borges ... q. terá 30 annos no de 1765 solt.º

§ 9

Foy capitaõ.

18 Ant.º de Araujo Rebelo f.º 2.º de Joanna Vaz Pereyra, e de seu marido Miguel Fr.ª de Araujo n.º 16 §. 8 casou com D. Micaela Ant.ª de Vasconcelos, e Alvim sua prima 3.ª f.ª de Ant.º Leyte Pereyra, e de sua m.er D. Joanna M.ª Osorio de Vasconcelos n.º 43 §. 12 neste tt.º teve.

§ 10
12 M.ª

§ 10.

12 Maria Leyte Pereyra f.ª de Joaõ Leyte Pereyra Sn.r da Quinta de S. Ant.º e de sua m.er Catharina Garcia n.º 6 § 8. Levou em Dote a mesma Quinta e la-
rou [illegible] Consilho di Cabeceyras de Basto com o Licenciado Miguel Rebelo f.º de Ant.º Rebelo: e deste matrimonio procedeo
Nuno de Lima de Bovonla Lobo Sn.r da Quinta de Vilar, e Capitaõ mor do Consilho de Cabeceyras de Basto, como se diz entre os Rebelos n.º 8.

§ 11.

13 M.ª Leyte Pereyra f.ª B. de Joaõ Pereyra Leyte Sn.r da Quinta de S. Ant.º n.º 6. § 8. Casou no Porto com Fran.co de Almeyda f.º de etc.

1 Fran.co Leyte de Almeyda, q segue

1 Fran.co Leyte de Almeyda f.º desta M.ª Leyte Pereyra foy clamado o Sapada por ter hũa g.rd.e no pescoço: casou no Porto com Margarida Monteyro f.ª de etc.

2 Ignacio Leyte de Almeyda, q segue

2 Ignacio Leyte de Almeyda f.º de Fran.co Leyte de Almeyda casou junto a Caminha com M.ª de Araujo f.ª de etc.

3 Fran.co Leyte de Araujo q segue

4 D. . . . . . . Religiosa em Caminha.

Casou 2.ª vez na Cidade do Porto com M.ª de Oliveyra f.ª de etc.

5 Ignacio Leyte de Almeyda.

3 Fran.co Leyte de Araujo f.º deste Ignacio Leyte de Almeyda e de sua 1.ª m.er foy Ca-
valr.º na ordem de Christo: casou no Porto com D. M.ª da Sylva f.ª de Fran.co da Sylva Toscano etc.

§ 12

5. Margarida Rebelo Leyte f.ª de Joaõ Leyte Pereyra e de sua m.er Violante Nunes de Meyrelles n.º 1 § 8.: casou duas vezes: a 1.ª foy com o Dez.or Duarte Nunes de Leam Dez.r do Porto sobrinho do D.r Fr. Diogo de Murca de q.m naõ teve f.os cal.ª com Domingos G.es Cardoso, n.al do Porto f.º de Joaõ G.es da Regua: o qual era já viuvo de sua parenta Leonor Al.z Leyte n.º § netto etc. por cuja razaõ casaraõ com dispensa etc.

E Gaspar

Leytes.

1 Gaspar Leyte Ferr.ª q passou á India com o foro de fidalgo, e faleceo sem g.
2 Joaõ Rebelo Leyte q segue
3 Ant.º Leyte Ferreyra } q morreraõ na India
4 Filipe Leyte Ferr.ª
5 Christovaõ Rebelo Leyte q foy Capitaõ de Infantr.ª em Pernambuco, onde o mataraõ os Holandezes sem g.
6 M.ª Rebelo Leyte § 13
7 Violante Nunes de Aleyvilos § 14.

2 Joaõ Rebelo Leyte f.º desta Margarida Rebelo Leyte despachouse p.los serviços de seu Irmaõ Gaspar Leyte com a merce do off.º de Tanador mór de Alanora por Alvará do Cardial Rey o S.r D. Henrique em 15 de Julho de 1579. Foy depois Moço da Camara de ElRey D. Filipe 2.º, e Capitaõ do Concelho de Celorico de Basto: viveo na Casa de Barrozas: casou em Rossas na quinta da Lama com Catharina Ferr.ª Osorio f.ª de Joaõ Frz Vieyra, e de sua m.er Izabel Frr.ª Osorio, q era a S.ra da d.ª quinta. e teve

8 Joaõ Rebelo Leyte, q segue
9 Christovaõ Rebelo Leyte, q faleceo na India sem g.
10 Ant.º Leyte Ferreyra morto p.los Holandezes.
11 Violante Nunes de Aleyvilos, q casou com Belchior Gato em Ver.ª de Porto sem g.
12 Izabel Frr.ª Osorio, q faleceo sem estado
13 Ant.ª Leyte q casou com Fran.co de Almeyda, Morgado do Buxeyro na Rib.ra de Pena.
14 M.ª Leyte, q casou com Christovaõ Leytaõ de Mesquita seu Cunhado
15 Brites Rebelo Leyte } sem estado
16 Catharina Frr.ª Osorio

Ter. B.B.

17 Al.º Rebelo q seu Pay mandou p.ª a India por haver morto no Conselho seu Ant.º Pacheco, e ficando seu Pay culpado foy em satisfaçaõ servir a ElRey em huã das Fortalezas de Affrica com seis lanças á sua custa; faleceo na India sem g.
18 Ant.º Leyte Ferreyra q foy com seu Irmaõ p.ª a India sem g.
19 M.ª Rebelo Leyte q casou com Diogo Alz com g. em tt.º de Rebelos n.º §.
20 Margarida Rebelo, q casou com seu parente Salvador Leyte n.º 1 § 8 neste tt.º com g.

8 Joaõ Rebelo Leyte f.º deste Joaõ Rebelo Leyte, servio nas Armadas dos Reys D. Filipe 2.º e 3.º deste Reyno: casou em Guimaraẽs com Izabel Peyxoto de Azevedo, f.ª de Torquato Peyxoto de Azevedo, e de sua m.er M.ª Colaço Pinheyro em tt.º de Peyxotos §. e teve

21 Joaõ Rebelo Leyte q segue
22 Torquato Peyxoto de Azevedo } q morreraõ meninos
23 Torquatto Peyxoto outro
24 Ant.º Leyte Ferreyra
25 Fran.co Peyxoto } q faleceraõ sem estado
26 M.ª Peyxoto
27 Catharina Peyx.º
28 Izabel Peyxoto, q faleceo menina.

21 Joaõ Rebelo Leyte f.º deste Joaõ Rebelo Leyte, servio honrada, e valerozam.te na guerra

na guerra da Acclamação do Snr. Rey D. Joaõ 4.º e hû dos grandes Soldados daq.le tempo. Foy Capitaõ de Infantaria, Sargento mór, Tn.te de Mestre de Campo Gn.al e Coronel de hû Regim.to de Infantaria: foy fidalgo da Caza Real, e Cavall.ro na ordem de Christo: foy morto com veneno q̃ lhe fizeraõ dar seus inimigos, e emulos: Casou com D. Catharina Pereyra do Lago, f.a de e teve

29 Thomas Leyte Rebelo q̃ morreo menino
30 Ant.º Leyte Pereyra q̃ segue
31 Jorge Leyte Pereyra q̃ foy Beneficiado
32 D. Catharina Leyte q̃ morreo menina.

30 Ant.º Leyte Pereyra f.º deste Joaõ Rebelo Leyte, soccedeo na Caza de seu Pay foy fidalgo da de ElRey, e Cavall.ro na ordem de Christo: Casou com sua parenta D. Joanna M.a Osorio de Vasconcelos, f.a de Gonçalo Cardozo Osorio de Vasconcelos, e de sua m.er D. Catharina Leyte n.º § e teve.

33. Joaõ Mendes de Vasconcelos Pereyra q̃ segue.
34 Mathias Mendes de Vasconcelos
35 Carlos Alex.e de Vasconcelos
36 Rodrigo Leyte Pereyra de Vasconcelos
37 Bernardino Joseph de Vasconcelos Pereyra
38 Alv.º Rebelo Leyte } q̃ morreraõ meninos
39 Gonçalo Cardozo Osorio
40 D. Catharina Josepha Osorio de Vasconcelos q̃ casou com Fran.co Machado Peyxoto n.º § em tt.º de Machados.
41 D. Joanna M.a Osorio de Vasconcelos q̃ morreo donzela
42 D. Angelica Pereyra Osorio de Vasconcelos q̃ casou com Aff.º de Sá Per.a n.º § em tt.º de
43 D. Micaela Ant.a de Vasconcelos e Alvim q̃ casou com seu primo 2.º o Capitaõ Ant.º de Araujo Rebelo n.º 18 § 9 neste tt.º
44 D. Jacinta Luiza Osorio q̃ casou com Alv.º Machado de Azevedo Goyos n.º § em tt.º de Machados
45 D. Eufrazia Bernarda Osorio } q̃ falleceraõ donzelas
46 D. Engracia Pereyra Osorio
47 D. Ant.a M.a Osorio.

33 Joaõ Mendes de Vasconcelos Pereyra f.º deste Ant.º Leyte Pereyra, soccedeo na Caza de seu Pay. foy Alferes de Cavalos na Tropa de D. Luiz Ant.º de Souza de q̃ deu baixa: He fidalgo da Caza Real, Cavall.ro na ordem de Christo. Casou em Braga com D. Felicia Joanna de Abreu e Lima, f.a de Lopo Gomes de Abreu e Lima n.º § em tt.º de e teve.

48 Lopo
49 Ant.º
50 Joaõ
51 D. Maria.

§ 13

§ 13.

6 Maria Rebelo Leyte f.ª de Margarida Rebelo Leyte, e de seu 1.º marido Domingos Frz Cardozo nº 5. § 12. Cazou com Ant.º Vieyra Irmaõ de sua cunhada e f.º de Joaõ Frz Vieyra, e de sua m.er Izabel Ferreyra Osorio nr. cuv.
§ cmtt.º de Vieyras.

1 Izabel Frr.ª m.er de Ant.º Machado Coelho, Capitaõ môr do Conselho de Cabeceyras de Basto. f.º de Joaõ Coelho Machado, e de sua m.er Izabel Quinteyra nr § cmtt.º de Machados comg.

§ 14.

7 Violante Nunes de Meyrelles f.ª de Margarida Rebelo Leyte e seu 1.º marido Dos Frz Cardozo nº 5.º § 12. Cazou com Fernando Annes Borges f.º de Joaõ Alz Perreyra, e de sua m.er Cirilia Aff.º Borges nr § cmtt.º de cuv.

1 Pedro Rebelo Leyte q segue
2 Joaõ Leyte Perreyra Abb.e de S.ta M.ª de Sylvares
3 Izabel Leyte } q faleceraõ sem estado
4 Filipa Borges }

1 Pedro Rebelo Leyte f.º desta Violante Nunes de Meyrelles: cazou com sua parenta M.ª de Andrade de Meyrelles, f.ª de Simaõ Borges da Sylva, e de sua m.er M.ª Leyte nr § cmtt.º de Rebelo. cuv.

5 Ant.º Rebelo de Meyrelles q segue
6 D. . . . . m.er de
7 D. . . . . m.er de
8 D. . . . . m.er de

5 Ant.º Rebelo de Meyrelles f.º deste Pedro Rebelo Leyte, gastou e desipou m.do os bens da caza, por cuja razaõ suas Irmaãs cazaraõ como poderaõ com Lavradores: elle cazou com Izabel Borges de Andrade f.ª de cuv.

§ 15.

D. Catharina

§ 15.

2 Catharina Leyte Pereyra filha de Leonor Alz Leyte, e de seu marido Fernaõ Velho, Snr da Quinta do Sobrado n.º 3 § 8 casou com Affonso Glz de Soutomayor fidalgo, n.al de Galiza, onde existe o Solar do seu Appellido, e forão de etc.

1 Fernaõ Leyte Pereyra q foy cavaleiro na ordem de Christo, e faleceo em Mazagaõ solteiro, sem g.

2 Joaõ Leyte Pereyra q foy p.a a India

3 Pedro Coelho Leyte Abb.e de Lamegal.

4 Roque Coelho Leyte, casado no Lamegal

5 Margarida Leyte casada sem g.

6 Antoninha Leyte Pereyra q segue

6 Antoninha Leyte Pereyra f.a ultima desta Catharina Leyte Pereyra casou com Roque Coelho Guedes, f.o de Gonçalo Guedes Coelho, e de etc.

3 7 Fernaõ Leyte Pereyra, q segue

1 8 Salvador Leyte Coelho q acompanhou ao Snr Rey D. Seb.am a Affrica com o posto de Alferes, e morreo na Armada sem g, havendo sido duas vezes casado em Lx.a

2 9 Bras Leyte q morreo menino

10 Bras Coelho Leyte § 22

11 Seb.am Coelho Leyte, q foy Abb.e do Lamegal por haver renunciado nelle esta Igr.a seu Tio Pedro Coelho Leyte

12 Joaõ Coelho Leyte, q casou no Lamegal

13 Margarida Leyte Pereyra § 23

14 Joana Leyte Pereyra, q morreo sem estado

7 Fernaõ Leyte Pereyra f.o 3.º desta Antoninha Leyte Pereyra casou no Conselho de Rosas com Briolanja Ferr.a Osorio f.a de Joaõ Roiz Vieyra, e de sua m.er Izabel Ferr.a Osorio n.al e moradores de Vieyra etc.

15 Joana Leyte Pereyra q segue

Teve B.B.

16 Fernaõ Velho Leyte q foy p.a a India, onde servio bem, e foy Capitaõ ou Govern.or de Cochim, e faleceo sem g.

17 Antaõ Coelho Leyte § 31

15 Joanna Leyte Pereyra f.a unica ligitima de Fernaõ Leyte Pereyra solle deo na casa do Outeyro q seus pays possuiaõ; e casou com Gaspar Moutinho de Carvalho da Provincia de Tras os Montes, pessoa nobre da Familia dos Moutinhos com Brazaõ de Armas; como se verá em titt.o de Moutinhos Esta casa do Outeyro he situada no Consilho de Resyos na freg.a de S. Pedro de Aliver: e tive etc.

18 Joaõ Leyte Pereyra q segue

19 Bento Ferr.a de Moraes § 20

20 Miguel Leyte Pereyra Clerigo Vigario da Igr.a de Villa nova dos Infantes no termo de Guimaraes

21 Serafina Moutinho Guedes V.a m.er de Lourenço Miguel Rebelo v. em titt.o de Rebelos sem g.

22 Fran.ca

22 Fran.co Leyte q faleceo sem estado
23 Escolastica Leyte m.er de Fran.co Nogueyra, morador na Freg.a de S.ta
Mª do Oysteyro do Concelho de Cabeceyras de Basto, sem g.
24 Eria Leyte q cazou com Fran.co de Magalhaẽs sem g.
25 Mª Leyte § 21
26. Izabel Moreirinho sem estado

18 Joam Leyte Pereyra f.o 1.o desta Joanna Leyte Pereyra viveo na sua Caza do
Oysteyro q foy m.to nobre, e era dos principais daquella Comarca, onde ain-
da hoje se conserva nella sua grande torre, e seu soberbo Portal no qual
se velão as Armas dos Leytes, e Pereyras, tratandose sempre n.to bem
com bons cavalos, bons arreyos, e boas libres; segundo o era de seu Pay; esteve
Cazou com D. Izabel Mayo da Costa de q.m nao teve filhos Porem
teve hum Mª Duarte Pereyra moça solteyra e honrada f.a de Domin-
gos Fran.co e de sua m.er Anna Duarte Ferreyra moradores no Lugar de
Sundevilla, na Freg.a e Couto de S. Bento de Pedrolido na Comarca de
Guimarães de Lavradores honrados q entravão nas occupações honrozas do
Concelho, e da Mizericordia, e daqual elle se enamorou por frequentar
m.to vezes aquelle sitio em razão da Caça, e della teve a
27. Joaõ Frr.a Leyte q segue

27 Joaõ Frr.a Leyte f.o B. de Joaõ Leyte Pereyra, tanto q sua Madrasta
Izabel Mayo da Costa faleceo seu Pay o recolheo p.a sua Caza, e lhe deu
Mestre p.a o ensinar, e o tratava com gr.des estimações de maneyra q en-
tendia elle e os mais q o Pay queria continuar nelle a sua Caza;
porem reconhecendo depois o contrario, q determinava entregallo a
seu sobrinho Bento Frr.a de Moraes f.o de sua Irmaã Leyte n.o
§ 21 fugio de Caza, e discorrendo p.lo Reyno, foy fazer assento na Villa
de Thomar, onde vivio m.to tempo desconhecido; mas querendo depois mostrar
o seu verdadeyro nascim.to e a antigua Nobreza de seus Avós, mandou fa-
zer hua justificação no Concelho de Cabeceyras de Basto q.l vi autentica
tica original (por onde consta todo o q neste titulo especialm.te lhe pertence).
Cazou com Mª Ferreyra Machado f.a de S.am Frr.a
Alvayazere Machado dos Machados da Villa de Alvayazere de donde era n.al e de sua
m.er Anna Frr.a no Lugar do Pereyro, Freg.a de Santiago da Gaya, ter-
mo da Villa de Ponte de Lima.

28 Andre Pereyra Leyte q segue
29 Alberto Leyte Pereyra § 16
30 Joseph Leyte Pereyra q morreo de 10 annos
31 Joaõ Leyte Pereyra § 17
32 D. Mª Ferreyra Machado § 18
33 D. Izabel } q morrerão de tenra idade
34 D. Anna }
35 D. Sebastiana Josepha Leyte q foy freyra
36 D. Anta Leyte § 19.

28 Andre Pereyra Leyte f.o 1.o deste Joaõ Frr.a Leyte servio de Juiz Exe-
cutor das Sizas desta Villa de Thomar por sua Mag.de Vereador na Cama-
ra da d.a Villa e Ministro da ordem na d.a Villa de Thomar, foy Capitão dos
Militares da mesma Villa; Cazou com D. Sebastiana de Gouvea f.a de

de q.m nco

f.º de
em

de q.m naõ teve g.ão, mayorm.e B.

37 D. Mariana Leyte (q segue)

37 D. Mariana Leyte f.a B. de André Pereyra Leyte, casou com Manoel da Sylva f.º de

ctivo

38 Fran.co Leyte Pereyra Rebelo q andou em Coimbra

39 D. Ilevera Margarida Leyte Pereyra

§ 16.

29. Alberto Leyte Pereyra f.º le.º de Joaõ Frr.a Leyte, e de sua m.er D. M.a Frr.a Pacheco n.º 27 § 15. justeficou com seus Irmaõs André, e Joaõ no mez de Janeyro de 1747 no Consêlho de Cabeceyras de Basto, ser f.º, neto, e Bisneto das Pessoas referidas neste Tt.º q todas eraõ de puro sangue, e ligitimos Christãos velhos, sem raça de Judeo ou Mouro, Christaõ novo, ou Mulato, ou de qualquer outra infecta nasaõ; e q a Caza do Outeyro, de donde elles procedem, era das principais do Conselho, e q m.tas familias Nobres fazem g.de desvaneim.to de procederem della.

Foraõ testemunhas de tudo o referido = Manoel Pereyra de Magalhães viuvo homem Nobre, n.al e morador na sua Quinta de S. Ant.º da Freg.a de S. Pedro de Alvite Couto de Refoyos e do Conselho de Cabeceyras de Basto = Matheus Mendes de Vasconcelos e Abrim fidalgo da Caza de Sua Mag.de morador na sua Caza do Barrozaõ da Freg.a e Couto do Mosteyro de S. Miguel de Refoyos do Conselho de Cabeceyras de Basto, de 75 an.s de idade = Ant.º de Araujo Rebelo Casado Cavaleiro profesço na ordem de Christo, e morador na sua Quinta de Lamas Freg.a de S. Pedro de Alvite Couto de Refoyos de Cabeceyras de Basto de 65 annos = Carlos M.el de Vasconcelos Pereyra, fidalgo da Caza de S. Mag.e n.al e morador na Caza de Barrozam, Freg.a e Couto do Mostr.º de Refoyos de Cabeceyras de Basto Comarca de Guimaraẽs de 65 an.s = Bernardo Joseph Pereyra de Magalhães, Capitaõ mor do Conselho de Unhaõ n.al e morador na sua Quinta de S. Ant.º Freg.a de S. Pedro de Alvite, Couto de Refoyos Conselho de Cabeceyras de Basto, Com.ca de Guimaraẽs de 70 an.s = Joaõ Frr.a casado Lavrador, e morador no Lugar das Quintans da Freg.a e Couto de S. Pedro de Pedraluido da Comarca de Guimaraẽs de 70 an.s = Pedro Glz viuvo Lavrador n.al e morador no Lugar do Ermo Freg.a e Couto de S. Pedraluido de 75 an.s = Ant.º Af.º viuvo Lavrador n.al e morador no Lugar das Quintans Freg.a e Couto de S. Bento de Pedraluido de 75 an.s o q se julgou por S.ça em Cabeceyras de Basto p.lo Juiz Ant.º Joseph Peyxoto de Castelobr.º no P.º de Outr.º de 1747. sendo Escrivaõ Jacinto Lobo de Souza.

Passou da Villa de Tomar a viver em Lx.a onde se tratou nobrem.te e com grandeza; he familiar do S.to Off.o: casou na Villa de Figueyró dos Vinhos com D. Ilevera M.a de Faria f.a de Jeronimo Brás de Faria, e de

sua

Tambem tiraraõ Brazaõ de Armas q lhes foy concedido por Sua Mag.de no anno de 1744 justeficando p. sua Nobreza e com alguns parentes fidalgos da Caza de Sua Mag.de perante o D.or M.el da Costa Mimoso.

sua mer Maria de Carvalho tev.

1 Joaõ Pereyra Leyte, q̃ serve a sua Mag.de em lugares de letras

2 Diogo Leyte Bezerra o mesmo

§ 17.

31 Joaõ Leyte Pereyra f.o de Joaõ Frr.a Leyte nº 27 § 15. passou no anno de 1740 ao Rio de Janeyro, onde ainda ao prezente exyste no de 1747. naõ casou mas teve B. em Maria Eugenia — f.a de Domingos Mendes da Villa de Olmar Cerieyro tev.

1 Felisberto Leyte Pereyra

§ 18.

32 D. M.a Josepha Frr.a Pacheco f.a de Joaõ Frr.a Leyte nº 27 § 15, casou com seu parente Ant.o Ferreyra Pacheco f.o de tev.

1 Jeronimo Leyte Pereyra

2 D. M.a Leyte Pereyra

3 D. Anna Leyte

§ 19.

36 D. Ant.a Leyte Pereyra f.a ultima de Joaõ Frr.a Leyte nº 27 § 15. casou com seu parente Caetano de Mattos Soeyro, Capitaõ dos Militares da Villa

da Villa de Thomar, f.ª de   etcª.

1 Ioaõ ~~de Mattos~~ Leyte Pereyra de Mattos, formado em Canones.

2 Ioaquim de Mattos Leyte

3 D. Anna de Mattos Leyte Pereyra freyra no Conv.to de S. Iria de Thomar

§ 20.

19 Bento Ferreyra de Moraes f.º 2.º de Ioanna Leyte Pereyra S.rª da casa do Oyteyro e de seu marido Gaspar Moutinho de Carvalho n.º 15 § 15 casou na Provincia de Tras os Montes com
deixa geraçaõ em tt.º de Moutinhos.

§ 21

25 Maria Leyte f.ª de Ioanna Leyte Pereyra S.rª da Quinta do Oyteyro e de seu marido Gaspar Moutinho de Carvalho n.º 15 § 15. Casou no lugar do Politeyro com Pedro Alz Cardozo f.º de   etcª.

1 Fernaõ Leyte Pereyra Osorio q. servio voluntario nas Campanhas, e faleceo solteiro sem g.

2 Bento Ferreyra de Moraes q. segue.

3 Fran.co Leyte q. morreo solteiro sem g.

4 Ursula Leyte q. faleceo sem estado.

2 Bento Ferreyra de Moraes f.º 2.º desta M.ª Leyte, servio ao S.r Rey D. Ioaõ 4.º na Provincia de Alentejo com o posto de Alferes de Infantaria, e passando depois á Provincia de Tras os Montes, casou em Lamas de Orelhaõ, recolhendose depois a Cabeceyras de Basto sua Patria, foy Escrivaõ da Camara daquelle Concelho: e enviuvando casou 2.ª vez por gosto de seu Tio materno Ioaõ Leyte Pereyra 18 § 15. com Leonor de Abreu Balcar f.ª de Gonçalo Ribeyro Falcaõ, e de sua m.er Clara de Abreu Balcelar, pessoas de Nobreza destinta, moradores na Freg.ª de S. Clemente da mesma Comarca com a qual louve lá grd.e dote. Seu Tio lhe deyxou a casa do Oyteyro, co mais bens q. possuia   etcª.

5 O D.r Ant.º Ferreyra de Abreu Sacerdote Theologo, Pregador e Abb.e da Igr.ª de S. Pedro de Britello na Villa de Basto. Q o D.r Fran.co Xavier da Serra q. foy Corregedor daquella Comarca, o conheceo, diz ...q. viveo dos Leytes Pereyras de Basto, q. foy primoroso, e de singular agrado: foy Commissario do S. Off.º

6 Manoel

Leytes.

6 Manoel de Abreu q morreo no Brazil
7 Rorendo de Abreu Leyte Pereyra q segue
8 Theodozio Joseph Pereyra de Moraes solt.ro
9 Joseph de Abreu Balclar q passou ao Brazil, onde vivia rico no anno de 1727
10 Luiz Carlos Pereyra Balclar, q tambem vivia rico no Brazil
11 Clara Joanna Pereyra Balclar
12 Ursula Tereza Balclar Pereyra
13 Jacinta Luiza Pereyra Balclar
14 Ariana M.a Pereyra Balclar
15 Catharina Josepha Per.a Balclar
16 Paula Gracia Per.a Balclar.

{ Viviaõ sem yendo em 1748, e todas clausuradas dentro da sua Quinta do Oyteyro, onde tem Ermida nobrem.te ornada.

7 Rorendo de Abreu Leyte Pereyra f.o 3. deyte Bento Per.a de Moraes, ser=vio na guerra da Ligã contra Castella, e França, assentou Praça na Infant.ra no p.o do anno de 1704, assistio em todas as Campanhas, occupando os Postos de Tenente Mor, Alferes, e Ajudante, com que se achava na Batalha de Almança, em q ficou prisioneyro em Abril de 1707: voltando trocado de França de donde foy levado p.a o Reyno. Servio nas mais campanhas com o posto de Capitaõ de Infantaria athe se fazer a paz: foy despachado p.r seus serviços com o habito de Christo, e sincoenta mil reis de tença. Foy Sargento mor da Comarca de Guimaraes, q occupava ja no anno de 1725. e era morto no anno de 1740. naõ possuio a Quinta do Oyteyro e seus bens a pertendem deyxar a seu f.o e sobrinho de M. Joseph de Tavora. Casou em Moreyra com D. Josepha de Tavora, e Alvarez f.a de Joseph Leyte de Tavora, e de sua m.er Domingas Pereyra &c.
e teve
8 emth.a de

17 Joseph de Tavora Leyte q segue

17 Joseph de Tavora Leyte f.o deyte Rorendo de Abreu Leyte Pereyra

10 Braz Coelho Leyte f.o 4. de Ventorinha Leyte Pereyra n.o 6 § 15 e de seu marido Roque Coelho Guedes: casou em Braga com Izabel da Ponte f.a de
e teve
M.a Leyte

Leytes.

1 Maria Leyte Coelho q. segue

1 Maria Leyte Coelho f.ª de Leyte Braz Coelho Leyte, viveo em Guimaraẽs, cazada com Adriaõ de Sampayo f.º de etcª. — Leytes Sampayos.

2 Fr. Diogo de Sampayo Religioso de S. Domingos
3 Gaspar de Sampayo Abb.e da Igr.ª do Tellado
4 Joaõ Coelho Leyte Prior de Porto de Alegrem
5 Jacinto Leyte Pereyra q. segue
6 Izabel Coelho q. cazou com Gaspar de Azevedo sem g.am e depois in-stituio ~~morgado~~ na Igr.ª de S. Domingos de Guimaraẽs a Cap-pella de S. Joseph
7 Joana Leyte Pereyra freyra em S. Clara de Guimaraẽs
8 Fran.ca da Gloria Abb.ssa no mesmo Conv.
9 M.ª da Resurreiçaõ } freyras no mesmo Conv.
10 Ignacia da Madre de D.s

5 Jacinto Leyte Pereyra f.º de Leyte M.ª Leyte Coelho, cazou na Villa de Chaves com D. Fran.ca Teyxeyra f.ª de Gaspar Teyxeyra de Sampayo de sua m.er D. Joana de Castro etc. § emth.e de etcª.

11 Joam Leyte Pereyra q. segue

11 Joaõ Leyte Pereyra f.º de Leyte Jacinto Leyte Pereyra sucedeo na caza de seu Pay, e em hũ morgado e em hũ morgado q. p.ª elle instituiraõ seus Tios, o Abb.e Gaspar de Sampayo, e o Prior Joaõ Coelho Leyte. Viveo em Guimaraẽs, cazou em Barcelos com D. M.ª Izabel, f.ª de Ant.º Machado Carmona, cavall.º do habito de Christo, ser.m do Morgado de Mitto, e de sua m.er parenta D. Anastacia de Faria do Amaral etc. § emth.e de Machados Carmonas etcª.

12 Ant.º Leyte Pereyra q. segue
13 Fran.co de Abreu Leyte
14 Jacinto Leyte Pereyra
15 Diogo de Abreu
16 D. Fran.ca Luiza de Castro
17 D. Jacinta M.ª
18 D. Catharina Bernarda
19 D. Anna M.ª
20 D. Josepha
21 D. Anastacia

12 Ant.º Leyte Pereyra f.º de Leyte Joaõ Leyte Pereyra sucedeo na caza de seu Pay, e Morgado, cazou na Cidade de Braga, onde vive com

§ 23.

Leytes Rebelos 13 Margarida Leyte Pereyra f.ª de Antonia Leyte Pereyra e de seu marido Roque Coelho Guedes n.º 6 § 15, casou com Diogo Rebelo de Carvalho f.º de Diogo Rebelo de Alvarelhos, e de sua m.er Leonor de Carvalho etc. em tt.º de Rebelos n.º 8.

1 Joaõ Rebelo Leyte q. segue
2 Pedro Rebelo Leyte, q. faleceo soltr.º sem g.
3 Margarida Rebelo Leyte § 24.
4 Cecilia Rebelo Leyte q. casou no Conselho de Filgueyras com Rey Coelho f.º de com g. em tt.º de etc.

1 Joaõ Rebelo Leyte f.º desta Margarida Leyte Per.ª viveo no Conselho de Cabeceyras de Basto nos Reynados dos Reys D. Filipe 3.º e 4.º casou com D. de Soutomayor f.ª de etc.

5 Domingos Rebelo de Soutomayor q. segue

5 Domingos Rebelo de Soutomayor f.º deste Joaõ Rebelo Leyte viveo em Cabeceyras de Basto, e casou com etc.

6 Joseph Rebelo Leyte q. servio nas guerras da Acclamaçaõ, foy valeroso, e bem premiado: foy Capitaõ m.or Governad.or da Provincia de Sergipe de El Reyno Brazil por mercê do S.r Rey D. Aff.º 6.º de q.m foy tambem taõ parcial, q. esteve m.to tempo prezo na Torre de Belem por ordem do S.r Infante D. Pedro, e ultimam.te degradado fora do Reyno, onde faleceo soltr.º sem g.
7 Izabel Rebelo Leyte, casada em Santarem com g.

§ 24.

3 Margarida Rebelo Leyte f.ª de Margarida Leyte Pereyra, e de seu marido Diogo Rebelo de Carvalho n.º 13 § 23. provou q. sua May era prima de Fernaõ Leyte e Joaõ Leyte Pereyra n.º § da Freg.ª de S.to Antonio, May de Maria Leyte, de Fernaõ Leyte Ligr.º da Igr.ª de N. S.ra do Oyteyro, e de Joanna Leyte m.er de Gaspar Moutinho todos moradores em Cabeceyras de Basto n.º § neste tt.º Casou com Nuno Fr.z Cardozo q. alguns diseraõ ser f.º de Nuno de Gouvea Cardozo de Bezteyros n.º § em tt.º de Gouveas: Porem o D.r Serraõ Krasbecque o escreve por f.º de Joaõ Fr.z de Alveyra, e de sua m.er Florença Cardoza n.º § em tt.º de Alveyras etc.

1 Domingos Rebelo Leyte Cardozo q. segue

2 Christovaõ

2 Christovaõ Rebelo Leyte, q̃ foy Moço da Camara de ElRey D. Filipe 2. sem g.

3 N. . . . Rebelo Leyte, q̃ foy mᵉʳ de Matheus Cardozo Rebelo. teve

1 Domingos Rebelo Leyte Cardozo f.º de sta Margarida Rebelo Leyte, viveo no Concelho de Basto na Freg.ª de S. André da Paincella, onde se recebeo no anno de 1598 com Izabel Frr.ª de Araujo q̃ parece ser f.ª de Amador Frr.ª e teve

4 Ant.º Rebelo Leyte, q̃ foy Clerigo

5 Diogo Rebelo Leyte q̃ viveo em Lx.ª onde caзou; e teve casas proprias no Bairro do Mocambo. porem naõ teve f.ºs e deyxou por herdeyro a seu Irmaõ Joaõ Rebelo Leyte.

6 Joaõ Rebelo Leyte q̃ segue.

7 Bento Rebelo Leyte sem g.

8 Brites Frr.ª Rebela
9 Anna Rebelo Leyte
10 Catharina Rebelo Leyte
11 Margarida Frr.ª Leyte
} q̃ todos viveraõ em Lx.ª sem estado.

6 Joaõ Rebelo Leyte f.º deste Domingos Rebelo Leyte, nasceo em Cabeceyras de Basto, e foy baptizado na Freg.ª de S. André de Pancella a 25. de Março de 1606, como consta do livro dos Baptizados fl. 13. sendo seus Padrinhos Amador Frr.ª e Izabel Teyxeyra, q̃ parecem serem seus Avós maternos: viveo em Lx.ª foy Cav.ᵒ fidalgo e Meyrinho da Corte desde o anno de 1636. athe o de 1644: no dia da Acclamaçaõ do Snr. Rey D. Joaõ 4.º teve gr.de parte no bom successo de renderem obediencia ao mesmo Rey as Naus de guerra q̃ se achavaõ dentro do Porto de Lx.ª, por cujos serviços foy despachado com Habito de Christo, e tença de 30 reis p.ª dote de sua f.ª e do off. de Executor dos Contos q̃ nem elle nem seus f.os chegaraõ a lograr. Caзou com D. Luiza Pereyra da Cunha, nat. de Lx.ª bapt.da na fregª. de N. Snr.ª dos Martyres em 4. de Out.º de 1627 como se vê do livro dos bapt.dos a fl. 63 f.ª de Ant.º Mourão de Andrade Cav.ᵒ fidalgo e de sua mᵉʳ, e de sua mᵉʳ Victoria Pereyra da Cunha, q̃ era dos Pereyras da Villa da Arruda como se diz em tt. de Mouros &c. teve

Ficou D. Luiza viuva e Moça, caзou 2.ª vez com Fran.co Vansomerem Alemaõ nobilissimo, q̃ viveo na rua da Annunciada na casas do Morgado de Oliveyra de q̃ teve duas f.ᵃˢ

D. . . . . . . q̃ foraõ Moças da Camara da Raynha a Snr.ª D. Mª Sofia
D. . . . . . .

Mas de seu primr.º marido teve

12 Simaõ Rebelo Leyte, q̃ foy Moço da Camara dos do numero eleyto do Snr. Rey D. Pedro 2º familiar do S.to Off.º e Proprietario do Off.º de Escrivaõ dos Orfãos do Civel da Cidade q̃ havia sido de seu Avô Materno: o qual naõ servio nem se encartou. Caзou com D. Anna Mª de Alegrete f.ª de Luis Nunes da Serra Cav.ᵒ fidalgo, e Almoxarife da Caza das Carnes &c. em tt. de Serras Galegos sem g. e sua mᵉʳ foy depoys Dona da Camara da Serenissima Raynha da Gram Bertanha: e faleceo no Paço da Bemposta no anno de 1706 sem g.

13 Miguel

13 Miguel Rebello Leyte q segue
14 Mel Rebello Leyte q morreo menino
15 D. Margarida Ma Rebello Pereyra §. 25

13 Miguel Rebello Leyte fo. 2o. de Joaõ Rebello Leyte foy tambem Moço da Camara: viveo em Lxa onde casou com D. Izabel da Sylveyra, Irmaã da mer de Joaõ Nunes da Cerra cunhado de seu Irmaõ, fa de Leonardo Pires de Oliveyra Sargento mór da Praça de Castello de Vide, e de sua mer D. Brites Barradas da Sylveyra: Neta por Pay de Pedro Pires de Oliveyra, n.al de Mirandella, e de sua mer Izabel da Fonceca Xaramilo, n.al de S. Vicente da Beira; e p.a materna de Salvador Alvares, e de sua mer Bernarda Oliveyra Barradas n.o S. emtt.o de Barradas

16 Joseph Rebello Leyte q segue
17 D. Brites da Sylveyra q morreo moça
18 D. Luiza da Sylveyra q casou com seu primo Franco Mauricio Barradas da Sylveyra Tenente da Cavalaria do Regim.to de Moura, de q teve f.os q falleceraõ meninos

16 Joseph Rebello Leyte fo. desse Miguel Rebello Leyte, passou a servir na India no anno de 1690 no Galeaõ Santiago mayor, serviõ naquelle Estado com valor e grd.e zelo do serviço Real, e do nome e credito Portuguez. Foy Capitaõ Tenente de Mar e guerra Feytor da Fazenda Real, e dos Rios de Sete e Cena, e houvera tido mayores postos senaõ faltara taõ breve.. dos Vice Reys Governadores. Casou em Goa no anno de 1705 com D. Ma da Cunha de Soutomayor fa de Lourenço da Cunha de Soutomayor Gov.dor q foy do Rio, e de sua mer D. Ma de Almeyda: neta p. lo Pay de Granda Sylva de Soutomayor Capitaõ mór q foy da Armada do Norte, e de sua 3a mer D. Ma de Atayde, fa de D. Alvaro de Atayde n.o S. emtt.o de Cunhas Soutomayores de Braga: e por p.te de May neta de D. Ant.o de Almeyda e de Sua mer D. Ant.a Barretto. Eboc

19 D. Izabel Ma da Sylveyra q casou com Ant.o Joseph da Gama Ten.e de Granadeyros em Goa em 1728.
20 D. Brites Leyte da Cunha q morreo em 21 de Agosto de 1724
21 D. Luiza Josepha da Cunha de Soutomayor mer de D. Mel Mascarenhas fo de D. Fran.co Mascarenhas Gov.or e Superintendente de Moçambique e Rios de Sena, e de sua mer D. Joanna de Lima, e Sousa, neto de D. Joaõ Mascarenhas 3.o Marquez de Gouvea n.o S. emtt.o de Mascarenhas Cong.

22 D. Josepha Rebello da Cunha e Soutomayor, q ainda naõ era casada no anno de 1728.

§ 25.

15 D. Margarida Ma Rebello Pereyra da Cunha fa de Joaõ Rebello Leyte n.o 6 §. 24 nasceo em Lxa em 3 de Março de 1654 foy bapt.da em 8 na freg.a de Santos, como consta a f.o 6 do livro dos bapt.os daquelle anno. Casou na mesma freg.a a 27 de Abr. de 1677 com Alberto de Mattos Sogro de Tavora q nasceo no anno de 1647, cera fo nal de Luiz Alz de Tavora Prelado de Olimar, e Gov.or do Arcebispado de Braga parente dos condes

de el. Miguel do Porteyro môr, e do Conde de Unhão, cazado com Izabel Teyxeyra f.ª de Ant.º de Mattos Soeyro, e de Izabel Teyxeyra n.al da freg.ª dos Moinhos f.ª de João Jorge, e de M.ª Teyxeyra: Ant.º de Mattos Soeyro era nal de Lx.ª bapt.do em S. Nicolao em 11 de Junho de 1607 f.º de Gonçalo Fr.ª de Mattos Soeyro nal da Terra da Feyra, e de Izabel Gaga nal da Charneca termo de Lx.ª. Herdou por morte de sua deca parenta seu Morgado na villa da Arruda por parte de sua Avó D. Vitoria Pereyra da Cunha: teve a propriedade do off.º de Escrivão do Civel, q vagou por morte de seu Irmão Simão Rebelo, e a mercê do habito de Christo. Teve

1 João Rebelo Leyte de Tavora, q foy bapt.do em 7 de Fevr.º de 1679: foy bom Estudante Filozopho, e Theologo, Moralista, morreo moço solteyro

2 Joseph Rebelo Leyte, q segue

3 D. Ignez de Tavora q nasceo em 21 de Janr.º de 1681, e faleceo moça

4 D. Luiza Victoria Pereyra da Cunha q nasceo em 5 de Mayo de 1683. Cazou no de 1700 com Pedro Gomes Bravo f.º de Teve

O D.r Braz Joseph Rebelo Leyte Per.ª formado em Canones, Clerigo de Ordens Sacras Theologo Moralista Bom Pregador, bom Poeta, e muy conhecido nas Accademias da Corte.

Cazou 2.ª vez em 17 de Julho de 1702. com Joseph Freyre de Monterroyo Mascarenhas f.º de Teve

Nuno Mascarenhas de Monterroyo q faleceo menino.

5 D. Magdalena de Tavora q nasceo em 22 de Março de 1695. morreo menina

6 D. Eugenia Rebelo de Tavora, q nasceo em 14 de Janr.º de 1690 morreo menina.

7 D. Ant.ª Josepha M.ª Rebelo da Cunha q nasceo em 13 de Junho de 1692 bapt.da na freg.ª de S. Catharina de Monte Synay: cazou em 6 de Setbr.º de 1708 com Luiz Botelho de Pereyra, cavalr.º fidalgo da Caza Real n.º § em tt.º dos Botelhos Teve

Aleyxo Botelho de Perreyra q cazou em Lx.ª á sua vontade: e faleceo no anno de 1747. com g.

2 Joseph Rebelo Leyte Pereyra f.º desta D. Margarida M.ª Rebelo nasceo em Lx.ª á 11 de Novr.º de 1686. foy bapt.do em S. Catharina do Monte Synay a 23 do prop.º mez: succedeo a sua May no Morgado dos Pereyras da Arruda, foy Cavalr.º na ordem de Christo, tirou Brazão com as Armas dos Rebelos, Leytes, Pereyras, e Cardosos: cazou com D. Micaela Ignes de Lima, f.ª unica de Caetano de Abreu de Lima, e de D. Anna Eufrazia de Freytas n.º § em tt.º de Abreus da Caza do Regalado, e faleceo moço, deyxando unica a

8 D. Anna Rita Rebelo Leyte de Lima Pereyra q lhe succedeo na Caza, he m.er de João Monteyro de Saldanha, de q.m não tem filhos

§ 26.
Camilia

Leytes

§ 26.

Leytes Araujos 3 Camilia Leyte Pereyra, f.a de Leonor Alz Leyte, e de seu marido Fernaõ Velho nº 3 § 8. viveo em Cabeceyras de Basto, onde casou com Bernardo Gil de Araujo q̃ havia servido em o posto de Capitaõ em Affrica, f.o de Nuno Alz de Araujo, cavall.o da ordem de Santiago, e de sua m.er D. Bibiana Alz de Araujo. nº § em titt.o de Araujos. tiverão

1 Hilaria Leyte Pereyra q̃ segue

2 Leonor Alz Leyte § 27.

3 Camilia Leyte Pereyra § 28

1 Hilaria Leyte Pereyra f.a de Camilia Leyte Pereyra, casou com Joaõ Rebelo Leyte de Meyreles, f.o B. de Alvaro Meyreles de Andrade nº § em titt.o de tiverão

4 Fernaõ Leyte Pereyra

5 Paula Leyte Pereyra

6 Catharina Leyte

7 Maria Leyte. sem mais noticia

§ 27.

Leytes Mleiras 2 Leonor Alz Leyte f.a de Camilia Leyte Pereyra, e de seu marido Bernardo Gil de Araujo nº 3. § 26. casou no Porto com Domingos Frz Cardoso f.o de Joaõ Glz da Mleyra nº § em titt.o de Mleyras: o qual depois casou com Margarida Rebelo Leyte nº § neste titt.o, mas desta prim.ra mulher Leonor Alz teve.

1 Ant.o Leyte Pereyra q̃ segue

2 Manoel Leyte Pereyra q̃ viveo homiziado em Santarem, onde casou com Anna de Barros f.a de tiverão

Joseph de Barros Leyte q̃ foy p.a o Brazil com o Cargo de Capitaõ môr de Sergipe de ElRey sem mais noticia

3 Ruy Leyte Pereyra, q̃ morreo servindo na India solt.o sem g.

4 Filipa Leyte Pereyra sem noticia de seu estado.

1 Ant.o Leyte Pereyra f.o desta Leonor Alz ~~Pereyra~~ Leyte, foy culpado com seu Irmaõ Manoel na morte de hu Clerigo, e assim se auzentaraõ ambos e foraõ viver p.a Santarem, onde este casou com Izabel Pacheco f.a de tiverão

5 Ant.o Leyte Pacheco q̃ segue

5 Ant.o Leyte Pacheco Pereyra f.o deste Ant.o Leyte Pereyra casou em Almeyrim com Violante da Maya. f.a de tiverão

6 Luiz Leyte Pereyra sem g.

7 Joseph Leyte Per.a q̃ foy soldado voluntario nas guerras de Alentejo, onde foy morto p.los Castelhanos

8 Izabel da Costa Leyte, q̃ fugio da caza de seus Pays; e casou com Manoel de Sequeyra, ou Sigueyra Perdigaõ, Capitaõ môr de Estremoz Comendador

Comend.or da Ordem de Santiago, ou de Chrysto, Coronel de hu Regim.to de Alentejo com g. em tt.o de Rodrigoẽs nº 5.

§ 28.

3 Camilia Leyte Pereyra f.a de outra Camilia Leyte Pereyra nº 3 § 26. Casou com Alvaro Glz q acompanhou ao Snr Rey D. Sebam a Africa sendo Alferes de sua Companhia

1 Gervazio Leyte Pereyra q segue
2 Ant.o Leyte Pereyra § 29.
3 M.a Leyte Pereyra § 30.

1 Gervazio Leyte Pereyra f.o desta Camilia Leyte Pereyra casou em Guimarães com Paula de Resende, f.a de Simão Glz Lobela e de sua m.er Anna de Resende — cuv.

4 Cosme Leyte Pereyra q foy p.a a India
5 M.a Leyte Pereyra q casou com Pedro Machado da Maya q segue

5 M.a Leyte Pereyra f.a deste Gervazio Leyte Pereyra casou com Pedro Machado da Maya, f.o de Andre Glz da Maya, e de sua m.er Catharina Nogueyra nº 5. em tt.o de Machados Mayas — cuv.

6 Ant.o Machado Leyte, q morreo na India sem g.
7 Fran.co Machado Leyte q morreo soltr.o sem g.
8 M.a da Mizericordia Religiosa em S. Clara de Guimarães.
9 D. Bernarda Machada da Maya casou em Guimarães com o D.r Amaro da Sylva q foy Juiz de fora em Monte alegre, ouvidor de Barcelos, e Auditor g.al da Provincia da Beyra — cuv.

Feliciano da Sylva q vivia em Guimarães no anno de 1724 era Cavalr.o na ordem de Chrysto, e da Governança da d.a Villa
D. Paula da Sylva q casou com Ant.o da Motta, morador em Caramos, em rico com g. em tt.o de

§ 29.

2 Ant.o Leyte Pereyra f.o 2.o de Camilia Leyte Pereyra nº 3 § 28 foy clerigo, Vigario de S. Miguel de Creixomil, termo de Guimarães: teve B.B. em varias mulheres a

1 M.a Leyte q segue
2 M.a Miguel, q faleceo sem estado.

1 M.a Leyte Pereyra f.a deste Ant.o Leyte Pereyra, casou com Ant.o de Andrade S.r de — cuv.

3 Jeronimo de Andr.e Leyte Abb.e de Sampayo de Ainlegro
4 Bernarda de Andrada Leyte, q casou 1.a vez em Guimarães com Joseph Marques de S.n nad teve f.os casou 2.a vez com Filipe de Azevedo Mamposteyro mor dos captivos, f.o do D.r João do Valle de Azevedo, Abb.e de Arileda Conego da Colegiada de Guimarães Vig.o g.al Comissario do S. Off.o nº 5 em tt.o de Azevedos — cuv.

5 o D.r Carlos de Azevedo Leyte, q foy Juiz de fora de Travaço do Porto, e de outras terras, dezor da Bahia, e depois da

Relação

Relaçaõ do Dr.to, onde faleceo sendo Casado Irmaõ.

falta aqui o nome do Irmão do Dr.

6 D. M.a Leyte Casada no Conselho de Filgueyras com M.el de Azevedo dos de Guimaraẽs, e de sua m.er D. Izabel de Macedo de Portugal, de q.m tive geração.

§ 30.

3 M.a Leyte Pereyra f.a 3. de Camillo Leyte Pereyra, e de seu marido Alvaro Glz' n.o 3 § 28. Casou em Cabeceyras de Basto com ... e teve

1 Izabel Leyte q. segue
2 Anna Alz' Leyte m.er de Balthazar Leyte n.o §.

Leytes Magalhaẽs

1 Izabel Leyte f.a desta M.a Leyte Pereyra Casou com Gonçalo M.iz de Magalhaẽs f.o de ... e teve

3 Ant.o Leyte de Magalhaẽs q. segue

3 Ant.o Leyte de Magalhaẽs f.o desta Izabel Leyte Casou com Ant.a Lobo f.a de Ant.o Lobo de Sousa, e de sua m.er Filipa de Campos n.o § ... e de ... com teve

4 Manoel Leyte Lobo q. segue

4 Manoel Leyte Lobo, f.o deste Ant.o Leyte de Magalhaẽs foy Sargento môr do Conselho de Cabeceyras de Basto, Casou com ... e teve

5 Joaõ Leyte Lobo q. segue
6
7

5 Joaõ Leyte Lobo f.o deste M.el Leyte Lobo foy tambem Sargento môr do Conselho de Cabeceyras de Basto, q. exercitava no anno de 1724, Casou com D. Esperança dos de Guimaraẽs f.a de Luiz de Moura Pacheco, e de sua m.er Luiza Machado n.o § ... entt.o de Rebelos segundo o Dr. Serra. e teve

8
9

§ 32.
17 Antaõ

Leytes

§ 31

17 Antam Coelho Leyte f.º B. de Fernaõ Leyte Pereyra n.º 7 § 15. foy viver a Santarem, onde casou com Maria das Neves, nal de Almeyrim, f.ª de — Leytes de Santarem

2 ~~Ant.º Leyte Pereyra~~ Ambrosia Leyte Pereyra, q casou com Simaõ Cotta Falcaõ, f.º de Manoel Vaz Cotta n.º 8 — entt.º de Cotas, etc.

Ma. Leyte Cotta q casou s/ug.

Ant.º Cotta Falcaõ com g. entt.º de Cottas

2 Maria Leyte Pereyra q casou com Alvaro Lobo Machado, Irmaõ de Alvaro Lobo Rabocho q teve.

3 Luiz Lobo Leyte q segue

3 Luiz Lobo Leyte f.º dyta M.ª Leyte Pereyra casou em Santarem com D. Eria da Fonceca de Oliveyra f.ª de — etc.

4 Joaõ Lobo Leyte q segue

5 D. Ant.ª M.ª Leyte Pereyra m.er de seu primo Gaspar Cotta Falcaõ com g. entt.º de Cottas

E outros

4 Joaõ Lobo Leyte f.º dyto Luiz Lobo Leyte casou com D. Luiza Catharina de Miranda f.ª de — etc.

6 D. —
7 D. — — —
8 D. — — —
9 D.

{ q foraõ metidas por seu Decreto no Mosteyro de Torres Novas q Freyras

Mapou Joaõ Lobo depois de viuvo ao Brazil, casou em Vila Rica na Provincia das Minas Geraes com D.

Titulo

Familia de Lobatos origem de seu Appel-
lido, e da sua extracção suas Armas, e
sua Genealogia continuada athe
o prezente
por
Joseph Freyre de Monterroyo Mascarenhas

§ 1º

Esta palavra = Lobatto = he diminutivo de Lobo e significa o mesmo,
q Lobo pequeno. A Familia deste Appellido tira a sua Prozapia da
dos Lobos, de filho segundo, ou terceyro conforme se infere da diffença dos Escu-
dos, ao q antiguamte. se attendia mais do q hoje. Porem o tempo em q começou
a estabelecerse este Ramo de Lobos com Appelido differente nos he até agora
incognito.

A razaõ de usarem do diminutivo de Lobato, tambem se naõ sabe com
certeza: pode entenderse seria p. pequeno da estatura; ou por haver obrado
alguã acçaõ grde. sendo de pouca idade a primra pessoa q tomou este Appellido.

Se as pessoas interessadas nestas noticias quizessem produzir as memorias
q tem destas antiguidades, a quem tem zelo de as fazer publicas, em seu regis-
mo obsequio, poderá ser q tivessemos mayor aprumpto p. este Titulo, q he tirado de
fragmentos de outros, e de varias memorias avulsas, de q fez collecçaõ a nossa incan-
çavel applicaçaõ a este estudo.

Achase nas Inquiriçoes de ElRey D. Diniz ser nome proprio; porq hû fo.
de D. Guterre Dias de Cestera Snr. da Herdade de Villar se lhe chama = Lo-
bato de Cestera. e assim poderia bem ser, q se tomasse por patronimico, e ficasse
em Appellido.

Saõ as Armas desta Familia, em campo vermelho tres castelos de
prata

Armas — prata em Roquete com pontas, e frestas lavradas de preto e huã bordadura de ouro cheya de Lobos de preto assim direyto q̃ saõ as Armas da Familia dos Lobos. e por tymbre hu dos castellos com hu lobo, q̃ sahe por cima. Vilas boas p. 293.

A parte onde prim.r floreceraõ neste Reyno os Lobatos, he a fronteyra do Minho nas villas de Monção, Caminha, Valadares: o q̃ comprova a tradição dos passaraõ a Portugal do Reyno de Galiza: dalli passaraõ alguns p.ª Lx.ª, e tiveraõ assento na freg.ª da Arrôra, termo de Almada no Reynado do Snr. Rey D. Ioaõ I. ou pouco antes, e alli conservaõ ainda Morgado, e Nobreza.

O Marquez de Montebelo no seu Memorial, nas Notas q̃ fez ao Conde D. Pedro, deduz esta Familia de D. Vasco Lobato, Snr. de Meleon: mas a producção do Ramo q̃ lhe toca a elle a faz de maneyra, q̃ he forçoso apartarmonos da sua oppiniaõ, entendendo q̃ elle a seguio por informaçoẽs erradas: porq̃ totalm.te encontraõ toda a historia desta Familia.

§ I.

D. Vasco Lobato foy hu Fidalgo honrado do Reyno de Galiza, Snr. do Couto de Meleon; e por queymar hũ Conde no d. Couto passou homiziado p.ª Portugal no Reynado do Snr. Rey D. Aff.º 4. neste Reyno faleceo, e foy sepultado. e teve

1 Domingos Lobato chamalhe Estevaõ Peres Lobato.

1 Estevaõ Lobato q̃ segue

Domingos Lobato Gueinteyro seu Descendente, diz q̃ este D. Vasco fora cazado com D. M.ª Sarrasa: e q̃ tivera mais outro filho q̃ he

2 Fr. Ioaõ Lobato da ordem dos Menores, e q̃ de elle a memoria fica, em huã Doaçaõ q̃ assinou como testemunha feyta por D. Estevaõ Perez Espinel, cavaleyro do Templo, e sua m.er M.ª Freyre, em q̃ lhe doaraõ huã herdade sua em Travanca feyta em Thomar em 15 de Abril de 1281. Fr. Fran.co Brandaõ Monarch. Lusit. p. 5. liv. 16. cap. 37. pag. 93.

1 Estevaõ Lobato f.º deste D. Vasco Lobato foy Guarda roupa do Snr. Rey D. Pedro I. como diz Duarte Nunes sendo Infante, e huã das testemunhas q̃ elle diz dosse haver cazado em vida de seu Pay com D. Ignez de Castro no 1.º de Jan.ro de 1354 na cidade de Bragança e q̃ os recebera o Deaõ D. Gil Cyde q̃ depois foy Bispo da Guarda. Esta declaraçaõ fez Estevaõ Lobato em Cantanhede em Iunho de 1361 perante alguns Fidalgos, e hu Tabeliaõ. Cazou com e diz Cabedo, entende q̃ este fora Pay dos trez q̃ aqui faremos seus Netos; e q̃ este Estevaõ Lobato he o 1.º desta q̃ se acha deste Appellido q̃ he tomado de alcunha, e naõ de Solar; e consta da Chronica de El Rey D. Pedro cap. 28 onde diz q̃ elle fora seu creado.

1 Domingos Lobato Gueinteyro diz no seu tt.º q̃ fez desta Familia q̃ entendia ser este Estevaõ f.º de D. Vasco, porq̃ se via nelle o patronimico de Peres de seu Avô Materno D. Ioaõ Peres Sarrasa. q̃ este Estevaõ fora Alvazil ou Vereador de Santarem no anno de Christo 1294 em 25 de Março, em q̃ El Rey D. Diniz fez Doaçaõ do Paul dos Alagos á Camera de Santarem, a qual doaçaõ assinou o d.º Estevaõ Peres Lobato, e outros Vereadores. Brandaõ Monarch. Lus. p. 5 cap. 26. pag. 229: elle da por f.º a

2 Pedro Esteves ainda q̃ os documentos o naõ nomeaõ com o appelido de Lobato, mas q̃ lhe parece ser seu f.º e q̃ consta p. Escritura de D. Sueca Annes q̃ fora Cazada com este Pero Esteves Margarida Annes, e q̃ por serem moradores em Santarem julga q̃ foraõ seus f.os os seguintes

3 Estevaõ Lobato q̃ segue

3 Gonçalo Lobato q̃ parece h.ª de Santarem q̃ existia na d.ª villa p.º annos de Christo 1343. sendo Porteyro mór do Infante D. Pedro, depois Rey I. deste nome Brandaõ Monarch. Lusit. p.º 5. l.º 17. cap. 26. pag. 229.

3 Estevaõ

Lobatos

3 Estevaõ ~~Annes~~ Lobato, f.º de Pedro Esteves, e neto de Estevaõ Lobato e Bisneto de D. Vasco, segundo o q diz Domingos Lobato Guerreyro. He o meymo de q fala Monterroyo no n.º 1. e q Joaõ das Regras lhe chama guarda-roupa de ElRey, e o meymo diz Duarte Nunes de Leaõ. Citando a Joseph Soarez da Sylva nas memorias p.ª a Historia de ElRey D. Joaõ 1.º p. 1. Cap. 40. p. 212. e q tivera

1 Estevaõ Annes Lobato q he o do n.º 6. de Monterroyo

2 Joaõ Lobato: diz deste q naõ sabe q cazasse nem onde existisse: mas diz delle o q diz Monterroyo de Joaõ Lobato n.º 7 q he outro Joaõ n.º 2.

3 Pedro Annes Lobato: he o q vay no n.º 5.

4 Ruy Lobato, Chanceler mór de ElRey D. Af.º Almeyda da Sylva Cattalogo Real Genealogico n.º 119; q poderá ser o do n.º 3. Porém vamos seguindo o d.º de Monterroyo, porq naõ parece com razaõ o q diz Domingos Lobato, em alguns contar mais o q temos referido

Parece dificultozo q existisse Pedro Lobato, como diz Guerreyro, em tempo de ElRey D. Pedro e hu f.º de seu irmaõ no tempo de ElRey D. Af.º

Diz o d.º Monterroyo, q tivera Estevaõ Lobato o n.º 1. de sua m.er estes f.os

2 Joaõ Esteves Lobato q segue

3 Ruy ~~Esteves~~ Lobato sem mais noticia

2 Joaõ Esteves Lobato f.º deste Estevaõ Lobato viveo nos Reynados dos S.res Reys D. Pedro, e D. Fernando, cazou com

4 Martim Affonso Arcediago da Sé de Lx.ª q vivia na Rua, a q ainda chamaõ do seu nome as Pedras Negras, freg.ª da Magdalena, onde elle jaz sepultado e fez testam.to em 3 de Julho de 1376 da Era de Cesar, e da de Christo 1338.

5 Pedro Annes Lobato, q segue

6 Estevaõ Annes Lobato, q teve a voz de ElRey D. Joaõ 1.º § 20

7 Joaõ Lobato q foy morto p.los Castellanos q estiveraõ sobre Lx.ª; havia acompanhado ao Conde D. Nuno Alz Pereyra q.do foy a Alemtejo. Cronica p. 1. Cap. 86. e diz q era dos quarenta Escudeyros q levou comsigo a Lx.ª

5 Pedro Annes Lobato f.º desse Joaõ Esteves Lobato, q alguns dizem = o D.r Pedro Lobato = e alguns Nobiliarios dizem ser f.º de seu Avou Estevaõ Lobato. Era Cidadaõ honrado de Lx.ª no tempo do S.r Rey D. Joaõ 1.º cuja voz elle seguio; e aquelle Rey tinha taõ boa opiniaõ de seu talento q o deu por Conselheyro ao Condestavel D. Nuno Alz Pereyra com o qual, e com o meymo Rey se achou em todos os successos q houve naquella notavel guerra

Faz se m.tas vezes memoria delle na Cronica do meymo Rey, e naõ consta de sua (?) daqual consta, q da reparticaõ q este fez das suas terras com os Capitaes q haviaõ servido a ElRey na sua Companhia, coubera a este Pedro Annes Lobato as rendas da Villa de Almada, Alcacere e outras mais rendas: alcançou o Armado do S.r Rey D. Aff.º 5.º em cujo tempo foy Gov.or da Caza do Civel, q hoje corresponde ao de Regedor. Este parece o meymo q se offereceo a matar ao Conde Joaõ Fer.z Andeyro e era Escudeyro do Conde D. Joaõ Aff.º Telo de Couse na Batalha de Aljubarrota e em a tomada de Ceuta, como diz Cabedo: o Marquez de Montebello o fez erradam.te f.º de D. Vasco Lobato, S.r de Mileon q.do o patronimico o testefica f.º de outro. ElRey D. Joaõ o 1.º lhe fez merce dos Direytos dos Mouros de Lx.ª e dos Banhos da meyma Cidade q onde tendo saõ as Alcaçarias segundo Torres.

Lopes na sua Cronica p. 1. C. 160 nomea a este Pedro Annes Lobato e a seu

casou Irmão João Lobato entre os Fidalgos q ajudarão ao Mestre a defender
o Reyno, e andarão sempre em companhia do Condestavel D. Nuno Alz. Per.ª decla-
rando serem naturaes de Lx.ª: foy armado cavalr.º na Batalha de Aljubarrota
como diz o referido Lopez p. 2. cap. 36. jaz sepultado na Igr.ª de S. Alamede
de Lx.ª em hũa sepultura ou caixão de pedra levantado na parede da cap-
pella do Espirito Santo: Foy casado com Catharina Annes f.ª de Estevão
Annes. comg.

Porem no testam.to de Pedro Annes e de sua m.er não se declarão f.os: por q elle
o fez em o 1.º de Jan.ro do anno de Christo 1438, escrito por mandado do testador
por Luis Glz seu criado: o qual se acha no Cartorio das Cappellas no Escritorio
de Ant.º de Montes, nos autos da Conta da cappella q elle instituio na Igr.ª
de S. Alamede: onde tambem anda junto o testam.to e dous codicilos de sua
m.er Catharina Annes: e por ambos os testam.tos e codicilos consta q não tive-
rão f.os: e por isso dispoz de todos os seus bens em beneficio da sua alma,
excluindo Irmãos e parentes. No testam.to do d.º Pedro Annes Lobato deter-
mina o testador q nas Missas da sua cappella se faça comemoração
pelas Almas de seus Pays e sua May: e da de Joanna Alz Sallema sua
Tia.

Os filhos q dava Montarroyo e outros mais pessoas ao d.º Pedro Annes Lobato
e tambem o Marquez de Montebelo são os seguintes.

Porem estes não são filhos de Pedro Annes Lobato, salvo são B.B. mas não consta de suas ligitimações

8 Estevão Lobato
9 João Lobato q segue
10 D. Izabel Lobato m.er de Aff.º Per.ª Papa... mor n. § com ... de Pereyras do Lago
11 Al.ª Annes Lobato m.er de João Galego de Andr.e n. § com ... de Galegos

9 João Lobato f.º de viveo em Lx.ª onde
foy hu dos Cidadãos principais nesta grande Cidade nos Reynados dos Ser.mos Reys D.
Aff.º 5, e D. João 2.º Este João Lobato encabeçou seu Tio Martim Alz a cappe-
lla q instituio na Igr.ª da Magdalena com obrigação de hũa Missa cada
anno por dia de Finados, vinculando a ella a Quinta do Lugar de Corroyos.
Foy João Lobato testemunha no testam.to de Lopo Aff.º de Avegas no anno de
1389, q he era de Cesar 1427 em 9 de Agosto. Foy Almoxarife das Terra-
cenas; com esta declaração se acha nomeado como testemunha na approva-
ção do testam.to de João Esteves Arivado no anno de 1372 Casou com
D. Violante de Brito Fogaça f.ª de Diogo Fogaça Comendador de Canha, cla-
vella na ordem de Santiago n. § com ... de Fogaças, e de sua m.er D. Iza-
bel de Brito f.ª de João Aff.º de Brito Snr. dos Morgados de S. Estevão e S. Lou-
renço. etc.

Diz Ant.º Roiz de Araujo q nestas eras ha erro, por q não se ajusta bem a Era de Cesar com a de Christo: porq talvez a era de Christo 1389, e a de Cesar 1427; porem isto corresponde ao Reynado de El-Rey D. João 1.º: e o mesmo se há de entender da outra era 1372, q corresponde a 1410; mas nem ainda assim se ajusta bem com o Reynado de ElRey D. João 2.º, nem com ser ainda viva sua f.ª em 1527

12 Al.º Lobato q segue
13 Estevão Lobato § 5.
14 D. Joanna Fogaça Freyra em S.ta ...
15 D. Catharina Fogaça Freyra em S.ta Clara de Santarem
16 D. Izabel de Brito 2.ª m.er do Dor. ... da Casa da Supp.am Pedro de Gouvea, de
q.m era viuva 1527: ao 1505 como diz Domingos Lobato. n. § com ... etc.
de Gouveas
Diogo de Gouvea
Martim Vaz de Gouvea ja defunto no dito anno etc.
D. Catharina de Eça viuva de Fernão de Miranda q demandou a d.
D. Izabel de Brito por certa prata q lhe devia seu marido Pedro de
Gouvea q.do por ordem de El Rey D. Man.el foy por Embaixador a Flandes
no anno de 1505.

12 Manoel Lobato f.º deste João Lobato, viveo, e servio na Corte em 1517
Casou com

casou com D. Catharina de Lima f.ª de D. Alvaro de Lima Mont.º mór do dito Rey D. Aff.º n.º § em tt.º de Limas, e de sua m.er D. Violante Nogueira f.ª de Pedro Barreto Comend.or de Castro Verde. e assim era 2º primo de sua m.er D. Aff.º Lobato: a qual depois foy m.er de Rodrigo Borges f.º de Gonçalo Borges Sn.r de Carvalhaes. e teve

17 Alvaro de Lima Lobato q se segue

18 Gaspar Lobato de Lima § 3º

19 João de Lima frade Dominico

17 Alvaro de Lima Lobato f.º deste Aff.º Lobato, diz D.or Lobato q tivera o foro de Moço Fidalgo de El Rey D. Aff.º, passou á India onde servio com o Vice Rey D. Garcia de Noronha Reynando o Sn.r Rey D. João 3º: e voltando a o Reyno casou nelle com D. Helena da Costa f.ª de Alvaro Barreto, e de Pedro Barreto como dis acabedo e teve

20 Aff.º de Lima Lobato q renunciando a sucessão da casa de seu Pay, todas as esperanças do seculo entrou na Comp.ª de Jezus, onde foy sugeito notavel na sua Religião

§ 3º

18 Gaspar Lobato de Lima f.º 2º de Aff.º Lobato, e de sua m.er D. Catharina de Lima n.º 17 § 2. passou a servir na India f.º onde se embarcou no anno de 1538: e diz D.or Lobato q tivera o foro de Escud.º Fidalgo da Caza de El Rey D. João 3º com 1520 reis de moradia onde tambem tive de Moço Fidalgo em 1528, 30, e 31 com a moradia de mil reis parece q teve

1 Aff.º Lobato Caval.º do habito de Christo com tença de El Rey D. João 3 q recebeo em Thomar a 24 de Dez.bro de 1552: Fidalgo da Caza de El Rey D. Aff.º no foro de Escud.º com 1520 reis de moradia

2 Estevão Lobato q parece irmão, pois tinha o mesmo foro

3 João Lobato q era Escud.º e Caval.º fidalgo de El Rey D. Aff.º 5. com 1375 reis no anno de 1463 e andava no Rol da caza no anno de 1462 e se acha no Rol, e titulo dos Escud.os fidalgos com mil reis de moradia por mez, e parece o mesmo q depois seria acrescentado.

§ 4º

Pedro Lobato f.º de foy Capitão, casou com Simforiana de Macedo Ribeyro, f.ª de Sebastião Ribr.º de Macedo n.º § em tt.º de Vallares e teve

1 Agostinho Lobato q passou á India no anno de 1609. e alli foy Capitão mór das Armadas s.m g.

2 João Lobato de Abreu q se segue

3 D. } freyras na Villa de Alenquer, onde socessivam.te forão Abbadesas

4 D.

2 João Lobato de Abreu f.º deste Pedro Lobato foy Ministro de Letras, e morreo sendo Provedor da Cidade de Evora: casou com Anna da Cunha Soares f.ª de Belchior da Cunha Soares, e de sua m.er Guiomar Pereyra e teve descend.ª

§ 5.

13 Estevão

Lobatos

§ 5

Este Estevaõ ou outro andava na folha do anno 1518 no foro de Escudr.º fidalgo com 1720 reis de moradia: e nas Folhas de 1528 e 29. andava no titulo de Cavall.º fidalgo com 1900 reis; e importava o quartel com o alqueire de levada por dia em 6$840. reis; e no livro dos Confessados em 1539, 40 e 41. com a mesma moradia.

13 Estevaõ Lobato f.º 2.º de Joaõ Lobato e de sua mer Violante de Brito Fogaça n.º 182. Diz Domingos Lobato q̃ foy fidalgo da Caza Real por Alvará de ElRey D. Joaõ 3.º anno de 1525. o q̃ consta por instrom.to de Obrigaçaõ do anno de 1527.: o q̃ era Irmaõ de D. Izabel de Brito, m.er q̃ ficou do Licenciado Pedro de Gouvea. Casou com Izabel de Brito f.ª de e teve

1 Pedro Fer.z Lobato q̃ he do D.or Lobato, e vay no § 37.

2 Fran.co Lobato de Brito.

3 Fernaõ Lobato segundo o mesmo Quinteyro vay no § 39

4 Alv.º Lobato q̃ segue

5 Christovaõ Lobato, seg.do o mesmo Quinteyro, q̃ vivia na Freg.ª da Amoreira em 1560, o q̃ fora casado com e teve

Simaõ Lobato sem mais noticia.

4 Alv.º Lobato f.º deste Estevaõ Lobato partio p.ª a India no anno de 1528: e diz D.or Lobato q̃ morrera naquelle Estado = ElRey lhe fez mercê de sincoenta cruzados de ajuda de leyto por hũ Mandado feyto em Almeyrim a 18 de Fevr.º do d.º anno; e nelle diz ElRey q̃ he fidalgo de sua Caza: o q̃ consta do Maço 29 do Almario 1.º das Mercês, e Moradias. Este parece o mesmo de q̃ se faz menção no Maço 40 haver servido na Corte no anno de 1514 no mez de Março, e mandava se lhe pagar a razaõ de 1520 reis por mez; e ainda no anno de 1519 andava na Folha com 1520 reis no t.º de Escudeyros e teve

6 Pedro Lobato q̃ segue

7 Alvaro de Lima q̃ andava no foro de Moço fidalgo no anno de 1528 30 e 31 a mil reis por mez; e no livro dos Confessados dos annos 1539, 40, e 41 a 1250

7 Pedro Lobato f.º deste Alv.º Lobato, passou a India com seu Pay no anno de 1528. ElRey lhe fez m.ce de dez mil reis de ajuda de leyto no mesmo dia 18 de Fevr.º do d.º anno: e parece o mesmo q̃ andava no livro dos Confessados do anno de 1539, 40, e 41. sem mais noticia.

§ 6.

Alv.º Lobato f.º de e teve

Gaspar Lobato q̃ andava na Folha dos Moços fidalgos com mil reis por mez, e alqueire de levada por dia nos annos de 1528 a 1247: e nos de 1530 e 31; e nos livros dos Confessados dos annos de 1539 40, e 41 a 1241: e andava já no foro de Escudeyro com 1528 reis: e por esta memoria me parece seria f.º de Alv.º Lobato q̃ vay acima: e este Gaspar Lobato Irmaõ de Pedro n.º 6. e de Alvaro n.º 7. do §. acima.

§ 7.

Joaõ Lobato f.º de foy fidalgo da Caza de ElRey: casou com Violante Nogueyra, com a qual vendeo a 29 de Julho de 1483. hũ Chaõ com certas Oliveyras em Payo Lobo termo de Almada a Gonçalo Vaz de Castelbr.º Regedor da Caza do Civel, casado c. m.er Brites Valente, sendo testemunhas Estevaõ Af.º de Alemquer, Escud.ro da Sr.ª Duqueza, Joaõ Furtado, e Gomes Fer.z criado deste Joaõ Lobato.

§ 8

Pedro Lobato f.º de foy Ministro de Letras, foy Graduado D.or no tempo de ElRey D. Aff.º 5.º e era do seu Dez.º foy Dez.or das petiçoẽs do Paço no anno de 1448 e em 1450 era Chanceler em 27 de Outubr.º: foy Embayxador a Castella em q̃ se dispenderaõ 162 dobras. Casou com e teve

1 Joaõ

1 Joaõ Lobato af.º o mesmo Rey D. Aff.º 5.º fez m.ce 4750 reis p.ª ajuda de seu escudo por carta dada em Evora no 1.º de Abril de 1450. como consta dos livros da Chancelaria do d.º anno L.º 97

§ 9

Joaõ Lobato f.º de

era contador dos Contos: serviõ m.to bem ao Rey deste Ar.º: e porq. era ja m.to velho, e a vista mingoada, o houve por aposentado e q naõ fosse aos Contos, senaõ q.do quisesse por carta dada em L.xª a 29 de Abril de 1442 q he anno de Christo 1404. o q consta dos livros da Chancelaria velha de ElRey D. Joaõ 1.º por lhe querer fazer graça, e merce.

Joaõ Lobato q pode ser neto deste acima. diz ElRey D. Joaõ 2.º q confiando na bondade e descripçaõ deste Joaõ Lobato seu Escudeyro lhe fez m.ce do off.º de Escrivaõ dos Contos da Cidade de L.xª por carta dada nesta Cidade a 15 de Abril de 1412 Era do dito anno

Ruy Lobato q pode ser Irmaõ deste acima: ElRey D. Aff.º 5.º lhe fez m.ce chamando-lhe seu Escud.º confiando da sua bondade, e descripçaõ dar-lhe o off.º de Escrivaõ das sacas da Comarca de Entre Douro, e Minho, por carta dada em Torres novas a 20 de Março de 1481 livro da Chancelaria L.º 99. E este parece o mesmo a q.m ElRey D. Manoel no anno de 1496 a 6 de Março lhe fez m.ce de Contador dos Contos de L.xª chamando-lhe seu Escudeyro; atendendo á m.ta criaçaõ q nelle tinha feito a ElRey D. Aff.º 5.º seu tio: e os grandes serviços q lhe tinha feito e ao Rey D. Joaõ 2.º: o q consta da Chancelaria L.º 168.

§ 10

Joaõ Lobato f.º de

foy contador dos Contos de L.xª foy f.º Escudeyro e ja era Cavalr.º fidalgo com 700 reis de moradia por mez, e andava nos livros dos Confessados da Casa de ElRey D. Joaõ 3.º L.º 34 do anno 1539, 40, 41. E ja ElRey D. Joaõ 2.º tinha feito m.ce da superintendencia deste off.º de Escrivaõ dos Contos q serviõ Joaõ Lobato a Rodrigo Annes, a instancia do Cardial de L.xª do seu Conselho antes q fosse p.ª Roma. E porq o d.º Cardial tinha dado pad. dinhr.º ao d. Joaõ Lobato p.ª lhe largar logo o d. off.º, e elle, e seus genros eraõ contentes deste contrato, e ElRey o confirmou em L.xª a 10 de Outubro da Era de 1449 q he anno de Christo 1411: o q consta dos livros da Chancelaria L.º 115.

1.º ... q casou com Pedro Annes Lobato

2.º ... q casou com Martim Af.º

§ 11

Estevaõ Lobato era Cavalr.º fidalgo com 1900 reis de moradia: e andava nos livros dos Confessados dos annos de 1539, 40, 41 L.º 17: guarda-se o livro no Almario das Reviões da Torre do Tombo.

§ 12

Simaõ Lobato f.º de

foy capelaõ fidalgo da Casa de ElRey com 700 reis de moradia: e tinha tido da Excelente Sr.ª, e andava no L.º 1 dos Confessados de ElRey D. Joaõ 3.º em 1539, 40, 41

§ 13

Barthol...

§ 13.

Bartholomeu Lobato f. de ... foy cava-
lr.º da caza de ElRey e morador em Santarem e Adm.or do Morgado dos Cordovellos, si-
to no campo de Valiaterra e Alagos. Casou com Fran.ca Bezerra a q.m a 20
de Fevr.º de 1549 estando de viagem p.a a India, deyxou por Procuradora p.a administ-
trar o d.º Morgado, e cumprir com as suas obrigaçoes, e assinando Bartholo-
meu Lobato Cordovellos: acha-se esta Procuração registada no livro das No-
tas de Gonçalo da Motta de Santarem f. 119; e foy testemunha Ant.º Rebelo cava-
leiro fidalgo.

1 Jorge Lobato q. foy Moço da Camara da Excelente Snr.ª e depois de ElRey
D. Joaõ 3.º; e anda com este foro no livro dos Confirmados do d.º Rey nos an-
nos de 1539 the 1541, como se vé a f. 79 do d.º livro.

2 Jeronimo Lobato q. parece Irmaõ de Jorge, e tambem foy Moço da Cama-
ra do mesmo Rey, e no mesmo tempo, q. se acha no mesmo livro a f. 74.

§ 14.

Fernaõ Lobato f. de ... livro no
tempo de ElRey D. Aff.º 5.º q. lhe fez m.ce do off.º de Escrivaõ das sizas da Cidade de Ley-
ria, declarando ser seu Creado por carta passada em Estremoz a 10. de Agosto de
1446, como consta da sua Chancelaria f. 67.

§ 15.

Joaõ Lobato f. de ... casou com
Guiomar Nunes Cardoso f. de ... etc.

1 Catharina Lobato m.er de Diogo de Brito de Gouvea f. de Pedro de Gouvea Dez.or
e Embaixador ao Concilio de Basilea n.º ... e ... tit. de Gouveas.

§ 16.

Isabel Lobato f.a de ... sendo solt.ra
teve de Nicolaõ Salvago Conego de Coimbra a

1 Jeronimo
2 Ant.º } ambos legitimados no anno de 1502.

§ 17.

Gonçalo Lobato f. de ... foy Reposteyro môr do Infante D. Pedro: casou com Margarida Annes com a qual vi-
via em Santarem; e consta isto de hum Pergaminho pequeno q. está na Torre do
Tombo na Gaveta 5.ª junta a das Sentenças, p.lo qual doaraõ p.a sempre hum soy-
to Citius da Herdade q. tinhaõ no termo de Santarem a ElRey D. Aff.º
4 na Era de 1381, q. he anno de Christo 1343. i com q. este Infante naõ
podia ser o Infante D. Pedro Irmaõ de ElRey D. Aff.º 2.º porq. morreo oytenta e tantos annos an-
tes da data da Escritura, mas sem duvida o foy de ElRey D. Pedro 1.º sendo
Infante, porq. ainda os Primogenitos dos Reys naõ tinhaõ o titulo de Princi-
pe: neste tempo teria 23 an.

§ 18

Aff.º Annes Lobato f. de ... livro em
Quintella casado com ... etc.
Lopo Aff.º

Contra o D.r Ant.º Roiz de Araujo.
1 Primo o Rey nem q. podiaõ servir tal emprego no Concilio de Basilea, porq. este Concilio se celebrou no Reynado de ElRey D. Duarte em 1437. Bouzas Prodrom. Canon. Hist. 2. Cap. 7 n.º 5, e consta da nossa Historia; e naõ cabe na verosimilid.e q. este Pedro de Gouvea fosse nesse anno por Embaixador a Basilea, 73. annos depois no de 1505 o mandasse ElRey D. Manoel por Embaixador a Flandres, como se diz neste Hist.º no § 16.

1 Lopo Affonso Escrivão em Punhete no tempo de ElRey D. Joaõ 2.º e de ElRey D. Affonso 5.º o qual lhe fez mercê do offício de Escrivaõ da Camara e Almotaceria da dita Villa de Punhete: o qual lhe confirmou ElRey D. Joaõ 2.º por carta em Evora a 22 de Mayo de 1482 Chancelaria do dito anno L.º 55.

Ouve sendo casado, em Leonor Dominguez mulher solteyra a

2 Fernaõ Lobato que foy ligitimado por ElRey D. Duarte por carta em Santarem a 14 de Março de 1437. Registrada na Chancelaria do mesmo Rey a L.º 137. Este parece ser o mesmo Fernaõ Lobato que vivia em Santarem, a quem ElRey D. Affonso 5.º deu perdaõ de hum crime, por carta dada em Aviz no 1.º de Abril de 1469.: o que se vê da Chancelaria do dito anno L.º 160. E pode ser o mesmo a quem o mesmo Rey, chamando-lhe seu criado lhe fez mercê do offício de Escrivaõ das Sizas de Leyria a 10 de Agosto de 1446. como se diz no § 14.

§ 19

Gomes Lobato filho de   foy Escudeyro da Casa de ElRey D. Affonso 5.º e morador na Villa da Azambuja, e ElRey D. Affonso 5.º lhe deu huã terra que chamaõ da Cabeça no termo da aquella Villa. E lha confirmou ElRey D. Joaõ 2.º por carta em Evora a 25 de Mayo de 1482 L.º 283: e já a 21 do proprio mez, e anno lhe tinha dado o offício de Escrivaõ das Sizas da Azambuja. L.º 51.

§ 20

6 Estevaõ Annes Lobato filho 1.º ou 2.º de Joaõ Esteves Lobato n.º 2 § 1.º conforme se entende por haver tido o nome proprio deste Avoo paterno: seguio tambem a voz e parcialid.e do Senhor Rey D. Joaõ 1.º contra Castella, e o servio com grande zelo, e valor: como consta da Chronica do mesmo Rey, escrita por Fernaõ Lopes. A este fez o dito Rey mercê de certos Direytos em Lisboa: em que se lhe fez mercê dos Direytos de Riba Tejo, como consta dos seus Registros; onde anda com o patronimico de = Annes: como se observou em seu Irmaõ. Casou com   e teve

1 Joaõ Lobato que segue.

2 Pedro Esteves Lobato § 21.

1 Joaõ Lobato filho deste Estevaõ Annes Lobato: Diz Domingos Lobato que este Joaõ Lobato tivera o foro de Escudeiro fidalgo da Casa do Senhor Rey D. Joaõ 2.º: o qual lhe deu o offício de Escrivaõ dos Contos da Cidade de Lisboa por carta de 15 de Abril de 1492.: Casou com Britis Pereyra filha de   e teve

3 Pedro Lobato que segue

3 Pedro Lobato filho deste Joaõ Lobato. Diz Domingos Lobato que tivera o foro de Cavaleiro de ElRey D. Joaõ 3.º e que andava no Rol dos Confessados em 1539 40 e 41; e que no anno de 1528 passara á India, e que por ajuda de custo teve 60 U reis em 18 de Fevereiro do dito anno; que vivera no tempo dos Senhores Rey D. Affonso D. Joaõ 3.º e D. Sebastiaõ que vivera na Amora onde morreo em 1569. / sucedeo na casa de seu Pay. Casou com Leonor Vello Barreto filha de Payo Vello Barreto, de   e teve

4 D. Joanna Lobato foy herdeyra, mulher de Antonio Fernandes de Zuniga, filho de Fernando Annes de Zuniga natural do Reyno de Galiza   e teve

D. Izabel Lobato de Zuniga mulher de Diogo de Araujo de Sousa, e teve a Felis Machado de Azevedo § em Antonio Machado Marquez de Montebello

h. de Machados

5 D. Simoa

Lobatos

5 D. Simoa Lobato mer. de seu Primo Pedro Esteves Lobato § 37.

§ 21

Lobatos do Minho

2 Pedro Esteves Lobato f. de Estevão Lobato nº 6 § 20 / diz Domingos Lobato q̃ pa[ra]ceo servio no Minho por q̃ servio naquella Provincia. e della procede a dilatada. e notavel decendencia dos Caldas Lobatos q̃ hoje se conserva difundida por toda aquella Provincia em m.tas Casas m.to conhecidas, hoje por outros appellidos.

1 Alvaro Lobato q̃ segue

1 Alvaro Esteves Lobato f. deste Pedro Esteves Lobato, casou com Anna de Abreu etc. de

2 Gonçalo Esteves Lobato q̃ segue

2 Gonçalo Esteves Lobato f. deste Alvaro Esteves Lobato, teve o foro de Escudeiro da Casa Real, como consta da seu Brazão - Viveo na sua Quinta do Paço de S. Martinho de Bargeeiroina (?) ou de Alvarado, no termo de Valadares: Casou com Jeronima Veloso Balcelar f.a de Ant.o Roiz de Caldas, e Souza e de sua mer Leonor Veloso Balcelar: nº § em tt. de Caldas: e era f.a de Payo Veloso Regedor de Bayona, e de sua mer Genebra Roiz de Balcelar, da Casa de Balcelar chamada a Dona de Lara, f.a de Bernal Roiz de Balcelar, Snr. da Casa de Balcelar. etc.

3 Gonçalo Roiz de Caldas q̃ segue
4 Payo Roiz de Caldas § 25
5 Ant.o de Caldas Lobato
6 Henrique de Caldas Lobato, q̃ faleceo donde (?) com q̃
7 Sebastião Vaz Balcelar
8 Ginebra Veloso de Balcelar, mer de Payo Roiz de Araujo com g.
9 D. Leonor Veloso de Souza mer de Lopo de Castro de Azevedo f. de em tt. de Castros de Melgaço com g.

3 Gonçalo Roiz de Caldas Lobato f. deste Gonçalo Esteves Lobato: no anno de 1603 tirou Brazão de Armas: no Brazão se declara q̃ seu Pay tinha o foro de Fidalgo. Casou com Anna Vaz Balcelar f.a de Estevão Pires de Balcelar. etc. de

10 Gaspar Lobato de Souza q̃ segue
11 Filipe de Caldas Lobato § 24
12 Izabel de Balcelar Lobato mer de Agostinho Cabral morador em Valadares etc.

D. . . . . . mer de Gonçalo Gomes de Abreu de Monte Redondo outros f.os nº § em tt. de

10 Gaspar Lobato de Souza f. deste Gonçalo Roiz de Caldas Lobato, casou na Villa de Monção com M.a Pereyra Lobato sua parenta f.a de Ignacio de Araujo Soares Lobato, nº § em tt. de e de sua mer Izabel Soares Lobato, - afr.ma o Nobiliario de Ant.o Carlos de Castro, chama Grimaneza Per.a de Castro etc.

13 Gonçalo Roiz de Caldas q̃ segue
14 Fran.co de Abreu de Souza § 23.

13 Gonçalo Rodriguez de Caldas, f. deste Gaspar Lobato de Souza, viveo na Villa de Monção, como seus Pays: Casou com Grimaneza Pereyra de Castro f.a de Fran.co Pereyra de Araujo. e de sua mer Leonor Soares nº § em tt. de Araujos

de Araujo. Foy Procurador pla Villa de Monção nas Cortes q convocou o Snr. Rey D. João 4 no anno de 1645 — ccw

15 Fran.co Pereyra de Araujo q segue

16 Gaspar Lobato de Souza q cazou na Villa de Viana do Lima com Ana Soares, mulher limpa, faleceo sem g.

17 Gregorio Soares Pereyra q morreo na India solt.o

18 João Pereyra de Caldas § 22

19 Soror Agnes de Bellem freyra em S. Fran.co de Monção

Outras q morrerão moças.

15 Fran.co Pereyra de Araujo f.o deste Gonçalo Roiz de Caldas foy cavalr.o na ordem de S. Bento de Avis, ou de Christo, e Pagador geral da Gente de Guerra na Provincia do Minho: cazou com dispensa com Leonarda Barbosa de Abreu viuva de seu parente o Capitão Gomes Correa Pereyra de Caldas, f.a de Gil de Abreu de Carvalho e de sua m.er Izabel Barbosa Pereyra sem g.

§ 22

18 João Pereyra de Caldas f.o 4. de Gonçalo Roiz de Caldas e de sua m.er Guiomar Pereyra de Castro n.o 13 § 21 foy fidalgo da Caza Real, cavalr.o na ordem de Christo, Gov.dor da Villa de Caminha: teve a merce de fidalgo no anno de 1692: era Ten.e de Mestre de Campo gn.al: Gov.dor da Praça de Caminha no anno de 1713: cazou com D. Ana Catharina de Lançóes e Azevedo f.a de Al.o Salgado de Azevedo, de sua m.er Catharina de Castro, e tiverão n.o § em S. Tr.de — ccw

1 Ant.o Pereyra de Castro, Caldas q he mano

2 Gonçalo Pereyra Lobato de Souza q segue

3 Al.o Salgado de Azevedo

4 João Ventura Pereyra de Caldas

5 Luiz de Araujo de Balilar, fidalgo no anno de 1702

6 D. M.a Suzana freyra no Salvador de Braga

7 D. Fran.ca Maria

2 Gonçalo Pereyra Lobato de Souza f.o deste João Pereyra de Caldas foy cavalr.o na ordem de Christo, fidalgo da Caza Real por Alvará do Snr. Rey D. Pedro 2.o em 1702; viveo em Monção: cazou com — ccw p.

§ 23.

João da Gama de Vega, e sua m.er Anna de Castro forão tambem Pays de
1 Pedro de Sousa de Castro de Melgaço, de
2 Diogo de Sousa, q casou na Villa dos Arcos com Fran.ca de Sousa Lobato, e de
3 Baptista Pereyra de Magalhães dos Arcos.

14 Fran.co de Abreu de Sousa f.o 1.o de Gaspar Lobato de Sousa, e de sua m.er [illegible] Pereyra Lobato n.o 10 § 21 casou com D. Fran.ca de Castro de Azevedo f.a de João da Gama de Vega, e de sua m.er Anna de Castro n.o § e m.to de e teve

1 N
2 N } ambos Religiosos.
3 D. Mariana de Abreu de Castro, q casou com João de Caldas da Villa de Valadares q era ja viuvo de e teve

Cristovão de Castro, q vive em Melgaço
D. Anna de Castro, e Sousa m.er de Manoel Coelho Lobo, f.o de Pedro de Araujo Lobo, e de sua m.er Anna de Cerqueyra n.al de Caminha, e moradores na sua Quinta da Lomba em Moreyra com g.
E parece q teve mays f.os sem g.

§ 24.

11 Filippe de Caldas Lobato f.o 2.o de Gonçalo Roiz de Caldas Lobato, e de sua m.er Anna Vaz de Balelar n.o 3 § 11: casou na Villa de Melgaço com Fran.ca Gomes de Carvalho Lobo, Irmaã do Mestre de Campo Gonçalo de Araujo, e teve f.os

1 Ant.o de Caldas Lobato, q vivia na Villa de Monção nos annos de 1700
2 D. Joanna de Araujo q casou com Fran.co Lobato de Araujo f.o de e teve

Ant.o Jacinto de Araujo, e Azevedo q foy Collegial em Braga, e depois Soldado em Viana.

§ 25.

4 Payo Roiz de Caldas f.o 2.o de Gonçalo Esteves Lobato, e de sua m.er Guiomar Velosa de Balelar n.o 2 § 11 casou com D. Brites de Araujo de Azevedo f.a de Troilos de Araujo de Azevedo S.or da Quinta da Ponte da Barreyra n.o § e m.to de e de sua m.er Justa de Amorim de Cerqueyra, f.a de Ant.o de Amorim: forão S.res da Quinta dos Coutos, e das do Carvalhal, e Castro no termo de Valadares: e moravão na primeira e tiverão

1 João de Araujo de Caldas q segue
2 o P.e Fran.co de Sousa de Caldas Clerigo sem g.
3 Magdalena de Araujo de Sousa q morreo sem estado.

1 João de Araujo de Caldas f.o deste Payo Roiz de Caldas: foy homem de m.to respeyto, e authoridade, e prudentissimo: viveo seu tempo na sua Quinta de Carvalhas freguesia de S. Martinho; e depois passando a viver no Reyno de Galiza foy Corregidor da Villa de Crecente, com quatro centos mil reis de renda annual, cujo emprego exercitou athe o anno de 1640: em q acclamandose Rey natural neste Reyno, passou a servillo, deyxando pelo zelo do bem comum da Patria toda a sua commodidade propria; e se empregou na Guerra com o Posto de Capitão; como tudo consta por huã justeficação authentica, feyta na Villa de Melgaço: Casou com Filipa de Sousa de Faria f.a de Belchior Mendes Aranha, e de sua m.er Anna de Araujo de Caldas, e Sousa n.o § e m.to de Aranhas e teve

4 Payo Roiz de Caldas q segue
5 Man.el de Araujo de Caldas § 26.

6 Filipe

6 Filippa de Araujo de Caldas § 27.
7 Pedro Mendes Arrunta } foy p.e a India
8 Joaõ de Araujo de Caldas Jun.r
9 M.a de Soura Pacheco mer. de Paulo vaz Snr. da Quinta de S. Martinho § 28
10 Anna de S. Filippe } freyras em S. Bento de Monçaõ.
11 Brites de S. Joaõ

4 Payo Roiz de Caldas f. deste Joaõ de Araujo de Caldas, renunciou a Casa de seus Pays, p.a se fer Clerigo; mas teve B.B.

12 Alex.e de Soura } ambos Clerigos
13 Alex.e de Araujo
14 Angela de Soura q. casou.

§ 26

5 Alex.e de Araujo de Caldas f. 5.o de Joaõ de Araujo de Caldas e de sua mer. Filipa de Soura de Faria n.o 1 § 25. sucedeo na Casa de seus Pays: vivia na sua Quinta do Rozal, foy Snr. das do Pereyro e S. Martinho, e do Souto de Val de Poldros, e Campelo no Concelho de Valadares, onde foy Sargento mor: Casou com M.a de Barbeyto, e Andrade f.a de Joaõ Lopes Vilarinho, e de sua mer. Beatriz Alz Andrade n.o § cmtt.o de Vilarinho. Teve

1 Joaõ de Araujo de Caldas q. segue

1 Joaõ de Araujo de Caldas f. deste Alex.e de Araujo de Caldas sucedeo na Casa de seu Pay: vivia, e exercitava o posto de sargento mor na Villa de Valadares no anno de 1710: viveo tambem na Quinta do Rozal; e possuio as mesmas Quintas, e Casa de seu Pay, as quaes dizem Cazas tido de seu 3.o Avo Payo Roiz de Araujo. Casou no Brasil em Soura com Angela de Soura de Andrade, f.a de Joaõ Soares de Mangil. e de sua mer. Angela de Soura de Andrade n.o § cmtt.o de. Teve

2 Luis de Araujo de Azevedo q. segue

2 Luis de Araujo de Azevedo f. deste Joaõ de Araujo de Caldas, vivia no anno de 1713 na Villa de Valadares e era Capitaõ de ordenança

§ 27.

6 Filipe de Araujo de Caldas f. 3. de Joaõ de Araujo de Caldas e de sua mer. Filipa de Soura de Faria n.o 1 § 25 foy Cavaleiro na ordem de Christo e Capitaõ mor

e Capitão mór do Concelho de Valadares: casou com D. Izabel de Souza de Castro f.ª de André de Castro Soares e de sua 2.ª prima D. Luiza de Souza de Castro n.º § em tt.º de Castros de Melgaço: viverão na sua Quinta de S. Cybrão, freg.ª de Santiago de Penso, termo de Valadares
etc.

1 Luiz de Araujo de Azevedo q segue

2 Filippe de Souza de Castro q foi Clerigo Abb.e de S. Romão da Vila, termo do Prado no anno de 1713.

1 Luiz de Araujo de Azevedo f.º deste Filipe de Araujo de Caldas, vivia no anno de 1713 era cavall.º na ordem de Christo, e Capitão mór, e Monteyro mór da Villa, e Concelho de Valadares, e seus Coutos, e familiar do S. Off.º Tinha servido na Guerra contra Castella, fazendo campanhas na fronteyra com a gente de seu partido seguindo as ordens dos Governadores das Armas das Provincias. Foy casado com D. Thereza M.ª de Araujo de Soutomayor, nat. do Reyno de Galiza f.ª de D. Baltazar de Araujo de Soutomayor e de sua m.er D. Thereza M.ª Bazan e Osorio. n.º § em tt.º de Araujos: vivia ainda no anno de 1732: servio na praça de soldado Infante da Comp.ª do Capitão Vicente Stuyte de 11 de Junho de 1682 no Regim.to do Mestre de Campo Carlos Malheyro: e no anno de 1699 em 14 de Julho tomou a posse do cargo de Capitão mór de Valadares: no de 1704 assistio com as Companhias de seu destrito na Porta dos Cavalleyros na Raya de Galiza: onde os Inimigos tinhão dous Fortes, e alli Pelejou com elles varias vezes em defensão dos seus limites, dormindo entre os Matos e Montanhas daquella paragem com grande despeza da sua fazenda,
etc.

3 João de Souza de Azevedo e Soutomayor q segue

4 Filipe de Araujo de Caldas

5 Fran.co Xavier de Azevedo

6 Cleto Joseph de Araujo

7 D. Luiza Thereza de Araujo

8 D. Izabel de Souza de Castro.

3 João de Souza de Azevedo de Soutomayor f.º deste Luiz de Araujo de Azevedo: he Cavall.º na ordem de Christo, familiar do S. Off.º Sargento mór da Villa de Valadares: casou com Regalados com D. M.ª de Lima e Mello f.ª illigitima do Mestre de Campo Fran.co de Lima de Mello, Descendente da Caza de Regalados, havida em Angela de Lima, a qual seu Pay legitimou. Esteve em Lx.ª no anno de 1732, em q justificou a sua nobreza por Pay, e por May no Juizo da Correyção do Civel da Corte, por sentença do Dez.or Manoel da Costa Bonicho em 24 de Agosto de 1732 p.ª tirar Carta de Brazão: em q deu varias noticias livros e Monterroyos das familias do Minho, com q.m aparenta.
etc.

9 Filipe Roberto de Souza de Azevedo

10 Mel Giraldo de Souza

11 Pedro Joseph de Souza

12 Fran.co Joseph de Souza

13 D. Thereza M.ª de Souza e Araujo Soutomayor.

§ 28

7 M.ª de Sousa Pacheco f.ª de Joaõ de Araujo de Caldas, e de sua m.er Filipa de Sousa de Faria n.º 1 § 25. Casou com Paulo Vaz Irmaõ de Pedro Vaz e m.er de Quinta de S. Martinho de Alvaredo; e f.º de — teve

Naõ se sabe a Familia a q toca q nesta lugar a successaõ e se poem neste lugar p.ª memoria

1 D. Brites de Sousa de Azevedo, q casou com Lucas Gomes morador na Villa da Barca. e f.º de — teve

1 Fernaõ Pereyra de Castro q he m.to rico e S.r da Quinta de Queintella

2 D. Joanna de Sousa, q casou com Ant.º Barbosa, chamado o Barrabas — teve

2 Luis Barbosa Lobo q morreo
2 D. Fran.co Barbosa Conego Regrante
2 Ant.º Barbosa Lobo
2 D. . .
2 D. . .
2 D. . .

3 D. Filippa de Sousa m.er de Fernaõ Leyte Pitta da Villa de Caminha. e f.º de — teve

3 Braz Pitta da Hortigueyra
3 Paulo Pitta, q foy p.ª a India sem g. Padre da Comp.ª
3 N. . .
3 Fernaõ Leyte Pitta casado com q. em tt.º de Pittas
3 D. Anna de Sousa Pacheco m.er de Diogo Soares Falcaõ Irmaõ do Abb.e de Clavijo, morador na Quinta de S. Cosme — teve

4 Ant.º Soares q morreo moço sem g.
4 D. Brites
4 D. M.ª Magdalena

4 D. Fran.ca M.ª de S. Bento
5 D. Anna M.ª de Jesus
6 D. Joanna M.ª da Cruz
7 D. Filipa Ventura
8 D. Luisa Reveriada Conceyçaõ

} Freyras em Barcellos

§ 29

Outros Lobatos

Gregorio de Castro Lobato, f.º de Joaõ Alz e neto de Al.º de Castro, e de Al.ª de Lobato e neta de Ruy Lobato e bisneta de D. Lourenço
Castro, f.º de N.
Lobato S.r de Melon: Casou com Grimanesa Per.ª de Moscoso f.ª de Pay
Pereyra de Castro n.º 3 — em tt.º de Moscoso — teve

1 Fran.co de Castro Pereyra q segue

2 Ant.º

2 Ant.º de Castro Pereyra § 30.
3 Dayo Pereyra de Castro. Cavar.º da ordem de S. Estevaõ de Florença.

1 Fran.º de Castro Pereyra f.º deste Gregorio de Castro Lobato, foy Cavar.º na ordem de Christo, veyo a viver em L.xª casou na Arruda com Genoveva Pereyra da Lemda f.ª de Nicolau Roiz Ribeyro. Snr. do Morgado de Palayos onde tem Capella com Tribuna e Jazigo: Foy Padroeyro da Igr.ª de S. Suzana do Arney e Alterno de Torres Vedras: o qual Padroado, e apresentaçaõ da Igr.ª se conserva em seus f.os e netos. etc.

4 Nicolau Pereyra de Castro, Collegial, Reytor em S. Paulo de Coimbra, faleceo Chanceler na India.
5 Ant.º de Castro q passou p.ª Castella por hũ omizio em 1635. e foy frade Dominico em Salamanca.
6 D. Joanna Barbora de Castro q segue

6 D. Joanna Barbora de Castro f.ª deste Fran.º Pereyra de Castro, casou na Villa da Arruda com Joaõ Carvalho de Brito f.º de etc.

7 Fr. Gregorio frade de S. Fran.º
8 M.el Pereyra da Comp.ª de Jesus
9 Vicente Pereyra de Castro q segue
10 Diogo Pereyra de Castro q faleceo solt.º
11 D. Eugenia de Brito de Castro m.er de Luis Sardinha Cesar comg.
12 D. M.ª de Castro m.er de comg.

9 Vicente Pereyra de Castro f.º deste D. Joanna Barbora de Castro, casou na Villa da Arruda com D. Leonor de Soutomayor: viviaõ no anno de 1672: e tinhaõ possuido todas as fazendas desta casa etc.

13 D. M.ª de Castro q casou com seu primo Joaõ de Sande de Castro, Comend.or do Alegadoyro n.º § em t.º de Paz de Sande.

§ 30.

2 Ant.º de Castro Pereyra f.º de Gregorio de Castro Lobato n.º § 29: e de sua m.er Grimaneza Pereyra de Moscoso casou com sua prima D. M.ª de Soutomayor. Foy a India de Azpanla veyo com a sua casa p.ª Portugal: e p.ª a fazenda q tinha naquelle Estado voltou p.ª là: mas vindo toda a Capitulaçaõ p.ª voltar p.ª este Reyno; porem querendo ir embarcarse em Villa, faleceo em Extremoz onde adoeceu, e ficou sua m.er e f.os vivendo naquella Villa. etc.

1 Joaõ Pereyra de Castro
2 Gonçalo Pereyra de Castro q foy omiziado p.ª Castela, por matar a Martim Aff.º Comem f.dalgo
3 Ant.º de Castro Pereyra q segue
4 D. Grimaneza Pr.ª de Melo m.er de Duarte Galvaõ Snr. do Morgado de etc.
1 D. M.ª de Castro m.er de Ant.º de Souza f.º de M.el de Souza, Fidalgos, e de alcunha os Beleyros Comg.
1 Gaspar de Lemos de Vargas
1 D. Ignes de Castro m.er de Gaspar da Motta Mascarenhas
1 D. Catharina da Costa m.er de Ant.º Paz de Sande n.º § e m.tt de Paz anmj.

3 Ant.º Per.ª de Castro f.º deste Ant.º de Castro Per.ª casou com D. Luiza de Aleguita f.ª de D. Joaõ de Aleguita, Snr. do Morgado da Sovereyra em Soure. etc.

5 D. Maria de Castro q casou com seu primo Joaõ da Va de Almeyda, tevdua fez em Extremoz

em Estremoz de q̃ tiverão f.ª hũa, chamada
D. Margarida

6 D. N

§ 31

Fran.co Vaz Lobato f.º de | vivco
natural de Ponte de Lima casou com M.ª do Rego Barbosa f.ª de Fran.co do
Rego Barbosa e de | etc. — May Lobatos do Minho

1 Agostinho Barbosa Lobato q̃ segue
2 Guiomar Salome m.er de Ale.re de Antas de Amorim f.º de | etc.

o P.e Fran.co de Antas Barbosa
N. Barbosa m.er de Pedro de Araujo Aranha

1 Agostinho Barbosa Lobato f.º deste Fran.co Vaz Lobato, socedeo na caza de
seu Pay, viveo em Ponte de Lima, casou com Anna de Abreu f.ª de | etc.

3 Fran.co Barbosa Lobato
4 Bento Barbosa Lobato
5 Fr. Bernardo Barbosa Monge de S. Bernardo
6 N. . . . Estudante
7 N.
8 D. . . .
9 D. . . . } freyras em S. Anna de Viana
10 D. . . .
E outros q̃ vivião todos juntos com seu Pays em 1699.

§ 32

Joaõ Lobato de Castro f.º de | casou
com Brites de Brito Soares f.ª de Fran.co de Valadares, e de Izabel Soares n.e q̃
em M.te de Valadares | etc.

1 Fran.co de Valadares Lobato q̃ segue
2 Ignacio de Araujo de Castro, q̃ casou com sua parenta Izabel Soa-
res Lobato, f.ª de | sem duas f.as

Ignacia de Araujo m.er de Diogo Soares Brito n.e q̃ em M.te de Ca-
res de Vangil.
M.ª Pereyra Lobato m.er de seu parente Gaspar Lobato de Souza
n.e q̃ . . . . sem g.

1 Fran.co de Valadares Lobato f.º deste Joaõ Lobato de Castro casou com Victorina
Gomes Pereyra f.ª de Mayo Gomes Pereyra do Lago. e desta m.er Izabel
Soares Pereyra n.e q̃ em M.te de Valadares | etc.
3 Joaõ

3 Joaõ Lobato de Castro q segue
4 Alex.^e Pereyra de Castro § 33.
5 Ant.^o de Brito Arcediago de Barroso.
6 Diogo Soares Per.^a Lobato § 34
7 Jnforinha Gomes Pereyra q faleceo donzella

3 Joaõ Lobato de Castro f.^o deste Fran.^{co} de Stallares Lobato, casou com M.^a Lopes de Tangil f.^a de — etc.

8 Alvaro Soares de Castro q segue
9 Fran.^{co} de Stallares Arcediago de Barroso
10 Joaõ Lobato q faleceo de tr.^o leng.^a

8 Alvaro Soares de Castro f.^o deste Joaõ Lobato de Castro, viveo na Villa das Pias foy fidalgo da Caza Real e cavaleiro na ordem de Christo: casou com M.^a Bernardes Maciel f.^a de N Maciel, e de M.^a Roiz da Costa n § ettc. e tiv.^e de

11 Alex.^e Pereyra de Castro q segue
12 N.

11 Alex.^e Pereyra de Castro f.^o deste Alvaro Soares de Castro foy fidalgo da Caza Real por Alvará de 1689, cavaleiro na ordem de Christo: casou com D. M.^a Magdalena de Lanloes, e Andrade f.^a do Capitaõ Gaspar Lobato de Lanloes, e de — etc.

13 Alex.^e Alvaro Pereyra de Castro

§ 33.

4 Alex.^e Pereyra de Castro f.^o 4.^o de Fran.^{co} de Stallares Lobato, e de sua m.^{er} Jnforinha Gomes Pereyra n.^o 1832 casou em Avdim com Anna de Faria, f.^a de Aff.^o Vaz e de Anna Barbosa, f.^a ultima de Henrique de Caldas, e Sousa n § ettc. e tiv.^e de Caldas Sousa.

1 Ant.^o de Brito Per.^a q segue
E outros

1 Ant.^o de Brito Pereyra f.^o deste Alex.^e Per.^a de Castro, casou em Verdojo com Anna Gomes Barbosa de familia n conhecida

§ 34.

5 Diogo Soares Pereyra f.^o 3.^o de Fran.^{co} de Stallares Lobato, e de sua m.^{er} Jnforinha Gomes Pereyra n.^o 1832, foy chamado de alcunha = o Galgo da Praça = Casou com Catharina Velho Pereyra, f.^a de Alex.^e Pereyra de Lima e de sua m.^{er} Joanna de Magalhaes Soares n § ettc. e tiv.^e de

1 Fran.^{co} Soares de Castro Lobato q segue

2 Ant.º de Brito Pereyra q̃ foy comissario do S.to Off.º e Reytor de Moncaõ
3 Izabel Soares de Castro m.er de Gaspar Lobato de Lanções f.º de Ant.º Pinheiro de Lanções, de Anna da Costa de Lira etive
1 Diogo Soares Pereyra
1 D. Anna Lobato de Lanções m.er de Diogo Per.ª de Castro, sr. da quinta do Poço de Sopegal
1 D. Catharina de Castro, e Andr.ª m.er de Ales de Castro de Azevedo
E tive 5.º mais q̃ foraõ frades, e freyras.

1 Fran.co Soares de Castro Lobato f.º deste Diogo Soares Pereyra Lobato, foy Gov.dor da Praça de Moncaõ: casou com D. Filipa de Abreu de Lima f.ª de de Lima, e de Sebastiana Barbora Soares etive

4 Sebastiaõ de Castro de Abreu de Lima — E outros mais f.os

§ 35.

Gonçalo Per.ª Lobato f.º de na Villa de Caminha: casou com Al.ª Barbora f.ª de Joaõ Alz Alcalde e de nº § em tt.º de Alcalde etive — Livro

1 Ant.º Pereyra Lobato q̃ segue
2 Briolanja Barbora q̃ casou com Fran.co Alecid Pinto nº § em tt.º de Alecis.

1 Ant.º Pereyra Lobato f.º deste Gonçalo Pereyra Lobato, casou em Viana com Anna de Vilasboas f.ª de Pantaleaõ Vas de Vilasboas, e di etive

3. Pedro Gomes Barbora Abb.e de Castelaõs
4 Fr. Gregorio de Figueyroa Monge de S. Bento Pr.or f.º Universid.e de Coimbra
5 Balthazar Per.ª Lobato Abb.e de Lilares, aprezentado por seu cunhado Fran.co de Abreu Pereyra
6 Ant.º Pereyra Lobato faleceo nas India, tem g.
7 D. Al.ª Fran.ca de Castro 2.ª m.er de seu primo Fran.co de Abreu Per.ª nº § em tt.º de Mirueyras.
8 Catharina de S. Ant.º
9 Luiza de S. Iosep { freyras em S.ta Anna de Viana

§ 36

Ruy Lobato f.º de do Outeiro, casou com D. Al.ª Alz de Lira f.ª de Ant.º do Couto de Lira nº § em tt.º de Liras — foy clamado — etive
1 D. Izabel Lobato, m.er de Pedro Vaz de Abreu Dalelar nº §. em tt.º de Dalelas Com g.
2 D. Brites Alz Lobato, m.er de Gomes de Caldas f.º de — cls. defuncto
1 Ruy Lobato Pereyra com g. em tt.º de Caldas nº §.

§ 37.

Lobatos

§ 37

Esta filiação se declara da como vay no texto por Domingos Lobato Gesinteyro; q diz q este Pedro nascera no sitio de Aleyravintos Freg.a da Amora e nelle viveo nos Reynados dos Ser.mos Reys D. Sebam D. Hc e D. Filipe 1.o: q faleceo no anno de 1600 q jaz na Igr.a da Amora no jazigo da sua caza, e antepassados.
E tudo o q se diz nestas Ramos he do d.o Domingos Lobato, ou concertado por elle, q Monterroyo não traria tanta noticia.

1 Pedro Frz Lobato f.o de Estevão Lobato, e de sua m.er Izabel de Brito n.o 13 § 5. Cazou com D. Joanna Simõa Lobato sua prima f.a de Pedro Lobato, e de D. Leonor Vello Barreto n. § em tt.o de e era f.a de Payo Vello Barreto e teve

1 Estevão Lobato q faleceo de pouca idade
2 Domingos Lobato q segue
3 Fran.co Lobato § 40.
4 D. Izabel Lobato m.er de Diogo de Araujo, e Souza: n. § em tt.o de Araujo.
Esta declaração q se segue he de Monterroyo = Porem isto se encontra com o q diz o Marquez de Montebelo no seu Memorial a f. 17. q diz q esta Izabel foy sua Avó, e era f.a de Ant.o Frz Zuniga, e de D. Joanna Lobato f.a de Pedro Lobato, e de sua m.er D. Leonor Vello Barreto, q he a mesma de q aqui se fala; o mesmo diz nas Notas ao Conde D. Pedro pag. 5. = e Domingos Lobato não fala nesta nas suas memorias.

2 Domingos Lobato f.o deste Pedro Frz Lobato servio na India, onde faleceo em Sidadesuda[?] em 1592; havia nascido no sitio de Aleyravintos em 1562; e cazado 1589 na Freg.a da Amora com D. Ignez de Barros Gesinteyro q nasceo em 1569 f.a de Sebam de Barros Cayado falecido em 1597, e sepultado no jazigo de sua Caza na Cappella mór da Freg.a; e de sua m.er D. Izabel Aff.o de Gamboa falecida em 1618 f.a de Gaspar Roiz de Gamboa, e de D. Leonor Gesinteyro falecida em 1591. e teve

5 Simão Lobato Gesinteyro q segue

5 Simão Lobato Gesinteyro f.o deste Domingos Lobato: nasceo em Aleyravintos em 1591: viveo quazi sempre em Lx.a: foy Capitão de Infantaria na India: faleceo em Lx.a a 21 de Março de 1650: jaz na Freg.a da Amora: cazou duas vezes a 1.a em Lx.a com D. Catharina Pereyra da Sylva f.a unica de André Vello Pereyra da Sylva, e de D. Margarida de Abreu: a 2.a com D. M.a Soares f.a de João Luiz Soares, e de D. Dionizia Roiz da Sylva f.a de Gregorio Mz de Abreu e de Izabel Aff.o da Sylva, e era f.a de Aff.o Alz da Costa, e de Anna da Sylva e teve

6 Domingos Lobato Gesinteyro q morreo solteiro sem g. havendo sido Ministro de Letras
7 João Lobato Gesinteyro q morreo solteiro tendo sido Capitão de Infantaria em Alemtejo morreo de menos de trinta an. e jaz na Amora
8 Vicente Lobato Gesinteyro § 38
8 Fran.co Lobato Gesinteyro q segue
10 Soror Leonor Magdalena q em 10 de Dezbr.o de 1625 foy eleyta Prioreza no Mosteyro da Saude de Montemor o novo
11 D. Ignez de Barros cazada duas vezes a 1.a com seu parente Domingos Soares Lobato sem g. a 2.a com Ant.o Roiz da Costa cavall.o na ordem de Santiago f.o de Pedro Roiz da Costa, faleceo em Lx.a em 1649 jaz na Amora n. § em tt.o de Costas. teve unico
Pedro da Costa Lobato q foy Freyre em Palmela teve Beneficio da ordem: faleceo na Amora a 4 de Agosto de 1716 onde jaz: foy sacerd.e e instituio Morgado, q anexou à caza de seu primo João Lobato Gesinteyro
12 Carlos q morreo menino em 16 de Novbr.o de 1636
13 Soror Ant.a do Espirito S.to Prioreza no d.o Conv.to
14 Soror Seb.na de Monte Syon no mesmo Conv.to

8 Fran.co Lobato Gesinteyro f.o deste Simão Lobato Gesinteyro: nasceo na Quinta de Aleyravintos em 28 de Outbr.o de 1634: foy Capitão de Infantaria: cazou em 1652 com D. Lucia Moreira de Souza f.a de Fran.co Barros Fidalgo da Caza cavall.o na ordem de Christo, Gov.or da Praça de Salvaterra, tinha sido Capitão de Mar, e guerra, e servio em Flandres, e no Brazil: e de sua m.er D. Fran.ca Eugenia de Souza, e neta de Ant.o Barros, cavall.o na ordem de Christo Capitão de Infantaria e depois Almirante de Socorro das Conquistas, e de D. Izabel Froes f.a de Martim Soeyro Fidalgo da Caza, cavall.o de Santiago, Capitão de Tangere, e de D. Leonor Froes

Leonor Freyre, f.ª de Jorge Cardim Froes Desembargador dos Aggr.os, e Neta de Bernardo Barroso Capitão mór de Galeotas, e de D. Izabel Freyre f.ª de Jeronimo Freyre da Sylva: 3.ª neta de Fran.co Barroso, nat. de Bragança, e de Leonor de Faria f.ª de Balthazar de Faria do Conselho de El Rey D. Manoel, Desembargador do Paço, Embaixador em Roma de El Rey D. João 3.º e Almotacé mór do Reyno
cazr.

15 João Lobato Quinteyro q. segue
16 João q. foy o 1.º e nasceo em Olyvaes a 21 de Agosto de 1661 morreo menino
17 Fran.co Barroso de Faria, Dez.or Aposentado no Porto, havendo sido sold.o da Guarda do Sr. Rey D. Pedro 2.º q. foy á Campanha, e depois foy clerigo, e grande letrado.

15 João Lobato Quinteyro f.º deste Fran.co Lobato Quinteyro foy Cavalr.o na ordem de Christo: nasceo na Quinta de Olyvaes em 2 de Dezbr. de 1663: foy formado em Coimbra e servio varios lugares de letras, e sendo preciso crearse o de Provedor do Tombo dos bens da Coroa da villa de Santarem, foy escolhido p.ª este emprego, sendo o 1.º q. o occupou: e estando neste exercicio no anno de 1704 foy por ordem do Sr. Rey D. Pedro 2.º soldado das Guardas do d.º Rey e acompanhou ao d.º Sr. á Provincia da Beyra com seu irmão Fran.co Barroso, onde esteve sempre com El Rey; voltando á Corte: passou outra vez a ser Juiz do Tombo de Santarem; depois foy do Conselho de El Rey no seu Conselho da Fazenda: faleceo em 1735; tinha sido cazado em 1712 com D. Catharina Caetana Leopoldina Mesfelem de Vargas, f.ª de Fran.co Balthazar de Vargas fidalgo da caza de S. Mag.de Guardaroupa do Conv. de S. Fran.co da Villa da Erra, Secretr. do Despacho do Paço da Repartição da Beyra e Escrivão menor da Princeza D. Izabel: e de sua m.er D. Anna Leopoldina Mesfelem Assafata da Sereniss.ma Raynha D. M.ª Sofia n.º § [illegible] de Vargas
cazr.

18 Fran.co Lobato q. morreo menino
19 Domingos Lobato Quinteyro q. segue
20 Fran.co Barroso de Faria formado em Canones Conego da Basilica S. M.ª
21 Vicente q. faleceo de doze an., e foy 1.º q. este Fran.co Barroso.
22 D. Luiza Thereza Rita de Moura
23 D. Ignes M.ª da maria de Moura
24 D. Thomazia M.ª Margarida de Moura sem estado.

19 Domingos Lobato Quinteyro f.º de João Lobato Quinteyro. seguio as letras: foy Ouvidor da Alfandega de Lx.ª depois com a mesma Conservador do Tabaco: vivia em Mayo de 1764 solteiro: recebeo a Cruz da morte a hũa moça.

§ 38

9 Vicente Lobato Quinteyro f.º de Simão Lobato Quinteyro e de sua m.er 2.ª D. M.ª Soares n.º 5837 foy Cavalr. na ordem de Christo: e faleceo em 1692 [illegible] jar na Freg.ª da Amora: cazou com D. Luiza Rib.ª de Freytas f.ª de Ant.º Roiz da Costa, n.al de Maragão, e de D. Anna de Freytas: elle filho de Pedro Roiz da Costa, nat. das Habitoreyras de Santarem Cavalr. na ordem de Christo e de D. M.ª Moreira, nat. de Maragão: e ella f.ª de Ant.º de Freytas, nat. de Obidos, e de D. M.ª Magdalena da Sylva, nat. de Cintra.
cazr.
1 Simão

Este Vicente Lobato he chamado por sua tia D. Margarida Froes no anno de 1689 ha ajudar aos S.res Fr. Rodrigues Espinola na Sustentação em companhia de outro sobrinho da mesma Luis de Macedo e Sylva.

Lobatos

1 Simaõ Lobato Quintejro, q nasceo na Quinta de Alyravento a 26 de Novbr̃o de 1662, viveo em Lx.ª onde faleceo em 22 de Outr.º de 1726, e jaz com seus Avós na Freg.ª de Amora: possuio duas grandes Quintas, e casas nobres em Caparica, e outras fazendas, e em Alyravento: foy casado com D. Margarida Guiomar de Betancour f.ª de Theotonio Rodrigues Soutomayor, s.or de Ainavente cavalr.º na ordem de Christo, e de D. Guiomar Al.ª de Betancour q̃ foy comend.ra de S. Eulalia da villa de S. Bartholomeu do Arrabal, n.al de Villa viçosa, e de sua m.er e prima D. Al.ª de Betancour n.al de Ainavente, &c.

§ 39

3 Fernaõ Lobato f.º de Estevaõ Lobato, e de sua m.er Isabel de Brito n.º 1395 viveo no tempo dos S.res Rey D. Sebast.am D. H.e e D. Filipe, e parece q̃ na Freg.ª de Amora: porq̃ se acha exestir nella em 10 de Out.º de 1605. naõ sabemos onde faleceo, nem com q̃m foy casado, mas há q̃m diga q̃ teve f.º a

1 Jorge Lobato q̃ segue

1 Jorge Lobato, f.º deste Fernaõ Lobato foy casado com D. Susana Glz̃ da Camara f.ª de e de D. Joanna Glz̃ da Camara. teve

2 D. Lourença Lobato q̃ segue

2 D. Lourença Lobato f.ª deste Jorge Lobato casou com Miguel Coutinho Cabral Provedor dos Contos do Reyno. casa, f.º de Gaspar Lopes Godinho Contador mor, e de teve

3 D. Luiza Cabral, q̃ segue

3 D. Luiza Cabral f.ª unica de D. Lourença Lobato, casou com Diogo Glz̃ Lemos Corregedor do crime da corte, Sedro ejro de S. Romaõ, f.º de Diogo de Lemos, Thezoureiro mor do Reyno, e de D. Susana de Lemos de Carvalhosa. elle f.º de Gonçalo Glz̃ Sobrinho q̃ dizem ser Escrivaõ da Fazenda Real, e ella f.ª de Ruy Gomes de Carvalhosa. teve

4 Miguel Lemos Cabral de Sayra corrig. em t.º de Godinhos

5 D. Anna Ant.ª Lemos, q̃ casou com Fernando Dias de Saldanha Capitaõ de Cavalos, f.º de Ayres de Saldanha Vice Rey da India, e de D. Isabel de Albuquerque

6 D. Lourença Al.ª Lemos m.er de Gonçalo de Azevedo Coutinho. Em t.º de Sobrinhos se trata mais largam.te desta descendencia

§ 40

3 Fran.co Lobato f.º 3.º de Pedro Glz̃ Lobato, e de sua m.er D. Leonor Velho Barreto n.º 1537, nasceo no sitio de Alyravento no anno de 1569: viveo no Reynado dos S.res Reys D. Sebast.am D. H.e D. Filipe: e faleceo ~~em Amora~~ Lx.ª em 23 de de 1627, e jaz na Freg.ª de N. S.ra de Monte Syon de Amora no jazigo de seus Avós: casou naquella Cidade, em q̃ viveo com D. Catharina Bernardes q̃ era neta f.ª p.ª paterna de Heytor Bernardes, q̃ foy dotado de grande valor e espiritos generosos, q̃ o obrigaraõ a ir servir ao Emperador Carlos 5.º nas guerras contra os Francezes, por sua grande vallor q̃ fez no Reyno de Sicilia mereceo q̃ o mesmo Emperador lhe desse as Armas q̃ se apontaõ no seu t.º Era f.ª de Rodrigo Bernardes como dicem tambem q̃ vivera com m.ta nobre em Ponte de Lima Reynando o S.r Rey D. Aff.º 5.º. Pr. do ad. teve

1 D. Joana

1 D. Joanna Vaz Bernardes q̃ casou com Pedro de Figueyro sem g.
2 André Lobato q̃ faleceo menino na freg.ª da Amora, onde nasceo, e jaz.
3 D. Mariana Bernardes Lobato q̃ segue
4 D. Simoa Bernardes Lobato § 41.

3 D. Marianna Bernardes Lobato f.ª deste Fran.co Lobato casou com Simão da Rocha f.º de
etc.

5 Fran.co da Rocha Lobato q̃ segue

5 Fran.co da Rocha Lobato f.º desta D. Marianna Bernardes Lobato foy administrador de hũ morgado no campo grande q̃ instituio Joanna Diniz em 21 de Jan.ro de 1623. q̃ possuem seus descendentes: casou com D. Elvira Cabral de Gusmão f.ª de Ignacio Cabral, e de D. Luiza da Fonseca, n.º § 15. enttᵉ de Avilares comg. q̃ alli se continua. etc.

D. Joanna Cabral, q̃ casou duas vezes a 1.ª com Fran.co da Rocha Lobato a 2.ª com o Capitão Remᵈᵒ de Foyos.
§ 41

Consta no livro das Cappellas sendo escrivão Joseph da Cunha Machado q̃ administrarão esta cappella
4 D. Jeronima de Castro q̃ foy m.er de Pedro Lopes de Sá.
2 D. Catharina Bernardes m.er de Fran.co Lobato.
3 Pedro de Figueyroa
4 Vicente Lobato Quintero.
5 Fran.co da Rocha Lobato 1.º marido casado com D. Joanna
6 o Capitão Fran.co de Foyos segundo marido da d.ª Joanna
7 D. Joana Cabral viuva do d.º

4 D. Simoa Bernardes Lobato f.ª de Fran.co Lobato, e de sua m.er Catharina Bernardes n.º 3 § 40. Casou com Joseph de Vargas Garcez f.º de Alexo Frz de Vargas etc.
etc.

1 D. Catharina M.ª Bernardes q̃ segue

1 D. Catharina M.ª Bernardes f.ª desta Simoa Bernardes casou com seu sobrinho D. Ant.º de Almeyda, f.º nal de D. Luiz de Almeyda 1.º Conde de Avintes, gov.dor do Rio de Jan.ro, e Tanger etc.

2 D. Maria de Almeyda q̃ segue

2 D. Maria de Almeyda f.ª desta D. Catharina M.ª Bernardes casou duas vezes a 1.ª com João da Sylva e Souza, sargento mór do Regim.to da Armada f.º de outro João da Sylva, e Souza, gov.dor capitão gnal do Rio de Jan.ro e do Reyno de Angola.
etc.

3 D. Fran.ca Xavier de Almeyda e Toledo, q̃ casou com Ant.º Luiz Rebello de Vasconcelos, nal do Cartaxo, termo de Torres Vedras, fidalgo da Casa Real, familiar do S.to Off.º, cavallr.º na ordem de Christo. f.º de João Rebello de Vasconcelos: tambem fidalgo da Casa, cavall.ro na ordem de Christo, e de sua m.er D.
comg.

casou 2.ª vez com Duarte Sodré Pereyra, Snr. da villa, e lugar de Agoas bellas, do Conselho de El Rey, gov.dor e capitão gnal da Ilha da Madeyra, da praça de Mazagão, e ultimam.te de Pernambuco f.º de
enttᵉ de Sodrés.
etc.

4 Ant.º Sodré Pereyra q̃ segue
5 N. . . . q̃ morreo moço
6 D. m.er de Balthazar Vel. de
etc. e unica
D. . . . q̃ casou no anno de 1766. com Luiz Ant.º de Sodré

4 Ant.º Sodré Pereyra f.º desta D. M.ª de Almeyda, e de seu seg.do marido: sucedeo na casa de seu Pay, e senhorio de Agoas Bellas: he cavallr.º na ordem de Christo, fidalgo da Casa: casou com D. Thereza de Milena, irmãa do Conde

Lobatos

Conde da Lunta, e Secretro de Estado D. Luiz da Lunta, esp.o de D. Pedro Alz da Lunta do Conselho de ElRey D. P.o 2.o Aleu o Vice Conde Ind.e da Vila da Cavia. Afonso Vit.e Gordo Capitão Gnal. da Armada Alados y raça de sua 2.a mer D. Maria Oliveira de Silveira f.a de D. Ant.o de Alencres etc.

D. . . . . unica, q. casou com outro Irmão do d.o Conde da Lunta. Vide tt.o de Godrij.

Titulo

Familia de Lafetâs sua Origem, e derivação do seu Appellido suas Armas e Genealogia continuada desde o seu estabelicimento neste Reyno the ao prezente

por

Joseph Freyre de Monterroyo Mascarenhas

§ 1.

Entre os m.tos Estrangeyros nobres q passarão a Portugal no Reynado do Snr. Rey D. M.el houve hu de grande destincaõ, chamado = Joaõ Fran.co de Laffeytar. Laffetat, ou Laffetâ, como hoje he chamamos; por q com esta differença o achamos escrito em memorias antiguas.

Era natural da Cidade de Cremona bem conhecida no Ducado de Millaõ situado junto ao Rio Pô, cabeça de hua Dioces.e e de hua Comarca inexpugnavel p.la sua situaçaõ: e nobre p.los seus Edificios, e p.la Fidalguia dos seus moradores

O Appellido de = Laffetá = naõ he Voz Italiana, e assim parece antes derivada, ou dos Longobardos q dominaraõ m.tos annos aquelle Paiz, ou dos Esclavonios q em outro tempo o devastaraõ

Saõ as Armas desta Familia hu Castello de Ouro em campo azul, e por tymbre o mesmo Castello. Naõ se achaõ registradas no livro da Armaria da Torre do Tombo, e assim o escreve Ant.o de Villasboas e Sampayo na sua Nobiliarchia Portugueza Cap. 37. e assim andaõ nos Livros dos Reys de Armas desse Reyno. — Armas

O prim.ro Genealogico q escreveo dª desta Familia foy Fr. Ant.o de Madureyra Religioso de S. Domingos q no anno de 1640 era Prior do seu Mostr.o de Lx.a. Bem conhecido entre os q tem bom conhecim.to de Familias. E ao menos este he o mais antiguo Escritor em q o tenho encontrado

encontrado. Depois o acrecentaraõ com sucessoes, e noticias, o Dezembargador Antº das Povoas, o Tenente Gnal. da Artelharia Ruy Correa Lucas; o Conego de Evora D. Franco. de Alencer, Jorge de Cabedo de Vasconcelos de Setuval, e Manoel Alz. Pedroza; e de tudo o q estes escreveraõ formaremos o prezente, a q tambem acrecentaremos alguã couza.

§ 2.

1 Agostinho de Lasfetá vivia em Cremona no fim do seculo decimo quinto. Era Homem Fidalgo, e tratavase como tal: foy cazado, e teve os filhos seguintes

2 Ludovico de Lasfetá q lhe soccedeo na caza, e foy Conde, de cuja descendencia naõ temos noticia; e provavelmte. se extinguio.

3 Carlos de Lasfetá q segue

4 Joaõ Franco. de Lasfetá § 3.º

3 Carlos de Lasfetá f.º 2.º deste Agostinho de Lasfetá, seguio o uzo de Italia, e se applicou ao Comercio; e se foy estabelecer em Flandres, q. dalli se correspondia com seu Irmaõ Joaõ Franco. de Lasfetá em Portugal, e com outros parentes em Italia. Cazou naquelle Paiz como escreve Cabedo, e teve huã filha q se diz cazara com Franco. Giraldes, de q. se trata entre os de Giraldes Irmaõ de Nicolaõ, e Lucas Giraldes, q viveraõ neste Rno.; porem naõ teve q.

§ 3.

4 Joaõ Franco. de Lasfetá f.º 3.º de Agostinho de Lasfetá nº 1 § 2. passou a estabelecer caza de Comercio neste Rno. onde entaõ florecia mto. pla grande affluencia de generos da India Oriental q de Lxa. se defundiaõ p. toda a Europa. Achaõse memorias suas na Torre do Tombo no liv. 5. dos Misticos a fl. 127 em huã quitaçaõ q se lhe passou estando ElRey em Abrantes a 16 de Junho de 1507. de oyto contos, novecentos, e vinte, e hu mil reis naqual se declara ser Mercador Cremonez, e estante em Lxa.; porem devia entrar em Portugal mtos. annos antes; porq do livro 6. a fl. 176 consta passarse lhe outra quitaçaõ em Evora no anno de 1520. de tudo o q recebeo dos Thezoureyros da caza da India desde o anno de 1500 Heobit 1514.

Madureyra começa nelle este tto. dizendo q foy hu Fidalgo nobre Cremonez Italiano, q viveo neste Rno. em tempo de ElRey D. Joaõ 3.º algũs annos; porq alcançou algũs annos do seu Reynado. E Cabedo acrecenta q naõ se encontra esta grde. nobreza com o negocio, e Mercancia, q exercitou, porq naõ he cousa notavel na Nobreza estrangeyra; porem devia especificar na Italiana, e Inglesa.

He sem duvida q foy Sor. de grandes cabedais, e q teve grde. estimaçaõ neste Rno.; e q naõ sendo ElRey o fez Fidalgo da sua caza, mas lhe tomou a Alvaro da Sylveyra, e a outros seus creados p.ª Moços da sua Camara como consta do livro da Matricula do Sor. Rey D. Joaõ 3.º; Comendr. do Alagadouro na ordem de Christo.

Naõ cazou mas teve trato illicito com varias mulheres, de q. m.tes. e instituio dous Morgados de boa renda nos dous Torres. Os Escriptores Genealogicos differem nas Mays; e nós seguindo o mais examinado, o poremos na forma seguinte.

Em D. Guiomar Freyre, mer. Fidalga cujos Pays se calaõ por credito da sua familia teve

1 Agostinho

1 Agostinho de Laffetá q segue
2 Cosme de Laffetá s s.

E posto q se diga, q teve dous filhos fora de cazados em hua mr. Fidalga cujos Pays se passarão em silencio, por senão manchar a sua Familia: nós por não faltarmos á verdade, e noticias q temos, se faz preciso dizermos q a tal senhora foy Fidalga, esta de Bernardim Freyre de Andrade ca r. § emth. de Freyre de Andrade: q depois fora Freyra em S. Clara de Beja. E ainda com esta noticia os nossos livros affirmão ser viuva, e 2a. mr. de Jorge Furtado comendor. das Entradas, fo. de Joaõ Freyre de Andrade, e mr. de Bobadilla e depois mr. de D. Alo. da Sylva: e q os amores q tivera com a d. D Guiomar, Ea q. diga q lhe custarão hua boa apartada.

E em Ma. Gli de Carvalhosa, mr. de menos condiçaõ, houve

3 D. Ignes de Laffetá, mr. de D. Leonardo de Souza, Alcayde mór de Thomar: r. § emth. de Souzas. E descendem deste matrimonio.
A Condeça de Ponsevel D. Elvira de Mendonça
Os Condes de Soure
Os Condes de Aveyras e
D. Rodrigo da Costa

4 D. Lucrecia de Laffetá, q cazou com Carlos Doria de cujo matrimonio nasceo
D. Lucrecia de Laffetá q cazou com Fran. Giraldes, Comendor da ordem de Christo de q. descende
Manoel Joaquim de Lacerda

E em Branca de Castro, nal. de Alverca, q alguns dizem ser Banqueyra, fa. de Ru. Conselheyro teve

5 D. Magdalena de Laffetá, q seu Pay no Testamto. com q faleceo ordena q case com Lucas Giraldes seu parente, e Ajudante no negocio: E esta la foy mulher de Joaõ de Sande, Alcayde mór de Avelar r. § em Ho. de Sandes de q. foy neta
D. Elvira de Sande q cazou com Nicolao Coelho Torrezão com sem titulo de Torrezaõs.

E alguns lhe accrescentaõ, e daõ mais por filha a

6 D. Anta. de Laffetá, q outros appellidão de Aboym: porem elle no seu Testamto. naõ nomea mais q dous filhos, e ay filhas.

1 Agostinho de Laffetá q sem duvida natural e mais velho de Joaõ Fran. de Laffetá; se diz no Nobiliario do Barão da Ilha Grde. q fora cazado em Branca de Castro: e Madureyra diz q em D. Leonor q diziaõ serva do Conde de Aveiras: outros q segue Manoel Carvalho; e Sousa diz q viera já de Italia com seu Pay: q tambem segue Mel. de Carvalho de Ataide, e q em Ma. Gli. Carreira Affonsl.
Com tudo D. Fran. de Menezes, esta segue Joseph de Cabedo, assegura q em D. Guiomar Freyre, cujos parentes pretestaraõ amores di Joaõ Fran. lhe deraõ hua cutilada pla. cara: e esta opiniaõ he so a verdadeyra, porq D. Fran. se funda, no q se provou em Juizo contraditorio q. por morte de Cosme de Laffetá r. § ; introduzindo se na posse do Morgado q Ma. possuia sua Irmaã D. Ignes de Laffetá mr. de D. Leonardo de Souza, a citou seu sobrinho Joaõ Fran. fo. deste Agostinho de Laffetá alegando q representava a seu Pay

Lasseta

Pay; e q̃ nao he crivel q̃ o instituidor quizesse sua filha havida em solucaõ m.er ordinaria, chamada M.a Glz de Carvalhosa, excluindo o filho varaõ havido em sua m.er Fidalga, chamada D. Guiomar Freyre: e as testemunhas q̃ se apresentaraõ por sua contra parte, todas juraraõ q̃ D. Ignez era fa de Maria Glz de Carvalhoza: e Agostinho de Lasseta de D. Guiomar Freyre: em vi (Monterroyo) os proprios Autos originaes desta Demanda na cella do Sr. D. Ant.o Caetano de Sousa Clerigo Regular da Divina Providencia.

Foy Agostinho de Lasseta fidalgo da Caza do Snr. Rey D. Joaõ 3.o com o foro de fidalgo Escudeyro com tres mil reis de moradia por mez alem do alqueyre de cevada por dia, o q̃ cobrava no anno de 1550. Teve sua Comenda na ordem de Christo, e a admenistraçaõ de seu Morgado, q̃ seu Pay q̃ elle instituio. Casou com D. Maria de Tavora, f.a de de Ruy Lourenço de Tavora q̃ foy Vice Rey da India Irmaõ de Luiz Alz de Tavora Snr. do Morgado Caro como se ve em tt.o de Tavoras n.o 3. E com esta Snra teve em dotte o off.o de Trinchante do Snr. Rey D. Joaõ 3.o, e desta m.er teve os f.os seg.

7 Joaõ Fran.co de Lasseta q̃ segue
8 Cosme de Lasseta § 4
9 Christovaõ de Lasseta q̃ passou a servir na India onde foy morto por hua Bombarda andando por capitaõ de hu navio na Malavar, sendo Gov.or D. Fran.co Mascarenhas solt.o sem g.
10 D. Margarida de Tavora q̃ cazou com Jorge da Sylva da Gama f.o de Ant.o da Gama Vedor do Snr. D. Duarte: a qual, fallecendo seu marido na lamentavel Batalha de Alcacer, e sendo ella m.to moça e m.to fermoza se recolheo no convento de Cellas com sua May D. M.a de Tavora, e depois de viuva se fez Freyra, e alli viveo sempre, como secular a té 25 de Junho do anno de 1635. em q̃ falleceo com gr.de exemplo de virtude; como escreve Jorge Cardoso no seu Agiologio Lusit. tom. 3.o pag. 823 sem g.
11 D. Magdalena de Tavora, freyras no conv.o de Cellas
12 D. Joanna da Sylva
13 D. M.a de Tavora q̃ falleceo sem estado.

7 Joaõ Fran.co de Lasseta f.o deste Agostinho de Lasseta sosuçedeo no Morgado de seu Avo, e foy Comend.or de S. M.a de Villa Rendella na ordem de Christo. O q̃ se vagou por morte de seu Avo, q̃ instituio seu Avo; e vagou por morte do q̃ de mais por se como ja dissemos ao 2.o morgado q̃ instituio seu Avo, porem foy julgado a sua Tia D. Ignez, e a seu descendente Cosme de Lasseta § 5; porem foy julgado a sua Tia D. Ignez, em cuja descendencia se conserva. Casou com D. Ant.a da Sylva, ou de Mello, como diz o Sr. Madureyra, f.a de Ruy Gomes de Azevedo Alcayde mór de Alemquer, e de sua m.er D. Jeronima Cerniche n.o 3 tt.o de Azevedos teve

14 Agostinho de Lasseta q̃ segue
15 D. Margarida q̃ foy Freyra em Cellas

Casou 2.a vez com D. Luiza de Tavora, ja viuva de Manoel de Mello o Salmonete n.o 5 tt.o de Mellos Gre.o de Ant.o de Sequeyra, Alcaide da Guarda roupa: e f.a de Luiz Peres Crespo da Azambuja, e de sua m.er D. Izabel de Tavora, Neta f.a de Joaõ Ortis de Villegas Barbeyro mór do Cardial Infante D. Aff.o f.o do Snr. Rey D. Manoel n.o 8 em tt.o de Ortiz. e teve

16 D. Maria Magdalena da Sylva q̃ tambem foy Freyra no Mostr.o de Cellas: porem m.tos a fazem filha do prim.o matrimonio: e deste 2.o dizem Cabedo, e Madureyra q̃ naõ houveraõ f.os: e o mesmo segue o Nobiliario de Ignigo Caetano de Ximenes.

14 Agostinho de Lasseta f.o deste Joaõ Fran.co de Lasseta foy seu sucessor na caza e Morgado: servio nas Armadas de Guarda Costa: e depois se retirou a viver na sua Quinta de Alverciana. Casou com D. M.a de Villena f.a de Henrique

Henrique Saquey Snr. do Morgado da Bardeyra, e de sua mer D. Violante de Vilhena q era f.ª de Junello de Tovar, copeyro mór de ElRey D. Sebastiaõ nº 8 em tt.º de Saquey.

17 Joaõ Fran.co de Lasseta a q̃ matou hu seu escravo, estando dormindo sem ger. sem g.

18 Agostinho de Lasseta } q̃ ambos religiozos Bernardos
19 Cosme ou Luis de Lasseta }

20 Henrique de Lasseta frade capucho, onde se chamou Fr. Pedro.

21 Chrystovaõ de Lasseta, q̃ segue

22 D. Violante Maria de Vilhena q̃ foy 1ª mer de Lourenço Garcez Palha p.1 2.ª § 2.º no tt.º de Garcez sem g.

21 Chrystovaõ de Lasseta f.º 5.º deste Agostinho de Lasseta sucedeo na sua Caza e Morgado; cazou com sua prima D. Brites da Sylva, f.ª do Gm.al Pedro Saquey de Magalhaẽs, prim.º Visconde de Ponte Arcada nº 8 em tt.º de Saquey: e de sua 1ª mer D. Luiza Freyre de Andrade f.ª de Freyre de Andrade Provedor da Fazenda da Ilha da Madeyra

23. Pedro de Lasseta q̃ faleceo moço sem g.
24 Joseph de Lasseta q̃ faleceo moço sem g.
25. Bernardo de Lasseta q̃ segue

25 Bernardo de Lasseta f.º 3. deste Chrystovaõ de Lasseta: sucedeo na Caza, e Morgado de Felicidade por morte de seus Irmaõs: Cazou com D. f.ª ultima de Lourenço Garcez Palha, e de sua 2ª mer D. Fran.ca Ma Coutinho de Alenquer p.1 § 2 nº 25 em tt.º de Garcez = a qual estava recolhida no Conv.º de S.ta Clara de Lx.ª e se receberaõ em Jan.º de 1714; e no anno de 1731 naõ tinhaõ filhos.

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

§ 4

8 Cosme de Lasseta f.º 2.º de Agostinho de Lasseta nº 1 § 3 passou a servir na India no anno de 15.. ; e ha memoria delle no anno de 1574 servio com grã satisfaçaõ naquelle Estado, e foy Gen.al de toda a gente de guerra em Chaul, q.do D. Alvaro de Abranches valerozam.te ganhou o Morro daquella Praça, e por outros m.tos servicos p.los quais ElRey D. Filipe 2.º lhe fez m.ce da Capitania de Dio p.ª sempre. Cazou conforme escreve Fr. Ant. de Madureyra com D. Brites f.ª de Diogo Gomes = o desbarbado = q̃ foy advogado na India: mas naõ teve f.os O Chronista Diogo do Couto fala nas suas Acções na Decada 10 liv. 1. cap. 8. liv. 2.º cap. 1.º, liv. 3.º cap. 9. e 5. liv. 4. cap. 6. liv. 8. cap. 3. porem enganouse no cap. 7. do liv. 1.º em dizer q̃ era Irmaõ de Chrystovaõ de Tavora, devendo dizer de Lasseta: salvo, se este se appelidou algũ dia Tavora = tomando

tomando o appellido do Avou materno. Cabedo o equivoca com Cosme de Laf-
fetá seu Tio n.º 285 fazendo de ambos hũ só, dandolhe a mesma descendencia
q aquelle teve: falleceo no anno de 1 teve:

1 Bernardo de Laffetá, q falleceo moço, havendo servido m.to bem.

§ 5.

2 Cosme de Laffetá f.º 2.º de Joaõ Fran.co de Laffetá n.º 183; ainda q Soropa o nomea por Irmaõ mais velho: socedeo no Morgado, q seu Pay f.º dl instituio, e naõ teve dous Morgados grd.es como se le no Nobiliario de Inigo Caetano Ximenes. Foy Comendador de Arez na ordem de Christo. Casou com D. Joana de Vilhena e Noronha f.ª de D. Fran.co de Sousa, a q.m chamaraõ de Alcunha = o Conde = f.º de D. Pedro de Sousa, Conde do Prado n.º § e ... de Sousa. Naõ teve f.os deste matrimonio, e ainda q teve BB. se divolveo a socessaõ do Morgado a sua Irmaã D. Ignes de Laffetá n.º 383 como fica referido, por haver na instituiçaõ clausula expressa, q exclue Bastardos sem embargo de ser instituido em beneficio delle q o era: os filhos BB q teve foraõ

1 Lourenço de Laffetá q segue
2 D. Luiza de Laffetá q foy freyra em Odivelas

Laffetás do Lugar do Sabugo.

1 Lourenço de Laffetá f.º deste Cosme de Laffetá n.º ou B. socedeo nas fazendas livres de seu Pay, e viveo em Obidos onde esta era situada; e alli se namorou de hũa Moça chamada Magdalena Cotta, f.ª de hũ Almoxarife, chamado Digo Lopes Cotta, n.al do Carvalhal termo de Obidos, a qual recebeo na hora da morte, havendo tido della os filhos seguintes

3 Octavio de Laffetá q segue
4 Cosme de Laffetá § 6.
5 D. de Laffetá q casou

Lugar do Sabugo termo de Sintra

3 Octavio de Laffetá f.º 1.º deste Lourenço de Laffetá viveo hũ tempo no termo de Obidos e outro em hũa sua Quinta situada no Lugar do Sabugo termo da Villa de Sintra. Casou com D. Catharina Eugenia Telles de Tavora f.ª de Manoel Telles de Tavora, cm.dor de Ortiz, e de sua m.er D. M.a de Sousa, (?) Irmaã do Secretario de Estado Ant.º de Sousa de Macedo, mas naõ teve f.os della; mas fora do matrimonio houve

6 Joaõ de Laffetá q segue

6 Joaõ de Laffetá f.º B. deste Octavio de Laffetá, herdou alguns bens livres de seu Pay, (?) m.e, casou na Cidade de Leyria com
Irmaã de Seb.am da Matta, e de Luiz da Matta, hũ dos quaes he Meyrinho da Correyçaõ da mesma Cidade, f.ª de
teve

7 N. . . .
8 N. . . . q casou com hũ homem honrado da mesma Cidade

Laffetá

§ 6.

4 Cosme de Laffetá f.º 2.º de Lourenço de Laffetá nº 135. viveo na Villa de Obidos, onde casou com D. Fran.ca Aranha, f.ª de Fran.co Coelho Aranha, e de sua m.er Joanna Rebelo: viveo depois no lugar do Sabugo, onde castelão sua vontade com hua f.ª de hu Eccleziastico, como diz o P.e Madureyra, da qual teve f.os de sua m.er e teve.

1 D. Maria de Laffetá q segue

1 D. Maria de Laffetá f.ª deste Cosme de Laffetá, socedeo no Morgado do Sabugo a seu Tio Octavio de Laffetá; casou com Joaõ Coelho Aranha n.al da Villa da Atalaya (como escreve Cabbedo) seu parente por parte de sua May, como diz Pedrosa, f.º de Antonio Mourão Aranha, Irmaõ de hu Religiozo Dominico, chamado Fr Joseph. e teve

2 Ant.º de Laffetá q segue
3 Cosme de Laffetá
4 Octavio de Laffetá
5 D. Marianna de Laffetá
6 D. Luiza de Laffetá
q q faleceraõ sem estado

2 Ant.º de Laffetá f. desta D. Maria de Laffetá, e de seu marido Joaõ Coelho Aranha, socedeo por morte de sua May no Morgado dos Laffetás do Sabugo casou com D. Catharina Eugenia Telles de Tavora viuva de seu Tio Octavio de Laffetá q tinha casado depois de velho: e este segundo matrimonio, fez esta Sr.a contra vontade de todos os seus parentes, q a naõ quizeraõ tratar mais e teve

7 D. Helena de Laffetá Telles de Tavora q casou com Mel Frr.ª de Macedo f.º 2.º de Alvaro Frr.ª de Macedo, contador do Mestrado da ordem de Aviz com g. como se dirá em Tavoras nº §.
8 D. Luiza de Tavora de Meneses q vive sem estado.

casou 2.º vez Ant.º de Laffetá depois de ser casada sua f.ª D. Helena com D. estrinha do D.r Mel do Quental, primo do Joseph da Cunha Brochado, Enviado q foy na Corte de França, e f.ª de sr da Torre do Carvalhal no termo de Obidos, q he de Morgado, e tem filhos.

Titulo

Familia de Lucas, sua antiguidade neste Reyno, suas Armas, e sua Genealogia continuada the o prezente.

Joseph Freyre de Monterroyo Mascarenhas

§ 1.

Este Appellido he Patronimico derivado do nome proprio de Lucas q teve o Glorioso Evangelysta: e depois m.tas pessoas por sua devoção: e assim tras a sua origem da Lingoa Syriaca: porq aquelle Santo foy natural de Antiochia, Cidade da Siria.

Joseph de Cabedo entendeo q este Appellido era Estrangeyro; e diz q alguns o tiverão por naturais de Castella onde os deste Appellido erão Fidalgos, tão Principais, e de tanta qualidade q D. Miguel Lucas fora Condestavel daquelles Reynos. E o Lecenciado Fran.co Cascales nos Discursos Historicos do Reyno de Murcia a f. 349 v. trata da Familia q ha deste Appellido naquelle Reyno, e diz q era originaria da Villa de Belmonte, e Fidalgo notorio: assim

podem

podem ser Originarios de Castella os deste Reyno.

Outros os fazem de Saboya; porque nas Ementas da Caza da India no anno de 1553, se acha embarcar pª aquelle Estado Guilherme Lucas: pois o seu assento diz ser filho de Pero Lucas, e de Margarida Cavaleyra, gente de boa qualidade Saboyanos, segundo o certeficara por seu escrito o Embaixador de França.

Os da villa de Alcacere conservaraõ sempre Nobreza e aparentaraõ com as Familias principais daquella villa e Povoaçaõ onde ouve mtas. mto. honradas, e aparentadas com as Principais do Rno.

Armas — Dos Lucas de Marcias, e Belmonte saõ suas Armas, o Escudo partido em facha, na parte superior sinco barras pretas em prata: e na inferior tres fachas de oyro em campo azul.

Em Inglaterra foy este Appellido de huã Illustrissima Familia com Titulo de Duque.

De D. Miguel Lucas se veja Salazar de Mendonça a pl. 129. column. 1a.

1 Pedro Lucas tinha fazendas em Alcacere do Sal q partiaõ com o Lugar dos Vascoís
teve.

2 Ruy Perez Lucas, q segue

2 Ruy Perez Lucas fº deste Pedro Lucas possuia as ditas fazendas no anno de 1406. Cazou com Leonor Garcia fª de
e teve.

3 Joaõ Roiz Lucas q segue

3 Joaõ Roiz Lucas fº deste Ruy Perez Lucas, era dos Principais homens de Alcacere do Sal, foy cazado com Mecia Gil Salema, Irmaã de Estevaõ Salema, fª de Diogo Gil Salema, e de Leonor Gil nº S. em ttº de Salemas. A qual depois de viuva tornou a cazar com Affonso Diniz q dizem foy Roy de

Affonso Diniz q nos primeyros annos do descubrimto. da India passou a ella por Capitaõ de huã nau. Teve de Joam Roiz Lucas seu primrº. marido a

4 Bartholomeu Roiz Lucas q segue
5 Rodrigo Annes Lucas q foy Escudeyro da Caza do Mestre: cazou com Constança Vaz, Irmaã de Antº. Ribrº. q foy Clerigo: venderaõ ambos a Diogo de Carvalho todos moradores em Alcacere huã courella no anno de 1549: o q consta, e se acha no Cartorio da Miziricordia daquella villa: e paréce foy seu
6 Joam Roiz Lucas nº.

4 Bartholomeu Roiz Lucas fº deste Joaõ Roiz Lucas Cazou com
Guiomar

Guiomar da Rosa f.a de

6 Manoel da Rosa q casou com Florica Salema f.a de Mem Glz Salema sem g. ouv.

7 Izabel Pires da Rosa q segue

7 Izabel Pires da Rosa f.a deste Bartholomeu Roiz Lucas casou com Joaõ Roiz Lucas, so q parece ser de Rodrigo Annes Lucas n.o 6. ou como se diz, e pode ser f.o de Bartholomeu n.o 4.o; dizem q este casara duas vezes e q da 2.a m.er [struck] q esta Izabel Pires da Rosa tive

8 Maria da Rosa

9 Bartholomeu Roiz Lucas q herdou a casa de seu Pay q faleceo solt.o sem g.

10 Ruy Salema q depois se chamou Rodrigo Annes Lucas q segue

Esq.o ver diz q casara com Brites Soares f.a de Ruy Soares

11 Joam Roiz Lucas sem g. e q teve

12 Filipa Lucas q casou Ant.o Mousinho de Vasconcelos f.o de Joaõ Roiz Mousinho de Vasconcelos e ouv

D. Maria Mousinho de Vasconcelos q casou com Fernaõ da Fonceca de Oliveyra de q.m teve

M.el da Fonceca de Vasconcelos em t.o de Fonceca

13 Maria da Rosa q casou com Gomes de Ariz sem g. instituio sua cappella, q ficaraõ admenistrando seus parentes

10 Ruy Salema ou Rodrigo Annes Lucas f.o 2.o de Joam Roiz Lucas n.o 3.o socedeo por morte de seu Irmaõ na casa de seu Pay e por isto mudou o prim.ro nome: foy cavall.o na ordem de Christo, e passou á India por secretario daquelle Estado com o Vic Rey D. Pedro Mascarenhas, voltando ao R.no tornou á India com D. Luiz de Atayde a prim.ra vez q la passou com o titulo de Vice Rey, cuja jornada foi obrigado de alguas mortes; e dizem q mandando o por Vedor da Fazenda o naõ quiz aceitar, dizendo q naõ queria off.o de entender com a Fazenda Real: foy casado com Brites Correa f.a de Christovaõ Correa e ou-tros q.em f.a de Joaõ Correa e em t.o de Salemas n.o 5. Morreo em Moçambique q.do ia p.a o R.no. Consta q este Rodrigo Annes fizera Procuraçaõ a seu f.o Balthazar Roiz no anno de 1573, e q se fizeraõ partilhas no anno de 1588: em q tambem Ignes de Freytas sua 1.a m.er fizeraõ procuraçaõ p.a ellas. p.a q parece q esta Brites Correa foy sua 1.a m.er; porq por morte de Rodrigo Annes se fizeraõ partilhas entre Constança Vaz sua m.er e Balthazar Roiz Cavall.o da Casa de El Rey, f.o dos sobred.os q suposto teve de s.a 1.a m.er a

14 Bartholomeu Roiz Lucas q segue

15 Christovaõ

Este ramo o mesmo Monserroyo confessa q naõ está bem porq avise Joaõ Roiz Lucas fazer f.o de Bartholomeu Roiz Lucas, q he o mesmo q sida por Pay a sua m.er Izabel Pires da Rosa, a sim q he pretica a cerigualdade, porq está impracticavel.

Esta Brites Correa m.er de Rodrigo Annes compraraõ sua torrela a Pedro de Freytas no anno de 1573. e o mesmo anno arrendou a lerdade de da Pinheyra de q foraõ testemunhas Diogo Salema e Christovaõ Correa em t.o de Salemas se diz q he f.o de Christovaõ Correa o q parece mais certo

15 Christovaõ Correa Lucas, q morreo na Batalha de Alcacere
sem g. havendo sido casado com Ignes de Freytas, f.ª de Manoel
de Abreu, e de Leonor de Freytas; em tt.os de Moraes de Alcace-
re do Sal

16 Ioaõ Correa Lucas S. G.

17 D. Maria Salema m.er de Diogo Salema, Gov.or de S. Tho-
mê, instituio o Morgado do Pinheyro, teve hu filho
N. . . . . morreo sem g.

E de sua 2.ª m.er Constança Vaz f.ª de teve

18 Balthazar Roiz Lucas, Cavalr.º da Casa Real, q casou
com Catharina Raposo: o q consta das d.as partilhas em q foraõ
testemunhas Sebastiaõ Ribeyro f.º de Vicente Ribeyro q
asinou p.las mulheres; e Lopo de Lagares Cavalr.º da Casa
de El Rey.

14 Bartholomeu Roiz Lucas f.º deste Rodrigo Annes Lucas, seguio as
Letras por hua das alvicçes q se fizeraõ a seu Pay, vindo a segunda vez a
India; e era q tendo sido lettrado das Escolas, entraria logo no De-
zembargo: foy Corregedor da Corte, Iuiz dos Cavalr.os, Clavario da
ordem de Christo: Casou com D. Leonor Correa, f.ª de Fran.co
Vaz Tello, Alcayde mor de Euvivedo, e de Drago, q era f.º de Ant.º
Vaz Neto de Fernaõ Telo e da Catharina Correa, f.ª de Gonçalo
de Figueyredo, e de Ant.ª Correa, q era f.ª de Martim Correa.
teve

19 Ruy Correa Lucas, q segue

20 D. Catharina Salema, q casou com Ieronimo de Castro seu
primo com Irmaõ n.º S. em tt.º de

19 Ruy Correa Lucas f.º deste Bartholomeu Roiz Lucas; socce-
deo na Casa de seu Pay, seguio as Armas; e foy o 1.º Tenente g.al de Ar-
tellaria do Ar.º tem General depois da Acclamaçaõ do S.r Rey D.
Ioam 4.º: era Comendador de S. Pedro fins de Corvelos na ordem de
Christo q lograva ja no anno de 1627.

Escreveo dous volumes Genealogicos com m.ta acerto de q o Du-
que de Cadaval tem originais: foy tambem Comendador de S. Pedro
de Torres Vedras, tambem da ordem de Christo; do Conselho de El
Rey D. Ioaõ 4.º, e D. Aff.º 6.º e Deputado da Iunta dos Tres Estados
Casou com D. Milicia da Sylveyra, f.ª de Ioam Gomes Leytaõ, e da
D. Guiomar da Sylva n.º S. em tt.º de Leytaõs. teve

21 D. Guiomar da Sylva, q foy 1.ª m.er de Henrique Henriques de
Miranda n.º S. em tt.º de Mirandas; e faleceo de sette
mezes depois de casada; por cuja Causa seu Pay instituio
Cappella por sua morte, e por sua Alma, e mandou acabar
o Convento de S.ta Brigida das Religiosas Inglezas do Mocam-
bo. e para

Mocambo, e fazer seu Hospicio em Lx.ª p.ª dous Clerigos pobres q viessem á Corte a requerer, onde seriaõ sustentados: o qual se acabou ha poucos annos na rua dirEyta de S. Pedro de Alcantara.

§ 2

16 Joaõ Correa Lucas f.º de Rodrigo Annes Lucas, e de sua m.er Brites Correa n.º 10 § 1. viveo em Alcaçere, casou com D. Isabel de Abreu f.ª de Ant.º de Abreu em t.º de Abreus de Alcacere n.º § instituio huá cappella de nomeaçaõ de suas terças em huá filha e teve

1 Ant.º Salema de Abreu Correa Lucas q segue

2 Ant.º de Abreu, q servio a ElRey, e morreo moço s.g.

3 Fr. Amaro frade de S. Fran.co e este deve de ser o Fr. Rodrigo

4 Maria Salema q morreo sem estado

5 Brites Correa q casou em Montemor s.g.

6 Ignes de Freytas q casou em Lx.ª s.g.

7 E treş, ou 4 filhos, q foraõ p.ª a India s.g.

8 o d.º Fr. Rodrigo frade de S. Fran.co

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

1 Ant.º Salema de Abreu Correa Lucas f.º deste Joaõ Correa Lucas casou com D. Violante da Sylva f.ª de Paulo Carreyro da Sylva e de sua m.er Clara de Figueyredo, neta por parte de Pay de Ruy Carreyro de Evora, e p.ª materna de Fran.co de Figueyredo n.º § em t.º de Carreyros e teve

9 Joam Correa Lucas q morreo s.g.

10 Sebastiaõ Salema Correa Lucas q segue

10 Sebastiaõ Salema Correa Lucas f.º deste Ant.º Salema de Abreu socedeo na caza de seu Pay, e teve mais de hum mayor d'Arrigo de renda. sete, ou oyto marinhas, e huá das cazas mais ricas da quella Comarca; porq tem hú morgado dos Correas Salemas outro dos Lucas, e outro de seu Avo Paulo Carreyro: he moço fidalgo da caza Real. casou com D. Luiza Barradas de Reboredo filha de Filippe de Reboredo, e de sua m.er D. Maria Magd.ª de Brito em t.º de Reboredos n.º § e tem

11 Filippe de Reboredo Salema q segue

12 Ant.º Salema, q servio na Guerra foy Tin.te Coronel da Cavalr.ª

da cavalaria no Regim.to de Martim Affonso Alexia: morreo solteyro em Arrayolos de hu' tiro no tempo da guerra, sem g.
13 Ioam Correa Lucas, q morreo afogado sendo rapaz de 12 an.
14 Christovam Correa Salema clerigo, Thezoureyro mor da Sé de esta Cid.e de Evora, q renunciou em seu irmão de Mesquita Pimentel
15 Fr. Ale.o da Av. M.a Religioso Trino, Lente na sua Religião
16 Paulo Correa, q morreo menino.
17 Ruy Correa Lucas q no anno de 1713 foy cavalr.o na ordem de Christo, Fidalgo da Casa de ElRey: no anno de 1746 vivia solteyro q passava de 78 an.
18 D. M.a Salema da Sylva, m.er de Fran.co Carvalho de Figueyredo em tt.o de Figueyredo n.o 8.
19 Soror Ant.a do Sacram.to freyra em Ara Coeli.
20 D. Violante da Sylva, q faleceo e deixando o seu moço comig.o

11 Filippe de Reboredo Salema f.o deste Sebastiam Salema Correa Lucas, foi casado em vida de seu Pay com D. Maria de Brito, f.a de Ioam Salema de Figueyredo, e de D. Filipa Coutinho n.o 5 em tt.o de Figueyredo. tem

21 Christovam Correa Salema, q morreo menino
22 Sebastiam Salema Correa de Reboredo q segue
23 D. Luiza Coutinho Salema m.er de Ioam Xavier de Lacerda, dizem q tem instituido Morgado em tt.o de Lacerdas dos Olivaes; vivem em 1736
24 D. Filipa Coutinho Salema, q casou com Fernando Xavier de Mesquita Pimentel Barreto, morador em Evora, q vivia em 1746 com ger.ão geração em tt.o de Mesquitas.

22 Sebastiam Salema Correa de Reboredo f.o deste Filipe de Reboredo Salema: succedeo na Casa e morgados de seu Pay; e no anno de 1736 sentou praça de soldado. ElRey o fez capitão de Cavalos poucos dias depois: he moço Fidalgo da Casa Real